

**Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação Avançada**

**Programa de Doutoramento em Ciências da Educação**

**Tese de Doutoramento**

**Modalidades de Atendimento, Educação e Socialização de  
Crianças em Creches e Creches Familiares: um estudo no  
Concelho do Seixal**

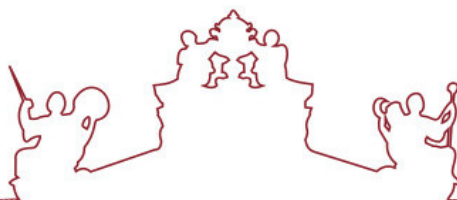
**Susana Isabel da Silva Martins Jorge Ferreira**

Orientador(es) | José Manuel Saragoça

Marília Cid

Évora 2024





**Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação  
Avançada**

**Programa de Doutoramento em Ciências da  
Educação**

Tese de Doutoramento

**Modalidades de Atendimento, Educação e  
Socialização de Crianças em Creches e Creches  
Famíliares: um estudo no Concelho do Seixal**

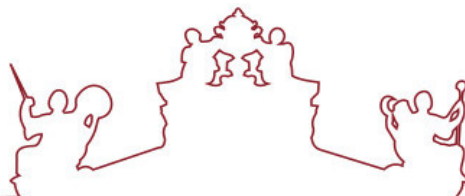
Susana Isabel da Silva Martins Jorge Ferreira

Orientador(es) | José Manuel Saragoça

Marília Cid

Évora 2024





A tese de doutoramento foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada:

Presidente | Bravo Nico (Universidade de Évora)

Vogais | Helena Maria Ferreiro Moreno Luís ()

José Manuel Saragoça (Universidade de Évora) (Orientador)

Maria Gabriela Correia de Castro Portugal ()

Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira ()

Évora 2024



## **ÍNDICE**

### ***APÊNDICE A***

<b><i>CONSENTIMENTO INFORMADO</i></b> .....	<b>6</b>
---	----------

### ***APÊNDICE B***

<b><i>GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADO AOS PARTICIPANTES DESTA TESE: EDUCADORAS DE INFÂNCIA, AMAS E PAIS</i></b> .....	<b>9</b>
--	----------

### ***APÊNDICE C***

<b><i>ENTREVISTAS REALIZADAS ÀS EDUCADORAS DE INFÂNCIA</i></b> .....	<b>20</b>
--	-----------

### ***APÊNDICE D***

<b><i>ENTREVISTAS REALIZADAS ÀS AMAS</i></b> .....	<b>134</b>
--	------------

### ***APÊNDICE E***

<b><i>ENTREVISTAS REALIZADAS AOS PAIS</i></b> .....	<b>256</b>
---	------------

### ***APÊNDICE F***

<b><i>GRELHA DE REPOSTAS DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO A</i></b> .....	<b>354</b>
--	------------

### ***APÊNDICE G***

<b><i>GRELHA DE REPOSTAS DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO B</i></b> .....	<b>380</b>
--	------------

### ***APÊNDICE H***

***GRELHA DE REPOSTAS DAS AMAS DA INSTITUIÇÃO A..... 409***

***APÊNDICE I***

***GRELHA DE REPOSTAS DAS AMAS DA INSTITUIÇÃO B..... 434***

***APÊNDICE J***

***GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE NA  
INSTITUIÇÃO A..... 458***

***APÊNDICE K***

***GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE NA  
INSTITUIÇÃO B..... 472***

***APÊNDICE L***

***GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE FAMILIAR  
NA INSTITUIÇÃO A ..... 486***

***APÊNDICE M***

***GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE FAMILIAR  
NA INSTITUIÇÃO B ..... 503***

## **APÊNDICE A**

### **CONSENTIMENTO INFORMADO**

**CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO  
EM INVESTIGAÇÃO  
de acordo com a Declaração de Helsínquia e a Convenção de Oviedo**

*Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.*

**Título do estudo:** Modalidades de Atendimento, Educação e Socialização de Crianças em Creches e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal

**Enquadramento:** Estou a investigar a vossa unidade de creche e creche familiar, subsidiada pelo Instituto da Segurança Social, sita no concelho do Seixal. Já fiz entrevistas a outra IPSS do concelho, que também estou a investigar. Sou doutoranda de Ciências da Educação da Universidade de Évora sob orientação dos Professores José Saragoça e Professora Marília Cid.

**Explicação do estudo:** Farei entrevistas gravadas, individuais, para recolha de dados, para tentar conhecer melhor a vossa atuação diária com as crianças, as vossas rotinas em sala de aula e de que forma toda esta conjuntura interfere ou não na educação e socialização dos mais novos. Irei entrevistar 5 educadoras da vossa IPSS, o mesmo aconteceu com a outra instituição que também estou a estudar. Pedi à coordenação da vossa instituição que seleccionasse educadoras que trabalhem com idade de creche, e irei também entrevistar individualmente 5 amas do Instituto da Segurança Social (5 da vossa instituição e 5 que já foram entrevistadas e que estão enquadradas na outra IPSS que já referi). Posteriormente farei também dois grupos focais por cada uma das instituições em estudo, com pais que têm os seus filhos nestas duas modalidades de atendimento. Estou a fazer um estudo de caso múltiplo, mas inicialmente pensei fazer apenas com uma instituição, mas cedo percebi que os dados seriam mais fidedignos se eu adicionasse mais uma IPSS ao meu estudo. O recorte da realidade fica maior porque a amostra também é maior e por isso mesmo haverá menos enviesamentos. Todas as entrevistas servirão para eu poder responder às minhas questões de investigação, que no fundo foram o fio condutor para este estudo. As entrevistas que vos irei fazer, a vocês educadoras, serão realizadas na vossa instituição educativa, serão de carácter único e terão sensivelmente a duração de 30 a 45 minutos de diálogo. As gravações áudio serão destruídas assim que os dados necessários para a conclusão da tese estejam analisados e isto acontecerá em pouco tempo.

**Condições e financiamento:** Não aufero de qualquer pagamento para aqui estar, nomeadamente porque não estou a usufruir de bolsa e por isso todos os custos recaem somente sobre mim. A vossa participação nesta entrevista é voluntária e não vos trará qualquer prejuízo, sejam eles financeiros ou outros e poderão desistir da vossa participação a qualquer momento. O estudo mereceu o parecer favorável do IIFA, que é o Instituto de Investigação e Formação Avançada

**Confidencialidade e anonimato:** A entrevista tem carácter confidencial e serve exclusivamente para a recolha de dados. A vossa identidade terá a garantia de total anonimato e não haverá sequer

qualquer registo com os vossos dados de identificação. Toda a entrevista decorrerá em ambiente de total privacidade.

Agradeço muito a disponibilidade por ter acedido participar neste estudo. Eu sou a Susana Jorge-Ferreira, educadora de infância de formação base, a prestar serviço nas Unidades de Educação da Câmara de Lisboa como educadora artística num atelier de artes, doutoranda em fase final da Universidade de Évora, com o email [sueferreira.jorge@gmail.com](mailto:sueferreira.jorge@gmail.com) e telemóvel 967465043. Obrigada e bem-haja!

**Assinatura/s:** .....

.....

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

*Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.*

Nome: .....

Assinatura: .....

Data: ..... /..... /.....

**ESTE DOCUMENTO É COMPOSTO DE 2 PÁGINAS E É FEITO EM DUPLICADO:  
UMA VIA PARA A INVESTIGADORA, OUTRA PARA A PESSOA QUE CONSENTE.**



## **APÊNDICE B**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA APLICADO AOS PARTICIPANTES DESTA TESE: EDUCADORAS DE INFÂNCIA, AMAS E PAIS**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Educadoras – entrevista individual (10)</b>	<b>Amas de Creches familiares– entrevista individual (10)</b>	<b>Pais – Focus group a 6 pais de crianças com filhos em amas e 6 pais com filhos em creches</b>
		Variáveis de caracterização:  idade; tempo de serviço; tempo de serviço na instituição; formação académica; faixa etária com a qual trabalha	Variáveis de caracterização:  idade; tempo de serviço; tempo de serviço n instituição; formação académica; faixa etária com a qual trabalha	variáveis de caracterização dos pais com filhos em creche e em amas enquadradas: idade; profissão; localidade e freguesia de morada; formação académica; experiências anteriores com outros filhos em outras modalidades
		Potenciais diferenças:  Localização; Possibilidade de escolha; Instalações e equipamentos; Recursos Humanos; Modos de Funcionamento (horários; Sistema de normas da instituição, etc.); Projeto (P. Educativo; Projeto de sala - práticas pedagógicas); Espaço relacional (ver se esta expressão já está ou não consagrada na literatura e falar dela no corpo do texto); Acompanhamento (rácio	Potenciais diferenças:  Localização; Possibilidade de escolha; Instalações e equipamentos; Recursos Humanos; Modos de Funcionamento (horários; Sistema de normas da instituição, etc.); Projeto (P. Educativo; Projeto de sala - práticas pedagógicas); Espaço relacional (ver se esta expressão já está ou não consagrada na literatura e falar dela no corpo do texto); Acompanhamento (rácio	a) quais os motivos que vos levaram a optar pela modalidade de atendimento creche ou creche familiar para os vossos filhos?  (A partir desta resposta ampla, faremos ou não as perguntas que se seguem. Poderemos ter apenas necessidade de fazer algumas destas perguntas)

Identificar as razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento que

adulto/criança); Disponibilidade de vaga;

- a) Na sua opinião, quais são as razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento?

(A partir desta resposta ampla, faremos ou não as perguntas que se seguem. Poderemos ter apenas necessidade de fazer algumas destas perguntas)

E dentro das razões apresentadas consegue dizer-me qual a hierarquia das mesmas?

- b) A **acessibilidade** da instituição na qual trabalha foi determinante para a escolha desta resposta educativa? Porquê?

- c) Conhece **outras modalidades de atendimento** até aos 3 anos

adulto/criança); disponibilidade de vaga;

- a) Na sua opinião, quais são as razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento?

(A partir desta resposta ampla, faremos ou não as perguntas que se seguem. Poderemos ter apenas necessidade de fazer algumas destas perguntas)

E dentro das razões apresentadas consegue dizer-me qual a hierarquia das mesmas?

- b) A **acessibilidade** da sua habitação, foi determinante para a escolha desta modalidade de atendimento? Porquê?

- c) Conhece **outras modalidades de atendimento** até aos 3 anos nesta mesma área geográfica? Quais?

- b) E dentro das razões apresentadas conseguem dizer-me qual a hierarquia das mesmas?

Níveis de escolha que terão de ser falados (ver os níveis de escolha a negrito e caso os pais não falem destas possíveis razões de escolha, farei eu estas perguntas)

- c) A **acessibilidade** da modalidade de atendimento escolhida foi tida em conta como fator determinante para a vossa opção de escolha?

- d) Tinham **conhecimento de outras modalidades** de atendimento existentes nesta mesma área geográfica?

- e) Se não conheciam, esse **desconhecimento** terá conduzido a vossa escolha?

melhor se adapta  
aos seus filhos

nesta mesma área geográfica?  
Quais?

d) Considera que o eventual **desconhecimento de outras modalidades** de atendimento pode ter conduzido a que os pais inscrevessem os seus filhos nesta creche?

e) Considera que a eventual **não existência de vaga** em outras modalidades de atendimento foi uma das razões que conduziram os pais a optarem por terem os seus filhos numa creche?

f) Alguma vez os pais referiram que se os filhos aqui **não tivessem entrado teriam ido para outro tipo de modalidade de atendimento**? Qual?

g) De que forma as **instalações e equipamentos** existentes nesta

d) Considera que o eventual **desconhecimento de outras modalidades** de atendimento pode ter conduzido a que os pais inscrevessem os seus filhos na creche familiar?

e) Considera que a eventual **não existência de vaga** em outras modalidades de atendimento foi uma das razões que conduziram os pais a optarem por terem os filhos numa ama enquadrada em creche familiar?

f) Então e **porque é que optaram por este tipo de modalidade e não por uma ama não enquadrada em creche familiar**?

g) Alguma vez os pais referiram que se os filhos aqui **não tivessem entrado teriam ido para outro tipo de modalidade de atendimento**? Qual?

Acreditam que se soubessem poderiam ter ponderado outra modalidade de atendimento para os vossos filhos?

f) E a **existência de vagas** na modalidade de atendimento pretendida foi determinante para a vossa opção? Nunca equacionaram outra modalidade de atendimento para os vossos filhos? Porquê?

g) Então e **se os vossos filhos não entrassem na modalidade pretendida, onde os teriam colocado**?

h) Aquando da vossa escolha tiveram em conta as **instalações e equipamentos** existentes na modalidade de atendimento pela qual optaram?

creche foi um dos motivos que levou a que os pais aqui inscrevessem os seus filhos?

h) E o **material pedagógico** foi uma das razões de escolha?

i) Os **recursos humanos**, nomeadamente as educadoras, foram um fator que os pais tiveram em conta? Se sim, porquê?

j) Acredita que o **horário** praticado pela creche foi uma das razões para a escolha dos pais? Porquê?

k) E o **calendário escolar** terá sido determinante para essa escolha?

l) A **natureza do projeto educativo** foi uma das razões que levaram os pais a escolher esta creche?

h) De que forma as **instalações e equipamentos** existentes na sua casa foi um dos motivos que levou a que os pais a inscrevessem os seus filhos aqui?

i) E o **material pedagógico** foi uma das razões de escolha?

j) Acredita que de alguma forma os **recursos humanos**, nomeadamente as **referências** que tinham de si ou de uma outra colega sua, terá sido um fator que os pais tiveram em conta? Ou seja, acha que de alguma forma os pais inscreveram os filhos na creche familiar por terem referências de alguma ama em específico? Sabe se já teve pedidos direcionados a si, ao seu trabalho? Se sim, porquê/porque não?

k) Acredita que o **horário praticado** pelas amas desta creche familiar foi uma das razões para a

i) E o **material pedagógico** foi uma das razões de escolha?

j) Os recursos humanos foram tidos em conta por vocês? Ou seja, tinham algum tipo de **referências pessoais**, face à modalidade de atendimento onde puseram os vossos filhos?

k) O **horário** existente nas diferentes modalidades de atendimento foi um dos vossos critérios de seleção?

l) E o **calendário escolar** foi determinante para a vossa escolha?

m) A **natureza do projeto educativo** foi uma das razões que vos levaram a optar por amas ou creches?

n) A **reputação da modalidade de atendimento** que vocês

m) A **reputação** terá sido tida em conta pelos pais?

n) O **rácio** existente nas salas terá sido uma das razões que conduziram os pais a escolher esta creche?

o) Que **outros aspetos/normas**, eventualmente, terão sido importantes para a decisão dos pais?

escolha dos pais? Porquê/porque não?

l) E o **calendário escolar** terá sido determinante para essa escolha? Porquê/porque não?

m) A **natureza do projeto educativo** foi uma das razões que levaram os pais a optar por umas? Porquê/porque não?

n) A **reputação** da própria instituição de enquadramento para a qual trabalha terá sido tida em conta pelos pais? Porquê/porque não?

o) O **número de crianças** existente **para cada ama** terá sido uma das razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento? Porquê/porque não?

escolheram ou da modalidade de atendimento que não escolheram (reputação negativa) terá tido influência na vossa escolha?

o) O **número de crianças** existente na creche/ama enquadrada foi tido em conta por vocês?

p) Que outros aspetos/normas, eventualmente terão sido importantes para a vossa decisão?

p) Que **outros aspetos/normas**, eventualmente, terão sido importantes para a decisão dos pais?

---

<p>Conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal e mais</p>	<p>Horas; tipo de atividade; se as atividades estão programadas/planificadas; se há projeto sala; que relação existe entre projeto sala e o projeto educativo da instituição; tempos de atividades; quantidade de pessoas que cuidam das crianças (com quem interage a criança);</p> <p><b>Pergunta Geral:</b></p> <p>Consegue dizer-me, em linhas gerais, quais as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e as amas enquadradas pela vossa instituição?</p> <p>a) A creche tem um <b>projeto educativo</b>?</p>	<p>Horas; tipo de atividade; se as atividades estão programadas/planificadas; se há projeto sala; que relação existe entre projeto sala e o projeto educativo da instituição; tempos de atividades; quantidade de pessoas que cuidam das crianças (com quem interage a criança);</p> <p><b>Pergunta Geral:</b></p> <p>Consegue dizer-me, em linhas gerais, quais as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e as creches da instituição onde estão enquadradas?</p> <p>a) A creche familiar tem um <b>projeto educativo</b>?</p> <p>b) Em que <b>princípios</b> se baseia esse projeto?</p>	<p>Horas; tipo de atividade; se as atividades estão programadas/planificadas; se há projeto sala; que relação existe entre projeto sala e o projeto educativo da instituição; tempos de atividades; quantidade de pessoas que cuidam das crianças (com quem interage a criança);</p> <p><b>Pergunta Geral:</b></p> <p>Conseguem dizer-me, em linhas gerais, quais as semelhanças e diferenças entre a modalidade de atendimento creches e amas enquadradas?</p> <p>a) Quantas <b>horas</b> as crianças <b>podem estar</b> diariamente na</p>
---	--	--	--

---

---

especificamente  
no concelho do  
Seixal

- b) Em que **princípios** se baseia esse projeto?
- c) E em relação ao **projeto curricular de grupo**, em que princípios se baseia?
- d) Quantas **horas** a vossa **creche** está aberta?
- e) **Quantas horas as crianças estão**, efetivamente, em média, **na instituição** diariamente?
- f) Gostava que me descrevesse um dia tipo (rotinas)
- g) Que tipo de atividades são planificadas? Como é feita essa planificação e com que critérios? Pode dar alguns exemplos de atividades planificadas? Que espaços são usados para as diferentes atividades?

- c) E existe um **projeto curricular de grupo** dirigido apenas às crianças que lhe estão confiadas? Se sim, em que princípios se baseia?
- d) Quantas horas de funcionamento diário tem a creche familiar?
- e) Quantas horas as crianças estão, efetivamente, aqui na sua casa diariamente? (média)
- f) Gostava que me descrevesse um **dia tipo** (rotinas)
- g) Que tipo de atividades são feitas diariamente com as crianças? E estas atividades são sujeitas a uma planificação prévia? Pode dar alguns exemplos
- h) Fazem atividades fora da sua casa? Que tipo de atividades? Com que periodicidade?

**modalidade** de atendimento escolhida por vocês?

- b) E **quantas horas, efetivamente, estão**?
- c) Sabe **o que faz o seu filho durante todo o dia** que permanece na creche/ama?

**Se sim:**

- d) Pode descrever-me o **dia tipo**?
  - e) Que **tipo de atividades** fazem?
  - f)Essas **atividades** são **baseadas em algum projeto**? Já o viu/leu?
  - g) A ama/creche propõe **atividades fora do espaço relacional habitual**? Que tipo de atividades? Com que periodicidade?
  - h) Que tipo de **relação têm com a educadora/ama** do seu filho? De que modo? Em que alturas?
  - i) **Quantas crianças** existem para quantos adultos **na modalidade** de atendimento pela qual optou?
-



---

h) Fazem atividades fora do espaço da creche? Que tipo de atividades? Com que periodicidade?

i) Quantas crianças tem na sala? E quantos adultos existem para este número de crianças?

j) Tem conhecimento se são alvo de **fiscalização**? Ou seja, sabe se são alvo de avaliação interna (auto avaliação) ou se sofrem avaliações externas e independentes da instituição?

k) Conhece o trabalho das amas do Instituto da Segurança Social? Se sim, quais as maiores semelhanças e dissemelhanças, na sua opinião, entre estas duas modalidades de atendimento?

i) Qual o número de crianças existente na sua casa, incluindo crianças que possam fazer parte do seu agregado ou estejam sobre os seus cuidados durante os dias da semana e que ainda não tenham atingido a idade de entrada para o primeiro ciclo?

j) Tem conhecimento se são alvo de **fiscalização**? Ou seja, sabe se são alvo de avaliação interna (auto avaliação) ou se sofrem avaliações externas e independentes da instituição?

k) Conhece o trabalho das creches da segurança social? Refiro-me em específico à creche da sua instituição. Se sim, quais as maiores semelhanças e dissemelhanças, na sua opinião, entre estas duas modalidades de atendimento?

j) Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?

k) Pensando em tudo o que aqui já foi falado, para vocês, quais as maiores semelhanças e dissemelhanças entre as diferentes modalidades de atendimento aqui em estudo (creches e amas enquadradas em creches familiares)

---

Perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (amas enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança.

Saber quais as percepções das educadoras e das amas sobre o seu papel na educação e socialização das crianças.

**Pretendo saber:**

- Quais as percepções sobre o papel que as educadoras têm na educação e socialização das crianças

a) Como interpreta o papel educativo que tem junto das crianças enquanto educadora, nomeadamente **ao nível da educação e socialização?**

(A partir desta resposta ampla, faremos ou não a pergunta que se segue)

b) Diga-nos, por favor, quais as **atividades pedagógicas** que realiza no dia a dia a fim de **promover a educação e socialização** da criança? Ou seja, qual a **intencionalidade da ação educativa para a educação e socialização?**

**Pretendo saber:**

- Quais as percepções sobre o papel que as amas têm na educação e socialização das crianças?

a) Como interpreta o papel educativo que tem junto das crianças enquanto ama, nomeadamente **ao nível da educação e socialização?**

(A partir desta resposta ampla, faremos ou não as perguntas que se seguem. Poderemos ter apenas necessidade de fazer algumas destas perguntas)

b) Diga-nos, por favor, quais as **atividades pedagógicas** que realiza no dia a dia a fim de **promover a educação e socialização** da criança? Ou seja, qual a **intencionalidade da ação educativa para a educação e socialização?**

---

<p>Perceber quais os efeitos que as diferentes modalidades de atendimento têm na educação e socialização das crianças.</p>	<p>Nota: Socialização explícita/intencional e implícita</p> <p>a) Em que medida é que estas <b>atividades</b> que promove são importantes para a educação e socialização da criança?</p> <p>b) Que (outro) tipo de aprendizagens tenta promover com estas atividades? [pergunta para as educadoras que conhecem a outra modalidade de atendimento]</p> <p>c) Acha que uma <b>criança é educada de maneira diferente</b> por frequentar uma creche ou uma ama? Explique o seu ponto de vista.</p>	<p>Nota: Socialização explícita/intencional e implícita</p> <p>a) Em que medida é que estas <b>atividades</b> que promove são importantes para a educação e socialização da criança?</p> <p>b) Que (outro) tipo de aprendizagens tenta promover com estas atividades? [pergunta para as amas que conhecem a outra modalidade de atendimento]</p> <p>c) Acha que uma <b>criança é educada de maneira diferente</b> por frequentar uma creche ou uma ama? Explique o seu ponto de vista.</p>	<p>a) Em que medida é que as atividades promovidas pelas amas/educadoras de creche são importantes para a educação e socialização das crianças?</p> <p>b) Que tipo de aprendizagens tentarão promover com estas atividades?</p> <p>c) Acha que uma <b>criança é educada de maneira diferente</b> por frequentar uma creche ou uma ama? Explique o seu ponto de vista.</p>
--	--	--	---

---

## **APÊNDICE C**

### **ENTREVISTAS REALIZADAS ÀS EDUCADORAS DE INFÂNCIA**

Em cada uma das entrevistas realizadas, eu, enquanto entrevistadora e investigadora desta tese de doutoramento, serei designada por “S”, inicial do meu nome. Cada um dos participantes terá a designação atribuída e devidamente explicada na Tese I. Aparecerá também nas entrevistas a designação IA que corresponde a Investigadora Auxiliar.

## **Educadora E1A**

Ficheiro – AUD-20191127-WA0017

Tempo de áudio – 00:33:46

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 81

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, educadora E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente embora já nos conheçamos há muito tempo. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho de Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a tua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receberes no teu horário de trabalho, sem a tua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-te total confidencialidade e anonimato dos teus dados e quero ainda

assegurar-te que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para te poder facultar o estudo para que o possas ler.

Agora peço-te que te apresentes e digas o teu nome, idade e há quantos anos trabalhas como educadora de infância aqui na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

1. E1A: Sou a E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 39 anos e estou há sete na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), fiz o curso contigo (pausa) sabes há quantos anos, não é? (risos) Acabámos o curso em 2005, depois ainda estive uma série de anos fora desta área e quando iniciei a carreira foi aqui em 2012, nunca estive como educadora em outro local.
2. S: Obrigada, antes de mais, minha querida, pela entrevista. Na tua opinião, amiga, quais as razões que levaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento?
3. E1A: Os pais acreditam que o ambiente aqui é mais rico em estímulos e aprendizagens, que estas ficam mais propícias quando as crianças estão numa creche e que numa ama não estarão tão expostos a estas experiências e aprendizagens. Para além disto, há sem dúvida, ainda, aquela mística de que as crianças estão em casas das amas, entre quatro paredes e nunca se sabe o que lá se pode passar. Alguns pais, recentemente, frisaram-me numa entrevista, que optaram por nós por acreditarem que fazemos o trabalho com lógica e sequência, acompanhando o crescimento e desenvolvimento dos filhos. Para além destes aspetos, os pais optam por IPSS porque o valor da mensalidade está intrinsecamente relacionado com os rendimentos que declaram ter, e isto é-lhes, maioria das vezes, muito benéfico.
4. S: E dentro das razões apresentadas, consegues dizer-me a hierarquia das mesmas?
5. E1A: Acho que o facto de terem os filhos sob vários olhos os deixa mais descansados, acima de tudo mete-lhes medo entregarem os filhos a alguém e esta pessoa passar grande parte do dia sem ninguém a supervisionar.
6. S: A acessibilidade da tua creche, terá sido determinante para as suas escolhas? Refiro-me por exemplo ao quanto ela é central ou não, à rede de transportes que existe aqui ao pé, se tem ou não estacionamento aqui à volta para pararem o carro, entre outras coisas.
7. E1A: Acho que os pais gostam do facto da creche ser numa zona central, onde existe estacionamento e onde os transportes públicos também existem em quantidade suficiente. Mas acho que isto não é o mais determinante na escolha, acho que o passa a palavra é que leva a que tenhamos lista de espera.
8. S: Conheces outras modalidades de atendimento até aos três anos nesta área geográfica?

- 9.** EIA: Aqui perto há algumas creches privadas e existem, também, as amas da Santa Casa da Misericórdia, e ali para o Seixal fica a creche deles. As amas funcionam, segundo sei, como as nossas, é tudo muito parecido. Não há mais respostas para a primeira infância.
- 10.** S: Consideras que o desconhecimento de outras modalidades levou a que os pais optassem por vocês?
- 11.** EIA: Não, os pais tinham mais opções, optaram por nós por vontade própria e na grande maioria pelo passa a palavra.
- 12.** S: Consideras que a eventual não existência de vaga em outras modalidades trouxe os pais até vocês?
- 13.** EIA: Não, de forma alguma, o contrário é que é uma verdade absoluta. Quando os pais não têm vaga aqui e não têm um familiar para ficar com os seus filhos, eles inscrevem-nos nas creches familiares, mas só mesmo como último recurso. A primeira vontade é, maioritariamente, a de que os seus filhos entrem aqui, tenham acesso a uma educação e pedagogia de qualidade e fiquem sob a supervisão de vários olhos. Só quando não entram aqui é que podem ter que ir para a ama.
- 14.** S: Alguma vez os pais referiram que se os filhos não tivessem entrado aqui teriam de ir para uma outra modalidade de atendimento ou, eventualmente, para outra creche?
- 15.** EIA: Muitos não equacionaram nunca a hipótese dos seus filhos irem para a creche familiar, até porque isto não os convence mesmo, acreditam que não seria benéfico para ninguém e que os seus filhos não estariam, se calhar, em boas mãos. Atenção, com isto eu não digo que as amas os tratem mal, apenas não convencem os pais porque nos últimos tempos se fala muito em amas, e sempre muito mal, e isto deixa a maioria de pé atrás.
- 16.** S: Será que as instalações e equipamentos da vossa instituição foram determinantes para a escolha dos pais?
- 17.** EIA: Não, determinantes eu acho que não, até porque os pais vão trazendo brinquedos e outros materiais para nós, doam-nos brinquedos que os filhos já não usam lá em casa, mas veem que aqui há muito por onde escolher. Uma parte dos brinquedos está ao acesso das crianças e a outra parte está guardada, depois vou trocando e assim eles nunca ficam fartos dos brinquedos da sala.
- 18.** S: Referia-me não tanto ao material pedagógico mas às próprias condições da creche, dos equipamentos que esta dispõe, das instalações que estão criadas para receber crianças.
- 19.** EIA: Ah, nós temos salas de creche, sempre para crianças maiores de 2 anos ou que completem dois anos até ao fim do ano civil, sendo que iniciam o ano letivo em setembro, temos várias salas de jardim de infância e todas são heterogéneas. Temos refeitório à parte, jardim empedrado, e cá entre nós, o que nos falta mesmo é terra, lama para os miúdos brincarem e se esponjarem livremente.

- 20.** S: Agora sim, diz-me lá se queres referir algo mais sobre o quanto o material pedagógico foi ou não determinante para a escolha dos pais?
- 21.** E1A: Não, os pais gostam sempre da creche ou pelo menos não referem o contrário, e nunca falam dos brinquedos e móveis da sala. Mas lá está, de quando em vez até trazem brinquedos que nos dão.
- 22.** S: Em cima referiste a questão do “passa a palavra” ter vindo a ser um dos causadores dos pais quererem os filhos na vossa creche. Então achas que os recursos humanos foram de facto uma das razões que conduziram os pais a escolherem a vossa modalidade de atendimento?
- 23.** E1A: Sem dúvida, e isto asseguro-te que é um dos principais motivos para eu ter a sala cheia de miúdos, isto e o facto de não os quererem em amas (pausa) já me estou a repetir!
- 24.** S: Nada disso, podes dizer tudo o que queiras e eu aqui estarei para te ouvir. Agora, E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diz-me uma coisa, por favor, acreditas que o horário praticado pela creche foi também uma das razões que os pais valorizaram e que os levaram a escolher esta modalidade de atendimento?
- 25.** E1A: Acho que sim (silêncio)
- 26.** S: Porquê?
- 27.** E1A: Ora, o horário é alargado, estamos abertos das 7 às 19 e 30, o que permite que os pais...que eles consigam ir trabalhar e voltar...mesmo que façam o trajeto de transportes. Acho que há creches que fecham mais cedo ou onde os pais pagam uma espécie de multa se chegarem depois de X horas. Só se um dos pais estiver desempregado é que a criança tem de sair até às 17 horas.
- 28.** S: Porquê? Em caso de desemprego têm mesmo de vir buscar os seus filhos até às 17 horas? E como é que vocês sabem que eles estão desempregados? Não poderão eles omitir?
- 29.** E1A: Susana, os pais mal ficam desempregados vão fazer essa comunicação na nossa secretaria, pois a mensalidade está diretamente relacionada com o IRS, com o vencimento que auferem mensalmente. Os pais têm interesse em comunicar o seu desemprego, mas acredito que se não fosse por esta vantagem, omitiriam-nos este facto só para poderem vir buscar os seus filhos mesmo ao fim do dia. Há crianças que aqui entram de manhã cedo e que aqui ficam até quase ao encerramento.
- 30.** S: E o calendário escolar, terá sido uma das razões que levaram os pais a optarem por vocês?
- 31.** E1A: Calendário como?
- 32.** S: Se o facto de não fazerem interrupções letivas, por exemplo, os conduziu a optar pela vossa modalidade. Repara, E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a vossa creche não fecha no período do Natal, da Páscoa e outras datas que a escola pública, por exemplo.



- 33.** E1A: Ah, sem dúvida, esse aspeto foi também de grande importância para os pais, se não onde iriam eles por os filhos quando fechássemos nas épocas festivas?? Nós para além de agosto só fechamos dia 24 de Dezembro. Claro que também fechamos nos feriados, mas isso fecha o país todo, salvo seja. Este facto da escola não fechar é importante, mas mesmo as creches estatais acho que não fecham, não sei.
- 34.** S: E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a natureza do projeto educativo terá sido uma das razões que levaram os pais a escolher esta creche? Se sim, porquê?
- 35.** E1A: Não, não mesmo. Os pais, no máximo, folhearam o projeto em poucos minutos, nenhum o levou para casa para o ler, aliás, nem nenhum nunca me propôs tal coisa. Tenho a certeza que alguns nem perceberam que o projeto educativo deste ano estava relacionado com as artes, nem sabem do que lá se trata, aliás, se calhar alguns nem sabem que há projeto! O nosso projeto é igual ao do jardim de infância mas com as devidas adaptações, mas como já referi há pouco, a maioria dos pais não o lê! Atenção, isto a meu ver não é mau de todo...é, mas não é! Vou explicar, os pais desta creche, talvez por serem de uma classe maioritariamente mais baixa ou porque a Amora ainda funciona um pouco como uma aldeia, confiam 100% em nós e o que nós dizemos é lei. Eles não se ralam com projetos mas se lhes der alguma indicação, cumprem à risca!
- 36.** S: Mas vocês divulgam esta informação? Está à disposição dos pais?
- 37.** E1A: Tenho sempre um projeto à entrada da sala para os pais o podem consultar, mas nem me perguntam por ele, quanto mais levarem para ler. Oh Susana, trabalhas na área, não deve ser muito diferente da tua creche para a minha, há pais que não querem saber de nada, tudo o que dê um pouco de trabalho já os cansa, agora estás a imaginá-los a lerem um projeto que é substancialmente grande?? Não, né, claro que não leem!
- 38.** S: Anteriormente referiste-me que os recursos humanos têm peso na escolha desta creche. Mas a reputação da creche em si, achas que tem influência na escolha dos pais?
- 39.** E1A: Sim, acho não, tenho a certeza. A instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) está muito bem cotado, é grande e para além das mensalidades baixas, os pais já ouviram falar de nós (pausa) de nós e da escola em si, bem sei que a pergunta era sobre a escola no seu geral. Está bem cotada e isto prende-se com inúmeros fatores, como as educadoras, o horário, o facto de só fecharmos em agosto e até as auxiliares que são boas. A minha deste ano foi fantástica, é uma miúda nova mas cheia de energia e cheia de ideias. É ótimo trabalhar com pessoas assim.
- 40.** S: E o rácio existente nas salas terá sido uma das razões que conduziram os pais a escolher esta creche?
- 41.** E1A: Acho que sim, não é em todas as creches que existem 3 pessoas para 18 crianças com 2/3 anos, sendo que algumas destas crianças completam os dois anos em Dezembro e

dão aqui entrada em setembro, ou seja, têm pouco mais de 1 ano e meio quando aqui entram. Eu estou num horário intermédio e tenho sempre uma auxiliar que faz o horário mais sobre a manhã e outra que entra mais tarde e fica até ao final do dia. Oh Susana, diga lá se não é bom? Eu acho que isto não acontece em todos os lados. Muitas escolas fazem “parelhas” com as salas do lado

**42.** S: Consegue dizer-me outros aspetos que possam ter conduzido os pais nesta escolha de modalidade de atendimento?

**43.** E1A: Não, não me recordo de mais nenhum aspeto relevante, acho que já falámos de todos. Mas se me lembrar de algo mais, digo-lhe entretanto

**44.** S: Consegue dizer-me, em linhas gerais, quais são as grandes semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento, que é a creche onde trabalha, e as amas enquadradas pela vossa instituição?

**45.** E1A: Há imensas diferenças, as duas respostas nem são comparáveis. A grande semelhança é a faixa etária, é o também terem miúdos que correspondem à sala dos crescidos, à sala que antecede a entrada no jardim de infância. No entanto, elas terão um ou dois desta faixa etária, no limite terão 4 e nós temos uma sala cheia de gaiatos que se socializarão muito mais, cuja educação nunca poderá ser igual àquela que têm nas amas. Mas essa parece-me ser a maior semelhança. A maior diferença é que as crianças estão em casa de alguém, raramente vêm ao exterior e estão aos cuidados de uma só pessoa. Muitas delas moram em apartamentos, nem um jardim têm. Estou a falar das amas. Claro que aqui reside uma diferença abismal, pois nós para além de promovermos uma educação fora de portas, com saídas quer para o jardim, quer em excursões, onde retiram imensas aprendizagens, temos um grupo grande de crianças e estas ainda interagem com outras crianças de outros grupos no refeitório e restantes espaços comuns, e com uma série de adultos, o que as tornará com toda a certeza em pessoas expostas a um maior grau de socialização.

**46.** S: A creche tem um projeto educativo?

**47.** E1A: Sim, tem, temos sempre um projeto educativo

**48.** S: Em que princípios se baseia esse projeto? Têm alguma pedagogia subjacente a ele?

**49.** E1A: Em aprendizagens significativas que servirão de base à construção de valores que as crianças devem adquirir. Seguimos princípios significativos em qualquer sociedade ocidental, como a igualdade entre as crianças, a confiança entre pares e a honestidade. Não temos uma pedagogia clara com a qual tenhamos alguma relação especial, cada educadora faz como quiser desde que tenha o projeto na base de tudo.

**50.** S: E em relação ao projeto curricular de grupo, em que princípios se baseia?

**51.** E1A: O nosso projeto sala está sempre ligado ao projeto educativo da instituição e depois de eu o fazer, deixo-o à disposição dos pais. Se calhar vi dois ou três pais a desfolharem o projeto sala, não mais que dois ou três nestes anos todos de carreira. A coisa boa desta

instituição, talvez por estar situada na Amora onde ainda há alguma pobreza, alguma falta de cultura, é que os pais confiam 100% em nós e deixam tudo ao nosso critério. O que nós dissermos, é lei, raramente se opõem e ainda colaboram caso sempre que pedimos.

**52.** S: Quantas horas a vossa creche está aberta?

**53.** E1A: A nossa creche abre às 7 da manhã e encerra às 7 da noite.

**54.** S: Quantas horas as crianças estão na instituição diariamente? Refiro-me à média de horas que as crianças cá estão.

**55.** E1A: Raramente estão menos de 8, às vezes estão as 12.

**56.** S: Gostava que me descrevesse um dia tipo (rotinas), é possível, E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**57.** E1A: Normalmente eu entro às nove, aliás, este é o horário normal de todas as educadoras aqui da escola, e a essa hora eles já estão na sala com a minha auxiliar. Nessa altura, por norma, fazemos a roda da manhã, falamos e propomos algo ou eles propõem. Como sabe, as crianças são imprevisíveis e às vezes trazem-nos assuntos de casa que geram projetos inesperados, parto muitas vezes de temáticas trazidas por eles, de contributos que uma ou mais crianças dão num debate que se inicia sempre na roda da manhã. Depois de iniciarmos uma atividade e de a fazermos, vamos até ao jardim caso o tempo permita. Há atividades que se iniciam e acabam numa manhã, outras há que têm uma duração maior. Mas como estava a dizer, depois da atividade da manhã, seja ela plástica, movimento ou outra, tentamos sempre ir à rua 5 ou 10 minutos, faz sempre bem os miúdos correrem e gastarem energias. Por volta das 11:30 almoçamos, às vezes até fazemos a refeição no parque da escola, montam-se lá as mesas como se estivéssemos num picnic. Os miúdos gostam disto. Por volta do meio dia e um quarto estamos de regresso à sala e deitamo-los, depois de fazerem a higiene, como é óbvio! Eles acordam por volta das 3 da tarde, a sala é arrumada, arranjam as crianças e lancham por volta das 15h30. Pouco mais de meia hora depois, os miúdos concluem o lanche e após nova ronda de higiene, pois alguns assim que comem fazem cocó, vamos para o nosso jardim. Lá eles brincam e entretêm-se uns com os outros. Quando chove vimos para a sala mas as tardes parecem mais longas. Eu saio às 5 da tarde, mas ainda cá ficam muitos quando eu me vou embora.

**58.** S: Que tipo de atividades são planificadas? Como é feito essa planificação e com que critérios? Podes dar-me alguns exemplos de atividades planificadas? Que espaços são usados para as diferentes atividades?

**59.** E1A: Todas, Susana, mesmo as mais simples são feitas com intencionalidade educativa. Os critérios são a idade e o desenvolvimento de cada criança e do grupo no seu todo. Estes critérios nunca saem de cima da mesa. Faço pinturas, colagem, rasgagem, atividades de movimento e, por norma, os espaços usados são diferentes.

- 60.** S: Fazem atividades fora do espaço da creche? Que tipo de atividades? Com que periodicidade?
- 61.** E1A: Às vezes partilhamos atividades com as crianças das outras salas, atividades conjuntas planificadas entre mim e a educadora do outro grupo. Por norma, quando me junto a outra sala, junto com meninos da mesma faixa etária, mas não temos qualquer periodicidade obrigatória na realização das mesmas. Às vezes vamos ao exterior apanhar folhas de outono, ou vamos à mercearia comprar laranjas...mas nada disto nos é exigido, é feito de acordo com o nosso plano que está sempre de acordo com o projeto educativo da instituição. Outro tipo de atividades conjuntas são as excursões. Este ano, por exemplo, fomos com a creche à quinta pedagógica, mas até para sairmos daqui e fazermos algo mais do que estar na creche, é preciso romper barreiras, pois os meninos da creche têm o rótulo de serem muito pequeninos, muito bebês e acredita-se ainda que não saberão aproveitar estas atividades. A mudança é essencial, os paradigmas pararam lá atrás no tempo. Ninguém é pequeno demais para ver o mundo nem grande demais para caber nesse mesmo mundo.
- 62.** S: Quantas crianças tem na sala? E quantos adultos existem para este número de crianças?
- 63.** E1A: Dezoito crianças e nós somos 3, o que me leva a crer que este rácio é mais que suficiente para garantir o bom funcionamento da sala. Nós até acabamos por ter mais olhos sobre os nossos meninos, pois toda a comunidade educativa aqui da escola conhece todos os meninos que cá andam.
- 64.** S: Tens conhecimento se são alvo de fiscalização? Ou seja, sabes se são alvo de avaliação interna (auto avaliação) ou se sofrem avaliações externas e independentes da instituição?
- 65.** E1A: Fazemos um relatório semestral onde avaliamos se estamos a cumprir o projeto da nossa sala ou não e às vezes, a partir deste instrumento de avaliação, fazemos uma proposta de melhoria ao nível institucional.
- 66.** S: Conheces o trabalho das amas da segurança social? Se sim, quais as maiores semelhanças e dissemelhanças, na tua opinião, entre estas duas modalidades de atendimento?
- 67.** E1A: O nosso tipo de cuidado é o nosso marco, o nosso destaque, acredito que haja diferenças substanciais, pois para além de serem mais crianças, nós estamos num ambiente menos familiar mas onde há muito afeto. Repare que eu tenho uma auxiliar e eu sou detentora de informação certificada, de conhecimentos e tenho mesmo de acreditar que estes estudos e constante procura de informação, fazem toda a diferença no dia a dia. No entanto, haverá amas muito boas, não duvido disso. Acho que as amas exercem mais o trabalho do cuidado e não o de educar, e educar e cuidar não é a mesma coisa. A ama acaba por ser uma extensão da família, uma extensão da própria casa da criança. Ah, sei de bebês que chegam às amas ainda de pijama e com a fralda da noite, depois elas até os vestem e até pequeno almoço lhes dão. Neste aspeto há de facto uma diferença abismal, pois nós não os vestimos nem damos pequenos almoços, eles têm de vir devidamente preparados de casa. Para além desta grande

diferença, muitas são as vezes que vamos às salas da pré para partilhar algo, seja uma história ou uma canção, pois alguns dos nossos pequenos até têm irmãos lá e estas partilhas não são possíveis nas amas. Às vezes os manos mais velhos até vêm ajudar os mais novos a comer, sendo que estas situações são planeadas mas não propriamente planificadas, ou seja, não têm sequer carácter de obrigatoriedade, nós educadoras falamos por exemplo a meio da manhã, e vamos dinamizando situações que consideramos serem importantes para as crianças.

**68.** S: E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), disseste-me as diferenças entre vocês e as amas. E semelhanças, não há?

**69.** E1A: Se calhar o carinho, acredito que também os cuidem e acarinhem.

**70.** S: Como interpretas o papel educativo que tens junto das crianças, enquanto educadora, nomeadamente ao nível da socialização e educação?

**71.** E1A: Nós somos o motor para essa socialização, nós somos os mediadores na gestão dos conflitos das crianças, ainda que tudo esteja centrado nelas, há sempre conflitos. Eles socializam-se com crianças e adultos, sempre que estão em contato com alguém.

**72.** S: Então diz-me, por favor, quais as atividades que fazes a fim de promover esta socialização nos seus alunos de creche? Ou seja, qual a intencionalidade da ação educativa para a socialização?

**73.** E1A: Promovo atividades em que eles tenham de se socializar e aprender a respeitar a opinião dos pares, trabalhos de partilha, ou até simples brincadeiras em que só interfiro em última instância. Aqui na creche há muita socialização natural, mas também há a intencional, aquela que eu planifico e ponho em ação. Depois há aquelas atividades que referi na pergunta anterior, aquelas em que os mais velhos vêm à sala dos pequenotes ou nós vamos à sala da pré. Este tipo de trocas de saberes, de atividades mais ou menos planificadas ajudam muito na socialização das crianças. Agora pergunto-te, Susana, achas que sem estas interações e sem este contato diário com o mundo que os rodeia a socialização é igual??? Acha possível que numa ama eles se socializem tanto quanto na creche? Eu acho impossível.

**74.** S: E em que medida é que estas atividades são importantes para a socialização e educação da criança?

**75.** E1A: Uma criança que não “beba” destas experiências todos os dias, destas que nós proporcionamos, é certamente uma criança com menos socialização, se calhar até mais introvertida e tímida. Atenção que isto não é linear, mas de facto acredito que as nossas atividades, que a nossa capacidade educativa molda de facto a socialização e educação dos nossos bebezões. Eu penso mesmo nestas questões da educação e da socialização, embora a educação deva vir de casa, nós aqui apenas damos continuidade a algo que já deveria ter bases...mas às vezes não tem, há aqui crianças cuja educação em casa é quase nula, depois connosco são uns, com os seus pais são outros!

**76.** S: Que outro tipo de atividades tentas promover com estas aprendizagens?

77. E1A: As aprendizagens estão todas interligadas entre si, não podemos separar o ensinar a comer à mesa do termo educação ou socialização, por exemplo, porque quando reiteramos uma ideia a uma criança, ela está no meio de outras, estarei a ensiná-la a ela e aos seus amigos, ainda que ensine um a um. Nós vivemos em sociedade e estas questões estão todas interligadas e todas favorecem o crescimento dos pequenos que amanhã irão compor a nossa massa da sociedade.

78. S: Achas que uma criança é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama? Explica lá o teu ponto de vista.

79. E1A: Não, não acredito mesmo, lá não estão tão estimuladas, não interagem nem fazem saídas ao exterior, mas acredito que também sejam acarinhadas (pausa) mas educar uma criança não é só acarinhar.

80. S: Obrigada E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não só me ajudaste muito por me teres dado o teu testemunho pessoal, como ainda me abriste as portas para a maioria das entrevistas que já fiz. Em *off* houve colegas tuas que me disseram que irão participar neste estudo porque tu as conduziste a tal. Obrigada de coração.

81. E1A: De nada, querida, nada que não fizesses por mim. Beijos e adorei estar este bocadinho contigo, depois agendamos um café.

## **Educadora E2A**

Ficheiro – AUD-20191129-WA0017

Tempo de áudio – 00:36:16

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 112

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, E2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de*

*atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro do seu horário de trabalho, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como educadora de infância e há quantos anos desempenha esta função aqui na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

1. E2A: Olá Susana, seja bem vinda. Eu tenho 54 anos, estou na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 28 anos, altura em que acabei o curso de educadora, e muitos destes foram em creche. Aqui nós rodamos, acompanhamos os grupos desde pequeninos até irem para o primeiro ciclo. Nunca trabalhei como educadora em qualquer outro sítio.
2. S: Eu quero tentar identificar as razões que levaram os pais a optarem por esta modalidade de atendimento em detrimento das amas enquadradas em creches familiares. Então eu gostava que me dissesse, na sua opinião, o que é que conduz os pais a porem os filhos aqui na creche
3. E2A: Eu acho que a creche é mais aberta, os pais confiam mais nesta resposta social e os pais preferem a creche porque ficam mais descansados. As amas são mais fechadas, estão em casa e as crianças não falam.
4. S: A acessibilidade do próprio colégio, seja ao nível dos transportes, estacionamento, trânsito para cá chegarem, acha que foi determinante para a escolha destes pais?
5. E2A: Foi certamente um dos fatores também, a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) é muito central.
6. S: Conhece outras modalidades de atendimento aqui nesta área geográfica que consigam dar resposta de atendimento até aos três anos.

7. E2A: Temos as nossas amas que é uma resposta social e fazem parte da nossa creche social e há também as amas da Misericórdia do Seixal, são amas em casa como as nossas que estão inseridas na comunidade para darem resposta às diferentes famílias que necessitam.
8. S: O facto dos pais não conhecerem as amas, não saberem sequer que elas existem, conduz os pais a inscrever os seus filhos na creche em detrimento da opção creche familiar?
9. E2A: Alguns conhecem e outros não, e mesmo não conhecendo as amas nós dizemos, especialmente a coordenadora que é a pessoa com quem eles falam quando optam por creche familiar, podem confiar, as amas são supervisionadas pela própria coordenadora que é educadora de formação base. Às vezes é diferente de amas particulares, estas estão mais controladas, mas há pais que ainda assim têm receio. Sabe, Susana, ouve-se muita coisa hoje em dia, a comunicação social não contribui para a boa aceitação das amas. Mas há sempre os pais que dizem “eu prefiro a creche”!
10. S: Alguma vez puseram os filhos aqui e verbalizaram que optaram por vocês por não terem tido vaga em outra modalidade de atendimento?
11. E2A: Não, é precisamente ao contrário, eles só põem o filho na ama quando não têm vaga na creche. Os pais têm de lá por os filhos apenas para poderem ter alguém que fique com eles enquanto vão trabalhar.
12. S: E as instalações e equipamentos do vosso espaço tem influência na escolha dos pais? Ou seja, os pais gostam da funcionalidade do espaço, da forma como este está distribuído?
13. E2A: Quando os pais os inscrevem para a creche, eles vêm ver as instalações, mas na amas só vão à casa delas quando já estão na fase da entrevista com elas. Claro que podem sempre desistir, mas em relação a nós (resposta social creche), isto nunca aconteceu. O nosso espaço é muito agradável e nunca foi impedimento para cá porem os filhos. Se inscrevem para creche familiar, não vêm sequer aqui.
14. S: E se não tivessem entrado aqui, como acha que os pais fariam?
15. E2A: Na maioria dos casos ficam nos avós por mais um tempo. Quase todos tem esta possibilidade, mas quando assim não é e quando lhes é fechada a porta de entrada aqui, claro que têm de ir para as amas.
16. S: Têm lista de espera?
17. E2A: temos sim, e a nossa creche como é a partir dos 2 anos, aliás, podem entrar com um ano e troca o passo, os pais que meteram os miúdos em amas por falta de vaga aqui na creche, depois pedem a transferência e não completam o ciclo de 3 anos lá.
18. S: E o material pedagógico foi uma das razões que os levou a optar por vocês? Acha que em algum momento os pais pensam nestas questões?
19. E2A: Sim, eu acho que o material, os brinquedos são do agrado dos pais, os pais manifestam com espanto que nós temos um espaço excelente. E temos! Mas o que eles verbalizam mesmo



é que os puseram aqui por uma questão de segurança e confiança é sempre o que eles valorizam mais.

**20. S:** E os recursos humanos da creche foram tidos em conta quando os pais optaram pela vossa modalidade de atendimento?

**21. E2A:** Claro que sim, eles sabem que a creche é um espaço mais aberto e há alguém especializado na sala, há mais crianças da mesma faixa etária e não a amplitude 0-3 como nas amas. Nas amas miúdos de 2 anos podem ter bebés junto de si. Os pais continuam a acreditar que os seus filhos até podem regredir, o que não é de todo verdade se houver um bom trabalho da ama. Eles acham, que as amas podem até dar mais atenção aos bebés de colo em detrimento da atenção que deveriam dar aos seus filhos. Uma percentagem pode ser por aqui, não muito grande, mas isto também já foi comentado connosco.

**22. S:** E o horário terá sido uma das razões que conduziu os pais até vocês?

**23. E2A:** Acho que sim, estamos cá muitas horas, desde as 7 até às 19:30

**24. S:** E o vosso horário é mais alargado ou menos alargado que o das amas?

**25. E2A:** É igual, o horário, o regulamento é muito semelhante, o encerramento...tudo com as devidas alterações e adaptações para as diferentes respostas sociais.

**26. S:** E o calendário escolar terá sido uma das razões que levou a que os pais aqui pusessem os filhos?

**27. E2A:** Sim, se fechássemos nas férias do Natal ou em outras épocas festivas, teríamos menos alunos, só encerramos portas em agosto.

**28. S:** E esse encerramento levanta alguma celeuma aos pais ou não reclamam muito do encerramento de agosto?

**29. E2A:** Eles sabem que melhor do que isto, não há.

**30. S:** A vossa creche tem projeto educativo?

**31. E2A:** Tem, claro, temos e seguimo-lo.

**32. S:** E o projeto (interrompida pela educadora participante).

**33. E2A:** Igual ao das amas também, mas com as devidas adaptações, como é óbvio

**34. S:** Mas a natureza do projeto educativo terá influenciado os pais a porem aqui os filhos?

**35. E2A:** Acho que não, alguns (pausa) a maioria nunca sequer o terá lido e nem nunca se lembraram de pedir para ler.

**36. S:** E a vossa reputação aqui na Amora está bem conceituada? Os pais verbalizam que poem aqui os filhos porque a reputação da escola ou das funcionárias serem ou não boas.

**37. E2A:** Temos uma alínea no dia da entrevista onde se pergunta o motivo pelo qual inscreveram aqui o filho. Quase sempre respondem porque alguém lhes falou de nós, de nós escola ou das funcionárias em particular. Temos boa fama e isto faz-nos ter lista de espera. E enche-nos o coração de orgulho.

38. S: E o rácio existente na creche terá sido tido em conta quando os pais optaram por esta modalidade?
39. E2A: Sim, acho mesmo que sim, somos 3 para o limite de 18 miúdos.
40. S: E que outros aspetos contribuíram, no seu ver, para os papás aqui colocarem os seus filhos?
41. E2A: Olhe Susana, eu reitero a boa fama da escola, acho que isto é o *point* principal, não me recorde de mais nada.
42. S: E2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá em que se baseia o projeto educativo da vossa creche, quais os seus princípios educativos e sem têm ou não alguma pedagogia de base que vos influencie.
43. E2A: O nosso projeto baseia-se sempre no projeto do pré-escolar.
44. S: Mas quais são os princípios do projeto em si?
45. E2A: Os normais, têm um tema central e depois todos são idênticos, todos se centram nos eixos das Orientações Curriculares. Nós também seguimos um pouco o High Scope.
46. S: E o projeto curricular de grupo?
47. E2A: Susana, há o projeto educativo igual para toda a creche, onde estão os objetivos gerais, a sua temática, e depois cada educadora faz o seu projeto sala, tendo como mira a temática implícita no projeto educativo.
48. S: E em que princípios se baseia esse projeto curricular de grupo?
49. E2A: Os projetos sala têm os mesmos objetivos e a mesma temática, mas depois cada educadora põe as características do seu grupo, o que ela quer trabalhar face às necessidades do grupo e potencialidades, fazemos um levantamento das necessidades e criamos atividades que vão de encontro a estas. Neste projeto colocamos o que queremos fazer com os nossos meninos, e muitas das informações dos meninos vêm desde logo da entrevista que fizemos com os pais, de informações que nos dão do que os pais disseram quando as inscreveram, do que observamos.
50. S: Quantas horas está aberta a creche?
51. E2A: Doze horas, das 7 às 19 horas.
52. S: E quantas horas estão as crianças aqui na creche?
53. E2A: Depende, alguns têm um horário mais alargado e para outras a amplitude é maior. Para os pais que não trabalham, as criança vão até às 17 horas, os pais que trabalham podem vir buscá-los até às 19.
54. S: Os pais que não trabalham têm de vir busca-los até às 17?
55. E2A: Sim, Susana, têm que vir até esse horário limite
56. S: A sério? Não fazia ideia. E nas amas também?
57. E2A: Nas amas não sei, mas aqui é assim.
58. S: Mas em média quantas horas cá ficam as crianças?

59. E2A: Em média? Isso é muito variável, mas nunca estão menos de 9 ou 10 horas, cada vez mais se aposta na carreira e se dá menos atenção aos filhos, mas muitas vezes nem é por mal.
60. S: Gostava que me descrevesse o seu dia tipo, as suas rotinas diárias.
61. E2A: Nós temos o acolhimento às famílias, depois temos a roda onde cantamos e planeamos o nosso dia, onde contamos histórias, conversamos, é a alavanca do nosso dia, estamos em grande grupo, estamos juntos e dialogamos muito. Depois vão brincar, depois há a higiene, damos fruta a meio da manhã, e almoçamos às 11:30 da manhã. Por volta do meio dia e meia vão dormir, por volta das 14:45, penso eu, começam a levantá-los, vão lanchar, brincam na sala ou vão para a rua depois de comerem e aguardam as famílias chegar. Eu saio às 17.
62. S: E que tipo de atividades em creche é que são planificadas?
63. E2A: Todas as que decidimos fazer com o grupo.
64. S: E vocês passam esta planificação para o papel?
65. E2A: Sim, sempre e está exposta em placard.
66. S: Todos os dias?
67. E2A: Semanal, visível aos pais.
68. S: E as planificações têm alguns critérios subjacentes? Estes advêm de alguma corrente pedagógica específica? Sei que atrás já me disse que seguiam em parte o High scope, mas as planificações e o projeto é feito com base nesta pedagogia?
69. E2A: Não assim tanto, mas ao mesmo tempo, sim. Eu por acaso gosto do HighScope mas não em tudo. Questiono-os muito quando já estão quase na idade da pré, tento que trabalhem autonomamente, pelo menos o mais que consigam e o critério base para qualquer planificação é sempre o desenvolvimento deles.
70. S: Mas na creche, E2A, estou sempre a fazer referência à valência de creche.
71. E2A: É igual, não sigo nada assim certinho mas o High Scope acaba por ser o meu guia, eu sinto-o assim. Mas atenção, Susana, isto sou eu, a escola em si não segue qualquer pedagogia específica.
72. S: E que tipo de atividades planificadas é que fazem? Quais são as atividades?
73. E2A: É importante planificar, a ausência destas faz com que a nossa base pedagógica não possa ser alegada.
74. S: E fazem atividades fora do espaço creche?
75. E2A: Sim, passeios que marcamos logo no início do ano.
76. S: A periodicidade é fixa?
77. E2A: Não, nós marcamos os passeios no início, depois vai para aprovação superior e depois segundo o aval dos nossos diretores e coordenadores os passeios fazem-se ou não.
78. S: Mas as atividades que disse serem planificadas são realizadas em diferentes espaços?

79. E2A: Quando há necessidade, são, há vários cantos pedagógicos na sala [pausa] servem para isso mesmo, penso eu.
80. S: Quando falamos de aprovação estamos também a falar de verbas?
81. E2A: Sem dúvida, os pais pagam segundo o IRS mas os passeios são à parte, mas nunca é muito, é segundo o rendimento per capita
82. S: E quantas crianças estão na sala de creche?
83. E2A: Dezoito crianças.
84. S: E quantos adultos há para essas crianças?
85. E2A: Três adultos, uma educadora e duas auxiliares.
86. S: Vocês são alvo de fiscalização?
87. E2A: Muito, estamos sempre controladas, aqui corre tudo bem.
88. S: Têm alguma auto avaliação?
89. E2A: Nós fazemos a nossa avaliação semestral onde temos que colocar tudo o que fizemos com as crianças, se correu bem, mal e porque é que correu menos bem, por exemplo.
90. S: também têm avaliação externa? Vem cá a segurança social ou outra entidade?
91. E2A: Sim, também cá vêm volta e meia, a Segurança Social não nos deixa de controlar.
92. S: Conhece o trabalho das creches familiares?
93. E2A: Sim, conheço.
94. S: E quais são as maiores semelhanças e dissemelhanças entre vocês e elas?
95. E2A: Elas têm um número mais restrito de crianças, estão em casa, estão no ambiente delas, penso que seja um ambiente mais familiar, aqui são mais meninos (pausa) eu penso que é como entregar a um tio ou a uma avó, é mais restrito e acolhedor.
96. S: E as semelhanças?
97. E2A: Semelhanças? (pausa) Talvez o cuidado com a higiene e alimentação.
98. S: Gostava então de saber quais são as suas perceções enquanto agente educativo e de socialização dos seus alunos
99. E2A: O meu papel é sempre de mediador, estou a mediar conflitos, a geri-los e a motivar para a socialização, sempre a criar pequenos grupos de interação, a promover a partilha porque estão numa fase muito egocêntricos, através do diálogo, através de levar a criança a interagir, a indicar a funcionalidade dos brinquedos e a partilharem com os seus pares
100. S: Quais são as atividades pedagógicas que realiza no dia a dia a fim de promover a socialização das crianças? Parece repetitivo porque já me falou que cria grupos, que dinamiza e tenta mediar conflitos e explicar-lhes alguns pontos chave mas assim especificamente se tiver que planificar algo para uma criança que não esteja socializada, que tipo de atividades faz?
101. E2A: Vamos pegar noutras crianças que são mais sociáveis e vamos puxar por aquele menino que é mais tímido, que se socializa menos, que está mais isolado, vamos brincar,

criando pequenos grupos, ou até dois a dois para que ele comece a interagir com um par com quem eu considere que ele possa ter uma maior abertura, Se a criança é mais fechada, então tem de ter um menor grupo de crianças à sua volta, caso contrário pode ficar até mais asfiziada, mais ansiosa. Aos poucos vamos conseguindo é um processo mais demorado mas chegamos lá.

**102.** S: E essas atividades que promove, que planifica e que tem intencionalidade educativa são importantes para a socialização e educação das crianças, é isso?

**103.** E2A: Certo!

**104.** S: Como?

**105.** E2A: Oh Susana, são importantes, damos-lhes bases educativas (risos) alguns já as deveriam ter de casa mas não têm, contribuimos também para a socialização deles, fazemos uma educação equilibrada, acho que este é o segredo, o nosso saber faz com que a intencionalidade educativa se veja em tudo o que fazemos.

**106.** S: E que outro tipo de atividades e aprendizagens tenta promover?

**107.** E2A: As crianças desenvolvem-se em interação com o mundo, com os objetos e os outros e a partir daí são crianças mais felizes, emocionalmente e crescem com um desenvolvimento mais harmonioso se se socializarem com as outras, se tiverem conversas entre elas, se manipularem brinquedos e isto fá-los crescer com aprendizagens ricas. Nós ensinamos-lhes tudo, falamos de tudo o que nesta idade devem alcançar.

**108.** S: Em termos gerais, diga-me por favor, se uma criança criada aqui em creche tem uma educação diferente de uma criança que é criada numa ama?

**109.** E2A: Não sei, eu nunca fui ama, eu penso que lá também são promovidas aprendizagens educativas e a socialização também se dará, porque lá também estão 4 crianças. Num ambiente onde há mais que uma criança, há sempre interações e há sempre socialização e aprendizagens. Agora se elas estimulam mais ou menos os alunos, eu isso não posso falar, não sei mesmo.

**110.** S: Dá-se o caso das crianças que estão nas amas virem para aqui assim que têm vaga e caso tenham mais de dois anos?

**111.** E2A: A sua pergunta é curiosa, porque de facto isto acontece com alguma frequência. A criança pode entrar aqui antes dos 2, tem de completar os 2 até 31 de dezembro

**112.** S: Obrigada E2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agradeço muito de coração.

## **Educadora E3A**

Tempo de áudio – 00:37:56

Transcrição – Ipsi Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 146

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal* e ainda *perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (amas enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro do seu horário de trabalho, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Olá, educadora E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), obrigada por ter dito que me dava esta entrevista. Estou bem, estou feliz por estar aqui. Para mim as entrevistas são uma peça chave na minha tese, e isso faz com que lhe fique agradecida para sempre. Antes de iniciar as perguntas que me levarão a obter dados para as minhas questões de investigação, quero que a E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) me diga, por favor, a sua idade e tempo de serviço na instituição A (nome da instituição

alterado propositadamente na fase da transcrição), assim com o a sua formação académica. Diga-me também se já trabalhou como educadora em outras instituições ou se a sua experiência profissional apenas aconteceu aqui na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

2. E3A: Não tem nada a agradecer. Eu tenho 38 anos e estou aqui há 16. Estive pouco tempo num colégio, cerca de um ano logo após acabar o curso de educação de infância, antes de vir para aqui, mas não foi na valência de creche. Aqui já fiz vários grupos que iniciei em creche e acompanhei até irem para a escola.

3. S: Na sua opinião E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as razões que levaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento, que os conduziram a optarem pela creche?

4. E3A: Mas como instituição, ou (pausa) não entendi.

5. S: Como instituição e como resposta social, porque há mais respostas para a primeira infância. Porque motivo é que escolheram esta opção?

6. E3A: Mas comparando com as amas que nós temos?

7. S: E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), pode dizer-me de uma forma mais geral o porquê dos pais cá inscreverem os filhos e, pode também fazer esse paralelismo com as amas.

8. E3A: Sim, nós aqui só damos resposta a partir dos dois anos, ou a fazer os dois até final de Dezembro.

9. S: Pode entrar aqui em Setembro com 1 ano e troca o passo?

10. E3A: Sim.

11. S: E porque motivo é que nessa faixa etária, os pais, porque é que acha que continuam a optar pelas amas? E não por vocês, ou porque é que querem vocês e não as amas?

12. E3A: Eu acho que são modalidades distintas, e apesar de terem a mesma idade, dão respostas diferentes. Nas amas eles entram mais pequeninos não é, entram desde os 4 meses, eu acho que as amas ganham em relação aos meninos que estão em sala pela questão de ser um meio mais familiar, e eles serem menos, e haver uma resposta mais individualizada porque são menos. E no entanto contém a parte social também, porque eles interagem também com os outros meninos que estão na casa da ama. Comparando connosco aqui em sala, acho que a intencionalidade educativa é maior apesar de elas receberem alguma formação e terem supervisão, acho que a nossa resposta a nível do que é feito, acho que é maior de que as amas, e talvez os pais procurem.

13. S: E se eu lhe pedisse para, dentro das razões apresentadas para que eles escolham esta creche, se me consegue dizer a hierarquia dessas razões? Qual o motivo principal que traz os pais até aqui, até vocês.

14. E3A: Até nós educadoras?

- 15.** S: Até vocês, o motivo chave, “Ok vou por o meu filho nesta resposta social, nesta modalidade de atendimento, creche, porque (pausa)” e depois dizem o motivo, ou seja, referem o motivo principal que leva os pais a optarem por vocês.
- 16.** E3A: Eu acho que é a intencionalidade educativa.
- 17.** S: E a acessibilidade da vossa escola, rede de transportes, o estacionamento aqui à volta, o caminho até cá, acha que é um dos fatores que faz também com que os pais optem por vocês?
- 18.** E3A: Sim, aqui na comunidade, é uma instituição central também já muito conhecida, e recebemos irmãos de meninos que já cá andaram, temos pais que andaram cá em pequeninos e trazem os filhos, portanto há uma relação também já com a comunidade, que já vem de longe. E é isso que os faz também às vezes escolherem o facto de os colocarem cá.
- 19.** S: E conhece outras modalidades de atendimento, aqui nesta área geográfica?
- 20.** E3A: É assim, aqui na zona há outros sítios, há outros sítios (pausa) mas assim (pausa) aqui perto (pausa) não há igual, não é?
- 21.** S: Aqui perto não há?
- 22.** E3A: Aqui na zona, se eu tiver que aconselhar, aconselho (pausa) eu conheço a instituição e conheço o trabalho que se faz não é?
- 23.** S: Aqui? Vocês?
- 24.** E3A: Sim, sim, mas temos as nossas amas, a nossa creche familiar é também aqui na zona mas não estou a ver mais opções deste género.
- 25.** S: E considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades é que trouxe os pais até aqui? Alguém lhe disse “Olhe optei por vocês, eu nem sabia nada das amas”? Se há assim um desconhecimento ainda que paire sobre as amas?
- 26.** E3A: Não, eu acho que não, porque as pessoas já conhecem, sabem que nós também temos a rede da creche familiar.
- 27.** S: E os que não conhecem, são esclarecidos no início, quando se inscrevem?
- 28.** E3A: Eu acho que sim, mas muitas vezes já não têm idade para lá estar, e há pais que preferem que eles venham para sala e não para ama.
- 29.** S: E acha que a eventual, não existência de vaga entre modalidades é que traz o pais até cá? Ou seja, acha que os pais dizem “não há vagas nas amas, ok terá que ir para a creche”.
- 30.** E3A: Não, acho que há pais que têm mesmo interesse em que eles venham para a mesma sala.
- 31.** S: E o contrário acontecerá? Não têm vaga aqui, e vão então para uma ama?
- 32.** E3A: Não sei (pausa) São gostos diferentes.
- 33.** S: Alguma vez os pais referiram que se não tivessem entrado para aqui a criança, teria que entrar para outro lado qualquer, ou com quem é que ficariam?
- 34.** E3A: Dos que eu tenho atendido, não (pausa) dos que eu tenho recebido, não.



**35.** S: E as vossas instalações e equipamentos, terá sido um dos fatores que conduziu os pais a meterem-nos aqui?

**36.** E3A: Eu acho que sim, mas há muitos pais que não têm noção (pausa) eu agora como estou a fazer entrevistas para creche, tenho me apercebido disso, há muitos pais que não têm noção que isto é tão grande, que não sabem que é tão grande como à partida pensariam, portanto quando a gente começa a mostrar a instituição e vimos fazer as entrevistas para este lado eles “ai isto é enorme, não sabia que isto era tão grande (pausa) por fora não dá para perceber”.

**37.** S: E o material pedagógico que vocês têm na sala de aula á disposição das crianças, também é tido como fator de conta? No seu ver E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**38.** E3A: Sim

**39.** S: Os pais ficam felizes, com a vossa oferta, com o vosso material pedagógico de apoio aos seus filhos?

**40.** E3A: Sim, salta sempre à vista de quem procura o melhor para os filhos, acho que quando eles veem as salas (pausa) se virem uma sala que lhes agrada, à partida a primeira impressão não é a mesma (pausa) claro que depois o que conta é o trabalho que é feito ao longo do ano não é, mas assim, à partida quando uma pessoa vem para conhecer ou para inscrever, acho que isso tem muito peso na escolha.

**41.** S: E os recursos humanos, nomeadamente vocês as educadoras, terão sido um dos fatores que os pais tiveram em conta? Por já conhecerem o vosso trabalho e já terem ouvido falar.

**42.** E3A: Sim, sim, porque conhecem o trabalho e porque estão satisfeitos, tenho muita gente que me diz (pausa) nós na entrevista perguntamos quais foram as razões que os levaram a escolher a instituição, e eles referem muitas vezes que têm boas referências daqui (pausa) eu acho que têm boas referencias não só porque alguns já andaram cá ou porque têm amigos que tiveram cá os filhos ou familiares que tiveram cá os filhos, portanto isso passa, essa informação passa.

**43.** S: E o vosso horário praticado pela escola, terá sido uma das razões que levou que os pais cá os inscrevessem?

**44.** E3A: Também, porque é um horário abrangente, das 7h da manhã às 7h da noite, e pronto, consegue cobrir as necessidades deles enquanto família, temos muita gente a trabalhar para Lisboa, saem cedo e acho que o horário consegue cumprir as necessidades deles, mesmo para quem vai trabalhar para longe

**45.** S: E o calendário escolar? O facto da escola não fechar no Natal, na Páscoa, e apenas em agosto?

**46.** E3A: Também, muitos gostavam que isto continuasse aberto em agosto também.

**47.** S: A sério? Sente isso ou eles verbalizam mesmo isto?

48. E3A: Até sábados, domingos e feriados.
49. S: Que triste que é ouvir isto mas até sei que em muitas famílias isso acontece de facto.
50. E3A: Claro alguns valorizam-nos (pausa) pronto (pausa) vou acreditar que a maioria não quer cá os filhos de dia e de noite, mas alguns (pausa) sim (pausa) claro (pausa) e a maioria não concorda nem deixa de reclamar disto do mês de agosto.
51. S: A natureza do projeto educativo, do vosso projeto educativo, foi uma das razões tidas em conta para os pais cá porem as crianças? Acha?
52. E3A: Acho que ainda não, só se daqui a 20 anos isso for valorizado, à partida não (risos).
53. S: Não acredita, nunca teve conhecimento?
54. E3A: Eu acho que eles só têm conhecimento depois, nem sabem nada do projeto educativo quando cá os inscrevem, por isso não pode ser uma das razões para cá inscreverem os filhos.
55. S: Ok, numa fase mais avançada da inscrição. E a reputação da escola em si, não tanto só da educadora, mas da escola em si, aqui na grande área da Amora, acha que foi tida em conta?
56. E3A: Sim, sem dúvida.
57. S: Sem duvida (pausa) estão bem cotados?
58. E3A: Sim, estamos.
59. S: O vosso rácio existente em sala de aula terá tido peso, ou seja, o facto de serem 3 pessoas, sendo que em alguns particulares, e a E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sabe (interrompida pela educadora participante).
60. E3A: A maioria são, uma auxiliar e uma educadora.
61. S: Precisamente, acha que esse rácio, também é tido em conta na hora de escolherem uma modalidade de atendimento para os filhos? Pensa que os pais valorizam isso?
62. E3A: Sim, eu só não sei se eles têm conhecimento disso à partida na altura da inscrição, mas nas entrevistas, quando a inscrição é aceite e eles são chamados para entrevistas para os meninos entrarem na sala, isso é dado a conhecer. Mas que eles gostam do facto de serem 18 para 3, lá isso gostam.
63. S: E os pais reagem bem?
64. E3A: Sim, sim (pausa) tanto que no ano passado (pausa) eu este ano fiquei sozinha, no grupo pré-escolar, fiquei só eu e uma auxiliar, e eles como estão habituados a que todas as salas tenham duas auxiliares e uma educadora, alguns ficaram assim meios (pausa) não foi de pé atrás porque já nos conhecem, mas ficaram epá (pausa) houve reações destas na reunião final de ano no ano passado, “você vão dar conta do recado (pausa) eles são tantos e vocês são só duas” prontos ficaram assim (pausa) assim meio receosos (pausa) mas a questão foi por ser já um grupo todo de meninos de 5 anos.

65. S: E que outros aspetos, que possa se lembrar, acha que contribuíram para os pais escolherem a creche e não a creche familiar por exemplo, que outros aspetos é que pode ter sido?
66. E3A: Eu acho que tem a ver mesmo com eles procurarem um sítio onde os meninos possam ter um desenvolvimento mais adequado e que haja mais resposta ao desenvolvimento deles, o facto de poderem também interagir com outras crianças e o peso que essas interações têm nas aprendizagens e no desenvolvimento deles (pausa) o resto acho que já foi referido.
67. S: Consegue dizer-me em linhas gerais, E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), se faz favor, quais as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e das amas enquadradas pela vossa instituição? As grandes semelhanças entre vocês e as amas, e as grande diferenças?
68. E3A: Foi um bocado aquilo que eu já tinha (pausa) dito há pouco (pausa) pronto (pausa) ambas têm a parte da socialização, se bem que nós num grupo maior, e elas num grupo mais restrito, mais pequenino, a organização das rotinas, é uma diferença grande, a nossa é feita com maior intencionalidade educativa faz parte da organização do nosso trabalho, eu acho que as amas tem muito a parte do afetivo e nós também (pausa) estou um bocado confusa (pausa) deixa-me lá ver se eu me organizo (pausa) pronto, elas conseguem se calhar dar uma resposta maior a nível afetivo porque têm menos meninos, nós também conseguimos dar, mas a atenção dispersa-se por mais crianças e ali são só 4 enquanto nós temos 18 portanto (pausa) as vezes nós queremos dar atenção a um, nem sempre conseguimos. A socialização, eles também têm, eles são mais pequeninos mas convivem, socializam-se, nós aqui também temos, embora seja um grupo maior e eles têm mais possibilidade de interagir com mais meninos, depois acho que a intencionalidade educativa é muito diferente, a creche familiar traduz-se mais por cuidados diários, enquanto que nós temos a parte dos cuidados diários e tudo o resto que organizamos para elaborar as atividades com eles.
69. S: E a creche tem um projeto educativo?
70. E3A: Sim, elas também têm, têm elaborado pela nossa (pausa) a coordenadora da creche familiar, faz o projeto da creche familiar.
71. S: Mas é igual ao vosso?
72. E3A: Não é diferente, nós temos o projeto educativo da instituição e depois na sala temos o nosso.
73. S: Curricular de turma?
74. E3A: Sim
75. S: Ótimo, e elas têm um projeto à parte, que deriva também do projeto educativo.
76. E3A: Eu acho que sim, que pertence ao projeto educativo.
77. S: E em que princípios se baseia o vosso projeto?
78. E3A: O educativo?

- 79.** S: Sim.
- 80.** E3A: Ui, agora não sei isso de cor.
- 81.** S: Mas tem alguma pedagogia subjacente?
- 82.** E3A: Assim mesmo clara, não tem, mas acho que temos coisas do High Scope e este tem linhas interessantes para a creche.
- 83.** S: Em que aspetos se tocam? Refiro-me ao vosso projeto e ao High Scope?
- 84.** E3A: Nós também fazemos aquela questão do planejar, fazer e rever, tentamos avaliar todas as nossas práticas e temos em conta o próprio ambiente, a maneira como dispomos os materiais e neste aspeto o High Scope também se preocupa com isto.
- 85.** S: E em relação ao projeto curricular de grupo, quais são os princípios que a E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) faz questão sempre de ter bem presentes? Quando o elabora em que princípios o baseia?
- 86.** E3A: Estabelecer uma relação próxima com as crianças, acho que é o principal, e daí parte tudo o resto. Se não houver esta relação com eles... Não é só agarrar o grupo, a relação afetiva de confiança, portanto se não houver este afeto, entre nós que estamos na sala e incluo-me a mim e às minhas auxiliares, se não for trabalhado (pausa) isso é a base do nosso trabalho, só daí é que nós depois podemos partir para organizar atividades, para tudo o resto (pausa) principalmente em creche, a base tem de vir muito daí. Só quando eles sentirem essa confiança e estiverem bem adaptados é que sentimos que estamos preparados todos para partir para o resto. Portanto isso é a base. É eles sentirem-se bem aqui, e sentirem confiança em nós e depois a partir daí partir para o resto, valorizo muito o trabalho com a família, porque os pais também precisam de ter confiança em nós e para podermos fazer um trabalho conjunto, e acho que há muita coisa que vem de casa que nós podemos aproveitar para trabalhar na sala.
- 87.** S: E quantas horas a vossa creche está aberta?
- 88.** E3A: Das 7 às 7.
- 89.** S: E quantas horas as crianças estão efetivamente na sua sala? Por norma?
- 90.** E3A: Depende muito dos grupos de crianças, mas há meninos que estão cá quase das 7 às 7, outros não.
- 91.** S: Então descreva-me agora E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o seu dia tipo, chega à sala a que horas, como é que é a sua rotina.
- 92.** E3A: Portanto eu chego às 9h, ainda há alguns meninos a receber, a essa hora quando eu chego ainda há alguns meninos a entrar, portanto eles até às 9:15h podem entrar na sala. Em Setembro, como é um mês de adaptação, os pais podem entrar até às 9:30h e depois dessa hora podem entrar mas já não entram na sala, portanto os meninos são recebidos à porta por uma colega. Depois a partir de Outubro, passa esse horário para as 9:15h, ali naquela portinha que nós temos ali.

**93.** S: Vou mandar os meus pais todos pra cá (risos) nós é até às 10h.

**94.** E3A: Até às 10h (pausa) pronto é assim, nós não fechamos a entrada a ninguém depois dessa hora (conversa não relevante para o tema).

Nós temos em cada bloco uma pessoa responsável por ir à porta para receber os meninos que vêm depois dessa hora, prontos e depois são distribuídos, às vezes até é a senhora da limpeza que está por ali e pronto (pausa) depois quando recebo os meninos, a partir dessa hora sento-me um bocadinho com eles, faço o “momento grande grupo”, canções, histórias, conversas, coisas que eles trazem de casa para partilhar e as vezes perde-se o tempo todo de “momento grande grupo” a trabalhar, a falar, sobre o que alguém trouxe para partilhar com os outros, prontos e eles depois distribuem-se pelas áreas de atividade da sala, e enquanto eles fazem as atividades e as brincadeiras que escolheram, nós vamos desenvolvendo também algumas atividades propostas, depois ao final da manhã, juntamo-nos novamente em “grande grupo” para comerem a fruta, fazerem também alguma higiene na creche, se for necessário, eles vão depois ao recreio e depois vêm para dentro para lavar as mãos e ir almoçar, portanto a seguir ao almoço, o almoço na creche é por volta das 11:30h, portanto depois aí a partir do 12h 12:15h, eles vêm para dentro mudar as fraldas, os que já vão à sanita irem à sanita para depois fazerem a sesta.

**95.** S: Eles comem a onde?

**96.** E3A: No refeitório, nas nossas creches têm uma casa de banho comum, onde nós conseguimos fazer a higiene simples na sala, mesmo dentro da sala. Depois do almoço, eles vêm dormir a sesta, acordam às três horas e vão lanchar por volta das 3:30h, portanto à tarde já nunca temos atividades com eles em creche, é mesmo só as rotinas dos cuidados pessoais (pausa) fazer a higiene a seguir ao lanche, e depois vão ou para o recreio (pausa) ou ficam na sala.

**97.** S: E saem a que horas as educadoras?

**98.** E3A: Nós saímos às cinco horas, temos uma hora não letiva que é durante o tempo de sesta deles, que é das duas às três. Nós estamos cá das nove às cinco, totalizando oito horas, temos uma hora de almoço, ficamos com sete, e menos uma hora letiva, fazemos seis horas e uma não letiva.

**99.** S: Que tipo de atividades é que são planificadas? Dentro da creche? Como é que é feita essa planificação? Com que critérios, o que é que pensa quando planifica uma atividade? Pode-me dar assim alguns exemplos.

**100.** E3A: Primeiro de tudo temos sempre de ter em conta o grupo que temos não é, as idades, e não só as idades porque dentro da mesma idade há fases de desenvolvimento muito diferentes, e em creches, nota-se muito uma diferença de poucos meses, às vezes nota-se muito, e levo sempre isso em conta, e depois quando começo a conhecer o grupo, e os interesses e os gostos que eles têm, tento planificar atividades que eu sei que à partida que

eles vão ter interesse e que vão gostar, claro que há outras que eu também planifico porque acho que eles precisam, vou fazer isto porque acho que eles precisam de treinar a motricidade fina, por exemplo, planifico alguma atividade para trabalhar isso, pronto.

**101.** S: Mas que tipo de atividades em específico é que planifica?

**102.** E3A: Susana, as efemérides são sempre sujeitas a planificação. Depois as atividades que estejam integradas em pequenos projetos também. Ah, aquelas que são feitas para desenvolver determinada coisa que a criança precisa, também é planificada.

**103.** S: E faz atividades em que espaços?

**104.** E3A: Na sala e às vezes vimos cá para fora para o exterior fazer.

**105.** S: E fora do espaço da creche toda, mesmo fora, que tipo de atividades fazem, com que periodicidade?

**106.** E3A: Na creche normalmente, há aquela ideia e acho que é uma ideia geral, que não é só daqui, que é muito complicado sair com os bebés, sair com os pequeninos, porque eles são muito pequeninos (pausa) Mas eu e a E1A (nome alterado propositadamente na fase da transição), vamos as duas pela creche, estivemos também no congresso do movimento da escola moderna a ver muitas comunicações de creche e queremos tentar mudar também um bocadinho esse estigma que a creche tem que não podem sair, e queremos assim que passar o período de adaptação, quando sentirmos que eles já estão bem adaptados e que não há aqueles choros que não há aquelas coisas, começar aos bocadinhos a sair com eles, assim primeiro aqui perto, para ver como é que corre, depois alargar um bocadinho, e se calhar dali a uns meses já ir ali até à maré com eles. Eu saio muito com os meus meninos no pré-escolar, os meus meninos no pré-escolar saíam praticamente uma vez por semana comigo (pausa) eu gosto muito. E acho que eles fazem imensas aprendizagens também fora, portanto, isto não acontece só na pré, na creche também enriquecem imenso com as saídas, não é só a sala, eles aprendem no recreio conosco a brincar muitas das vezes ali entre eles, outras das vezes chamam-nos para as brincadeiras deles, eu por exemplo, nós vamos muito ao parque do Serrado, vamos muito ali para a maré, e eu acho que até as relações que estabelecemos com eles ficam mais fortes, porque não estamos preocupadas se eles estão a desarrumar isto ou se estão a estragar aquilo, os conflitos entre eles são muito menores. Em sala há muitas vezes aquela disputa dos brinquedos, ou ele bateu-me porque eu fiz isto, prontos e nós temos sempre de estar ali a ajudar a gestão desses conflitos, e quando saímos são quase inexistentes esses conflitos, e acho que até mesmo a relação, os laços que nós criamos com eles ficam mais fortes, porque é um bocadinho desanuviar a cabeça tanto para nós como para eles, porque estamos mais disponíveis para conversar com eles porque não estamos em nenhuma atividade mais orientada (pausa) prontos (pausa) vamos a rua e estamos ali com um grupinho a fazer desenhos na areia ou na terra, e depois vemos aqueles que estão ali a apanhar flores e

fazem uns montes de terras com paus, eu pessoalmente gosto muito de sair, e espero que para o ano em creche possa começar, devagarinho a sair com eles.

**107.** S: Mas por norma há uma periodicidade para estas saídas ao exterior?

**108.** E3A: Não, cada educadora sai conforme quer, conforme conhece o seu grupo e conforme combina com a coordenadora.

**109.** S: E quantas crianças tem na sala de aula?

**110.** E3A: Dezoito.

**111.** S: 18 para 3 adultos?

**112.** E3A: Sim.

**113.** S: E tem conhecimento se vocês são alvo de fiscalização?

**114.** E3A: Somos.

**115.** S: São, por quem?

**116.** E3A: Pela Segurança Social e também pelo Ministério.

**117.** S: E vocês internamente, são avaliadas? Fazem autoavaliações?

**118.** E3A: Entregamos um relatório de autoavaliação à Diretora Técnica.

**119.** S: Conhece o trabalho das amas da Segurança Social?

**120.** E3A: Sim.

**121.** S: Conhece? E se sim, quais são as maiores semelhanças e diferenças na sua opinião entre estas duas modalidades de atendimento? Será que há coisas iguais e diferentes entre elas? Haverá, por exemplo, diferenças nos horários? Na alimentação? Nas rotinas? Diga-me lá que semelhanças e diferenças encontra entre a creche e a creche familiar?

**122.** E3A: Nós estamos abertos das sete às sete e as amas estão das sete e meia às sete, portanto os horários são praticamente iguais, elas fazem menos meia hora. Não são bem iguais.

**123.** S: E a resposta acha que é a mesma a nível educativo?

**124.** E3A: Não, a resposta é diferente, na creche familiar centra-se mais a nível de cuidados pessoais e do bem estar da criança e nós asseguramos essa parte mas também temos a preocupação de assegurar a parte educativa das atividades.

**125.** S: Considera que é uma melhor resposta?

**126.** E3A: Sim, é assim, elas fazem algumas atividades com os meninos, não tendo a mesma formação que nós, apesar de terem um *feedback* de uma coordenadora que é educadora de infância, os conhecimentos não são os mesmos (pausa) as coisas que elas fazem não são (pausa) acho que não têm a mesma intencionalidade educativa que nós temos (pausa) é diferente.

**127.** S: E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como é que interpreta o seu papel educativo junto das crianças enquanto educadora de infância, nomeadamente ao nível da educação e socialização? Como é que acha que agora ao explicar a

alguém que o seu papel é tão importante, porque ao nível da educação faz isto, e ao nível da socialização faz aquilo.

**128.** E3A: Nós quando fazemos algo, não o faço só por fazer, nós fazemos com (pausa) porque sabemos que isto permite desenvolver uma série de coisas, por exemplo ao nível da socialização, porque é que eu acho que é importante eles socializarem uns com os outros, porque dali eles fazem uma série de aprendizagens, que são aprendizagens que lhes são úteis para aquela idade, mas que lhes vão servir para a vida fora, e que são bases da vida (pausa) portanto (pausa) não tem a ver com escola (pausa) a nível de socialização (pausa) desde pequeninos que eles entram para aqui que começamos a trabalhar com eles o serem capazes de partilhar, que na creche é muito difícil ainda, mas vamos devagarinho (pausa) o saber respeitar o outro, saber ter empatia pelo outro, saber o que é que os outros estão a sentir, prontos e isto é uma base que eles têm de levar para a vida, serve para a vida inteira.

**129.** S: Quais são as atividades pedagógicas que acha que faz, que realiza no seu dia-a-dia, afim de promover a socialização das crianças? Que tipo de atividades faz?

**130.** E3A: Começa por exemplo pela organização da rotina, por exemplo o momento do grande grupo para mim promove a socialização, nós estamos todos ali em grande grupo, eles têm aos poucos de aprender a estar no grande grupo, saber, conseguirem estar ali um bocadinho a conversar com os outros, saber ouvir o que está a falar e eles não falarem todos ao mesmo tempo, trazerem coisas de casa para partilharem com os outros, já estamos a desenvolver a partilha, mesmo nas áreas de atividade, cada um escolhe para onde quer ir, mas enquanto estão nas áreas estão a interagir uns com os outros.

**131.** S: Então essas atividades que promove são importantes para a socialização da criança?

**132.** E3A: Sim.

**133.** S: Se não essa socialização seria comprometida?

**134.** E3A: É assim, eles fora daqui também têm socialização não é? Socializam uns com os outros. Eu acho que aqui tem outro peso, promovemos isso a toda a hora.

**135.** S: E que outro tipo de aprendizagens promove com as suas atividades?

**136.** E3A: Todas e mais algumas, eu acho que todas, nós tentamos com que aquilo que fazemos aqui abranja todas as áreas de desenvolvimento deles.

**137.** S: E acha que uma criança que é educada aqui, é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama?

**138.** E3A: Acho.

**139.** S: Ficam diferentes, porquê?

**140.** E3A: As atividades que eles fazem aqui não são as mesmas que eles fazem numa ama e a rotina que têm aqui não é a mesma que têm numa ama.

**141.** S: Isso é porque acredita nisso, é a sua perceção?



142. E3A: Sim, porque o meu filho andou numa ama, daqui, e eu adorei o trabalho que foi feito, mas é assim, estive na ama desde os 7 ou 8 meses até aos 2 anos...

143. S: E depois transitou para aqui?

144. E3A: Sim porque entretanto terminava as amas, sim ele veio para a creche ainda, ele entrou com os 2 anos a fazer os 3 em Dezembro mas entrou ainda para creche, porque eu não quis que ele fosse para pré-escolar, achei que ele era muito pequenino. E o sair do meio da ama, onde são só 4, para entrar logo num grupo de 25, e eu preferi que ele entrasse num grupo de 18.

145. S: Obrigada, E3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), pela entrevista. Um bem haja pela sinceridade e abertura.

146. E3A: De nada, Susana, foi um gosto dar uma entrevista a uma amiga da E1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), com tão pouco iremos ajudá-la muito.

### **Educadora E4A**

Ficheiro – Educadora E4A.m4a

Tempo de áudio – 00:21:49

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 97

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, E4A, vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro do seu horário de trabalho, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Olá E4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), obrigada por ter aceite dar-me esta entrevista. Antes de iniciar a nossa conversa que me conduzirá a obter os dados que pretendo, gostaria que me dissesse a suas idade, há quantos trabalha na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como educadora e se já tinha desempenhado esta mesma função em outra instituição educativa. Gostava também que me dissesse quantos anos tem de experiência com creche
2. E4A: Olá Susana, é um gosto recebê-la, nomeadamente porque é amiga da nossa Céu, o que para a maioria de nós já ajuda. Ora bem, eu tenho 51 anos e estou na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 23, vim para cá mal acabei o curso de educação de infância.
3. S: Na sua opinião quais são as razões que elevaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento
4. E4A: As necessidades do horário laboral das famílias, assim como a socialização das crianças também é tida em conta, esses são os dois principais fatores.
5. S: Na sua opinião qual a hierarquia destes fatores?
6. E4A: Primeiro a necessidade de ir trabalhar, sem sombra de dúvida, eles têm de garantir que alguém lhes fique com os filhos na sua ausência.
7. S: E a acessibilidade da vossa instituição ao nível dos transportes, a localização da própria instituição e a forma como acedem a ela foi determinante para a escolha dos pais?
8. E4A: Sim, sim, a instituição é central e conseguem aceder a ela a pé, nem precisam de trazer o carro, é mesmo mesmo central
9. S: E conhece aqui nesta mesma área geográfica outras modalidades de atendimento até aos três anos?

- 10.** E4A: As amas das creches familiares, a Baleia Amarela na Cruz de Pau que também tem creche e é da autarquia e a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) na Arrentela. Não há aqui muitas creches, aliás, esta resposta educativa está ainda pouco explorada.
- 11.** S: Considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades é que os conduziu a porem aqui os filhos
- 12.** E4A: Acontece, os pais procuram pela localização em primeiro lugar, pela facilidade de acesso e não pelo interesse de uma educação diferente ou pela pedagogia. Acho mesmo que não se importam com isto. Eles inscrevem pelo que lhes dá mais jeito, se conhecessem outras modalidades talvez optassem por essas se isto lhes fosse mais favorável.
- 13.** S: E considera que a não existência de vaga possa ter conduzido os pais a inscreverem aqui os filhos?
- 14.** E4A: Claro que sim, embora para os mais pequeninos, até um aninho de vida, a maioria das mães até preferem amas, é mais familiar mas não tendo a resposta, vêm para aqui.
- 15.** S: Mas E4A (nome da educadora entrevistada alterado propositadamente na fase da transcrição), então só põem aqui os filhos, segundo a sua opinião, porque não tiveram vaga em outra modalidade, é isso?
- 16.** E4A: Não tem de ser assim tão direto mas (pausa) se não fosse por terem de ir trabalhar e deixar os filhos entregues a alguém que já ouviram falar, por exemplo, eu acho que optariam por outra escola, por outro tipo de resposta.
- 17.** S: Alguma vez os pais referiram que se os filhos não tivessem entrado para aqui teriam optado por outra modalidade de atendimento?
- 18.** E4A: Não, não há muita hipótese porque não há muitas respostas, só se for o ensino público, quando não têm vaga também se socorrem das avós, em amas particulares que conhecem, tios, vizinhas a quem acabam por pagar ou dar alguma contribuição. É também com estas pessoas que os deixam no mês de agosto quando isto está fechado.
- 19.** S: E as instalações e equipamentos da escolinha acha que foi determinante para a sua escolha
- 20.** E4A: Digamos que é 50/50, há pais que ligam muito às instalações mas a maioria vem por necessidade, o interesse primário nesta população não é se o profissional é bom, se as instalações são boas e afins, o que eles querem é assegurar que a criança tenha onde ficar enquanto vão trabalhar. Eles já vêm com esta ideia muito bem pré definida, eles querem é saber do horário e do calendário escolar
- 21.** S: E o material pedagógico também não lhes é relevante?
- 22.** E4A: Não, pelo menos neste grupo de pais não tenho sentindo grande curiosidade e interesse dos pais, nem perguntam muito pelas atividades diárias

23. S: De alguma forma os pais verbalizaram que aqui inscreveram os filhos por gostarem de quem cá trabalha? Ou seja, os recursos humanos são tidos em conta?
24. E4A: Sim, isso acontece, especialmente pais que já cá tiveram outros filhos ou sobrinhos e já conhecem o nosso trabalho. Esta casa já é muito antiga, chegamos a ter cá filhos cujos pais já cá andaram
25. S: Acha que o horário praticado por vocês foi uma das razões para a escolha dos pais? O vosso horário (interrompida pela educadora participante).
26. E4A: Sim, sim, estamos abertos 12 horas, mesmo assim não é dos mais alargados
27. S: Abre a que horas?
28. E4A: Das 7 às 7, e temos crianças que ficam cá durante todo este período, mas não podem ficar tanto tempo.
29. S: Mas está escrito no vosso regulamento?
30. E4A: Não, não me expliquei bem, não é não poder, é não dever, a Susana sabe o quanto isto é prejudicial para as crianças, em especial nestas faixas etárias. Eu chamo à atenção dos pais quando eles me dizem na entrevista que vão praticar este horário.
31. S: E o calendário escolar, o facto de não ter interrupções letivas no Natal, Páscoa.
32. E4A: Isso é uma benesse, e muitas vezes os pais escolhem as IPSS face às escolas públicas mesmo por esse motivo, para não terem as típicas férias de Natal, Páscoa e afins. O mesmo acontece com agosto, nas publicas fecham muito mais tempo.
33. S: Porque o calendário é mais alargado.
34. E4A: Exatamente, é mais completo.
35. S: e a natureza do projeto educativo terá sido uma das razões que os levou a optar por vocês?
36. E4A: Não, um redondo não, não tenho qualquer conhecimento disso.
37. S: E a reputação da escola em si, é tida em conta? Não são os recursos humanos, é a própria escola em si, é tida em conta?
38. E4A: É, é, sem dúvida, pelas referências de famílias até porque a escola já tem 60 anos.
39. S: Na sua sala de creche qual o rácio existente de crianças e adultos?
40. E4A: O limite máximo é 18 crianças dos 2 aos 3, embora possam entrar antes dos 2, com pouco mais de 1 ano e meio, com 3 adultos.
41. S: Este rácio foi um dos motivos que levou os pais a colocarem aqui os filhos?
42. E4A: Sim, sem dúvida alguma.
43. S: Então e que outros aspetos, já falámos do rácio, do calendário escolar, da reputação, do horário, entre outros aspetos, que os pais podem ter tido em conta para a escolha dos pais terem recaído sobre a creche e não sobre a creche familiar?
44. E4A: Eu acho que os pais mais sensíveis ou com mais alguma formação, e este aspeto tem mesmo alguma influência, pois eles encontram mais valia, vantagens em inserirem os

seus filhos na valência de creche e não nas amas familiares. Mesmo a nível do trabalho desenvolvido, os pais que têm conhecimento do trabalho que se faz em sala, as rotinas, têm essa percepção, que o trabalho de ama não faz isso. Por melhor que seja a ama, lá estas rotinas não acontecem como aqui, pois as rotinas são muito vantajosas e aqui fica mesmo provado o quanto elas são benéficas. Os miúdos saem da sala para o refeitório, da sala para o jardim, sabem o que se passa em cada momento do dia e em diferentes espaços. Na ama raramente saem de casa. E mesmo ao nível do trabalho pedagógico, ninguém acredita que seja igual, porque não é mesmo, mesmo que a ama seja fantástica.

**45.** S: Em termos gerais, para si, quais são as grandes diferenças e semelhanças entre a vossa modalidade de atendimento e a resposta creche familiar?

**46.** E4A: Tudo, aqui têm mais socialização, lá têm menos, disso não tenho a mínima dúvida. A nível do trabalho de educadora temos de referir que não têm uma profissional com formação como nós, embora tenham muito carinho, não duvido disso, aqui os miúdos também nos veem a falar com outras colegas e na ama isto não deve acontecer, aqui os miúdos têm outras turmas com a quais convivem no jardim e lá não. Conhecem mais o mundo, ficam mais abertos.

**47.** S: A creche tem um projeto educativo?

**48.** E4A: Tem.

**49.** S: E em que princípios se baseia?

**50.** E4A: Não faço ideia (risos).

**51.** S: Mas sabe se este tem alguma pedagogia no seu cerne?

**52.** E4A: Ai, Susana, eu não sei nada disto e (pausa) nem sei o que diga mais.

**53.** S: Ok, sem problema, não fique constrangida. Em relação ao seu projeto curricular de grupo, em que princípios se baseia quando o faz?

**54.** E4A: Principalmente a nível da autonomia, não é, desenvolver a autonomia deles e a acomodação do que foi explicado, por exemplo estamos a fazer coisas de arte porque está a decorrer um projeto de arte, experimentaram várias formas de esculturas, fomos a casas de arte, e por aí fora.

**55.** S: E quantas horas está a creche aberta?

**56.** E4A: Doze horas.

**57.** S: E em média quanto tempo ficam os alunos cá? Assim em termos gerais consegue dizer-me uma média de horas?

**58.** E4A: Oito ou nove horas por dia, são pequenos mas ficam cá muito tempo.

**59.** S: Diga-me E4A, como é um dia tipo na sua sala

**60.** E4A: quando eu chego à sala já eles foram à casa de banho, sento-os em roda e transmito a informação que temos estado a trabalhar, em roda, embora o tempo de concentração seja diminuto nestas idades, e depois passamos para as áreas, onde trabalho em pequenos grupos

ou até com pares. Tenho a área dos livros e dos jogos, o cantinho da garagem e das artes. Cada um brinca na sua área e depois exploram a sala em tempo livre. Almoçamos muito cedo, tipo 11 e 15 ou 11 e 30 vamos para a higiene e ao meio dia e 30, meios dia e 45 vão fazer de novo a higiene para irem dormir. Depois acordam às 15 e há atividades que podem acabar à tarde com uma criança ou outra que possa estar a acabar um trabalho ou então brincam apenas na sala ou no jardim. Claro que antes ainda vão lanchar. Em creche não tenho esta rotina das atividades tão espartilhada, tentamos respeitar o interesse da criança pela atividade em si. Nós saímos às cinco da tarde (pausa) o dia corre mais ou menos assim.

**61.** S: E que tipo de atividades são planificadas?

**62.** E4A: Mais atividades de experimentação, de materiais, mexer em água, nomear coisas, tenho na sala alguns jogos desafiantes do colar e descolar, imagens, quadros com nomes de coisas e vocabulário que estamos a trabalhar. Por exemplo, se estamos a falar de alimentação, tenho imagens de garfos, colheres e por baixo das imagens tenho o nome das coisas escrito. Eles estão em creche, são pequenos mas começam a decorar como é que as coisas se escrevem. O nome das coisas estão sempre associados à imagem, eu trabalho estas questões desde início.

**63.** S: E são usados espaços diferentes para essas atividades?

**64.** E4A: Sim, sim, eu divido a sala nos famosos cantinhos, há colegas que não dividem mas eu acho isto essencial.

**65.** S: E faz atividades fora do espaço da creche?

**66.** E4A: sim, sim, muito no exterior, vamos apanhar pedras, pauzinhos, folhas das árvores.

**67.** S: mas isso é no jardim da escola.

**68.** E4A: sim, aqui na escola, trabalho muito com a natureza, e fazemos assim a exploração do meio.

**69.** S: e quantas crianças tem na sala? Acho que já me referiu isso lá em cima mas...

**70.** E4A: Doze para três.

**71.** S: Doze crianças?

**72.** E4A: Sim, quer dizer (pausa) nós somos uma IPSS com poucas crianças, nunca excedemos nem atingimos as vergonhas que se veem lá fora.

**73.** S: Mas pensei que fossem mais.

**74.** E4A: Há anos em que ainda são menos, isto é, entram uns X nos dois anos mas depois vão saindo para a rede, lá eles não pagam nada. A sala dos quatro e a dos cinco já tem poucos miúdos. Por norma, claro!

**75.** S: E sabe se são alvo de fiscalização?

**76.** E4A: Eu penso que venham cá, às salas que eu saiba não.

**77.** S: E há alguma autoavaliação ou avaliação interna que vocês façam ao vosso próprio trabalho.

78. E4A: Não, nós educadoras não.
79. S: Conhece o trabalho das amas da segurança social.
80. E4A: Minimamente.
81. S: Assim de forma mais detalhada, após já termos falado de tantos *points* sobre a modalidade que representa, a creche, consegue dizer-me quais as semelhanças e diferenças entre a creche e a creche familiar?
82. E4A: A socialização e os estudos superiores que nós temos (pausa) estas são as diferenças gigantes entre ambas as respostas.
83. S: Então para si as grandes diferenças centram-se na socialização e no facto de não terem uma educadora lá, é isso?
84. E4A: Há amas excelentes e há educadoras menos boas, acho é que é um trabalho mais solitário, muito menos interação, não há outras salas, não há partilhas profissionais que enriqueçam o dia a dia dos miúdos, estão muito mais confinados nas amas, não há trabalhos de equipa, aqui os miúdos até ficam a saber que fizeram trabalhos conjuntos com as salas do lado.
85. S: E as semelhanças? A E4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) só referiu as dissemelhanças entre vocês e a resposta creche familiar, mas considera que existem algumas semelhanças?
86. E4A: Eu acho que são poucas, talvez sejam só os cuidados e o amor dado às crianças, quero acreditar que lá também as acarinham muito.
87. S: E qual é a sua perceção sobre o seu papel em creche ao nível da educação e socialização dos alunos.
88. E4A: Muito, muito a nível construtivo, porque normalmente eu trabalho muito com o dar, eu dou primeiro para eles perceberem que também me podem dar, e isto é uma construção que se faz. O trabalho com eles, mesmo a nível de atividades e suas dificuldades, é tudo baseado em trabalho construtivo, mesmo no campo da socialização, mesmo quando começamos a traçar o caminho para a autonomia. É importante saber estar, saber comportar-se.
89. S: E quais são as atividades pedagógicas que faz no dia a dia para promover a socialização da criança, ou seja, qual é a sua intencionalidade educativa da sua ação para a socialização.
90. E4A: Puxar as crianças com mais dificuldade em se socializar para falarem em grande grupo, isto é uma das estratégias que temos que ter. Se não conseguirmos, trabalhar muito a nível individual para que a criança ganhe auto estima e para perder a vergonha face ao outro, estimulá-la nesse sentido. Penso que tem sempre que haver um elo, um adulto, principalmente neste aspeto em quem ela confie e que seja este mediador.

91. S: Perguntei-lhe quais são as atividades e agora quero que me diga em que medida estas atividades são importantes para socialização e educação da criança?
92. E4A: É a partir daqui que depois são adultos sociáveis, porque é a partir da primeira e segunda infância, até aos 6 anos, se estas coisas não forem trabalhadas, o saber estar, falar, não serão adultos bem comportados e sociáveis, não poderão ser adultos que se integrem bem na sociedade.
93. S: e que outro tipo de aprendizagens tenta promover com estas atividades?
94. E4A: sim, partem daqui muitos projetos, percebemos que há crianças que se interessam por temas que até então não sabíamos, até podem ser projetos que nos façam sair daqui para fora (pausa) respondi-lhe, Susana?
95. S: Claro que sim. Agora para terminar com chave de ouro, diga-me lá se acha que as crianças em linhas gerais são educadas de forma diferente se fizerem o seu percurso numa ama ou numa creche?
96. E4A: Podem ficar com características diferentes mas eu não olho para uma criança e digo” “olha, foi educada numa ama, vê-se logo”, embora tenham de fato características diferentes. Por exemplo, as que estão aqui na creche e vão para jardim de infância já conhecem o espaço, sabem que há muitas salas, que há um jardim, que vão ao refeitório, e as que vêm das amas não saberão nada disto, ficarão perplexas a olhar para esta grandiosidade. Ao nível da cognição e do desenvolvimento poderá haver diferenças substanciais, assim como as há quando vêm de casa para o jardim de infância. Nós só não temos berçário e aquisição da marcha, mas se os miúdos forem para as amas e vierem cedo para cá, com um ano e tal ou dois, eles ficam efetivamente mais preparados para o jardim de infância.
97. S: Obrigada, E4A, pela entrevista e simpatia.

### **Educadora E5A**

Ficheiro – Educadora E5A.m4a

Tempo de áudio – 00:29:07

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções - 145

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, educadora E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu



sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches)*, em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda *perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (amas enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e consequente disponibilidade revelada para me receber no seu horário de trabalho, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a educadora E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Olá, E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), antes de mais obrigada por ter participado neste meu estudo. Já lhe li o consentimento informado e os objetivos da minha tese, passarei agora à fase das questões que lhe vou fazer para tentar responder a estes mesmos objetivos. Obrigada mais uma vez por ter aceite dar-me esta entrevista. Diga-me, E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), por favor, os seus estudos, idade e quantos anos tem de profissão e há quantos anos está nesta instituição?
2. E5A: Sou a E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), licenciada em educadora de infância, sou educadora de infância há 50 (pausa) (risos) há 33 anos (risos) e mais?
3. S: (risos) Idade?
4. E5A: Tenho 53 anos.

5. S: E é educadora de infância há 33 anos aqui nesta instituição ou também já desempenhou esta mesma função em outra instituição?
6. E5A: Também já estive fora.
7. S: Quanto tempo?
8. E5A: Pouquinho tempo, cerca de dois anos.
9. S: Então está aqui há 31 anos?
10. E5A: Sim senhor, estou aqui há 31 anos.
11. S: Sempre trabalhou em creche?
12. E5A: Sim, às vezes é rotativo mas tenho estado na grande maioria do tempo em creche.
13. S: Na sua opinião, E5A (nome da entrevistada alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me quais são as razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento? O que é que faz os pais inscreverem e trazerem os filhos para a creche?
14. E5A: Então, em primeiro lugar acho que será de certeza a componente educativa, aqui quem está à frente das salas são pessoas com licenciatura, é a intencionalidade educativa da nossa ação, de certeza.
15. S: Muito bem. E dentro das razões apresentadas, visto ter-me dito que poderia ser a componente educativa, a intencionalidade educativa e o facto de serem licenciadas, não considera que possam existir outros motivos que tenham levado os pais a optarem por esta modalidade de atendimento?
16. E5A: Poderá haver mais razões mas essa será a principal. Mas depois há outras que se calhar também os fizeram optar por nós, como os espaços serem muito pensados, são espaços próprios (pausa) pronto é diferente de uma casa, se bem que as amas também têm espaços pensados e adaptados mas aqui o nosso espaço dará muita segurança aos pais.
17. S: E entre essa razão e a razão de terem pessoas licenciadas à frente da sala, qual delas acha que pesou mais na escolha dos filhos?
18. E5A: A primeira, a componente académica das pessoas que estão à frente das salas
19. S: E a acessibilidade da sua instituição, a proximidade, os transportes, o ser mais central ou menos central, acha que terá sido determinante para a escolha dos pais?
20. E5A: Isso também é um fator que pesa muito na escolha do local onde deixam os filhotes, o facto de ser central ajuda muito.
21. S: Conhece outras modalidades de atendimento que estejam disponíveis nesta área geográfica?
22. E5A: Tenho conhecimento que há outras amas, as amas da Misericórdia que também dão resposta aos pais.
23. S: Considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades é que pode ter conduzido os pais até aqui ou eles estão todos informados?

24. E5A: Pois não sei se eles estarão todos informados mas acho que sim, acho que sabem as hipóteses que têm quando escolhem a modalidade que melhor se adapta às suas famílias. A maioria deveria estar informado, deveriam pesquisar.
25. S: E acha que os colocaram aqui por não terem vaga em outra modalidade? Ou seja, primeiro os pais tentam que os seus filhos tenham vaga nas amas e só quando não têm é que os põem aqui, ou é precisamente o contrário?
26. E5A: Pois, eu isso não sei, quero acreditar que não, quero acreditar que nós somos a primeira opção, gosto de acreditar nisto.
27. S: E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), alguma vez os pais referiram que se os filhos não tivessem entrado aqui, teriam ido para outro tipo de modalidade de atendimento?
28. E5A: Sim, teriam de procurar outras vias se não houvesse aqui vaga.
29. S: E quando eles referem isto quais são as vias que eles escolheriam?
30. E5A: Eles falam-me das amas.
31. S: Das particulares?
32. E5A: Não, das nossas, dão-lhes mais segurança.
33. S: Acha que as instalações e equipamentos existentes na creche terão sido um dos motivos que conduziu os pais a inscrevê-los aqui?
34. E5A: Acho também muito importante, aliás eu já falei disto no início, isto do espaço ser seguro e adaptado, muito rico e variado.
35. S: E o material pedagógico, como os brinquedos, por exemplo, também terá sido tido em conta aquando da decisão dos pais?
36. E5A: Sim, eu acho que isso também conta muito, isso pesa tudo, a creche é um espaço pensado e o outro espaço é adaptado [referindo-se às amas].
37. S: Os recursos humanos, nomeadamente as educadoras de infância, terão sido um dos fatores que os pais tiveram em conta quando os decidiram vir cá inscrever?
38. E5A: Alguns pais já vêm referenciados, ou seja, já ouviram falar do meu trabalho, já ouviram falar do meu nome e de outras pessoas aqui da instituição.
39. S: E nesses casos quando se apercebe, que a E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não está a fazer a faixa etária dos seus filhos, os pais deixam-nos na mesma na creche ou vão inscrevê-los em outro lado?
40. E5A: Sim, mesmo que não consigam a pessoa de que lhe falaram, ficam na instituição, temos boa reputação no geral.
41. S: Acredita que o horário praticado pela creche foi uma das razões que levou os pais a deixarem cá os seus filhos?
42. E5A: Aqui o nosso horário (pausa) se calhar os pais ainda precisariam de mais.
43. S: Mas qual é o vosso horário?

44. E5A: Abrimos às 7 da manhã e encerramos às 19 horas.
45. S: Mesmo assim são 12 horas.
46. E5A: Sim e em princípio os meninos nem poderiam estar aqui tantas horas, mas os papás cada vez mais valorizam a componente profissional mas, ainda assim, eu acho que damos resposta à grande maioria.
47. S: Mas acha que o horário foi uma das razões que trouxe os papás até vocês? Foi determinante para cá colocarem os filhos?
48. E5A: Xiiii (pausa) sinceramente eu acho que não.
49. S: Porquê?
50. E5A: Porque eles ainda reclamam, o horário nunca chega e porque há outros motivos mais importantes.
51. S: Quais?
52. E5A: Susana, eles não podem pagar mais (pausa) alguns, claro, e todos sabem que aqui há especialistas, somos técnicos especializados em educação, não somos amas, há educadoras, uma toda instituição diariamente envolvida com aquela criança, isso faz com que os pais os venham cá inscrever.
53. S: E o calendário escolar, o facto de não fecharem no Natal e Páscoa, por exemplo, terá sido determinante para a escolha da escola?
54. E5A: Acho que sim, isso facilita imenso a vida dos pais, esses períodos em que estamos abertos os miúdos estão acompanhados e têm o nosso apoio.
55. S: Vocês só encerram no mês de agosto?
56. E5A: Sim, sim.
57. S: E eles não reclamam do mês de agosto estarem fechados?
58. E5A: Sabem que é assim e já se habituaram, nunca tive stresses com pais por causa disto, acho que o nosso calendário só os aproximou de nós.
59. S: E a natureza do projeto educativo terá sido uma das razões que conduziram ao pais a inscreverem aqui os filhos?
60. E5A: Os papás têm conhecimento do projeto educativo (pausa) sim, depois, mas o projeto em si não esteve nas razões que levaram os pais a nos escolherem enquanto creche, depois lêem-no mas só depois de entrarem.
61. S: Se pensarmos na reputação da própria escola em si, acha que esta esteve nas motivações dos pais para aqui inscreverem os filhos? Sei que a reputação das educadoras foi tida em conta, mas a da escola também terá sido tida em conta?
62. E5A: Sim, sim, sim.
63. S: Estão bem referenciadas aqui na zona da Amora?
64. E5A: Sim, sim
65. S: Porquê?

66. E5A: Somos muitas antigas, alguém já cá teve filhos, sobrinhos, vizinhos, amigos (pausa) sempre que os pais vêm à entrevista, mesmo que falem de uma educadora ou até de alguma auxiliar que conhecem, também referem a própria escola.
67. S: E o vosso rácio na sala foi tido em conta?
68. E5A: Acredito que haverá muitos pais que têm esse aspeto em conta, que é muito importante pois somos 3 pessoas para 18 crianças (pausa) poderiam ser menos crianças mas estamos em Portugal e não na Dinamarca. (risos).
69. S: E que outros aspetos, que eu ainda não tenha falado, considera terem tido peso aquando da escolha da modalidade de atendimento creche?
70. E5A: Eu acho que a Susana já frisou tudo. (pausa). As pessoas quando eles têm referências, o espaço, a creche e os seus espaços dão muita confiança aos pais, e a componente académica das pessoas que estão responsáveis, acho que isto é o principal.
71. S: E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), há pouco falámos do projeto educativo da creche, vocês têm sempre um projeto subjacente a tudo o que fazem ou nem sempre têm projeto educativo?
72. E5A: Temos sempre.
73. S: E em que princípios é que se baseia este projeto?
74. E5A: O projeto geral, as linhas gerais são sempre a felicidade, a segurança, o desenvolvimento de todas as crianças, assim em traços muito gerais, depois cada educadora desenvolverá o seu projeto curricular de grupo.
75. S: Mas o projeto educativo tem alguma linha de alguma corrente pedagógica?
76. E5A: Talvez (pausa) talvez nos aproximemos do High Scope, mas não temos obrigatoriamente que o seguir, não temos de ter algo como (pausa) quer dizer, também temos um pouco da Pedagogia-em-Participação. Às vezes de algo simples partimos para projetos muito extensos. Do nada nasce um tudo, não sei se a Susana conhece esta pedagogia, mas de uma maçã que mostremos na sala, partimos para o estudo das minhocas, para a alimentação, para o consumo de açúcares, interligam-se aprendizagens e fazemos abordagens variadas. Nós usamos estas pedagogias no dia a dia da escola.
77. S: E em que princípios se baseia o seu projeto curricular de grupo?
78. E5A: De grupo?
79. S: Sim, do seu grupo de meninos.
80. E5A: As minhas linhas fundamentais são sempre as mesmas: é a componente afetiva e a estimulação para um desenvolvimento saudável e harmonioso dos bebés. Mas o principal é sempre, sempre, sempre o afeto, a relação afetiva e o desenvolvimento emocional do bebé.
81. S: Há pouco a E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse-me que a sua creche está aberta 12 horas, não é?
82. E5A: Das 7 às 7 da tarde.

- 83.** S: São 12 horas. Mas diga-me, E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), por favor, quantas horas estão de facto as crianças na instituição? Passam muitas horas aqui?
- 84.** E5A: Pois passam, o ideal era passarem menos horas, nós damos uma boa resposta educativa mas a família daria ainda uma melhor resposta, eles estão aqui a partir de 1 ano e meio de idade, mais coisa, menos coisa, são muito pequeninos para tantas horas.
- 85.** S: Mas ultrapassam as horas possíveis de permanência na instituição?
- 86.** E5A: Às vezes ultrapassam, o ideal seria estarem aqui muito menos de oito horas, há crianças que aqui passam oito ou mais horas.
- 87.** S: Gostava que me descrevesse um dia-tipo, por favor?
- 88.** E5A: Eu entro às nove horas da manhã, das nove às dez é a roda, as conversas com os meninos quando são maiorzinhos, mas pronto, em princípio começamos assim o dia e depois seguimos toda uma rotina que lhes dá muita segurança, muita brincadeira livre, e depois as partes que são muito importante e por vezes não são valorizadas, como a higiene, a alimentação, o repouso, tudo momentos desvalorizados e que têm muita importância quando falamos de crianças tão pequeninas.
- 89.** S: Eles brincam de manhã e depois almoçam a que horas?
- 90.** E5A: Onze e pouco, 11 e meia estão a comer, depois fazem o repousozinho e fazem a higiene.
- 91.** S: Mas deitam-se e acordam a que horas?
- 92.** E5A: Deitam-se ao meio dia e meia e acordam por volta das 3, depois voltamos a ter o momento da higiene, mudar as fraldinhas, depois é o lanche lá por volta das 3 e meia ou 3 e 45. Depois é mais brincadeira livre.
- 93.** S: E a E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sai a que horas?
- 94.** E5A: Eu saio às cinco, às 17 horas.
- 95.** S: E que tipo de atividades é que são planificadas?
- 96.** E5A: Ora bem, eu com crianças tão pequenas não faço planos semanais, ou muito esporadicamente, mas pronto, tenho sempre de retaguarda um plano pensado, uma ideia a desenvolver, uma atividade prática, um tema para falar.
- 97.** S: Pode dar-me, por favor, alguns exemplos de atividades planificadas?
- 98.** E5A: Quando é a expressão plástica, por exemplo, um tema a desenvolver, arranjo uma história, quando quero por exemplo falar da família, quando uma das crianças tem um irmão arranja-se um livro a falar de bebés.
- 99.** S: Estas atividades que falou, em que espaços acontecem? São espaços diferentes ou as atividades decorrem no mesmo espaço?

- 100.** E5A: Sim, são feitas em espaços diferentes, as conversas e as histórias sempre na maninha, é uma atividade de grupo, as atividades plásticas na mesa, vamos mudando o espaço consoante a atividade.
- 101.** S: Mas com que critérios planifica as suas atividades?
- 102.** E5A: Tenho sempre em conta o interesse deles versus a maturidade para aquele assunto.
- 103.** S: Faz atividades fora do espaço creche?
- 104.** E5A: No exterior da instituição?
- 105.** S: Sim, no exterior.
- 106.** E5A: Não, no exterior não, uma vez ou outra apenas, gostaria de sair mais (risos) mas eles são muito pequeninos, é difícil.
- 107.** S: E quantas crianças tem na sala?
- 108.** E5A: Na minha sala tenho 18 meninos, uma educadora, que sou eu e duas auxiliares.
- 109.** S: Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?
- 110.** E5A: Nós (pausa) somos, somos!
- 111.** S: Tem avaliações internas, auto avaliações?
- 112.** E5A: Sim, temos isso tudo.
- 113.** S: E das tais externas a que chamei Fiscalização, sabe que entidade cá vem?
- 114.** E5A: Sim, somos fiscalizadas e somos visitadas por inspetores da Segurança Social, mais ou menos sabemos quando mas pode também ser surpresa sim.
- 115.** S: Conhece o trabalho das amas do Instituto de Segurança Social?
- 116.** E5A: Não muito mas estou a par de algumas coisas.
- 117.** S: Então e quais são as semelhanças e dissemelhanças entre a ação educativa diária das amas e a sua ação diária com as crianças? O que é que difere e aproxima ambas as ações.
- 118.** E5A: Ora bem, o que difere é que tenho um grande grupo e por muito que me esforce não consigo dar tanta atenção, aquela atenção individualizada que eu queria, não é? Eu acho que a ama poderá dar uma atenção mais personalizada a cada criança pois tem menos meninos.
- 119.** S: Essa é para si a grande diferença?
- 120.** E5A: Sim, tenho um grupo muito maior e por mais que me esforce a minha atenção é mais dividida, a ama poderá dar uma atenção mais individualizada e agora a Susana queria saber as semelhanças, não é?
- 121.** S: Sim, é isso mesmo, em que é que as duas modalidades se tocam, o que é que as aproxima?
- 122.** E5A: Eu acho que em creche há um fator que tem sempre que se tocar que é a parte afetiva, a componente afetiva, por muitas crianças que eu tenha, tanto eu como uma profissional ama tem de ter este fator sempre sempre sempre em primeiro lugar.

**123.** S: Então a atenção mais individualizada da ama é a única dissemelhança e a semelhança centra-se no afeto. No entanto, a E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) ao dizer que o afeto para si é primordial mas que nem sempre consegue dar a mesma atenção que a ama, está a assumir que a ama dará mais afeto e atenção às suas crianças?

**124.** E5A: (risos) Não, eu tenho mais meninos e embora possa ter uma maior dificuldade em dar uma atenção individualizada, dou-a na mesma, com maior ou menor dificuldade. O meu papel é fundamental, eu dou resposta a todos.

**125.** S: E como é que interpreta, E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o seu papel educativo junto das crianças, enquanto educadora, nomeadamente ao nível da educação e socialização?

**126.** E5A: Ora bem, nós temos bebés pequeninos, eu até aos três anos chamo-lhes bebés, estamos a falar de uma etapa crucial da vida deles, de pleno desenvolvimento e aprendizagem. Com crianças tão pequeninas antigamente a ação da educadora era desvalorizada. Hoje em dia, felizmente, a nossa ação é valorizada porque nós temos sempre um intuito educativo, uma justificação pedagógica, tudo o que nós fazemos tem um porquê, nada é ao acaso, nada acontece por acaso, tudo é pensado, tudo é avaliado, tudo é reformulado, eu acho que essa parte da creche e do trabalho da educadora está a ser cada vez mais valorizado.

**127.** S: Acha que a sua ação tem implicação direta no processo de educação e socialização das crianças?

**128.** E5A: Sim, aliás, em creche e com crianças tão pequeninas é diário, esse trabalho a nível da socialização é diário, vivemos em grupo, vivemos numa instituição, vivemos numa sociedade, temos rotinas, temos regras e a toda a hora eu estou a explicar a importância do partilhar, do ajudar, do esperar, do saber ouvir, e isso faz-se naturalmente, quase que não é preciso pensar, é inerente

**129.** S: Nestes *points* acha que “ganha” às amas?

**130.** E5A: Na educação e socialização? (sorriso) Na intencionalidade educativa e no facto de tudo o que faço ter uma justificação pedagógica?

**131.** S: Sim, precisamente.

**132.** E5A: Acho, Susana, acho, acho [risos], a minha ação educativa é muito pensada, reformulada, é muito avaliada.

**133.** S: por si própria?

**134.** E5A: Sim, por mim própria e depois nas reuniões com outras educadoras, gosto de falar com outras colegas educadoras, partilhar opiniões, estamos sempre a aprender, estamos sempre a melhorar.



- 135.** S: Que tipo de atividades faz para promover a socialização? Se tiver uma criança com problemas em se relacionar ou apenas mais tímida, como contorna este facto? O que planifica?
- 136.** E5A: Ao permitir que determinada criança tímida possa usufruir de atividades em grande grupo já estou a contribuir para a sua socialização, lá está, quando estão em grande grupo têm de aprender a ouvir o outro para não passar à frente, esperar pela sua vez, respeitar e isso tudo, para mim, é socialização. Vivemos em grupo, em conjunto e pensamos sempre no outro que está ao lado.
- 137.** S: Então estas atividades que promove são importantes para a socialização e educação das crianças?
- 138.** E5A: Em creche em quase todos os momentos estamos a desenvolver a educação e socialização dos meninos. O espera, ouve, vai ajudar, e (pausa) faz parte do dia a dia e acontece sem pensar.
- 139.** S: E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que outro tipo de aprendizagens tenta desenvolver com as crianças?
- 140.** E5A: Eu tenho sempre em conta o desenvolvimento global das crianças em todos os aspetos, até o social, emocional, motor, tenho isso em mente e tento abranger com as minhas atividades todas estas áreas. Todas são importantes, eu valorizo muito o desenvolvimento da linguagem, estão a adquirir vocabulário, a descoberta motora porque estão a descobrir o que são capazes de fazer com o seu corpo, mas todas as áreas são importantes.
- 141.** S: E acha que uma criança é educada de maneira diferente por frequentar a modalidade creche ou creche familiar?
- 142.** E5A: Como em tudo na vida há prós e contras nas creches e nas amas, a creche é excelente pela socialização, os amigos, o viverem em grupo, mas as amas terão a vantagem de terem poucas crianças e por isso desenvolverem uma relação muito familiar. Uma ama pode tratar as crianças como filhos.
- 143.** S: Mas acha que uma criança que passou pela experiência de creche fica de alguma forma diferente da que passou pela experiência creche familiar?
- 144.** E5A: Eu sempre ouvi dizer que as crianças saem da instituição creche mais desenvolvidas, mais despachadas, todas as educadoras dirão isso, quando não os acompanhamos e apenas os entregamos a outra colega do jardim de infância, ou quando damos entrada no jardim de infância para substituir uma colega temporariamente, conseguimos perceber quais os meninos que vieram da creche e quais vieram das amas. Claro que quem vem de casa, vem muito menos desenvolvido, haverá amas boas, atenção, mas não acho que seja como a resposta creche. As das creches ficam mais autónomas, mais independentes nesta vida em sociedade e as das amas vêm mais inibidas.

145. S: E5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), muito obrigada pela entrevista, ajudou-me imenso e contribuiu para que este meu estudo se possa realizar. Bem-haja!

### **Educadora E6B**

Ficheiro – Educadora E6B.mp4

Tempo de áudio – 01:16:12

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 352

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal* e ainda *perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (amas enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber aqui na instituição, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Boa tarde, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), obrigada por ter aceite estar aqui hoje comigo.
2. E6B: Boa tarde, Susana, não tem de agradecer.
3. S: Diga-me, por favor, a sua idade, o tempo de serviço e o tempo de serviço aqui na instituição
4. E6B: Tenho 37 anos, tenho 15 anos de serviço mas três foi como auxiliar de educação.
5. S: Diga-me por favor a sua formação académica?
6. E6B: Sou licenciada em educação de infância (pausa) ainda na época pré Bolonha
7. S: E está a trabalhar com creche neste momento?
8. E6B: Não, saí este ano da creche.
9. S: E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), na sua opinião, em termos gerais, quais são as razões que levaram os pais a inscrever os filhos nesta modalidade de atendimento, na creche?
10. E6B: E não na creche familiar?
11. S: Sim.
12. E6B: Aqui na nossa instituição (ruído) o que os pais nos pedem, o espaço aberto onde tem mais crianças, ou mais variedade de crianças para brincar, onde na creche familiar são apenas quatro, o facto de não estarem numa casa, estarem numa instituição com várias pessoas que os veem a toda a hora, entram e saem, há outras crianças, pais que entram e saem, acho que se sentem mais seguros, acho que lhes dá aquele (pausa) aquela sensação de insegurança da casa das amas.
13. S: E a acessibilidade da sua instituição, o ter a proximidade de transportes, o estar numa zona central, acha que terá sido determinante para a escolha da creche?
14. E6B: Sim, sem dúvida, é uma zona dormitório, o Seixal, há cada vez mais trabalho aqui, mas continua a ser muitas pessoas passa para o outro lado do rio, e o facto de antes de irem trabalhar deixarem logo as crianças nas creches, ou o jardim-de-infância, o ser uma IPSS com participação do estado
15. S: As mensalidades?
16. E6B: Exatamente, tudo isso pesa na escolha, sim.
17. S: E conhece outras modalidades de atendimento aqui, nesta zona, até aos 3 anos de idade?
18. E6B: Há a Aурpis
19. S: Não sei o que é isso.
20. E6B: É dos reformados.
21. S: Ah, e também é participado?

22. E6B: Não tenho a certeza, mas penso que sim.
23. S: Urpis?
24. E6B: Aurpis
25. S: Aurpis, nunca ouvi falar.
26. E6B: Associação qualquer coisa de reformados e pensionistas do Seixal.
27. S: Pensionistas e idosos?
28. E6B: Idosos é isso.
29. S: É capaz, mas não não conheço.
30. E6B: Eles só têm creche, não têm pré-escolar.
31. S: Muito bem, e considera que o eventual desconhecimento dessas modalidades possam ter conduzido os pais até aqui? Ou seja, quando eles põem aqui os filhos até já sabem que existe a Aurpis, ou outras hipóteses de locais para os seus filhos?
32. E6B: Sim, aqui no Seixal toda a gente sabe, sim.
33. S: Então o desconhecimento não contribuiu para eles cá virem pôr?
34. E6B: Não, não me parece. A nossa instituição está muito bem vista, aqui na zona, aqui no Seixal, é uma instituição muito antiga com 40 anos, muitas das crianças que temos agora são filhos dos pais que já frequentaram esta instituição, e portanto não me parece que ninguém desconheça, só se caiu agora nesta zona do Seixal der repente, porque toda a gente conhece bem a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)
35. S: E considera que a eventual, não existência de vaga em outras modalidades, o não terem tido vaga por exemplo numa ama, é que os conduziu até aqui?
36. E6B: Não.
37. S: Ou não terem tido vaga noutra sítio?
38. E6B: Não, não me parece que seja a segunda escolha, parece mesmo que seja a 1ª escolha esta.
39. S: E o contrário acontece? Não terem vaga aqui, e inscrevem numa ama?
40. E6B: Sim, isso sim.
41. S: Acontece?
42. E6B: Sim, isso sim, principalmente em creche, porque temos uma creche só com capacidade para 30 crianças, só temos uma sala de creche.
43. S: Sala aberta não é?
44. E6B: Exatamente, não é uma sala, é um pequeno edifício que funciona como sala aberta, onde tem 4 salas mais uma zona de refeitório, e o facto de só termos esse espaço, condiciona mesmo muito as entradas, porque temos mesmo muitas crianças em lista de espera.

- Conversa irrelevante ao tema –

45. E6B: Não é fácil, nos primeiros meses temos que treinar muito as crianças, porque temos crianças desde os 12 meses aos 36, as dos 36 já fizeram 1 ano de creche, já sabem.
46. S: E os bebês, bebês?
47. E6B: Eles estão todos juntos, sempre.
48. S: Mas falou-me a partir dos 12 meses, então e os de 7 meses?
49. E6B: Ah não, tem que obrigatoriamente ir para uma creche, creche familiar, nós não recebemos em creche antes dos 12 meses.
50. S: Ah pronto, vocês só recebem dos 12 meses em diante?
51. E6B: Exatamente.
52. S: Mas isso, 12 meses até Dezembro?
53. E6B: Exato.
54. S: Se entrar aqui em Setembro?
55. E6B: Tem que manter, noutra sítio, noutra espaço até fazerem 12 meses, mas aceitamos a (hesitação).
56. S: A inscrição?
57. E6B: Exatamente.
58. S: A criança fica dada à creche, entrou, foi admitida em Setembro, mas pode começar a frequentar no dia 23 de Dezembro, a altura em que faz os 12 meses?
59. E6B: Não, pode frequentar a partir do dia 1 de Dezembro, faz a 23 de Dezembro mas a partir do início do mês já.
60. S: Já frequenta?
61. E6B: Sim.
62. S: Mas não entra em Setembro, paga é a mensalidade na mesma?
63. E6B: Não, paga uma pequena percentagem acho que é 60€ só para manter a vaga.
64. S: Não sabia (pausa) e pode ir para a creche familiar apenas meia dúzia de dias ou uns meses e voltar?
65. E6B: Não, não, se ingressarem na creche familiar, ficam na creche familiar até aos 3 anos.
66. S: E nunca aconteceu aos 2 anos de idade, por exemplo, os pais pedirem para a criança ser transferida para a creche?
67. E6B: Acontece, mas em casos sinalizados, ou seja, crianças com algum tipo de necessidade educativa especial, que seja o médico ou o pediatra que diga “esta criança não pode ficar neste número reduzido em creche familiar que são só quatro crianças, é favorável neste aspeto”.
68. S: Porque emocionalmente, mais que não seja, precisa de convívio? Vocês exigem uma

declaração que justifique tal pretensão dos pais?

**69.** E6B: Socializar mais com um leque (pausa) exigimos se não até acho que pediriam todos (risos).

**70.** S: Já aconteceu pedirem?

**71.** E6B: Sim, já já sim sim.

**72.** S: Sendo que muitas das vezes, essas declarações são pedidas pelos pais mesmo que a criança não tenha nada?

E6B: Não, não, normalmente é verdade. É a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição).

**73.** que faz esse filtro e (pausa)ela depois diz-nos.

**74.** S: E os pais ficam contentes com o poderem vir aqui para a creche?

**75.** E6B: Ficam sim, os pais gostam sim. Assim como também temos muitas famílias que se apegam muito muito às amas e aquela ama em específico, e ficam avós deles e adoram-nas, e (pausa) se calhar não posso falar a nível pessoal (pausa) e (pausa).

**76.** S: Pode, pode.

**77.** E6B: Eu como estava em creche, o meu filho esteve sempre numa ama, da nossa instituição, e eu adorei, ele esteve sempre só com 3 crianças para além dele, mas a ama que o recebeu, era a avozinha dele, e nós tínhamos uma relação maravilhosa, ela lavava-lhe a roupa, num dia se ele se suja-se ela lavava logo, lá está, estes miminhos, se fosse preciso fazer uma papinha de fruta, porque ele comia melhor do que a outra (pausa) estes miminhos, nós não temos condições de os fazer em creche, claro que podemos lavar um bibe que se sujou ou podemos lavar uma roupa que a criança sujou (pausa) mas é diferente.

**78.** S: Sim ou passamos só por água, ou mete-se num saco e mete-se no cabide.

**79.** E6B: Exato. Não podemos estar a fazer uma papinha individualizada para cada uma das 30, porque há uns que gostam mais desta, gostam mais de assado, é uma coisa mais generalizada, mais em fábrica, não é?

**80.** S: Entendo. Alguma vez os pais lhe referiram, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que se os filhos não tivessem entrado aqui, iriam para outra modalidade qualquer?

**81.** E6B: Pois, infelizmente sim, tem que (pausa) têm que os colocar em algum lado.

**82.** S: E verbalizam? “Ai E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), ainda bem que entraram aqui, se não tivessem entrado para tal sítio”.

**83.** E6B: Sim, sim sim (pausa) num particular, pagar mais, ou com alguém que não me identifico tanto, ou (pausa) mas há crianças que iniciam nas tais outras respostas, sempre à espera que a vaga comece.

**84.** S: Mas algum pai ao longo destes anos especificou mesmo onde teria colocado o seu

filho caso se deparasse com a inexistência de vagas aqui na creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**85.** E6B: Há pais que começam noutra resposta e estão sempre aquela meia dúzia de meses à espera que lhes liguem, dizem mesmo que estão à espera que lhes liguem da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), porque há crianças que de facto que entram e depois (pausa) mas colocariam ao cuidado de alguém da sua confiança, talvez avós ou tias ou alguma vizinha, ou então iam para um particular. A questão é que os pais trabalham e em algum lado os miúdos têm de ficar, e, sem querer ferir suscetibilidades, as amas para muitos não são opção.

**86.** S: E se calhar aquelas pequeninas com nove meses que fazem os 12 em Dezembro, que já estão admitidas aqui, terão que arranjar uma ama particular por exemplo?

**87.** E6B: Sim sim, ou uma vizinha, alguém que temporariamente se disponibilize a ficar, é um período curto, pois os pais não podem mesmo deixar de trabalhar.

**88.** S: E será que as instalações e equipamentos, da própria instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), da própria creche, terá sido um dos motivos que conduziu os pais até cá?

**89.** E6B: Com certeza sim, identificam-se com esta modalidade, como disse, do verde, do espaço da natureza, o estarmos aqui perto da quinta do álamo, ser uma IPSS ligada à igreja (pausa) as instalações foram renovadas.

**90.** S: Isso também conduz até cá os papás?

**91.** E6B: Parece-me que sim, sim.

**92.** S: A questão de não ser uma instituição laica conduz os pais para cá? Ao pais gostam disso?

**93.** E6B: Sim, sim, se bem que nós não fomentamos isso de uma forma muito evasiva, eu sei de outras instituições paroquiais que rezam antes das refeições.

**94.** S: Vocês não?

**95.** E6B: Nós não o fazemos.

**96.** S: Nem com os mais velhos?

**97.** E6B: Não.

**98.** S: E no Natal, falam do Pai Natal ou do menino jesus, por exemplo?

**99.** E6B: Sim, essa parte sim, falamos de Jesus.

**100.** S: Sim, ok. E o material pedagógico, os próprios brinquedos e móveis, foi uma das razões de escolha?

**101.** E6B: Não isso não me parece porque eles não têm acesso.

**102.** S: Só depois?

**103.** E6B: Sim, só depois da admissão à creche por exemplo, é que têm uma reunião em que veem o espaço, há sempre um ou outro que pede, “ai quero inscrever o meu filho mais quero

ir ver as instalações” mas são muito poucas, são muito poucas.

**104. S:** E os recursos humanos aqui da escola? Terão sido uma das razões que levaram os pais a inscrever cá os filhos? O saber que trabalhava aqui determinada pessoa?

**105. E6B:** Acho, aliás, sei que sim, principalmente nas famílias que têm um, dois filhos ou os tios, nem tanto em creche mas no pré-escolar acontece muito, virem cá e dizerem “ai eu queria que ele ficasse na sala X”

**106. S:** Porque há várias salas de três anos e várias de quatro? É isso?

**107. E6B:** Há 6 salas de grupos heterogéneos, dos três aos cinco.

**108. S:** São todas heterogéneas? Seis salas?

**109. E6B:** Sim.

**110. S:** Vocês têm muitos alunos.

**111. E6B:** Sim, são 150.

**112. S:** Cento e cinquenta (pausa) uau, e o vosso horário praticado pela creche, foi uma das razões que conduziu os pais a ficar? Acha que pesou o horário que vocês praticam? Qual é que é o vosso horário antes de mais?

**113. E6B:** Das sete e meia às 19 horas. A instituição, todo abre às sete e meia e encerra às 19 horas.

**114. S:** Muito bem.

**115. E6B:** Acho que não é mau, sim, pode ser um ponto positivo, acredito que sim, não me parece que seja negativo.

**116. S:** E o calendário escolar, o facto de vocês não fecharem no Natal, na páscoa, porque no pré-escolar, no público por exemplo, fecha-se.

**117. E6B:** Ok

**118. S:** A escola da rede encerra, na Páscoa, Carnaval, acha que isso conduziu que os pais optassem por vocês?

**119. E6B:** Eu acho que isso conduziria mais a um particular que está aberto no mês de agosto, por exemplo, nós não estamos, temos dias no Natal, dias na Páscoa, é um dia ou dois, mas temos, e cada vez as famílias queixam-se sim, porque não têm onde pôr as crianças, eles não gostam mesmo e eu até percebo eu para alguns não deve mesmo ser fácil, até entendo as queixas constantes e as voltas que alguns têm de dar para arranjar quem fique com os miúdos.

**120. S:** Então em vez do calendário escolar ser uma coisa a favor, considera que este até pode votar um bocadinho contra a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**121. E6B:** Pois, os pais trabalham muito, demasiadas horas, todos os dias.

**122. S:** Vocês têm um projeto educativo, verdade?

**123. E6B:** Sim, temos.

**124. S:** E a natureza do projeto educativo, terá sido uma das razões que conduziu os pais até



aqui?

**125.** E6B: Sinceramente também não me parece, acho que as pessoas não ligam tanto a isso como (pausa) ligam mais ao espaço verde, às instalações, às pessoas que vão estar à frente da sala, do que propriamente aquilo que se vá trabalhar. Se bem que depois de explicarmos na primeira reunião, dizemos que o nosso projeto este ano é “Cuidar da casa comum” vamos cuidar da natureza, a reciclagem, estimulá-los para proteger os animais, os oceanos, eles dizem “ah sim que bom, ah sim que bonito” ficam contentes, mas “vou lá porque este projeto interessa-me”, não.

**126.** S: Era pedir muito.

**127.** E6B: Sim, eu não sinto isso.

**128.** S: Os papás têm de trabalhar e têm de ter os filhos bem guardados.

**129.** E6B: Sim, sim.

**130.** S: A reputação da própria escola foi uma das razões para cá porem os filhotes?

**131.** E6B: Com certeza, a reputação sim, sim, sim, temos muito boa reputação.

**132.** S: E o rácio existente, na sua sala de aula? Acha que o rácio de adultos/criança foi uma das razões que trouxe os pais até vocês? Vocês são 2 educadoras não é? Na creche?

**133.** E6B: Sim, sem dúvida, o rácio de quatro mais dois é excelente, os pais sentem-se seguros, somos muitas.

**134.** S: Quatro auxiliares e duas educadoras? Mas são seis adultos para quantas crianças?

**135.** E6B: Sim, somos seis para 30.

**136.** S: Uma educadora entra (pausa).

**137.** E6B: Das oito às 16h.

**138.** S: Oito horas até às 16h.

**139.** E6B: Sim, a outra das dez e meia até às 18 e 30, ou então das 11 às 19 horas, mas normalmente faz o horário dez até às 18. Eu agora estava dez e meia (pausa) não, isto agora houve (pausa) se estivermos a fazer esse horário mais estendido, mas agora estamos entre as dez e as 18.

**140.** S: Ok, agora diga-me uma coisa, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que outras normas ou aspetos que nós não tenhamos falado, é que acha que possam ter contribuído para trazer os pais até vocês?

**141.** E6B: Que não tenhamos falado? Não (pausa) o boca-em-boca, o palavra-por-palavra.

**142.** S: Passa a palavra.

**143.** E6B: Passa a palavra, isso, o espaço, o valor das mensalidades de acordo com o IRS, o rendimento *per capita*, ser uma instituição velha na zona, toda a gente já cá teve alguém, um filho, um sobrinho, um neto, ou até um vizinho.

**144.** S: Em linhas gerais, consegue dizer-me quais são as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e a creche familiar?

145. E6B: Susana, acho que o rácio que há pouco falámos é o ponto principal, não é? Ah, os cuidados serem unicamente prestados por uma só pessoa, também.
146. S: E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas isso são as diferenças, mas agora pense lá nas semelhanças?
147. E6B: Semelhanças? Ai, não me ocorre nada, aliás, há semelhanças na alimentação, acho que é basicamente igual.
148. S: Mas E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), refiro-me ao dia a dia, às rotinas, ao que vocês e as amas fazem, ou não fazem, entende?
149. E6B: Isto não é fácil. Ah, acho que o colinho deve ser igual, se calhar lá até há mais, mas o carinho pelos meninos é igual, também adorarão os meninos como nós.
150. S: A creche tem um projeto educativo, disse-me há pouco, em que princípios se baseia esse projeto?
151. E6B: Da sala aberta?
152. S: Da sala aberta, exatamente.
153. E6B: Então, que princípios é que se baseia, acho que é crescer uns ao lado dos outros, por observação das crianças mais velhas as pequeninas começarem a andar, a falarem melhor, a estimular todas essas competências que eles ainda não adquiriram, poderem explorar os materiais, as salas, de forma autónoma, sem serem dirigidas, ou seja pode estar a acontecer uma mesa, numa sala de pintura.
154. S: Mas seguem alguma pedagogia?
155. E6B: Acho que tem um bocadinho de todas, Escola Moderna, quando os deixamos ser e explorar (pausa) assim mesmo uma linha restrita acho que não (pausa) não (pausa).
156. S: E eles deambulam livremente pelas 4 salas livremente?
157. E6B: Sim, se bem que nos primeiros meses, temos que dirigir um bocadinho os pequeninos, porque os mais velhos estavam a fazer uma “digitinta”, os mais pequeninos o que fazem é chegar lá e rasgar a folha, não é, ou passar a mão e lambar (pausa).
158. S: Estão sempre juntos?
159. E6B: Sim, sim.
160. S: Os 30?
161. E6B: Sim, sim
162. S: Nunca tinha estado tão perto de um grupo heterogéneo na valência de creche.
163. E6B: Mas nós como somos muitas conseguimos direcioná-los para aquela sala, direcioná-los para a outra sala e mantê-los nesse registo, de “já acabaste este jogo? Vamos arrumar, queres ir fazer uma pintura, tudo bem”
164. S: Zonas diferentes? Zona da pintura, zona dos jogos, zona do faz de conta e por aí fora?
165. E6B: Sim, sim, temos áreas normais, a área do faz de conta, a área de expressão plástica, a área dos jogos e dos livros, a área de eles estarem sossegados, se bem que na creche não tem

brincadeiras sossegados, é o espaço que nós dizemos que é dos bebés, onde há mais aqueles brinquedos de músicas, sons, sensoriais, onde os dirigimos mais nos primeiros 2 meses até eles adaptarem, adquirirem a marcha.

**166. S:** E em que é que se baseia o seu projeto curricular de grupo na sala de creche? A E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) fê-lo com a sua colega, fazem-no em parceria?

**167. E6B:** Sim

**168. S:** As duas?

**169. E6B:** Sim.

**170. S:** Conhecem o grupo e depois escreve-se um projeto curricular de grupo para entregar à direção ou à coordenadora da creche.

**171. E6B:** Metemos no dossier da creche, sim.

**172. S:** Em que princípios se baseia o vosso projeto?

**173. E6B:** Baseia-se sempre no projeto educativo, ali em creche não é tão fácil explicarmos que vamos cuidar da casa comum, não é, vamos cuidar da natureza ou vamos.

**174. S:** Porque o vosso projeto educativo é para a creche e jardim-de-infância?

**175. E6B:** Exatamente.

**176. S:** E depois as adaptações surgem.

**177. E6B:** Nós adaptamos, exatamente.

**178. S:** Então o projeto educativo da valência jardim de infância é igual ao da valência de creche, é isso?

**179. E6B:** Sim, é o mesmo.

**180. S:** Há um projeto educativo comum, e depois como fazem as diferentes educadoras?

**181. E6B:** Nas salas pré-escolar, as seis, normalmente juntam-se e fazem em conjunto, normalmente, antes do covid, as crianças podiam ir a outra sala, e experimentavam o ateliê de cada sala, e assim experienciar outra sala que não era a sua dentro da mesma instituição, e mantinham a mesma linha condutora do projeto curricular de sala.

**182. S:** Eu adoro a vossa escola.

**183. E6B:** Sim, sim, podiam hoje vamos experienciar aquele ateliê que era filtrar a água e na sala seis fizeram, por exemplo, fizeram uma máquina toda muito gira e filtraram a água toda suja, e explicavam, então todas as seis salas passavam pela sala seis e experienciavam filtrar a água, no dia a seguir.

**184. S:** Fazem muitos trabalhos de projetos?

**185. E6B:** Sim, sim e funcionamos muito sempre juntas aqui no pré-escolar, na creche são coisas simples, o sensibilizamos mais as crianças nesta vertente de cuidar da casa comum, foi fechar as torneiras, se bem que íamos falando, mas é difícil crianças tão pequeninas compreenderem não é, o facto de falarmos sobre isso, mostrarmos os animais que vivem no

oceano, nas águas, não vamos poluir, vamos inculcando a ideia, mas é difícil.

**186. S:** Então os vossos princípios são baseados no planeta terra?

**187. E6B:** Este ano os princípios estão relacionados com o planeta, com o querermos salvar a Terra. Coisas simples adaptadas para o grupo que temos, os tais 30 alunos.

**188. S:** Disse-me que a creche está aberta de que horas até que horas?

**189. E6B:** Das sete e meia às 19 horas.

**190. S:** É isso, 11e 30, é isso?

**191. E6B:** Sim.

**192. S:** Quantas horas estão efetivamente aqui na instituição, em específico na creche, as crianças? Podem estar abertas 11 horas e trinta, isso eu já sei, mas gostava que me dissesse qual a média de horas que as crianças aqui permanecem?

**193. E6B:** Abrem e fecham.

**194. S:** Abrem e fecham?

**195. E6B:** Sim.

**196. S:** E assim em média dir-me-ia o quê? Que entram a que horas? Refiro-me à grande massa de crianças.

**197. E6B:** A grande massa de crianças entra até às nove horas, uma hora específica? Às nove somos capazes de ter já 25 crianças e outras entram às dez ou dez e meia, um pouco mais tarde. E depois o grande grupo vai até às 18 horas, depois 18 e 30 ou 19 horas (pausa) vamos aí de dez, nove, oito (pausa) somos capaz de fechar com quatro.

**198. S:** E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), assim em linhas mais ou menos breves não é, para não estarmos aqui o dia todo, porque a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) também tem mais que fazer do que estar aqui a aturar-me, gostava que me descrevesse um dia tipo.

**199. E6B:** Sim, de manhã?

**200. S:** Supondo que a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) entra de manhã, isso para mim é indiferente, se se vai colocar no horário das nove ou no horário das 11 horas, se vocês são duas educadoras, descreva um dia tipo da sua sala de aula.

**201. E6B:** Mas desde o início?

**202. S:** Desde manhã.

**203. E6B:** A primeira auxiliar entrar, às sete e meia, antes do covid ou depois do covid?

**204. S:** Pois, agora faz diferença neste momento?

**205. E6B:** Faz muita diferença.

**206. S:** Ao nível dos horários?

**207. E6B:** A nível da gestão de entrada das crianças (pausa) Temos algumas ordens, diretrizes da DGS, eles veste e despem roupa todos dias e tiram calçados, higienizam (pausa) e isso faz uma diferença (pausa) nem calcula!

- 208.** S: Nós também estamos a trocar os sapatos das crianças na minha escola, deixam numa caixa e têm de entrar com outros.
- 209.** E6B: Ali na creche despem tudo, tiram a roupa toda.
- 210.** S: Mas agora um dia tipo, sem covid.
- 211.** E6B: Então a auxiliar que entras às sete e meia, abre a creche, abre as janelas, arruma os brinquedos, prepara as salas para receber as crianças, normalmente a das sete e meia liga sempre a televisão um bocadinho, então os primeiros a chegar logo ali, veem um bocadinho de desenhos animados, enquanto a pessoa está sozinha, assim que entra outra pessoa às 8h vêm para a sala grande, nós chamamos-lhe a sala grande é onde tem a piscina das bolas, onde tem os brinquedos mais sensoriais, os legos também.
- 212.** S: É uma das 4 salas? A sala grande?
- 213.** E6B: Nós chamamos a sala grande porque é a sala maior.
- 214.** S: É a sala maior? E está junto às restantes? É tudo junto?
- 215.** E6B: Sim, sim. Depois temos um escritório, uma salinha de jogos, livros e multimédia, temos a sala da expressão plástica, temos o refeitório ao fundo.
- 216.** S: E a sala multimédia, é a sala que me estava a dizer que tem a televisão?
- 217.** E6B: Tem a televisãozinha sim. Pronto, então a das sete e meia muda as crianças todas com o covid e não sei quê, depois mete-as a ver televisão, entretanto às oito horas entra a segunda auxiliar. Entretanto entra a educadora.
- 218.** S: Também a essa hora?
- 219.** E6B: Às oito entra no horário da que entra mais cedo, das oito às 16 horas.
- 220.** S: Ah não é a auxiliar, é educadora?
- 221.** E6B: Entra a educadora, e vão para a sala grande, e podem brincar à vontade e continuamos a receber crianças, normalmente às nove a educadora faz um momento de grande grupo, onde eles se sentam todos à volta da educadora, cantamos canções, histórias (pausa)
- 222.** S: E não houve ainda nenhuma auxiliar a mais que entrasse?
- 223.** E6B: Às 9:30h
- 224.** S: Entra às 9:30h, das 9h às 9:30h está só uma auxiliar e educadora para esse grande grupo?
- 225.** E6B: Sim
- 226.** S: Ok, tinha percebido que às 8 também tinha entrado uma auxiliar.
- 227.** E6B: Não, entra a auxiliar das sete e meia, a educadora às 8 e depois só às nove e meia é que entra a segunda auxiliar.
- 228.** S: Não tinha entendido, peço desculpa.
- 229.** E6B: Depois às nove e meia é hora de comer a fruta, chega o terceiro elemento e vamos comer a fruta. Fazemos a higiene exato, e vamos comer a fruta, comemos um bocadinho de

pão e estamos (pausa) entretanto às 10h chega a outra educadora, e é a mudança das fraldas. Há duas auxiliares que começam a mudar as crianças, tendo em conta a sua necessidade, depois normalmente todas têm, neste início do ano basicamente o grupo é de fralda. Depois 10:30h chega a outra auxiliar e às 11 horas a outra auxiliar, está a equipa reunida às 11 horas. Normalmente estamos na rua, com o bom tempo, ou então aproveitamos nessa altura para fazer uma atividade mais dirigida, ou colagem ou uma digitinta, normalmente funcionamos as seis, colocamos todos nas suas cadeiras, não é, de refeitório, para poderem estar todos juntos e fazem (pausa) cada auxiliar, cada adulto fica com uma mesinha com cinco ou seis crianças.

**230. S:** Agora com a covid estão um pouco mais separados?

**231. E6B:** Se calhar estão, nem sei ao certo (pausa) em vez de juntar o grupo todo para fazer a atividade, uma educadora mantém-se no recreio com duas auxiliares, e as outras três vão fazer a atividade, ou então fazem dois grupos de refeição. Uma educadora com duas auxiliares

**232. S:** Aí fica na rua também a educadora? Eu achava que ficavam só as auxiliares.

**233. E6B:** Como está metade do grupo fora, metade fica a brincar.

**234. S:** E é fácil gerir, como é que eu hei-de dizer, o papel de educadora estando em parceria sempre com outra?

**235. E6B:** É preciso (pausa) como é que eu hei-de dizer (pausa) não me lembro da expressão, não lhe consigo dizer.

**236. S:** Jogo de cintura?

**237. E6B:** É isso. Sim, um bocadinho, precisamos mesmo desse jogo de cintura.

**238. S:** Porque há sempre aquela educadora, pode não haver aqui, que quer se evidenciar, ou que quer mostrar aos pais que foi ela que fez mais, é isso?

**239. E6B:** Normalmente temos sempre uma coordenadora pedagógica, que sou eu, e a outra colega que estava em parceria (pausa) nós planeamos as atividades juntas, ou planeamos o que iremos fazer juntas, mas quem dá o último aval ou quem dirige as reuniões ou quem (pausa) se há necessidade de escrever um email, é a coordenadora pedagógica da creche.

**240. S:** Que é a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**241. E6B:** Sim.

**242. S:** Boa.

**243. E6B:** E nem sempre é fácil, vou explicar, porque as vezes pensamos de maneira diferente, ou, por exemplo na refeição lembro-me, há pessoas que pensam que têm que comer tudo, porque sim, porque a comida não é para estragar e há outras pessoas que otimizam mais, ah deixa lá nós também não gostamos de tudo, vamos permitir que ele também não goste, já provou e não gostou, neste tipo de situações.

**244. S:** Depois os meninos comem a que horas?

**245. E6B:** Ao meio dia, começamos a organizar a higiene para ir para a refeição, temos cinco, seis bebés que ainda não andam, então estão em cadeirinhas altas, os restantes estão nas

mesas baixas, existe uma pessoa que está com os bebês e as restantes cinco estão uma em cada mesa das baixas, com o restante grupo.

**246. S:** Ah, uma fica com as cadeiras altas, e as restantes estão com as mesinhas, que são várias mesas?

**247. E6B:** Sim, cinco mesas.

**248. S:** Agora no covid ainda deve ser mais organizado.

**249. E6B:** Pois.

**250. S:** E depois vão dormir a que horas?

**251. E6B:** Acabando de almoçar vão ali um bocadinho fazer o início da digestão na rua, estando bom tempo, não estando, organizamos de outra forma, sempre dentro das salas, sendo que temos duas salas com camas, a sala grande com 15 e a sala mais pequena que é a multimédia com outros 15, normalmente essa sala mais pequena fica mais escura e utilizamo-la mais para os bebês, para os mais novos, e a outra menos escura para os mais velhinhos. Às 13h começamos a deitar, mudar as fraldas, preparar as crianças para dormir, retirar a roupa, os sapatos, começar a deita-los, e fica uma auxiliar em cada sala.

**252. S:** Tirar a roupa rija?

**253. E6B:** Sim, as calças, não lhes tiramos as calças.

**254. S:** Ah, eu ia perguntar se tinham pijamas.

**255. E6B:** Não não, no inverno tiramos as de lã.

**256. S:** Entendo, tentam que fiquem confortáveis.

**257. E6B:** As calças é sempre de inverno e verão, há pais que metem collants, outros não, mesmo não tendo collants tiramos. De verão dorme com a t-shirt que tem, e de inverno tiramos as de lã, as grossas, ficam só com a interior ou camisa ou adequados.

**258. S:** Para se sentirem bem.

**259. E6B:** Exatamente, se tiverem vestidos muito apertados e laços, tiramos e pomos uma t-shirt, adequamos.

**260. S:** E depois, acordam a que horas?

**261. E6B:** Estão duas auxílias das 13 às 14, depois troca o turno, para as auxiliares terem hora de almoço, depois das 14 horas às 15, depois aquela meia hora estamos todas, às 15 e 30 faz-se o levantar (pausa) às 15:30h.

**262. S:** Ok.

**263. E6B:** O lanche é as 16, o mesmo processo, estão três pessoas em cada sala, neste caso estão só duas porque uma já saiu, não, minto, estão duas (pausa) três, três na sala dos bebês e duas na (pausa) já me baralhei. (risos).

**264. S:** A das sete e meia já saiu?

**265. E6B:** Já saiu, exatamente, essa já não entra nesta contagem.

**266. S:** Saiu às 15 e 30, é isso?

**267.** E6B: Exatamente.

**268.** S: A primeira auxiliar trabalha das sete e meia às 15 e 30, já entendi, a restante equipa mantém-se para o lanche. À tarde brincam livremente ou fazem atividades dirigidas?

**269.** E6B: Não é costume, só se for nas pontas da tarde, ou se estiver a chover e não podermos ir à rua. Se estiver a chover, voltamos a dividi-los pelas salas e deixamo-los brincar, fora as tais duas salas dos jogos e dos livros, acaba de ser um bocadinho mais dirigido, ou uma plasticina, ou uma pintura, temos que adequar, agora vais tu, agora vai o outro e por aí fora.

**270.** S: E que tipo de atividades, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), é que são planificadas? Como é que é feita essa planificação? Com que critérios?

**271.** E6B: Sim, as atividades que são planificadas são as das efemérides não é, aquelas que vão no portfólio, cada criança tem o seu portfólio, um dossier, com micas, em que adequamos e vai o processo, ao longo do ano.

**272.** S: E isso é baseado em que critérios para vocês?

**273.** E6B: Que seja exequível em creche não é, que seja uma coisa que eles vão explorar e perceber, que não tenhamos de ser nós a colar as coisas por eles, isso não faz sentido absolutamente nenhum, portanto tem de ser uma coisa que eles vão colocar um carimbo e que eles consigam carimbar efetivamente, e aquele é o trabalho deles.

**274.** S: E em que espaços acontecem estas diferentes atividades? Dê-me lá também exemplos de atividades específicas que façam.

**275.** E6B: Nas várias áreas que atrás referi, se a atividade é de leitura, podemos usar a área dos livros, a pintura, colagem fazemos na área da expressão plástica. Fazemos também danças, deixo-os brincar na área do faz de conta, a questão do jogo simbólico, são atividades simples mas enriquecedoras, que as ajudam a crescer, não é, Susana? Também fazemos algumas atividades no jardim, assim o tempo ajude.

**276.** S: Concordo plenamente E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). Fora do espaço da creche, que tipo de atividades fazem e com que periodicidade?

**277.** E6B: Então, fizemos visitas à Gulbenkian, eles têm um ateliê para a idade de creche que vão num barquinho, e vão vendo as diferentes pinturas, fizemos essa, divididos em dois grupos.

**278.** S: Barquinho em lata?

**279.** E6B: Não não, é um barquinho de madeira mas sobre rodas.

**280.** S: Ah, é que eu trabalho perto da Gulbenkian e não soube de nada, e estava a ver, um barquinho nos lagos?

**281.** E6B: Não, também fomos aos jardins da Gulbenkian, mas é um barquinho, eles têm um *ateliê* que eles vão num barquinho de madeira, em que os pequeninos cabem todos lá dentro e empurra-se o barquinho de madeira para ver as pinturas é interessante, é uma primeira abordagem (pausa) aos museus (pausa) exatamente (pausa) fomos à quinta pedagógica dos



Olivais, eles adoraram, os bichos as árvores, o andarem pela quinta, vamos sempre à hora do conto.

**282.** S: Isso é?

**283.** E6B: Fórum Seixal, e à bebéteca.

**284.** S: A bebéteca não é na hora do conto?

**285.** E6B: Não, tem um espaço bebéteca com aqueles insufláveis de rede, não é insufláveis, para os materiais tipo de esponja, e tem um espaço de ludoteca, um espaço com fantoches, a bebéteca é mesmo só para bebés, acho que até aos 18 meses.

**286.** S: E a “ludoteca” é onde acontece a hora do conto?

**287.** E6B: Não, tem outro espaço, onde é uma salinha fechada de teatro em que tem uma contadora de histórias e aí é a hora do conto.

**288.** S: Ok. Quantas crianças têm na sala, lembre-me lá, por favor, E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**289.** E6B: Susana, este ano são 30 com quatro auxiliares e duas educadoras, eu e uma colega minha.

**290.** S: Têm conhecimento se são alvo de fiscalização E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**291.** E6B: Sim, sim.

**292.** S: Por quem? Por parte de quem?

**293.** E6B: O ano passado tivemos a Segurança Social.

**294.** S: São avaliadores externos, e internamente? Cá dentro também têm?

**295.** E6B: Ah, a nossa coordenadora pedagógica está ao nosso lado, ela também nos avalia.

**296.** S: Mas no caso da creche é (pausa) a coordenadora é a própria E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

E6B: Eu sou a seguir à CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) , ela é a coordenadora de todas as educadoras.

**297.** S: Ah, eu pensava que a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) era só coordenadora das amas.

**298.** E6B: Ela é a responsável, é a educadora responsável por todas as amas, em paralelo com isso é a coordenadora pedagógica de todas as educadoras da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**299.** S: Não fazia ideia.

**300.** S: Conhece o trabalho das amas da segurança social E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**301.** E6B: Não.

**302.** S: Não conhece o trabalho das amas?

- 303.** E6B: Eu acho que seja parecido ao nosso, não é?
- 304.** S: Das suas amas? Da creche familiar?
- 305.** E6B: Ah (pausa) da segurança social?
- 306.** S: Das IPSS, das suas amas da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 307.** E6B: Peço desculpa não estava a entender, conheço sim, conheço sim.
- 308.** S: Então diga-me uma coisa E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), para si, quais são as maiores semelhanças e dissemelhanças, as maiores semelhanças e diferenças entre vocês e a resposta creche familiar?
- 309.** E6B: A maior diferença, sim, a maior diferença é o leque de crianças, não é, são quatro e aqui são 30, as crianças nas creches experienciam com 29 crianças e aquelas só têm quatro, com um adulto ou com seis adultos que vão rodando os horários, acho que aí é a principal diferença, é um espaço grande e ali é a casa da ama, as caras mudam, são mais (pausa) e ali durante três anos estão sempre com aquela cuidadora, sempre aquele espaço reservado, as caras vão mudando, porque as dos três anos vão saindo não é, e vão entrando bebés, é um ciclo, mas é mais resguardado, e aí sim, é a principal diferença, à parte disso, não há uma educadora a tempo inteiro, não é (pausa) e as amas adequam o trabalho como querem, não me parece que todas sejam tão rigorosas nas regras ou na maneira de fazer as coisas, acho que o próprio, o facto de serem só elas nas suas casas lhes permite o serem avozinhas de vez em quando. Ah, hoje não queres, comer, hoje não queres dormir na tua caminha, dormes ali, há coisinhas que se calhar podem facilitar, e nós na creche temos de ser rigorosas todos os dias com as rotinas, porque são muitos e é difícil gerir mais essa parte. Na parte pedagógica, acho que a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) fá-lo com todas as amas um bocadinho, por isso acaba por ser semelhante ao nosso, ao que nós fazemos.
- 310.** S: A coordenadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) vai às amas também contar histórias?
- 311.** E6B: Sim, as amas próprias o fazem, e coisas se calhar mais específicas, um jogo específico, ou uma intencionalidade específica, é mais por aí.
- 312.** S: Acontece porque é a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) que o faz?
- 313.** E6B: Sim.
- 314.** S: Porque tem formação em educadora de infância.
- 315.** E6B: Sim.
- 316.** S: Como é que interpreta o seu papel educativo E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o seu papel enquanto educadora de infância, na vida das crianças, nomeadamente a nível de educação e socialização delas?

**317.** E6B: É importante, interpreto um papel muito importante a nível de socialização e adaptação delas. Em creche, temos que descer muito ao chão, temos que estar muito com elas, o carinho a fazer a vez da mãe, porque normalmente as crianças tão pequenas vêm das mães, não é, não vêm de outro colégio como acontece no pré-escolar, ou de outra realidade qualquer da creche familiar, vêm das suas mães, então a adaptação prende-se muito aos afetos, ao colo, à forma como vamos falar com elas, olhos nos olhos, como vamos entender as suas necessidades específicas e únicas, a chuchinha ou o mimitinho, ou o boneco de transição, ou aquela gosta de dormir para a esquerda, aquela gosta de dormir para cima, aquela precisa de umas palmadinhas no rabo, aquela prefere que lhe cante, aquela prefere que lhe dê a mão, acho muito importante que nós adultos estejamos sensibilizados a essas pequenas particularidades, tratando-os todos de igual, não é, mantendo as rotinas, conseguir dar.

**318.** S: Acha que tem um papel determinante na educação e na socialização das crianças?

**319.** E6B: Sim, tenho.

**320.** S: E quais são as atividades pedagógicas que realiza E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a fim de promover a socialização da criança? Por exemplo, qual é a intencionalidade educativa que dá às atividades, na sua ação educativa para a socialização?

**321.** E6B: Quando faço um jogo de grupo ou (pausa) não consegui perceber.

**322.** S: No seu dia-a-dia, de que forma se manifesta a intencionalidade educativa da sua ação para a socialização? Para socializar determinada criança ou um recorte de crianças que necessitem de uma atenção especial para a socialização, que intencionalidade, que atividades faz com essas crianças, se pensa em algo específico ou se acha que acontece naturalmente.

**323.** E6B: Eu acho que acontece naturalmente, era isso que eu estava a dizer, o facto de terem um grupo alargado de crianças com que se pode socializar e identificar, nem todas nos identificamos com o mesmo tipo de pessoas, e com as crianças igual, também há crianças que se identificam mais e socializam mais com os adultos, preferem estar sempre mais junto a nós do que com outras crianças e aí sim, cabe nos a nós obter essa intencionalidade promover-lhes jogos ou experiências para que aprendam a brincar com outras crianças, a socializar melhor com elas, a leva-las o primeiro dia a escorregar com o seu amigo, ou leva-las no segundo dia a jogar à bola com outro amigo, ou a cantar juntas.

**324.** S: Mas propõe isso às crianças mais tímidas, que socializem menos?

**325.** E6B: Sim, exatamente.

**326.** S: Pensa nesses pequenos pormenores, vou juntar esta criança com a outra, ou vou tentar criar uma atividade a dois ou a três.

**327.** E6B: Exatamente, sim, os primeiros dias entrar com elas na casinha, brincar com elas.

**328.** S: Pergunta aqui no meio, dão pequenos-almoços?

**329.** E6B: Não, só se, por exemplo, uma criança que entre às sete e meia e a mãe não

consegue mesmo e traz o biberão feito ou traz a papa num Tupperware e nós juntamos a água, em casos muito específicos.

**330. S:** E que não sejam repetidos diariamente?

**331. E6B:** Sim, tentamos que não sejam, mas já aconteceu, sim, tínhamos uma criança que tomava o biberão todos os dias que nós lhe dava-mos, porque a mãe ia apanhar o comboio e era mesmo ali no tempo limite, entrava às sete e meia e não conseguiam dar-lhe o leite, porque ele não era fácil de beber, então trazia o biberão, e nós dávamos com calma.

**332. S:** Voltando ao rumo da entrevista, em em que medida é que essas atividades que a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) promove, são importantes para a educação e socialização, todas as atividades que promove diariamente?

**333. E6B:** Na maior medida possível, são muito importantes, porque o facto de conseguirmos com que eles brinquem todos na casinha, os mais extrovertidos, os menos extrovertidos, a parte do faz de conta é tão importante na idade de creche, que eles consigam fazer, trazer de casa essas suas experiencias e fazê-lo na creche, fazê-lo para outras crianças verem, e aprenderem umas com as outras, tínhamos uma menina que todos os dias passava a ferro, ela pegava na roupa punha em cima da tábuia, e era o que ela mais gostava, passava a ferro (pausa) tínhamos uma menina que fazia o café, porque gostava muito, e ao segundo dia, ao terceiro dia, à segunda semana já a que passava a ferro já fazia o café e vice-versa, acho que (pausa) e nós estarmos lá nesse momento do faz de conta, e dizemos “olha hoje já fizeste o pequeno-almoço? Agora vais tu coiso” “não queres ir antes cuidar dos bebés” (pausa) ajudá-los a experienciar outras brincadeiras.

**334. S:** E que outro tipo de aprendizagens tenta promover com estas atividades?

**335. E6B:** Autoestima, autoestima, a confiança (pausa) a confiança em fazer, em saber fazer bem, cada vez mais as crianças dizem “não consigo”.

**336. S:** O eu consigo, o eu faço, nem sempre sai, nem sempre flui.

**337. E6B:** Sim, limitam-se logo à partida e têm medo de errar, acho que temos uma sociedade muito (pausa) ou estamos a criar uma sociedade muito, ou nós adultos, incutimos muito nos filhos o “tens que fazer” ou por outro lado “tu não sabes fazer” o “não faças, eu faço” ou “não calces, eu calço” ou “tu não consegues” acho que não lhes permitimos eles experienciarem, temos tendência a fazer muito por eles.

**338. S:** A castrar?

**339. E6B:** É castrar mas não é por defeito, acho que é tudo a correr, então temos que vestir rápido, temos que calçar rápido, porque está na hora, então deixa que eu dou-te a comida porque tu não te vais despachar, eu sinto muito isso nas famílias, é tudo muito rápido é sempre a correr.

**340. S:** Sem respeitar o ritmo da criança.

**341. E6B:** Sim, e cabe-nos a nós educadores, e equipa de auxiliares, que estamos ali com eles

com calma, e dizemos “então faz tu”, “tu consegues, calça tu”, “veste as calças, olha tenta agora” (pausa) essas coisas que os pais não se permitem ou não os permitem fazer porque estão sempre naquela rotação.

**342.** S: E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), última pergunta, e porque sei que já teve em jardim-de-infância, está neste momento na creche, mas trabalha no jardim-de-infância também, quando chega ao jardim-de-infância, vem com o grupo que era seu anteriormente?

**343.** E6B: Eles são repartidos pelas 6 salas.

**344.** S: Pronto, então também fica com crianças que não eram suas até então?

**345.** E6B: Sim.

**346.** S: Ok, acha que uma criança, baseado na sua experiencia, é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama? Os que vêm de uma creche lá de fora, seja da sua creche, ou os que vêm da ama, são educados de maneiras diferentes?

**347.** E6B: Acho que sim, acho que todos os adultos que estão com eles dão um bocadinho de si, então temos crianças, umas mais calmas, outras mais agitadas, umas muito estimuladas, outras menos...

**348.** S: Mas quais são as mais estimuladas e menos estimuladas? As das creches ou das amas?

**349.** E6B: Acho que isso não é assim linear, acho que temos muitas amas, e todas diferentes, e temos amas com muitas capacidades e muita vontade de dar de ser e de fazer, as vezes dizemos assim nos corredores “ah, para educadora só lhe falta o canudo”, assim como ao contrário e temos amas que são avozinhas, e fazem tudo por eles e são os bebezinhos delas, por isso não é linear, acho que (pausa) era errado eu dizer “ah, as da creche são muito melhores que as da creche familiar”, era errado fazê-lo, temos crianças muito estimuladas nas diferentes amas, outras menos, umas mais tranquilas, que chegam à sala e sabem o que fazer, não fazem grande alarido, temos outras que choram muito, porque estavam habituadas aquela ninho, e o leque abre e elas ficam apavoradas, acho que não posso só dizer “ah estas são as da creche são boas as outras são más”.

**350.** S: Com certeza E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não pode, nem eu quero tal coisa, até porque tenho gostado muito das amas, não é isso que está em causa.

**351.** E6B: Não mesmo, eu não as conheço a todas portanto, não posso dizer aquela é “x”, ou aquela é “y” (pausa) é mesmo assim.

**352.** S: E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), muito obrigada, acabou a entrevista, agradeço-lhe imenso.

Ficheiro – Educadora E7B.m4a

Tempo de áudio – 00:34:14

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 121

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, educadora E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber aqui na instituição, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E7B o possa ler.

1. S: Olá educadora E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), obrigada antes de mais, por estar aqui, por ter autorizado fazer parte deste estudo. Diga-me a sua idade por favor?
2. E7B: Cinquenta e cinco anos.

3. S: Tempo de serviço?
4. E7B: Trabalho nesta casa há 38 anos, como educadora há 32.
5. S: Ah, ok era auxiliar?
6. E7B: Sim.
7. S: Eu também, 10 anos... formação académica?
8. E7B: Licenciatura em educação de infância.
9. S: E trabalhou em creche quantos anos?
10. E7B: Em creche trabalhei vários, ao longo destes 38 anos (pausa) muitos.
11. S: Muitos?
12. E7B: Sim, há 7 anos estive em creche durante 5 anos, há 7 anos atrás, e já tinha lá estado, não naquela creche, porque não tínhamos creche separada do edifício, portanto era aqui, mas sim, quando vim para cá foi logo em creche que comecei a trabalhar.
13. S: E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), na sua opinião quais são as razões que levaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento, a escolherem a creche para deixarem os seus filhos?
14. E7B: A nossa creche?
15. S: A escolherem a vossa creche em detrimento da creche familiar? Quais são as razões que conduziram os pais a escolherem-vos a vocês?
16. E7B: Eu penso que normalmente os pais quando escolhem a nossa creche em detrimento de uma creche familiar, tem a ver com o espaço exterior, tem a ver com a socialização, principalmente são dois fatores, e também por haver os educadores de infância, os profissionais, embora a creche familiar tenha por detrás uma educadora, isso não é suficientemente credível para a Ama, os pais acharem que a Ama faz o trabalho profissional, penso eu que se baseia nisto.
17. S: A acessibilidade da vossa escola, acha que foi um dos motivos, o estar perto de transportes, a proximidade de outras redes, que foi um dos motivos de escolha da escola?
18. E7B: Não, eu penso que aqui a localização geográfica não teve peso, mas essencialmente aquilo que eu chamo de publicidade de “boca em boca”, quem está gostou, diz aos amigos, portanto penso que é um pouco por aí, normalmente, eu quando estive na creche foi-me perfeitamente muita gente quando eu perguntava porque é que tinham escolhido, era porque alguém disse que, ou porque ouvi dizer muito bem, portanto eu penso que são sempre referências que vão tendo por quem cá passou.
19. S: E conhece outras modalidades de atendimento aqui na área, até aos 3 anos?
20. E7B: Não, não.
21. S: Não. E considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades, é que conduziu os pais aqui? Não saberem que existem outras?
22. E7B: Eu penso que não, eu penso que se baseia extramente só nas experiencias, eles

moram todos por aqui, conhecem bem a zona, porque é assim, eu neste momento estou a responder baseada nas entrevistas, nos contactos que tive durante os anos em que estive em creche, se um ou outro até não gostou de algum sitio, mas o fator essencial foi mesmo o a informação que está creche, de que esta instituição, não é a creche, é a instituição.

**23.** S: Também não tem a ver com a não existência de vagas noutra lado?

**24.** E7B: Não, penso que não.

**25.** S: E se não tivessem tido vaga aqui para onde iriam os meninos? Alguma vez os pais lhe disseram algo sobre isto?

**26.** E7B: Sim, já comentaram comigo que se não tivessem entrado para aqui, teriam que optar por outra situação, mais que não fosse amas, portanto, ou outro colégio que eles conhecessem, ou outra creche, mas normalmente não aparecem com essas situações, portanto quando recebia aquele grupo de pais, eles o que me diziam era “Ai ainda bem que conseguimos, tivemos muito tempo à espera” pronto e isso sim, realmente é um fator (pausa) ou então “ainda bem que alguém desistiu que assim eu subi na lista para entrar”.

**27.** S: E as instalações e equipamentos que vocês têm, acha que contribuíram para essa decisão dos pais, porem aqui os filhos?

**28.** E7B: As instalações?

**29.** S: Sim, as vossas instalações e equipamentos terão contribuído como fatores de aproximação dos pais à instituição? Terão sido um ponto a favor para os pais cá inscreverem os filhos?

**30.** E7B: Isto é assim, eu penso que a nossa instituição normalmente é “a instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) , independentemente se é a creche, se é o ATL, se é o pré escolar, portanto e é esse nome “instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), muitas vezes é o que faz as pessoas escolherem, seja creche seja, é o que vende, eu tenho essa opinião de facto porque eu vou percebendo ao longo destes anos, porque é “a instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e pronto. Se é bom numa coisa é bom em todas, é um bocadinho assim que acontece.

**31.** S: Por exemplo, então nessa linhagem de pensamento, acha que os recursos humanos, nomeadamente o vosso trabalho, as educadoras é o que conduz muitos dos pais a inscreverem aqui os filhos?

**32.** E7B: É, eu posso dizer por exemplo que tenho casos que muitas vezes teriam entrada na rede pública e não vão, por preferência à educadora.

**33.** S: E o material pedagógico, E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), terá tido influência na escolha dos pais?

**34.** E7B: Acho que não, quando inscrevem não sabem bem o que cá temos, apenas sabem que a instituição é boa e confiam.



35. S: E acha que o horário praticado pela creche foi uma das razões para a escolha dos pais? O horário?
36. E7B: Eu penso que o horário não terá sido o que mais pesou, penso eu, nem tenho dados suficientes para responder a isso, penso que as outras instituições que há aqui, terão o mesmo horário (pausa) não sei.
37. S: Mas acha que o horário da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) teve uma influência negativa ou positiva na escolha dos pais?
38. E7B: Acho que positiva, aqui há volta os outros não têm uma maior amplitude.
39. S: E o calendário escolar, o facto de não fazerem interrupções letivas?
40. E7B: Ah isso sim, mas isso fecha a creche (pausa) o facto de estarmos sempre direto será sempre um aspeto que os pais preferem não é? Isso não me parece um ponto a favor, basta o facto de fecharmos em agosto.
41. S: Mas eles não gostam e aceitam ou isto fá-los reclamar constantemente e pensar até em tirá-los daqui?
42. E7B: Já aconteceu, Susana, já aconteceu, alguns pais não têm mesmo onde meter os filhos.
43. S: A natureza do projeto educativo terá sido uma das razões? Acha que nunca pesou?
44. E7B: Não, os pais nem costumam pedir para ler o projeto, mas posso-lhe garantir que já tive a experiencia de, não só em creche mas (pausa) quando por ventura tenho famílias que têm que inscrever os filhos, principalmente por uma questão económica, no pré-escolar publica, que depois me vêm dizer “ai ai, nem projeto educativo nos mostraram”, ou “ai nem sabemos o que é que vai acontecer”, portanto eles sabem que há projeto e já tive até comentários muito desfavoráveis de serviços que são prestados lá fora. Mas Susana, se me pergunta se o projeto foi um motivo decisório na escolha dos pais, digo-lhe com toda a certeza que não, mas não mesmo, poucos se interessam verdadeiramente por estas questões.
45. S: Mas o vosso projeto educativo baseia-se em alguma pedagogia ou parte dele tem alguma pedagogia como orientadora dos seus princípios?
46. E7B: Não, não temos, somos livres de criar e agir de acordo com a nossa cabeça.
47. S: Então aquilo que é tido em conta, com especial relevo é a vossa reputação, é o passa a palavra?
48. E7B: Sim, penso que sim.
49. S: O “boca a boca”? Em que aspetos é que acha que incide a boa reputação da escola?
50. E7B: A reputação é o fundamental acho eu, em todos os níveis, somos antigas e já todos nos conhecem.
51. S: E o número de alunos para as adultas da sala terá sido tido em conta? Algum pai já lhe falou destas questão de rácio existente entre adulto/criança?
52. E7B: Não, não se fala, eu quando estive na creche, lembro-me que era um dos fatores

que eu sempre batalhei muito nessa questão, portanto ali aquela creche funciona com 30 crianças, é uma sala aberta, e é um modelo girríssimo, adoro o modelo, gostei muito, no entanto tem uma fragilidade, que é a adaptação, e mais que 30 então acho que (pausa) e aí sim, os pais costumam dizer “ai mas são tantos e vocês...” é verdade, claro que depois a natureza do trabalho, a confiança que se vai dando no dia-a-dia, ultrapassada a fase da adaptação, tudo ficava, e eles até acabavam por nos dar como referência não é? É claro que no início choca um bocadinho, ter tantos, são seis adultos para 30 (pausa) não estamos as seis ao mesmo tempo portanto (pausa) duas horas por dia estão os seis elementos, é uma fragilidade da nossa creche, mas aí já estou a falar com alguém que na pele (pausa) consegue (pausa) --- impercetível na fase da transcrição ---

**53.** S: Acha que houve alguns outros aspetos que foram relevantes para a decisão dos pais? Outras normas que não tenhamos aqui falado até agora?

**54.** E7B: Não, penso que não.

**55.** S: Oh E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), então diga-me lá, em linhas gerais, quais são as semelhanças e as diferenças entre a vossa modalidade de atendimento, e a das amas enquadradas pela vossa instituição?

**56.** E7B: É assim, em relação às amas, é um serviço que só posso falar como mãe...por acaso tive um filho nas amas, porque não gostei da creche, mas são outras questões portanto (pausa) na altura a creche não funcionava desta maneira, funcionava por salinhas, e pronto de facto... não... nem quero falar sobre o assunto (pausa) nas amas, gostei, pois também porque foi uma opção que fui obrigada a escolher.

--- Diálogo irrelevante ---

**57.** S: Em linhas gerais, quais são as semelhanças e as diferenças, entre a vossa modalidade de atendimento e a das amas?

**58.** E7B: É assim, não sei explicar isso assim tão bem, porque não conheço tão bem o serviço das amas.

**59.** S: O que é que acha, o que é que acredita E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**60.** E7B: Acredito que (pausa) quer que fale como educadora ou como mãe? Como mãe, tenho experiência positiva das amas, em conhecer o meu filho, em saber o que é que ele tinha como necessidade, mais do que a creche algum dia fez, com aquelas pessoas que lá estavam na altura porque ele era apenas mais um número. Portanto a Ama não, a Ama sabia exatamente e conseguia todos os dias dar a conhecer coisas novas sobre o meu filho, coisa que na creche isso não aconteceu. Como profissional, eu acho, e fiz e tentei sempre fazer isso, que é o facto que os pais percebessem que cada um é especial e dar o máximo de atendimento onde eles se sintam confiantes, porque é como eu costumo dizer “é a sua cria que se separa

ali, é os primeiros momentos tão difíceis”... é um trio que tem de ser muito forte, criança, família e educadora, tem de ser um trio forte, principalmente um trio de confiança para que a criança tenha estabilidade emocional.

**61.** S: E a semelhança entre vocês e as amas? E a diferença?

**62.** E7B: A intencionalidade, eu enquanto educadora, faço com intencionalidade educativa, uma ama sabe e pode ser operacional e fazer bem, mas é operacional, não tem intencionalidade educativa. Dizem que é para fazer assim, eu na creche, é um problema que nós temos, a minha tese foi sobre isso, os educadores não querem trabalhar na creche porque ficam de igual, mudar fraldas etc etc o papel de educador dilui-se e é mentira (pausa) nós temos que nos defender, e é lá que nós mostramos que somos diferentes. Não é só com placards que nós mostramos que somos diferentes, é mostrar que somos profissionais, a fazer exatamente o que os outros fazem, é mostrar o profissionalismo que nós temos a fazer que é diferente, e é essa a nossa intencionalidade educativa que nenhum outro colaborador possa ter. Pode fazer muito bem, mas não sabe porque é que faz, ou está a fazer porque o educador disse “é assim que se faz, e tens que fazer assim” se calhar se eu virar costas está a fazer à maneira dele, porque muitas vezes temos isto.

**63.** S: E semelhanças entre as duas modalidades?

**64.** E7B: O afeto, o afeto é igual, aliás, no caso do meu filho foi muito maior na ama.

**65.** S: E a creche tem projeto educativo?

**66.** E7B: Tem.

**67.** S: Tem? E em que princípios se baseia o projeto?

**68.** E7B: O projeto educativo é referente a toda a instituição, portanto é sempre baseado, claro que depois é adaptado na creche, antigamente era assim, neste momento não sei, como não estou lá há uns sete anos não sei (pausa) mas foi sempre assim, temos um tema comum, este ano é o planeta, mas depois temos o nosso projeto que é desenvolvido só na creche.

**69.** S: Cada educadora faz o seu projeto curricular de grupo.

**70.** E7B: Exatamente, a creche tem o seu, penso que continua tudo como sempre foi, este ano não estou lá mas não creio que essas linhas gerais sejam alteradas.

**71.** S: Eu sei que este ano não está na creche, então não me sabe dizer quais os princípios do projeto curricular de grupo da sala aberta?

**72.** E7B: Sei que é sobre o planeta terra e é baseado no projeto educativo da instituição, que também serve para a valência de jardim de infância onde eu estou.

**73.** S: E a creche está aberta das?

**74.** E7B: Das sete e 30 às 19 horas.

**75.** S: Ok, e quantas horas as crianças costumam permanecer na creche?

**76.** E7B: A minha experiência dos cinco anos que lá estive e comparando com as valências, por exemplo o pré-escolar, eu tive sempre a sensação que quanto mais pequenos, mais horas

de creche, mais horas cá ficam. Mas este ano não lhe sei dizer a mancha horária, não sei mesmo, mas é variável, são sempre muitas horas mas com 30 miúdos não é fácil narrar que X entram entre esta hora e aquela e saem entre a Y e a K, entende, Susana? Estão muitas horas cá, isso é um facto, às vezes até dá pena, são perfeitos bebés, pequenos, bebés que chegam a casa, dão banho, jantam e dormem. Vimos os primeiros passos, as primeiras palavras (pausa) não sei como as mães aguentam, como não se importam com isto. Normalmente as crianças a partir dos três anos, as famílias reduzem mais a frequência, às vezes as mesmas famílias, porque obviamente nós conhecemos as famílias, transitam da creche para o jardim-de-infância, portanto acabamos por (pausa) e em creche, de facto há um grande peso em termos de horário, as crianças estão de facto muitas horas, normalmente as primeiras a chegar são normalmente as últimas a sair e com uma --- impercetível na hora da transcrição ---

**77.** S: Gostava que me descrevesse então, um dia tipo da creche? Como é que funciona aqui?

**78.** E7B: Nesta dinâmica de sala aberta? Eu vou explicar como é que eu funcionava lá?

**79.** S: Claro claro.

**80.** E7B: Eu enquanto trabalhei lá, nós tínhamos era sala aberta portanto, uma sala tinha jogos e livros, outra tinha música, instrumentos musicais, trabalhamos com todas as idades misturadas não é, tínhamos uma mesinha para trabalhos de expressão plástica e tínhamos areia cá fora no recreio, uma piscina de bolas, ou seja, as crianças circulam por tudo, em todas as salas, em todos os espaços havia materiais adequados aquelas idades, de nível, dos mais novos para os mais velhos que lá existem, e nós adultos circulávamos para podermos acompanhar, portanto (pausa) todas nós (pausa) porque a estratégia que eu tive foi, são 30, cada uma de nós tem cinco, cinco que temos que conhecer muito bem, e tentar acompanhá-los. Cada uma de nós sabia, mas no grupo não há separação.

**81.** S: No grupo não há separação, mas criaram essa técnica para os acompanharem melhor?

**82.** E7B: Para nós seguirmos semanalmente, avaliávamos semanalmente, reuníamos, porque todas nós (pausa) eu precisava de conhecer todos, e é impossível uma educadora tomar conta de 30 crianças em creche. A educadora chega às oito, a primeira, pois a outra só vem às dez. De manhã brincam um pouco e por volta das nove e meia comem a fruta ou o pão, é o snack da manhã. Mas após comerem, sentávamos os meninos em roda, às vezes até antes da fruta ou pão e depois damos-lhes para as mãos, é uma forma de não andarem de um lado para o outro a espalharem comida. Depois das 11, por norma é a nossa hora de trabalhar com eles porque até então não estamos todas e 30 crianças são muitas crianças. Faz-se uma pintura, colagem, algo mais plástico, depois almoçam, dormem a sesta e quando acordam vão lanchar. A primeira educadora sai às 16 e a outra às 18.

**83.** S: E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), falou que cada uma de vocês tinha cinco crianças. Vocês rodavam essas cinco crianças ou não? Eram sempre as mesmas que estavam entregues ao mesmo adulto cuidador?

**84.** E7B: Rodávamos (pausa).

--- Diálogo impercetível ---

**85.** S: E que tipo de atividades são planificadas em creche?

**86.** E7B: Normalmente é assim, aquele que nós tentamos sempre perceber, consoante as avaliações (pausa) eu costumava dizer, havia sempre um pouco de tudo, mas tem que haver intencionalidade, olha isto temos que fazer se calhar porque eles estão a precisar mais disto ou mais daquilo, e tentamos de facto desenvolver isso, agora, uma coisa que é fundamental, costume dizer que é a base na creche, é apostar na linguagem até dizer chega como eu digo, depois eu tenho uma vantagem, que toco viola, eles adoravam viola e cantar, fosse no recreio, eles desenvolviam muito a linguagem, porque têm que desenvolver a linguagem (pausa) os afetos, importantíssimo, a relação que (pausa) não somos a casa, mas temos que ter um ambiente tão solidário, as crianças tão pequenas que de facto numa dinâmica de 30 e de salas abertas isso tem de estar sempre ali na nossa cabeça, temos que estar disponíveis e prontas para que eles se sintam seguros e sempre acompanhados.

**87.** S: Que bom falar consigo E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), concordo plenamente, e planificava por escrito para os pais verem? Punha exposto?

**88.** E7B: Sim, sim, planifico sempre, na creche até fazia um jornalinho mensal, que ia para casa, usava muito também, a net, os meios, todos os meses ia um jornalinho, com as coisas que os meninos faziam, o portefólio, porque depois há coisas que nós, lembro-me por exemplo situações onde a primeira palavra foi dita comigo e não com a mãe, o primeiro andar, começou a dar os primeiros passos aqui na creche e não em casa.

**89.** S: E em que espaços decorriam essas atividades planificadas?

**90.** E7B: Depende, no exterior, numa das salas da sala aberta, no polivalente.

**91.** S: E quais os critérios subjacentes às suas planificações? Ou seja, por quais critérios se rege?

**92.** E7B: Essencialmente pelo interesse da criança, que ela tenha vontade de desenvolver determinada atividade, colocá-la apelativa para que os meninos sintam prazer enquanto a fazem.

**93.** S: E fora do espaço da creche, vocês fazem atividades?

**94.** E7B: Sim.

**95.** S: E que tipo de atividades E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**96.** E7B: Depende, depende às vezes das faixas etárias, mas por exemplo, Gulbenkian, eu adorei ir com os miúdos à Gulbenkian, porque havia lá uma monitora que, depois também tem muito a ver com quem lá está, eles têm umas visitas de estudo para os miúdos dos 2 anos giríssimas, onde aquela banheira, pode ser sei lá o que, com rodinhas eles andam na viagem

dentro do museu, eu apanhava ali uma monitora que me fazia viagens excelentes com os miúdos, e por exemplo todos os anos eu marcava para lá, pelo menos duas ou três vezes, não sei mas ela era espetacular, depois mais (pausa) envolvia muito os pais nas questões da comunidade, o desfile do Carnaval não acontecia, eu quando fui para lá, a creche participou, carrinhos de supermercado que eu ia buscar ao continente, com os pais a decorarmos, uma vez fomos de piratas, foram dois ou três serões com os pais enfiados na creche à noite, a fazermos barcos de piratas, não se viam que eram carrinhos, pais e filhos, tudo vestido de piratas e fomos também para a rua. Todos os anos havia um tema, e usava muito os carrinhos de supermercado e trabalhava-mos muito essas questões.

**97.** S: E com que periodicidade saem do espaço da creche?

**98.** E7B: Não é muito, porque também não é fácil 30 miúdos e seis adultos gerirmos aqui, às vezes parques sei lá, íamos na carrinha, depois também estamos condicionados pelas nossas carrinhas, são carrinhas que só levam 13 crianças, então agora nem sei como é que vai ser daqui para a frente com esta história do covid, mas pronto.

**99.** S: Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?

**100.** E7B: Sim, sim, eu enquanto estive na creche, tive três da Segurança Social, três inspeções.

**101.** S: E vocês internamente, fazem autoavaliações e conseguem compreender o que está a falhar? O que está menos bem?

**102.** E7B: Devíamos fazer mais, não puxe por aí está bem.

**103.** S: Combinado. Eu quero que me diga, ao nível da perceção, como é que interpreta o seu papel educativo, que tem junto das crianças, quer ao nível da socialização quer ao nível da educação? Ainda que seja com a intencionalidade educativa que referiu, como é que se vê a si própria com o seu papel educativo junto deles, junto dos seus alunos como é que encara?

**104.** E7B: É assim, eu costumo dizer que eu nasci para isto e achava que não, e desde miúda sempre disseram que tinha que ser educadora e eu dizia que não, que queria ser médica, afinal acabei por ser educadora. E quando vim para cá trabalhar, foi em part-time, porque achava que não ia tirar o curso, até que percebi que, um dia a Diretora não era esta, era outra senhora, e ela diz-me “Oh Alda, tu tens mesmo a certeza que não é isto?” e eu acabei por reconhecer que era isto, que de facto eu tenho paixão por aquilo que faço. Tenho paixão, e gosto de saber e gosto de fazer bem. A minha relação com os miúdos eu acho que é muito forte, e eu vivo muito isso (pausa) ainda agora com a quarentena, todos os dias eu gravava vídeos, mandava dois e três vídeos como se estivesse a falar com eles na sala, a conversar com eles, os pais, tinha um reconhecimento das famílias enorme, porque não houve um dia, nem um sábado nem um domingo, em que eu não falasse com eles, não mandasse e brincássemos desta maneira, e tudo aquilo que nós depois conseguimos, um grupo no *WhatsApp*, eles gravavam, os pais gravavam vídeos para nós (pausa) eu pus os pais a dançarem, fiz um vídeo, consegui a

música toda com os bocadinhos que todas as famílias dançaram, mandaram-me todos, vídeo do principio ao fim, fiz as montagens, onde apareciam as famílias todas a dançar com os filhos, entende, Susana? Eu gosto imenso disto, não sei o que é que respondo, mas é assim, eu (pausa) acho que não sabia ser outra coisa.

**105. S:** Quais são as atividades que realiza no dia-a-dia a fim de promover a socialização e educação das crianças? Que tipo de atividades?

**106. E7B:** Estamos a falar de creche?

**107. S:** Sim.

**108. E7B:** Ai tantas (pausa) é tanta coisa (pausa) Nós temos que (pausa) eu costumo dizer, na creche temos que conhecer muito bem a linguagem verbal e não verbal, o que é que os comportamentos querem dizer (pausa) e isso faz-nos estar sempre em constante trabalho com as crianças (pausa) a proximidade (pausa) Eu acho que tinha miúdos, que só de olhar nós já nos conhecíamos e sabíamos o que era preciso fazer naquela altura (pausa) e eu acho que a educadora tem que estar sempre a promover isto, a saber onde, eu costumo dizer, tudo se passa quando nada se parece passar, e que o silêncio fala muito, eu acho que nós educadores em creche, mais do que escrever coisas muito interessantes numa folha de papel e delinear mil e um objetivos que às vezes não são nada, é nesta relação, é neste estar, o estar disponível, estar para receber o outro, só isto nos faz ser bons educadores em creche. Com tudo aquilo que os nossos conhecimentos que sabemos que é importante (pausa) isto também com o nosso lado de pessoa, de afetos (pausa) de (pausa) porque se não sou uma operacional (pausa) sou (pausa) eu sei tudo, na teoria e depois chego e (pausa) já me perdi.

**109. S:** Não sabe o que fazer.

**110. E7B:** Sim (pausa) não sei se estou a conseguir responder à sua pergunta.

**111. S:** A E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) responde conforme sente a pergunta, e então as atividades que promove, na creche, são importantes para a educação e socialização da criança?

**112. E7B:** São.

**113. S:** Sempre?

**114. E7B:** Eu acho que sim, pelo menos daquilo que eu me lembro de lá trabalhar, eu acho que sim.

**115. S:** Porque?

**116. E7B:** Porque se eu tenho um bom *feedback* das crianças, se elas estão felizes, se elas participam, se elas hoje não conseguem, amanhã já conseguem, eu estou a vê-las evoluir, eu costumava dizer, o que mais me deixava feliz, era perceber aqueles pequenos passos de um criança que não consegue e amanhã já consegue, de uma criança que tinha medo de rir, e já sorri, porque se sente segura, aquela criança que corre pra nós, não é à toa se estamos 6 e elas só correm para alguns adultos, o que é que isso quer dizer, é porque nós estamos lá (pausa)

Nós precisamos de estar lá (pausa).

--- Diálogo irrelevante ---

**117. S:** E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e que outro tipo de aprendizagem é que tenta promover? Para além da socialização e educação, que tipos de aprendizagem são importantes para si na creche?

**118. E7B:** O saber estar, o saber estar com os outros, eles começam muito cedo, o saber brincar e divertirmo-nos, sei lá tanta coisa (pausa) música, eu adorava trabalhar música na creche, sempre muitos ritmos com eles, saber fazer de conta, palhaçadas (pausa) sei lá tanta coisa (pausa).

**119. S:** E uma criança que é educada por uma ama, ou educada numa creche, acha que uma criança é educada de maneira diferente se frequentar uma creche ou uma creche familiar?

**120. E7B:** Depende da ama e depende da creche, eu acho que nem sempre se podem pôr as coisas num patamar de uma creche e de uma ama, porque se calhar é uma ama excelente, e é uma creche que não vale nada, ou há uma creche excelente e uma ama que não vale nada (pausa) não sei, isto é muito relativo, no entanto é o que eu lhe digo, o profissional, o educador, que está na creche, se for uma pessoa com perfil acho que a creche tem tudo para dar certo.

**121. S:** Obrigado E7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou desligar o telemóvel, obrigadíssima.

## **Educadora E8B**

Ficheiro – Educadora E8B.m4a

Tempo de áudio – 00:49:36

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 205

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, educadora E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.



O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches)*, em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda *perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Olá E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), espero que esteja bem e antes de mais quero agradecer-lhe por estar aqui comigo reunida, ainda mais numa época tão difícil como a que estamos a viver.
2. E8B: Não tem de agradecer, a coordenadora e a diretora falaram-nos da investigação e eu acho que esta ainda poderá dar-nos alguma ajuda para compreendermos um pouco melhor os pais. Vai também entrevistar os pais, não vai?
3. S: Vou sim, farei se tudo correr bem entrevistas em Grupo Focal, ou seja, será uma espécie de debate com alguns pais que tenham aqui os filhos na vossa creche.
4. E8B: Boa, isso é que vai ser descobrir o que eles dizem (risos).
5. S: Agora, antes de lhe começar a fazer umas questões que aqui tenho, diga-me, por favor, qual o seu nome e idade.
6. E8B: Ora bem, sou a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e tenho 56 anos de idade.
7. S: E o tempo de serviço?
8. E8B: Como educadora, são 29.
9. S: E aqui dentro da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
10. E8B: Aqui dentro são 27.

11. S: E a sua formação académica?
12. E8B: Fiz a licenciatura em educação de infância.
13. S: E a faixa etária com a qual trabalha agora?
14. E8B: Agora é dos três aos (pausa) é o pré-escolar.
15. S: E já esteve muito tempo em creche?
16. E8B: Já estive em creche também (pausa) nós rodamos aqui (pausa).
17. S: É rotativo?
18. E8B: É rotativo mas já não estou lá há 2 anos.
19. S: Mas trabalhou vários anos na creche?
20. E8B: Estive em creche familiar também e estive 4 anos lá.
21. S: Foi ama?
22. E8B: Não, não, mas estava a ajudar também a coordenadora da creche familiar.
23. S: Com as amas? Então tinha contacto com as amas! Que giro.
24. E8B: Sim, mas também já foi tudo muito há (pausa) para aí há 15 anos atrás.
25. S: Não tinha qualquer informação nesse sentido.
26. E8B: Mas antigamente aqui no nosso colégio, nós tínhamos grupos horizontais e portanto nós agarrávamos nas crianças de 1 ano e seguíamos com elas por grupos horizontais até irem para a escola.
27. S: Eram todos do mesmo ano civil, é isso?
28. E8B: Sim e fazíamos tudo de seguida. Depois, respondendo às necessidades da zona, pronto, sempre tivemos uma sala com grupos verticais e, portanto, respondendo à necessidade da zona, foi necessário alargar, haver mais heterogeneidade com as salas todas porque tínhamos muitas crianças das três faixas etárias e, portanto, reformulámos a nossa forma de trabalhar (pausa) até porque nós acreditamos, acreditávamos e acredito (pausa) continuamos a acreditar nos grupos verticais.
29. S: Ou seja eram todos da mesma idade (pausa) um grupo de 1 ano correspondia a N miúdos, depois faziam os 2 anos com vocês, os 3 e por aí fora, é isso?
30. E8B: Sim, sim. Mas havia sempre uma sala com grupos verticais. E nós chegámos à conclusão que, não só para responder à zona, mas pela maneira com que as crianças interagem e se desenvolviam era muito mais rico e, portanto, foi 2 em 1 e já estamos assim há bastantes anos.
31. S: A parte de Creche também está heterogénea?
32. E8B: Também.
33. S: Também?
34. E8B: É espaço aberto.
35. S: Um, dois e três?
36. E8B: Um, dois e três, sim. O um é o mais baixo. Mas também não foi desde sempre, nós

apostámos porque era muito mais rico as aprendizagens e tudo.

**37.** S: Na sua opinião, E8B, quais são as razões que levaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento? Porque é que os pais põem as crianças nesta vossa creche?

**38.** E8B: Creche?

**39.** S: Sim.

**40.** E8B: OK. Há sempre as duas vertentes, não é? Mas há quem necessite por questões profissionais e há os que acreditam, não só porque também já nos conhecem estou a falar do no nosso espaço, têm boas referências e portanto e eles acham que é muito bom também para o desenvolvimento das crianças porque começam a ter a parte social e pronto, entram nas rotinas e claro, as aprendizagens são muito mais, com muito mais qualidade e vão crescendo melhor do que em casa.

**41.** S: E dentro das razões que agora a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) me disse por eles trabalharem, pelos pais acreditarem que é bom para eles, para o desenvolvimento das crianças, qual é que acha que é a razão que prima sempre quando os pais pensam numa creche? Refiro-me àquela que para si é a razão principal.

**42.** E8B: É que nós vamos fazer um cuidado de continuar os cuidados de casa e ajudar na aprendizagem também, no desenvolvimento. As aprendizagens ricas são o ponto principal.

**43.** S: E a acessibilidade, a proximidade dos transportes públicos da instituição, desta instituição, acha que foi um dos motivos para escolherem? Tem bons acessos?

**44.** E8B: Tem bons acessos, sim. E também há pais que trabalham em Lisboa, deixam-nos aqui e seguem depois para o barco, ou vêm-nos deixar e vão para o comboio.

**45.** S: Fica em caminho.

**46.** E8B: Fica tudo em caminho.

**47.** S: E aqui nesta zona conhece outras modalidades de atendimento, para crianças dos zero aos três? Nesta área geográfica.

**48.** E8B: Sim, temos aí mais algumas creches também, portanto, já são particulares, mas temos várias e creche familiar, portanto, em amas também temos duas vertentes: a nossa e temos também a da Santa Casa da Misericórdia.

**49.** S: E considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades foi uma das causas que conduziram os pais a colocarem aqui os seus filhos? Não saberem sequer que havia uma creche familiar, por exemplo. Acha que há pais que não sabem e colocaram aqui porque, para eles, era a única opção?

**50.** E8B: Não, isto é um meio pequeno e as pessoas sabem (pausa) isto já tem 40 e tal anos e, portanto (pausa) isto é muito antigo, a nossa casa é histórica e os pais vão tendo irmãos e vão vindo é muito pelas referências e sabem que na zona também existe, mas nós somos uma IPSS e, portanto, logo aí também ajuda na mensalidade. Mas os pais têm referências já do nosso espaço e do nosso trabalho.

51. S: Não metem aqui por não haver vaga noutra sítio?
52. E8B: Não, metem porque querem mesmo meter aqui.
53. S: É uma opção?
54. E8B: Eu acho que sim.
55. S: Consciente e refletida.
56. E8B: Sim. Fazemos bastante trabalho para fora e eles também conhecem.
57. S: Alguma vez, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), os pais referiram que se os filhos não tivessem entrado aqui, teriam colocado as suas crianças em outra modalidade de atendimento? Se se tivessem deparado com a inexistência de vaga, onde deixariam eles os filhos?
58. E8B: Ficam um bocado com pena de não terem vaga aqui, tanto que há pessoas que não têm vaga e todos os anos voltam a dizer que continuam interessados, porque se não entraram ao um ano, eles querem que eles entrem aos dois (pausa) se não entraram aos dois, querem que eles entrem aos três (pausa) mas acho que nesses casos acabam por ficar com alguém conhecido se for por pouco tempo ou têm de colocar os filhos num particular ou na creche familiar, seja na nossa, seja nas amas da Santa Casa, em casa é que os pais não podem ficar, as pessoas têm de ir trabalhar.
59. S: As colocações seguem critérios como o valor do IRS? O primeiro que entra é pelo IRS mais baixo?
60. E8B: Não, não, há vários critérios. Há a lista de entrada, também, não é? Depois está claro, quem tem irmãos cá tem prioridade, quem tem necessidades educativas (pausa) depois há aí uns critérios que, pronto, passa à frente.
61. S: E será que as vossas instalações e equipamentos são um dos motivos que conduzem os pais a porem aqui os seus filhos? O terem espaço verde...
62. E8B: Está a falar agora em relação à pré? Ao espaço todo?
63. S: Em relação à creche.
64. E8B: À creche?
65. S: Sim, a creche também está neste mesmo espaço, não é?
66. E8B: É aquele edifício lá em cima, ao pé do portão, mas sim, temos as valências todas, até ATL temos.
67. S: Mas estava-lhe a perguntar, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), se pensa que as instalações e equipamentos da vossa creche teve ou não teve influência na escolha dos pais.
68. E8B: Há a parte exterior, sim. Para além do espaço exterior e do espaço lá dentro, que é grande - lá está, como é espaço aberto, as crianças circulam – há lá seis adultos em cima, duas educadoras e quatro auxiliares, eles têm a possibilidade de poderem vir cá abaixo. Há o trabalho feito aqui em baixo no recreio, na polivalente (pausa) portanto, em termos de plano

de atividades, eles usufruem também deste espaço.

69. S: E os pais gostam?

70. E8B: Os pais gostam (pausa) gostam muito.

71. S: E isto é determinante a dada altura da vida para eles? As instalações, os equipamentos que vocês têm...

72. E8B: Sim, sim, e o recreio, o ar livre então ainda é mais valorizado.

73. S: E o vosso material pedagógico, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? O material pedagógico que têm cá dentro. Os pais fazem referência a isso? Os materiais que vocês têm, o terem ali os cavaletes, tudo com um ar tão novo, leva a que os pais façam referência a isso?

74. E8B: Sim. É assim, como eu já lhe disse, eu saí de lá há dois anos, mas de qualquer maneira as coisas vão melhorando. Há os jogos novos (pausa) mas os pais gostam porque salta à vista, todo o material tem qualidade, cor, esteticamente apelativo também. Mas é pelo trabalho que se faz e pelas pessoas que eles veem, não é? A criança que está bem, vai feliz para casa e rapidamente a adaptação passa e eles estão satisfeitos. E foi uma das apostas, porque nós passámos para um espaço aberto lá em cima, há coisa de talvez 16 anos atrás, foi mesmo porque havia crianças de um ano aos dois anos que estavam numa sala mais pequena (porque aquilo era por salas, são três salas – uma pequena, uma média e uma grande, digamos assim), a casa de banho é comum, o recreio é comum e o refeitório também é comum.

Entretanto agora o refeitório mudou, é comum à mesma mas está num espaço maior.

Fecharam um bocado do alpendre e ficou o refeitório, ganhou-se mais espaço na sala. Mas haviam crianças de um aos dois anos que quando entravam, não queriam ir para a sala deles. Sentiam-se muito fechados. Há crianças que têm um desenvolvimento maior e, portanto, sentiam que precisavam de mais desafios. E as duas educadoras que lá estavam na altura, por acaso era eu e outra, começámos a ver “isto não está a dar, os miúdos não estão a gostar de ir para aquela sala” porque, durante aquele período da manhã, em que a porta estava um bocadinho mais fechada para não haver tanto barulho que incomodasse o trabalho dos outros mais crescidos (pausa) depois nós também víamos aqueles que eram mais desenvolvidos e íamos às vezes buscá-los para atividades na sala intermédia. A sala maior tinha as crianças que depois no ano a seguir desciam aqui para a pré. Mas nós começámos a achar que as crianças ficavam tristes e choravam, começámos a fazer ali um trabalho diferente, com desafios que acabámos por ir alargando, porque já que o recreio era comum fazíamos atividades que envolvíamos quem queria. E começámos um bocadinho a abrir as portas, começámos a ficar com as portas abertas e a fazer mais ateliers e mais projetos em que podíamos misturá-los. Os que precisassem de mais colinho podiam ficar no aconchego do adulto, e nós íamos fazendo em pequenos grupos coisas assim desafiantes. E não demorou muito tempo para chegarmos à conclusão que no ano seguinte era melhor abrir, pôr espaço

aberto. Foi chamado o “ano zero” e na altura também fizemos no final do ano umas entrevistas aos pais também, uns inquéritos para ver o que é que eles sentiram na mudança (porque houve crianças que apanharam a mudança do espaço mais fechado para o espaço aberto) e eles chegaram à conclusão que nós já tínhamos chegado: que eles adoram e que era para continuar, porque realmente foi muito mais rápido as aprendizagens e as crianças estavam com muito mais felicidade. Desde aí foi sempre a melhorar, para continuar o espaço aberto.

**75.** S: Tão bom, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e os recursos humanos, nomeadamente vocês, educadoras, são determinantes para a escolha dos pais? Para os pais escolherem esta modalidade de atendimento? Fazem-no porque sabem quem são as educadoras, gostam das educadoras da creche e até das auxiliares? Acha que um dos critérios que influencia os pais a inscreverem aqui os filhos são os recursos humanos que vocês cá têm? Acha que essas referências ajuda a encaminhar para cá os pais?

**76.** E8B: Não, eles inscrevem-se e não sabem. Há mais o contrário, quando vêm para o pré-escolar dizerem referências com quem gostariam que eles estivessem. Não quer dizer que aconteça, porque isto têm a ver com as crianças que saem, mas isso é porquê? Porque houve pessoas que já cá tiveram os filhos mais velhos, já conhecem as equipas e as pessoas, mas é nessa linha. Porque em termos do espaço na pré-escolar, nós temos um bom espaço igual em todas as salas, um espaço grande, às vezes ao pais querem determinada equipa e não dá. Na creche também há alterações, as mães inscrevem-se grávidas, por exemplo, e até ouviram falar muito bem da educadora que lá está (pausa) de uma delas. Mas quando o seu bebé de um ano entrar, a equipa já pode ter mudado, nós aqui rodamos, não somos fixas numa valência.

**77.** S: E o vosso horário, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Terá sido determinante para a escolha dos pais?

**78.** E8B: Sim, eu acho que sim. No caso da creche são 6 adultos, portanto há uma educadora que entra (pausa) é rotativo, também (pausa).

**79.** S: A que horas abre a creche?

**80.** E8B: A creche abre às sete e meia e fecha às 19 horas.

**81.** S: sete e meia – 19 horas?

**82.** E8B: Sim. Mas pronto, há uma educadora que entra mais cedo e sai mais cedo, e há outra educadora que entra mais tarde, ainda de manhã, e sai mais tarde. Mas depois troca, acho que continua a ser ao fim de 15 dias, portanto é rotativo.

**83.** S: Mas acha que o horário foi um fator positivo na escolha dos pais ou um fator negativo?

**84.** E8B: Acho que foi positivo, temos muita amplitude horária.

**85.** S: São três salas de creche?

**86.** E8B: São três salas mas é tudo aberto. Portanto é espaço aberto, não há grupos, portanto

é espaço aberto. É um projeto porta aberta.

**87.** S: E o calendário escolar, o facto de vocês não fecharem no Natal, terá sido um ponto que contou para a decisão dos pais em inscreverem aqui os filhos?

**88.** E8B: Não, fechamos, fechamos no Natal, a véspera e o dia a seguir ao Natal

**89.** S: Isso eu sei, referia-me à interrupção letiva que as escolas da rede têm, às intituladas férias de Natal.

**90.** E8B: Ah, que disparate, não ligue (risos) não, não fechamos. Só em agosto.

**91.** S: Não faz mal, eu induzi-a em erro. Vocês só encerram em agosto, não é?

**92.** E8B: Este ano não vamos fechar.

**93.** S: Não?

**94.** E8B: Não, este ano o Covid deu cabo disto tudo. Não vamos fechar, não vamos ter muitos miúdos, do apanhado que fizemos, mas (pausa) vamos estar abertos (pausa).

**95.** S: Então e as férias? Depois vocês fazem noutra altura?

**96.** E8B: Não não (pausa) vamos fazendo as férias, não podemos é fazer o mês inteiro seguido não é? Vamos fazendo.

**97.** S: Então e esse calendário escolar, o facto de não fazerem as tais férias de Natal, na Páscoa, terá sido determinante na escolha dos pais?

**98.** E8B: Também, também (pausa) podem não vir tantas crianças, mas estamos sempre abertos sim, exceto o mês de agosto mas isso eles já sabem, portanto eu acho que eles gostam do nosso calendário, só o facto das escolas da rede trabalharem bem menos, dá-lhes uma comparação fantástica.

**99.** S: E a natureza do Projeto Educativo, eles pedem para ver, terá sido umas das razões que levaram os pais a escolher a vossa creche como modalidade de atendimento para os filhos?

**100.** E8B: Aqui em relação à pré eles fazem a pergunta. Portanto eles perguntam na reunião para os pais novos das crianças que vão entrar em Setembro, que este ano ainda não fizemos não é, ainda vamos ver como é que vamos fazer, não sei, ainda não pensamos nessa parte, também ainda não saíram os resultados de quem vai pra pré para o público, por isso também não temos ainda a lista de crianças exatamente que saem porque entraram lá fora, e às vezes nem sabemos, só quando chegar a Setembro é que a gente sabe que alguns que não nos dizem, portanto, têm sempre medo que eles não entrem e que percam a vaga, mas pronto há sempre famílias assim, embora os miúdos nos digam que vão para outra escola, a gente tem sempre esses casos que poderão sair ou não. De qualquer maneira nós temos sempre resposta para as crianças que temos, na creche familiar para o pré-escolar e da crechinha para o pré-escolar, são nossos, portanto eles têm entrado, portanto no fundo tapam logo quase as saídas, e depois aqueles que no fundo não nos garantiram mesmo que os inscreveram lá fora, no público, depois haverão sempre mais algumas vagas que podem haver para a lista de espera. Porque os que a gente já tem, tapam as vagas na pré.

- 101.** S: Mas E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que a natureza do projeto educativo pode ter contribuído para os pais cá inscreverem os filhos?
- 102.** E8B: Em relação portanto ao Projeto Educativo, em relação à Pré, portanto eles perguntam
- 103.** S: Da creche nem tanto?
- 104.** E8B: Não (pausa) quer dizer, nestes últimos dois anos eu não sei (pausa) quando lá estou falo do projeto na reunião, como é que nós funcionamos, portanto, mas daí para o ano seguinte eles não (pausa) confiavam, confiavam porque viam os resultados não é (pausa) agora não lhe sei responder (pausa) não sei.
- 105.** S: Obrigada E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). E a reputação da vossa escola, terá contado favoravelmente para os pais cá inscreverem os filhos?
- 106.** E8B: A reputação é boa, somos muitos conhecidos, acho que não há ninguém num raio de 10 quilómetros que não nos conheça. Eu acho que este foi um dos motivos que levou os pais a optarem por esta instituição, foi sem dúvida, estamos cá há muitos anos e somos muito bem falados.
- 107.** S: E o número de crianças existente nas salas de aula versus número de adultos, terá sido uma das razões que conduziram os pais a inscreverem aqui os filhos?
- 108.** E8B: Eu penso que sim, porque pronto, aliás a própria Segurança Social também ditou o número, o rácio para adulto/criança, criança/adulto, e portanto (pausa)
- 109.** S: Vocês têm quantas crianças?
- 110.** E8B: Na creche são 31 crianças para seis adultos, mas são duas educadoras com horários rotativos, porque são mais que 15 crianças, nem que fossem só 16 já tinha que ter duas educadoras.
- 111.** S: Duas educadoras?
- 112.** E8B: Sim, duas educadoras e quatro auxiliares sim.
- 113.** S: E que outros aspetos/normas que eventualmente se possa lembrar, podem ter conduzido os pais a optar pela resposta creche?
- 114.** E8B: Já referi também um bocado que tem a ver mesmo com as oportunidades e desafios que nós damos às crianças, e o bem-estar que elas sentem, que são bem-vindas.
- 115.** S: E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me assim em termos gerais, se conseguir, quais as semelhanças e diferenças, entre a vossa modalidade de atendimento e das amas enquadradas pelo Instituto da Segurança Social? Refiro-me às amas enquadradas da vossa instituição, quais são as semelhanças entre vocês, o vosso trabalho, e o trabalho das amas?
- 116.** E8B: Das nossas amas?
- 117.** S: Sim das vossas amas.
- 118.** E8B: Tem a ver com a questão de nas amas são quatro crianças (pausa), portanto é um



espaço mais pequeno, portanto são quatro crianças para a ama, no fundo é um trabalho quase como estar em casa, mas vão-se relacionando em pequeno grupo, e portanto aqui na creche são mais crianças, mas em termos da qualidade, portanto é dado nas duas modalidades, também há crianças na nossa creche familiar, pronto que (pausa) quem coordena também repara que aquela criança sente-se ali um bocadinho mais, precisa de mais espaço e mais desafios, é conversar também com os pais e se calhar no ano seguinte, se essa criança precisa mesmo de mais espaço poderá regressar aqui sim, mas lá, assim em termos gerais e não havendo alguma necessidade específica para uma criança mais tímida, lá elas também se socializam e brincam umas com as outras.

**119. S:** E vocês na creche, têm um projeto educativo?

**120. E8B:** Sim, temos sim.

**121. S:** E quais são os princípios do vosso projeto educativo?

**122. E8B:** Susana, tem de ser sempre baseado em valores, na igualdade, no respeito pelas diferentes crianças, coisas centrais que fazem a diferença.

**123. S:** Mas o vosso projeto sala aberta segue alguma pedagogia?

**124. E8B:** Olhe, se este espaço tivesse vidros, poderíamos estar perante o modelo de Reggio Emilia, não é? Eles falam em espaços que se consigam ver, que as crianças se vejam entre turmas e (pausa) nós derrubámos mesmo as paredes, acho que nesse aspeto seguimos um pouco essa pedagogia, essa abertura de espaços existe, apostámos nisto mas não seguimos nenhuma das existentes a 100%, entende, Susana?

**125. S:** Claro que sim. Então agora diga-me lá se vocês também

**126.** têm projetos curriculares de grupo? Ou apenas têm projeto educativo?

**127. E8B:** Eu acho que (pausa) vou voltar há dois anos atrás, não é (risos), portanto a gente sabe como é que funcionam, mas o projeto é único mas depois é adaptado às idades. O nosso projeto tinha a ver com o ambiente, portanto o nosso projeto educativo, que este ano era o último ano, mas não vai ser, nós vamos prolongar mais um ano porque não fizemos o final do ano do projeto, que eram os ateliês, este ano era “Reciclar com Arte”, e nós não fizemos a parte dos ateliês, porque nós dentro do ambiente que nós trabalhámos, várias vertentes, trabalhámos tudo do planeta para terminarmos com uma vertente de arte. Vou explicar melhor, começámos pelo nosso rio, portanto o meio próximo, o rio, a poluição tudo a ver com os oceanos, os barcos a nossa baía, o que é que a nossa baía nos dava (pausa) no ano seguinte trabalhámos a parte da reciclagem, da reciclagem não, do ambiente portanto maior, que englobava não só o rio mas também a terra, o nosso meio do ecossistema porque temos aqui um pinhal, está integrada na Quinta do A. (nome excluído propositadamente na fase da transcrição), portanto também lá vamos (pausa) aqui o meio todo da terra do ar, da poluição, das várias energias também, e este ano era terminar com arte, portanto com arte que envolvia tudo e portanto vamos prolongar mais um ano porque tem que ser.

**128. S:** É um único Projeto?

**129. E8B:** Sim faz-se depois a adaptação em cada grupo, cada educadora desenha o seu projeto de acordo com os seus alunos, mas tendo sempre por base o projeto educativo, mesmo a festa de final do ano, por exemplo, nós depois fazemos no pinhal sempre, não é o caso deste ano, mas a festa de final de ano a creche também é integrada com uma música, com uma coreografia relacionada com a temática e claro pronto, no ano passado trabalhámos um bocado os países, no ano passado trabalhámos um bocado o livro do filho do John Lennon, portanto que quer ajudar a terra.

**130. S:** Nunca tive o prazer de ler.

**131. E8B:** E trabalhámos, portanto no fundo foi uma viagem de como salvar os sítios que estão mais desertificados, os sítios com água poluída, os sítios com mais poluição com mais desgraça, como é que nós iríamos funcionar e de que forma poderíamos ajudar estes países, portanto no fundo basicamente ali também a água estava também na base, ou seja, e portanto como trabalhamos um bocado esses países com mais problemáticas, na festa de final de ano fizemos uma festa em que cada sala era um país desses da história, em que fizemos uma coreografia de acordo, sempre com o material reciclável (pausa) a creche juntamente com os pais, tinha uma música de Portugal, e portanto conjuntamente com os pais fizeram ali uma pequena coreografia ao colo dos pais, mas foram integrados, são sempre integrados nestas festas grandes e pronto e depois terminámos com a importância do planeta azul.

**132. S:** E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), recorde-me lá o vosso horário.

**133. E8B:** A instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) está aberta das sete e 30 às 19 horas.

**134. S:** E as crianças podem permanecer no espaço durante todo o tempo em que a instituição está aberta?

**135. E8B:** É assim, poder, podem, mas não devem, nós pedimos logo na reunião inicial para as crianças estarem o estritamente necessário para os pais irem trabalhar e voltar para os virem buscar. Não sei porquê mas na creche ainda saem mais tarde, o que não faz qualquer sentido, pois ainda são mais pequenos e o contacto físico e emocional com os pais é imprescindível ao bom desenvolvimento das crianças.

**136. S:** Quantas horas estão cá diariamente?

**137. E8B:** Podem estar 11 horas e meia não é, pronto, agora existe um documento da Segurança Social em que a pessoa se ficar bastantes horas, portanto mais do que 10 horas terá que trazer um papel da empresa em como está mesmo a trabalhar, porque quanto menos tempo a criança (pausa).

**138. S:** Vocês pedem esse papel aos pais?

**139. E8B:** Pedimos aos pais sim sim.

- 140.** S: Os pais têm que justificar, é isso? E se estiverem desempregados?
- 141.** E8B: É aconselhável não estarem cá todo o tempo enquanto estão desempregados.
- 142.** S: E põem uma hora limite para pais desempregados?
- 143.** E8B: Não lhe sei responder à pergunta porque, eu para o ano vou para a creche, isto é rotativo, portanto vou voltar à creche agora em Setembro e há coisas que eu (pausa) portanto, eu sei desse documento, mas eu penso que será as horas mínimas, as 5 horas, se estão desempregados (pausa).
- 144.** S: Mas em média quantas horas passa a grande parte das crianças na creche? Se pensar assim num número de horas, consegue dizer-me uma média que considere ser a média que o grupo no geral se encontra no espaço creche?
- 145.** E8B: Susana, estão certamente umas nove ou dez horas no mínimo na creche, então nessa valência é mesmo aquela em que saem mais tarde.
- 146.** S: Em relação à creche, explique-me lá como é que costuma ser um dia tipo na creche, desde manhã, as mudas de fraldas, as alimentações, como é que se passa o dia até ao encerramento?
- 147.** E8B: É assim, portanto, há mudas de fralda não é, no fundo aquele turno da manhã, que entra faz mais as mudas da fralda da manhã até à hora do almoço, depois as outras estão à tarde, na questão da hora antes de irem para a cama, portanto é dividido pelos dois grupos não é, umas trocam X crianças, outras cuidam de outras X. Porque normalmente, pelo menos no início do ano, quase todos têm fraldas, se calhar à exceção de uns seis ou sete que já não têm.
- 148.** S: E que tipo de atividades são planificadas na creche? Como é que é feita essa planificação e com que critérios.
- 149.** E8B: Eu penso que é pronto, eu faço planificações à semana, pela minha experiência, eu não posso estar a falar pelas colegas, pela minha experiência que era o que nós fazíamos, nós tínhamos muitos momentos que seleccionávamos de observação, que fazíamos atividades com os pequenos grupos e fazíamos nessa semana íamos a todos, tirando alguns dias que íamos fazer uma coisa mais livre, na rua, ou atividades que podiam chamar mais gente, tínhamos outros dias que havia mais um grupinho que estava mesmo no recreio numa coisa onde estava outra (pausa) uma coisa que acontecia e continua a acontecer é que como é um espaço aberto, em dias mais rotineiros, que não tenham tanto (pausa) em que a criança explora o espaço conforme lhe apetece, não há um desafio novo, portanto, todos os dias na creche são desafios novos, há um momento da manhã que há sempre cantigas, depois vai-se acrescentando com histórias, mesmo que não fossem de livros, eles bebem tudo o que a gente lhes dá, coreografias (pausa) e eles adoram. Quando nós implementámos o espaço aberto, tinha receio de dizer, então mas eu agora vou para ali? Vais para ali, sem stress portanto.
- 150.** S: Consegue dar-me alguns exemplos destas atividades que planifica?
- 151.** E8B: Uma história pode ser o mote para (pausa) para fazer um monte de coisas (pausa)

por exemplo, parto de uma história dos três ursos e a caracóis de ouro e de seguida posso fazer um trabalho plástico, depois alguns conteúdos matemáticos, estes estão no livro, não é? Depois falamos das características mas aqui só os mais velhos entendem, mas a altura dos três ursos pode dar para medir os meninos, ver quem é mais alto ou mais baixo, e com uma história iniciámos um projeto fantástico.

**152. S:** Mas E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), segue algum critério quando planifica as atividades?

**153. E8B:** Pois então, no mínimo tem de se ter em conta o contrabalanço entre a idade e a maturidade. O grau de interesse da criança pelo assunto também deve ser levado em conta.

**154. S:** E em que espaços decorrem essas atividades?

**155. E8B:** Na sala, quase sempre. Mas se for um desfile, como há pouco falámos, pode ser mesmo na rua, na rua rua, e no nosso jardim, também, basta o tempo estar de feição.

**156. S:** E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), fazem atividades fora do espaço da creche?

**157. E8B:** Sim, vão à bedoteca e também vão à Gulbenkian, visitas (pausa) normalmente é mais de Janeiro para a frente.

**158. S:** Fazem esse tipo de atividades?

**159. E8B:** Sim.

**160. S:** Com que periodicidade?

**161. E8B:** Eu penso que vão só uma vez à Gulbenkian porque a carrinha também é precisa para outros sítios, porque eles têm que ir em dois grupos, não podem ir todos ao mesmo tempo (pausa) à bedoteca vão mais vezes, há uma periodicidade maior, também é perto.

**162. S:** São muitos e isso não ajuda a que todos possam ir ao mesmo tempo, é isso? Quantos adultos são mesmo e para quantas crianças?

**163. E8B:** Sim, eles são 31 para seis pessoas.

**164. S:** 31 crianças, seis adultos, sendo que têm todas horários rotativos?

**165. E8B:** Sim, as educadoras fazem um horário rotativo e as auxiliares entre si também.

**166. S:** Então mas quantas educadoras e auxiliares são?

**167. E8B:** São duas educadoras, uma entra cedo e a outra entra mais tarde, e quatro auxiliares. Tantas crianças exige que estejam muitas pessoas a trabalhar (sorrisos).

**168. S:** E essas 31 por lei não excedem o limite?

**169. E8B:** Sim, sim (pausa) não, acho que são 30, acho que o limite é 30 e não 31.

**170. S:** E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tem conhecimento se são alvo de fiscalização? Ou seja, se sabe se há alguma avaliação interna, fazem autoavaliação, ou se só têm avaliações externas independentes da instituição?

**171. E8B:** Vem, vem cá a Segurança Social, vem cá, fiscaliza, orienta e aconselha.

**172. S:** Também fazem essas avaliações com a vossa chefia, o que é que está a falhar, ou não

está a falhar, o que é que podemos melhorar.

**173.** E8B: Sim sim, há reuniões com a diretora, com a coordenadora da creche e uma educadora da creche, mas fazem também reuniões com a educadora H (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que é coordenadora da creche familiar e é coordenadora do pré-escolar, porque ela não tem sala e (pausa) e (pausa) coordena-nos.

**174.** S: Ai não é coordenadora da creche?

**175.** E8B: Não não (pausa) é da creche familiar.

**176.** S: Certo.

**177.** E8B: Mas pronto de qualquer maneira, nós também temos uma psicóloga e há todo um trabalho de tirar duvidas e conversar.

**178.** S: E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), já tinha perguntado lá atrás, em relação às amas do Instituto da Segurança Social, quais são as maiores semelhanças e dissemelhanças, mesmo as maiores diferenças que nota entre as duas modalidades de atendimento e as duas coisas em que ambas as modalidades se tocam?

**179.** E8B: É nas primeiras aprendizagens, portanto na parte das aprendizagens.

**180.** S: São iguais ou são diferentes?

**181.** E8B: São iguais, não perguntou o que era igual?

**182.** S: O que é que é igual e o que é que é diferente.

**183.** E8B: Portanto, a relação adulto/criança portanto será diferente porque consegue-se chegar mais rapidamente em casa, portanto mais ao ritmo da criança (pausa), não é? Portanto a resposta é mais imediata, mesmo até na parte da autonomia, na alimentação e tudo, se calhar até ganham muito mais rapidamente quem está nas amas do que na creche não é, pronto (pausa) mas (pausa) também se chega lá, mas é mais fácil chegar mais depressa a esse tipo de rotinas com a creche familiar, porque são menos portanto consegue-se estar mais tempo com cada um sem que haja outras interferências, não é?

**184.** S: E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), esteve a ajudar a coordenar as amas, foi isso que me disse no início desta conversa, não foi?

**185.** E8B: Sim, estive a ajudar a H (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) na coordenação das amas.

**186.** S: Por isso está tão a par das rotinas e do tempo de aquisição das aprendizagens.

**187.** E8B: Sim, sim estive lá, portanto estive 2 anos.

**188.** S: Ok, e como é que interpreta o papel educativo que tem, junto das crianças enquanto educadora de infância que é, nomeadamente o seu papel ao nível da socialização e educação da criança?

**189.** E8B: Na creche?

**190.** S: Sim, na creche!

**191.** E8B: É criar vários momentos, estar num pequeno grupo, tentar fazer atividades que

despoletem um bocadinho a interação da criança com as outras crianças com um adulto, estar atenta ao desenvolvimento de cada criança, dar-lhes o que elas precisam e dar muito carinho e muito mimo, portanto mimo sem ser em exagero, portanto não é, nem oito, nem 80, mas tentar que a criança se sinta, através do diálogo e do colinho, e das coisas novas que lhes vamos dando para elas ganharem confiança e experimentarem vamos interagindo e a parte social vai sendo alargada porque têm confiança num adulto, têm confiança no espaço onde estão, portanto o resto acontece.

**192. S:** Diga-me E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) planificava atividades pedagógicas a fim de promover essa educação e socialização da criança? Ou seja, qual é que é a intencionalidade da acção educativa para a educação e socialização da criança?

**193. E8B:** Para além de muito movimento, de atividades nos pequenos grupos em que não só para se observar, mas para que elas estivessem livremente para interagir, por exemplo fazer tintas numa mesa ou um jogo que seja, no mesmo espaço, haver sempre mais que três ou quatro crianças no mesmo espaço já se está a promover também essa pequena socialização (pausa) depois a parte do movimento, com música a tocar, ou com lenços na mão, fazer um bocadinho a livre expressão corporal, com adereços, em que a música está a tocar e elas pronto (pausa) vagueiam e rodopiam, e a gente interage com elas com brincadeiras, ao colo, a dançar, aquela proximidade que se faz, criando vários momentos destes também.

**194. S:** E em que medida essas atividades são mesmo importantes para a socialização? Acha que sim?

**195. E8B:** Sim, porque elas vão acabando por perder um bocadinho mais a timidez que têm.

**196. S:** E na educação?

**197. E8B:** Na educação, vão torná-los adultos muito mais permeáveis a receber tudo o que vem de fora, portanto é enquadrá-los melhor no contexto da sociedade.

**198. S:** E que outro tipo de aprendizagem tenta promover com essas atividades, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Quando planifica algo, a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pensa 'olha, este dia vou fazer isto para promover especificamente a educação e socialização dos meus miúdos'. Pensa assim? Faz isto, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**199. E8B:** Aprendizagens portanto da parte física e intelectual não é, da parte do cognitivo e em todas as outras todas, o carácter, as emoções.

**200. S:** Mas planifica algo direcionado a algumas questões educacionais e para a promoção da socialização?

**201. E8B:** Susana, eu acho que sim mas não me estou a recordar de nada concreto (risos). Olhe eu quando ensino a coreografia de uma dança estou no plano educacional, mas depois iremos fazê-la para apresentar a alguém, ou para eu filmar e depois enviar aos pais e nesse

momento, há uma interação grupal que promove a socialização.

**202.** S: Então e diga-me uma coisa, E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que as crianças que são criadas em creche familiar e em creche, são criadas de maneiras diferentes? Acha que ficam diferentes por frequentarem uma creche ou estarem numa ama, numa creche familiar?

**203.** E8B: Poderão receber, tudo acontece (pausa) acho que pode haver algumas situações diferentes. Podem receber (pausa) há certas áreas que se calhar na creche familiar absorvem-nas e evoluem mais rapidamente numas áreas porque estão mais, porque são um pequeno grupo mesmo, há outras que quando estão no espaço creche, acabam por ter mais vivências, e no que respeita ao grande grupo de creche, portanto acabam por ter mais espaço, exteriorizam mais as suas emoções se calhar, portanto, defendem-se mais uns outros ou atacam-se com dentadas ou assim, saem mais cá para fora as atitudes deles são mais espontâneas. Na creche poderão demorar mais tempo mas revelam mais a espontaneidade dessa parte mais, não é negativa, são maneiras da criança reagir, mas temos que chegar, temos de estar mais atentos, para que não haja manifestações dessas de empurrar e dentadas, mas conscientes, se nós não antevirmos poderão se transformar no “então eu posso fazer, ok”, é trabalhado de outra forma (pausa) tem que ser muito mais firme, e acaba por ser mais firme do que numa creche familiar, porque talvez também porque numa creche familiar não surja tantas atitudes dessas tão, não vou chamar negativas ok.

**204.** S: Muito Obrigada pela sua participação neste estudo, muito agradecida mesmo. Continuação de felicidades e que o seu sorriso se mantenha sempre. Bem haja!

**205.** E8B: De nada, foi um gosto estar aqui consigo.

### **Educadora E9B**

Ficheiro – Educadora E9B.m4a

Tempo de áudio – 00:37:07

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções - 124

Boa tarde, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber aqui na instituição, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como educadora de infância na instituição B.

1. E9B: Olá, sou a E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e tenho 53 anos.
2. S: Obrigada e bom dia mais uma vez.
3. E9B: O prazer é meu.
4. S: E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quanto tempo de serviço tem enquanto educadora?
5. E9B: Trinta.



6. S: Tempo de serviço aqui nesta instituição?
7. E9B: Vinte e um.
8. S: Formação académica?
9. E9B: Portanto eu tenho, fiz o bacharelato, no meu tempo ainda era o bacharelato, a seguir fiz a licenciatura de dois anos e depois fiz uma pós graduação em educação especial.
10. S: Muito bem, já trabalhou em creche?
11. E9B: Já trabalhei em creche.
12. S: E teve quanto tempo de experiência na creche?
13. E9B: Na creche estive cinco anos, já há algum tempo. A minha licenciatura por acaso é também uma especialização em primeira infância, na ESE de Setúbal.
14. S: Que bom, na sua opinião E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais são as razões que levaram os pais a escolher esta modalidade de atendimento? A modalidade de atendimento creche. Porque é que os pais optam pela creche.
15. E9B: Muitos pela necessidade de irem trabalhar, e outros, quando fala nesta modalidade creche, é sem ser a creche familiar é isso?
16. S: Sim, sim.
17. E9B: A creche eu penso que será pelo espaço, pelo espaço físico, pelo facto de eles estarem em contacto com outras crianças da mesma faixa etária e pela socialização, penso eu.
18. S: E dentro das razões que me apresentou, qual terá tido mais peso?
19. E9B: A socialização, o brincarem com muitos amigos.
20. S: E a acessibilidade, a proximidade, a acessibilidade dos transportes públicos da instituição, acha que foi um dos fatores? Para a escolha?
21. E9B: Sim, mas não terá sido o principal, porque esta creche, esta instituição também tem algumas características aqui na comunidade, de ser a mais antiga, porque esta instituição tem 40 e (pausa) tem 50 anos daqui a pouco. De certa forma também tem algum carisma, tem boa fama pronto.
22. S: E aqui conhece outras modalidades de atendimento, aqui nesta área?
23. E9B: Sim, aqui, agora há pouco tempo, cerca de sete, oito anos, existe uma creche no centro de dia que é aqui ao lado praticamente.
24. S: Também público? Com as mesmas características?
25. E9B: Sim, sim, não é pública, é uma IPSS mas é a mesma coisa, sim sim.
26. S: Considera que o eventual desconhecimento de outras modalidades, é que conduziu os pais a inscreverem aqui os seus filhos na creche? O não saberem que há creche familiar, por exemplo.
27. E9B: Não, porque eles sabem, sabem, a maioria das pessoas sabe, sim, preferem e optam pela creche em detrimento da creche familiar no sentido em que os miúdos estão em outro espaço físico diferentes do estarem fechados numa casa, confinados numa casa, penso que é

muito por aí, apesar de, eles nestas idades de pequeninos, estando na creche familiar também têm consigo mais três meninos, portanto na creche familiar têm quatro crianças por ama, portanto a socialização faz-se da mesma forma, e muitas vezes mais resguardada no sentido em que, se eles vierem para a creche, creche, sem ser creche familiar, aos dois anos, fazem na mesma a socialização, estão lá um ano e seguir vêm para o jardim-de-infância. Mas pronto, eu penso que sim, que é pelo facto de não estarem dentro de uma casa, só com uma família e de estarem num espaço diferente. Penso que será essa a primeira prioridade que os pais põem,

**28.** S: E considera que a não existência de vaga em outras modalidades é que conduziu os pais a inscreverem aqui? Não terem tido vaga noutra modalidade?

**29.** E9B: Não, porque eles vêm inscrever os meninos praticamente ainda as mães estão grávidas, portanto não penso que seja por não haver vaga noutra modalidade. Porque é assim, aqui normalmente têm vaga na creche e na creche familiar, ou se não têm até é na creche, porque na creche familiar há sempre mais vaga que na creche.

**30.** S: Ok, e alguma vez os pais lhe disseram que se não tivessem entrado aqui, como é que teriam feito? Para que outro tipo de modalidade de atendimento teriam optado?

**31.** E9B: Provavelmente teriam de ficar com os avós, porque não sendo esta modalidade creche, não vejo outra opção a não ser ficar com os avós em casa, ou com algum familiar.

**32.** S: E as vossas instalações e equipamentos existentes na creche, acha que teve algum peso no conduzir os pais a inscrever aqui os filhos? As próprias instalações os equipamentos que vocês têm?

**33.** E9B: Sim, pode ter, porque nós temos um espaço exterior muito bom e bem equipado efetivamente é uma instituição que está no meio de uma quinta, com um espaço exterior muito grande, as vezes não se percebe que estamos no meio de uma cidade, porque nós estamos neste espaço envolvente com a quinta, com as ovelhas (pausa) provavelmente sim, será uma das razões pelas quais os pais inscrevem aqui.

**34.** S: E referem a questão do material pedagógico? Mesmo a qualidade e quantidade?

**35.** E9B: As famílias? Quando vêm inscrever? Eu penso que só se tiverem referências de outras pessoas que já cá estiveram, porque de qualquer forma eles são pequeninos e eles não sabem, mas sim, pelas referências de outras pessoas, de outras crianças que já cá estiveram, sim, provavelmente aí sim, mas não é por isso que não os inscrevem cá.

**36.** S: E os recursos humanos, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), nomeadamente as educadoras, terá sido um dos fatores para os pais colocarem aqui os filhos?

**37.** E9B: Eu penso que sim, porque é assim, tanto na creche como no jardim-de-infância nesta instituição, existem muitos adultos por criança, ou seja, para dar um exemplo, no jardim-de-infância, que normalmente é uma educadora e uma auxiliar, aqui nas salas é uma educadora e duas auxiliares, e na creche procede-se da mesma forma, portanto há mais adultos do que aquilo que é suposto, ou do que aquilo que é legalmente pedido, e as pessoas

vão tendo conhecimento porque passam palavra e já cá tiveram os filhos e contam aos amigos, eu penso que sim.

**38.** S: E o horário praticado pela creche, acha que foi uma das razões também que conduziu os pais a inscrever aqui os filhos?

**39.** E9B: Sim, provavelmente, porque é das sete e meia da manhã às 19 horas, penso que sim, porque abrange maior parte do dia, acho que sim.

**40.** S: E o calendário escolar? O facto de não fazerem férias de Natal, de Páscoa (pausa) acha que teve influência na escolha dos pais?

**41.** E9B: É assim, nós temos, tanto na creche como no jardim-de-infância, temos algumas pausas, no jardim-de-infância não fazemos as pausas letivas, mas temos por exemplo no Natal, a véspera do Natal, o dia a seguir ao Natal, portanto em relação ao público é diferente pois estamos mais tempo abertos, claro que isso depois para as famílias que trabalham é importante, é um fator que os leva a porem as crianças aqui. Apesar de hoje em dia nas escolas e nas outras instituições é uma situação que está também resguardada pelos CAFs e pelas AAAs, no entanto na creche, como não há creche do público, todas as creches praticam praticamente esta modalidade de estarem sempre abertas a não ser nos feriados nacionais e nos fins-de-semana.

**42.** S: Então mas considera que o calendário escolar foi aceite com bons olhos ou os pais ainda reclamam?

**43.** E9B: Não, sabem bem que nos particulares ou é igual, ou é idêntico. Agora já há particulares que encerram na primeira semana de Novembro como algumas escolas públicas, é a chamada interrupção para avaliações intercalares. Agora veja, isto comparando aqui com a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) nós ganhamos imensos pontos. Eles gostam muito e valorizam-nos também por isso.

**44.** S: E a natureza do projeto educativo, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), terá sido uma das razões que levaram os pais a escolher esta creche?

**45.** E9B: Não sei é assim, os pais se efetivamente tiverem referências de outras pessoas que já cá estiveram, sim, poderá ser determinante porque estas famílias são envolvidas no projeto educativo, até mesmo pedido a sua opinião é feito inquéritos e eles participam no projeto educativo. Se tiverem essa referência de outras pessoas que já cá estiveram, sim, se não eu não sei como porque eles não têm conhecimento do projeto educativo a não ser que venham cá pedir não é? E aí sim, nos facultamos, sim. Ou porque já cá tiveram filhos mais velhos, quando têm pessoas familiares ou amigos que tiveram, sim, têm acesso ao projeto educativo não só de o consultar, como fazem parte dele depois na altura em que o fazemos, as famílias fazem parte, sim.

**46.** S: Há pouco falou-me que vocês são muito conhecidos aqui na zona, ou seja, a vossa reputação, a associação positiva que têm é tida em conta pelos pais?

47. E9B: Sim, é um bocadinho por aí, sim.
48. S: Sabem ao que vêm. Mas quais os critérios que considera terem contribuído para a boa reputação da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
49. E9B: Sim, a reputação é irrepreensível, até porque nós temos, porque somos uma IPSS temos uma situação, que temos de dar sempre resposta que são às crianças que são mais carenciadas e socialmente mais (pausa) prontos, que mais precisem, mas depois temos muitas crianças do nível social até bastante alto aqui, dos funcionários da câmara, do tribunal (pausa) que recorrem a esta instituição, podendo até as famílias terem os filhos numa instituição particular, porque efetivamente as pessoas acham que isto é muito bom. Sabem que podem contar connosco para lhes estender as mãos, apoiamos as famílias e só não fazemos o que não conseguimos mesmo. Acham e é, na minha opinião é.
50. S: O rácio também conta?
51. E9B: Conta imenso, conta imenso, criança/adulto também conta, e as pessoas (pausa) os pais gostam do projeto sala aberta.

(CONVERSA IRRELEVANTE AO TEMA)

52. S: Que outros aspetos, eventualmente, terão sido importantes para a decisão dos pais porem aqui os seus filhos? Lembra-se de alguma coisa E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
53. E9B: Eu penso que sim, que será esta questão do facto de nós termos alguma visibilidade na comunidade, até porque fazemos muitos trabalhos com a comunidade, nós participamos muito em tudo o que nos é pedido, em termos de (pausa) temos uma relação excelente com a câmara municipal do Seixal, e eu penso que será por aí. Pelo espaço em si, o nosso exterior, pelo facto das pessoas irem passando que tiveram cá os filhos e que gostaram, penso que será prioritariamente será por aí. Claro que também muitas pessoas, pela mensalidade, porque é uma mensalidade feita "*per capita*" com as tabelas da Segurança Social, e que é muito mais baixa como é evidente que uma mensalidade num colégio particular. Com as condições, na maioria das vezes, melhores do que os colégios particulares. Eu acho que tem a ver com isso.
54. S: Em linhas gerais, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue-me dizer quais são as semelhanças e diferenças, entre a vossa modalidade de atendimento e a das amas enquadradas pela vossa instituição? As grandes semelhanças e diferenças entre vocês e as amas da Segurança Social? As vossas amas.
55. E9B: As nossas amas da creche familiar. Então é assim, basicamente, as semelhanças é porque tudo, a filosofia, tudo emana da instituição. A creche familiar tem uma educadora, que as visita diariamente, vêm uma vez ou duas por semana com os bebés cá à instituição, estão

cá nestas alturas em que o tempo está bom, isto tirando evidentemente esta situação dos “Covidés” não é? Pronto em situação normal, em situações em que o tempo está bom, eles brincam já na rua, no nosso exterior, até para se irem adaptando quando vierem para o jardim-de-infância, muitas vezes vão para a creche também, socializar com os outros meninos da creche, estão muitas vezes também aqui no nosso ginásio. Vão e vêm na nossa carrinha, temos duas carrinhas que transportam as amas e os bebés. A alimentação também é daqui, vai diariamente, a alimentação vai daqui, portanto a diferença em relação à creche não é nenhuma, porque a comida é igual, em relação ao jardim-de-infância não porque a ementa da creche é diferente da nossa, do jardim-de-infância, mais adequada à faixa etária claro. Pronto, basicamente é assim, em tempo normal de facto, estão num ambiente, os da creche familiar, num ambiente mais familiar porque estão numa casa, numa família, aqui num ambiente mais, mais de exterior, estarem em conjunto, até porque a nossa creche é um espaço aberto. Tem uma filosofia de espaço aberto, não há salas dos dois, do um, do (pausa) não há, ou seja, como as crianças só entram a partir da aquisição da “marcha” e de mais ou menos terem feito um ano, aquela creche é uma creche que tem um espaço aberto. É como se fosse uma casa, com um espaço exterior grande, é uma casa com um quintal, digamos assim, dentro da instituição, onde tem as várias salas e eles andam durante o dia pelas várias salas. Tem duas educadoras e quatro ou cinco auxiliares, agora não me lembro, e cada sala tem uma temática diferente, e elas depois vão-se organizando, ou seja, não existe os meninos da sala X ou Y, eles estão todos ali em comunhão, apesar de estarem separados em termos de atividades, sim.

**56.** S: E essa creche tem um projeto educativo?

**57.** E9B: É o nosso da instituição. O projeto educativo da creche, do jardim-de-infância, do ATL, é igual, é o mesmo. E da creche familiar.

**58.** S: E em que é que se baseia, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**59.** E9B: Nos princípios dos projetos educativos de todas as instituições, e até mesmo da rede pública, é mesmo um projeto educativo normal, depois cada uma de nós no jardim-de-infância (pausa) cada uma tem o seu projeto curricular de grupo, e a creche também tem o seu projeto.

**60.** S: Eu ia-lhe perguntar isso, depois cada educadora faz o projeto curricular de grupo adaptado às diferentes crianças que tem?

**61.** E9B: Sim, o projeto educativo é grande, são as diretrizes maiores, que são feitas também com as famílias, que tem a ver com alguma necessidade ou alguma situação em que nós tenhamos tido interesse, e é aquele que dura entre dois a três, quatro, cinco anos depende daquilo que nós achamos que já foi feito ou não. Depois cada ano, cada grupo, o jardim-de-infância, a creche, o ATL, têm o seu projeto curricular de grupo, sim.

62. S: Mas esse projeto educativo tem alguma pedagogia específica na sua base?
63. E9B: Como assim? Se seguimos a Escola Moderna ou o High Scope, é isso?
64. S: Sim, por exemplo, podem seguir outras tantas que já têm aplicabilidade na valência de creche.
65. E9B: Não, não seguimos nada disso, temos um projeto inovador que até poderia dar nome a uma nova pedagogia (risos).
66. S: E em que princípios se baseia o projeto curricular de grupo? Sabe dizer mais em concreto?
67. E9B: Sempre baseado no projeto educativo, não sei dizer mais.
68. S: E quantas horas está aberta a creche? Acho que até já falámos um pouco sobre as horas
69. E9B: A creche está aberta das sete e 30 da manhã às 19 e 30.
70. S: Às 19 e 30?
71. E9B: Às 19 e 30 não, peço desculpa, às 19.
72. S: E quantas horas as crianças estão realmente na instituição? Por norma?
73. E9B: Eu na creche não lhe sei dizer neste momento, depende daquilo que as famílias tenham necessidade, há crianças que são as primeiras a chegar e às vezes as últimas a ir. Há crianças que chegam a meio da manhã e até vão depois de almoço, isso depende, depende da necessidade das famílias e do apoio que têm por parte dos avós. Até no jardim-de-infância depende das necessidades das famílias.
74. S: E consegue descrever-me, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), um dia tipo? Da creche, refiro-me à valência de creche.
75. E9B: Olhe é assim, agora é um bocadinho difícil, acho que o ideal mesmo era ir falar com as colegas que lá estão, mas eu posso descrever-lhe um dia tipo da creche, quando eu estive na creche. Que foi há dois ou três anos, por aí.
76. S: Claro que sim, se teve lá há dois anos já deveria existir o projeto sala aberta, as rotinas diárias não devem ter mudado assim tanto.
77. E9B: Era sim, era o projeto sala aberta, havia na altura a pessoa que fazia o acolhimento para quem entrava às sete e meia, às oito da manhã entrava uma educadora, portanto, como são duas educadoras, havia uma colega a entrar às oito da manhã e outra às dez, a das oito da manhã saía às 16, a das dez saía às 18 horas, portanto, havia depois uma altura, que era na altura da sesta, que as duas educadoras se encontravam diariamente para fazer as passagens e para fazermos aquela situação dos quadros todos, dos chichis, dos cocós, do comeu, não comeu, porque a creche tem esses materiais, onde os pais, em tempo normal, entram e veem o registo dos seus filhos diariamente, depois às oito da manhã entra a educadora, portanto fica a auxiliar e a educadora, continuando a fazer, numa sala só, o acolhimento. Às nove horas, penso que era às nove horas, já não me lembro bem, oito e meia (pausa), sim, nove horas,

entrava a segunda auxiliar, e aí às dez era altura de comerem a fruta, porque eles comem fruta a meio da manhã, os mais pequeninos, fruta passada, os maiorzinhos já comiam fruta normal, descascada, por volta das dez da manhã. A seguir, dividíamos-los pelas salas, portanto, alguns já com alguma autonomia, os mais velhinhos escolhiam para que sítio queriam ir, e cada sala com as educadoras e auxiliares dinamizavam, pronto, a brincadeira. Entretanto por volta das 11 e 30, começa-se a dar os almoços, aliás, antes dos almoços, é feita a higiene, e a higiene ia-se fazendo, às crianças com fralda, conforme havia necessidade não é, por volta das 11 e 30 fazia-se a higiene antes do almoço, davam-se os almoços, que normalmente 12 e 30, 13 horas estavam despachados, entretanto há uma senhora, que é a senhora que faz as limpezas, coloca as camas em duas salas, e por volta da uma e meia, estava tudo já deitadinho. Nessa altura, era a altura em que as educadoras tiravam, alternadamente, a hora de almoço, e depois se juntavam na segunda hora, para fazerem aquela passagem das situações todas do dia, e até do dia anterior. Depois conforme as crianças iam acordando, porque se acordassem antes, ou até se não dormissem, havia sempre uma auxiliar numa outra sala, numa sala que era maior, que tem uma piscina de bolas, que levava essa criança para brincar com ela, ou fazer outra coisa qualquer, porque não ficam crianças assim às escuras, se não dormirem, ou dormem ou dando aí um espaço de 15/20 minutos se não adormecerem, essas são levantadas e são postas a brincar. É um bocadinho triste estar ali às escuras duas horas enquanto os outros estão a dormir, achamos nós, e acho que não faz sentido. Portanto estas práticas até se podem fazer assim como aqui no jardim-de-infância porque nós temos pessoal adulto para isso, há sítios onde até se percebe que as pessoas tenham vontade, mas não e possível, não se consegue. Pronto, depois normalmente, quando acordam vão lanchar, faz-se a higiene novamente, vão lanchar, se o tempo está bom, vão brincar para o recreio, têm um recreio muito bom, com alguns equipamentos giros, com triciclos, com um castelo que podem escalar, com (pausa) pronto (pausa) e depois é aquela situação de os pais começarem a chegar e de se fazer a entrega dos meninos.

**78.** S: E que tipo de atividades são planificadas na creche? Como é que é feita essa planificação?

**79.** E9B: Planificamos tudo uns dias antes, reunimos, falamos e decidimos o que se vai trabalhar, tirando aquela situação das efemérides do dia disto e daquilo e do outro que normalmente nem é muito valorizado, porque os miúdos não estão ainda as vezes nem aí, não quer dizer que não se fizesse uma coisinha, uma gracinha para o dia da mãe, para o dia do pai, mas quer dizer, eles são muito pequeninos para estarem presos a essas coisas (pausa) as atividades são normalmente planeadas, eu agora não me lembro bem, se semanalmente ou quinzenalmente, por exemplo, nós aqui no jardim-de-infância fazemos uma planificação mensal, eu faço uma planificação mensal, que poderá ser cumprida ou não. Mas na creche, por serem pequenos e as competências alterarem muito de um mês para o outro (pausa) o

intervalo é menor, semanal, quinzenal, algo deste género, entende, Susana? Porque depende daquilo que eles até trazem ou das ideias que surgem depois, depende do que já sabem fazer naquele momento específico, portanto (pausa) na creche, muito mais ainda naquilo que havia de surgir na hora, naquilo que se havia de fazer, mas sim, planificamos, pelo menos eu planificava, aqui quase todas fazem assim, há o projeto curricular e de acordo com este vamos criando mini projetos, ideias que se conjuguem com o que delineámos para o grupo tendo em conta o projeto educativo e a sua temática. Agora não tenho muito bem a certeza se elas fazem assim mas à partida fazem, a coordenação é a mesma, a filosofia da escola também.

**80.** S: E com que critérios é que fazem estas atividades?

**81.** E9B: Ora bem, os critérios são a idade, o à vontade da criança com o que é apresentado, se fica ou não confortável perante o desafio proposto.

**82.** S: E em que locais realiza essas atividade planificadas?

**83.** E9B: Em várias, na sala, no polivalente, no exterior, às vezes até no Álamo.

**84.** S: Mas que tipo de atividades fazem especificamente? E9B (nome alterado) propositadamente na fase da transcrição), refiro-me unicamente às atividades que são sujeitas a planificação.

**85.** E9B: Digitinta, colagens simples, enfiamentos, gincanas, brincadeiras simples mas planificadas e posteriormente avaliadas.

**86.** S: E fazem atividades fora do espaço da creche?

**87.** E9B: Sim, nós fazíamos, quando o tempo ficava melhor claro, íamos passear porque temos carrinha, com os mais crescidinhos íamos ao parque, íamos às vezes para aqueles jardins ali para baixo onde tem muita relva, nós como temos esta questão de termos carrinha, e como só podem andar na carrinha com 3 anos por causa das cadeirinhas, íamos muitas vezes com os mais crescidinhos quando era possível. Outras vezes vimos da creche com eles para o recreio do jardim-de-infância que é gigante, e que também oferece outros desafios e para estarem também já com algum contato com os mais crescidinhos do jardim-de-infância.

**88.** S: Quantas crianças e quantos adultos existem na sala aberta da creche?

**89.** E9B: Trinta miúdos para seis adultos.

**90.** S: Tem conhecimento se são alvos de fiscalização?

**91.** E9B: Sempre.

**92.** S: Por quem?

**93.** E9B: Sim, pelo Instituto de Segurança Social, sempre, a toda a hora.

**94.** S: E têm avaliação interna, vossa?

**95.** E9B: Sim, nós temos conselho pedagógico, fazemos conselho pedagógico todos os meses, com um elemento da creche, um do jardim-de-infância, um do ATL, um da Direção, a Psicóloga (pausa) sim nós fazemos.

**96.** S: Ok. Conhece o trabalho das amas da Segurança Social?



**97.** E9B: Não, da Segurança Social não conheço. Aqui das nossas amas? Da creche familiar?

**98.** S: Sim.

**99.** E9B: Sim sim, conheço.

**100.** S: Então diga-me lá as semelhanças entre o vosso trabalho, enquanto educadoras e o trabalho que as amas desempenham, e as diferenças entre o que vocês fazem e o que elas fazem.

**101.** E9B: Entre a creche e a creche familiar (pausa) é assim, semelhança será portanto como elas têm uma educadora responsável, a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) coordena o trabalho delas e efetivamente elas fazem o trabalho pedagógico, porque fazem.

**102.** S: Com que periodicidade a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) as visita?

**103.** E9B: Todos os dias.

**104.** S: A todas?

**105.** E9B: Não não, não consegue porque elas são 30 penso eu (pausa) olhe não sei, todos os dias todas. não, eu penso que todas as semanas ela consegue ver todas pelo menos (pausa) a diferença entre o trabalho, pois será basicamente esse, as amas estão, apesar de estarem orientadas, são pessoas que não têm o conhecimento que tem uma educadora como é evidente, e a intencionalidade pedagógica é diferente, é por aí (pausa) não terá, apesar de estas amas terem muita qualidade, são pessoas que trabalham há muitos anos, são muito bem orientadas pela educadora claro que a intencionalidade pedagógica não é a mesma, ou não deve ser a mesma que tem a educadora na creche. Penso eu, porque é educadora, porque tem formação para isso, não é?

**106.** S: E quais são as perceções que a E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem de si própria, do seu papel na socialização e educação das crianças? Como é que contribui para a educação e socialização dos seus alunos? Qual o seu papel educativo na socialização e educação dos seus alunos?

**107.** E9B: Na creche?

**108.** S: Na creche.

**109.** E9B: Educação e socialização na creche (pausa) então com todo o trabalho que nós fazemos, com toda (pausa) porque é assim, nós na creche ou no jardim-de-infância, não estamos propriamente (pausa) aquilo que nós fazemos tem intencionalidade educativa, tem intencionalidade pedagógica, portanto apesar de muitas vezes haver uma brincadeira livre, situações em que nós estamos, eles estão sozinhos, de qualquer forma, mesmo nessas situações estamos sempre atentas para intervir em caso de alguma necessidade, e quando intervimos é sempre com intencionalidade pedagógica não é. Tudo aquilo que nós fazemos é com intencionalidade pedagógica. Claro que, depois há outra parte, do cuidado, do lavar, do

limpar (pausa) e aí é o que é (pausa) qualquer pessoa faz, agora a intencionalidade pedagógica que a educadora tem, essa é evidente em tudo aquilo que se faz.

**110. S:** E este papel educativo que falou também tem impacto na socialização da criança?

**111. E9B:** Sim, da socialização, claro que sim, e da educação no sentido em que as crianças adquirem competências que não têm e têm que ter, ou que deveriam de ter, tendo em conta a faixa etária. Por exemplo, a questão das autonomias na higiene, na alimentação, isso é sempre feito com intencionalidade pedagógica e é uma situação que temos que fazer, precisam dessas competências para a vida e para crescerem.

**112. S:** Se me pudesse dizer por exemplo, quais as atividades pedagógicas que a E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) realiza mesmo para socializar as crianças? Para promover a socialização do seu grupo? Porque acha que alguma coisa não está certa e têm que socializar. Ou seja, qual é a intencionalidade da sua ação educativa para a socialização e depois para a educação.

**113. E9B:** Não, não se consegue separar esses dois termos, nem se deve. Porque a educação e a socialização são intrínsecas, aliás as crianças se não socializarem, logo têm uma lacuna enorme na educação, e quando nós falamos na educação é no sentido muito lato, assim como na socialização é num sentido muito lato. Nós não podemos falar nem na educação nem na socialização pontualmente, porque isso requer imensas coisas, e é assim, se eles não socializarem, logo à partida a questão pedagógica fica mais comprometida, e é assim, as competências e as situações que nós precisamos que eles tenham e que eles façam, só através da socialização, porque eles sozinhos não conseguem, socialização com o grupo e com o adulto. Eu penso que basicamente é isto (pausa) vou-lhe dar um exemplo, tenho um menino que tem um problema gravíssimo de socialização, por muito atento que ele esteja, aprende de outra forma e aprende menos do que se socializar.

**114. S:** Então as atividades que a E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) promove são importantes, tem sempre isso em conta para a socialização das crianças?

**115. E9B:** Claro que sim, têm de ser mesmo importantes. Embora é assim, a socialização pode-se dar naturalmente, assim como se pode promover.

**116. S:** E com que atividades é que se consegue promover?

**117. E9B:** Sei lá, eles brincam, eles fazem imenso faz de conta, muitos jogos tradicionais, muitas situações faz de conta, de festas, de casamentos dos bonecos, tudo isso, as atividades normais do dia-a-dia, de contar as histórias, o recontar, todos eles, agora contas tu, depois conta ele (pausa) prontos e eles próprios uns com os outros vão socializando. Para além do nosso recreio que é excelente, e nós conseguimos fazer muitos jogos, para além da socialização, é saber estar com regras com outro não é? E isso para mim é muito importante porque há os valores e os princípios que eles vão passando de... têm que esperar a vez, têm

que (pausa) não se podem atropelar uns aos outros...o “obrigado” o “se faz favor” portanto essas regras de socialização, que para mim também são muito importantes, também se vão fazendo diariamente. Eu não planifico atividades de socialização, acho que não faz sentido, as atividades de socialização são dinâmicas e fazem-se diariamente porque sim, porque vivemos todos juntos e estamos todos juntos, a não ser que planifique alguma atividade com o objetivo, neste caso como eu tenho este ano e já tive no ano passado, um menino que o problema grave da vida dele é socializar, portanto ele é uma criança que não incomoda que não dá trabalho, desde que o deixem estar sossegado no cantinho dele. Porque efetivamente nestas idades, não precisamos de planificar muitas atividades para socializar, porque eles socializam naturalmente, claro que depois temos de socializar com regras e aí sim é que eu planifico no sentido de eles saberem respeitar o outro, de saber esperar a vez.

**118. S:** E que outras aprendizagens tenta promover diariamente nos seus alunos na valência de creche?

**119. E9B:** Oh, tantas, um mundo delas. Quero que sejam independentes mas nunca abdicando do colo que merecem e lhes damos, quero que cresçam confiantes, a acreditarem em si porque assim aprenderão melhor. Sabe, Susana (risos) a Susana sabe porque também é desta área, a autoestima influencia tudo, e eu quero muito que eles a tenham, que tenham autoconfiança, que acreditem neles e se valorizem. Não quero que se comparem com o amigo mas antes, não (pausa) lhe encontrem (pausa) que encontrem no amigo um molde do que querem fazer caso isso os incentive a fazer melhor. Não sei se me entendeu, mas a creche é heterogénea, aliás a escola toda é heterogénea, os mais pequenos aprendem melhor, aprendem porque veem os mais velhos, e isto faz toda a diferença. Quero que cheguem à creche com um manancial de lembranças que os marque para sempre.

**120. S:** Para terminar, E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que uma criança é educada de maneira diferente, se frequentar um creche ou se frequentar uma ama?

**121. E9B:** Depende, de facto, diferente é, porque uma coisa é um espaço grande com um espaço exterior, onde estão 20 crianças, outro é um espaço familiar, de uma casa, onde estão quatro crianças e a família, a nível de socialização será diferente, sim, mas também.

**122. S:** Poderá dizer-me assim “Susana olhe, quando eles estão na creche desde sempre noto uma diferença dos meninos quando vêm das amas”

**123. E9B:** Não, não, não noto diferença não. Há prós e contras das duas situações. Eu recebo crianças no jardim-de-infância que vêm da creche e da creche familiar, e dependendo de com quem estão, mas isso tanto num sítio como no outro, as crianças vêm de uma ou de outra forma (pausa) eu tenho amas, que quando mandam as crianças eu sei que vêm com as autonomias todas trabalhadinhas, o vestir, o comer, lavar as mãos, etc., e tenho amas que os mandam assim e tenho outras que mais ou menos. E na creche é exatamente a mesma coisa.

Porque depois também temos a componente familiar que também é muito importante, quando os recebo no jardim-de-infância deteto que há famílias que priorizam umas coisas, outras que priorizam outras. E temos a componente adulto/criança que é com quem está, e temos a componente criança/criança que de facto é como a criança é. Não posso dizer que uma é melhor em detrimento da outra. Para mim não faz sentido nenhum. Ambas têm coisas muito boas e ambas têm coisas menos boas. É verdade que socializam mais na creche, é, mas depende do tipo de socialização, porque por vezes tudo ao molho e fé em Deus não é o mais indicado para esta faixa etária. Na creche familiar socializam menos porque têm menos meninos, verdade, mas têm um ambiente familiar nesta idade é importantíssimo, não são atirados aos bichos, por assim dizer (pausa) Portanto isto é tudo muito subjetivo, não é fácil, nem há receitas. Não há formas de dizer este é menos bom.

**124. S:** E9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), gosto em falar consigo, obrigada mais uma vez pela entrevista.

### **Educadora E10B**

Ficheiro – Educadora E10B.m4a

Tempo de áudio – 00:34:03

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções - 121

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, educadora E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches*

*familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me dar esta entrevista ainda que não presencialmente, mas sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como educadora na creche da sua instituição.

1. E10B: Olá, Susana. Eu tenho 56 anos e fiz o curso inicial há 31 anos atrás. No entanto estive os primeiros 7 anos fora da área da educação, trabalhava num jornal, eu até pensei que não voltaria a trabalhar nesta área. Depois surgiu a oportunidade de vir para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e vim, curiosamente, logo para a creche. Este ano estou em jardim de infância mas estive recentemente 6 anos seguidos na creche. Ah, eu quando vim fui fazer o complemento de formação, porque quando eu estudei o curso ainda era bacharelato, e depois eu também precisava de me atualizar e saber mais umas coisinhas porque estive muitos anos fora da área.
2. S: Na sua opinião, quais as razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento creche?
3. E10B: Eu acho que eles optam pela creche por causa da questão dos miúdos conviverem com pares, terem amigos, oportunidades de aprendizagens em grupo. Para além disso, no caso da nossa instituição, há sempre o fator económico para se ponderar, pois aqui não pagam o que pagam lá fora. Mas também tem muito peso o facto da instituição ser muito bem conceituada, todas as pessoas conhecem a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).
4. S: E dentro das razões apresentadas qual acha que teve mais peso na escolha dos pais?
5. E10B: A questão do preço das mensalidades.

6. S: A acessibilidade da sua instituição terá sido determinante para a escolha desta resposta educativa?
7. E10B: Nós temos muito boa reputação, somos muito bem conceituados.
8. S: Mas E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), refiro-me à acessibilidade, ao facto de ser mais ou menos central, ser perto de paragens, ter bons acessos.
9. E10B: Ah, não estava a entender. Sim, acho que isso também contou, nós estamos mesmo junto ao centro do Seixal, perto de tudo.
10. S: Conhece outras modalidades de atendimento até aos 3 anos que estejam disponíveis nesta mesma área geográfica?
11. E10B: Para creche?
12. S: Sim, para creche.
13. E10B: Temos aqui vários particulares mas nem o preço é parecido. Mas também temos a Aurpis que só dá mesmo resposta à idade de creche, já não tem a valência de jardim de infância e, por norma, até recebemos vários miúdos de lá na nossa pré. Também temos as amas da Misericórdia, já para não falar das nossas.
14. S: Acha que eventualmente algum dos pais desconhecia essas ofertas quando inscreveu os filhos aqui na creche?
15. E10B: Não, acho que não, por norma moram aqui perto e se moram, devem saber. Susana, conforme já referi em cima, muitos deles não poderiam pagar um particular, isso nem é ponderado por eles.
16. S: E acha que a eventual não existência de vaga em outras modalidades terá conduzido os pais a inscreverem os filhos aqui na creche?
17. E10B: Não, não é por isso, é mesmo pelo valor das mensalidades e o quanto somos conhecidos, não vêm para aqui por falta de vaga, podem é ter que ir para outro lado por não terem vaga aqui.
18. S: Alguma vez eles lhe disseram que se os filhos não tivessem entrado aqui teriam ido para outro tipo de modalidade de atendimento?
19. E10B: Não, alguns apoiam-se em avós até terem vaga ou pagam outra escola até poderem aqui entrar. A ideia é sempre entrarem aqui. Olhe, ainda lhe digo mais, eu acho que as amas eles não querem, há lá mais vagas do que aqui, se os inscreveram aqui é porque as amas são cartas fora do baralho, entende, Susana? (risos). Se calhar ficariam com algum familiar até terem vaga.
20. S: E as instalações e equipamentos da creche terão sido tidas em conta na altura em que os pais escolheram a creche?
21. E10B: Acho que sim, eles vêm ver a creche e é lá que decorrem as entrevistas iniciais. Por norma gostam muito do espaço, é uma sala aberta para 30 alunos mas são várias

salas e a creche sofreu obras há uns anos, temos um projeto desafiante mas muito inovador (pausa) mas não é fácil, mesmo sendo muitas pessoas na sala, não deixam de ser 30 crianças.

22. S: E o material pedagógico foi tido em conta para a decisão dos pais?
23. E10B: Talvez, acho que sim, temos bons equipamentos, uma sala polivalente com piscina de bolas, tuneis e outras coisas que saltam à vista
24. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tem conhecimento dos pais terem cá inscrito os filhos devido aos recursos humanos? Não me refiro à reputação da escola em si, mas antes à boa fama das pessoas, se algum dia soube que alguém cá pôs o filho por o querer com aquela ou outra pessoa.
25. E10B: Sim, sem dúvida, ainda o ano passado tinha uma mãe grávida e ela já estava a pedir para o filho depois ficar comigo, começou logo a fazer contas.
26. S: E o horário da creche pesou para os pais cá os porem?
27. E10B: Ora bem, nós abrimos às sete e meia até às 19, mas acho que este fator não foi muito tido em conta porque há pais que ainda acham pouco. Susana, alguns trabalham longe e vão sempre tentando deixá-los cá antes das sete e meia, mesmo que diariamente expliquemos que não podem.
28. S: E ficam?
29. E10B: Não, nisso somos rigorosas, mas eles tentam.
30. S: E o calendário escolar, o facto de não fazerem interrupções letivas, exceto nas férias de verão, foi um ponto a favor para cá porem os filhos?
31. E10B: Não, acho mesmo que não, porque para eles isto nem nunca deveria fechar. Este ano não fechámos, como tivemos a pandemia, a instituição decidiu que trabalharíamos em agosto, mas não valeu muito a pena. Eles reclamam mas depois acabaram por deixar os filhos com alguém, eu até entendo que nem todos tenham o mês todo de férias em agosto, que alguns miúdos até tenham de ir para outro colégio nesse período de encerramento, mas este ano abrimos e estiveram cá poucas crianças, não justificámos os gastos.
32. S: E a natureza do vosso projeto educativo contribuiu como fator decisório para os pais cá porem os filhos?
33. E10B: Não, nada disso, nós na entrevista até falamos do projeto mas eles raramente o pedem para ler.
34. S: Qual o título do vosso projeto educativo?
35. E10B: “Cuidar da casa”, que se traduz no cuidar do planeta, falamos dos mares, rios, da poluição, cuidarmos desta casa global que é a terra.
36. S: Disse-me há pouco que a sua instituição estava muito bem conceituada, então acredita que a reputação é um fator levado em conta pelos pais quando optam por vocês?

37. E10B: Este é um dos fatores com mais peso, nós temos coisas que poucas escolas têm, temos aqui a quinta ao lado, damos comida às ovelhas, vamos para a quinta apanhar caruma, pinhas, pedras, temos um espaço exterior que é muito apreciado pelos pais.
38. S: Curiosamente eu ia-lhe perguntar mais à frente que outros aspetos tinham contribuído para os pais optarem pela creche, e a E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de me dizer alguns desses aspetos que podem ter atraído os pais. Quando fala da quinta está a referir-se à Quinta do Álamo?
39. E10B: Sim, vamos muito para o Álamo, é um espaço de descoberta, de encontro com a natureza
40. S: E o rácio existente na sala de creche acha que foi um dos pontos que levou os pais a escolherem-vos?
41. E10B: Não, não acho, embora sejam sempre 6 adultos, 30 crianças não são poucas crianças, é muito trabalhoso, não é nada fácil.
42. S: E lembra-se de outras normas que tenham contribuído para os pais cá quererem pôr os filhos?
43. E10B: Outras normas (pausa) acho que o facto de estarem com muitas crianças em vez de estarem confinadas num apartamento.
44. S: Refere-se a quê em específico? À casa dos próprios familiares?
45. E10B: Não, refiro-me às amas, acho que não os põem em ama porque os querem mesmo numa escola, no meio desta confusão organizada que todas as escolas têm.
46. S: Muito bem. E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue dizer-me em linhas gerais quais as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e as amas enquadradas pela vossa instituição?
47. E10B: Annnnn (pausa) semelhanças e diferenças (pausa), elas só têm 4 crianças, é algo mais individualizado, é um trabalho mais direcionado (pausa).
48. S: São essas as diferenças?
49. E10B: Sim, mas (pausa) nem sei o que dizer.
50. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não se sinta nervosa, apenas quero que em termos gerais me nomeie as diferenças e semelhanças.
51. E10B: As diferenças é isso, é o facto de só terem quatro, nós não conseguimos dar essa atenção, 30 é muito miúdo.
52. S: E as semelhanças?
53. E10B: As semelhanças (risos) isto não é fácil, as diferenças são mais fáceis.
54. S: Mas não se lembra de nenhuma semelhança ou acha mesmo que não há?
55. E10B: Só se for a vontade de fazer bem, de fazer algo melhor, acho que isso elas têm e nós também, a vontade de acarinhar, dar colo, respeitar os pequenos.
56. S: A creche tem um projeto educativo, não tem?



57. E10B: Tem sim, é o tal sobre o planeta.
58. S: E em que princípios se baseia este projeto? Por exemplo, às vezes os princípios até sofrem variações de acordo com alguma corrente pedagógica com a qual ele se aproxime. Vocês seguem algum currículo pedagógico? E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), pode apenas dizer-me os princípios do projeto educativo ou alargar o seu discurso e relatar-me um pouco de tudo o que está em torno deste mesmo projeto.
59. E10B: Ora bem, princípios (pausa) eu não sei bem, mas o mais importante é brincarem livremente, sentirem-se acarinhados, terem liberdade para se desenvolverem com alguma autonomia (pausa) annn [pausa] o nosso projeto tem um bocadinho de todas as pedagogias, mas em especial da Escola Moderna, do MEM, tentamos que os meninos saibam o que vão tratar, avaliem as dificuldades que sentiram, onde são mais fortes e menos fortes e isto são aspetos que o MEM também trabalha.
60. S: Sei que este ano não está na creche, mas quando está, em que princípios baseia o seu projeto curricular de grupo? Sei que está na pré, que não está na creche.
61. E10B: Pois não, agora estou na pré.
62. S: Mas segue alguns princípios que não dispense aquando da conceção do seu projeto?
63. E10B: Os princípios têm de bater com os do projeto educativo, sempre, sempre, sempre. Depois têm mesmo de ter em conta a realidade do grupo, do todo, ou seja, temos de analisar os meninos e ver de onde vem a grande massa de crianças. Eu não posso planificar atividades com comida se a maioria dos meus alunos passar fome, entende, Susana? Temos de ser coerentes, ver de onde vêm as crianças, que contexto têm em casa, quais as idades da maioria deles, mesmo eu fazendo um projeto para todos, não será um projeto igual caso eu tenha 20 bebés de um para dois e apenas dez mais crescidos, ou cinco bebés e 25 já têm entre dois e três anos. Neste último caso planifico e desenho algo mais complexo e os mais novos acabam por ficar mais estimulados mais cedo, pois tentarão fazer o que veem os amigos a fazer, tentarão alcançar também essas etapas.
64. S: Então tem em conta o próprio projeto educativo, a faixa etária das crianças e a classe socio económica. Lembra-se de mais algum critério?
65. E10B: Não, por isso é que me calei (risos) estava aqui a pensar que não me lembro de mais nada, sabe que no dia a dia as coisas já nos saem naturalmente, agora aqui em entrevista sinto-me um pouco mais encostada à parede (risos).
66. S: Nada disso, E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não quero que se sinta pressionada, eu não estou de forma alguma a tecer avaliações às suas respostas, quem sou eu para o fazer? Para além de que estou a adorar ouvi-la, é assertiva em tudo o que diz, tem conhecimento e explica tudo muito bem explicado. Não quero que se sinta assim.

67. E10B: Não, eu até estou a gostar, mas (pausa) não sei se estarei a ser grande de grande ajuda
68. S: Claro que me está a ajudar imenso, quer com os relatos do seu dia a dia, da sua prática pedagógica, quer com a sua simpatia. Continuemos, pode ser?
69. E10B: Pode sim (pausa) obrigada pelas palavras.
70. S: Quantas horas a vossa creche está aberta?
71. E10B: 11 horas e meia.
72. S: Qual o horário, E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), já falámos lá atrás mas já não me recordo ao certo.
73. E10B: Abrimos às sete e 30 e fechamos às sete da tarde.
74. S: E quantas horas estão em média os meninos da creche?
75. E10B: Olhe Susana, mesmo pequeninos às vezes estão de lés a lés, entram às oito ou oito e meia e saem às seis e meia da tarde ou mais, mas há outros que vêm às nove e pouco e têm a sorte de ter uns avós que logo após o lanche os vêm buscar. Eu nunca tive um padrão certo, até porque este se sente mais numa sala normal com 13 ou 14 crianças, não com 30. Estão sempre muitos até ao fim.
76. S: Gostava que me descrevesse um dia tipo da creche.
77. E10B: Da creche (pausa) ora bem, de manhã é o acolhimento, depois eu fazia sempre uma roda e cantava, ou contava uma história ou deixava que eles me contassem algo. Depois a meio da manhã íamos ao refeitório comer fruta e uma bolacha ou duas e depois vão brincar. Se está muito frio ou a chover, brincam nas salas deles, eles têm vários espaços, se o tempo ajudar, vimos à rua brincar um bocadinho. Às 11 e pouco é o almoço (pausa) ah, mudamos os meninos sempre que necessário, fazemos a higiene deles, alguns já vão à sanita, o grupo é sempre heterogéneo. Depois dormem por volta do meio dia e meia ou uma da tarde estão todos deitados, e acordam lá para as três e pouco da tarde. Fazemos novamente a higiene e vamos lanchar. Depois do lanche brincam ou na sala ou no jardim e há alguns que começam a sair.
78. S: Que tipo de atividades são planificadas na creche e com que critérios fazem essa planificação? Pode dar-me alguns exemplos?
79. E10B: Na creche (pausa) (risos) isto assim não é fácil.
80. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), esteja tranquila, não a estou a avaliar.
81. E10B: Susana, atividades plásticas são as que mais planificamos (pausa) às vezes fazemos digitinta, na maioria das vezes fazemos no jardim mas às vezes também fazemos dentro da sala, depois os meninos põem as folhas e fazem aquela impressão (pausa) também fazemos massa de moldar
82. S: Usam espaços diferentes de acordo com as atividades que propõem às crianças?

83. E10B: Assim com tintas tentamos que seja no exterior, mas nem sempre dá.
84. S: E quais são os critérios em que se baseia nas suas planificações?
85. E10B: Critérios? Ai Susana (risos).
86. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quando pensa em algo para propor aos alunos, terá certamente em conta algumas especificidades de algumas crianças ou do grupo em geral. A isto chamei critérios, mas poderei chamar outro qualquer nome.
87. E10B: Entendi. Eu tento planificar coisas que eles consigam fazer sem grande ajuda.
88. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vocês fazem atividades fora do espaço da creche?
89. E10B: Íamos para aí duas vezes por ano para a Gulbenkian, agora com o covid as colegas não vão. No último ano que lá estive inscrevemo-nos num workshop que já nem me lembro do nome, mas era um barco e os miúdos entravam lá para dentro. A Gulbenkian tem sempre coisas tão giras.
90. S: Iam com o grupo todo?
91. E10B: Não, cerca de metade, os mais bebés ficavam, mas tirando a Gulbenkian só mesmo aqui o Álamo.
92. S: Disse-me há pouco que são cerca de X crianças para quantos adultos? Já não me lembro ao certo.
93. E10B: (risos) São 30 para seis, duas educadoras com horários diferenciados, uma entra logo cedo e a outra fica para a tarde, e quatro auxiliares.
94. S: Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?
95. E10B: Somos pois.
96. S: Por quem?
97. E10B: Pela Segurança Social.
98. S: E avaliações internas, autoavaliações ou outras.
99. E10B: Não, nunca tivemos nada disso. Ah, há uns documentos que os pais preenchem todos os anos e dizem o que está bem ou menos bem.
100. S: Uma espécie de avaliação às funcionárias da instituição?
101. E10B: Não necessariamente, eles até podem dizer que pediram algo na secretaria e demorou um mês ou dois a resolver, podem avaliar o que quiserem e nós, em reunião, tentamos ao máximo encontrar um caminho que ajude a solucionar as questões dos pais.
102. S: E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), conhece bem o trabalho das amas da Segurança social?
103. E10B: Conheço porque tive o meu filho numa ama desta casa.

- 104. S:** Há pouco pedi-lhe as diferenças e semelhanças mais básicas, mas se lhe pedir para me dizer mais algumas consegue nomeá-las? Lembra-se de algo que não tenha dito anteriormente?
- 105. E10B:** As diferenças são muitas, elas estão sozinhas, são só quatro meninos, é algo mais sossegado, o ambiente nada tem a ver, a Susana imagina 30 alunos juntos? Lá são quatro, não é nem pode ser a mesma coisa.
- 106. S:** Mas e as semelhanças?
- 107. E10B:** Elas são boas amas, fazem coisas mas eu acho que o que têm mais parecido connosco é o querer fazer sempre melhor, o querer fazer sempre mais para o bem dos meninos.
- 108. S:** Como é que interpreta o papel educativo que tem junto das crianças, enquanto educadora, nomeadamente ao nível da socialização e educação?
- 109. E10B:** Na creche?
- 110. S:** Sim, E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), na creche
- 111. E10B:** Eu tenho um papel importante, eles estão muitas horas comigo, brincamos, dou-lhes muito carinho e atenção e, em especial na creche, há sempre imensa socialização, eles estão sempre colados uns aos outros, podem não ter brincadeiras organizadas como na pré mas andam muito juntos. Socialização não lhes falta.
- 112. S:** Então, E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, por favor, quais as atividades que realiza no dia a dia a fim de promover a socialização e educação das crianças? Ou seja, qual a intencionalidade da sua ação educativa para a educação e socialização dos meninos?
- 113. E10B:** Tudo na creche é socialização e educação, eles estão a conhecer o mundo, eu quero que saiam para a pré a saberem comer sozinhos, a agarrarem nos talheres e saberem ir à casa de banho, já sem fraldas e com a máxima autonomia possível. Eles aprendem e convivem enquanto brincam, sem ser preciso grandes atividades, eles são pequenos e o essencial é o carinho, é deixá-los crescer com a certeza que aqui são muito acarinhados. Miúdos confiantes são miúdos que se socializam bem.
- 114. S:** Mas em que medida é que estas aprendizagens ajudam na socialização e educação das crianças?
- 115. E10B:** Em todas, as atividades diárias, mesmo as mais simples, dão-lhes aprendizagens, eles bebem o que nós lhes damos, vivem de acordo com o que veem, daí o nosso papel ser tão importante.
- 116. S:** E que outro tipo de aprendizagens tenta promover com essas atividades de brincadeira simples?

- 117.** E10B: Quero muito que sejam capazes de se vestirem, despirem, comerem à mesa, saibam estar sentados, saibam esperar, consigam ir fazer xixi sozinhos, estas rotinas de higiene que os faz acreditar serem muito crescidos e isso torna-os confiantes.
- 118.** S: Para terminar, E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá se acha que uma criança é educada de maneira diferente por estar numa creche ou numa ama?
- 119.** E10B: Acho, não dá para ser igual, tiveram experiências diferentes. Por norma, e eu já estive umas quantas vezes na pré, como este ano, as crianças que vêm das amas são mais calmas, mais tranquilas, os nossos são mais regulas mas não poderia ser diferente, pois não? Os nossos estão expostos diariamente a mil uma brincadeiras com imensos amigos, se uma ama só tem quatro e dois deles forem bebês, há sempre dois que só brincam um com o outro, as experiências são totalmente diferentes. Mas claro que isto não é chapa cinco, o que é para uns, não é para todos, depende muito da criança e até da ama de onde vêm. No entanto, por norma, os nossos são mais expeditos, não é que os meninos elas não façam as coisas mas são mais calmos, não são tão à frente, os nossos estão super estimulados, digamos assim.
- 120.** S: Obrigada E10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), adorei falar consigo, só tenho pena que não pudéssemos fazer esta entrevista pessoalmente, mas sei que um dia lhe agradecerei ao vivo e a cores. Obrigada.
- 121.** E10B: Obrigada eu, peço desculpe por ter sido assim, mas eu prefiro, o covid está cada vez pior e já basta o dia a dia da escola.

## **APÊNDICE D**

### **ENTREVISTAS REALIZADAS ÀS AMAS**

## **Ama A1A**

Ficheiro – AUD-20191203-WA0020

Tempo de áudio – 00:46:11

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 218

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*. O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e consequente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A1A: Olá, sou a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e tenho 38 anos.
2. S: Trabalha há quantos anos?
3. A1A: Há 4.
4. S: Está a trabalhar nesta creche familiar há 4 anos?
5. A1A: Este é o quarto ano letivo.
6. S: O que vai começar?
7. A1A: Não, não este está a terminar.
8. S: Tem estudos superiores, não é, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), foi o que me constou pela sua coordenadora.
9. A1A: Sim sim, sou licenciada em turismo.
10. S: Trabalha com idade creche, neste momento há pelo menos um ou dois anos?
11. A1A: Sim, tenho um menino com um ano e três (meninos) com dois (anos).
12. S: Três com dois, e este ainda vai completar os dois agora?
13. A1A: Não, já fez, já fez no dia 25 ou 24 de Maio os dois anos.

– confusão relativamente às idades das crianças, acabando por se clarificar que a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem uma criança com 1 ano que faz 2 anos em Abril do próximo ano –

14. S: Ok.
15. A1A: Os outros 3 fizeram 2 anos em Março.
16. S: E o outro sairá para o ano?
17. A1A: Sim, à partida sim, a mãe disse que sim.
18. S: Acompanhar os amigos. Porque poderia ficar não é?
19. A1A: Pode ficar até aos três anos (pausa) se fizerem dois anos e meio podem sair.
20. S: Dois anos e meio?



- 21.** A1A: Dois anos e meio, tenho alguns que poderiam sair. Aliás estes três que eu tenho, se os pais escrevessem uma carta a solicitar, já podiam ir para uma instituição. Mas eles não quiseram.
- 22.** S: Na sua opinião, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento?
- 23.** A1A: No caso do X (nome da criança alterado propositadamente na fase da transcrição), ele tem um irmão mais velho com sete anos, não conheciam esta realidade, só conheceram depois do irmão crescer e passar para a instituição aos três anos, e ficaram maravilhados quando descobriram que existia porque (pausa) queriam mesmo.
- 24.** S: O irmão do X (nome da criança alterado propositadamente na fase da transcrição) esteve com quem?
- 25.** A1A: Com a avó, mas a avó já estava mais velha, a disponibilidade já não é tão grande (pausa) e eles então optaram por experimentar esta vertente. Outra menina que eu tenho é a filha da DP-A (nome da Diretora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) da instituição, da diretora da instituição.
- 26.** S: A coordenadora, não conheço, a coordenadora da creche?
- 27.** A1A: Não não, a diretora pedagógica mesmo.
- 28.** S: Diretora pedagógica da creche ok.
- 29.** A1A: Portanto, o filho dela que fez sete anos em Janeiro, esteve na minha mãe, foi criado com a minha mãe, e a Y (nome de outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição) está comigo já pelo segundo ano e vai ficar o terceiro. Somos já uma família.
- 30.** S: Entendi. E o que é que a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acha que leva os pais a porem aqui os filhos?
- 31.** A1A: Eu acho que ficam mais descansados. Para já as crianças estão mais protegidas, segundo aquilo que me têm dito, acham que as crianças estão mais protegidas, são mais (pausa) são só quatro, enquanto que numa sala são logo dezassete ou dezoito crianças, o atendimento não é tão individualizado, é mais disperso (pausa) acho que ficam mais descansados sendo assim. Uma coisa que eu faço, estou sempre em contato com eles, estou sempre constantemente a mandar fotografias, seja a fazer isto, a fazer aquilo ou se não fez ou se deixou de fazer e acho que acaba por (pausa) eu falo enquanto mãe isso a mim agrada-me, gosto quando recebo alguma informação do meu filho, extra àquilo que estava à espera que vá acontecer.
- 32.** S: E dentro das razões apresentadas, da questão da segurança, ou de ficarem mais protegidos, consegue dizer-me a hierarquia dos motivos que levam os pais a porem aqui os filhos?
- 33.** A1A: A mais importante?
- 34.** S: A mais importante mesmo.

- 35.** A1A: Ainda existe muita “indiscriminação” (possível confusão com descriminação) nas Amas (pausa) Ainda ouço falar em muita “indiscriminação”, porque acham que as amas dão todas comida por exemplo com a mesma colher, todos bebem do mesmo copo, não lhes ligamos, não lhes fazemos nada. Naquilo que eu tenho visto nos últimos anos nas pessoas com quem eu tenho trabalhado diretamente, depois de conhecer o nosso serviço, os que ainda tinha essa ideia mudam totalmente de ideia, portanto sendo o mais importante, antes de conhecerem? Ou depois de conhecerem?
- 36.** S: Antes de conhecerem, qual a motivação principal que esteve na decisão dos pais aquando da escolha da modalidade de atendimento para os seus filhos?
- 37.** A1A: Sei lá (pausa) Nesta altura do campeonato (pausa) nem sei.
- 38.** S: Porque será que uma mãe inscreve um filho nas Amas? Será que é por terem apenas quatro crianças, será que acham que no inverno ficam (interrompida pela entrevistada).
- 39.** A1A: Por ficarem mais resguardados, não tanto de inverno, não só por causa do frio mas pela questão de serem só quatro, as coisas, uma pessoa está mais atenta a quatro crianças do que está a 18, apesar de haver auxiliares na sala, deixam sempre... apesar de serem uma educadora e duas auxiliares por norma, temos mais atenção só com quatro do que com cinco ou seis.
- 40.** S: E a acessibilidade da sua casa, rede de transportes, estacionamento.
- 41.** A1A: Tenho uma boa rede de transportes, o autocarro da Fertagus mesmo atrás da minha casa.
- 42.** S: Acha que foi um dos motivos?
- 43.** A1A: Não porque os meus pais vêm todos de carro.
- 44.** S: Não foi?
- 45.** A1A: Não, não é de todo.
- 46.** S: E conhece outras modalidades de atendimento até aos três anos nesta área geográfica?
- 47.** A1A: Colégios, sim, que têm a parte de berçário.
- 48.** S: Privados?
- 49.** A1A: Sim.
- 50.** S: Privados.
- 51.** A1A: Tem aqui um pertíssimo que é o “Joaninhas”.
- 52.** S: Passei por ele. E considera que o desconhecimento de outras modalidades é que encaminhou os pais até aqui? Ou não?
- 53.** A1A: Na nossa instituição acho que há muito porque causa dos valores, porque pagam conforme o IRS e nos privados pagam o que está tabelado e acabou, isso é uma das principais razões da escolha dos pais.
- 54.** S: As razões monetárias foram então para si um dos principais motivos. A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agora diga-me se considera que a não

existência de vaga em outras modalidades de atendimento, ou seja, o não terem tido vaga na creche dita normal, por exemplo, foi uma das razões que conduziu os pais até aqui?

55. A1A: Não, não tenho esse conhecimento.

56. S: Quando vêm, vêm porque querem mesmo uma ama? Quem vem, vem porque quer uma ama.

57. A1A: Sim, quem vem, vem porque quer uma ama e porque somos baratinhas (risos).

58. S: Não foi porque não houve vaga?

59. A1A: Não, pelo menos até agora os que me têm aparecido para mim não tenho tido essa ideia, mas lá está, eu tenho um “background” da minha mãe e as pessoas às vezes querem mesmo vir porque já conhecem a minha mãe e querem vir para cá.

60. S: Então A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) diga-me lá porque é que os pais optaram pela creche familiar e não por uma ama não enquadrada por creche familiar?

61. A1A: Susana, eles assim confiam mais, nós no fundo não estamos sozinhas, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) vai passando por cá e nós temos satisfações a dar.

62. S: Claro, e de que forma é que as instalações da sua casa, equipamentos existentes aqui, influenciaram a decisão dos pais? Eles vêm cá conhecer o espaço?

63. A1A: Vêm (pausa) vêm analisar.

64. S: De alguma forma, acha que isso tem influência?

65. A1A: Tem, tem, gostam do espaço, gostam de ter o espaço lá em baixo (pausa) o quintal vá (pausa) (conversa não relevante) mas sim o espaço exterior e ficam todos contentes, é logo uma das primeiras coisas que me dizem, não gostam das escadas, não gostam ter de subir ao primeiro andar especialmente em dias de chuva, porque apanham chuva, se for um prédio não apanham, mas gostam do facto das crianças poderem correr no verão. Mas pela Segurança Social eu não as posso ter lá em baixo porque se não tinha de ter isto adaptado de outra maneira.

66. S: Com elevadores e afins?

67. A1A: Não, tenho de ter tudo almofadado, aquelas esponjas no chão como há nos parques infantis

68. S: O Tartan?

69. A1A: Sim, é isso, mas gostam, eu tenho bastante espaço para as crianças, eles têm gostado, até à data não têm dito nada contra.

70. S: E o material pedagógico que a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem, foi uma das razões de escolha?

71. A1A: Dos pais?

72. S: Sim, chegarem aqui e dizerem “espetacular, material pedagógico, os brinquedos”.

73. A1A: Não tanto, não porque eles quando vêm, não vêm tão preocupados com isso inicialmente. Eu acho que é mais pela pessoa primeiro, depois pelo espaço.
74. S: E em algum momento sentiu que os pais põem aqui crianças porque têm referências suas?
75. A1A: Sim.
76. S: Da A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), especificamente?
77. A1A: Sim, da filha da Dona D (nome da mãe da ama alterado propositadamente na fase da transcrição).
78. S: Da filha da Dona D (nome da mãe da ama alterado propositadamente na fase da transcrição), que giro.
79. A1A: Eu sempre ajudei a minha mãe, eu estava cá, eu andava aqui nesta escola, Escola Secundária da Amora, e quando eu não tinha aulas, era aqui que eu estava, com eles.
80. S: De alguma forma o horário praticado aqui nas Amas foi uma das razões que levaram à escolha dos pais?
81. A1A: Sim, mas por eles ainda era mais. Nós trabalhamos desde as 7:30 da manhã e há quem preferisse que fosse logo a partir das 7 da manhã. No fundo gostam de nós mas o horário não é do gosto deles.
82. S: E isso não os leva a pensar mudar para a creche, porque lá é as 7 da manhã? Quando podem fazê-lo?
83. A1A: Depois acho que não, depois de começarem acho que já não pensam nisso.
84. S: Nunca teve meninos que interrompam o ciclo? Para ir para a creche a partir dos dois anos?
85. A1A: Não, têm completado sempre o ano letivo todo, até porque é raro haver vagas no meio do ano letivo.
86. S: Não, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), no início do ano letivo, por exemplo, podiam ir três crianças que têm dois anos, e não vão por opção?
87. A1A: Ah sim, já tive já tive, tive crianças que foram embora logo.
88. S: Com os dois anos? Antes dos três? Vão por opção para a creche? Quando saem daqui com a idade completa vão para a Pré-Escolar?
89. A1A: Com a idade completa vão.
90. S: Já saíram daqui mesmo para a creche? Por opção dos pais?
91. A1A: Os meus três do ano passado, saíram e foram para creche, mas não por opção (pausa) uma foi (pausa) uma podia ainda cá ter ficado mais um ano mas a mãe queria que ela fosse para lá para estar mais (pausa) para acalmar, mas ela fez dois anos em Maio, Maio ou Junho, e ela ainda cá podia ter ficado mais este ano letivo, a mãe não quis. Os outros dois ficaram em creche na mesma, ficaram na mesma sala porque ainda usavam fralda. E

curiosamente, esta que ainda cá podia ter ficado mais um ano, era a única que não ia com fralda.

**92.** S: E o calendário escolar que se prende com o não fecharem no Natal, na Páscoa, estarem sempre disponíveis, menos no mês de agosto (interrompida pela ama participante).

**93.** A1A: Não gostam de estarmos fechados no mês de agosto, que ainda este ano perguntaram se eu trabalhava quinze dias.

**94.** S: Nem assim gostam do mês de agosto.

**95.** A1A: Não (pausa) isto para eles era de um de Janeiro a 31 de Dezembro.

**96.** S: Então acha que o calendário não foi uma das razões que levou os pais a escolher as amas da creche familiar como modalidade de atendimento para os seus filhos?

**97.** A1A: Não, nunca na vida, apenas tiveram que engolir esta regra da instituição. Os que às vezes pensam em tirar daqui os filhos, não daqui de ao pé de mim, mas da instituição em si, só o fazem por causa disto mesmo que estamos a falar. Eles detestam isto de agosto.

**98.** S: E a natureza do projeto educativo, a natureza do vosso projeto foi uma das razões, acha que os pais pegam e leem o projeto e dizem “Sim senhora adorei”!

**99.** A1A: Não porque só acabam por descobrir depois do início do ano letivo.

**100.** S: O projeto?

**101.** A1A: Sim só sabem depois do início do ano letivo.

**102.** S: Há pouco perguntei as suas referências, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agora pergunto a reputação das Amas todas aqui neste concelho, nesta área geográfica.

**103.** A1A: Eu acho que quem conhece, quem sabe do nosso trabalho tem uma boa referência, temos uma boa reputação. Nós temos estado a fazer uma formação agora que já vai mais de um ano, que é um projeto que estamos a fazer para a Aga Khan

**104.** S: Os pais têm conhecimento que as amas fazem formações? De que trata essa formação?

**105.** A1A: É um seminário mesmo alargado a todos, eu ainda não vi ainda nada o que é que realmente vai ser, mas vai ser um seminário alargado a todos os projetos que a Aga Khan patrocina a nível de educação para expor todos os componentes, as áreas, não sei (pausa).

**106.** S: E diga-me uma coisa, isso é num sábado? Estava aqui a pensar como é que podiam ir as Amas todas, para onde é que iam as crianças.

**107.** A1A: Iam “pró” colégio, falávamos com os pais. Podemos fazer formação durante a semana e também as fazemos ao sábado.

**108.** S: O número de crianças existentes por cada ama terá sido uma das razões que levaram os pais (interrompida pela ama participante).

**109.** A1A: Eu acho que sim, é o que eu estava a dizer há pouco, é melhor ter quatro crianças do que ter dezoito enfiadas numa sala.

**110.** S: Entendi.

**111.** A1A: Mesmo assim acontecem coisas que nós não vemos. Estou de costas a mudar a fralda a algum, eles vão ao outro dão uma chapada ou aleijam-se e acontece. E estou de costas e não sei o que é que se passou. Já me aconteceu diversas vezes mas pronto.

**112.** S: E considera que a existência de outras normas, outras normas que não falámos até aqui, falámos do calendário escolar, falámos do horário das Amas, do número de crianças e do rácio que existe, das referências e da reputação, falámos de imensas coisas. Então, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que há outras normas que foram importantes para a decisão dos pais, para eles terem optado pela modalidade creche familiar?

**113.** A1A: Eu acho que passa tudo especialmente pela questão se têm já referências da ama anterior, porque há quem não tenha, chega lá e não peça nenhuma específica, mas há pessoas que vão lá diretamente e já pedem para ficar com a Ama “A”, “B”, ou “C”.

**114.** S: Pode-se fazer isso?

**115.** A1A: Pode não conseguir, mas pode-se fazer, eu tinha já dois pedidos para este ano letivo, mas como não tenho vagas não podem vir para cá tiveram de ir para colegas minhas, não vão ficar mal servidos mas (pausa) acho que é um dos fatores mais importantes é a questão da palavra, o meu filho esteve lá ou o meu primo esteve cá ou já teve cá o filho mais velho, coisas assim do género e gostam e querem repetir.

**116.** S: Consegue dizer-me em linhas gerais, quais são as semelhanças e as diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e as creches nas quais vocês estão enquadradas?

**117.** A1A: Esta do número das crianças acho que é um deles, uma diferença faz (pausa) Nós não temos o mesmo tipo de atividades que fazem na sala, eu tento fazer muitas atividades com eles, tenho andado também a fazer umas formações à parte na área do Montessori e tento aplicar às vezes em algumas atividades daquilo que vejo e que aprendo com eles, ando a pesquisar para fazer com eles. Temos uma outra colega que também faz nesse sentido, as outras não sei, não tenho conhecimento. E esta formação que estivemos a fazer agora, também nos abriu bastante os horizontes nesse sentido. Uma das coisas que uma das mães veio cá no ano passado visitar, que é da menina que não tenho cá esta semana, foi ver os trabalhos que eu fazia com eles e ter depois essas recordações com eles. Há pais que prezam por isso e, se calhar em creche acham que eles trabalham mais do que trabalham aqui, trabalham entre aspas não é. Mas podem fazer coisas diferentes, mas não trabalham mais que nós, nós estimulamos muito os meninos.

**118.** S: Não trabalham mais?

**119.** A1A: Não, eu tento fazer, claro que não tenho formação como tem uma educadora para saber trabalhar com eles todas as competências e como é que devo seguir, vou mais pelo meu instinto, como aquilo que eu fazia com o meu filho e fiz com o meu filho quando ele era mais

pequenino (pausa) mas não é igual a uma sala, para já não temos *deadlines*, não temos obrigações e isto acaba por ser muito diferente, isto acaba por ser mais um ambiente familiar, e o ambiente familiar também é uma coisa que eles acabam por procurar bastante, os pais. A minha família toda está envolvida nisto, a minha mãe que me ajuda durante o dia se eu precisar, se tiver algum problema, se tiver de ir a uma consulta médica ou alguma coisa a tratar com o meu filho, a minha mãe fica aqui, de acordo com os pais, que isso é uma coisa que é dita logo inicialmente, ou tenho que pedir aos pais para ficarem com as crianças em casa, porque nem sempre há vaga no colégio ou numa outra colega minha para não estar a sobrecarregar, ou a minha mãe fica aqui uma hora ou duas se for preciso e tenho o meu marido que maior parte do ano não está em casa, mas pode acontecer estar em casa e também se dá com eles e conhece bem os pais.

**120. S:** Se há essa transparência para os pais e eles são os primeiros a autorizar, em sintonia a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), torna-se mais fácil gerir consultas e restante vida pessoal.

**121. A1A:** Claro. Depois tenho o meu filho, “né”, que adora estar com os miúdos, e acabamos por formar uma família, é assim uma ou outra família que nós temos cá em casa que não nos vamos dar eternamente, mas há outros que ficam no coração e até nos encontramos às vezes por fora disto.

**122. S:** Haverá certamente pais mais compreensivos que outros, pais que colaboram mais que outros no processo educativo das crianças. Vocês têm um projeto educativo?

**123. A1A:** Sim, sim, este ano foi “tenho a arte na palma das mãos”

**124. S:** “Tenho a arte na palma das mãos” ?

**125. A1A:** O dos três anos é o “Descobrir a arte através dos sentidos” (pausa) Pintura e Escultura, “Tenho a arte na palma das mãos” exatamente, é o deste ano. Para 2019/2020 ainda não sei qual é o subtema.

**126. S:** Ah então pronto, o Projeto Educativo foi “Descobrir a arte através dos sentidos” e o projeto pedagógico de 18 para 19 (interrompida pela ama participante).

**127. A1A:** Este ano (pausa) foi pintura (pausa) Que branca (pausa).

**128. S:** Não há problema, as temáticas do projeto não são essenciais para o meu estudo. A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), em que princípios se baseia o projeto educativo?

**129. A1A:** Nos valores essenciais à infância, como o respeito, a amizade, o saber esperar e outros mais.

**130. S:** E porque é que chamam Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) ao vosso edifício principal? Só para saber.

**131. A1A:** Porque era assim que era designada há dezasseis anos atrás. Mais tarde é que apareceu o nome pelo qual hoje é designado.

- 132.** S: Eu não sabia que a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) também era coordenadora da (interrompida pela ama participante)
- 133.** A1A: É da creche familiar e do pré-escolar.
- 134.** S: Então ela é coordenadora de tudo?
- 135.** A1A: Menos da creche. Mas este ano à partida já ficava com a creche também. A DP-A (nome da Diretora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) é coordenadora de tudo. É a coordenadora Geral.
- 136.** S: Ou será a Diretora?
- 137.** A1A: Diretora Pedagógica é isso.
- 138.** S: E quantas horas as crianças podem estar em vossa casa?
- 139.** A1A: Onze horas, de acordo com o horário laboral dos pais.
- 140.** S: Então e como é que vocês sabem o horário laboral dos pais?
- 141.** A1A: Se eles forem sinceros conosco.
- 142.** S: Então é algo subjetivo, vocês não têm controlo sobre isso?
- 143.** A1A: Porque há alguns que não são sinceros, mas outros dizem. Depois regem-se pelos horários, há trabalho por turnos, há isto, há aquilo, inventam sempre mil e uma histórias.
- 144.** S: E quantas horas estão efetivamente aqui as crianças?
- 145.** A1A: Depende, eu tenho aquele que viu sair, entra as oito da manhã e sai às 4, tenho este que varia entre as nove/dez horas e sai entre as cinco e as seis. A Alice, depende, se os avós cá estiverem vêm buscá-la às quatro da tarde, ela vem por volta das nove horas, e se os avós não estiverem cá, depende muito do horário da mãe que é até às sete horas quase sempre. A Maria é o caso mais bicudo, tanto entra às sete e meia como sai às sete horas da noite, como entra as dez e sai às quatro da tarde, não tem horário fixo, não consigo definir um padrão com ela.
- 146.** S: Descreva-me lá, A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), um dia tipo, por favor.
- 147.** A1A: Portanto, faço a receção do Lourenço às oito horas, normalmente ainda o vou por a dormir porque ele faz os 15 meses, ainda dorme um bocadinho de manhã, vem muito rabugento, normalmente passa mal as noites, então vou por a dormir um bocadinho de manhã, entretanto despacho o meu filho e vou leva-lo à escola, depois chega a Y (nome de uma criança alterado propositadamente na fase da transcrição), chega o X (nome de outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição), chega a V (nome de uma terceira criança alterado propositadamente na fase da transcrição), vou fazer atividades com eles, fazemos pinturas, fazemos legos, leitura de livros, fazemos palhaçadas, eu vou lá pra baixo com eles as vezes brincar, por volta das 11 horas chega o comer, ponho o comer a arrefecer, dou-lhes o



almoço, trato deles, faço a higiene e vão dormir, depois acordam, faço novamente a higiene não é?

**148. S:** E dormem e acordam a que horas?

**149. A1A:** Entre o meio dia e meia e a uma da tarde normalmente vão pra cama, entre as 11 horas e o meio dia e meia é a higiene e o almoço, brincam um bocadinho para não irem logo pra cama, mas este menino às vezes adormece-me a comer (pausa) Depois acordam a partir das três horas, entre as três e as três e meia, este aqui se eu poder deixar dormir a tarde inteira acho que ele dorme, a partir das quatro horas começo-lhes a dar os lanches, dou os lanches conforme eles vão saindo, porque normalmente também é a ordem que eles normalmente acordam. Até às quatro despacho aqueles dois, depois os outros dois é conforme vão acordando. Depois vão-se embora, até lá são brincadeiras livres, não tenho assim nada programado.

**150. S:** Todas as amas que pertencem a uma creche familiar têm projeto? Todas?

**151. A1A:** Não sei, não conheço as outras instituições.

**152. S:** Vocês?

**153. A1A:** Nós sim, nós todas pertencemos ao projeto.

**154. S:** E que tipo de atividades são feitas diariamente?

**155. A1A:** No âmbito do projeto?

**156. S:** Com as crianças, o que é que vocês fazem de atividades que sejam sujeitas a planificação?

**157. A1A:** Planificação escrita não faço, mas penso e acaba por ser uma planificação, não é? Sei que tenho de trabalhar determinada coisa com eles porque estão menos desenvolvidos, e faço-o, entende Susana? Tudo o que é plástico é sempre pensado, mais que não seja naqueles dias típicos em que eles levam uma prenda para casa. Ah, as visitas à instituição também são faladas e pensadas atempadamente, não tinha falado disto ainda, mas nós fazemos visitas à instituição em dias temáticos, Carnaval, São Martinho, outros dias livres vamos à instituição, fazemos um dia por semana um acampamento no G (nome de um outro edifício que a instituição A tem, alterado propositadamente na fase da transcrição), em que dormem lá.

**158. S:** Uma vez por semana?

**159. A1A:** Uma vez por ano, desculpe. Em Maio, quando o tempo melhora, as Amas vão todas para o G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), que é o dia que o G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) está no exterior, as crianças são entregues lá, brincam lá o dia todo, almoçam, dormem lá, lancham lá e depois os pais vão lá buscá-las.

**160. S:** Eles Gostam?

**161. A1A:** Gostam, eles adoram, e costumam ter sempre ou insufláveis, este ano tiveram lá o Professor P (nome do professor de música alterado propositadamente na fase da transcrição)

que é o Professor de música da instituição que foi lá dar uma aula de música aos meninos. O ano passado foi uma aula de Ballet, prontos fazemos sempre assim uma atividade diferente, adaptada às idades como é óbvio, e os miúdos gostam bastante. No âmbito, propriamente dito do Projeto, não temos atividades obrigatórias digamos assim, falamos nas cores [pausa] quando fazemos trabalhos dos dias, do dia da primavera ou do verão tentamos sempre que sejam alusivos ao tema que está a decorrer.

**162.** S: E fazem atividades fora de casa?

**163.** A1A: Eu costumo ir para o exterior com eles, lá para baixo para o terraço ou para o parque do Serrado que ainda hoje lá estive.

**164.** S: E vai a pé com os meninos pela mão?

**165.** A1A: Vou, sim sim.

**166.** S: Com a ajuda da sua mãe?

**167.** A1A: Sim.

**168.** S: É assim que funciona?

**169.** A1A: Sim, com quatro é difícil.

**170.** S: E eles deixam? Os pais?

**171.** A1A: Sim, aliás até os posso transportar no meu carro, tenho um papel em que me autorizam.

**172.** S: Desde que tenha cadeiras, e caberiam os quatro?

**173.** A1A: Não, situações esporádicas.

**174.** S: Quando diz que vai para fora de casa, pensando que agora está a chover e está mau tempo, que tipo de atividades faz e com que periodicidade?

**175.** A1A: Faço mais nesta altura do ano, em que já me conhecem melhor, e depende das idades em que estão mais autónomos, tendo só um que não anda é mais fácil que ter mais que não andem, eu tenho um carrinho, levo o que não anda e os outros vão de mão dada, levamos uma bola, brincamos, jogamos à bola, andamos a apanhar pauzinhos, no outro dia andamos a apanhar pauzinhos para depois construir uma casa, escondo qualquer coisa e eles vão à procura, depende.

**176.** S: E qual o número de crianças existentes na sua casa, incluindo crianças que possam fazer parte do seu agregado familiar?

**177.** A1A: Com os meninos quatro e o meu filho cinco.

**178.** S: Tem que idade?

**179.** A1A: O meu filho faz 5 anos em Outubro.

**180.** S: Mas não pode ficar consigo aos seus cuidados?

**181.** A1A: Não nunca pôde, por lei, nunca pôde, por isso é que a minha mãe se reformou para tomar conta dele.

**182.** S: Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?

- 183.** A1A: Somos.
- 184.** S: Por quem?
- 185.** A1A: Pela Segurança Social.
- 186.** S: E as visitas da CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)? Acontecem de quanto em quanto tempo?
- 187.** A1A: Mensais, pode acontecer mais vezes, mas pelo menos uma vez por mês ela vem.
- 188.** S: E isto não será uma forma de fiscalização?
- 189.** A1A: Sim, é, mas encaro com um sorriso, sem stress.
- 190.** S: Conhece o trabalho das creches da Segurança Social?
- 191.** A1A: Sim sim sim, o meu filho esteve na creche o ano passado.
- 192.** S: A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, na sua opinião, quais as grandes semelhanças que nota entre o que se passa aqui e o que acontece diariamente nas creches? O que para si salta mais à vista?
- 193.** A1A: É o que falei mesmo à bocado, mesmo a nível de maior número de crianças, isso é logo um factor que salta mais à vista (pausa) Isto posso falar também enquanto mãe, tem uma atenção mais individualizada, acho que as amas conseguem dar uma atenção mais individualizada do que propriamente numa instituição.
- 194.** S: Isso é a grande diferença, e a grande semelhança? O que é que é mesmo mesmo quase igual?
- 195.** A1A: As rotinas (pausa) sim as rotinas, basicamente, são semelhantes. O acolhimento, o brincar, a higiene e alimentação, a hora de dormir, o lanche (pausa).
- 196.** S: E como é que interpreta o seu papel educativo, junto das crianças enquanto ama, nomeadamente ao nível da socialização e educação das crianças?
- 197.** A1A: Acho que é importante, consigo lhes dar uma perspetiva diferente se calhar daquelas que têm em casa, porque as educações são todas diferentes não é, mas isso acontece tanto aqui como na instituição, mas consigo, dar-lhe penso eu, os meus pontos positivos para que eles consigam ser seres humanos melhores não é.
- 198.** S: Ao nível da educação o que é que a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acha que contribui mesmo?
- 199.** A1A: Que é que aprendem mesmo comigo?
- 200.** S: O que é que aprendem, em que aspetos influencia a educação deles e, também, de que forma é que consegue contribuir para a socialização deles?
- 201.** A1A: Falando com eles, expressando como é que as coisas se fazem, como é que as coisas funcionam. Mas como é que eu faço mesmo?
- 202.** S: Diálogo?
- 203.** A1A: Sim diálogo, falo com eles, explico, leitura de livros.

- 204.** S: Sim, porque tem um papel importante na vida deles, é isso? Vocês têm um papel fundamental na vida das crianças.
- 205.** A1A: Eu acho que sim, porque é nos primeiros 3 anos de vida que uma criança aprende o maior número de coisas.
- 206.** S: Acha que ainda há aquela ideia que na escola se cuida e educa, e aqui só se cuida.
- 207.** A1A: Não, não (pausa) aqui também têm de aprender o “obrigado”, o “por favor”, o “até amanhã”, o “bom dia”, essas coisas todas, tem que haver educação também. Mas a educação vem de casa, nós contribuimos para o restante, para ajudar a complementar essa informação, para eles aprenderem.
- 208.** S: Quando a A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pensa assim, “Olha esse miúdo é um bichinho do mato” ou “tenho de fazer algo neste campo educacional”, que tipo de atividades pensa para a socialização e educação dele? Ou seja, planifica alguma atividade para socializar essa criança ou para trabalhar algo específico no mundo da educação?
- 209.** A1A: Eu acho que o mais importante é estudá-lo, ver o que é que ele realmente gosta, para depois dentro de uma atividade que ele goste, tentar integrar todos para ele ver que consegue lidar também com os outros, consegue aprender com os outros e estar com os outros. Acho que o mais importante é primeiro ver o interesse da criança claro que uma criança com meses não se consegue fazer isso, porque ele ainda não tem ainda noção, mas quando são da idade daqueles que eu tenho agora, a V (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição), a M (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) é o meu caso mais bicudo, porque ela chora ainda hoje de manhã não quer ficar, mas assim que a mãe vira costas ela fica a rir (pausa) é (pausa) assim uma facada todas as manhãs (pausa) ela não chora, ela berra.
- 210.** S: E há quem diga, a eterna teoria, que uma criança que chora todos os dias, algo se passa, e eu tenho pra mim, não tem de se passar necessariamente algo de mau, e eu tenho crianças juro que ninguém nunca lhes fez nada e sempre odiaram a creche, e sempre choraram durante o ano inteiro.
- 211.** A1A: Mas ela só chora aqueles (pausa) a minha Y (nome de uma outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição), a minha Y (nome de uma criança alterado propositadamente na fase da transcrição) é criada aqui, com os pais e com os avós, portanto são três educações distintas, os avós fazem tudo, os pais tentam não fazer tudo mas fazem (pausa) e eu levo por tabela porque não sou família não é mas tenho que (pausa) mas faz o mesmo com os pais e com os avó.
- 212.** S: Em que medida é que as atividades que promove são importantes para a socialização da criança? Para a socialização e educação?

213. A1A: São importantes porque eles aprendem a lidar com os pares e a lidar com os adultos também. Sou eu que ajudo a fazer isso (pausa) sim (pausa) eles em casa não têm pares, quanto mais têm irmãos que são mais velhos.
214. S: E que outro tipo de aprendizagem é que promove no dia a dia?
215. A1A: Que comecem a aprender a comer sozinhos, a beber água sozinhos, a pedirem, tenho ali um tabuleiro pequenino que tem os copos, eles quando não falam apontam e eu já consigo perceber que é aquilo que eles querem. Ajudam a levar as coisas para a mesa, tenho a Alice que já me ajuda a tratar dos mais pequeninos.
216. S: Para terminar em grande estilo, acha que uma criança que é educada aqui, é educada de maneira diferente se frequentar uma creche ou uma ama?
217. A1A: É, são situações diferentes, lá está é um ambiente familiar, não é um ambiente de creche. Não quer dizer que seja a palavra exata que eu vou usar, mas aquilo é mais mecanizado e aqui é mais familiar (pausa) é mais aconchego.
218. S: Obrigado A1A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), foi um prazer enorme falar consigo.

## Ama A2A

Ficheiro – AUD-20191203-WA0016.m4a

Tempo de áudio – 00:27:44

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções - 103

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de*

*atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e consequente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A2A: Sou a A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 60 anos e tenho o 6º ano de escolaridade.
2. S: Olá, antes de mais, obrigada por me ter recebido na sua casa. Já trabalha na instituição A (nome da Instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) aqui há muitos anos como ama?
3. A2A: Não, é só o segundo ano. Trabalhei muito tempo num colégio, depois fiquei desempregada, estive com eles lá em baixo a fazer contrato em sala, depois estive um ano a fazer voluntariado em creche.
4. S: Depois é que decidi ser ama, é isso?
5. A2A: Não, eu já lá estava à espera de uma vaga para ser ama e porque a lei mudou.
6. S: Na sua opinião, quais foram as razões que levaram os pais a inscreverem estas crianças nesta modalidade de atendimento, em creches familiares (em amas)?
7. A2A: Uma é porque conhecem através de outras pessoas que conhecem (pausa) por exemplo, esta menina é através de familiares, teve lá primos, e outra é por referências de pessoas que conhecem, que já tiveram, de “boca a boca” percebe? O meu grupo, a experiência que eu tenho é essa. A reputação da escola é o ponto chave.
8. S: A acessibilidade, a proximidade da sua casa com a rede de transporte, os estacionamento, acha que teve influência para optarem por amas?
9. A2A: Na minha opinião, acho que não é por aí. Acho que optam pela ama porque é a

resposta que conhecem, embora quando os inscrevem não saibam em qual ama vão calhar.

**10.** S: Mas podem pedir.

**11.** A2A: Não, tanto quanto sei não se pode escolher amas. O que pode acontecer é, por exemplo, se esta menina tiver um mano ou uma mana, a mãe pode dizer que gostava que ficasse comigo. Mas dizer que quer a ama A ou a ama B, tanto quanto sei, não se pode escolher amas. E eu tive um caso com essa menina que está de férias hoje, a irmã esteve numa outra colega que já não é ama, e ela disse que a queria a ela mas não tinha vaga. Então depois os pais, como uma vez inscrita, fica naquela ama até aos três anos, eram para fazer uma carta à direção a pedir para quando houvesse uma vaga, gostavam que a filha transitasse para aquela ama. No final do mês, os pais disseram para esquecer a carta e a menina está cá há já dois anos e vai continuar até aos três. Para mim, na minha opinião, e falo desta realidade deste grupo, porque é o que os pais me dizem: o E (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) é porque o irmão está numa sala e vai sair este ano para a primária, e é porque têm lá uma pessoa conhecida que é muito amiga do pai e lhe deu boas referências e ele inscreveu; a K (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) e a F (nome de outra das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) é porque tiveram já lá primos; e a J (nome de outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição) é porque os pais também conhecem alguém que lá trabalha e é de ouvirem falar também, e acho que da parte da mãe também já lá teve uma prima há muito tempo. Então acho que é por ouvirem falar e de terem bom *feedback*.

**12.** S: E eles saem muito regularmente daqui para a creche aos 2 anos ou só vão para o jardim de infância?

**13.** A2A: Não. É assim, o ano passado era para ter saído a J (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) com 2 anos para o jardim de infância e os pais não quiseram. A K (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) também já era para sair este ano e os pais também não quiseram, só sai para o ano. Os pais disseram que ainda são pequeninos e que se podem estar até aos três anos, ficam até aos três anos.

**14.** S: Então mesmo podendo ter outra modalidade de atendimento, não querem.

**15.** A2A: Exatamente. Quem faz anos até 31 de agosto, pode ir. A K (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) faz três anos dia 22 e já sai este ano, vai para o pré escolar.

**16.** S: Mas A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), conhece outras modalidades de atendimento aqui na área geográfica da creche familiar da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**17.** A2A: Aqui na zona não há mais nada, só a gente.

**18.** S: Acha que, em algum momento, houve pais que aqui puseram crianças porque

desconheciam a existência de outras modalidades de atendimento nesta área geográfica?

19. A2A: Não, acho que não porque aqui realmente não há. Os pais que aqui tenho queriam mesmo uma ama que tivesse uma instituição responsável por trás, com regras estatais, destas que são impostas e supervisionadas. Eles não queriam uma escola, os miúdos são pequeninos e querem mesmo uma ama.

20. S: E pôr aqui porque não têm vagas na creche?

21. A2A: Não, acho que não, inscreveram mesmo porque era isto que queriam, até porque estavam todos em lista de espera.

22. S: O que levou os pais a optarem por esta modalidade e não por uma ama não enquadrada em creche familiar?

23. A2A: Assim ficam mais seguros, as outras amas estão sempre sozinhas e têm má fama.

24. S: Algum deles verbalizou que se não tivessem entrado aqui, para onde teriam ido?

25. A2A: Não, isso não porque a partir do momento em que nascem, inscrevem-se logo e ficam logo à espera de vaga. Às vezes não há e têm que esperar mais tempo, mas a mim ninguém me disse que se não tivesse vaga, iam para outro lado.

26. S: E as instalações da sua casa e equipamentos que apresenta, acha que foram determinantes para a escolha dos pais quando eles vieram cá ver a sua casa?

27. A2A: É assim, podiam ter agradado ou não, mas de qualquer maneira se não quisessem aqui, não podiam escolher outra ama.

28. S: Não podem fazer isso?

29. A2A: Não, tinham que desistir. Mas pronto, de qualquer das maneiras, os meninos têm uma salinha só para eles e os pais gostaram do espaço.

30. S: E o material pedagógico teve influência na escolha dos pais?

31. A2A: Sim, acho que valorizam isso.

32. S: E alguma vez os pais lhe disseram ou a ama A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) soube pela CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) que os pais cá inscreveram os filhos por terem referências suas?

33. A2A: Podem ter referências, e têm, mas nem sempre vão para a ama que querem.

34. S: E acha que os pais tiveram em conta o seu horário praticado? O horário das amas.

35. A2A: Sim, acho que vai muito por aí. Por exemplo, a mãe do E (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) entra às 8 em Lisboa e eu recebo o menino mais cedo, às sete e meia.

36. S: Mas acha que o horário foi um ponto a favor ou um ponto negativo para os pais?

37. A2A: Sempre a favor, eles gostam, eu até os recebo antes da hora.

38. S: E encerram a que horas?

39. A2A: Às sete da tarde.



40. S: E o calendário escolar, o facto de não fecharem no Natal e na Páscoa, acha que também agrada aos pais?
41. A2A: Também mas reclamam do mês de agosto fechar.
42. S: Tem conhecimento que a natureza do projeto educativo tenha sido também uma das razões que levaram os pais a optarem pela creche familiar? Se algum dia lhe pediram para ler o projeto educativo.
43. A2A: Os pais têm acesso a isso, no início escolar isso vem às casas das amas e os pais leem e sabem o que é o projeto escolar. Pelo menos os pais quando aqui vêm, leem.
44. S: Mas acha que isto foi um dos pontos que os terá feito optar por vocês?
45. A2A: Não, não é por causa do projeto que vêm cá meter os filhos, até porque se pensasse assim (pausa) o nosso projeto é o da creche, é igual, mas os pais preferem as amas pelo sossego, pela paz e segurança.
46. S: E a reputação das amas no geral, foi tida em conta aquando da decisão dos pais em inscreverem os filhos na creche familiar?
47. A2A: Acho que sim, tudo conta. Eu acho mesmo que é um dos pontos chave para cá porem filhos, aquele passar de palavra que toda a Amora tem, nós somos muito bem conceituadas porque o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já tem imensos anos.
48. S: E o rácio, A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), ou seja, o facto de serem só quatro crianças terá tido peso na escolha dos pais?
49. A2A: Sim, isso também.
50. S: E sabe-me dizer que outras normas que não tenhamos falado até aqui, pode ter tido influência na escolha dos pais?
51. A2A: Não me lembro de mais nenhuma, não sei dizer.
52. S: Em linhas gerais consegue dizer-me quais são as semelhanças e diferenças entre a vossa modalidade de atendimento e a creche?
53. A2A: Eu acho que é idêntico, também fazemos trabalhos com eles, eu não faço muitos mas na creche também não fazem muitos mais, só mesmo as datas festivas, eles são pequeninos, no infantário é que já há uma grande diferença. Mas, Dra., temos menos meninos e por isso damos mais atenção.
54. S: Mas não me consegue nomear uma diferença e uma semelhança entre ambas as modalidades de atendimento?
55. A2A: Não há grandes diferenças e as parecenças é quase tudo.
56. S: Têm um projeto educativo?
57. A2A: Temos sim e “seguimo-so”.
58. S: E em que princípios se baseia esse projeto?
59. A2A: Olhe, eu não sei dizer (pausa) eu ainda não li mas não conte a ninguém.

60. S: Todas as amas que pertencem à creche familiar têm um projeto?
61. A2A: Refere-se a nós, amas da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
62. S: Sim, exatamente.
63. A2A: Sim, somos todas parte da creche familiar e há um projeto.
64. S: Quantas horas podem permanecer as crianças em vossa casa?
65. A2A: O máximo são 11 horas e meia.
66. S: E quantas horas as crianças estão, efetivamente, por dia, em média, na sua casa?
67. A2A: As minhas aqui estão nove a dez horas.
68. S: Descreva-me um dia-tipo.
69. A2A: De manhã recebo-os. Os mais pequeninos, principalmente o E (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição), vêm mais cedo e a menina que está de férias também, dormem sempre um bocadinho. A J (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) vem depois por volta das 7h20 e também a deito um bocadinho. A K (nome de outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição) vem por volta das oito e 45. O E (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) vem quase sempre em pijama, mudo-o, visto-lhe a roupinha e passado um bocadinho, a meio da manhã, dou-lhes fruta. Sou sincera, não faço muitas atividades com eles mas sou mais de brincar, passo muito tempo com eles a brincar no tapete. O almoço é às 11 e meia, lavar as mãos, vou arranjar a comida (é interrompida por uma criança) depois almoçam. Por volta do meio dia, vêm para aqui brincar outra vez. Fazem um xixi e ao meio dia e 45 lavam a cara, mudo a fralda e às 13 horas estão deitados até às 15 e 30, mais ou menos. Volto a mudar a fralda, vamos lanchar e vimos para aqui brincar. Mudo novamente as fraldas e lavo a carinha para se irem embora.
70. S: E é muito importante brincar.
71. A2A: Eu trabalhei 15 anos num colégio, já fiz voluntariado e eu acho que eles também gostam de mexer nas tintas e plasticinas, mas não sou muito de “ai hoje é para fazer tintas”. É brincar, brincamos no chão no tapete, eles por cima de mim, é isso. Eu não estou muito preocupada com isso.
72. S: Que tipo de atividades faz diariamente com os seus meninos? Diga-me também se estas são planificadas atempadamente ou se faz porque num determinado dia teve essa ideia ou porque um dos meninos sugeriu?
73. A2A: Conforme já referi na descrição do meu dia a dia, não sou muito de fazer atividades dessas com eles. Faço apenas aqueles dias quase obrigatórios, como o dia da mãe ou do pai. Mas Dra., eu brinco com eles, canto, sento-me com eles e juntos divertimo-nos muito.
74. S: E fazem atividades fora da sua casa?

75. A2A: Não porque eu tenho medo de subir as escadas com eles todos. Se eu morasse no rés do chão, era diferente. Mas subir as escadas com 4 crianças (pausa) eles já sobem, mas (pausa) e se caem?
76. S: E depois justificar uma queda?
77. A2A: Exatamente. Não (pausa) Aqui [em casa] um “galarote”, eu vi como foi e sei como foi. Agora imagine, estou a subir uma escada, vou a tomar conta de um e cai-me o outro. E o que é que eu faço à minha vida? Eu tenho um quintal, mas o quintal não é muito certo. Quando eu tiver possibilidades de arranjar o quintal, aí sim, iremos lá. Por exemplo, às vezes fico com a F (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) a partir das seis e levo-a ao quintal (pausa) levo-a só a ela, levo-a ao colo, brinca ali fora, não há stress. Agora com todos, não faço isso. Tenho pena, mas não arrisco porque tenho medo.
78. S: Qual o número total de crianças aqui em sua casa? Não pergunto só de crianças confiadas a si pela sua instituição de enquadramento, pois a A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pode ter também crianças da sua família.
79. A2A: Não, não tenho, tenho apenas as quatro que me foram atribuídas pela instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)..
80. S: Tem conhecimento se são alvo de fiscalização?
81. A2A: Não, que eu saiba, não. Pelo menos aqui nunca vieram. Vieram cá quando foi para ver as instalações, mas que viessem fiscalizar, não.
82. S: E autoavaliação, não vos dão uns documentos para vocês se autoavaliarem de vez em quando?
83. A2A: Não, a mim nunca me deram nada.
84. S: Conhece o trabalho das creches lá de cima?
85. A2A: Sim.
86. S: E como interpreta o seu papel educativo junto dos seus meninos ao nível da educação que lhes dá e da socialização que eles têm uns com os outros?
87. A2A: Eles sabem pedir por favor, a dizer obrigado, a respeitarem-se, a pedirem licença (pausa) Eu tento e acho que estou a conseguir inculcar-lhe aquelas noções de educação básicas. Pedir por favor, esperar pela vez, respeitar os outros, não baterem, não se empurrarem (pausa) acho que estou a conseguir.
88. S: E ao nível da socialização?
89. A2A: Sim, eles também são sociáveis mas acho que também já vai de cada criança.
90. S: E quais são as atividades pedagógicas que realiza para promover a educação e socialização deles? Se faz alguma coisa específica nestes campos.
91. A2A: Não (pausa) Como é que eu hei-de explicar, eu levo isto a sério mas ao mesmo tempo não levo isto como se fosse só uma profissão, percebe? Eu levo isto como se eles fossem parte meus, e então eu reajo com eles e falo com eles e faço as coisas como se fossem

meus, está a perceber? É assim, eu não sou muito aquele padrão muito certinho, se eu tiver que me zangar eu zango, porque eu esqueço-me um bocado que não são meus e como eu passo tanto tempo com eles, é como se fossem meus.

**92.** S: E em algum momento se lembra “eu com esta atividade, quero aquela aprendizagem”?

**93.** A2A: Pronto, às vezes com os legos peço para apontarem as cores. Quando é para guardar as bolas, contamos as bolas. Também nos livros contamos as bonecas. As letras a mesma coisa (pausa) a J (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição) sabe o abecedário todo, conhece a letra do nome dela, conhece o nome dela, sabe o nome dela completo, sabe o dos amigos (pausa) Faço alguma coisa nas cores, na contagem, e por exemplo nas coisas: isto é um garfo e é para comer.

**94.** S: Em que medidas estas atividades promovidas por si no dia a dia são importantes para a socialização e educação dos miúdos?

**95.** A2A: São essenciais, eu ensino-lhes tudo, hábitos de higiene, rotinas e a socializarem-se uns com os outros.

**96.** S: E que outro tipo de aprendizagens tenta promover aos seus alunos?

**97.** A2A: Tudo, eles estão três anos aqui, aprendem muito com o convívio uns com os outros e com as amas, desde o andarem, falarem até à autonomia e boas maneiras. Aprendem o essencial que os tornará em crianças bem educadas e autónomas.

**98.** S: Para terminarmos com chave de ouro: acha que uma criança educada aqui fica diferente de uma criança que frequenta uma creche? É educada de maneira diferente ou não?

**99.** A2A: Acho que não é de maneira diferente (pausa) gente concentra-se mais porque eles são menos. Acho que o básico deve ser mais ou menos igual tanto em creche como aqui, eles têm que aprender as coisas tanto aqui como na creche. Só que aqui é mais concentrado (pausa) é mais pela quantidade. Não quer dizer que seja uma diferença muito grande (interrompida pelas crianças).

**100.** S: A2A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me uma coisa que não tem nada a ver com as perguntas, quem é que vos dá a fruta da manhã?

**101.** A2A: A alimentação vem toda lá de baixo da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). Todos os dias vem a comida quentinha. À quinta feira fazemos a requisição: fruta, bolachas, cerelac, leite, guardanapos (pausa) os produtos de higiene, as fraldas, toalhetes, cremes, são os pais que trazem.

**102.** S: Obrigada pela entrevista, foi um prazer enorme conversar consigo.

**103.** A2A: De nada.

### **Ama A3A**

Ficheiro – AUD-20191203-WA0018

Tempo de áudio – 00:39:03

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 169

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal* e ainda *perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A3A: Olá, sou a A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), nasci em 1957, ou seja, tenho 62 anos e fiz a 4ª classe antiga.

2. S: Obrigada antes de mais por me ter recebido na sua casa, por estar aqui hoje a dar-me esta espécie de entrevista.
3. A3A: De nada, que disparate, não me incomoda nada e já andava curiosa para a conhecer, no nosso grupo de *WhatsApp* das amas tem-se falado muito da Dra.
4. S: Sem Dra., combinado?? As amas que já me receberam disseram que me iam divulgar (risos), a avaliar pela boa receção que tenho tido na casa das amas onde já fui, acredito que tenham feito uma divulgação positiva (risos). Ama A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quantos anos tem de experiência como ama?
5. A3A: Estou na instituição A (nome da instituição onde trabalha alterado propositadamente na fase da transcrição) há dez anos, sempre como ama.
6. S: Mas já tinha trabalhado como ama em outra instituição?
7. A3A: Não, nunca, só tenho estes dez anos como ama.
8. S: Na sua opinião quais foram as razões que conduziram os pais a colocarem os filhos aqui, na Ama?
9. A3A: Também há pais muito desconfiados com as amas, diga-se de passagem, preferem mais os infantários, porque as amas antigamente estavam muito mal vistas, agora como estamos ligadas a IPSS somos vistas de outra maneira não é, porque antigamente as amas não tinham muito valor, até para as educadoras.
10. S: Acha isso?
11. A3A: Sim.
12. S: Então acha que os pais puseram aqui os filhos porquê?
13. A3A: Porque (pausa) lá está é a IPSS, confiam na IPSS e confiam no trabalho que nós fazemos.
14. S: Ah ok, colocam aqui porque vocês estão agregadas a uma IPSS. Muito bem.
15. A3A: E somos credenciadas não é, temos tudo (pausa) como a Segurança Social quer.
16. S: A acessibilidade da sua casa, o ter fácil acesso aqui, a localização, acha que foi determinante para isso? Gostarem de si, do seu espaço?
17. A3A: Sim, acho que sim, há pessoas que até as vezes dizem quando vão inscrever os filhos “olhe eu gostaria que o miúdo ficasse com a A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)”
18. S: E acha que é por causa da casa, da localização que o dizem?
19. A3A: Não, nada a ver com esses motivos.
20. S: É por causa de si, de fatores humanos?
21. A3A: Claro.
22. S: Porque estão já recomendados por alguém?
23. A3A: Sim.

24. S: Conhece aqui nesta área geográfica, outras modalidades de atendimento até aos três anos para crianças? Eu se tiver um filho posso pô-lo em si ou a onde mais?
25. A3A: Na IPSS lá na creche.
26. S: E acha que algum pai meteu aqui algum dia os filhos por não saber que havia creche na IPSS ou por não saber de qualquer outra modalidade de atendimento nesta área.
27. A3A: Não, geralmente eles sabem sempre.
28. S: Foi uma opção clara deles. Nunca aconteceu virem para aqui por não ter vaga lá?
29. A3A: Não, quem aqui põe filhos, procura mesmo esta resposta.
30. S: Passam sempre por aqui.
31. A3A: Passam pelas amas, e depois é que transitam para lá.
32. S: Alguns transitam antes dos três anos? Pedem para transitar antes?
33. A3A: É muito raro. É muito raro pedirem.
34. S: Quando isso acontece é devido a quê? São os pais que têm alguma outra criança na instituição?
35. A3A: Porque eles aqui são quatro crianças, são muito mais protegidos do que lá que têm 25 ou 20, ou os que forem, e aqui não, estão protegidos, nós damos-lhes miminhos, carinhos, que é aquilo que eles precisam, brincamos com eles, eles sabem quando é que vem a sopa, eu digo “olha vem ai a papinha” e eles correm para ali para a porta porque sabem que é a papinha deles, portanto tudo isto são miminhos que eles não podem ter com os pais, porque os pais estão a trabalhar não é.
36. S: A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), então e qual será o motivo ou motivos que conduzem os pais a optarem por vocês e não pelas amas não enquadradas em creche familiar?
37. A3A: As amas, por si só, estão mal cotadas. Nós temos boa fama porque a instituição é antiga e todos nos conhecem na zona. Mas amas particulares, não!
38. S: E acha que as suas instalações e equipamentos, a sua casa mesmo física, foi um dos motivos que levou os pais a optarem?
39. A3A: Sim também acho que sim, é um espaço que é bom.
40. S: E o material pedagógico que tem cá para eles, terá sido uma das razões que conduziu os pais a cá inscreverem os seus filhos?
41. A3A: Sim e quando saem daqui os meninos quando transitam lá para baixo, transitam já sem fralda, a comer sozinhos, eu faço questão de os meninos saírem autónomos porque pra mim é um contentamento eles saberem comerem sozinhos, irem á casa de banho sozinhos, porque eu fico satisfeita porque eles são autónomos e não estão aflitos em tirar a fralda porque têm cócó ou porque não sabem comer sozinhos ou pronto (pausa) porque elas têm muitas crianças não é. E nós só temos quatro, portanto as crianças sentem-se mais acarinhadas, não quer dizer que lá em baixo não acarinhem.

42. S: Ouça eu não estou aqui para avaliar nada.
43. A3A: Mas é diferente quatro crianças do que uma sala.
44. S: Sim mas todas as suas colegas referiram esse facto.
45. A3A: Claro.
46. S: Mas o seu material pedagógico foi tido em conta na decisão dos pais? Os brinquedos, o quadro que aqui tem, entre todos os outros materiais adaptados aos miúdos que a sua casa tem, foram relevantes para a decisão dos pais?
47. A3A: Os meninos saem daqui muito autónomos, brincam com tudo.
48. S: De alguma forma acredita que alguns pais que inscreveram aqui as crianças tinham mesmo referências suas?
49. A3A: Sim.
50. S: Há pais que pedem mesmo para a ama A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
51. A3A: Sim.
52. S: E isso é possível escolher?
53. A3A: Sim sim.
54. S: Havendo vaga?
55. A3A: Claro, os pais pedem determinada ama mas a criança só entra se houver vaga.
56. S: Mas só se houver vaga ou podem trocar crianças entre amas a fim de que uma nova criança tenha vaga na ama pretendida?
57. A3A: Não, isso não, tem de haver vaga. Por exemplo eu tinha uma que era para vir para aqui e já não tenho, a criança não pode vir porque não tenho vaga.
58. S: Já tem os quatro, era impossível. E acredita que o seu horário, o horário praticado pelas amas, foi uma das razões que levaram os pais a optarem pela vossa modalidade de atendimento?
59. A3A: Aí isso, muitos pais até nem concordam muito das crianças estarem muito tempo mas como a instituição é das sete e 30 às sete da tarde, muitos pais até gostam e há aqueles que até por eles até alguns até ficavam cá a dormir não é, e outros não vêm buscar os filhos às cinco horas ou cinco e meia, saem do trabalho, porque é que as crianças vão ficar tanto tempo não é, nós mesmo até dizemos as crianças precisam de estar com os pais. O carinho dos pais, não é eles irem para o shopping ou para a praia como muitos vão e as crianças ficarem aqui, aqui ou nas outras amas. Muitos também vão deixá-los à creche e estão de férias.
60. S: Mas acha que este horário foi determinante para cá porem os filhos?
61. A3A: Não, não foi, alguns acham o horário curto.
62. S: E o facto de terem um calendário escolar muito largo, em que não fecham no Natal, não fecham na Páscoa, só fecham no mês de agosto, o facto de terem um calendário assim, acha que foi determinante para eles optarem pela IPSS, pela creche familiar neste caso?



63. A3A: Sim, talvez.
64. S: Nunca lhe disseram, nunca lhe manifestaram (pausa).
65. A3A: Não, não.
66. S: A natureza do projeto educativo da instituição, foi uma das razões que levaram a optar por amas, acha que os pais leram o projeto e disseram “Eu adorei esse projeto vou pô-lo numa ama com esse projeto”.
67. A3A: Sim, eu penso que sim, muitos pais preferem amas, agora neste momento do que não conhecer uma creche.
68. S: Mas A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), pensa que o projeto educativo em si foi uma das causas para os pais aqui porem os filhos?
69. A3A: Não sei, não sei responder.
70. S: E a reputação das várias amas, da creche familiar em si, foi uma das razões que conduziu os pais até cá? Nesta área geográfica, a reputação que vocês têm perante os pais, os pais dizem assim “eu sempre ouvi falar muito bem de vocês todas, das amas desta IPSS” a vossa reputação é boa e é tida em conta? Não me refiro a referências de uma ou outra ama, falo em algo mais geral, a reputação da creche familiar em si.
71. A3A: Sim sim sim, eu tenho tido. Penso que as outras também, porque fazemos o nosso trabalho bem.
72. S: Mas A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), refiro-me mesmo à reputação da modalidade, à reputação que a creche familiar em si, tem, à instituição da qual fazem parte, não estou a falar das referências que os pais têm ou não das amas, se ouvirem falar bem desta ou daquela, entende?
73. A3A: Ah, então (pausa) sim, a instituição tem muito bom nome, o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) é muito antigo, toda a gente aqui conhece, tem muito boa fama.
74. S: E o número de crianças que vocês têm, de crianças existente em cada ama, o ser o número mais reduzido como já referiu, é uma das razões que leva os pais a escolherem esta modalidade de atendimento?
75. A3A: Sim.
76. S: Porquê?
77. A3A: Eles estão mais protegidos, é diferente serem quatro ou serem 15 ou 16, não é? Aqui são muito menos e isto agrada aos pais, há outra atenção.
78. S: Considera que a existência de outras normas, quaisquer normas que se lembre e ainda não tenhamos aqui falado, foram importantes para a escolha dos pais? Alguma norma que eles tenham dito, “Olhe gosto muito disso” “Isso foi o que me levou a optar por uma ama”
79. A3A: Precisamente por ser um ambiente familiar, não é, e estarem só quatro crianças, isso tem muita influência para os pais. Por exemplo tenho aqui uma menina que já podia

transitar lá para baixo e não transitou porque a mãe não quis, porque quer mais um ano com a ama.

**80.** S: Isso é ótimo de ouvir de uma mãe. Consegue-me dizer em linhas gerais, assim quais são as grandes semelhanças e diferenças entre as amas da creche familiar, e as creches das quais vocês estão enquadradas? Qual é a grande diferença?

**81.** A3A: A grande diferença (pausa) lá está, é eles terem mais crianças e nós não termos, isso é uma das diferenças.

**82.** S: E semelhanças, uma coisa que seja muito idêntica?

**83.** A3A: As semelhanças não sei porque eu nunca trabalhei lá em baixo, sempre fui, há dez anos que sou ama, nunca trabalhei lá em baixo, portanto não sei a maneira como elas trabalham.

**84.** S: Mas não consegue dizer-me uma semelhança que pense existir? A A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) só apontou uma diferença entre ambas as modalidades, será por serem idênticas nos restantes aspetos?

**85.** A3A: Não, não vejo qualquer semelhança entre a creche e nós. A diferença é que elas têm muitas crianças e nós não.

**86.** S: Vocês têm um projeto educativo, seguem-no? É-vos transmitido pela CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)? Sabem em que princípios é que se baseia o projeto, ela disse-vos no início do ano, ou (interrompida pela ama participante).

**87.** A3A: Sim, temos varias atividades.

**88.** S: Atividades que estão incluídas no projeto educativo, é isso?

**89.** A3A: Sim, é isso, que a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) fala.

**90.** S: Que ela vos propõe fazer, é isso?

**91.** A3A: Sim e que fazemos.

**92.** S: E em que princípios se baseia o projeto educativo?

**93.** A3A: Não sei, não sei dizer.

**94.** S: Vocês fazem todas parte da creche familiar?

**95.** A3A: Sim, as amas são creche familiar.

**96.** S: E têm todos o mesmo projeto ou têm projetos diferentes?

**97.** A3A: Não, nós todas temos o mesmo projeto, é o projeto para a creche lá em cima e para nós, o projeto é o mesmo, depois adapta-se às crianças.

**98.** S: E quantas horas é que as crianças podem estar aqui em casa?

**99.** A3A: As crianças podem estar aqui 11 horas.

**100.** S: E quantas horas estão aqui diariamente? De facto?

**101.** A3A: Pois [pausa] às vezes, algumas, 12 horas.

**102.** S: Doze horas?

**103.** A3A: Doze horas.

**104.** S: Então passa das 11?

**105.** A3A: Passa.

**106.** S: Os pais chegam tarde?

**107.** A3A: Alguns chegam (pausa) algumas amas queixam-se disso (pausa) eu por acaso tive um ano aí com um problema de uma mãe que ia pro shopping e depois é que vinha buscar o filho, mas é muitas horas (pausa) para um criança estar (pausa) é que as vezes estamos só com uma criança só até as sete horas, porque entretanto as outras vão saindo não é, e nós estamos a trabalhar só com aquela criança? Não, não estamos (pausa) estamos a brincar com ela, ela vem para ao pé de mim, tiro-a dali e vimos para aqui um bocadinho, vamos um bocadinho à varanda porque são muitas horas para a criança estar enfiada numa casa só.

**108.** S: Diga-me lá A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como decorre o dia a dia? Ou seja, gostava uq eme descrevesse um dia tipo, as crianças chegam de manhã, e como é que é a rotina do dia todo?

**109.** A3A: É de manhã, chegam de manhã, muitas vêm com o pequeno almoço, outras não vêm, por exemplo, eu tenho aqui uma menina que não quer comer em casa, só come em casa da “A3A” (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), eles chamam-me A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e então hoje por exemplo, foi um dos dias em que não comeu a papa e teve de vir comer a papa aqui. Chegam, aqueles que já vêm com o pequeno almoço brincam um bocadinho, depois os que fazem o xixi, os que já são autónomos, fazem o xixi, lavamos as mãozinhas, brincamos, depois a meio da manhã come-se uma bolachinha e a fruta, depois brincam, tem muitos dias que por exemplo fazer desenho, outro dia pintar, outro dia colar, para não ser sempre a mesma rotina, ontem por exemplo estivemos a fazer o trabalho do “dia dos avós”. E agora vai fazer o que quiser aqui, com os dedinhos ou pintar, fazer os desenhos que eles fazem, não é (pausa) fazem depois aquilo que eles quiserem, fizemos este coração, eles depois pintam como quiserem lá dentro. Este ainda está aqui, os outros já levaram.

**110.** S: Os materiais, são vos cedidos pela instituição?

**111.** A3A: Sim, alguns são, outros a gente compra, eu às vezes aborrece-me estar a pedir e compro.

**112.** S: E depois eles almoçam a que horas?

**113.** A3A: Depois almoçam entre as 11 e as 11 e meia, depois a rotina deles é fazer xixi, lavar as mãos, a carinha e tal, vão-se deitar, dormem a sestina, portanto, hoje por exemplo ao meio dia já estavam deitados, como eu estava à espera da senhora. Mas às vezes estão ali a brincar um bocadinho, enquanto eu mudo a fralda, meio dia e quinze ou coisa assim. Depois uns dias

dormem mais outros dias dormem menos não é, entre as três horas e as três horas e meia acordam, depois há o lanche, depois brincam com aquilo que eles quiserem.

**114. S:** Eles de manhã não dormem, nem os que vêm muito cedo?

**115. A3A:** Não dormem, estes já não dormem, quando são muito bebezinhos dormem, mas estes meus já não. Tenho ali um bebe, mas às horas que vem, vem às dez, já não dorme.

**116. S:** E que tipo de atividades faz diariamente com as crianças, já me disse, e essas atividades têm uma planificação prévia? A A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sabe sempre, eu vou fazer aquilo depois de amanhã?

**117. A3A:** Não, tenho dias que, olhe hoje vamos fazer colagens porque me apetece, às vezes é por eles, não é preciso estar atempadamente a pensar.

**118. S:** E fazem atividades fora de casa?

**119. A3A:** Não.

**120. S:** Vocês não têm autorização? Ou têm?

**121. A3A:** Temos autorização.

**122. S:** Ir á rua com eles, por exemplo?

**123. A3A:** Não vou, ir à rua não vou, sozinha não vou.

**124. S:** Mas tem autorização se quisesse ir?

**125. A3A:** Sim, alguns pais dão autorização, outros não dão. Mas a maioria dá. Mas eu não saio. Prefiro estar com eles ali na varanda, abro a janela toda, vejo os passarinhos, e digo, hoje está de chuva ou hoje está de sol e eles já sabem e vamos um bocadinho ali para a varanda.

**126. S:** Qual é o número de crianças existentes aqui em casa?

**127. A3A:** Quatro.

**128. S:** Vocês são alvo de fiscalização?

**129. A3A:** Sim, pela Segurança Social.

**130. S:** Vêm cá a casa, podem bater a qualquer momento?

**131. A3A:** Não, temos de ser avisadas, eu não abro a porta a ninguém.

**132. S:** Estou a perguntar porque não sei mesmo. E fiscalização interna, têm?

**133. A3A:** Por parte da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**134. S:** Sim.

**135. A3A:** Temos da nossa CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), ela sabe tudo o que fazemos e ensina-nos. Aparece sem avisar, temos sempre de a receber e não temos nada a esconder.

**136. S:** Conhece o trabalho das creches, já me disse há pouco que não conhece muito bem pois não?

**137. A3A:** Não, não conheço.

**138. S:** Então não me sabe dizer quais as diferenças entre as modalidades de atendimento creche e creche familiar? Assim em termos gerais.

**139. A3A:** Não sei dizer mesmo, a não ser o que já disse, que elas têm mais meninos que nós.

**140. S:** No seu ver, qual é o papel que a A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem, na educação e socialização das crianças? Quando alguém diz assim “Ah, tu és ama, mas o que é que fazes como ama? Mudas uma fralda, não? E mais?” E a A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) vai ter que defender esse ponto de vista, o que é que faz a nível da educação e socialização da criança.

**141. A3A:** Fazemos muito, mais do que certos pais, porque lhes damos regras, porque eles não têm, muitos deles não têm regras, as regras são essenciais, para mim são essenciais, deixo fazer aquilo que quiserem em certos dias, mas há outros dias em que não (pausa) portanto, dizer o “obrigado”, ensinar, o “faz favor”, pequenas coisas que muitos dos pais descaram, não obrigam, não dizem as crianças, e eu acho isso muito importante, eles sabem o sitio onde têm de comer as bolachinhas e a fruta, sentam-se logo naquele sitio, por exemplo, os almoços, estou sempre a mudá-los, não quero rotinas, um dia um come num lado, outro dia come no outro, outro dia come no outro, eles às vezes querem os lugares, não, aqui não há lugares marcados, para eles não se habituarem a ter o lugar deles, para não ficarem com aquela coisa aquele cinismo, “não, este lugar é meu e só meu e não mexes aqui” não, e também da partilha dos brinquedos, para partilhar, estou sempre a dizer partilhar é amor, esse tipo de situações, falo muito com eles, e é esse dar-lhes amor, o carinho, a atenção que eles precisam, porque nestas idades precisam muito disso, porque muitos pais pensam que não, mas nestas idades, eu tenho tido crianças que ainda me visitam, portanto fez o mês passado dez anos que eu estou na instituição como ama, e muitos pais vêm visitar-me, os meninos já estão na primária e dizem muito que certas professoras lhes dizem que eles tiveram as maiores bases na ama.

**142. S:** Isso é tão bom de se ouvir, o nosso trabalho reconhecido.

**143. A3A:** E eu fico toda contente, por isso eu faço questão de que as crianças saiam daqui autónomas, sabendo fazer, desenrascadas não é, não vão para ali sem saber nada, eu penso assim.

**144. S:** E quais são as atividades que faz para a educação e socialização delas?

**145. A3A:** Muita coisa, por exemplo, quando tivemos uma formação sobre várias coisas que (pausa) foi 25 horas que aprendemos bastante, as brincadeiras que eles fazem que a gente até desconhecia e por vezes não entendia o significado, o socializarem uns com os outros, da partilha, têm que partilhar brinquedos, penso que é mais (pausa).

**146. S:** Fizeram essa formação fora do horário?

**147. A3A:** Não (pausa) pós laboral.

**148. S:** Pois, eu ia perguntar, onde é que os meninos ficaram.

**149. A3A:** Não, não (pausa), foi pós laboral.

- 150. S:** É bom, é importante, mas não deve ter sido fácil.
- 151. A3A:** Sim, é puxado.
- 152. S:** E as atividades que faz então no dia a dia, que aprendeu nessa formação por exemplo, são importantes para a socialização da criança?
- 153. A3A:** Sim, sim.
- 154. S:** Mas de que maneira? O que é que nota?
- 155. A3A:** Noto eles não serem tão egoístas, porque às vezes eles trazem um brinquedo de casa e não querem dividir o brinquedo, não querem partilhar o brinquedo com ninguém, e eu digo “não, temos que partilhar”, eu realmente quando falo com eles, desço sempre à altura deles, para que eles não me vejam lá em cima e eles cá em baixo, ponho-me sempre à altura deles, e eles ouvem-me muito, com muita atenção, e eu penso que isso é bom.
- 156. S:** E que outro tipo de aprendizagens tenta promover com essas atividades? Quando está a fazer uma atividade com eles pensa assim “isso é muito bom para a socialização dos meus meninos, mas também vão desenvolver outra coisa qualquer”
- 157. A3A:** Por exemplo, com as cores, não é, tenho caixinhas com molas, e eles vão dizendo qual é a cor, e põem a mola, vão tirando a bola que tem a mesma cor, para o buraquinho que tem a mesma cor da bola, portanto isso são coisas que eles trabalham não é.
- 158. S:** E acha que uma criança que é educada aqui fica diferente de uma criança que é educada numa creche?
- 159. A3A:** Se calhar mais amor, mais carinho, mais (pausa) tudo.
- 160. S:** Ou melhor, acha que a criança é educada de maneira diferente
- 161. A3A:** Pois, não sei, isso não lhe posso responder porque eu só sei o trabalho que faço, não sei o trabalho que elas possam fazer com as crianças, elas farão bem, se há uma educadora e as auxiliares, acho que também deve ser um trabalho digno de ser feito, mas (pausa) por exemplo, os meninos saem daqui, nós não temos (pausa) as educadoras lá em baixo (pausa) está bem que têm os perfis deles e tudo aquilo durante o tempo que estão cá, mas deviam falar com a ama sobre aquela criança.
- 162. S:** Não falam?
- 163. A3A:** Não.
- 164. S:** Porquê? No seu ver deveria haver uma reunião para a ama passar melhor a informação sobre aquela criança, é isto?
- 165. A3A:** Sim, faz-me sentido ser assim. Eu já propus isso, mas depois toda a gente ficou muito aflita porque não vale a pena porque elas não ligam não sei quê não sei quê (pausa) e eu a partir daí calei-me e não disse mais nada (pausa) portanto, havia de haver uma conversa entre a ama e a educadora, para saber o que é que aquela criança precisa mais...
- 166. S:** O que é que já faz, o que não faz, qual é o nível de desenvolvimento que ele tem, é a este tipo de informação que se refere?

167. A3A: Sim, é isso mesmo. A gente sabe que estão lá os perfis todos (pausa) mas é diferente a gente falar com a pessoa, cara a cara, olhos nos olhos, dizer “olha aquela criança precisa disto ou tem necessidade de outra coisa”, não acha?

168. S: Entendo o que diz. A3A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), adorei falar consigo, muito obrigada pela entrevista, não imagina o quanto me ajudou.

169. A3A: O prazer foi meu, afinal é tão simpática quanto me tinham dito. Obrigada e vou lá ao grupo dizer para a tratarem muito bem.

### **Ama A4A**

Ficheiro – AUD-20191102-WA0002

Tempo de áudio – 00:42:06

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 194

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A4A: Sou a A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e tenho 48 anos
2. S: 48, e o tempo de serviço?
3. A4A: Estou a trabalhar como ama desde 2014.
4. S: E é o mesmo tempo de serviço que tem nesta instituição, ou já trabalhava para esta instituição com outras funções?
5. A4A: Não, não, comecei a trabalhar mesmo para a instituição como ama e não (a ama é interrompida pelo barulho de fundo de uma criança).
6. S: E qual é a sua formação académica?
7. A4A: Tenho o 12º ano e fiz o curso de Técnica de Ação Educativa durante 3 anos.
8. S: Já tinha trabalhado com crianças, quer tenha sido como ama ou em outra vertente?
9. A4A: Não, estive no Brasil 6 meses, a minha prima teve gémeos, e o tempo que estive lá, estive a ajudar e aquilo foi muito bom, foi muito bom.
10. S: E decidiu que queria ser ama? Foi?
11. A4A: Foi.
12. S: Foi assim?
13. A4A: Foi, foi mesmo assim, tomei conta dos gémeos e percebi que queria ser ama.
14. S: Na sua opinião, quais são as razões que conduzem os pais a colocar aqui um filho nesta modalidade de atendimento, em creche familiar?
15. A4A: Acho que os pais gostam bastante da modalidade, gostam de (pausa) porque é (pausa) como é que eu hei-de dizer (pausa) parece um familiar, tem casa, é um meio mais pequeno, podem vir connosco, as nossas rotinas, as rotinas deles e (pausa) é mais familiar, penso eu.



16. S: Quando fala da questão “familiar”, refere-se especificamente a quê? Por causa da questão da saúde deles? Ou porque lhes dá mais jeito e até vêm de pijama, por exemplo, e é a ama A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que os veste de manhã, por exemplo? Ou dá o pequeno-almoço?
17. A4A: Sim, entendo o que diz mas acho que não é bem por isso, é mesmo porque eles sentem mais confiança em nós e acham que eles ficam bem e (pausa) penso que é por isso.
18. S: Muito bem. A acessibilidade da sua casa, a rede de transportes, as estradas que vão até aqui à sua porta, acham que contribuiu para que gostassem do espaço?
19. A4A: Eu acho que sim (pausa) o estacionamento é bom (pausa) isto, isto não tem saída, não é uma rua principal, não sei se isso também contribuiu.
20. S: E aqui, há outras modalidades de atendimento, aqui nesta área geográfica? Sem ser amas?
21. A4A: Aqui? Atendimento?
22. S: Se tem outro tipo de respostas para a primeira infância?
23. A4A: Aqui em Amora?
24. S: Sim, sem ser amas? O que é que há aqui nesta zona?
25. A4A: Temos ali um colégio, aqui pertinho, o “Aladino” que é muito pertinho aqui da rua.
26. S: E acha que o facto dos pais não conhecerem outras respostas, outras modalidades de atendimento, é que levou que inscrevessem aqui os filhos ou não?
27. A4A: (silêncio) Pois não sei.
28. S: Não sabe?
29. A4A: Pois não sei.
30. S: Está tão nervosa, não precisa de se sentir intimidada com a nossa conversa. Só quero perceber um bocadinho a ideia da A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não se enerve.
31. A4A: Pois (pausa) não estou assim nos meus dias (pausa) estou assim um bocadinho (pausa) também já acordei assim um bocadinho (pausa).
32. S: Eles colocam aqui os filhos por não terem vaga numa instituição?
33. A4A: Não.
34. S: Então e sabe-me dizer, por favor, qual a razão que levou a que os pais optassem pela vossa modalidade de atendimento e não por uma ama não enquadrada.
35. A4A: Amas privadas não, ninguém quer! Nós temos o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) por trás.
36. S: Eles daqui vão para uma instituição?
37. A4A: Pronto (pausa) eles (pausa)...

38. S: Mas quando têm dois anos, por exemplo, e ficam aqui mais um ano, ficam por opção? Ou eles saem com 2 anos?
39. A4A: Não, ficam por opção, muitas vezes os pais pedem mesmo para eles ficarem, tive os primeiros meninos, sabe, a R (nome de uma criança alterado propositadamente na fase da transcrição) que estava na altura de sair e os pais pediram para ela ficar mais um ano.
40. S: Pronto, a partir dos dois anos eles podem pedir para sair? Podem sair? E os que pedem para ficar?
41. A4A: Aconteceu-me nessa tinha a mãe da S (nome de outra criança alterado propositadamente na fase da transcrição) que tinha vontade que ficasse mais um ano, mas depois achou que seria melhor, porque lá tinha mais espaço, e (pausa) era também assim um bocadinho (pausa) e acho que é melhor estar lá na instituição.
42. S: E vai sair?
43. A4A: Vai sair.
44. S: Os pais têm de fazer um pedido para elas saírem ou para elas permanecerem? Ou ambos?
45. A4A: Tem que fazer ambos.
46. S: Quando chega os dois anos, os pais têm sempre de declarar o que é que querem?
47. A4A: Sim, se eles quiserem que saia aos três não precisa de fazer nada, se quiser que saia aos dois têm que fazer uma carta para saírem ou então se quiser que fique mais um ano pede para ficar.
48. S: Ok. E então os pais optam por creche familiar porquê? Assim, quando estão aqui, chegam aqui, porque é que acha que escolheram mesmo isto? E não outra creche, ou ficar mesmo com a avó? Ou com uma tia? Porque aqui na Amora, ainda há muito isso.
49. A4A: Sim sim ainda há, só que aqui eles depois já vão preparados para uma creche.
50. S: Mais do que ficar na avó?
51. A4A: Sim sim, já levam as rotinas, já têm o ambiente criado, muitas vezes até saem dois meninos que vão para a mesma sala, que é o que vai acontecer com os meus meninos que vão ficar na mesma sala, já têm ali um (pausa) pronto (pausa) uma relação, já não estão tão estranhos, já não é tão difícil para eles, e pronto, chegam à creche e já vão sem fraldas, já vão a comer sozinhos (pausa) pronto já estão.
52. S: E quando vêm à entrevista, vêm aqui à sua casa?
53. A4A: Sim à minha casa.
54. S: E de que forma é que as instalações e equipamentos existentes na sua casa, os móveis que tem para eles, foi um dos motivos que levou a que ficassem mesmo, que optassem por si, acha que foi um dos motivos?
55. A4A: Eu acho que não, acho que se fosse outros móveis eles iam ficar à mesma.
56. S: Ficariam na mesma?

57. A4A: Acho que sim acho que sim.
58. S: E o material pedagógico, os brinquedos, acha que levou os pais a dizerem “esta ama tem materiais tão pedagógicos, o nosso filho ficará mesmo aqui”.
59. A4A: Sim também pode ter ajudado, pode ter ajudado.
60. S: Pode ter ajudado?
61. A4A: Ajudado à decisão, mas pronto acho que eles não deixavam ou não deixam de cá meter os filhos por causa destas coisas.
62. S: Isso não é o mais importante?
63. A4A: Acho que sim, acho que isso não é muito importante, mas eles gostam dos brinquedos.
64. S: Acha que de alguma forma as crianças foram aqui inscritas porque tinham referências suas?
65. A4A: Elas não tinham referências, vieram com a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e são inscritos.
66. S: As amas mais antigas, dizem que, algumas “Ai que eles pediram para ficar comigo, já tinha referências minhas”, isso acontece-lhe?
67. A4A: Ainda não aconteceu comigo porque sou ama há pouco tempo, elas já são há mais tempo e depois têm (pausa) às vezes já ficaram com um irmão e depois vêm e querem que fique com o familiar (pausa) mas eu como sou ama há pouco tempo (pausa) ainda não me aconteceu, ainda não me aconteceu.
68. S: Qual o horário desta modalidade de atendimento?
69. A4A: Sete e trinta até às 19 horas.
70. S: Acredita que o horário praticado pelas amas, sete e trinta da manhã até às 19 horas foi uma das coisas que os pais ponderaram “a modalidade creche familiar tem um horário muito alargado, vamos lá inscrever o nosso filho”?
71. A4A: Pois, embora a Segurança Social não aceite que eles fiquem tantas horas, porque acham que é horas excessivas tanto para a ama como para a criança, se ela entra às sete e meia, terá que sair um pouco antes das 19h, porque são muitas horas para uma criança estar numa ama, se entra às nove, por exemplo, poderá ficar até as 18 e 30/19 horas.
72. S: Vocês dizem isso aos pais?
73. A4A: Sim, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) pelo menos refere isso aos pais, mas às vezes nem sempre os pais cumprem porque precisam, porque acabam por se atrasar, ligam “estamos atrasados” e acabam por não cumprir muito.
74. S: Mas acha que o horário é olhado com bons olhos pelos pais? Ou seja, acha que teve influência para os pais cá inscreverem os filhos?

75. A4A: Acho, acho mesmo, aqui há mais elasticidade, menos regras e abrimos algumas exceções. Conforme já disse (pausa) a Susana disse, já recebi meninos de pijama para eu vestir e isso numa creche não acontece. Eles sabem que aqui o horário é bom e às vezes ainda o esticam mais.
76. S: E o calendário escolar, por exemplo, o não fechar no Natal, na Páscoa, é um dos motivos que acha que ajuda a que os pais vos queiram a vocês?
77. A4A: Sim penso que sim.
78. S: Porque eles trabalham nessa altura do ano?
79. A4A: Trabalham, trabalham, quer dizer, eles vão trabalhando ao longo do ano, nessa altura fazem os trabalhos manuais (pausa) (referindo-se as crianças).
80. S: Não, não, os papás trabalham nessa altura do ano e depois não teriam onde os deixar, portanto estarem abertos no Natal para eles isso é ouro sobre azul.
81. A4A: Nós no Natal não estamos abertos.
82. S: Vocês não fazem férias de Natal, ou fazem?
83. A4A: Férias, férias não fazemos.
84. S: Como nas escolas?
85. A4A: Na Páscoa também não fazemos.
86. S: Em algumas escolas fecham no Natal, Carnaval, Páscoa, em todas as interrupções letivas que a rede pública faz.
87. A4A: Exatamente, é isso.
88. S: Então não têm interrupções letivas?
89. A4A: Não, não estava a perceber, desculpe.
90. S: E acha que esse calendário escolar que dita o não encerramento da instituição nas épocas festivas levou a que os pais cá pusessem os filhos?
91. A4A: Sim, claro que sim.
92. S: Então acredita que o calendário escolar foi visto com olhos positivos? Não acha que o encerramento em agosto, por exemplo, possa contribuir negativamente para a opinião dos pais?
93. A4A: Não, há tantos privados que também fecham em agosto (pausa) temos aqui nesta zona o colégio Atlântico que fecha em agosto e tem imensos miúdos, imensos mesmo. Os pais aceitam, muitos colégios já têm este sistema, aproveitam este mês para fazer mudanças, limpezas grandes e coisas deste género, não acho que se importem muito com isto, há coisas mais chatas para se preocuparem.
94. S: Como por exemplo? (sorriso)
95. A4A: Sei lá, Susana, o não termos exterior para eles brincarem, eu acho mais (pausa) pior, não é? Não é só um mês, é assim o ano todo.
96. S: E o Projeto Educativo, foi uma das razões que levaram os pais a optar por umas? Ou eles não conhecem o projeto Educativo? Não leem?

- 97.** A4A: Pois isso é que, a resposta, não lhe sei dar uma resposta.
- 98.** S: Eles nunca referiram isso? “Vocês têm um projeto educativo tão giro, ai A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) adorei o vosso projeto, estive a lê-lo”. Isto nunca aconteceu?
- 99.** A4A: Não não, provavelmente a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) tem lá, não sei se ela fala com os pais, eu não tenho esse projeto, eu não sei se a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) fala com os pais, provavelmente sim provavelmente sim.
- 100.** S: A reputação de vocês todas, as catorze amas, não é a sua, de todas, aqui do concelho do Seixal, aqui na zona da Amora, acha que é boa e que é tida em conta no passa a palavra? “Olha as amas são espetaculares, põe numa qualquer, vai lá inscrever”?
- 101.** A4A: Sim sim, porque mesmo a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) diz que nós estamos muito bem vistas aqui nesta zona do Seixal, a própria CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já referiu isso.
- 102.** S: E o número de crianças existentes, o facto de serem só de quatro para cada ama, também foi um dos motivos que levou a que eles gostassem dessa resposta?
- 103.** A4A: Sim acho que sim, porque como eles vêm para cá pequeninos, porque se vão para uma creche vão para uma sala com vinte (pausa) mais não sei vinte e cinco, e então eles acham como é um meio mais pequenino, que é melhor para eles, para se ambientarem logo no início.
- 104.** S: Acha que houve outras normas, que eu não me tenha lembrado, que fizeram com que os pais optassem por vocês?
- 105.** A4A: É assim, eles optam por nós porque (pausa) pronto por aquilo que já referi (pausa) ficar aqui num meio familiar, eles vêm para cá bebês, e os bebês para uma creche com muitos meninos é complicado, sabem que é só quatro meninos, prontos sabem que eles já vão sair daqui preparados mesmo para quando chegarem à creche.
- 106.** S: A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas consegue dizer-me assim linhas gerais, qual é a grande semelhança e diferença entre a vossa resposta “ama” e as creches nas quais vocês estão enquadradas, entre vocês e o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), qual é a grande semelhança e a grande diferença?
- 107.** A4A: É assim, aqui, eu acho que não há (pausa) a diferença é que lá têm educadoras não é, pronto (pausa) pessoas mais especializadas que nós, mas eles têm (pausa) pronto, a rotina que é na casa da ama, depois é só a continuação lá [pausa] têm mais atividades que nós, pronto, porque vão para a rua (pausa)

- 108.** S: Costuma leva-los à rua?
- 109.** A4A: Aqui atrás, aqui atrás é fechado, não é rua de trânsito e então levo-os à rua (pausa) este mês não, não os levei porque estive a desfraldar, a tirar a fralda mas eles vão, ainda não andam e já vão para a rua, pela mão, os outros mais crescidos gosto de os levar à rua, também é bom para eles porque todo dia em casa, é muitas horas para eles estarem em casa. Mas pronto (pausa) acho que não há assim muita diferença (pausa) só o caso de lá terem educadoras
- 110.** S: Vocês têm um Projeto Educativo que seguem, que é a arte (pausa) qualquer coisa das artes?
- 111.** A4A: Sim sim sim.
- 112.** S: E há um projeto adaptado só para vocês amas? A A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem conhecimento se há se não há?
- 113.** A4A: A CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já nos falou que há uma adaptação, mas eu não tenho, não tenho um projeto. A adaptação é feita por nós, pela CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela vai-nos dizendo o que fazer, não temos um projeto só de amas.
- 114.** S: Mas sabe em que princípios se baseia o projeto?
- 115.** A4A: Não, não lhe sei dizer
- 116.** S: Não há problema nenhum, não é preciso saber, as suas colegas também não sabiam, não se sintam únicas.
- 117.** A4A: Mas a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já nos falou no projeto, já.
- 118.** S: Não sabe para que é que isso interessa no dia a dia?
- 119.** A4A: Por acaso não sei.
- 120.** S: Todas vocês fazem parte da Creche Familiar?
- 121.** A4A: Sim sim sim.
- 122.** S: E todas vocês são regidas pelo mesmo Projeto?
- 123.** A4A: Sim, as amas sim, fazemos mais ou menos as mesmas coisas, as sugestões são iguais.
- 124.** S: Quantas horas as crianças podem estar aqui?
- 125.** A4A: Nós trabalhamos 11 horas e meia, mas sim, dez horas e meia ou 11 horas.
- 126.** S: E elas se entrarem mais cedo têm que sair até que horas?
- 127.** A4A: É assim, haveriam de sair até as 17 horas/17 e 30, ou até às 18 horas no máximo, mas pronto nem sempre isso acontece.
- 128.** S: E quantas horas em média, é que estão cá as crianças, em média?

- 129.** A4A: Algumas estão cerca de dez horas (pausa) mas sim, nove ou dez horas (pausa), não mais (pausa), mas sim nove ou dez horas (pausa) tenho a S (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição), que (pausa) tem alturas que sai depois das 19 horas, depois do horário, porque é informado a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) diz “tenho que avisar os pais, não pode não pode ser” , mas pronto por um lado eu até compreendo porque os pais atrasam-se a sair do trabalho atrasados (pausa) depois também é complicado para eles não é?
- 130.** S: Descreva-me lá rapidamente um dia “tipo”? Como é que é um dia “tipo” aqui na sua casa, chegam a que horas, o que é que fazem o que é que não fazem?
- 131.** A4A: É assim, eles chegam (pausa) este menino chegava as sete e meia, mas agora depois que mudou, a mãe morava aqui na Amora, a mãe deixava aqui às sete e meia, agora mudou “pró” Feijó já vêm um bocadinho mais tarde, vem sempre atrasada, vem sempre a correr e pronto já vêm um bocadinho mais tarde (pausa) só que este menino vinha, vinha-me às sete e meia e a S (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) saía depois das 19 horas às vezes (pausa) muitas horas.
- 132.** S: Então e de manhã? Ele chega (interrompida pela ama participante).
- 133.** A4A: A avó (pausa) ele nessa altura, ele não vinha com sono, porque ele já era crescido, ficava a brincar, eu ponho o Panda, para eles (pausa) para estarem mais entretidos, eles gostam muito do Panda. Depois, até às dez horas, até às dez horas ficamos a (pausa)...
- 134.** S: No sofá?
- 135.** A4A: É, é nos colchões para eles dormirem (pausa) eles dormem aqui, têm os colchões (pausa) e é até as dez horas porque eles não chegam à mesma hora (pausa) para depois começar as atividades é depois das dez horas. Às dez horas cantamos o “Bom Dia” e a história (pausa) e depois começam as atividades, ou vamos pintar ou vamos fazer plasticina ou deixo eles brincar, depende dos dias, que é para não ser sempre a mesma coisa.
- 136.** S: E depois?
- 137.** A4A: Depois é, chega o almoço, a hora do almoço, por volta das 11 e meia, 11 e 40 chega (pausa) depois é a rotina de ir lavar as mãos, sentar à mesa, por os babetes, dar os almoços, pronto é (pausa) acabam de comer, é limpar ir à casa de banho, lavar as mãos, os que já fazem xixi na bacia, ponho-os a fazer xixi, depois é meter aqui nas camas e ponho-os a dormir a sesta.
- 138.** S: Deita-os a que horas?
- 139.** A4A: Às 13 horas mais ou menos.
- 140.** S: E acordam a que horas?
- 141.** A4A: Depois das 15 e 30 ou 16 horas começam a acordar (pausa).
- 142.** S: E comem?

- 143.** A4A: Depois lancham, a seguir lancham (pausa) e depois do lanche é (pausa) ou é brincar até os pais chegarem, ou faço outra atividade (pausa) vai-se variando.
- 144.** S: É a ideia que tenho, a informação que tenho (pausa) e que tipo de atividades pedagógicas são feitas diariamente? Diga-me lá se há alguma planificação, do género “na segunda vou fazer pintura, na terça vou fazer atividades de movimento” (interrompida pela ama participante).
- 145.** A4A: É assim tive uma altura que ainda fazia, mas agora ultimamente não estou a fazer (pausa) estou (pausa) a (pausa) vamos fazer massa de pão, agarro e vamos fazer massa de pão, e naquele dia fizemos massa de pão (pausa) outro dia (pausa) olha hoje é com a plasticina (pausa) depois como eles é das 10h, depois a história, até ao almoço não é assim muito tempo, não dá para fazer muitas atividades (pausa) ou pronto, fazemos plasticina, ou fazemos pintura (pausa) faço pintura com tinta, com gesso, com pincel (pausa) vou variando não é, para não ser sempre a mesma coisa.
- 146.** S: A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), fazem atividades fora de casa?
- 147.** A4A: Fora de casa não (pausa) só mesmo quando é mais ou menos em Maio, que é o nosso passeio (pausa) vamos para o G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), os meninos do G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), vão também (pausa) vão sair para fora, saem e vamos para lá as amas todas com os nossos meninos, o G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) tem espaço aberto para eles brincarem e normalmente (pausa).
- 148.** S: Mas há pouco referiu que às vezes os levava lá fora ao pátio que existe aqui junto aos eu prédio.
- 149.** A4A: Ah, isso também, pensei em excursões (risos), mas sim levo-os de vez em quando ao pátio lá abaixo, não agora por causa do desfralde mas em outras altura que o tempo está bom, eu já os levo.
- 150.** S: E o que faz com eles lá fora?
- 151.** A4A: Mantemos diálogos diferentes de acordo com o que veem e jogamos à bola, corremos.
- 152.** S: E quando vão ao G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), o que fazem? Eles gostam?
- 153.** A4A: Gostam muito (pausa) normalmente, agora ultimamente, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) tem posto insufláveis, piscina de bolas, eles adoram aquilo, pronto depois disso é difícil porque também, os pais não têm possibilidades de nos apoiar, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)



também é complicado porque nós somos muitas amas, e nós sozinhas e quatro crianças, é muito difícil, porque quatro crianças não é fácil.

**154. S:** E em sua casa, tirando eles, há mais crianças?

**155. A4A:** Não não (pausa) eu vivo sozinha, não tenho mais ninguém aqui em casa, só tenho as quatro crianças que estão comigo.

**156. S:** Tem conhecimento se têm fiscalização?

**157. A4A:** Sim, sim, temos.

**158. S:** E por parte de quem?

**159. A4A:** Da Segurança Social.

**160. S:** Vêm cá a casa?

**161. A4A:** Sim vêm com a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), mas pronto, com o nosso conhecimento.

**162. S:** Mas têm também fiscalizações internas e auto avaliações?

**163. A4A:** Temos a coordenadora que vê tudo e nos corrige. Auto avaliação não tenho.

**164. S:** E conhece o trabalho das creches? Do Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)? Do G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), conhece?

**165. A4A:** Sim sim conheço.

**166. S:** E nota grande diferença, semelhanças?

**167. A4A:** Tem semelhanças, pronto sei que lá é um bocadinho diferente, além do espaço, é outro espaço, a casa é pequenina não é? Eles lá têm outra, podem correr, podem fazer escorrega, nós não temos aqui em casa (pausa) acho que é essa a diferença. As parecências só se for o carinho pelos meninos.

**168. S:** Diga-me lá, e se lhe perguntarem qual é o seu papel na educação e na socialização de uma criança? Diga-me lá qual é o seu papel e o quanto ele é importante na educação e socialização das crianças que por si passam.

**169. A4A:** É, é importante.

**170. S:** Porquê?

**171. A4A:** Nós somos uma segunda mãe para eles, eles passam muitas horas connosco e (pausa) pronto nós somos quem os apoiamos, ensinamos a comer, eles com os pais, estão o fim-de-semana e vão dormir, praticamente durante a semana. Nós aqui ensinamos eles a comer, eles a andar (pausa) pronto eles estão mais tempo connosco, somos uma segunda mãe para eles, eu acho, da minha opinião.

**172. S:** E ao nível da socialização? De eles estarem uns com os outros?

**173. A4A:** Sim, sim, sim, isso também é muito bom para eles, porque se eles estão com uma avó estão sozinhos, e aqui não, aqui já brincam, interagem uns com os outros já é diferente, acho que já é completamente diferente.

**174.** S: E em que medida é que estas atividades que promove se tornam essenciais para a educação e socialização das crianças?

**175.** A4A: Eles ficam mais sociáveis e aqui também aprendem regras que às vezes não trazem de casa.

**176.** S: E faz atividades específicas só para a aquisição de determinada competência educacional ou apenas com vista à socialização deles? Pensa assim “Ai tenho aquela criança que é um bicho do mato, vou ter que fazer alguma coisa para ele socializar com os amigos”, ou então “aquela criança ainda não sabe determinada coisa, vou fazer isto para conduzir o seu desenvolvimento educacional”?

**177.** A4A: Sim, acho que penso nisso e tento, pronto, que ele socialize mais com eles, e que aquele menino que ele não queria dar os brinquedos, que era muito “é meu é meu é meu”, e pronto, tentava com ele, que ele tinha que emprestar aos amigos, que não podia ser, pronto, e ia resultando. E a socializar mais com os outros.

**178.** S: E que outro tipo de aprendizagens é que acha que acabam por retirar? Tudo o que faz no dia-a-dia, eles retiram outro tipo de aprendizagens. O que é que acha que lhes ensina? O que é que acha que lhes dá?

**179.** A4A: Tentar dar amor, carinho (sorriso nervoso)

(conversa não adequada ao tema principal e apenas centrada no nervosismo da ama participante)

**180.** S: Acha que uma criança que é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama? Acha que vai ser educada de maneira diferente?

**181.** A4A: Não, acho que não (pausa).

**182.** S: Acha que será igual?

**183.** A4A: Pronto é assim (pausa) estou muito nervosa.

**184.** S: Não há certo nem errado, está bem querida? É uma opinião.

**185.** A4A: Eu acho que (é interrompida por uma criança)

**186.** S: A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) , considera que uma criança que seja criada em creche familiar tem uma educação diferente das que estão no contexto de creche?

**187.** A4A: O papel de uma ama é o bom desempenho (pausa) estou muito nervosa. Vou ler um texto que preparei, pode ser?

**188.** S: Claro, esteja à vontade.

**189.** A4A: O Papel da ama. O bom desempenho da ama, é muito importante para o desenvolvimento das crianças que acolhe. A ama é uma segunda mãe para as crianças porque passa na sua companhia a maior parte do seu tempo. O papel da ama começa, por uma boa receção aos pais, principalmente, um bom acolhimento das crianças na sua casa. A função da

ama, é facultar às crianças atividades que ajudam o seu desenvolvimento a nível físico, motor e psicológico. As atividades devem desenvolver a nível motor, como gatinhar, dar os primeiros passos e aprender a andar, assim como comer sozinhos, as idas à casa de banho, fazer a sua higiene diária, saber respeitar os colegas, cumprir regras, desenvolver a sua autonomia para o seu desenvolvimento como futuros cidadãos. As rotinas diárias também são importantes, e devem ser cumpridas pela ama sempre da mesma forma, para que as crianças se sintam seguras e saibam que devem fazer para adquirir hábitos saudáveis. A ama deve saber dizer “não”, mas também elogiar as crianças, isto tudo com muito amor e carinho. (texto preparado previamente para que o pudesse ler aquando da entrevista).

**190. S:** Adorei e revi-me em muito do que disse e não sou ama. Isto implica que o amor e o carinho dado é transversal às diversas categorias que trabalham com crianças. Mas A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me se acha que uma criança educada aqui tem ou não uma educação diferente das que são educadas nas creches?

**191. A4A:** Não são diferentes, mas nós somos mais minuciosas, temos só quatro e conseguimos (pausa) certamente dar mais atenção e carinho.

**192. S:** Muitos parabéns, obrigado A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou desligar mas quero que saiba que gostei muito de falar consigo.

**193. A4A:** Obrigada e desculpe os meus nervos.

**194. S:** Estava muito nervosa, por isso sei o quanto lhe deve ter custado estar aqui este bocadinho comigo. Muito, muito obrigada por tudo, vou desligar e assim a A4A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já se tranquiliza.

## **Ama A5A**

Ficheiro – AUD-20191203-WA0019

Tempo de áudio – 00:44:00

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 153

Interlocutores – 02 Dois

Boa tarde, A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte

prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches)*, em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda *perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e consequente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peço-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A5A: Sou a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 49 anos, fiz o 12º ano, trabalhei cerca de 16 anos em regime de colégio e estou aqui como ama há cerca de 8 anos.

2. S: Obrigada antes de mais pela disponibilidade em participar no meu estudo. Estes 8 anos que disse estar como ama foram todos na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

3. A5A: Sim, nunca estive como ama sem ser aqui, embora tenha estado cerca de 16 anos, conforme já referi, num colégio.

4. S: Na sua opinião, quais foram as razões que conduziram os pais a inscrever os filhos nesta modalidade de atendimento, a creche familiar, em amas?

5. A5A: Eu acho que há duas razões, uma delas é monetárias, acho que a questão monetária, nas instituições das amas é (pausa).

6. S: Mas pagam menos aqui que na creche normal?

7. A5A: Não, ali não têm vaga para eles, ali não têm aos seis meses, teriam de ir para um particular e isso é muito mais caro.
8. S: Só têm a partir dos dois anos e tinham que ir para um particular, é isso?
9. A5A: Tinham que ir ou para um colégio, e é muito mais caro num colégio, e amas particulares, eu acho que hoje há aquele receio da ama particular, é que aqui está uma instituição por trás. Se houver alguma coisa, a instituição, dá a cara não é, e nas amas particulares, hoje em dia ouve-se falar tanta coisa, que os pais têm um bocado de receio. E acho que a questão monetária pesa muito.
10. S: Se tivesse que dizer a hierarquia dessas duas razões, acha que pesa mais o quê? A monetária ou a questão do medo?
11. A5A: Monetária.
12. S: E a acessibilidade da sua casa, o ser central, o local onde está implementada a casa?
13. A5A: Acho que não, acho que quando os pais vão inscrever os miúdos na instituição, não sabem que ama é que calha, a mim por exemplo calha aqui na parte central, mas se calhar há amas que não estão tão centrais, e os pais precisam de se deslocar de carro, e vão, vão na mesma.
14. S: Um pai aqui, que queira inscrever uma criança que é pequenina, para além de vocês, há outras modalidades de atendimento aqui nesta zona?
15. A5A: Mas a partir dos seis meses?
16. S: Sim.
17. A5A: Não.
18. S: Publico não há?
19. A5A: Não, porque as escolas públicas só têm os jardins-de-infância que é a partir dos três anos, se houver vagas, e depois os colégios ou as amas que não são legalizadas, as amas ilegais.
20. S: E com dois anos, quando entram para aqui com dois anos por exemplo
21. A5A: Para nós já não entram, para ama, com dois anos já entram diretamente para a instituição.
22. S: Já não podem vir para aqui? Não podem estar aqui até aos três?
23. A5A: É assim, se a instituição estiver cheia, eles podem vir, mas à partida aos dois anos eles já passam para lá. Porque dá-se prioridade aos bebés não é, ou seja, os bebés têm prioridade, conforme as idades vão crescendo, ou vão para a instituição diretamente, porque eles também têm creche ou entram para aqui caso uma ama tenha ainda vaga. Mas a prioridade são os bebés.
24. S: Então se uma criança fizer aqui três anos em Janeiro, vai em Setembro para a escolinha?
25. A5A: Vai em Setembro para a instituição, jardim-de-infância.

26. S: E se uma criança, por exemplo fizer os dois anos no final do ano, também entra para a instituição em Setembro sem ter os dois anos feitos?
27. A5A: É assim, isso é consoante as vagas, por exemplo, se os miúdos têm 2 anos, faz 2 anos em Setembro, eles têm que se inscrever em Maio para nós para amas normalmente é em Maio, se ele faz os dois anos em Setembro, já não vem para aqui.
28. S: Se fizer os dois anos em Dezembro?
29. A5A: Vai para lá.
30. S: Entra com um ano e tal, é isso?
31. A5A: Sim, na creche, vão para lá não vêm para aqui, aqui dá-se prioridade aos bebés, se por acaso não houver o número de bebés suficientes, por exemplo, eu vou ter uma menina já com um ano e tal que vai entrar para mim, não vai para lá, vai vir para aqui, porque lá está, já devem ter as turmas feitas, e então nesse caso não dão prioridade a uma criança não tem onde ficar não é?
32. S: Pensa que os pais inscreveram aqui os filhos por desconhecerem outras modalidades de atendimento?
33. A5A: Eles sabem que há outras opções.
34. S: A não existência de vaga em outra modalidade de atendimento, como a creche, é determinante para que tenham então de pôr aqui, ou seja, eles têm é de por os filhos em qualquer lado que lhes permita irem trabalhar?
35. A5A: Não, Susana, eles vêm para aqui por opção, inscrevem-nos com antecedência e não ficam na creche porque nem pedem tal coisa, querem a creche familiar ou, eventualmente, não têm vaga lá, mas como lá só começa aos dois anos (pausa) quando inscrevem bebés para aqui é mesmo para as amas.
36. S: A mensalidade que pagam aqui, é igual á que pagam lá?
37. A5A: Sim é é igual, nós aqui não recebemos nada, a instituição é que recebe, mas nós nem sabemos quanto é que os pais pagam.
38. S: Pensava que vocês sabiam.
39. A5A: Não.
40. S: E sabe porque não optaram por uma ama tradicional, aquelas que não estão agregadas a uma instituição?
41. A5A: Susana, hoje em dia há aquele receio da ama particular, ouve-se muita coisa na televisão.
42. S: As suas instalações, existentes em sua casa, foram determinantes para as escolhas dos pais? Ou não? Eles vêm cá ver a casa depois?
43. A5A: Vêm, é assim, à partida quando fazem a entrevista aos pais, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já faz a entrevista na nossa casa, os pais vêm ver, perguntam-nos se as crianças utilizam a

casa toda, se só utilizam aquele espaço, onde comem, se utilizam o quintal, perguntam-me isso tudo, à partida se gostam ou não já não nos é dito a nós, é dito à coordenadora. Mas à partida é assim, acho que não, porque vêm todos, acho que a casa e o que cá temos não interfere, cada ama tem uma casa e nunca ouvi dizer que os pais desistissem por não gostarem dos equipamentos da casa de determinada ama.

**44.** S: É assim eu vou-lhe dizer, é a primeira que eu vejo com espaço exterior, o que para mim, enquanto mãe, significa imenso.

**45.** A5A: Pois, pois, mas depois há aqueles pais, que por exemplo, já me aconteceu pais que têm receio que a gente traga os meninos para aqui, e se caem daqui e batem com a cabeça, mas prontos há pais assim (pausa) por exemplo o brincar, “onde é que tem o escorrega? Aqui ou ali? Onde quiserem, eles é que carregam com ele e levam-no para onde quiserem, eu não ando com o escorrega, os meninos é que o mudam, ai é que se cai aqui pode bater” (pausa) coisas assim (pausa) há sempre esse receio. Há amas que vão para a rua com os meninos, eu conheço amas, das nossas que saem (pausa) eu tenho pais que era-me impossível ir à rua com eles (pausa) dizem logo que não.

**46.** S: Não autorizam?

**47.** A5A: Não.

**48.** S: Quando autorizam têm de preencher um papel mesmo?

**49.** A5A: Têm, têm.

**50.** S: Então os papás, optam por este tipo de modalidade por uma questão de conveniência para eles por causa do dinheiro, depois também pela questão de estarem mais protegidos, conforme estava a dizer, e fazem referência ao material pedagógico quando cá vêm ver?

**51.** A5A: Sim fazem, há pais que sim, que ligam e por exemplo há pais que me perguntam se eu faço trabalhos com eles, se eles brincam o dia inteiro livremente, eu por exemplo como trabalhei muitos anos em colégio, faço muito trabalho de sala, tenho capa, durante o ano eles fazem trabalhos, no final dos anos entregam as capas, quando se vão embora, com os trabalhos tenho uma rotina certa, ou seja não faço muito aquele trabalho de ama que é ao sabor do vento, hoje apetece-me fazer isto, eu não (pausa) lá está porque trabalhei muitos anos em colégio e como tinha muito aquele planeamento, continuo a trabalhar assim com planeamento, não sou muito aquele tipo de ama, por exemplo os brinquedos, eu não tenho os brinquedos todos expostos, eu tenho em caixas, hoje brincam com este, amanhã brincam com aquele, não sou daquelas amas que deixa-os livremente e eles brincam á vontade, brincam á vontade, mas com regras

**52.** S: Com conta, peso e medida. E algumas crianças foram aqui inscritas por terem referências suas? Ou seja, os pais já tinham referências suas por alguém seu conhecido ter cá tido os filhos ou algo do género? Pediram expressamente a ama A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

53. A5A: Sim, sim (pausa) tenho mães que já estão grávidas agora e já estão a fazer contas dos que saem para eles entrarem, tenho uma menina que vai sair este ano, a mãe está grávida, engravidou porque ela sai agora para lá e para o ano entra o irmão para cá.

54. S: Tão giro.

55. A5A: Por acaso é.

(diálogo não relevante para o tema)

56. A5A: (diálogo não perceptível) por exemplo, eu vou ao café de manhã, porque a minha mãe chega aí, e ela fica um bocadinho com eles, e eu vou desanuviar porque começo as 7 e 30h a trabalhar, e às 10h ela chega e fica aí, eu tenho pais que eu posso agarrar no pequenino e vou ao café com ele á vontade que não há problema, mas depois tenho outra mãe que (pausa) “ir ao café? Veja lá se está a beber café e distrai-se e ele cai, e ele bate (pausa)” não dá para ir (pausa) as vezes até podia ter dois, e leva-los os dois (pausa) não (pausa) Por exemplo a gente tinha aqui a festa do parque do Serrado do dia da Criança, podíamos ir e não pôde ir.

57. S: Acha que o horário praticado pelas amas foram um dos motivos que levaram à razão de escolha dos pais pelas amas? O vosso horário.

58. A5A: É assim, eu vou falar um bocado da minha experiência, o horário é das sete da manhã às sete e meia da tarde, mas eu não deixo os pais fazerem esse horário, das sete e meia às sete, desculpe, mas eu não deixo os pais fazerem esse horário. Veja, o horário é grande, até demasiado, acho que eles sabem disso, também deve ter contado para cá os porem, mas sabe como é, não é, Dra? Há sempre aqueles que na entrevista se percebe que queriam “abusar”, e eu isto não deixo!

59. S: Sem Dr<sup>a</sup>, por favor A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). O que é que diz a estes pais que percebe que queriam “abusar”, usando o termo que usou?

60. A5A: Eu quando os pais vêm eu digo “É assim, se a criança vem às sete e meia da manhã, o mais tardar às cinco e meia tem de a vir buscar que isto não é nenhum depósito” (pausa) os pais trabalham, já estamos a dar dez horas, oito horas de trabalho e duas de transporte, uma para Lisboa, se trabalhar em Lisboa, uma para cá (pausa) porque a minha filha também trabalha em Lisboa e eu sei que ela demora uma hora de transportes, por isso eu já estou a dar duas horas a mais (pausa) por isso os pais que entram as sete e meia da manhã, o mais tardar sendo cinco e 30 têm de os vir buscar, os pais que entram a partir das nove horas podem vir até às sete horas.

61. S: E eles cumprem?

62. A5A: Cumprem.

63. S: A sério? As suas colegas dizem-me que há vários que não cumprem.



64. A5A: Não, não deixo, e eu falo na entrevista, na primeira entrevista com a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição).
65. S: E diz isso à frente da CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)?
66. A5A: Digo, digo sim.
67. S: Se chegarem depois eles telefonam a avisar?
68. A5A: Normalmente os pais ou me mandam mensagem a dizer, estou atrasado aconteceu isto ou aquilo, mas é muito raro, muito raro... por exemplo, tenho aqui uma bebé que as irmãs andaram noutra ama, e quando o pai chegou cá, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) perguntou, então qual é o horário? “então o horário não era o mesmo? Das sete e meia às sete?” e eu disse não (pausa) a senhora também não trabalha das sete e meia às sete, porque é que a criança tem de estar aqui tantas horas?
69. S: Eu fiquei agora a saber na creche pelas suas colegas educadoras que os pais que estão desempregados são obrigados a ir lá buscar os miúdos até às cinco horas da tarde ou cinco e meia.
70. A5A: Sim, sim (pausa) eu tenho um caso aqui assim, das nove às cinco horas.
71. S: E o calendário escolar, o facto de não fecharem na Páscoa, no Carnaval, no Natal, foi uma das razões para escolherem esta instituição?
72. A5A: Eu acho que sim, apesar depois no mês de agosto estar o mês inteiro fechado, e há muitos pais que não têm o mês de agosto de férias.
73. S: Mas este fator, o tal calendário escolar que lhe perguntei, terá sido visto com bons ou maus olhos?
74. A5A: Embora não gostem muito, sabem que é assim e aceitam. Há tantos privados a fechar em agosto, aliás, é o que mais há por aqui, e eles sabem. Encaram bem, Susana, não os vejo com má cara com isto.
75. S: A natureza do projeto educativo que vocês têm foi uma das razões que levaram à escolha dos pais? Acha que os pais pegam no projeto e vão ler?
76. A5A: Não, eu acho que nenhum pai (pausa) ou então estamos nas reuniões e eles têm o projeto, se calhar há um ou dois que estão a olhar, mas (pausa) nem querem saber (pausa) eu acho que a maioria dos pais sabe do projeto educativo quando a gente faz trabalhos, ou pede (pausa) por exemplo este ano tivemos atividades da família, eu falei com os pais, expliquei o projeto e tal, tente lá arranjar atividades, então houve uma mãe que veio fazer umas pinturas com eles, houve uma mãe que veio fazer culinária, mas também trazia qualquer coisa relacionada com esculturas, pronto (pausa) mas sou eu que puxo e digo (pausa) se não o pessoal “Quê? Projeto? Qual é o projeto?”

77. S: E a reputação que vocês têm, as várias amas, não é só a A5A (nome alterado propositalmente na fase da transcrição), as várias, acha que foi uma das razões também tidas em conta? Acha que estão bem vistas as amas?
78. A5A: Eu acho que não tem a ver com isso (pausa) isso costuma-se dizer, quando se é bom, vende-se bem, mas quando há algum que não seja (pausa) vai estragar tudo com os outros (pausa) acho que aí é um bocado injusto, porque costuma-se dizer que há boas e más amas, eu falo por mim, não vou dizer que somos todas muito boas nem que somos todas muito más, mas há pessoas que nasceram para isto e há outras que fazem por obrigação, por dinheiro e logo aí faz com que não vista tão bem a camisola como as outras pessoas que vestem. E está aí a prova, somos 14 amas, porque é que só seis é que se inscreveram (pausa) não custava nada [pausa] dar a conhecer o nosso trabalho, a sociedade, porque a Susana quando falar vai dizer olha conheci amas e tal.
79. S: Entendo e agradeço a participação. O número de crianças existentes na ama terá sido uma das razões, o haver só quatro crianças?
80. A5A: Eu acho que não, eu acho que os pais nem sabem, só quando chegam cá e veem que são quatro é que veem que são quatro, porque acho que não há pai que na entrevista pergunte "Então quantas crianças é que a ama tem?"
81. S: E há alguma outra norma, que se lembre, que eles façam referência que tenha levando a que optassem por vocês?
82. A5A: Eu acho que também tem a ver com a história de quando eles estão doentes, nós também somos um bocado benevolentes nessa situação.
83. S: Podem vir um bocadinho.
84. A5A: Por exemplo estão doentes, tem febre e tal, aguenta-se aí (pausa) não somos daquelas pessoas que telefonam aos pais "há e tal está com febre, dê-lhe o Benuron, há sempre aquela história dos dentes estão a crescer, a desculpa dos dentes" (pausa) mas esquecem-se que muitas das vezes estão a contaminar outras crianças (pausa) somos um bocado benevolentes, porque se estiverem em outros sítios, principalmente nos particulares não deixam ficar.
85. S: Então e consegue-me dizer assim em linhas gerais, quais são as grandes semelhanças e diferenças, entre esta modalidade e as creches?
86. A5A: Prontos eu acho que, em termos da creche familiar e a creche, são poucas crianças, a atenção que damos é muito maior que a atenção que elas, que a educadora e auxiliares acabam por dar, em termos de carinho somos se calhar muito mais carinhosas para os miúdos porque são menos, há mais colinho, muito mais preocupação, por exemplo no meu caso, os pais se estão sozinhos, tem-me acontecido "n" de anos, se não têm cá familiares eu chego a ficar com as crianças de noite, dormem cá, aconteceu-me pais, em que a mãe esteve internada

um mês e tal e o pai andava aí sozinho, eu ficava com a menina todos dias, dava-lhe banho, dava-lhe jantar, havia dias que ele vinha buscá-la e levava-a já pronta para deitar.

**87.** S: Está contratada, vou contratá-la (risos de ambas) Então para si a grande diferença e a grande semelhança é (pausa).

**88.** A5A: Eu acho que tem a ver com isso, com o número de crianças, tem a ver com a atenção que se dá, com o carinho, o colinho (pausa) eu compreendo, uma pessoa agarra-se muito mais facilmente a quatro crianças do que se agarra a 20 (pausa) as rotinas de creche são completamente diferentes, é uma rotina muito mais rígida, se a criança estiver doente, telefona-se e vai-se buscar, aqui não, se a criança estiver doente, pega-se nela ao colo, ou tenta-se acalmar... eu acho que a diferença entre as creches e as creches familiares tem a ver com isso [pausa] principalmente o número (pausa) o quatro (pausa) de quatro a 24.

**89.** S: E a semelhança?

**90.** A5A: Só se for o horário, não é igual mas é parecido.

**91.** S: Vocês têm um projeto educativo, sabe os princípios desse projeto? Alguém vos transmite as ideias do projeto? O que é, como é que não é (interrompida pela ama participante).

**92.** A5A: A gente tem o projeto, lê o projeto educativo e seguimos basicamente o trabalho ligado ao projeto durante o ano. Os objetivos que vamos criar com o projeto isso já não, mas tem em conta as rotinas, as atividades, estes são os pontos principais do projeto.

**93.** S: A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), todas as amas da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) fazem parte da creche familiar e todas têm um projeto?

**94.** A5A: O projeto é o mesmo para todas, nós somos todas da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), somos todas da creche familiar e seguimos o projeto que nos é entregue todos os anos. Às vezes podemos não saber tudo mas a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) passa cá e vamos falando com ela.

**95.** S: E as crianças podem estar consigo 11 horas, mas a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) diz-lhes que não podem?

**96.** A5A: Não, não podem.

**97.** S: Quantas horas diz que eles podem estar consigo no máximo?

**98.** A5A: Dez horas, máximo dez horas, é mesmo o limite.

**99.** S: Oito horas de trabalho e uma para cada sítio, para cada lado, muito bem. E quantas horas estão aqui na sua casa diariamente, eles cumprem esse horário? No máximo dez horas?

**100.** A5A: Sim, sim, máximo dez horas. O primeiro entra às sete e meia da manhã, às cinco e meia sai. Mas o mais tardar às 17 e 40 está a ir embora (pausa) porque o pai não trabalha 11 horas (pausa) se o pai entrar cedo no trabalho, sai cedo.

**101.** S: Poderia, por favor, descrever-me um dia tipo, a criança chega de manhã, o que é que se faz com ela até que ela saia à tarde?

**102.** A5A: Estamos a falar dos que vêm cedo? Ou do normal?

**103.** S: Estamos a falar dos dois.

**104.** A5A: Os que vêm cedo, os que vêm às sete e meia da manhã, dormem, vêm a dormir basicamente, e dormem depois aí por volta das oito e 45 começo a levantá-los, visto-o, porque normalmente ele vem de pijama, mudo-lhe a fralda, dou-lhe o pequeno-almoço, porque ele coitadinho ele vem a dormir. O pai agarra nele, enrola-o de inverno numa manta, trá-lo a dormir, ele vem e deito-o na cama...os que vêm mais tarde, por exemplo os que vêm a partir das 8 e 30 muitas vezes também vêm por comer, quando dou o pequeno-almoço a um dou o pequeno-almoço a todos, mesmo que já tenha comido, come qualquer coisita não é, depois do pequeno-almoço faço a higiene, por exemplo os mais pequeninos já começam a lavar os dentes, irem à casa de banho e tal, lavar a carita e tal, começa a rotina do dia. Vou ver, hoje é dia de atividade, ontem por exemplo foi dia de atividade, fizemos a prenda do dia dos Avós, tivemos a atividade de manhã, faço com eles de manhã, brincam, fazem na salinha deles, têm lá tudo para eles poderem, depois, acabou o tempo. A partir das dez e meia vêm para aqui, estão aqui até à hora de almoço, brincam aqui, estão aqui, até ao almoço, 11 e meia começo a dar os almoços, dou os almoços, mudo-lhes a fralda, deito-os, e eles dormem desde o meio dia até às três e meia/três e 45, consoante (pausa) levanto-os, muitos deles já começam a ter as rotinas, do arrumarem do começarem a aprender a fazer as camas, toca a ajeitar a sua cama, a ajeitar o lençol (pausa) pronto, vêm lanchar, lancham, vamos mudar as fraldinhas, e às quatro e meia começam os primeiros pais a aparecer, mas até lá brincam à vontade, estão por lá a brincar.

**105.** S: E são feitas atividades planificadas?

**106.** A5A: As atividades são sempre feitas de manhã, todas (pausa) de tarde nunca faço atividades à tarde, de tarde é para brincarem, porque depois vêm os pais (pausa) para não interromper.

**107.** S: Entram todos até às dez da manhã?

**108.** A5A: Isso eu também não sou rigorosa nisso, já me aconteceu ter pais que trabalham por turnos, eu não vou pedir a um pai que trabalha num turno que me traga a criança aquela hora (pausa) não sou rigorosa.

**109.** S: Todos dias de manhã faz atividades com as crianças que cá estiverem?

**110.** A5A: Sim, uma atividade qualquer, normalmente têm ginástica, por exemplo hoje foi dia da ginástica, à sexta feira é dia da ginástica, são eles a fazerem, estamos ali pomos música dançamos, fazemos a ginástica, normalmente é à sexta. Normalmente à segunda feira é a história, o conto, as atividades é, vamos desmanchar a mochila, ver o que está dentro da mochila, ver se trouxe roupa, não trouxe, cada um abre a sua mochilinha, vai por dentro da

sua caixa, começamos a fazer camas, vamos fazer as camas, pronto. Terça feira é dia de pintura, normalmente à terça feira, se eu tenho alguma atividade de festa ou isso, é, se não é dia de pintura. Quarta feira é aquele dia de brincadeira livre, deixo-os brincar à vontade, fazer o que lhes apetece. Quinta feira, é dia de plasticina ou pasta de papel, o que me der para fazer, porque eles tem muita rotina de colégio, o que é um mal para mim, porque me habituei a trabalhar assim. É um horário muito rigoroso.

**111. S:** Fazem atividades fora de casa? Já sei que tem um pai que não autoriza, mas quando essa criança não vem, a ama A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sai com eles?

**112. A5A:** Pode ser que para o ano o grupo seja melhor.

**113. S:** Tem só quatro crianças, é isso?

**114. A5A:** Sim, só quatro, não tenho filhos pequenos.

**115. S:** São alvo de fiscalização, vocês?

**116. A5A:** Sim, somos.

**117. S:** Por parte de quem?

**118. A5A:** Sim, sim (pausa) eu quando a Segurança Social cá veio a casa, transformaram-me a minha casa, eu sempre fui apologista de os miúdos terem no quarto, vidros, nem que seja para os lambem, mas eu achava piada os miúdos porem-se ali em frente aos vidros, tive que tirar os vidros do quarto (possível confusão de vidros com espelhos) os meninos não podem ter vidros. Eu tive que desmontar a minha casa toda, eu não posso ter quadros nas paredes porque podiam cair (pausa) mas eles têm que marcar com a instituição, a instituição avisa, nós transformamos a casa e eles vêm. A coordenadora também vem de surpresa, somos sempre avisadas.

**119. S:** Pois porque há regras a cumprir, não é?

**120. A5A:** E não são poucas.

**121. S:** Já percebi, pelo que já falámos anteriormente, que conhece o trabalho da vossa creche. Então, A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me quais são para si as maiores semelhanças e diferenças entre estas duas modalidades de atendimento?

**122. A5A:** Susana, conhecer, conheço, eu acho que o facto de sermos mais familiares gera mais segurança aos pais, especialmente aos mais ansiosos. Repare, para além disso não somos tão rigorosas, deixamos que as crianças com febre venham para junto de nós, “recebemo-sos” de pijama e alguns ainda nem o pequeno almoço tomaram. Estas são as diferenças que nos fazem brilhar, se é que me entende. As semelhanças (pausa) são as atividades, eu faço imensas coisas com eles.

**123. S:** Então agora diga-me assim, em termos gerais, quando pensa assim, qual é a perceção que tem sobre a importância do seu papel na educação e socialização destas crianças?

**124.** A5A: É assim, eu acho que o papel de ama, hoje em dia, para muitos pais (pausa) eu sinto que nós amas, não somos valorizadas [pausa] não somos (pausa) por exemplo quando vamos a reuniões e essa coisada toda, quem é que fala das amas? Ninguém (pausa) não se ouviu falar das amas em lado nenhum (pausa) nos colégios não se fala em amas (pausa) porque pode acontecer, vai-se a um colégio, e não há vagas para o colégio, e podiam propor, olhe há amas, há isto (pausa) não (pausa) nada (pausa) não se ouviu falar disso, ninguém encaminha para tal (pausa) eu acho que as amas não estão valorizadas, acho que as amas existem porque são um bem necessário para a sociedade, porque os pais que têm, não têm hipóteses de meter em colégios, porque pagam um balúrdio e depois são obrigados a ir para estas instituições onde existem amas, mas se, isto quase de certeza, se houvesse vagas, por exemplo imagine, se nesta instituição tivessem lá bebés e nas amas, eles preferiam pô-los na instituição do que inscrevê-los nas amas.

**125.** S: Talvez pela má reputação que têm as amas que não estão agregadas a nenhuma instituição, refiro-me às amas particulares, aquelas que não são oficializadas.

**126.** A5A: As privadas então (pausa) acho que ninguém confia. Eu acho que os pais só ficam descansados porque a instituição diz “eu vou lá, eu acompanho” e depois com o passar do tempo, os pais começam a ter confiança em nós e já (pausa) já há pais que encaminham outros pais (pausa) mas os pais há sempre (pausa) quando vêm dizem “mas eu não a conheço” (pausa) vêm sempre com um pé atrás (pausa) sempre!

**127.** S: E o que pensa do seu papel enquanto agente educativo e de socialização?

**128.** A5A: Penso que se fosse valorizado, o papel, tudo seria melhor, pois há pais que pensam que apenas servimos para mudar fraldas.

**129.** S: E que tipo de atividades realiza, A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), para desenvolver a educação e socialização da criança?

**130.** A5A: É assim, normalmente a gente faz os passeios dos miúdos ao G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), não sei se falaram disso, é uma vez por ano, eu normalmente vou muitas vezes com os meus (pausa) porque estou aqui perto (pausa) por exemplo, no São Martinho, normalmente sou eu e mais outras que estão aqui perto (pausa) há pais que por exemplo deixam-nos ali.

**131.** S: Porque aquele que não quer que a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) saia com ele, vai lá deixá-lo?

**132.** A5A: Sim, vai lá deixá-lo (pausa) vou lá fazer atividades.

**133.** S: Então podem ir todas, só que algumas estão longe e não têm meio de transporte para lá, porque a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não vos disponibiliza meio de transporte?

- 134.** A5A: Sim é (pausa) não, a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) por exemplo é capaz de (pausa) como acontece comigo, eu vou lá e depois ela ajuda-me a trazê-los, pronto (pausa).
- 135.** S: Sim, mas não há uma carrinha específica para esse efeito? Vocês vão nos vossos carros particulares porque ao nível geográfico estão perto?
- 136.** A5A: Sim, é, é (pausa) por exemplo, a A1A (nome da colega alterado propositadamente na fase da transcrição), mora um bocado mais longe e vem porque traz o carro dela, mete as cadeirinhas e consegue transportá-los (pausa) tem sempre a ajuda da mãe dela que também que foi ama.
- 137.** S: Então a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) consegue levá-los com outras crianças?
- 138.** A5A: Sim, consigo, no Carnaval, no São Martinho, levo-os sempre [pausa] para eles irem para lá brincar com os outros miúdos.
- 139.** S: Mas não me disse que não saía daqui devido a um pai?
- 140.** A5A: Não saio agora, apenas agora, sempre saí, entende Susana?
- 141.** S: Ah, muito bem, já entendi. E estas atividades que a A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) promove, são importantes para a educação e socialização das crianças?
- 142.** A5A: Claro, eles têm um relacionamento com outras crianças diferente do que estar aqui só com aquelas (pausa) porque normalmente aqui é um meio fechado, estão aqui os quatro fechados, relacionam-se uns com os outros (pausa) mas são os quatro aqui fechados sempre (pausa) por exemplo essa mãe que não me deixa sair para fora, essa mãe foi proposto a ela, logo no princípio do ano que o levasse à biblioteca, para a bebéteca ali no Seixal. Para ele estar com outras crianças, para ele ligar, porque ele tinha um problema ele queria ser sempre o líder, ele tinha de ser sempre o primeiro, o primeiro a ir embora, o primeiro a comer, o primeiro a deitar, se ele não era o primeiro chorava, desatava a chorar [pausa] eu disse à mãe “olhe o melhor que tem a fazer é ir a um sítio onde tem mais crianças, mais que quatro, para ele começar a ter noção que não pode ser o primeiro sempre”
- 143.** S: E essas estratégias ajudam na socialização dele? Há diferenças?
- 144.** A5A: Claro, claro.
- 145.** S: E que outro tipo de aprendizagens é que acha que adquirem aqui?
- 146.** A5A: No meu caso, no meu ver, aqui tento que eles sejam autónomos, faço com que eles não sejam tratados como bebés até tarde, o comerem sozinhos, o despirem-se sozinhos, tento com que eles sejam (pausa) como é que vou explicar (pausa) que não pensem que são os únicos, que há mais (pausa) eles vão crescer e vão para outros lados e têm que aprender a desenrascar. Não é estarem num meio fechado, com uma pessoa que lhes faz tudo e depois de um momento para o outro, ao fim de 3 anos vão para um mundo completamente diferente. Lá

está a história do, fazerem a cama, do descalçarem-se, do despirem-se (pausa) era muito mais fácil para mim eu fazer-lhes essas coisas, muito mais rápido, mas não (pausa) eles têm que se desenrascar.

**147.** S: Então acha que uma criança que está numa ama ou que está numa creche, é educada de maneira diferente?

**148.** A5A: Acho, é assim, para a maioria das amas, acho, porque a maioria das amas não faz aquilo que eu faço. Porque as amas tratam-nos como se eles fossem únicos.

**149.** S: Essa é uma percepção sua dos jantares que faz e dos encontros que tem com as suas colegas?

**150.** A5A: Claro. Elas têm muito aquela pressão do “temos de tirar as fraldas” eu não penso assim (pausa) não sou eu que tenho de tirar as fraldas (pausa) os pais é que têm de tirar, eu sou um complemento dos pais. Os pais tiram a fralda e dizem “A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) vamos começar a tirar a fralda”. A mentalidade delas não é assim (pausa) se a criança não quiser tirar a fralda? Vamos ter a criança ali a chorar o dia inteiro?

**151.** S: E acha que uma criança que é educada aqui é educada de maneira diferente que numa creche?

**152.** A5A: Eu acho que sim, lá está a história o número de miúdos conta muito (pausa) eles sentem o apoio, para dormir, vamos com eles para dormir e deitamos com eles, está uma pessoa deitada na sala com eles, eles sabem que está ali alguém (pausa) aqui não, eu deito-os e fecho a porta, até logo, ponho uma musiquinha e saio. Eles vão-se deixar dormir sozinhos (pausa) Essa diferença faz eles serem diferentes.

**153.** S: A5A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) muito obrigada, gostei muito de conversar consigo.

## **Ama A6B**

Ficheiro – Ama A6B.m4a

Tempo de áudio – 00:52:21

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 201

Interlocutores – 02 dois



Boa tarde, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a ama A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) obrigada por ter cedido dar-me esta entrevista e assim eu poder responder às minhas perguntas de investigação e concluir a minha tese de doutoramento. Antes de mais gostaria de saber a sua idade?
2. A6B: Tenho 55 anos.
3. S: E tempo de serviço?
4. A6B: Como ama, 8 anos.
5. S: Oito anos, e aqui nesta instituição?
6. A6B: Também.
7. S: Foi só aqui que foi ama?
8. A6B: Exatamente, só aqui.
9. S: Formação académica?
10. A6B: Tenho o 11º ano.

11. S: Tirada na área da contabilidade, já disse.
12. A6B: Exatamente.
13. S: Trabalha com bebés?
14. A6B: Dos cinco, seis meses, conforme, bem já tive bebés com três meses e meio, até aos três anos.
15. S: Nunca teve experiência de jardim-de-infância, nunca trabalhou nessa modalidade?
16. A6B: Não.
17. S: Na sua opinião, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as razões que conduziram os pais a colocar os filhos nesta resposta, nesta modalidade de atendimento? A chamada creche familiar? Quais foram as razões?
18. A6B: Eu, eu, o que eu acho as razões, sabe que tanto a creche, como a creche familiar, como o ATL e o pré-escolar, nas IPSS torna-se mais barato, a nível económico fica muito em conta, eu penso que as pessoas inicialmente, pensam logo, vamos colocar num sítio, onde a mensalidade fique mais barata, e onde o serviço seja bom. Eu penso que a primeira ideia dos pais é essa, e depois quando a resposta da creche não dá, eles pensam na creche familiar. Eu penso que as amas, em princípio, aí há uns anos atrás não eram muito bem vistas. Agora acho que já são um bocadinho mais bem vistas, pelo menos eu vejo no meu percurso. Eu quando comecei a trabalhar e quando disse que era ama, eu via assim, “ah ama, quer dizer, tinha um cargo e agora está como ama” (pausa) mas conforme os anos vão passando, eu sinto que vou tendo... as pessoas estão a ver a profissão como ama de outra maneira, que não viam quando eu comecei por exemplo há oito anos atrás que foi há tão pouco tempo. E depois, pronto acho que inicialmente quando não se conhece ama, pensa-se num colégio que fique mais em conta, penso eu (pausa) depois aqui as minhas crianças, eu tenho quase todas porque são pessoas minhas amigas, que como me conhecem querem a minha casa, depois vêm os bebés, e depois os segundos filhos e depois os irmãos novamente e tenho tido já vários irmãos dos primeiros que tive, eu acho que sim.
19. S: Pedem especificamente para si?
20. A6B: Sim.
21. S: Ok, e acha que a acessibilidade da sua habitação, ser mais central, ter uma boa resposta de transportes, acha que isso fez parte das escolhas dos pais? Que os conduziu a colocar aqui os seus filhos?
22. A6B: Eu acho que não, eu penso que a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) quando escolhe as crianças para determinada ama, quando os pais não pedem aquela ama específica, quando pedem só uma ama da creche familiar, com certeza que o colégio vai ter em atenção a morada de residência dos pais, com a morada da ama, penso que sim, mas agora maior parte dos pais tem carro, eu acho que se morarem em Paio Pires e levar uma criança à torre ou (pausa) é um pulo (pausa) depois ainda

no que respeita à pergunta que fez, eu penso que aqui o ambiente é muito mais familiar que numa creche do colégio.

**23.** S: E é mesmo, mas por exemplo a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse-me que, acha que os pais poem aqui, quando muitas vezes não têm vaga na creche, acha que a primeira opção deles é sempre creche?

**24.** A6B: Eu acho que sim.

**25.** S: E que depois não tendo, vêm para creche familiar?

**26.** A6B: Eu acho que sim, tirando aqueles que conhecem a ama, aí nem pensam na creche (pausa) eu tive aqui meninos que nem pensaram na creche, que vieram aliás para o colégio porque eu estava a trabalhar, para vir para mim, tenho um menino assim. Acredito que os pais pensam mais em creche exatamente por esta situação, as amas às vezes (pausa) nem sei como dizer.

**27.** S: A conotação é negativa?

**28.** A6B: Têm alguma conotação negativa, além de por mim, eu, achar que as pessoas agora já nos estão a ver com outros olhos, mas inicialmente acho que as pessoas preferem se calhar a creche, do que vir para casa de uma pessoa que não conhecem e que essa pessoa está grande parte do tempo sozinha (pausa) não sabem (pausa) não é? E eu compreendo perfeitamente que os pais pensem assim (pausa) é normalíssimo (pausa) Eu não conheço aquela pessoa, será que ela trata bem o meu filho, ou a minha filha (pausa) eu até compreendo perfeitamente que isso aconteça (pausa) mas eu penso que sim, que pensam inicialmente creche e depois a creche familiar, eu penso que sim.

**29.** S: Acha que o desconhecimento de outras modalidades de atendimento aqui na sua zona, que haja esse desconhecimento é que os conduz à vossa instituição? Ou quando se dirigem à instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabem lindamente o que há aqui à volta?

**30.** A6B: Ai eu acho que sim, que sabem.

**31.** S: Sabem que há mais instituições aqui à volta?

**32.** A6B: Penso que sim que sabem que há mais instituições à volta, penso que sim que sabem.

**33.** S: Acha que a não existência de vaga em outras modalidades, a não existência de vaga na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), na creche normal é que conduziu então a virem para aqui a maioria dos pais, a não ser aqueles que já ouviram falar de si? E aí estamos a entrar no campo da reputação que a ama A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem? Está muito bem conceituada aqui na zona?

**34.** A6B: Não, não estou a dizer isso (pausa) não sei (pausa) o que estou a dizer é que como as pessoas me conhecem, e são meus amigos, são pessoas que me conhecem, não têm problema nenhum em colocar os filhos aqui, entende?

35. S: Sim.
36. A6B: Só por isso, não porque eu tenho uma boa conotação, eu não disse isso (pausa) só porque as pessoas me conhecem e preferem (pausa) pronto (pausa) por os filhos numa casa onde conheça a família, a ama, do que se não conhecessem.
37. S: Por exemplo, os seus equipamentos, e instalações, quando olham para o espaço e a forma como este está equipado, a casa em si, isso é tido em conta?
38. A6B: Já me aconteceu uma vez não ficarem aqui (pausa) verdade.
39. S: Porque queriam com jardim ou outro motivo? Perspetivavam algo diferente?
40. A6B: Eu inicialmente quando comecei a trabalhar eu não tinha o trinco aqui, então para eu não ter que descer lá em baixo, porque a vivenda é toda minha, eu moro (pausa) o rés-do-chão, 1º andar é nosso (pausa) e eu não tinha aquele trinco, e eu para não ter que descer para abrir a porta, eu tenho outra entrada do lado das traseiras, que é muito mais fácil para os pais, e aquilo tem uma escada, relativamente estreita, não é estreita, dá para passar duas pessoas à vontade. E eu realmente tive uma mãe que veio cá, e que achou que não conseguia passar ali com o ovinho e sapatos de salto alto.
41. S: E o que aconteceu depois?
42. A6B: Quando eu tinha uma mãe que trazia gémeos. Portanto não posso dizer que não tive (pausa) porque tive, essa mãe veio cá fazer a entrevista, depois achou que não conseguia.
43. S: Trocou por outra ama? Sabe-me dizer?
44. A6B: Foi para outra ama. Onde havia outra ama que tinha vaga, foi para a outra ama (pausa) mas pronto. Acho que a senhora também só esteve um ano nessa ama.
45. S: E o material pedagógico, os brinquedos, isso é levado em conta pelos pais? Já aconteceu virem cá e verbalizarem que a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem o espaço bem equipado de brinquedos e jogos?
46. A6B: Sim, alguns ligam a isso.
47. S: E acredita que o horário praticado por vocês contribui para os pais inscreverem os filhos nesta modalidade de atendimento?
48. A6B: Sim, quer dizer, abrimos às sete e meia e fechamos às 18 e 30.
49. S: Às 18 e 30, muito bem, e acredita que esse horário praticado também contribui para a escolha dos pais?
50. A6B: Sim, sim, se bem que na creche também é a mesma coisa (pausa) é até às 19 horas, ainda é mais (pausa) para nós é muito, isto para mim, é muita hora (pausa) muita hora sozinha, eu chego ao fim do dia, há dias em que tenho os quatro e são quatro endiabrados, vou super cansada, desço, porque normalmente faço o jantar depois lá em baixo.
51. S: A A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) mora lá em baixo, digamos.
52. A6B: O meu quarto é cá em cima, a parte social é lá em baixo, também tenho cozinha

aqui, tudo, mas lá em baixo é que nós jantamos os quatro juntos, com os meus filhos e é lá que tenho a sala, e que vemos televisão à noite (pausa) depois venho para cima, durmo aqui, trabalho aqui.

**53.** S: Mas acha que o horário da sua modalidade foi encarado como algo positivo e a favor desta ou como algo que os pais não gostam?

**54.** A6B: Acho que gostam, acho não, tenho a certeza.

**55.** S: E o calendário escolar, o facto de não fazerem interrupções letivas, como nas escolas primárias por exemplo, acha que foi determinante para a escolha? Os pais ficam contentes com isso? Ou, ainda assim, reclamam?

**56.** A6B: Sim, às vezes ainda reclamam, mas como quando eles assinam o contrato, no contrato está lá os dias que a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) vai estar fechada, não é, que é o caso do mês de agosto, que este ano não vai ser por causa da pandemia, vão estar a trabalhar, mas por norma é o mês de agosto e depois são dois ou três dias no Natal.

**57.** S: Então e depois quando puser férias? Quem é que vem substitui-la? Para onde é que a criança vai quando a E6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estiver agora de férias?

**58.** A6B: Nós normalmente temos férias durante o mês todo de agosto.

**59.** S: Isso eu sei, mas agora não vão ter.

**60.** A6B: Então já gozámos 15 dias em Maio, portanto eu vou ter (pausa) não vou ter o mês todo como antigamente.

**61.** S: Dentro da pandemia?

**62.** A6B: Sim, todas já gozámos 15 dias (pausa) aliás, eu gozei 15 dias, as minhas outras colegas, a A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), já gozou três semanas, por exemplo.

**63.** S: Estava a trabalhar nessa altura com crianças? As que não estavam de férias estavam a trabalhar?

**64.** A6B: Sim sim sim, porque foi assim, os primeiros 15 dias de Maio, estivemos todas de férias, todas, depois as creches abriram a 18 de Maio, eu tinha uma menina, fomos para a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), porque ainda não havia autorização da Segurança Social para começarmos a trabalhar aqui em casa, os nossos familiares tinham que ser testados primeiro, por causa disso (pausa) então eu fui para a creche com a minha criança, eu e mais duas colegas. Como trabalhamos com crianças, a ultima quinzena de Maio, não é? Ficámos com 15 dias para gozar em agosto. Nesses 15 dias, eu já combinei com os meus pais.

**65.** S: Não é isso, mas quem não trabalhou nas primeiras semanas de Maio por causa da pandemia, e visto que as creches estavam encerradas para as crianças por estarmos nesta

época especial, porque tiraram férias?

**66.** A6B: O colégio assim o impôs.

**67.** S: Então e agora quando for de férias essas duas semanas? Quem é que fica aqui com a criança?

**68.** A6B: Era isso que eu ia dizer, por acaso os pais das minhas crianças estão de férias nessa quinzena, porque alguns tinham marcado férias para agosto (pausa) foi sorte.

**69.** S: Então vai tirar na mesma?

**70.** A6B: Não não, os meus 15 dias eu tinha que tirar. Se não eu depois não tinha hipótese de os tirar noutra altura. Se por algum motivo, algum dos pais não pudesse, uma da minhas colegas ficaria com essa criança.

**71.** S: Mais um?

**72.** A6B: Não com mais um, porque é assim, nós dentro das quatro semanas de agosto, umas vão uma altura, outras vão noutra, nem todas vão na primeira quinzena, como eu vou, e nem todas as amas têm todas as crianças. Imagina que eu tinha uma criança que precisava que alguém tomasse conta, iria com certeza o colégio (pausa) ver uma ama que tivesse só uma criança ou duas (pausa) entende?

**73.** S: Mas a criança não tem relação com aquela ama, pois não?

**74.** A6B: Pois não, mas isso acontece quando uma de nós tem que faltar, ou fica doente, e os pais, é sempre pedido aos pais se têm alguma alternativa, não havendo alternativa nenhuma, nós ajudamo-nos umas às outras.

**75.** S: Sempre assim?

**76.** A6B: Sempre assim.

(CONVERSA IRRELEVANTE AO TEMA)

**77.** S: Mas acredita que o calendário escolar é visto pelos pais como algo positivo, como algo negativo mas não determinante ou como algo que os fez mesmo pensar em não inscrever cá os filhos?

**78.** A6B: Acho que não gostam mas nunca pensaram em não meter cá os filhos por causa disto.

**79.** S: E a natureza do vosso projeto educativo, acha que foi uma das razões pelas quais os pais inscreveram os filhos nesta modalidade de atendimento?

**80.** A6B: Não, não mesmo, duvido que isso tenha pesado na decisão deles.

**81.** S: E a reputação da modalidade no seu todo, terá contribuído para a opção dos pais pela creche familiar? Ou seja, a reputação da creche familiar terá conduzido os pais a inscreverem os filhos nesta modalidade de atendimento?

**82.** A6B: Foi certamente uma das razões, a escola é muito antiga, todos a conhecem, isto é o

que nos faz ainda ter alunos a quem amamos. Alunos não, os pais, os pais é que continuam a optar por nós porque a nossa boa fama lá nos vai levando para a frente.

**83.** S: Acha que o número de crianças em casa ama, foi uma das razões que levou os pais a escolher esta modalidade educativa?

**84.** A6B: Sim, também pode ser, porque são (pausa) também sou só uma, eu penso que aqui, e agora tendo estado estes 15 dias num ambiente de creche, nós aqui conseguimos dar uma atenção diferente.

**85.** S: A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue dizer-me outros aspetos ou normas que tenham contribuído para os pais cá inscreverem os filhos?

**86.** A6B: Outras coisas?

**87.** S: Outros motivos, outras normas que ainda não tenhamos falado aqui. Nós já falámos, por exemplo, do calendário escolar, do número de alunos, da reputação, do horário que vocês praticam, agora peço para me dizer outras motivações que podem ter trazido os pais até à sua modalidade, até à creche familiar.

**88.** A6B: Não sei mais nenhuma, a Susana acho que já falou em tudo, não me lembro mesmo de mais nada.

**89.** S: Então e diga-me lá, já que falou nisso, quais são as grandes semelhanças e as grandes diferenças entre vocês e o trabalho que se desenvolve na creche?

**90.** A6B: Olhe, nós aqui fazemos tudo, tomamos conta de crianças, pomos a mesa, levantamos a mesa, arrumamos a cozinha, a casa de banho, fazemos camas (pausa) fazemos tudo (pausa) na creche, tomam conta das crianças e trabalham com as crianças (pausa) além de trabalharmos muito mais horas, na creche trabalham por turnos. (diálogo impercetível) As grandes diferenças, pois para já começa já pelo horário, não é? O horário são sete e meia, nós aqui são 11 horas e às vezes mais (pausa) apanham trânsito, não sei se será mesmo (pausa) mas às vezes são 19 horas ou 19 e 15 e crianças que chegaram às 7 e 30 (pausa) eu agora como lá estava, até comentamos com as minhas colegas amas que lá estavam, nós sentíamos umas rainhas, estávamos ali só para tomar conta daquelas crianças e trabalhar com aquelas crianças. Aqui em casa, fazemos muito mais que isso, para já, sou eu a única responsável pelas crianças, numa creche há as educadoras e depois as auxiliares, a educadora, por norma responde (pausa) nós aqui é que estamos com os pais todos os dias, somos nós que tomamos as nossas decisões, se bem que quando há decisões mais importantes, falamos sempre com a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), que é o nosso apoio.

**91.** S: Que a visita semanalmente?

**92.** A6B: Sim, sim. Não digo que seja todas as semanas, mas se não vier naquela semana, porque se calhar não consegue visitar as amas todas numa semana.

**93.** S: Quantas são? Sabe-me dizer?

94. A6B: Doze.
95. S: São 12 amas?
96. A6B: Portanto a visitar duas por dia, não vai conseguir ir às 12 numa semana, não é. Mas se não vier por exemplo nessa semana, vem logo no início da outra, sim, sem dia e sem hora marcada.
97. S: Chega lá baixo e toca à porta?
98. A6B: Chega lá baixo e toca à porta (pausa) "Quero entrar" e entra. Mas prontos, é isso que eu digo, nós somos responsáveis pelas crianças, e depois não trabalhamos só com elas, mas depois temos todas estas etapas que nos ocupam algum tempo, que creche isso não acontece, como a refeição, a refeição quando vem para a mesa, na creche, o peixinho já vem todo, as espinhas tiradas e tudo, é só sentar e elas darem-lhes. Aqui não, a cozinha trata de tudo não é? Aqui não, aqui nós temos que fazer isso tudo e depois fazer as camas (pausa) lá eu não me preocupava se a cama estava feita ou não, eles acordavam, eu agarrava vamos vestir, vamos comer, pronto, aqui é completamente diferente.
99. S: Gostou da experiência?
100. A6B: Gostei, não me importava de trabalhar em creche. Porque eu gosto muito de conversar, e aqui às vezes sinto-me um bocadinho (pausa) mais só!
101. S: Porque é que não pede para ir como auxiliar para a instituição?
102. A6B: Acho que nenhuma ama foi para lá como auxiliar, e também acho que já estou numa idade que pronto (pausa) acho que já não me deixam.
103. S: Mas A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), voltando atrás, encontra alguma semelhança entre a modalidade creche e creche familiar?
104. A6B: Vou-lhe ser muito sincera, só se for o facto de trabalharmos ambas as respostas com crianças, porque em tudo é diferente. Elas são uma equipa e nós não. Elas têm imensos miúdos e nós não, no entanto aqui trabalhamos muito mais horas e fazemos tudo. Não tem nada a ver, é como eu já lhe disse, são umas rainhas.
105. S: Têm projeto educativo?
106. A6B: Temos, temos um projeto educativo.
107. S: E a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), leu o projeto, em que princípios é que se baseia este?
108. A6B: Sim, nós temos o projeto educativo, que de vez em quando há alterações, e depois vamos seguindo aquele projeto (pausa) eu muito sinceramente agora já não vou muito ver o que é que lá está escrito, porque, por norma já está desatualizado.
109. S: Mas por exemplo, cria um projeto de atividades só para os seus meninos? As amas da creche familiar têm um projeto só seu?
110. A6B: Tenho claro, temos todas as da creche familiar, nós não somos auxiliares nem educadoras, temos coisas diferentes só para nós. Os nossos projetos e ideias são baseados no



projeto geral mas é apenas feito para os meus meninos, pois eu penso que cada ama, cada ama vai trabalhar à sua maneira, e os projetos diferem.

**111. S:** Mas esse projeto que fala, diferente (pausa) esse projeto que fala, está escrito ou refere-se às atividades que desenvolve?

**112. A6B:** O meu?

**113. S:** Sim.

**114. A6B:** Não, não está escrito.

**115. S:** Ok, e está pensado atempadamente?

**116. A6B:** Não.

**117. S:** Não está nada pensado, é isso? Então se aquela criança precisa de determinada coisa ou atividade, então tenta desenvolver algo que conduza à aquisição dessa competência, é isso?

**118. A6B:** Exatamente, exatamente, conforme a criança que eu tenho, assim eu trabalho de uma maneira ou trabalho de outra maneira conforme a criança necessite.

**119. S:** A A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não tem crianças suas pequeninas dentro de casa?

**120. A6B:** Minhas?

**121. S:** Suas?

**122. A6B:** Não, não.

**123. S:** Então quantas crianças lhe estão confiadas pela instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**124. A6B:** Como?

**125. S:** Se a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tivesse crianças pequeninas, essas também contavam, por isso lhe pergunto quantas crianças tem diariamente na sua casa?

**126. A6B:** Ah sim sim, mas eu não tenho.

**127. S:** Ok, então quantas crianças inscritas tem?

**128. A6B:** Eu para já posso ter sempre quatro crianças, enquanto não tiver netos. Quatro é sempre o limite.

**129. S:** As crianças podem estar em sua casa das sete e meia às 18 e 30 da tarde, já me disse, e quantas horas ficam efetivamente aqui? A média do seu grupo de quatro crianças, qual é? Por norma ficam quantas horas por dia?

**130. A6B:** É assim, normalmente entram, tirando aqui o H (nome de uma das crianças alterado propositadamente na fase da transcrição), que chega mais cedo e sai mais tarde, porque os pais trabalham em Lisboa, os outros como trabalham aqui perto, por norma vêm por volta das oito e um quarto ou oito e meia e saem às cinco ou cinco e meia.

**131. S:** Então diga-me por favor, A6B (nome alterado propositadamente na fase da

transcrição), um dia tipo, eles chegam de manhã, e como é que se processa o dia das crianças?

**132. A6B:** Eles chegam de manhã, talvez entre as sete e 40 e as oito da manhã, eu prefiro que cheguem, eu gosto que eles cheguem antes das dez horas da manhã, porque quando chegam depois das dez da manhã, cortam o ritmo, porque chega, e depois conversa com a mãe, e depois corta o ritmo de trabalho. Por norma o que eu faço é, como eles chegam cedo, alguns que não tomam o pequeno almoço em casa, dou-lhes o pequeno almoço aqui, muitos vêm sem pequeno almoço, vêm tomar na casa da ama.

**133. S:** Com comida deles?

**134. A6B:** Com comida deles, claro, claro. A instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) só fornece o almoço e lanche. Os que tomaram o pequeno-almoço, normalmente tomam cedo, então eu tenho sempre, ou uma peça de fruta, ou um iogurte, há sempre qualquer coisa que comem até aí às nove e meia, nove e quarenta e cinco. Depois a essa hora, a partir das dez da manhã, vimos para aqui, para o nosso quarto, como eles lhe chamam, e pronto e é onde eu depois faço as atividades conforme, se pronto, tenho bebés pequeninos, quando começamos o ano letivo e vêm logo bebés pequeninos, às vezes corta um bocadinho o ritmo de trabalho, porque pronto, eles não têm rotinas comem de duas em duas horas, depois têm de dormir, têm de mudar mais vezes a fralda, depois naqueles primeiros meses, o Setembro, Outubro, e o Novembro, às vezes é assim um bocadinho mais conturbado e não conseguimos trabalhar tanto com eles, porque temos os bebés. Quando depois já não são bebés muito pequeninos, normalmente, eles começam logo a entrar nas rotinas. Um bebé com um ano já entra nas rotinas, já come quando os outros comem, dorme quando os outros dormem, e pronto (pausa) depois vimos para aqui, eu normalmente quando tenho os mais crescidos, começo sempre por trabalhar com os mais crescidos, um brinquedo aos mais pequeninos e ficam por ali. E pronto fazemos muita coisa, cantamos, dançamos, fazemos ginástica, fazemos pintura (pausa) quando esta bom tempo e tenho quase todos a andar, ou um só que não anda, eu não sei se reparou, tenho aqui um portão grande ao lado, e lá em cima tenho a quinta, com baloiços, e então quando tenho só um que não anda, tenho ali um carrinho na escada, meto-o no carrinho e vai tudo para a quinta. E pronto, às vezes passamos uma manhã ou duas por semana ali na quinta, e depois temos as nossas atividades também. Depois é o almoço, e depois é (pausa), tanta coisa.

**135. S:** Já percebei que as crianças comem a meio da manhã um frutinha, uma coisa qualquer, fazem atividades mais dirigidas e almoçam a que horas?

**136. A6B:** Por volta das 11 e 45, vai tudo para a cozinha, para começarmos a comer por volta do meio dia.

**137. S:** E depois vão para a mesa comer?

**138. A6B:** Estão à mesa, os pequeninos naquelas mesinhas, os outros numa mesa maior, e depois quando acabam de comer, eu normalmente ligo um bocadinho a televisão, porque não

há televisão na comida, mas ligo um bocadinho a televisão e venho aqui dar um jeito ao chão aos brinquedos, ponho as camas, organizo tudo, e entretanto vêm, os mais velhinhos é ensinar a descalçar a despir, essas coisas todas, enquanto vou fazendo isso, vou mudando a fralda aos mais pequeninos (pausa) às 13 ou 13 e 15, é quando vai tudo dormir, até às 15 e 30 mais ou menos (pausa) depois a seguir é o ritual do mudar fraldas, do vestir, do ensinar a vestir, a calçar, tudo, e depois é o ir lanchar, normalmente 16 e 30 estamos despachados do lanche (pausa) depois é brincadeira livre à tarde, abro aqui a janela como tenho ali, podem ir para a varanda, não bate o sol aqui, então andam aqui à vontade, entre a varanda e aqui (pausa) à tarde não dá para trabalhar, para trabalhar é de manhã, não dá porque depois 16 e 30 acabam o lanche, depois 16 e 45/17 horas vem um avô buscar o menino e entre as 17 e as 18 e 30 é o horário de saída deles, e então não faço nenhuma atividade da parte da tarde por isso, por que depois vou estar sempre a (pausa) andam sempre a interromper. Por norma as atividades faço sempre de manhã.

**139. S:** E que tipo de atividades planificadas, daquelas em que atempadamente pensa, faz no dia-a-dia com eles, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**140. A6B:** Pinturas, adoram pintar, trago a mesa da cozinha, com as mãos, às vezes faço com os pés, cantamos, gostamos muito de cantar, histórias (pausa) Lê-se muitas vezes as histórias (pausa) eles adoram.

**141. S:** E por exemplo a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) quando cá vem, também conta histórias?

**142. A6B:** A CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) quando cá vem, normalmente, agora não, mas até Março, traz sempre jogos, às vezes vai trocando, livros, lê muitas histórias com eles, faz muitas atividades, e depois também nos ajuda, por exemplo, é capaz de nos dizer “olhe este menino está um bocadinho atrasado aqui oh A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tente puxar mais por ele neste sentido” (pausa) eu as vezes penso que estou a fazer bem, e não estou, e acho muito bem que ela nos diga.

**143. S:** Ela acaba por conhecer os meninos todos?

**144. A6B:** Todos, todos, ela conhece todos sim.

**145. S:** É uma atenção muito personalizada.

**146. A6B:** Sim, sim, e depois ela é muito importante nos três anos que eles aqui estão e depois (pausa) eles já a conhecem.

**147. S:** Porque eles transitam e veem-na lá, é isso?

**148. A6B:** Exatamente, ela é o elo de ligação. Eles gostam dela, todos adoram a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição). E mesmo quando eles saem daqui e vão para o colégio, ela é mesmo o elo, há muitos que quando chegam ao colégio, querem ver a CP-B (nome da Coordenadora

Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), e depois a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) é que os leva às salas respetivas. Logo inicialmente (pausa) porque ela é aquele adulto que eles têm confiança e que eles conhecem, se bem que eles já sabem o que é a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), porque uma vez por mês, a carrinha vem-nos buscar e nós passamos uma manhã lá na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) com eles.

**149. S:** E atividades no exterior, vocês fazem?

**150. A6B:** Não, a não ser irmos à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) com as crianças mais ou menos uma vez por mês.

**151. S:** E para além desse passeio, vocês fazem outros?

**152. A6B:** Não.

**153. S:** É Agendado atempadamente? Avisam os pais?

**154. A6B:** Sim, sim.

**155. S:** E comem lá?

**156. A6B:** Não.

**157. S:** Vêm almoçar a casa?

**158. A6B:** Vimos almoçar a casa. Saímos daqui por volta das nove e meia e às 11 e 45 já cá estamos. Almoçamos aqui.

**159. S:** Portanto, aqui em casa tem quatro crianças e só saem deste espaço para irem à instituição. Muito bem. Agora diga-me, por favor, se tem ou não conhecimento sobre o facto de serem alvo de fiscalização, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**160. A6B:** Da Segurança Social, sim, sim.

**161. S:** Também vêm cá de surpresa?

**162. A6B:** Não vêm de surpresa, avisam a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), avisam o colégio.

**163. S:** Vêm ver se está tudo certo, se não está, é isso?

**164. A6B:** Sim, sim. Veem tudo ao pormenor.

**165. S:** E a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) também vos acompanha, se alguma coisa estivesse de errado a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) diria não é?

**166. A6B:** Claro, a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) diz sempre.

**167. S:** Conhece o trabalho das educadoras na creche? Conhece o trabalho delas? O que é feito, o que não é feito, como é que se processa o trabalho das educadoras?

**168. A6B:** Não, soube agora quando lá estive estes 15 dias, por acaso é que me apercebi e não

é muito diferente aqui daquilo que nós fazemos.

**169.** S: Acha que é um trabalho idêntico?

**170.** A6B: Mais ou menos idêntico sim, noutros moldes, porque têm outras possibilidades de fazerem algumas coisas que nós aqui não temos, estamos um bocadinho restringidas à nossa casa, mas o mais importante sim, sim.

**171.** S: Como é que interpreta o seu papel que tem junto das crianças, ao nível da educação e socialização delas?

**172.** A6B: Olhe, eu acho que no momento em que eles depois me começam a conhecer, que eu sou importante para eles, há certas situações em que eles fazem o que eu lhes ensino e eu fico feliz por isso. Às vezes coisas que eles dizem, e sim, eu acho que tenho alguma influencia sobre eles.

**173.** S: E a nível da socialização, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**174.** A6B: Entre eles? Sim, eles aqui (pausa) o papel (pausa)

**175.** S: Acha que tem um papel determinante nessa socialização que eles estabelecem uns com os outros?

**176.** A6B: Ai sim, acho que sim, acho que isto se nota principalmente nos mais velhos, eles tratam os mais novos, da maneira que eu trato os mais novos... acho que isso diz tudo, nunca tive nenhuns meninos que não fossem amigos uns dos outros. Eles são todos amigos aqui. E todos se ajudam, e os mais velhos ajudam sempre os mais novos.

**177.** S: Então e quais são as atividades específicas que a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) faz, que acha que faz, para promover a educação e socialização das crianças?

**178.** A6B: Como assim?

**179.** S: Se faz uma atividades especifica para elas contactarem umas com as outras, com outras crianças (pausa) Se a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pensa assim “vou fazer uma atividade para promover a socialização daquela criança mais tímida”

**180.** A6B: Sim sim, não faço com essa lógica mas depois eles interagem uns com os outros. Sim, se essa criança necessita especificamente de uma coisa, sim, os outros ao trabalhar com os quatro, às vezes eles são levados uns pelos outros a fazer as coisas, veem-se uns aos outros. Por exemplo, no caso de contar histórias (pausa) eu não sou de ter o livro na mão para contar histórias, eu gosto que eles manipulem o livro, que vejam o livro, e às vezes há aqueles que não gostam, ou não querem estar sentados (pausa) e isso faz com que eles tomem mais atenção à história, por exemplo, quando estamos a dançar, nós aqui dançamos muito, todos uns com os outros.

**181.** S: Quer acrescentar algo mais? Lembra-se de mais alguma atividade que faça para a promoção da educação e da socialização dos seus meninos?

**182.** A6B: A pintura, por exemplo, tenho uma menina que é capaz de estar uma manhã inteira a brincar sozinha, não conversa (pausa) eu tenho mesmo que a puxar, e ela, entre todos, quando estamos todos, ela já vai entrando e vai conseguindo.

**183.** S: E essas atividades que propões são importantes em que medida?

**184.** A6B: Em que medida? Em todas, Susana, são atividades que os educam, que os fazem crescer entre amigos, a conviverem e saberem ceder.

**185.** S: Então e diga-me uma coisa, que outro tipo de aprendizagens é que tenta promover nestas crianças, A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**186.** A6B: Que outro tipo de aprendizagem?

**187.** S: O que é que a A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) quer que eles saiam daqui a saber, que saibam fazer, que sejam capazes de (interrompida pela entrevistada)

**188.** A6B: Eu aqui faço questão que eles sejam minimamente autónomos, faço mesmo questão disso, que sejam autónomos com eles próprios (pausa) que comam sozinhos, saem daqui a comer sozinhos, que saibam vestir-se e despir-se sozinhos, já não levam fralda (pausa) Este menino foi o único que chegamos a uma altura destas do campeonato e que só agora é que começou, porque normalmente fazem 2 anos e tira-se a fralda (pausa) chucha também já não há cá com 2 anos, e eu não imponho nada (pausa) Às vezes começamos a conversar da chucha disto e daquilo e (pausa) eles largam a chucha assim num ápice, normalmente quando fazem 2 anos é a fralda, depois a chucha é no Natal, todos dão a chucha ao Pai Natal (pausa) O Pai Natal traz presentes, e tem que levar alguma coisa.

**189.** S: E convence os pais nessa jogada?

**190.** A6B: Sim.

**191.** S: Muito bem.

**192.** A6B: E normalmente, a chucha é dada ao Pai Natal.

**193.** S: Oh A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), então assim uma pergunta para queijinho, como se costuma dizer, acha que uma criança aqui é educada de maneira diferente do que uma que frequentou uma creche? Sé é ou não educada de forma diferente?

**194.** A6B: Eu não acho que seja educada de forma tão diferente nas rotinas (pausa) mas se calhar leva outros valores, que numa creche uma educadora com tanta criança não pode ensinar a cada um deles, já depende do feitio de cada um, é o que eu acho, não que a educadora, ou as auxiliares da creche não tentem fazer, porque tentam, mas são muito mais crianças, eu aqui consigo trabalhar com cada criança de uma maneira diferente, tenho muito mais tempo para cada criança. Acho que sim. Por exemplo, eles não saem daqui, e isso já aconteceu, porque a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) por acaso já me disse, eles não saem daqui

sem, daqui da minha casa não saem sem arrumar o que desarrumam.

**195. S:** E por exemplo A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), entrando aqui na fase de bebés, porque a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) só recebe a partir de 1 ano mais ou menos, já aconteceu alguma vez, chegarem ao final desse ano, do primeiro ano, ao fim de 1 ano e pouco e pedirem logo transferência?

**196. A6B:** Os que vêm ficam cá até ao fim.

**197. S:** Nunca saíram a meio do período? A meio do processo?

**198. A6B:** Nunca.

**199. S:** Depois fica em contacto com eles sempre? Conforme vão crescendo?

**200. A6B:** Sempre, eu tenho contacto com todos os meninos que eu tive nestes 8 anos. Todos.

**201. S:** A6B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quero lhe agradecer imenso a entrevista, obrigada.

### **Ama A7B**

Ficheiro – Ama A7B.m4a

Tempo de áudio – 00:50:05

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 204

Interlocutores – 02 dois

Siglas Utilizadas: M – uma das crianças entregues ao cuidado da ama A7B

Boa tarde, A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches*

*familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Boa tarde A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), estamos aqui na sua casinha, antes de mais muito obrigado por me ter recebido, obrigado por já me ter ouvido um bocadinho a falar sobre o consentimento informado, gostava de lhe perguntar, antes de mais, qual a sua idade?
2. A7B: Cinquenta.
3. S: Cinquenta anos, muito bem, não parece, quanto tempo de serviço?
4. A7B: Olhe desde 2003.
5. S: 2003, e quanto tempo de serviço como ama, antes de estar aqui? Já era ama?
6. A7B: Não, não, sou ama desde 2005.
7. S: E sempre aqui na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
8. A7B: Exatamente, sempre aqui.
9. S: A sua formação académica?
10. A7B: Tenho o 12º ano.
11. S: Sempre trabalhou com estes pequeninos, nunca esteve com grandes?
12. A7B: Não, desde que trabalho com crianças, sempre com os pequeninos.
13. S: Na sua opinião, assim em termos gerais, quais foram as razões que conduziram os pais, a escolher esta modalidade de atendimento, ama de creche familiar, em detrimento da creche?
14. A7B: Muitos porque já conhecem, o conceito (pausa) eles próprios terem estado em ama, ou terem já os outros filhos também em amas, porque acho que eles, é mais familiar, as crianças são menos. Acho que é um meio mais familiar. Os pais como eles são pequeninos



será mais por aí.

**15.** S: Falou-me do facto de serem menos alunos, do facto dos pais terem também cá andado, ou então terem ouvido falar, das razões que me apresentou, foi apresentando, qual é a que acha que foi a razão principal? Podem ter sido várias razões, que os conduziram até aqui.

**16.** A7B: No geral destes anos todos?

**17.** S: Sim, a principal razão que traz os pais até às amas? A escolherem a vossa modalidade de atendimento.

**18.** A7B: Eu acho que isto tem vindo a mudar um bocadinho, mas isso essencialmente é isso é ser um meio mais familiar.

**19.** S: Meio mais familiar, e diga-me uma coisa também A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a acessibilidade da sua habitação, o facto de ser uma zona mais central, acha que foi determinante para a escolha dos pais, ou eles estavam decididos a pôr (interrompida pela ama participante).

**20.** A7B: Aqui, aqui é por zonas, nunca se pôs esse problema, porque as crianças que nos temos são distribuídas mais por zonas, nunca se pôe uma criança aqui de Paio Pires no Seixal, a não ser que seja mesmo necessário.

**21.** S: E conhece aqui na área geográfica, na sua área geográfica outras modalidades de atendimento até aos três anos?

**22.** A7B: Acho que não.

**23.** S: Não? E acha que o facto de eles não conhecerem outras modalidades é que os fez virem para aqui?

**24.** A7B: Eles são distribuídos pela instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), portanto a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), dá-lhes a escolher entre a creche e a creche familiar, não é?

**25.** S: Quem vem, vem mesmo por opção?

**26.** A7B: Porque nós não temos particulares, portanto nunca há nem quem nos procure, se bem que (pausa) há muita gente que vem ter connosco se temos vagas e não sei quê, a gente direciona sempre para a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), porque lá é que está a central, digamos assim.

**27.** S: A instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pergunta se querem a creche ou a creche familiar, quando escolhem creche familiar, estão informados que existe a modalidade creche e optam por vocês?

**28.** A7B: Eu acho que sim.

**29.** S: Portanto é uma decisão dos pais?

**30.** A7B: É-lhes proposto, sim. Se bem que a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) só tem creche familiar, na creche não têm tão pequeninos, é só dos

andantes para cima (pausa) enquanto eles não são andantes, têm mesmo de ser creche familiar, portanto os pais ou aceitam ou não aceitam.

**31.** S: Se alguém com um ano de vida por exemplo, dez meses, um ano, teriam de procurar outro colégio, ou uma avó, um tia ou alguém?

**32.** A7B: Exato.

**33.** S: E nunca comentaram consigo porque é que tinham optado antes por essa modalidade em vez de uma ama daquelas particulares?

**34.** A7B: Sim, eu acho que se sentem mais seguros porque nós somos (pausa) temos a tutela da Segurança Social.

**35.** S: Dá-lhes mais segurança aos pais?

**36.** A7B: Dá-lhes mais segurança.

**37.** S: Mas a não existência de vaga em outra modalidade não poderá ter sido o fator que trouxe os pais até à creche familiar?

**38.** A7B: Não, nada disso, não somos a segunda opção.

**39.** S: E as instalações e equipamentos da sua casa, acha que são importantes quando os pais vêm conhecer o espaço?

**40.** A7B: Eu acho que sim.

**41.** S: Acha que pode haver, pode ter conduzido os pais a dizerem “sim senhora, fui ver a ama, gostei sim senhora da casa, das instalações dela”

**42.** A7B: Exato, isso é fundamental, a primeira abordagem, a primeira entrevista é fundamental, tem que haver uma certa empatia. A casa também conta, se fosse um palheiro não gostariam.

**43.** S: E em relação ao material pedagógico que as diferentes amas têm nas suas casas, acredita que este teve peso na escolha dos pais?

**44.** A7B: Não é o mais importante, só veem quando vêm à entrevista aqui em casa.

**45.** S: Mas o mesmo acontece com a casa.

**46.** A7B: Mas a casa é a casa, agora se há mais brinquedos ou menos, isso não parece ser de grande importância.

**47.** S: E houve alguma altura em que tenha percebido que os pais que inscreveram aqui as crianças porque têm referências suas, A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**48.** A7B: É sim.

**49.** S: Tão bom.

**50.** A7B: Graças a Deus sim, há muita gente que me procura, mas pronto.

**51.** S: Qual é o vosso horário?

**52.** A7B: É das sete e 30 às 18 e 30.

**53.** S: E acha que esse horário também ajudou os pais, o ser alargado, ou eles ainda

reclamam de ser pouco alargado?

**54.** A7B: Reclamam muito.

**55.** S: Ainda devia ser mais?

**56.** A7B: Sim, podia ser mais. Isto é o que eles dizem, não é o que eu penso.

**57.** S: E o calendário escolar, o facto de não fecharem nas férias de Natal, nas férias da Páscoa, os três meses de verão, como as escolas públicas por exemplo, terá sido um ponto a favor da vossa modalidade?

**58.** A7B: Nós fechamos em agosto.

**59.** S: Mês de agosto sim, mas não são as férias da escola pública.

**60.** A7B: Não não.

**61.** S: Portanto, o facto de não terem calendário como na escola pública, também acha que foi uma das razões a vosso favor?

**62.** A7B: Sim, sim (pausa) aqui há sempre, nós temos o ATL, as escolas têm. Os pais sabem ao que vêm, isso não é opção, nunca abrimos em agosto, só abrimos agora por causa da pandemia. Nem sei como futuramente vão fazer com os miúdos na escola pública, mas agora já não gostam que fechemos em agosto quanto mais o verão todo como nas escolas normais. O de agosto já se habituaram.

**63.** S: Então acha que os pais aceitaram esse encerramento sem problemas de maior?

**64.** A7B: Como se diz na minha terra, se não aceitaram bem, têm duas coisas a fazer, uma foi ficarem chateados e a segunda é porem-se bem. Mas acho que aceitam bem e conjugam-se com as avós.

**65.** S: E a natureza do projeto educativo, acha que foi uma das razões que conduziram os pais aqui a inscreverem os filhos?

**66.** A7B: Não, nunca, eles não ligam patavina ao projeto, não acredito mesmo que este tenha influenciado o que quer que seja.

**67.** S: E acha que houve algumas outras normas que não tenhamos ainda falado, sem ser o horário, o calendário, as normas de entrada, acha que houve outras normas que possam ter pesado na escolha dos pais?

**68.** A7B: Não.

**69.** S: Não?

**70.** A7B: O que eles (pausa) começam a ver a diferença e pronto é em termos de espaço exterior (pausa) isso aí é que elas quando começam a crescer um pouco mais (pausa) agora (pausa) por isso é que eu digo, há os pais quando eu entrei e há os pais de agora.

**71.** S: Mas não se recorda de mais nenhuma norma?

**72.** A7B: Não, não sei dizer mais nenhuma.

**73.** S: O que é que nota diferente entre os pais de antigamente, antigamente salvo seja, de há 17 anos para os pais de agora?

74. A7B: Noto que os pais agora não (pausa) só veem o espaço exterior, ou seja a criança sair de casa, talvez porque eles próprios não os levam, não é (pausa) então querem que a gente faça tudo, nós temos que lhes dar educação, temos que lhes ensinar tudo, temos que os levar a rua, temos que os levar ao parque, nos amas, não podemos, é muito difícil nós sairmos com quatro bebês, somos uma pessoa só, e então começam a ver muito o facto de ter de os levar para lá, colégio, para ter espaço exterior, essas coisas.
75. S: Reclamam a necessidade de um parque, de um jardim para correrem, é isso?
76. A7B: Sim (pausa) pronto e o facto de estarem em casa todo dia, já não lhes preocupa tanto o serem quatro crianças, o nós estarmos o dia inteiro dedicado a elas, e só a elas, isso já não (pausa) na cabeça deles já não é tão importante como estarem a brincar no recreio todo dia.
77. S: E o número de crianças existente aqui, as tais quatro, acha que é uma das razões que os pais alegam, “eu meti aqui por serem menos crianças”.
78. A7B: Sim, por questões de saúde.
79. S: Porque acham que as crianças ficam mais protegidas?
80. A7B: Sim (pausa) também.
81. S: Consegue-me dizer assim então em linhas gerais, quais são as semelhanças e diferenças maiores entre vocês e a modalidade creche?
82. A7B: É é isso (pausa) nós damos mais, estamos mais centradas nas quatro crianças, não é, eu dou muito mais atenção a quatro do que daria a dez / vinte / trinta, e as diferenças é isso, pronto.
83. S: E as semelhanças?
84. A7B: As semelhanças, depende de quem lá esteja também não é? Porque eu estive lá também em creche uns meses a fazer o meu estágio.
85. S: Para ser ama?
86. A7B: Para ser ama.
87. S: Tiveram que fazer curso?
88. A7B: Sim, eu estive lá em estágio.
89. S: Fazem curso de quanto tempo?
90. A7B: Olhe eu estive cerca de dois meses.
91. S: Em curso de aulas? Ou já com estágio?
92. A7B: Não, já mesmo a trabalhar.
93. S: É sempre assim para ser ama?
94. A7B: Sim, para ser ama e depende muito, mas quer dizer, depende de nós, da própria pessoa (pausa) o que eu acho é que nós somos mais humanas.
95. S: Mas não encontra semelhanças entre a creche e a creche familiar?
96. A7B: Sinceramente, não!

- 97.** S: Está respondido. Têm um projeto educativo A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 98.** A7B: Temos, a escola tem um projeto, trabalhamos com a coordenadora e depois sozinhas temos o nosso projeto.
- 99.** S: Um projeto para cada uma de vocês que fazem parte da creche familiar, é isso?
- 100.** A7B: Sim, é orientado pela coordenadora.
- 101.** S: Que é a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) não é?
- 102.** A7B: Sim.
- 103.** S: Sabe em que princípios se baseia o projeto educativo geral?
- 104.** A7B: O projeto vem para nós, e nós estudamos.
- 105.** S: Então consegue dizer-me mesmo os princípios que o regem?
- 106.** A7B: Assim não consigo (pausa), não sei dizer, agora até fiquei nervosa.
- 107.** S: Não se enerve, não se recorda, não há qualquer problema. E a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) faz depois com vocês alguma clarificação?
- 108.** A7B: Tem as visitas periódicas, que ela vem para aqui para ao pé de nós, está aqui uma manhã com eles.
- 109.** S: Todas as semanas?
- 110.** A7B: Quase todas as semanas (pausa) nós somos 13 amas (pausa) e então ela também não pode vir todos os dias, tem que passar pelas 13, mais ou menos de semana e meia em semana e meia nós estamos com ela.
- 111.** S: Nunca sabe o dia certo em que ela vem?
- 112.** A7B: Não.
- 113.** S: Acha que dá uma certa garantia aos pais o facto de estarem enquadradas, terem alguém como tutor, que é a Segurança Social, alguém que está por trás de vocês. São supervisionadas pela própria instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).
- 114.** A7B: Sim, isso é muito importante para os pais.
- 115.** S: Dá-lhes alguma segurança?
- 116.** A7B: A nossa profissão, não é, está muito mal vista, por certas e determinadas coisas que envergonham toda a gente, está muito mal vista. Mas quando acontece nos colégios, é visto de outra forma de quando acontece numa ama. O problema não é tão grande (pausa) e nas amas é muito grande logo, e então está muito mal visto, e por isso lhes dá muita segurança termos a Segurança Social por detrás.
- 117.** S: Há bocado disse que já teve aqui pais, que vieram recomendados para si, ou pediram para vir para si, especificamente, também há-de ter tido pais que pedem, que vêm só porque

ouviram falar bem das amas, no geral, a reputação das amas é tida em conta?

**118.** A7B: Sim, das amas da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**119.** S: Portanto aqui nesta zona, se calhar até conseguem desconstruir um bocadinho essa má ideia.

**120.** A7B: Sim (pausa) e depois o próprio dia-a-dia (pausa) a maneira como nós lidamos com as crianças que não mentem de maneira nenhuma e com os próprios pais, agora não porque agora é o covid, e veio mudar tudo, mas a minha casa está aberta, portanto, o pai entra, o pai sai, o pai vem, o pai telefona, quando querem e lhes apetece e a resposta é logo dada, isto para dizer que não há nada a esconder. Claro que isto ajuda muito na reputação.

**121.** S: Mas a reputação que estamos a falar terá sido uma das razões que conduziu os pais a inscreverem os filhos na creche familiar?

**122.** A7B: Eu acho que sim, esta passagem da boa reputação de boca em boca, torna os sítios bons ou maus, dependendo da fama que estes tenham. No nosso caso a fama é boa.

**123.** S: E a A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tem um projeto de atividades que faz com elas? Projeta, escreve o que é que pretende fazer?

**124.** A7B: Não, é conforme nos dá na “gana”.

**125.** S: E quantas horas podem estar as crianças na vossa casa?

**126.** A7B: Quantas horas? Nós é das sete e meia às 18 e 30.

**127.** S: E elas podem estar o horário todo? E quantas horas estão de facto na vossa casa?

**128.** A7B: Não é podem, não deviam estar, pois (pausa) mas estão (pausa) há muitas que fazem de ponta a ponta, não tenho horários certos, a M (nome de uma criança alterado propositadamente na fase da transcrição) por exemplo quase que faz de ponta a ponta. Eu consigo perceber, um pai que trabalha em Lisboa (pausa) eles vêm “pró” trabalho primeiro que os pais e saem depois dos pais (pausa) porque isto é o trabalho delas (pausa) não consigo perceber aqueles pais que estão em casa e deixam aqui de ponta a ponta, embora não possa questionar e dizer não, não faça isso ou não venha ou tem que a vir buscar (pausa) não consigo perceber!

**129.** S: Mas por exemplo, A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), se um pai estiver desempregado e a A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) souber, a Segurança Social não o obriga a vir até as 17 e 30 da tarde?

**130.** A7B: Não, a Segurança Social (pausa) seria a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**131.** S: Sim, a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não obriga?

**132.** A7B: Não (pausa) eles quando assinam o contrato, assina-se o contrato dizendo que a criança tem que estar o menor tempo possível na ama (pausa) só que isso depois o primeiro

mês fazem assim, mas depois começam a cortar.

**133. S:** Eu perguntei, porque as suas colegas da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) algumas, algumas disseram que não tinham coragem, mas uma ou duas, disseram, que se estiverem desempregados, estão aqui até às 17 e 30 da tarde avisa logo (pausa) estou a perguntar se vocês têm as mesmas regras?

**134. A7B:** Não.

**135. S:** Porque também é da Segurança Social, a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**136. A7B:** Sim, sim, é exatamente igual a nós.

**137. S:** Mas elas regem-se por isso. Olhe que algumas fazem mesmo.

**138. A7B:** Eu compreendo que algumas digam isso (pausa) mas também acho que devíamos ter alguém por trás, nós não podemos proibir os pais de virem mais tarde ou estarem cá mais horas desde que venham dentro do horário em que estamos a trabalhar.

**139. S:** Mas acha que deveria ser a instituição a assumir essa posição, é isso?

**140. A7B:** A instituição (pausa) exatamente (pausa) o pai diz-me a mim, o pai não precisa de saber que eu sou a recibos verdes, o pai não precisa de saber qual é a minha condição em relação à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), para o pai, eu sou trabalhadora da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), portanto, o pai paga à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), se alguém tem que dizer alguma coisa acho que seria (pausa) não nós, não sei como na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) fazem mas eu nunca assumiria tal posição.

**141. S:** Mas a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) informa o pai que não pode estar o dia todo cá?

**142. A7B:** Não sei, mas sei que nós temos uma folha de presenças, na instituição sabem os horários praticados pelos pais.

**143. S:** Que preenchem diariamente com horários de entrada e saída?

**144. A7B:** Claro, de entrada e saída.

**145. S:** Diga-me lá, um dia tipo, A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), recebe as crianças de manhã, como é que funciona o seu dia?

**146. A7B:** Agora é mais complicado que agora está tudo diferente, mas pronto, recebo-as de manhã, elas vêm chegando, às pinguinhas não é (pausa) a gente despe-se todas, não é? Desinfetamo-nos todas (pausa) e depois vimos brincar, é conforme, é pinturas.

**147. S:** Elas já não dormem de manhã quando chegam?

**148. A7B:** Não, já são muito grandes para isso (pausa) fazemos pinturas, ou que seja contar histórias, jogar, é conforme elas depois vão pedindo (pausa) comemos a frutinha às dez e meia, almoço por volta do meio dia e meia (pausa) estou a almoçar com elas.

- 149. S:** Come com elas?
- 150. A7B:** Não (pausa) Vamos todas para a cozinha, fazemos todas a higiene primeiro, e elas depois (pausa) prontos (pausa) comemos (pausa) depois é novamente fazer a higiene delas, elas já sabem todas, vai tudo em filinha (pausa) e é hora da sesta.
- 151. S:** Acordam a que horas A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), por norma?
- 152. A7B:** Por norma elas acordam entre as 16 e 30. O normal, é 16 e 30, lanchar, depois é já tudo a correr, é prepará-las para sair, portanto da parte da tarde não se faz quase nada.
- 153. S:** A A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) faz atividades planificadas? Tem um planeamento e tenta cumpri-lo?
- 154. A7B:** Não, assim à risca, não! No máximo tenho uma ideia do que me apetece fazer mas depois depende dos meninos, do que eles no fundo têm a dizer.
- 155. S:** Todas vocês pertencem a uma creche familiar da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 156. A7B:** Exatamente.
- 157. S:** Fazem atividades fora de casa A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 158. A7B:** Fazemos, saímos.
- 159. S:** Vão onde e de quanto em quanto tempo?
- 160. A7B:** Vamos por exemplo à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e é para aí de mês e meio em mês e meio.
- 161. S:** Vão no autocarro da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 162. A7B:** Exatamente.
- 163. S:** Os pais são informados atempadamente do dia em que vocês vão?
- 164. A7B:** Sim, sabem.
- 165. S:** Ficam contentes com isso?
- 166. A7B:** Ficam contentes e acham muito pouco (pausa) acham pouco.
- 167. S:** Então e diga-me uma coisa, elas estão aqui três anos por norma, entram pequeninos, já aconteceu os pais chegarem à faixa etária de um ano ou de dois e pedirem para transferir?
- 168. A7B:** Não (pausa) no último ano (pausa) agora ultimamente alguns sim, pedem para transferir.
- 169. S:** E conseguem a transferência?
- 170. A7B:** Não (pausa) porque a política do colégio, não há transferências (pausa) não é uma questão de arrependimento, é isso que eu lhe digo, é o espaço exterior.
- 171. S:** Mas porque é que acha que esses pais querem tirar de cá os filhos?
- 172. A7B:** O espaço pesa muito (pausa) o não termos exterior como a instituição tem começa



a pesar quando já não são bebés de colo.

**173. S:** Entendo.

**174. A7B:** Porque é assim, por lei, os meninos têm de estar confinados ao quarto (pausa) agora com as novas leis é assim.

**175. S:** Tenho uma colega sua, que me referiu agora recentemente, que está escrito que a casa é toda deles, e que não apenas esse quarto (pausa) ela disse-me isto claramente.

**176. A7B:** Não (pausa) com as novas leis é assim, nós tivemos que por isto tudo, prender os armários às paredes, fechar os armários com (pausa) mas é a casa toda (pausa) as portas têm de estar todas fechadas (pausa) a criança não pode circular por lado nenhum, a não ser no quarto destinado à criança, casa de banho e cozinha porque nós refilemos muito, porque eles eram para comer no quarto... e então agora deixam ir fazer as refeições à cozinha (pausa) isto a lei, a Segurança Social é assim (pausa) andamos pela casa toda (pausa) depois da porta fechada (pausa) mas os pais lá pensam que eles estão confinados aqui (pausa) no quarto (pausa) não têm espaço exterior, porque eu não tenho varandas, isto no meu caso (pausa) e então querem ir lá para baixo por causa do espaço exterior.

**177. S:** Quantas crianças estão a seu cargo? Não tem nenhuma criança da sua família aqui a morar?

**178. A7B:** Não tenho nenhuma criança minha minha, tenho quatro alunos que adoro, são como meus.

**179. S:** Tem conhecimento se são alvo de fiscalização? Vocês são alvo de fiscalização?

**180. A7B:** Somos.

**181. S:** Por quem?

**182. A7B:** Pela Segurança Social, são a nossa única entidade fiscalizadora, e é bem que vejam tudo, poderia haver umas perigosas (risos) nós por acaso somos boas, pessoas com experiências mas como fazemos parte da instituição, somos fiscalizadas.

**183. S:** Diga-me lá A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como é que interpreta o seu papel educativo junto das crianças, nomeadamente de que forma é que o seu papel, enquanto ama, influencia a educação e a socialização delas?

**184. A7B:** Eu acho que as amas dão mais carinho, dão mais atenção, perdemos muito tempo em coisas pequenas para lhes ensinar para que eles percebam, estamos muito mais tempo com eles que propriamente em creche e pronto, é um ambiente familiar, embora também não se possa agora (pausa) os familiares não podem estar..

**185. S:** Eles saem daqui e depois ficam juntos na mesma sala da creche?

**186. A7B:** Ficam, e vão daqui com uma amizade tão forte que depois fica para a vida.

**187. S:** Pois porque eles estão aqui o dia todo, os quatro, faz sentido.

**188. A7B:** Sim, comigo, nós próprios também, com as famílias, cria-se laços que (pausa) tenho famílias do princípio, que a gente se dá e se fala e vamos tomar café.

**189. S:** A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais são as atividades que promove, a A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), para tentar despoletar neles situações de socialização, para tentar despoletar a socialização das crianças e a educação delas? Que tipo de atividades é que pensa e planifica, ainda que seja só de cabeça “olha tenho que fazer aquela atividade para desenvolver aquela criança que apresenta esta dificuldade”, com vista a desenvolver a socialização dela ou outro campo qualquer?

**190. A7B:** Normalmente a gente faz jogos, brincamos todos juntos às casinhas, coisas, é conforme o meu estado de espírito, estou sempre a fazer trabalhos com eles, só não saio com eles, tenho pena, mas não consigo sair com quatro ao colo (pausa) isso eu não vou. Quando o meu marido trabalhava por turnos, tentava muitas vezes da parte da tarde sim, íamos, íamos até lá baixo, se fosse aqui nas traseiras era mais fácil, e para sair com eles, os pais não percebem, mas as vezes é o que eu digo, eu recebo-os inteiros e gosto de os entregar inteiros. Embora os pais digam, porque é que eu não saio, ela já anda, mas são quatro, não dá (pausa) não consigo ir fazer nada lá para fora com quatro crianças (pausa) nas minhas traseiras não há nada, é mato, não posso ir para lá, e para ir para um parque ou outro sitio qualquer não vou porque se me foge uma (pausa) é complicado (pausa) cá em casa a gente também temos o nosso projeto a seguir (pausa) é trabalhar com elas, é estar com elas.

**191. S:** Então mas que tipo de atividades é que faz mesmo para promover a educação e socialização?

**192. A7B:** Faço jogos, pinto, conto histórias, fazemos desenhos, tudo.

**193. S:** Gosta de ser ama?

**194. A7B:** Gosto, gosto muito.

**195. S:** Nota-se, nota-se mesmo. E as atividades que faz, A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), são importantes para o desenvolvimento educacional e social da criança?

**196. A7B:** Estou sempre a fazer coisinhas com elas, faço trabalhos, fazemos montes de coisinhas (pausa) elas estão comigo no dia-a-dia, olha vamos estender a roupa, adoram o dia-a-dia (pausa) andamos assim, quando acabamos de comer vamos limpar as coisinhas (pausa) não é só aqui parque e jogos, fazemos também o dia-a-dia, eu tenho que fazer alguma coisa e elas ajudam, e adoram, como se fossem minhas (pausa) brincar com os meus sapatos, com as minhas malas (pausa) ali estamos um bocado e passa uma manhã (pausa) não tenho aquela coisa de espera lá que hoje é dia de pintar, ou só pintar ou sentas-te ai (pausa) não (pausa) é fluido (pausa) não tenho nada pensado (pausa) isto é tudo muito, muito importante, acho eu.

**197. S:** A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e que outras aprendizagens tenta promover com os seus meninos?

**198. A7B:** Tudo, sou mais que mãe deles (risos), aqui ensino tudo, até as tarefas domésticas, conforme já lhe disse. Depois aprendem os números, a contar, palavras mais caras, as partes

do corpo e coisas destas que são para estas idades.

**199.** S: A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), para acabar, diga-me lá por favor se uma criança que é educada numa creche recebe uma educação diferente de uma criança que é criada numa creche familiar?

**200.** A7B: Completamente diferentes, nunca é igual, aqui é mais rico em afetos e também fazemos atividades. Ok, eu sei que lá está uma educadora que estudou e tal mas (pausa) para os primeiros anos nada é melhor que isto.

**201.** S: Obrigada A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**202.** A7B: E pronto é o nosso dia-a-dia é assim é como elas querem.

**203.** S: Obrigada A7B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agradeço-lhe imenso.

**204.** A7B: De nada, Susana, gostei muito deste bocadinho.

### **Ama A8B**

Ficheiro – Ama A8B.m4a. (entrevista via telefone)

Tempo de áudio – 00:38:40

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 121

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal* e ainda *perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e consequente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

Agora peça-lhe que se apresente e diga o seu nome, idade e há quantos anos trabalha como ama enquadrada por creche familiar.

1. A8B: Eu sou a A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 63 anos, e estou a trabalhar há 13 anos na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), comecei exatamente com 50 anos.
2. S: Mas então sem ser na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), antes disso, nunca trabalhou para outra instituição como ama?
3. A8B: Eu comecei, mas foi uma coisa de poucos meses na Misericórdia do Seixal, só lá estive cerca de nove meses ou um ano no máximo.
4. S: Muito bem.
5. A8B: Fiz aqueles 15 dias de preparação na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), e como ia para ama de substituição na Misericórdia, era pouquinho tempo, então depois convidaram-me para ir para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e eu aceitei, e ainda bem que aceitei.
6. S: Trabalha com crianças dos zero aos três anos, não é?
7. A8B: Exatamente.
8. S: E diga-me outra coisa, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a sua formação académica qual é?
9. A8B: É o nono ano de hoje mas é o antigo curso do comércio, o antigo quinto ano.
10. S: Na sua opinião, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais são as razões que conduzem os pais a escolher a modalidade de atendimento, creche familiar, para os seus filhos?
11. A8B: É muito simples, é muito mais individualizada, é muito mais atenta, pelo menos é aquilo que eles me fazem crer. É mais, só para aquelas crianças, é diferente uma pessoa só para quatro crianças ou uma pessoa para muitas crianças num colégio, ou numa creche (pausa) enfim

poderá haver mais amas, mais educadoras, auxiliares e não sei quê, mas também há muito mais crianças, e a razão será essa, porque também quando há o gênero do “vimos mais tarde” se tiver numa creche do colégio, fecha, e aqui não fecha, aqui “ah mais um bocadinho, desculpe e tal e não sei quê (pausa) é (pausa) o bebe hoje a noite esteve mal, veja lá se consegue ver o que é que se passou (pausa) o que é que se está a passar com ele durante o dia, vá-me dizendo qualquer coisa, nós vamos mandando fotografias, vamos mandando mensagem e tal.

**12.** S: Muito bem, falou-me do serviço individualizado que as amas prestam e falou-me também, referenciou também a questão da atenção que é dada a cada caso, ou seja, para além de ser individualizado, mais individualizado porque são apenas quatro, referiu também que as amas podem abrir mais exceções e receber as crianças, sabendo que elas de antemão não estão tão aptas a frequentar. Dessas razões, quais é que acha que é a razão topo, a razão numero 1 pelos quais os pais colocam os filhos em amas?

**13.** A8B: É é individualizada, é a razão da mais atenção as crianças.

**14.** S: E diga-me uma coisa, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a acessibilidade da sua habitação acha que foi determinante para a escolha da resposta educativa? Ou seja, o estar perto de uma paragem de autocarro, de ter estacionamento à porta, o estar próxima do comboio.

**15.** A8B: Foi tudo (pausa) foi, acessível a realmente aos transportes, porque está ao pé de uma paragem, porque tenho um centro de saúde em frente, imagine que há alguma coisa qualquer, uma criança que se sente mal ou uma cabeça que se parte, eu tenho aqui os médicos, eu conheço os médicos, eles conhecem as minhas crianças, agora não porque estamos nesta época de confinamento, mas eu inclusivamente andava com eles por aqui a passear, e os médicos próprios e conhecem-nos e acarinhos-nos também e etc. Portanto eles sabem da minha profissão, quando passamos na rua, eles fazem carinho as crianças, portanto tudo isso contribuiu.

**16.** S: Então os pais já lhe verbalizaram isso, da questão do posto médico. Olha aí está a resposta que ninguém me tinha dado. Agora falou-me que o espaço em casa também foi tido em conta é isso?

**17.** A8B: Também, também, exatamente.

**18.** S: Os pais verbalizam quando vão ver a sua casa?

**19.** A8B: Eu tenho um hall de entrada muito grande, tenho uma sala (pausa) só há dois ou três sítios que eles não frequentam, é a casa de banho que é aqui dos patrões de casa, é um quarto que eu tenho suplente que era o quarto da filhota, mas que hoje é para passar a ferro, enfim, para essas coisas e para quando vêm cá os netos e o meu quarto, são os únicos que eles não entram mesmo, de resto, a casa é deles. A sala está adaptada para eles, a cozinha está programada para eles, tem uma casa de banho individualizada só para eles, com os bacios com as escovas de dentes, com as próprias toalhinhas, pronto é só para eles essa casa de banho.

20. S: E diga-me uma coisa, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), há outras modalidades de atendimento até aos três anos aí na mesma área geográfica que a A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
21. A8B: Haver há, há aqui outros (pausa) há infantários, eu penso que haverá aqui mais quem tome conta de crianças (pausa) mas não sei, assim, não conheço as pessoas.
22. S: E acha que o que conduziu os pais a colocarem os filhos em si, foi o desconhecerem que existem outras modalidades de atendimento?
23. A8B: Não, este sitio aqui é de todo muito aprazível, eles sabem tudo o que há, são daqui da zona, sabem que aqui há um jardim, que podemos estar, a casas é uma casa de primeiro andar, tem muita luz também para as crianças, tudo isto são razões que os pais apresentam para podermos, não é um sitio com muito movimento de carros porque é, embora tenha o centro de saúde, a entrada do centro de saúde não é aqui pela rua, é uma rua sem, ou seja tem um sentido só a rua, percebe, faz um tipo de praceta, as pessoas, pronto, conhecem-se aqui todas umas as outras e o espaço é realmente muito bom muito amplo muito saudável, arejado, não é prédios só não é cimento percebe?
24. S: Então diga-me outra coisa A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que eles não puseram aí as crianças por não terem tido vaga noutra sítio?
25. A8B: Não, não (pausa) de todo (pausa) quase todos, à exceção da primeira leva digamos, foram indicados, uns pais por outros.
26. S: Em relação às amas em si, ou em relação a si?
27. A8B: Não, em relação à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), vamos lá (pausa) e depois em relação a mim, pronto (pausa) a direção principal é a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), porque já tiveram cá os primeiros filhos, porque tinham cá amigos, e dê-se por onde dê-se, depois todas as amas, em si, têm as mesmas características de atendimento de, podem não ter as mesmas condições de espaço ou de sítio, mas têm a mesma, funcionam da mesma forma digamos. E isso, eles gostam todos, porque eu nunca tive nenhuma reclamação, quando falto eventualmente, e eles vão, porque já aconteceu, eu parti por exemplo um pé e ter que ser operada e eles foram para outra ama, e nunca tive queixas (pausa) nunca tive queixas, é uma coisa muito boa que depois nós também sentimos não é, os nossos próprios colegas que trataram bem os nossos meninos, que eles são meus também (pausa) portanto isso quer dizer que os pais além de terem escolhido o colégio, escolheram-me a mim, mas podiam eventualmente se eu não tivesse vaga, ter ido para outra ama.
28. S: Exato, então e, diga-me outra coisa se faz favor, de que forma é que as instalações da sua casa e os equipamentos com que a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) a equipou, os equipamentos que a A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem, motivou a que esses pais inscrevessem aí os

filhos?

**29.** A8B: Não, eu penso que não é por aí (pausa) talvez porque eu tenho tudo arranjado á forma de não haver perigos, porque é como digo, eu disponibilizei a minha casa como disponibilizo para os meus netos, para não correrem riscos, não têm naperons não têm coisas no chão, os bicos das mesas estão protegidos, de todos os espaços que eles frequentam, o meu hall de entrada, eu inclusivamente tirei daqui alguns móveis que tinha, para que eles pudessem circular e estar mais à vontade, percebe, tudo isso foi em prol deles, portanto acredito que os pais também vejam isso, não é? Eu por exemplo tenho a minha casa armadilhada na parte que diz respeito às janelas.

**30.** S: Claro, claro.

**31.** A8B: Tenho o fecho normal e depois tenho outro fecho em cima da mesma forma, em cima de maneira que eles não cheguem, e tenho um ainda que protege o correr das janelas portanto tudo isso penso que vai contribuir para que os pais se sintam que os filhos estão aqui à vontade não é.

**32.** S: Então e o material pedagógico, os próprios brinquedos, podem levar a que os pais passem a palavra a outros, mas não terão sido apenas esses os fatores que determinaram?

**33.** A8B: Não, não, a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) também tem boas instalações e material pedagógico, não é? A creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) por exemplo, se eles tivessem optado pela creche também tem boas instalações, também tem o equipamento pedagógico também coordenado como nós temos.

**34.** S: Então e A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me outra coisa, acredita que o horário praticado pelas amas, foi uma das razões que levou a essa escolha?

**35.** A8B: Também acredito nisso, sim, acredito mesmo.

**36.** S: Mas porquê?

**37.** A8B: Penso que isso é mais flexível, percebe, não é uma coisa que “ah, o colégio fecha, fecha” e não sente aquela ameaça de “ah se tiver mais meia hora a funcionária terão que pagar e não sei quê” aqui não há nada disso, nós não funcionamos assim, nem eu nem as minha colegas, nós podemos até dizer “ah hoje nem me dava jeito ficar até mais tarde porque tenho que sair ou isto ou aquilo” mas, é evidente que se os pais vierem a meio do caminho, num carro, num transporte que demorou ou não sei quê, pois nós ficaremos (pausa) isso aí não tem qualquer objeção, eu tenho uma criança este ano por exemplo, que chega aqui às 7 e 15 da manhã (pausa) Há dias em que chega, nem sempre, isso foi uma exceção que eu abri, mas tenho que compreender que o pai e a mãe têm horários assim e aceitei também essa parte não é (pausa) portanto isto (pausa) há quem não aceite.

**38.** S: Claro, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e o calendário escolar, o facto de não encerrarem no Natal e na Páscoa, terá sido também determinante para a

escolha dos pais?

**39.** A8B: Eu penso que não (pausa) nós por exemplo, nós temos aquela semana de dias no Natal, que os pais já estão, é uma questão de organização, quando nós pensamos ter filhos, pensamos num método e a senhora sabe, pronto, pensamos no trabalho que temos, se conseguimos conjugar com o tempo que vamos ter disponível para um filho.

**40.** S: Entendo.

**41.** A8B: Temos de adaptar a nossa vida ao filho, logo aí eles também ao escolherem o sítio para onde ele vai, também sabem de antemão que por exemplo as férias são em agosto, que fechamos uns dias no Natal, que temos a segunda-feira do Carnaval, ou seja, sábado, domingo, segunda e terça, pronto se tudo isso ficar logo estipulado os pais orientam a vida deles, portanto isso não é (pausa) eu acho que depois fazem a vida deles consoante aquilo que lhes é imposto, por cada organização de colégio, não sei.

**42.** S: A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e outra questão, acha que a natureza do projeto educativo, foi uma das razões que levaram os pais a optar por amas?

**43.** A8B: Também, porque é assim, eu penso que eu faço umas atividades aqui em casa que é quase impossível, que elas numa creche, uma crechinha como a de um colégio consigam fazer, porque tenho só quatro crianças. Se tiver só dois posso pôr um pequenino numa espreguiçadeira a brincar com qualquer coisa, posso estar com dois a fazer pinturas, posso ter o outro a mexer com carrinhos, e isso dá-me elasticidade para fazer determinadas coisas com as crianças, posso-lhe dizer que por exemplo, fazemos pão, que fazemos essas coisas todas, portanto e que me parece que na creche possam fazer com tanta facilidade.

**44.** S: E a reputação da própria instituição e da creche familiar em particular, terá sido uma das razões que conduziram os pais até aqui?

**45.** A8B: Acho que sim, acho que uma má reputação estraga uma casa e uma boa reputação, deixa-a nos píncaros. Nós temos boa fama e temos motivos para isso. Claro que a reputação para se manter nos bons níveis tem mesmo a ver com o trabalho desenvolvido por todas nós, pela instituição que nos dirige, que esta boa fama que aqui temos é de facto algo que nós prezamos e que em muito nos orgulha a todas.

**46.** S: E então e o número de crianças para cada ama terá também sido uma das razões que levou os papás a escolherem essa modalidade de atendimento?

**47.** A8B: Sim sem dúvida, eu penso que é mesmo por essa razão essencialmente. Porque os quatro filhos, estão aqui quatro crianças, lá quando um pai chega e vê tanta criança pensa “ai será que deitaram atenção ao meu filho” (pausa) porque são muitas (pausa) e sabemos o alarido que uma criança faz, e aquilo pode enervar os pais, ou faze-los pensar que não têm atenção, o que não é de todo verdade, atenção, eu não estou a dizer que não têm atenção.

**48.** S: Lembra-se de mais alguma norma que possa ter contribuído para os pais aqui inscreverem os filhos?



49. A8B: Não, acho que não há mais nada, o número de crianças ser baixo é o motivo principal.
50. S: Diga-me outra coisa A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue dizer-me em linhas gerais para si, quais são as semelhanças e as diferenças entre a sua modalidade de atendimento, que é ama, e as próprias creches, assim em linhas gerais, o que é que acha que difere muito daí para a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
51. A8B: Olhe, o carinho que aqui damos, essencialmente, o carinho que é transmitido, a receção às crianças, a receção quando os pais as entregam, eles são só quatro, a forma de durante o dia falarmos, o individualizar, de lhe ensinarmos, de conversarmos, de mais oportunidade e tempo para conversarmos com eles.
52. S: Ok.
53. A8B: Também tem outros contras, eu não digo que não tenha, mas pronto.
54. S: E quais são esses contras, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
55. A8B: Os contras, olhe, tem o contra do espaço e eles chegam aos 2 anos e realmente querem correr muito mais, pronto e nós aí tentamos levá-los à rua mas nem sempre é possível, porque se eu estiver com duas crianças pequeninas de colo, depois os outros dois para irem à rua é mais difícil. E eles num colégio é diferente e na creche.
56. S: E semelhanças entre vocês e a creche, encontra?
57. A8B: Semelhanças? Olhe Susana, não há muitas, aqui é cada uma por si, cada cabeça, sua sentença, temos a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) sempre a apoiar-nos mas estamos sozinhas, lá estão em conjunto, integradas numa equipa. Não é igual, não sei em que é que possa ser igual.
58. S: Claro, A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e diga-me lá, vocês têm um projeto educativo, não têm?
59. A8B: Temos sim senhora, temos um projeto que seguimos anualmente, desde o primeiro trimestre até ao último.
60. S: E então em que princípios é que se baseia esse projeto?
61. A8B: Olhe baseia-se no acolhimento da formação do primeiro, é o acolhimento, e o fazer, a criança (pausa) e nós adaptarmos um ao outro, a adaptação ao espaço e à pessoa, depois temos as linhas como, fazemos tudo desde a abóbora quando é os finados, e Halloween até ao Natal, temos sempre atividades que vão especificando, o outono, vamos apanhando folhas, depois no inverno vestimos as roupas mais quentes, por exemplo é uma coisa que não se faz num colégio, aprender a vestir e despir, e nós aqui fazemos isso. Percebe, o tentar que eles se vistam e dispam, elaborar o trabalho de outra maneira, nós aqui não, temos o trabalho com mais individualidade. Depois temos tudo, o dia da mãe, a festa de anos deles, uma festa no dia que eles fazem anos, uma festinha pode até nem ser grande coisa, mas às vezes fazemos nós um bolo, e tudo isso é

realmente o que atrai depois também os pais.

**62.** S: E as amas da creche familiar têm um projeto especial adaptado às crianças que escolheram esta modalidade?

**63.** A8B: Só para nós?

**64.** S: Sim, para as amas todas ou, eventualmente, para cada uma de vocês, ou seja, estou-lhe a perguntar se cada ama, por exemplo, tem um projeto para os seus respetivos alunos?

**65.** A8B: Não, quer dizer, temos mas é o projeto da instituição em si, depois a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) dá-nos algumas diretrizes e nós seguimos o tema, mas não tenho algo a pensar só nas minhas crianças.

**66.** S: Então e quantas horas podem estar em vossa casa as crianças?

**67.** A8B: As crianças estão normalmente das sete e meia às 18 e 30, flexíveis até às 19 horas. Muito embora se peça aos pais, e eu tenho e continuo a ter, sempre uma boa ligação, porque tem havido muito essa corrente entre pais e ama, para que as crianças estejam nas amas o mínimo tempo possível.

**68.** S: E isso é cumprido?

**69.** A8B: Não, não pode ser cumprido porque há coisas que são inevitáveis, há dias e dias, não tenho um padrão igual. Se por exemplo uma mãe me diz “olhe eu vou buscar o menino porque vou as compras ao supermercado hoje vou passar aí as 17 horas” e eu digo sempre “mas para quê? Então vai levar o menino para o supermercado? Isso é tão maçador, faça lá a sua vidinha, porque a criança no supermercado vai se irritar e nós aqui ficamos mais uma horinha” e depois o papá passa por aqui e leva o bebé.

**70.** S: Olhe vou-lhe já dizer, muitos parabéns A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) por pensar assim está bem?

**71.** A8B: Pois mas é que é, eu também tenho um filha e vou-lhe dizer, eu ingressei nesta profissão exatamente por causa disto, porque não vivi a vida minha filha sabe, enquanto criança enquanto bebé, porque também estive numa ama, e eu pensei assim, eu perdi o melhor da minha filha, agora vejo e digo isto e alerto os pais, tentem, deixem o pó para limpar se for necessário, mas não percam aquelas pequenas coisas dos filhos que são tão importantes, para recordar mais tarde consulados com isso.

**72.** S: A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), disse-me que tinha que ir embora as 19 horas, são 19 e cinco portanto veja (interrompida pela ama participante).

**73.** A8B: Eu estou à espera do meu marido. Pode continuar.

**74.** S: Então pronto (pausa), gostava que me descrevesse um dia tipo, ou seja, as crianças chegam de manhã, como é que é a rotina do dia todo?

**75.** A8B: A criança chega, normalmente eu faço uma festa muito grande, tenho sempre qualquer coisa na mão, uma novidade para lhes contar, ou se vêm a dormir aconche-os, e

eles acabam por dormir mais um bocadinho, se a criança ainda não comeu tudo, o pai diz-me ou a mãe, e eu acabo eu, faço aquela receção carinhosa, para que eles se sintam acarinhados por sair dos braços da mamã e do papá e não se sintam desamparados, depois aguardamos que os colegas venham, porque normalmente há intervalos de 30 minutos, no máximo uma hora uns dos outros, e depois temos todas as atividades ao longo do dia, ou seja nós fazemos por dias, há um dia que nós fazemos plasticina, há um dia que fazemos pinturas, outro dia, testamos matérias como a farinha, as massas, há outro dia que eu descasco uma cebola e dou-lhes para eles cheirarem, para mexerem, outro dia contamos uma história, outro dia fazemos uma ginástica, deitamos no chão, esticamos braços e pernas, uma ginasticazinha, tudo isso, todos os dias há uma coisa nova para fazermos.

**76.** S: Então e depois da atividade da manhã?

**77.** A8B: Depois faço a higiene deles para irmos almoçar (pausa) o almoço vem da instituição. Depois brincam um pouco enquanto eu os mudo e até enquanto levanto a mesa e arrumo tudo. Depois dormem e lá para as três e tal acordam. Volto a mudá-los, lancham e vão brincar até virem as famílias.

**78.** S: Diga-me uma coisa, essas suas atividades são sujeitas a uma planificação prévia que a E8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) escreve e planifica, ou é aleatório?

**79.** A8B: Não, não, não tem que ser necessariamente isso nesses dias, não, hoje por exemplo se eu achar que as coisas estão mais calmas, eu faço pinturas, se estiverem mais agitados eu escolho outra atividade.

**80.** S: Faz atividades fora de casa? Que tipo de atividades? Com que periodicidade?

**81.** A8B: Sim, faço. Vamos ver os gatinhos, tenho aqui uma vizinha que tem uns gatinhos, vamos levar leitinho aos gatinhos, vamos levar um pacote de açúcar, e vamos dar de comida às formiguinhas, que os vizinhos às vezes não gostam muito, mas pronto, vamos inclusivamente ouvir um galo de uma quinta que eu tenho aqui perto, chamar o galo, e o galo responde, pronto, todas essas coisas, vamos andar de triciclo...

**82.** S: E andam a onde de triciclo?

**83.** A8B: Na rua aqui no parque, é um jardim que temos aqui fora.

**84.** S: E estas atividades têm uma periodicidade regular?

**85.** A8B: Não, faço quando calha!

**86.** S: A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), eu quero perguntar-lhe uma coisa, ao que sei, vocês vão de vez em quando à instituição, à creche, não é?

**87.** A8B: Também, também, temos um dia por mês normalmente que saímos e vamos à creche. Ficam muito contentes também, porque vão andar no carro, com os amigos todos onde vamos a cantar, no autocarro, eu faço questão de lhes dizer para cantar com eles e para fazer também assim umas brincadeiras, com os amigos, lá brincam muito, mas lá está, agora estamos um

bocadinho confinados e é sempre dentro do ginásio, pouco difere, com um bocadinho de mais espaço, pouco difere da casa percebe. Antigamente não, ia-mos lá ao parque, eles andavam com aqueles carrinhos, mas tudo isso eles fazem aqui, mas prontos é uma saída diferente.

**88.** S: A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), então e diga-me lá, qual é o número de crianças existente em sua casa, estão quatro crianças?

**89.** A8B: Quatro crianças, exatamente.

**90.** S: Não tem nenhuma criança da sua família entregue a si?

**91.** A8B: Neste momento tenho, a minha neta.

**92.** S: E entra no role dessas quatro?

**93.** A8B: Não, não, ela faz parte das quatro.

**94.** S: Exatamente, é uma das quatro alunas?

**95.** A8B: É uma das quatro exatamente.

**96.** S: Porque não poderia ter ficado com quatro alunos mais a sua neta?

**97.** A8B: Não, não ficava, nunca ficaria.

**98.** S: Eu sei que é proibido, não é? Está legislado isso. Não podem ser cinco crianças.

**99.** A8B: Não, não podemos ter, para além disso, temos outra coisa, acho que é em demasia. Depois a atenção não será a mesma, eu penso que o limite das quatro é o ideal.

**100.** S: Exatamente, e eles deixam os netos ficar com os avós?

**101.** A8B: Deixam, é assim, antigamente não deixavam.

**102.** S: Tinham que ir para outras amas, é isso?

**103.** A8B: Tinham que ir para outras amas, mas eu sou sincera, eu quando vim para cá, disse logo à educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), que se eu estava a criar os filhos dos outros e não criava a minha neta que não era justo, então eu que me despedia (pausa) pois não pode ser, porque é assim, eu perdi a minha filha, não vou perder os meus netos.

**104.** S: Sabe se são alvo de fiscalização?

**105.** A8B: Ah, somos, somos, somos, de tempos a tempos vem uma da Segurança Social, uma ou duas pessoas a fiscalizar-nos, ver como é que são os brinquedos, como é que estamos a trabalhar, as condições da casa, se há alguma coisa para aperfeiçoar, se as camas estão em condições.

**106.** S: Então e a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), também vai aí com alguma frequência?

**107.** A8B: Sim, a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) vem cá uma vez por semana, se precisarmos ela também vem cá socorrer qualquer coisa, se estamos mal dispostas, telefonamos à CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela fica-se logo a vir cá para nos ajudar e auxiliar no que for preciso.

**108. S:** Como é que interpreta o papel educativo, que a A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem, junto das crianças, quer ao nível da socialização, quer ao nível da educação da criança.

**109. A8B:** Olhe eu considero muito bom, sinceramente, porque eles aceitam muito bem, eu preparo-os de maneira que eles vão para a pré-escola já sem chuchas, sem fralda, sem fraldinhas de carinho, a saberem-se vestir, já a saberem falar, pronto, a saberem comer sozinhos, portanto, eu penso que eles aqui saem, e é esse o meu objetivo, é que saiam daqui a sair para um sitio, onde sozinhos não dependam, não digo inteiramente, mas quase inteiramente, de terceiros.

**110. S:** Quais são as atividades que realiza no dia-a-dia, para promover essa educação e socialização das crianças?

**111. A8B:** Eu tenho a parte de manusear qualquer brinquedo, se eu tiver que dizer “hoje vamos aprender a partilhar” eu retiro a maioria dos brinquedos, deixo menos para que um possa partilhar com outro aquele brinquedo. Tenho um mais velhinho por exemplo, que vai fazer três anos em Setembro, que já diz “A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) eu estou a deixar o O (nome de uma criança alterado propositadamente na fase da transcrição) partilhar comigo” portanto já entendem o que é partilhar e isso deixa-me muito satisfeita. A parte do comer, sozinhos também.

**112. S:** E essas atividades que propõe são importantes em que medida? De que forma é que se traduzem essas aprendizagens que há pouco referiu?

**113. A8B:** São muito importantes, são a base daquilo que eles serão no futuro, têm de aprender a partilhar, a ouvir o amigo e aceitar diferentes ideias e sentidos de vida.

**114. S:** Então e para além dessas atividades, que faz para a socialização e educação da criança, que outro tipo de aprendizagens tenta promover com essas atividades?

**115. A8B:** O tato, o conhecer os animais, o construir frases, contar uma história por exemplo, tudo isso tem escalões de idades, mas eu penso que será integrado, dançar por exemplo, eles próprios ensinarem a comer, dar de comer uns aos outros, para poder socializar também em casa com irmãos, com os próprios bonecos para acarinhar, para poderem fazer aquele tipo de mimo que é necessário, para aceitar um irmão em casa novo (pausa) o ler um livro, tem um momento especial aqui em casa, eles gostam todos muito de ler, porque eu também gosto, acho que faz parte da educação, a leitura, e isso vai-se cultivando de pequeninos, de muito pequeninos. O olharem para um livro folhearem um livro, o prestarem atenção na imagem para depois desenvolver também a parte da fala.

**116. S:** A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), para terminar diga-me, acha que uma criança é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama?

**117. A8B:** Eu penso que sim, e vou-lhe dizer porquê, eu falo por mim, tem duas vertentes; tem uma vertente que pode ser mais protetora, neste sentido das amas, eu por exemplo faço todo o

esforço, como já disse, para eles saírem daqui autónomos, no entanto na creche, eles são logo muito mais autónomos, mas também o que eu penso, e concordo, é que eles devem ter autonomia doseada, ou seja, tem aquela idade que lá está é até aos três anos, que precisam de um carinho que uma creche ou um colégio não podem dar, não é que não queiram, não podem dar, não conseguem dar aquele carinho porque dormiu mal de noite, porque tem uma birrinha, porque tem uma dor de dentes, então nós individualizamos isso, eu penso que há uma achega especial. Aquilo que tenho visto e até tenho familiares que têm filhos em colégios, e de certa maneira até se queixam disso. Não consigo entender uma criança tão pequenina sem afeto, sem carinho, pode ter tudo, mas se não tiver isso, passou a idade de o ter e depois vai ser uma criança que se calhar já não terá.

**118. S:** Para si, é aí, a grande diferença reside na capacidade de poder dar afeto, mais afeto, dos zero aos três?

**119. A8B:** Exatamente

**120. S:** Obrigada A8B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), muito obrigada pela sua participação no meu estudo na minha investigação. Teremos certamente um dia o prazer de estar juntas.

**121. A8B:** Ok e eu espero que tudo lhe corra pelo melhor.

## **Ama A9B**

Ficheiro – Ama A9B.mp4

Tempo de áudio – 00:47:40

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 209

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim

*como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: Boa tarde, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), fala a Susana, falámos agora mesmo ao telemóvel, está recordada? Podemos então iniciar a nossa conversa?
2. A9B: Olá, sim sim.
3. S: Antes de mais, obrigada novamente. Já estou a gravar a entrevista, conforme combinámos na outra chamada, mas já de seguida irei ler-lhe o consentimento informado que explica e permite a autorização desta gravação.
4. A9B: Combinado. Não te de agradecer pela entrevista, a mim nada me custa e pelo que percebi pela CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), estou a ajudá-la muito.
5. S: Como a entrevista está a ser feita on-line, não está a ser realizada presencialmente, não lhe conseguirei dar o consentimento informado para que me assine a autorização da gravação. Já lhe expliquei tudo na outra chamada e agora irei seguir com a leitura do consentimento informado.
6. A9B: Sim, sim
7. S: Se tivermos oportunidade de um dia estar juntas, dar-lhe-ei.
8. A9B: Combinado.

(leitura do consentimento informado)

9. S: De qualquer das formas, quando isto estiver feito, entregarei na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) uma cópia da minha tese e poderá lê-la nessa altura.
10. A9B: Está bem, está bem.
11. S: Vamos então começar.
12. A9B: Sim (pausa) vamos ver (risos).
13. S: Diga-me a sua idade, ama A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
14. A9B: Tenho 49, perto mesmo dos 50.
15. S: Ah muito novinha ainda, e tempo de serviço como ama?
16. A9B: Eu tive uma interrupção, portanto, mas eu fui ama durante aproximadamente sete anos e agora já sou há quatro.
17. S: Ah, pronto, e na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), há quantos anos está?
18. A9B: Agora há quatro e estive os outros sete, foi sempre para a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que eu trabalhei como ama.
19. S: Ah, nunca trabalhou como ama sem ser na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
20. A9B: Não, nunca, mas interrompi, interrompi uns anos sim.
21. S: Certo (interrompida pela ama participante).
22. A9B: Porque eu fui para fora do país.
23. S: Muito bem. Qual é a sua formação académica?
24. A9B: Tenho o 12º ano.
25. S: Trabalha só com pequeninos até aos três anos não é?
26. A9B: Sim sim sim, até aos três, dos quatro meses aos três anos.
27. S: Nunca esteve com jardim-de-infância?
28. A9B: Tive, porque eu tive uma formação. Como fiz uma formação há muitos anos, para aí há 20 anos, do Centro de Formação Profissional da Cruz de Pau, fiz estágios em várias valências.
29. S: Ah, muito bem, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agora diga-me lá, na sua opinião, quais são as razões que conduziram os pais a escolher esta modalidade de atendimento para os seus filhos? A levarem-nos para uma ama da creche familiar, as razões?
30. A9B: Eu penso que tenha sido principalmente pelo número de crianças. Também pelo número de crianças e talvez pela atenção que o filho poderá ter, ser diferente do que é num dito colégio. Acho que é mais restrito o espaço é certo, mas a nível de atenção à criança é diferente ser uma pessoa para quatro crianças e estar só num local, e não têm mais, se calhar



20 crianças à volta, ou 15, conforme os colégios e as salas (pausa) talvez pensem também por aí. Digo eu, não sei.

**31.** S: Claro e é mesmo isso que eu quero ouvir, a sua opinião. Então A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que há apenas uma razão que os conduzem até às amas, que é o número ser mais diminuto, e haver menos crianças permitindo desta forma uma maior atenção às crianças? É esse o único motivo pelo qual os pais inscrevem aqui os filhos?

**32.** A9B: Eu penso que sim, sim, penso que sim.

**33.** S: Então e diga-me lá, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e a acessibilidade da sua habitação, o ser de fácil acesso, o ter boas estradas, estar perto da paragem de autocarros, entre outras coisas, terá tido influência na escolha e decisão dos pais?

**34.** A9B: Sim, sim.

**35.** S: Acha que foi determinante para a escolha?

**36.** A9B: Talvez, talvez, também pelo sítio onde as pessoas habitam, ou seja, mais perto também aqui da minha habitação, talvez por isso. Fica num local perto da estrada nacional, onde há transportes públicos, caso seja necessário, talvez seja por aí. Mas no geral as minhas crianças têm sido mais ou menos aqui da área de residência.

**37.** S: E conhece outras modalidades de atendimento até aos três anos, nessa mesma área geográfica? Sem ser as amas da Segurança Social, sem ser as amas da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**38.** A9B: Está a dizer em particulares? Particulares?

**39.** S: Particulares e Públicas também, até aos três anos. Se na sua área geográfica, onde se situa a sua casa, há mais outras respostas para crianças dos zero aos três anos?

**40.** A9B: Só a nível de colégio mesmo, do nosso, de amas não. Não tenho conhecimento.

**41.** S: E acha que o desconhecimento de outras modalidades, o facto de existirem mais modalidades mas os pais desconhecerem tal existência, terá levado a que os inscrevam aqui?

**42.** A9B: Eu ouvi mal, porque agora está aqui com interrupções e não consegui perceber bem a pergunta.

**43.** S: Será que os pais inscreveram os seus filhos em amas porque desconhecem a existência de outras modalidades aí nessa área? Ou não?

**44.** A9B: Não, eu penso também (pausa) tenha sido, portanto eu acho que também tem tudo a ver a nível de valores que pagam, e neste caso as IPSS, aqui na zona, a única que eu conheço é esta aqui da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), aqui na minha zona, na Amora existe, mas estou a falar aqui desta área, talvez foram também à procura dos valores mais acessíveis para eles.

**45.** S: Certo.

**46.** A9B: Talvez tenha a ver com isso.

47. S: À partida quando eles vão para as amas, não foi por não haver vaga em outras modalidades de atendimento?
48. A9B: Sim, sim, não, não, não. Vêm para a ama porque escolhem, escolhem que seja na ama.
49. S: É uma escolha consciente?
50. A9B: É uma escolha pelos pais, é a escolha dos pais.
51. S: A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), antes de mais, eu sou um bocadinho gaga, está bem?
52. A9B: Não faz mal.
53. S: Estou a dizer isto porque gaguejei e receio que a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não me entenda. Qualquer dúvida, diga-me, combinado?
54. A9B: Combinado, mas eu entendo-a perfeitamente bem.
55. S: Então diga-me uma coisa A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), de que forma é que as instalações e equipamentos da sua casa, conduziram a que os pais inscrevessem aí os filhos? Em algum momento eles vão ver a casa e depois é que inscrevem, decidem.
56. A9B: Sim, sim, é assim, existe previamente uma entrevista, atualmente devido à pandemia foi diferente, este ano foi diferente, mas normalmente são acompanhados com a educadora e a entrevista é feita cá em casa, mas este ano, devido ao que se passa, ao problema do Covid, foi e vieram os pais somente cá a casa verificar as instalações, o espaço onde as crianças estão, até coincidiu ainda virem com crianças que eu tinha do ano passado, vieram em Julho, e portanto, e gostaram, da sala, do espaço onde a criança iria brincar, e tudo mais, ficaram todos eles, que estão cá, pelo menos foi o que me disseram, que tinham gostado, do espaço e de tudo o que havia cá para a criança poder desenvolver até aos três anos.
57. S: E acha que o material pedagógico e aí nesse aspeto, estou-me a referir a brinquedos, aqueles suportes todos de aprendizagem que existem em salas de creche, foram também uma das razões que levaram os pais a escolherem-vos? Acha que consideraram que as amas estão bem “apetrechadas” com esses materiais pedagógicos?
58. A9B: Pois, é assim, nós amas, não temos o material como existe nos colégios, como é óbvio, não temos o equipamento, que eu acho que se calhar nós deveríamos ter outro tipo de equipamento diferente, e até melhorá-lo ano após ano, porque existe, apesar de haver deterioração dos materiais, que as crianças estragam é mesmo assim, por vezes não são substituídos com a regularidade que nós amas gostávamos que fosse. Nomeadamente, é-nos dito que a não é fácil fazer a troca com a frequência que nós gostaríamos, e nós vamos tendo que trabalhar com aquilo que temos.
59. S: Claro.

60. A9B: Sinceramente é isso que acontece.
61. S: E A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acredita que as crianças que foram inscritas aí em sua casa, também foram para aí por terem referências suas?
62. A9B: Olhe eu é assim, os pais que vieram para cá eu não conheço, não conheço, apesar de serem aqui, os que vivem quase ao fim da minha rua, mas eu prontos, não conheço as pessoas. Poderão ter vindo à procura de uma ama, pelo nome que tem a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), porque está bem vista a nível de localidade, e as pessoas por vezes já são os filhos, dos filhos dos filhos que vêm para as amas, e passam pelo colégio, porque é um colégio com 40 e tal anos, e prontos a fama, é boa, é uma boa fama, que tem o colégio nessa situação.
63. S: Está a falar da boa reputação do colégio?
64. A9B: Exatamente.
65. S: Mas em relação a si? Especificamente a si?
66. A9B: A mim, a mim pessoalmente não saberei dizer porque nunca foi posta essa questão aos pais porque eu não os conheço, pessoalmente, mas acho que não. Os pais que cá vierem, têm vindo passar por aqui, eu não os conheço.
67. S: Certo.
68. A9B: Nunca foi pai nenhum que eu conhecesse.
69. S: E acha que o horário praticado pelas amas, foi uma das razões também, que levou os pais aí? Ao pé de vocês? Porque vocês fazem que horário?
70. A9B: Estou com interrupções não percebi o que disse.
71. S: Qual é o vosso horário de atendimento às crianças?
72. A9B: O nosso horário de trabalho é das sete e meia até às 18 e 30.
73. S: 18 e 30?
74. A9B: Sim. Eu tenho tido esse (pausa) ou seja o nosso horário é esse, não quer dizer que excecionalmente, um pai que trabalhe em Lisboa, não saia às 18 horas, fora até mesmo as vezes de Lisboa, que esteja aqui às 18 e 30 que não estará.
75. S: Claro.
76. A9B: E aí, um possível prolongamento até às 19horas.
77. S: Mas esse prolongamento está contemplado?
78. A9B: Não, porque (pausa) não está contemplado, está é (pausa) terá que ser falado com o colégio.
79. S: Ah, porque o horário termina mesmo até as 18 e 30?
80. A9B: É até às 18 e 30h.
81. S: Então e diga-me uma coisa, e acha que o vosso horário foi uma das razões que levou os pais a escolherem-vos? Os pais acham que é suficiente?
82. A9B: Os pais (pausa) os meus pais, como lhe digo, nunca ultrapassaram esse horário.

- 83.** S: Que bom.
- 84.** A9B: Tive sorte, mas tenho colegas que não e sei disso. Tenho colegas que não. Portanto, tanto no início do dia, como no fim. Há colegas que por vezes até recebem crianças muito mais cedo, do que as sete e trinta. Porque há pais que trabalham em Lisboa e têm que ir para fora de Lisboa e têm horários diferentes, e necessitam disso, eu por acaso tive sorte, até ver tenho tido sorte. Não foi necessitado, não precisam disso prontos, de receber crianças mais cedo nem de ficar com elas até mais tarde.
- 85.** S: Exato.
- 86.** A9B: Só alguma coisa, que um azar que os pais tenham por qualquer motivo e que me liguem a dizer “olhe estou atrasada, porque aconteceu isto, ou porque o carro avariou, porque isto ou porque aquilo” e é uma vez que isso acontece. Agora ser sistemático não.
- 87.** S: Mas acha que o horário teve um olhar positivo dos pais ou acha que quando os pais pensaram em inscrever os filhos na creche familiar, pensaram “oh, adoro a modalidade mas não gosto do horário”?
- 88.** A9B: Bem, visto assim (pausa) mas eu acho que os meus pais gostam do horário, para este grupo de agora este é o suficiente.
- 89.** S: E o calendário escolar, o facto de não fazerem férias de Natal, de Páscoa, de Carnaval, também terá sido determinante para escolherem as amas?
- 90.** A9B: Aí talvez, aí talvez, mas os colégios também funcionam assim. Pelo menos aqueles que eu conheço. Estão a funcionar, alguns até funcionam o ano inteiro.
- 91.** S: Exato.
- 92.** A9B: Portanto, por aí não vejo tanto que seja esse o caso. Existe é se calhar a procura por até mais fácil por colégios que trabalham o ano inteiro do que propriamente nós, porque nós, este ano é que não foi assim, mas normalmente, e todos os anos anteriores temos (pausa) nunca trabalhamos o mês de agosto todo (pausa) e há pais que (pausa) às vezes até refilam nesse sentido. Eles não gostam mesmo, reclamam muito. Acho que alguns pensam em outras opções, não ficam aqui tipo habituados. Não, nada disso, se não os tiram é por uma questão monetária, sei lá.
- 93.** S: E acha que existe outras normas que tenham sido importantes para a decisão dos pais quando pensaram nas motivações para optarem por creche familiar? Lembra-se de alguma norma que eu não tenha falado (pausa) e que os pais refiram “olhe para mim eu pus aqui a criança porque (pausa)” Há assim alguma coisa que a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) se lembre, que não tenhamos falado?
- 94.** A9B: Que esteja a ver não, não estou a ver, porque os pais no geral... portanto o que comentam até mesmo só até nível de entrevista quando vêm é sempre, o que querem é que se trate bem dos filhos e que os ajude no desenvolvimento e tudo mais, o tempo que passar em nossas casas. Portanto a nível dessa situação não, que tenha havido conversa nesse sentido

não.

**95.** S: A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) vocês têm um projeto educativo, não é?

**96.** A9B: Sim, temos.

**97.** S: E esse projeto educativo, pensa que seja uma das razões que conduziu os pais a optarem pelas amas? Parece-lhe?

**98.** A9B: Não sei até que ponto, porque não sei, pode ser, pode não ser, não estou a ver bem isso, porque os pais, e lá está, eu falo pelos meus pais, atualmente os pais vivem uma vida muito stressada, e os pais por vezes, e falando mesmo o mais sincero possível, o ter alguém que fique com os filhos no período que trabalham, não interessa se a criança vai aprender isto, aquilo ou outro, ou se é este projeto para seguir à reta consoante está no plano, não interessa, interessa é a criança estar ali entregue e quando vierem buscar a criança ela está sã e salva.

**99.** S: Exato.

**100.** A9B: É confiarem na pessoa que ficou com ela, não propriamente aquilo que por vezes a pessoa tem, o plano do ano inteiro para fazer com a criança, por vezes, eu não tenho tido pais que tenham essa preocupação, de chegar ao pé de mim e estarem sempre a perguntar, ou por vezes tenho de ser eu a dizer, olhe hoje fizemos isto, fizemos aquilo, e o menino ou a menina, já está assim, assim, tente em casa também estimular neste sentido (pausa) e eles não, não ligam muito a isso (pausa) eu sinceramente os meus pais que tenho tido, não vejo eles terem muito interesse nisso. Pelo menos nunca me mostraram.

**101.** S: Exato, disse-me há pouco que a reputação da escola em si, está muito bem cotada, e por isso sim (interrompida pela ama participante).

**102.** A9B: Sim.

**103.** S: Os pais inscrevem os filhos por esse motivo?

**104.** A9B: Nesse sentido já me disseram. Isso já me disseram.

**105.** S: Essa boa reputação da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) é então extensível à creche familiar?

**106.** A9B: Sim, Susana, sem dúvida, temos mesmo boa reputação, estamos bem cotadas, basta fazermos parte da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**107.** S: E o número de crianças ser reduzido por cada ama, também terá sido uma das grandes razões, ou a principal razão, que levou os pais a inscreverem os filhos nas amas da creche familiar.

**108.** A9B: Sim, penso que sim.

**109.** S: Em linhas gerais, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, quais são as semelhanças e diferenças, no ver da A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), claro, entre a vossa modalidade de atendimento e as

creches nas quais vocês estão enquadradas.

**110.** A9B: Deixei de a ouvir.

**111.** S: Quais são as grandes diferenças e semelhanças entre vocês e a creche? Refiro-me à creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**112.** A9B: A nível de espaço? É isso que está a falar?

**113.** S: Em tudo, a todos os níveis, quero perceber o que para si é diferente e semelhante entre a creche e a creche familiar da qual faz parte?

**114.** A9B: A forma de trabalhar com as crianças?

**115.** S: De trabalhar, de estar com as crianças, o que é que encontra de diferenças e de semelhanças? Entre vocês e a creche? Entre o trabalho que vocês desenvolvem, as amas, e o trabalho que as educadoras e auxiliares desenvolvem na creche.

**116.** A9B: Bem eu acho que existe semelhanças no trabalho, porque todas nós, tanto a nível de creche familiar, como creche no colégio, a nossa função é a mesma. É ajudar no desenvolvimento da criança, tanto de um lado como do outro, a nossa função é a mesma. Independentemente da forma como trabalhamos com a criança. Agora (pausa) a nível de diferenças que possa encontrar, diferente é o espaço, o trabalho, quer dizer que é mais limitado, por exemplo as crianças que poderão estar na creche, que estão na creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) tem o espaço de rua para poderem brincar de outra forma que nós não temos, algumas poderão ter a sorte de ter quintais e outras coisas, eu não tenho.

**117.** S: Exato.

**118.** A9B: Ainda por cima vivo num quarto andar, não tenho nada disso, que também é bom para a criança, para o desenvolvimento da criança, estar na rua, coisa que eu faço, quando as crianças são um bocadinho mais crescidas e levo todas ao parque na rua de trás. No verão levo-as de manhã, faço isso. Quando posso faço isso. Quando elas são mais crescidinhas, agora não dá. São todas, a mais velha tem 17 meses portanto está a ver.

**119.** S: Exato.

**120.** A9B: Portanto não dá. Portanto penso que as diferenças serão a nível de instalações, mais por aí, porque o interesse geral, no geral é o mesmo que nós temos. Tanto de um lado como do outro é para ajudar no desenvolvimento da criança e em tudo mais que seja necessário, para ela crescer feliz, o melhor possível, e portanto acho eu que é assim.

**121.** S: Pronto, a semelhança é o vosso trabalho com o trabalho das educadoras e as diferenças é a questão do espaço.

**122.** A9B: Sim as instalações, sim. São completamente diferentes.

**123.** S: Há pouco disse-me que vocês têm um projeto educativo, claro que sim, não sei se têm um projeto só para si, se tem um projeto pedagógico feito por si, para o seu grupo, não sei se

têm ou se não têm.

**124. A9B:** Não, não tenho, isso não temos, nenhuma ama tem.

**125. S:** E o projeto educativo, sabe-me dizer em que princípios é que se baseia?

**126. A9B:** É por fases, o projeto foi-nos dado pela educadora, pela coordenadora, o projeto que nos foi dado foi logo no início, quando começamos a trabalhar, que o projeto todos os anos basicamente é o mesmo, tem sido o mesmo, as alterações são poucas as que nós temos feito. E é tudo consoante a idade da criança, a forma como a estimulamos, e tudo mais, vai tudo (pausa) desde leituras, ler histórias das canções, dos jogos, da interação com as crianças, da atenção que lhes é dada e que permite mostrar coisas às crianças e ensiná-las com amor, pronto, consoante as idades é que vamos trabalhando com elas ao longo do ano, consoante eles vão crescendo vamos passando para outras coisas que é para puxar um pouco mais por elas e para elas desenvolverem da melhor forma possível, ganharem valores e aprendizagens que já lhes ficam. É certo que há crianças que cada uma tem a sua forma de aprendizagem, não são todas iguais como é lógico, umas aprende mais rápido que outras e é dessa forma que tentamos trabalhar com elas, tentando ajudá-las lógico.

**127. S:** A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), há pouco disse-me que as crianças podem estar das sete e meia (interrompida pela ama participante).

**128. A9B:** Ai eu não estou a ouvir outra vez.

**129. S:** Há pouco disse-me que as crianças podem estar em vossa casa das sete e trinta às 18 e 30. Onze horas, é isso?

**130. A9B:** Sim, sim.

**131. S:** Mas efetivamente, quantas horas costumam estar aí os seus meninos? Em média?

**132. A9B:** Este ano, deixe lá fazer as contas, estou a contar pelos dedos (risos).

**133. S:** (risos) É normal, ninguém sabe isto sem parar e contar.

**134. A9B:** Este ano estão em média dez horas ou mais.

**135. S:** Dez horas.

**136. A9B:** Sim, sempre daí para cima.

**137. S:** Diga-me outra coisa, quantas crianças tem aí na sua casa, na (interrompida pela ama participante).

**138. A9B:** Quatro.

**139. S:** Quatro crianças, e tem crianças dentro da sua habitação que sejam suas familiares?

**140. A9B:** Não percebo, não percebi.

**141. S:** Se tem crianças suas, da sua família?

**142. A9B:** Tenho, tenho uma filha, mas a minha filha já tem 11 anos.

**143. S:** Ah, já é grandinha, está bem.

**144. A9B:** Já não tem a idade deles.

**145. S:** Descreva-me lá agora, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição),

um dia tipo, como é que se processa o seu dia desde que as crianças entram até que saem, ou seja, como são as suas rotinas diárias com eles?

**146. A9B:** A rotina com eles é a chegada, como eles neste caso vêm às 8 horas ou até menos, muitos ainda vêm ensonados, conforme vêm com birra, e o período inicial (pausa) o mês de Setembro, ainda é uma adaptação, há alguns que necessitam de ir dormir ainda um pouco durante a manhã, depois a mais velhinha que é a que tem 17 meses, chega por volta das nove horas/ nove e meia, essa, vamos todos para a sala na mesma, os outros estão a dormir nos berços, porque eles, estou a tentá-los habituar a dormir mesmo com algum barulho, que é para eles se poderem habituar, depois a pequenina, a pequenina que é a mais velha, chega, estamos na sala, estamos a ver as histórias muito baixinho, coisas que ela gosta de ver, estamos um pouco ali, depois por volta, depois começam a acordar os mais pequenitos, começo a pô-los no chão, ficamos todos numa rodinha, a cantar, começamos a fazer mais barulho, depois por volta das dez e meia, mais ou menos, dou a fruta à mais velhinha, e dou alguma coisa aos outros mais pequeninos para comerem também, depois deixo-os andar a brincar livremente com os mais pequeninos, porque os mais pequeninos não andam, nem tomam atenção a nada, brincam livremente, assim como a dos 17 meses também depois vai brincar sozinha com eles, depois por volta das 12h dou o almoço, começo a dar os almoços, começo pela mais pequenina até à mais crescidinha, depois se eles, como disse agora na adaptação ou se conseguir... portanto não tiverem sono, consigo aguentá-los porque normalmente eu deito-os às 13 horas todos, vão todos às 13 horas para a sesta, atualmente já estou quase a conseguir, mais dez menos dez estou a conseguir pô-los todos a fazer a sesta por volta das 13h, depois vou-os acordando, uns acordam por volta das 15 horas, outros das 15 e 30, conforme, aí ao acordarem, começo a dar os lanches, porque os mais pequeninos vão-se embora cedo também, como se começam a ir embora, tenho de começar logo a dar os lanches, por vezes vêm os pais buscar às 16 horas já estão aí, outros às 16 e 30 começo logo a dar os lanches, esses três vão logo embora, só fico com a mais velhinha, 17 meses que é normalmente, por volta das 17 e 30/18 horas é que vai embora. E essa depois aí (pausa) umas vezes quer brincar comigo, outras vezes já não quer, portanto, e como ainda é muito pequenina, eu deixo-a brincar livremente esse tempo, essa uma hora, uma hora e pouco, consoante ela quer brincar ou não.

**147. S:** E que tipo de atividades planificadas são feitas diariamente com as crianças, sem ser a brincadeira livre, a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) por acaso faz outro tipo de atividades com as crianças? A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), em momento algum eu estou a tecer uma crítica, eu apenas procuro respostas para as minhas inquietações, para as perguntas que estão na base desta minha tese de doutoramento.

**148. A9B:** Sim sim sim, Eles agora como são pequeninos, eu estou um bocadinho de mãos



atadas porque há atividades que não faço, os outros com três anos que saíram, era diferente a forma de trabalhar com eles, porque eles já desenhavam lá à maneira deles, já mexiam em plasticina, o que eu já faço com a mais velhinha, tem 17 meses já rabisca, eles fazem outro tipo de atividades, nós cantamos, é o ler histórias, é o desenhar com os lápis de cera, é o mexer com a plasticina, é brincarem com os jogos, com os puzzles para as idades deles, que eu tenho cá também, é mais ou menos, basicamente é este tipo de atividades que eu faço com eles.

**149. S:** A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas alguma dessas atividades que realiza, é realizada após a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) fazer uma planificação prévia? A A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) planifica “amanhã vou fazer não sei o quê, vou arranjar esse material, vou arranjar aquele material” ou as coisas acontecem naturalmente e sem planificação prévia?

**150. A9B:** Por vezes, por vezes, tem dias que é o que dá no momento, porque eu tenho uma ideia que é por exemplo hoje para amanhã fazer isto, e chego ao dia, por qualquer motivo ou porque estão com birra, ou porque não lhes apetece, que eu não sou de obrigar as crianças a fazerem certas e determinadas coisas, não sou de os obrigar, há um agora não me apetece fazer desenho, aquela criança não faz, mas os outros querem, eu tento pôr em prática o meu plano com os que querem, com os que não querem vou arranjar outra forma de ele fazer alguma coisa sem ser aquilo. Por exemplo, amanhã quero que eles ponham logo de manhã a desenhar, chega de manhã, há um que não lhe apetece ficar sentado, não quer estar sentado, ou porque quer jogar ou quer estar a brincar com isto ou com aquilo, eu então não vou impô-lo, não vou impor que essa criança que é muito pequenina ainda, às vezes têm 1 ano e pouco, não faço isso, ponho os outros mais velhos a fazerem realmente o desenho que era o que eu tinha planeado, e essa criança fica às vezes a brincar com outra coisa, e de um momento para o outro tento cativá-lo e ele lá vai fazer na mesma, e acaba por fazer o desenho, mas não é logo à primeira. Está a perceber? Pois às vezes tenho que mudar o plano e fazer outras coisas. Porque não dá, nem todos querem fazer as coisas ao mesmo tempo. Depois fazem grandes birras e não querem fazer aquilo que eu tenho planeado no dia anterior, portanto, tem de ser feito às vezes “olha hoje vou fazer isto” ou “estou a pensar em fazer isto” (pausa) e é consoante as crianças aparecem, me chegam a casa e como é que elas estão porque depois a gente começa a conhecê-los e uns têm tendência mais para fazer aquele tipo de trabalho, outros para fazer o outro é mais ou menos assim.

**151. S:** Exato, fazem atividades fora da sua casa?

**152. A9B:** Não fora da minha casa não, conforme lhe disse não posso (pausa) quando vou é só ao parque com eles. A única atividade é ir ao parque no verão de manhã, nas manhãs.

**153. S:** Mas por exemplo, a própria instituição, eles não promovem atividades no exterior da habitação das diferentes amas?

- 154.** A9B: Nós tínhamos, sim, nós tínhamos era umas vezes, antes da pandemia, íamos de mês e meio a mês e meio mais ou menos, uma manhã, a carrinha do colégio vinha-nos buscar e nós íamos lá ao polivalente, lá à sala polivalente.
- 155.** S: Agora (interrompida pela ama participante).
- 156.** A9B: Nós íamos duas amas com (pausa) ou seja 8 crianças.
- 157.** S: Ah, iam duas a duas?
- 158.** A9B: Duas a duas sim.
- 159.** S: E era rotativo, ou a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) ia sempre com a mesma ama?
- 160.** A9B: Eu durante um tempo ia sempre com a mesma ama, mas depois às vezes, ou porque uma estava doente ou não calhava, mudava e depois já ia com outra. Já aconteceu isso.
- 161.** S: Certo.
- 162.** A9B: Mas normalmente no mesmo ano acho que é sempre a mesma ama, depois no outro ano é que a gente muda, ou de 6 em 6 meses é assim uma coisa. Eu já não me lembro bem.
- 163.** S: E agora desde Março que já não há?
- 164.** A9B: Não, não, o último dia acho que foi em Fevereiro. E fui eu que fui mais uma colega.
- 165.** S: Quantas crianças tem em sua casa?
- 166.** A9B: Apenas quatro.
- 167.** S: Mas A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não tem nenhuma que seja parte do seu agregado familiar?
- 168.** A9B: Não, tenho quatro alunos, se tivermos crianças estas para estarem connosco têm de estar inscritas como alunos da instituição, não podemos estar com eles só porque sim!
- 169.** S: Tem conhecimento, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), se são alvo de fiscalização?
- 170.** A9B: Fiscalização por parte de quem?
- 171.** S: Pois não sei, por isso lhe estou a perguntar. Sabe se de alguma forma alguém fiscaliza o seu trabalho?
- 172.** A9B: Eu penso que é assim, a qualquer hora isso pode acontecer, a Segurança Social pode cá vir, nós somos deles, penso que a qualquer hora poderá acontecer, mas nos anos que tenho, porque eu sou ama há estes anos e a minha mãe foi antes de mim durante 18 anos e nunca apareceu ninguém para fiscalizar, pode aparecer, sou fiscalizada sim, pela coordenadora. É a única pessoa que nos fiscaliza assiduamente é ela.
- 173.** S: É a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição), a coordenadora CP-B (nome da Coordenadora

Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**174.** A9B: Sim, ela vem cá, nós nunca sabemos o dia em que vem, nem a hora, nunca sabemos isso.

**175.** S: E a vossa coordenadora vai aí com que periodicidade mais ou menos?

**176.** A9B: Sei lá, nós somos à volta de dez ou onze amas, não sei, ela é capaz de passar aqui de 15 em 15 dias talvez, mas agora não, agora tem sido mais espaçoso para não vir a casa, a gente quando temos problemas resolvemos mais pelo telefone.

**177.** S: Exato, pois isto do covid também não veio ajudar.

**178.** A9B: Não, não ajudou nada nada (pausa) ela vinha cá e ficava aqui uma parta da manhã, normalmente era da parte da manhã as visitas, e tínhamos as duvidas e ela pra nós e tudo mais, as informações eram tiradas com ela e tudo. Mas agora não, agora não podemos fazer nada disso. Nem os pais podem entrar dentro de casa.

**179.** S: Pois calculo, na escola também não. Onde eu estou também ninguém entra. Diga-me uma coisa A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como interpreta o papel educativo, o seu papel educativo junto das crianças enquanto ama, nomeadamente ao nível da socialização e educação delas, como é que acha que contribui para a educação e socialização das crianças?

**180.** A9B: Eu a par dos pais, acho que sou uma peça importante na educação deles, porque visto ser a pessoa que passo mais tempo com eles ao fim ao cabo. Diariamente serei talvez a pessoa que passe mais tempo com eles e prontos, acho que tenho um peso muito grande nisso, sinceramente acho.

**181.** S: Na educação deles?

**182.** A9B: Tenho, tenho, eu julgo que sim.

**183.** S: E na socialização também acha?

**184.** A9B: Até os pais me dizem isso, até os pais me dizem isso.

**185.** S: E na socialização da criança também?

**186.** A9B: Sim, sim, penso que sim também, tenho um pouco de peso, acho que é a par com os pais, a par com os pais. Não sou totalmente, mas apesar de passar por vezes mais tempo com certas crianças consoante os horários, por exemplo eu tinha aqui uma criança que chegava às sete e meia da manhã e ia às seis e meia da tarde embora, ela passava mais tempo comigo do que propriamente com os pais.

**187.** S: Claro, entendo.

**188.** A9B: Praticamente era chegar a casa, jantar, dar-lhe banho e ir para a cama. Pouco mais do que isso acontecia, era isso que acontecia a ele. Eu conhecia essas crianças muito bem, prontos como conheço, vou conhecendo agora, nós como são quatro crianças nós ficamos a conhecê-las muito bem.

**189.** S: Melhor do que na creche?

**190.** A9B: Sim sim, eu julgo que sim, até porque a nossa relação é com quatro crianças não é com 25 ou 30 crianças na creche. Não quer dizer que na creche não exista auxiliares e educadoras que não tenham a mesma forma de trabalhar com as crianças e a aproximação, mas a aproximação é diferente, não poderão ter a mesma coisa com 30 crianças, que nós temos com quatro.

**191.** S: E diga-me por favor, quais são as atividades pedagógicas que realiza no dia-a-dia para promover a socialização da criança, quando é uma criança mais tímida, que não consiga integrar-se, se sentir que há algo que falha no campo da socialização, o que é que a A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) faz de atividades, o que é que planifica para desenvolver a socialização da criança?

**192.** A9B: Eu estou-me a lembrar (pausa) assim (pausa) crianças assim (pausa) também não tive assim muitas, crianças que passassem por mim agora nestes últimos anos que fossem assim, é sorte ou azar não sei, as minhas crianças tem sido muito ativas, as crianças que tenho tido são todas muito ativas e muito para a frente, de qualquer pessoa que apareça, metem-se com toda a gente, falam com toda a gente, não são fechadas nelas próprias.

**193.** S: Então este panorama nunca lhe foi colocado?

**194.** A9B: Que eu me lembre não, não quer dizer que nos primeiros anos que eu trabalhei, já há não sei quantos anos atrás não possa ter acontecido um caso ou outro, mas não me lembro bem, já não me lembro bem dessa situação, porque elas estão muito à frente, até fico espantada com certas atitudes que as crianças têm, que as minhas crianças têm (pausa) são muito assim à frente (pausa) são muito pequeninas ainda não (pausa) não vejo que tenha esse tipo de criança cá atualmente.

**195.** S: Então mas as atividades que vai fazendo diariamente com eles, ainda que não se centre ou não pense em atividades voltadas para a socialização, conforme referiu, não serão importantes para a educação e até para a socialização de todos os que cá estão? E que outro tipo de aprendizagens tenta promover no dia a dia com os seus alunos?

**196.** A9B: Eu não penso assim nisso de forma tão esquematizada. Tudo é educação e eles socializam entre eles quando brincam. Não me ponho a pensar “quero que façam aquilo”, não é assim, eles são como se fossem meus, são família, dou amor e proponho atividades que gostem, quando não gostam tento atrair para que passem a gostar. Mas tudo no dia a dia é importante, tudo o que faço, eles aprendem as regras e aceitam as rotinas. Aprendem, por exemplo, a largar a fralda, a comerem sozinhos, a serem meninos educados, pedem perdão se aleijarem um amigo, entende??

**197.** S: Claro que sim, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). Agora para terminar, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, acha que uma criança é educada de maneira diferente por frequentar uma creche ou uma ama? Explique-me lá porquê.

**198.** A9B: De maneira diferente (pausa) de maneira diferente (pausa) é assim, numa ama é uma creche familiar por alguma razão, porque as crianças convivem não só com a ama mas com quem habita com ela, é completamente diferente, tanto podem apanhar uma avó cá em casa, que é o caso, a minha mãe, ou podem apanhar uma avó, que depois começam a chamar até avó a ela, que no colégio não existe, existe a educadora e várias auxiliares, podem chamar tias ou mães ou outras coisas assim, mas o acolhimento numa ama familiar é completamente diferente nesse sentido é um ambiente (pausa) é o ambiente familiar.

**199.** S: E as crianças são educadas de formas diferentes?

**200.** A9B: Sim, sim sim (pausa) são, julgo que sim. É diferente, a criança aqui, falando por mim não é, a criança é tratada como se fosse um filho, não quer dizer que num colégio não seja, não seja assim também, não seja bem tratada a criança, mas é tratada como uma criança que faz parte da família.

**201.** S: Aí consigo?

**202.** A9B: Exatamente, como faz parte da família, é uma criança que prontos que me veem todos diariamente, já faz parte da família, só não dorme cá à noite... só não dorme á noite e ao fim de semana, porque de resto, a criança é tida com, prontos, faz parte mesmo da família, são tratados assim dessa forma.

**203.** S: Exato, A9B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), gostei muito de falar consigo, muito obrigada.

**204.** A9B: Espero ter ajudado.

**205.** S: A mim ajudou imenso, nem queira saber o quanto, já falei com varias colegas suas, quer da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) quer de outra instituição, não conhecia o vosso trabalho de amas, nunca tinha conversado com uma ama, antes de me meter neta jornada do Doutoramento, e tenho ficado agradavelmente surpreendida, até porque eu quando comecei a entrevistar a outra instituição não se falava ainda de Covid-19, e isto permitiu-me fazer entrevistas presencialmente, ver as casas e perceber como os espaços são desenhados para se ser ama. Cada casa, é uma casa mas todas as que vi têm mais ou menos as mesmas características e eu não tinha ideia nenhuma, fiquei agradavelmente surpreendida.

**206.** A9B: Cada ama trabalha de forma diferente, trabalha à sua maneira, mas as regras que a casa deve seguir são iguais para todas, são ditas pela Segurança Social.

**207.** S: Não, mas no geral gostei muito das colegas todas, de si também, senti que as crianças eram mais um membro da família, muito acarinhadas, e isso surpreendeu-me muito pela positiva, muitos parabéns.

**208.** A9B: Obrigado, espero mesmo que pronto, sinceramente que ajude o seu trabalho e que corra tudo pelo melhor para si.

**209.** S: Vou desligar, obrigada, vou desligar a gravação, não vou desligar a chamada. Já lhe

mando um beijinho menos formal.

## **Ama A10B**

Ficheiro – Ama A10B.m4a

Tempo de áudio – 00:28:20

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções - 105

Interlocutores – 02 dois

Boa tarde, A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a sua participação e conseqüente disponibilidade revelada para me receber dentro da sua casa, sem a sua colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Ainda assim quero garantir-lhe total confidencialidade e anonimato dos seus dados e quero ainda assegurar-lhe que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para lhe poder facultar o estudo para que a ama A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) o possa ler.

1. S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), obrigada por me estar a dar esta entrevista, só desta forma consigo responder às minhas perguntas de investigação e desta forma concluir a minha tese de doutoramento. Antes de mais gostaria de saber a sua idade?
2. A10B: Tenho 62 anos. Não tem de agradecer nada, com ou sem covid aqui no meu terraço ao ar livre estamos muitíssimo bem.
3. S: Obrigada. E tempo de serviço como ama?
4. A10B: Estou aqui há cerca de 18 anos.
5. S: Mas esses anos foram só na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) ou também já estive como ama em outra instituição?
6. A10B: Foram todos aqui, só aqui, depois de ver a minha filha já encaminhada, decidi que queria ser ama, estar com crianças e ver crescer crianças da forma como não vi a minha filha, trabalhava muito em outra área e hoje arrependo-me.
7. S: Formação académica?
8. A10B: Tenho o 5º ano antigo, o atual 9º anos
9. S: Na sua opinião, A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as razões que levaram os pais a inscreverem os filhos nesta modalidade de atendimento, na chamada creche familiar?
10. A10B: Tenho para mim que os pais se sentem mais seguros, aqui há menos crianças, elas ficam mais resguardadas, estão mais protegidas. Por outro lado eu nesta zona sou muito conhecida, muitos dos pais que vêm para aqui já me conhecem, pedem especificamente para os filhos ficarem comigo.
11. S: E pensa que a acessibilidade da sua habitação, o facto de ser mais central e com isto ter uma melhor resposta de transportes, os ajudou a optar pela resposta ama?
12. A10B: Eu acho que sim, eu estou mesmo aqui ao pé dos barcos, deixam os filhos de manhã e apanham o barco para Lisboa. As minhas colegas estão também em boas zonas mas eu acho que a minha casa é mesmo central.
13. S: Sabe se aqui nesta área geográfica há mais modalidades de atendimento?
14. A10B: Aqui mesmo ao pé só mesmo a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), não estou a ver mais nada a não ser as amas da Misericórdia.
15. S: Acha que o facto de desconhecerem outras modalidades de atendimento aqui na zona, ou seja, que desconheçam tal oferta é que os conduz à vossa instituição? Ou quando os inscrevem na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), sabem lindamente ao que vêm?
16. A10B: Eu acho que eles sabem, aqui perto também há as amas da Misericórdia e depois

só já há creches privadas. Eles pagam bem menos aqui, é pelos rendimentos deles que calculam o valor do que vão pagar.

**17.** S: Mas os pais sabem que há mais instituições aqui nesta zona?

**18.** A10B: Acho que sim, quem aqui mora vê cartazes e panfletos de outros locais, mas conforme já disse, os privados, para muitos destes pais, está fora de questão.

**19.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), disse-me que acha que os pais poem aqui os filhotes porque se sentem mais seguros, não acontece, por vezes, os pais colocarem-nos na creche familiar porque não há vaga na creche?

**20.** A10B: Eu acho que não, a creche é boa, atenção, tem lá excelentes profissionais, mas eu acho que quem põe aqui, põe porque gosta, porque acredita que isto é melhor. E atenção, em alguns aspetos até é, as amas acabam por ser uma extensão familiar. Nós estamos muito bem.

**21.** S: Então e porque razão não terão os pais colocado os filhos numa ama não enquadrada numa IPSS?

**22.** A10B: Susana, aqui há uma instituição, dá segurança, estamos sozinhas mas não estamos, somos da Segurança Social, somos visitadas pela CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição).

**23.** S: Os equipamentos da sua casa e as suas instalações são tidas em conta na hora de escolherem o local para onde vão os filhos?

**24.** A10B: Eu acho que não conta, até porque não é certo se aqui ficam ou não. Eles querem uma ama, alguém com cuidados mais direcionados, mais personalizados. No entanto, menina Susana, por norma gostam muito da minha casa porque tem este terraço, os miúdos têm parte exterior para brincar e eu faço uso dela. Alguns perguntam, quando cá vêm à entrevista, se eles brincam cá fora. Brincam pois, não haveriam de brincar porquê?

**25.** S: E o material pedagógico teve peso nesta escolha?

**26.** A10B: Talvez também não tenha uma influência direta, mas gostam dos materiais, dos brinquedos que eu cá tenho.

**27.** S: Algum dos pais cá inscreveram os filhos por terem referências suas?

**28.** A10B: Sim, sem dúvida, sou muito conhecida aqui, todos sabem que eu sou ama e tenho vários pedidos para mim.

**29.** S: E o horário praticado por vocês, teve influência nesta escolha?

**30.** A10B: Abrimos às sete e trinta e têm de os vir buscar até às 18 e 30, se bem que às vezes recebemos antes e entregamos depois da hora, depende do horário de trabalho dos pais.

Temos de compreender que a vida não está fácil

**31.** S: E esse horário teve influência na escolha e decisão dos pais?

**32.** A10B: Sim, teve, claro que sim, mas na creche não é muito diferente, também é a mesma coisa, mais ou menos. (pausa) elas encerram às 19, logo aí teriam mais tempo e mesmo assim optam por nós, não acha que é mesmo por gostarem? Se bem que às vezes entram antes e



saem depois da hora (pausa) bem (pausa) é isto.

**33.** S: E o calendário escolar, Glória, acha que o facto de não fazerem interrupções letivas, como nas escolas de primeiro ciclo, por exemplo, acha que foi determinante para esta escolha?

**34.** A10B: Sim, às vezes ainda conseguem reclamar, mas como eles assinam um contrato quando para cá vêm os filhos, não podem dizer que não estão informados. Nós só fechamos no mês de agosto, eles sabem ao que vêm, mas claro que por eles, a maioria, isto estava aberto também nas férias. Muitos pais põem férias e vêm cá pôr os filhos na mesma, eu sei que alguns andam cansados mas às vezes fico triste. Este ano não fechamos em agosto, como tivemos em pandemia, obrigaram-nos a meter férias a partir de Maio. Eu já gozei três semanas, agora em agosto só vou ter uma.

**35.** S: Então e nessa semana que vai tirar, com quem ficam os meninos?

**36.** A10B: Só há uns pais que não têm nem podem pôr férias nessa altura, isto do covid-19 também lhes veio alterar a vida no trabalho. Por norma eles orientam-se para estarem com os filhos em agosto mas este ano as empresas também não estão a ajudar. Esses pais estão a ver se o miúdo vai para a terra com os avós ou então ele terá de ser entregue a outra colega minha, é só uma semana mas se calhar o menino até vai estranhar.

**37.** S: Mas essa ama depois fica com cinco crianças?

**38.** A10B: Não, o colégio vai procurar uma ama que tenha crianças de férias, em última hipótese vão para a creche, mas o suposto é irem para uma colega minha.

**39.** S: Mas a criança deve ficar triste por ficar entregue a quem não conhece.

**40.** A10B: Pode ficar triste mas já não é novidade. Se temos exames médicos para fazer ou pomos atestado médico, eles vão para outras colegas e às vezes até ficamos com mais de quatro. É sempre algo temporário, não há grandes alternativas, nós tentamos ajudar-nos umas às outras. Claro que às vezes as mães ou pais preferem tirar um dia ou dois de férias ou levá-los para os avós para eles não ficarem entregues a outra pessoa.

**41.** S: E a natureza do vosso projeto educativo terá sido um dos motivos que contribui para os pais inscreverem os filhos na creche familiar?

**42.** A10B: Não, eu acho que não, nem sei se alguma vez o terão visto. Tenho muitos anos disto e nunca me pediram tal coisa. Os pais querem é que tenham carinho e atenção pelas crianças, amor, cuidado, e de facto aqui encontram o que procuram.

**43.** S: E a reputação da instituição, acha que teve peso na escolha dos pais?

**44.** A10B: Isso sim, conforme já lhe disse os pais conhecem o nosso atendimento, eles dão valor às amas.

**45.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue referir mais alguma norma que não tenhamos falado até aqui, que possa, eventualmente, ter contribuído para os pais escolherem a modalidade creche familiar como sendo a que melhor de adapta aos

seus filhos?

**46.** A10B: Não me estou a lembrar de nada.

**47.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), já falámos de horários, número de alunos, calendário escolar e por aí fora. É neste sentido que lhe pergunto se existirá mais algum *point* que não tenhamos ainda falado, que possa ter contribuído para os papás aqui inscreverem os filhos.

**48.** A10B: Não, não estou a ver, acho que já falámos das regras todas e das coisas que a instituição tem.

**49.** S: Acha que o facto de cada ama só ter quatro crianças foi uma das razões que conduziu os pais a escolher esta modalidade educativa?

**50.** A10B: Acho mesmo que sim, estou convencidíssima disso.

**51.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, quais são as grandes semelhanças e diferenças entre vocês amas e o trabalho desenvolvido na creche?

**52.** A10B: Susana, nós somos como família, as crianças são entregue a outro membro da família na ausência dos pais, enquanto estes trabalham. Para além disso o horário não é igual e mesmo só começando às sete e meia, eles sabem que podem vir pôr antes caso tenham necessidade disso. Aqui não é uma escola, abrimos precedentes, exceções, não é Susana? Não é igual. Aqui somos mais flexíveis a todos os níveis. Também não temos dias marcados para determinadas atividades, pelo menos eu não tenho. Não funcionamos para um grupo gigante, para o todo, apenas nos preocupamos com quatro e, repare bem, se houver um bebé ou dois, eu até só preparo tintas, por exemplo, para os mais velhos. Isto não significa que os outros não estampem as mãos ou pés para uma prenda, mas não é a mesma coisa. Nós temos que decidir tudo sozinhas (pausa) quer dizer, em caso de dúvida ou em casos graves, a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) está sempre disponível. Temos também mil atividades que na creche não têm. Eu já lá tive uns dias, sei do que falo. O peixe chega às salas já arranjado, os pratos já estão orientados. Nós amas temos de preparar tudo, só não fazemos a comida porque esta nos é entregue pela instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Mas lá estão várias pessoas, uma ou duas podem estar na casa de banho de volta dos bacios enquanto as outras estão na sala. Aqui tenho de ser eu a fazer tudo e a lavar os bacios, a louça, e elas não lavam, têm lá quem faça estas tarefas. Mas lá está, temos poucos meninos e conseguimos dar na mesma muita atenção.

**53.** S: E as semelhanças?

**54.** A10B: Temos várias, a começar pelo que sentimos pelos meninos, acho que elas também os devem adorar, embora não tenham mãos a medir. Elas têm quase 30, é uma sala aberta que tem seis ou sete funcionárias lá dentro. Mas eu acho que lhes devem dar carinho, fazem jogos como nós, atividades pedagógicas (pausa) nós também as fazemos e até conseguimos se

calhar fazer melhor. Atenção, Susana, uma educadora estudou e eu não estudei, mas nós temos é menos meninos.

**55.** S: Vocês são quantas amas?

**56.** A10B: Somos 13 e a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) visita-nos a todas. 13 ou 14, já nem sei dizer-lhe bem.

**57.** S: Mas a vossa coordenadora vem cá com hora e dia marcado?

**58.** A10B: Não, ela anda de casa em casa, se não vier numa semana, por exemplo, está cá logo no princípio da outra semana. É muito presente e os meninos adoram ouvi-la contar histórias. Ela é fantástica.

**59.** S: Têm um projeto educativo?

**60.** A10B: Temos pois, há sempre um projeto e a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) fala connosco sobre isto.

**61.** S: E a A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já o leu? Sabe em que princípios se baseia esse projeto?

**62.** A10B: (risos) Não lhe sei dizer assim de cabeça o que é que fala o projeto, mas a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) fala connosco e nós todas trabalhamos com os meninos.

**63.** S: Mas todas as amas da creche familiar da sua instituição têm um projeto só para si ou regem-se pelo projeto educativo geral? A CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) cria um projeto específico para os meninos de cada ama da creche familiar?

**64.** A10B: Não, Susana, há um projeto para todas, é comum, não é meu, não é dos meus meninos, mas é só das amas.

**65.** S: Faz atividades pedagógicas com os meninos? Planifica atempadamente as suas atividades ou pensa “este ano quero desenvolver esta e aquela competência”?

**66.** A10B: Não, assim tão certinho, não. Mas faço tudo, plásticas, os meninos brincam livremente, fazem legos, brincam com massa, com bonecos e também faço pinturas e colagens. Eles às vezes também me ajudam a organizar a salinha deles, arrumam tudo comigo e gostam muito, sentem-se crescidos. Claro que estou a falar dos meninos maiores, os bebés não. Nós também trabalhamos com eles, não são só as educadoras, embora elas talvez façam coisas mais elaboradas, coisas que os pais até gostem mais.

**67.** S: A A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tem crianças pequenas em casa? Refiro-me a familiares seus.

**68.** A10B: Não, a minha filha já é bem crescida, e como adoro miúdos decidi ser ama, mas inicialmente dediquei-me à criação da minha filha, agora já estava mais livre para ser ama. Tenho cá só os quatro alunos, aqueles que a instituição B (nome da instituição alterado

propositadamente na fase da transcrição) me confiou.

**69.** S: Mas efetivamente quantas horas estão cá as crianças? Eu sei que o horário é das sete e meia até às 18 e 30, mas por norma quantas horas cá estão os seus meninos?

**70.** A10B: Dois entram logo bem cedo, o outro entra-me por volta das oito e quarenta e cinco/ nove horas e o último chega por volta das nove e meia. À tarde tenho dois que chegam entre as cinco ou cinco e meia, há um que sai sempre às 18 e 30 ou até depois desta hora. Ah, uma das minhas crianças não tem um horário de saída tão certo, eles têm o apoio dos avós e às vezes até sai por volta das 4 da tarde. Se vierem os pais buscar, já sai tarde, às vezes mesmo em cima da hora limite, mas sai muitas vezes com os avós.

**71.** S: Mas em média quantas horas cá permanecem?

**72.** A10B: Muitas, Susana, só a criança que tem apoio dos avós é que às vezes faz menos horas, os outros nunca estão menos de nove horas e tal/dez horas ou mais por dia.

**73.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), gostaria de saber como é o seu dia a dia, as rotinas e como decorre todo o seu trabalho?

**74.** A10B: Desde que chegam os meninos até que saem?

**75.** S: Sim, é mesmo isso.

**76.** A10B: Eles chegam de manhã no horário deles, os que vêm mesmo cedo, por volta das sete e meia, eu deito-os. É muito cedo e eles ainda dormem até às oito e meia ou nove. Os que chegam mais tarde já não se deitam. Isto não acontece só com este grupo de crianças, acontece com todos, a não ser que haja uma criança que não durma mesmo, mas por norma habitu-os a esta rotina. Depois por volta das nove e meia ou dez, comem todos uma frutinha e vamos fazer alguma coisa. Refiro-me a brincarem, ou fazerem plásticas. Por volta das onze e meia almoçamos. Eu tenho uma mesa pequenina na cozinha onde eles se sentam. Já são muito independentes, eu ensino-os a comerem, sentarem à mesa e eles lá vão fazendo. Só os bebés é que não é bem assim. Depois do almoço eles brincam um pouco e acabam por fazer cocó. Os mais novos estão de fralda, mas já tenho dois que vão ao bacio e por norma fazem cocó antes de irem para a cama. Depois mudo-os ou limpo-os, dependendo se usam fralda ou vão ao bacio, e só depois os deito. Por norma, sendo meio dia e meia ou uma da tarde, já todos dormem e só acordam por volta das 15 e 30 ou 16. Às vezes os bebés pequeninos dormem um pouco menos porque fazem mais do que uma sesta por dia, mas chegando ao um ano, já têm as rotinas todas no sítio (risos).

**77.** S: E depois de acordarem?

**78.** A10B: Quando acordam faço-lhes a higiene, vão ao bacio os que já o usam, que por acaso é o caso de todos os que tenho este ano, ou mudam a fralda quando tenho bebés. Depois lancham e à tarde, por norma, brincam livremente. Aquelas atividades que preparo só são feitas de manhã, à tarde é só brincar. Depois vão saindo.

**79.** S: E fazem atividades fora de casa?

- 80.** A10B: Susana, vamos (risos) íamos, isto do covid veio alterar tudo. Íamos uma vez por mês à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). A carrinha vinha cá buscar-nos e (pausa) isto acabou!
- 81.** S: Carrinha da escola?
- 82.** A10B: Sim, da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), a que faz serviço para eles. Eles vinham cá buscar-nos uma vez por mês e os meninos brincavam lá à vontade deles. Nem todas as amas iam juntas, por norma íamos duas a duas.
- 83.** S: Sempre as mesmas?
- 84.** A10B: Não, às vezes uma não pode porque tem um miúdo doente ou algo do género e troca-se por outra, mas muitas vezes vamos as mesmas durante um belo tempo.
- 85.** S: E sem ser essa saída?
- 86.** A10B: Susana, eu levo-os ao parque quase aqui em frente, não deixo de ter que atravessar a estrada aqui em frente mas como sou muito conhecida aqui na zona, tenho sempre umas mãos para me ajudarem. Sei que há colegas que não saem com eles, têm medo da responsabilidade, porque é muita responsabilidade, mas eu saio na mesma. Os pais assinaram em como eu podia sair e há sempre alguém, ou o marido, ou a filha, alguém que me ajude a levar, e assim cada um leva duas crianças pela mão. Só não vou quando tenho mesmo mesmo bebés. Eu gosto de sair daqui e olhe que eu tenho este pátio fabuloso, onde eles brincam, onde ponho esta piscina pequenina com água quando está muito calor mas nada chega a saírem deste espaço e espaiçarem.
- 87.** S: Os pais ficam contentes por eles saírem daqui? Gostam da ideia deles irem à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 88.** A10B: Gostam, gostam muito (pausa) gostavam, agora já não vamos, os miúdos vinham de lá muito alegres e excitados com a brincadeira. O covid roubou-nos isto também.
- 89.** S: Mas A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não fazem ou não faziam mais passeios fora do espaço da sua casa?
- 90.** A10B: Chegámos a ir a outros lados, mas agora não temos ido tanto, aliás, com isto do covid tão cedo não iremos a lado algum, agora nem ao parque podemos ir até porque está fechado.
- 91.** S: A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe se são alvo de fiscalização?
- 92.** A10B: Somos pois, quer pela Segurança Social, quer a própria CP (nome da Coordenadora Pedagógica alterado propositadamente na fase da transcrição) que assegura sempre que tudo corre bem, ela vem sem aviso prévio.
- 93.** S: Diga-me lá, A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como é que interpreta o seu papel educativo junto das crianças, ou seja, de que forma é que o seu

papel, enquanto ama, influencia ou não a educação e a socialização delas?

**94.** A10B: Eu acho que influencia muito, eu acho que tenho um papel muito importante na vida deles. Eles aprendem a sentar-se à mesa, começam a saber vestir-se e despir-se, sabem dizer com licença, se faz favor e obrigado. Susana, às vezes estão mais tempo comigo do que com os pais, até porque as horas de sono não contam, só contam as horas acordados, entende, Susana? Nós somos mais que mães deles [risos] ao nível da educação é assim que eu os influencio.

**95.** S: Isto que me referiu era relativo ao seu papel educativo, então e ao nível da socialização, de que forma interpreta o seu papel educativo?

**96.** A10B: Eu acho que os ajudo a socializar, a saberem esperar pelo amigo, a saberem estar em grupo e aceitar as opiniões dos outros meninos. Eles são só 4 mas socializam muito. Ah, e depois vão muitas vezes ao parque e brincam com outras crianças. Aliás, iam, agora os parques até estão encerrados por causa do covid. Mas eles brincavam no parque com outras crianças e quando vão à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) também, não ficam bichinhos do mato, têm muita socialização.

**97.** S: Que tipo de atividades realiza para promover situações educacionais específicas e para desenvolver a socialização deles?

**98.** A10B: Tudo acontece de forma natural, não planifico assim nada de forma escrita, não me entendo assim. Eles são como filhos que eu estou a criar e com os filhos também não se fazem planos escritos. Eu acho que a educação está em todos os momentos do dia e eles socializam-se sempre uns com os outros. Basta estarem a brincar para se socializarem, estão sempre com alguém, não estão sozinhos.

**99.** S: Então mas em que medida é que estas atividades que promove diariamente com os seus meninos, são ou não importantes para a socialização e educação deles?

**100.** A10B: Claro que são importantes, são a base de tudo, é de pequenino que se aprende, eles aprendem a respeitar os amigos, as suas opiniões, a esperar por eles e isto tanto é educação como socialização. Estes valores têm de vir de base, têm de ser aprendidos desde pequeninos. Respondi à sua questão, Susana?

**101.** S: Respondeu pois. Então e que outro tipo de aprendizagens tenta promover nas crianças?

**102.** A10B: Eu dou o melhor de mim, tento que sejam boas pessoas, bons meninos e isto significa que têm que ser educados e pensar no outro, não podem só pensar em si mas (pausa) nesta fase de creche ainda pensam muito só neles próprios, pensam que têm sempre de ganhar um jogo, por exemplo. Eles têm de ganhar autoconfiança mas sem passarem por cima dos outros, têm de ser honestos, sinceros e ganhar apenas quando merecem. Têm de saber lidar com o perder, com o não poderem ganhar sempre, isto é importantíssimo. Depois canto muito para eles, dançamos juntos, fazemos jogos de toda a espécie e são miúdos felizes.

**103.** S: E para terminar, consegue dizer-me se acha que uma criança é educada de forma diferente por ter estado numa creche ou numa creche familiar?

**104.** A10B: Eu penso que sim, o dia a dia é diferente, aqui têm mais confiança e mais carinho, não que elas não sejam boas mas têm muitos mais alunos. Eles saem daqui muito confiantes, o amor dá-lhes confiança, são sempre miúdos muito participativos porque lhes dei muito tempo de antena, entende, Susana?

**105.** S: Obrigada, A10B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), adorei estar aqui este bocadinho consigo, não só me ajudou imenso como a sua simpatia me deixou com a certeza que há amas maravilhosas.

## **APÊNDICE E**

### **ENTREVISTAS REALIZADAS AOS PAIS**

#### **Grupo Focal com Pais cujos filhos frequentam a creche da instituição A**

Tempo de áudio – 57:46

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 221

Interlocutores – 05 cinco:



- 3 pais com filhos em creche familiar (PcA1, PcA2 e PcA3).
- Uma investigadora principal (IP) e uma investigadora auxiliar (IA) via zoom.

Siglas Utilizadas:

D – Filho mais novo da PcA2

E – Filho mais novo da PcA3

Boa tarde, mamãs, vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a vossa participação e conseqüente disponibilidade revelada para estarem comigo presencialmente num momento tão difícil como o que estamos todas a viver. Contudo, sem a vossa disponibilidade e colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler. Conforme combinámos por telemóvel quando agendámos este grupo focal, irei ler-vos o consentimento informado que vos entregarei caso um dia consigamos estar juntos

presencialmente. O gravador já está ligado, como sabem e após a leitura do consentimento informado irei iniciar as questões que tenho aqui para vos fazer. Obrigada a todas pela participação.

(leitura do consentimento informado)

**1.S:** PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), começarei sempre por si, depois pela PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e em terceiro ficará a PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). No entanto, isto não invalida que haja diálogo entre vocês, pelo contrário, este tornará o discurso e as informações mais ricas. Agradeço-vos mais uma vez por estarem aqui. Agora peço-vos que se apresentem, digam a vossa idade e formação académica, o número de filhos que têm, e se têm outros filhos e em que modalidade de atendimento estiveram.

**2.PcA1:** Eu tenho 34 anos, sou ajudante de ação direta e tenho o 12º ano e moro no Seixal. O meu outro filho tinha andado na creche da Instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) mas eu não tive a melhor experiência lá, então decidi logo que para lá não iria mais filho nenhum.

**3.PcA2:** Eu tenho 34 anos, trabalho numa fábrica, tenho o 9º ano e vivo na zona do Seixal.

**4.PcA3:** Eu tenho 33 anos, sou licenciada em Psicologia mas trabalho na direção de uma empresa de recursos humanos, e vivo perto dos Foros de Amora.

**5.S:** Eu moro no concelho do Seixal mas estou no doutoramento em Évora, conforme já vos disse, e antes de mais quero agradecer-vos muito pelo facto de estarem aqui.

Agora digam-me lá, quais foram os motivos que vos levaram a optar pela modalidade de atendimento creche para os vossos filhos? Quando pensaram “estou grávida, vou optar pela creche!”, quais as motivações que estiveram por trás desta escolha? Teve alguma relação com as escolhas que tinham tido para os vossos outros filhos? Em que modalidades andaram os vossos outros filhos?

**6.PcA1:** Primeiro inscrevi aqui porque não tinha outra opção, os meus pais ainda trabalham, os meus sogros não conseguem ficar, era obrigada a colocar sempre em algum sítio, ia trabalhar e ela tinha de ficar com alguém, o facto de ter ido para a creche e não ter continuado na ama, por exemplo, como muitas pessoas fazem, ou ficarem com uma tia, eu acho também é importante eles, então no caso da minha que é tímida, ela ter essa parte de se socializar, porque ela tem alguma dificuldade nesse campo. Até entrar na creche familiar e na altura eu tinha um part-time, ela mal ia para o colo do pai, quanto mais para o colo de estranhos. Na creche brincam mais, achei as amas mais paradas mas não tenho qualquer queixa efetiva.

**7.S:** Ah, a sua menina esteve numa ama da creche familiar?

**8.PcA1:** Esteve, Susana, esteve e eu nada tenho a dizer dela, só que a minha menina é muito pouco sociável, os poucos miúdos que lá estavam não dariam para ela se abrir.

**9.S:** Ok, e a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as motivações que a levaram a inscrever o seu filho na creche? Tem mais crianças?

**10.PcA2:** Tenho, tenho um mais velho. É assim, para mim foi mesmo para o meu pequenino conseguir socializar e aprender a partilhar, aprender a partilhar com outras crianças, no meu caso não seria muito pelo trabalho porque eu consigo gerir isso bem, mas foi mesmo pelo facto de (pausa) de ele conviver, com a convivência com essas atividades que eu em casa não consigo disponibilizar e era mais por isso mesmo, para ele sair da bolha dele e aprender o que é conviver com outras crianças, acho que é super saudável. O mano também andou aqui na creche.

**11.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quais foram as razões que a levaram a optar pela creche?

**12.PcA3:** Ora bem, motivações tive algumas, jamais ponderei as amas, que me desculpem as amas e a tal resposta creche familiar mas eu (pausa) não conseguiria ter um filho meu lá. Eu precisava de ir trabalhar e até ele ter um ano e nove meses esteve numa creche particular e muitos dos dias ficou comigo e com o meu marido, isto da pandemia veio permitir que o acompanhássemos mais. Olhe, como agora, mesmo antes das escolas fecharem, ele já não estava a ir, assim que um de nós fica em teletrabalho, o miúdo fica connosco. Mas a motivação da creche tem a ver com as interações entre as várias crianças e o papel que alguém da área da educação assume na vida das crianças. Ah, não tenho mais filhos e não quero parecer má mas as amas não acho que sejam a solução ideal. Por exemplo, o meu filho já andava quando entrou para lá, receberam-no a meio de Setembro e fez os dois anos em Dezembro, é mais bebezão, é um dos mais novos da sala, mas lá eu sei que tem rotinas certas, nas amas não se sabe, elas estão sozinhas (pausa) eu acho que os últimos acontecimentos dos últimos anos não ajudam na boa fama das amas, sempre recusei a ideia do meu filho ficar numa ama. Para além disso as atividades e propostas feitas pela educadora têm certamente uma linha condutora tendo em conta o desenvolvimento do grupo e de cada uma das crianças enquanto seres individuais. As amas no máximo, digo eu, cuidam, entende, Susana? Cuidar é uma coisa, ter pedagogia é outra, para além das questões que volta e meia se ouvem sobre as amas.

**13.S:** Então e dentro das razões apresentadas, qual a razão principal? A mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) referiu que tinha de começar a trabalhar e que a socialização do seu filho também foi um dos *points* que teve peso.

**14.PcA1:** Eu ia começar a trabalhar, e como era a tempo inteiro, já não tinha horários compatíveis.

- 15.PcA2:** Conforme disse, o trabalho nunca foi grande problema, tenho um part-time e sempre geri bem entre mim, o meu marido e até uma tia dele que mora perto de nós. O importante era o menino se socializar, aprender coisas novas, estar num ambiente novo. É isso.
- 16.S:** Mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), e no seu caso, qual a razão principal?
- 17.PcA3:** A razão principal para o ter entregue ao cuidados de terceiros é o facto de tanto eu como o meu marido trabalharmos. Quer seja nesta creche, quer seja na outra onde já andou, para nós era-nos impossível ficar *ad-aeternum* com ele, agora até estamos porque estamos em casa e ele é um bebé sossegado. O trabalho nos dias de hoje, pesa, pesa mesmo, ambos estudámos e não podemos (pausa) e não queremos abdicar da nossa carreira, não é?
- 18.S:** Muito bem. A acessibilidade da vossa creche foi tida em conta como sendo um fator determinante dessa mesma escolha?
- 19.PcA1:** Como assim?
- 20.S:** Os meios de transporte que têm para lá, o estacionamento caso façam o trajeto de carro, a distância da paragem de autocarro caso andem de transportes públicos (pausa) a facilidade na acessibilidade para irem pôr e buscar os vossos filhos foi importante na vossa escolha?
- 21.PcA1:** Sim, foi, foi importante, é perto de casa e isso para mim era essencial.
- 22.S:** E para a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 23.PcA2:** Também, também, mesmo, embora vá de carro há escolas muito difíceis, mas a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) está numa zona relativamente tranquila, com muito estacionamento e nunca há problemas de maior.
- 24.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o que tem a dizer sobre isto?
- 25.PcA3:** Eu vou de carro mas vou aqui confessar uma coisa: nunca me tinha sequer lembrado de tal coisa. Fui ver a escola, adorei as instalações, têm boa fama na zona e isso para mim foi o suficiente. Nunca ainda tinha pensado nos acessos à escola (risos).
- 26.S:** Tudo bem, mamã, se não pensou foi porque isto não influenciou de forma alguma a sua decisão.
- 27.PcA3:** De todo, não mesmo
- 28.S:** Tinham conhecimento de outras modalidades de atendimento existentes na mesma área geográfica da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)? Se não tinham esse conhecimento acham que o desconhecimento em si poderá ter favorecido a vossa escolha?
- 29.PcA2:** Ainda bem que não sou a primeira a responder (risos). PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), ofereço-lhe já a vez (risos).

**30.PcA1:** (risos). Sim, vou tentar responder. Eu já conhecia sim, conhecia, o meu filho mais velho andou na instituição B (participante enunciou o nome da instituição B que também estamos a investigar e, por esse motivo, alterámos o nome para aquele que utilizamos em todo este trabalho de investigação), mas eu por acaso não gostei muito da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) (pausa) não gostei da instituição B (pausa), não é nada contra a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), na altura apanhei uma educadora e chocámos um bocadinho, então optei por não colocar a menina lá. Eu na altura meti na instituição B mas agora com a menina já não fiz isso.

**31.S:** E a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá porque não queria falar e diga lá se estava informada de mais modalidades nesta área geográfica? Acha que o desconhecimento a conduziu a inscrever o seu filho aqui?

**32.PcA2:** (risos) Acho que todos conhecemos bem esta zona e sabemos que como a instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) aqui não há, entende, Susana? Eu duvido que alguém consigo arranjar melhor aqui nesta área geográfica. Eu também conhecia a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que não sendo aqui ao lado não é assim tão longe, de carro chega-se lá num pulo, no entanto tinha muito boas referências da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e por isso optei pela instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**33.S:** Mas estava informada de outras modalidades na área da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**34.PcA2:** Estava, estava, eu queria as amas no início mas aqui à volta há privados, se bem que não concorrem com a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) porque os preços não são parecidos, mas mais longe e apoiado também pela Segurança Social há as amas da Misericórdia. No entanto, embora até quisesse amas, eu ouvi falar muito da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e acabei por ficar com o miúdo em casa até ele poder entrar na creche da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Foram as referências que nos atiraram para aqui (risos), atiraram é forma de falar.

**35.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tinha conhecimento de outras modalidades de atendimento dentro da área geográfica da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**36.PcA3:** Tinha, respostas é o que não falta qui na zona e, contra mim falo, até poderia ter posto o filho num privado, mas tenho a ideia que nem sempre são melhores do que aquilo que temos aqui, muitas vezes, e isso até podem ser crenças minhas, mas também tenho relatos nesse sentido, os privados são máquinas de fazer dinheiro, nem sempre a alimentação, por

exemplo, é dada de forma (pausa) não é tão boa, entende, Susana? Eu tenho relatos destes de amigo que têm os filhos em colégios nesta área. Até onde sei, na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) isto não acontece. Eu sabia de outras opções, umas não queria, como já referi em cima, e os privados nem todos me conquistaram, e na altura em que o E (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve de ir para um privado, posso dizer que fui ver vários, a escolha não foi assim tão fácil (risos). Eu queria uma creche, não punha nenhuma outra opção na balança, por isso vi tantos colégios, nem todas me agradaram. Ah, isto sem dizer que eu já o tinha aqui inscrito para depois ele entrar para a creche, portanto era uma situação temporária. Aqui não receei porque já tive cá vários filhos de amigos e nunca os vi a apontar nada de mal. Atualmente, por exemplo, alguns amigos meus mal têm contacto com a educadora com quem têm os filhos. Educadora e auxiliares e nós, veja bem, temos feedback semanal. Esta atenção por esta época especial não está a ser tida em conta em todas as escolas. A mim fazer-me-ia muita confusão (pausa) como posso ter um filho e não saber o que se passa sem ser se comeu bem ou mal, ou se dormiu pior ou melhor? Há mais coisas, não é? Nós temos esse feedback, sinto que escolhi a escola certa.

**37.S:** E a existência de vagas na modalidade que sempre quiseram foi determinante para a vossa opção? Ou inscreveram as vossas crianças na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) por não terem tido vaga em qualquer outra instituição ou modalidade que pretendiam inicialmente?

**38.PcA1:** No meu caso ela andou na ama nos primeiros tempos, depois a timidez e o facto de estranhar sempre que alguém se aproximava dela, deu-me logo a certeza de ter de inscrever na creche e não prolongar a estadia na ama, de colocar mesmo numa creche, numa escola onde estivessem outras crianças. Pôr num particular estava fora de questão, não podíamos mesmo, então foi para a creche familiar.

**39.PcA2:** Eu queria primeiro as amas, mas não tive vaga. Se calhar porque dei logo como referências as duas amas em quem eu confiava, uma que já tinha estado com a minha primeira filha e outra que esteve com a filha de uma das minhas melhores amigas, que a miúda dela até é minha afilhada. Eu não queria uma ama desconhecida, pode haver outras boas mas há sempre algum receio.

**40.S:** Então mas quando inscreveu a sua menina mais velha na ama já a conhecia?

**41.PcA2:** Já, já conhecia, era vizinha de uma prima minha que, por acaso, já não mora aqui. Tinha as melhores referências e consegui lá pôr a minha filha. Quando inscrevi o D (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) na creche familiar, percebi que nenhuma das duas tinha vaga, decidi ficar com ele em casa e inscrevi para a creche.

Portanto, foi de facto, como perguntou, a falta de vaga lá até me trouxe para aqui, mas agora

gosto muito, nunca tinha tido um filho em creche, noto que desenvolveu bastante, bastante mesmo, vem feliz para casa.

**42.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), de alguma forma o eu filho veio para a creche da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) por falta de vagas em outra modalidade ou outro equipamento qualquer?

**43.PcA3:** Não, não queria amas, conforme já disse e alguns particulares pensam muito pouco nos seus alunos. Andou num particular mas já com a ideia daqui entrar. Tinha vaga onde estava, tanto é que lá ficou e não queriam que eu o tirasse, ele estabeleceu uma relação de muito afeto com a educadora e eu ainda pensei duas vezes. Acabei por o mudar porque nunca tive uma relação empática com a direção. Ele está onde eu sempre pensei pôr desde a gravidez, na altura não sabia que não podiam entrar em bebés, confesso que neste aspeto fui apanhada de surpresa.

**44.S:** Aquando da vossa escolha tiveram em conta as instalações e equipamentos existentes na creche da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Conheceram a creche atempadamente? Isto contou para a vossa decisão de escolha? Conte-me lá, PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**45.PcA1:** Eu já conhecia, já tinha noção de como é que a instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) era, portanto sim, também ajudou na decisão da escolha, eu gosto do ambiente, as instalações são boas.

**46.S:** Mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, por favor, se para si as instalações e equipamentos da creche foram ou não tidos em conta aquando da sua escolha

**47.PcA2:** Eu não conhecia mas quando conheci fiquei bastante satisfeita e acho que sim, e foi um dos motivos, também, pelos quais eu escolhi a creche da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**48.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o que tem a dizer sobre isto? Teve em conta as instalações e equipamentos da creche ou estes não foram pontos relevantes?

**49.PcA3:** Claro que tive isso em conta, só lá tinha entrado uma vez, há já uns anos, para ir buscar a filha de uma amiga. Já tinha gostado na altura mas quando fui agora ver o espaço, notei francas melhoras, acho que houve uma aposta de melhoria nos equipamentos nos últimos anos. Não sei se a Susana conhece mas é grande, espaçosa, o átrio interior, o pátio cá fora, têm um terreno ao lado onde os meninos podem contactar com terra, que é algo que nem todas as escolas têm (pausa) eu gostei muito e este aspeto para mim era importante. Para mim e para o meu marido, claro!

**50.S:** E o material pedagógico, aquele que é dado aos meninos, os brinquedos e material de desgaste, foi uma das razões que vos fizeram optar pela creche da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**51.PcA3:** Posso dizer? Como as outras mães ficaram mais caladas eu posso responder já

**52.PcA1:** Pode, pode.

**53.S:** Claro que sim, PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**54.PcA3:** Eu perguntei tudo quando falei com a educadora do meu filho. Esta questão do material que lhes é dado também é uma daquelas que eu acho que nos particulares fica racionada, se é que me entende. Aqui é a Segurança Social, segundo sei, que apetrecha a creche, os meninos têm materiais bons, ao nível dos brinquedos, e não vejo que haja problemas em gastarem tintas, papéis, canetas e afins.

**55.PcA2:** Noto isso mesmo, fiquei muito satisfeita e noto que o material que eles têm relativamente a (pausa) é bom, pa pa pa, eu agora engasguei-me (risos) mas estou satisfeita, sim, sem dúvida alguma.

**56.S:** Foi uma das razões de escolha, mamã?

**57.PcA2:** Sim, sem dúvida nenhuma, foi, a nível pedagógico estão muito bem artilhados, dizendo assim e pronto, fiquei bastante satisfeita e não pondero de modo algum transferir o meu pequenino seja para onde for, estou muito satisfeita e acho que têm muita capacidade a nível pedagógico para as nossas crianças.

**58.PcA3:** É isso mesmo, nem todas as creches são assim, tenho relatos assustadores de alguns amigos meus face às creches dos filhos, e alguns destes colégios são aqui bem perto.

**59.PcA1:** Sim, também tive este aspeto em conta, bastante. Não tenho mais nada a acrescentar, as mães já disseram tudo.

**60.S:** Já sei que algumas de vocês tinham referências da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), digam-me lá ao certo se tinham referências do local em si ou das pessoas que lá trabalham, ou se eventualmente tinham referências destas duas naturezas. Mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá, que tipo de referências tinha?

**61.PcA1:** Eu conheço bem a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), a minha mãe trabalha lá há muitos anos, a escola em si é muito bem conceituada e eu tinha referências das próprias funcionárias, a minha mãe nem queria que eu lá pusesse a miúda, tinha receio de se passar com algo embora diga que as acha todas fantásticas, mas coração que não vê, é coração que não sente, não é?

**62.S:** Entendo.

**63.PcA1:** Mas a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) está bem vista e é merecedora de todos esses comentários bons que se fazem na zona.



**64.S:** E a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tinha referências? De que tipo?

**65.PcA2:** Eu não tinha referências pessoais, só do local, não conhecia ninguém e não tinha qualquer referência específica, só tinha ao nível da instituição em si, mas ao nível pessoal, de educadoras ou auxiliares não tinha qualquer tipo de referências. Mas claro que a carta de apresentação de uma instituição, seja ela qual for, é o passa palavra que vamos recebendo, aqueles comentários bons ou maus que se vão ouvindo. Eu só tinha boas referências, isto torna tudo mais fácil e passa a ser algo determinante nas escolhas dos pais.

**66.S:** E a mamã PcA3?

**67.PcA3:** Eu tinha referências do local em si, da instituição, e referências de algumas pessoas, mas curiosamente (risos), o meu filho não ficou com nenhuma destas referências pessoais (risos), mas gosto muito das pessoas que estão com ele.

**68.S:** O horário existente na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) foi um dos vossos critérios de seleção? Quando escolheram a creche pensaram “eu tenho que ter uma creche com o horário X”?

**69.PcA1:** É assim, eu só quando faço o horário das seis e meia é que vou buscá-la mais tarde, porque antes do covid eu tinha um horário fixo das nove às cinco, para mim isso era relativo, exceto agora nesta situação em que até já poderia ponderar isto, esta questão nunca esteve numa das minhas motivações de escolha. Eu entrava sempre às nove e saía às cinco da tarde.

**70.PcA2:** No meu caso também não, eu trabalho (pausa) num horário noturno e não me causa qualquer tipo de constrangimento, eu vou pô-lo à creche para ele poder conviver e sociabilizar ali um bocadinho, para o tirar da bolha dele, vá, e o horário não me causa qualquer tipo de constrangimento.

**71.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), viu o horário da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) como sendo determinante para a sua escolha?

**72.PcA3:** Determinante não, mas que me dava jeito às vezes fechar mais tarde, dava, mas apenas quando estava a trabalhar presencialmente, nesta fase ele mal vai (pausa) agora nem vai porque as escolas fecharam, mas já não ia, a questão do horário coloca-se quando tenho reuniões e o meu marido também ao final dos dias. Já por duas vezes veio uma amiga minha buscar o menina, está autorizada a levá-lo, mas isto foram acontecimentos pessoais, sai quase sempre cedo e sempre que estou em casa, exceto em dias de reuniões online, ele nunca vai à creche. São mais a as vezes que não foi do que as vezes que foi.

**73.S:** E o calendário escolar, o facto de fecharem em agosto, por exemplo, foi para vocês um constrangimento, pensaram em não colocar os vossos filhos cá devido a isto ou esta questão não teve qualquer relevância para vocês? Mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), conte-me tudo (risos).

**74.PcA1:** É assim, como a minha mãe trabalha na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), ela também está de férias quando a escola fecha, portanto eu não tenho esse problema, apesar de trabalhar lá, estou num departamento à parte e não tenho o mês todo de agosto, eu tenho férias ao longo do ano, mas isso não é um problema para mim, tenho sempre o apoio da minha mãe.

**75.PcA2:** Para mim também não, para mim não me causa qualquer tipo de constrangimento o facto de fecharem no mês de agosto.

**76.S:** Não foi de forma alguma determinante para a sua escolha? Tira sempre férias nesse mês?

**77.PcA2:** Não foi nem pouco nem muito determinante, não entrou sequer na equação (risos), entre mim e o meu marido temos alguma facilidade em tirar férias.

**78.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), viu no horário algo que a fez ponderar cá inscrever o seu filho?

**79.PcA3:** Não, assim determinante, não, mas preferia que não fechassem em agosto, ainda que sinta que nesta fase de teletrabalho em nada influi, ficaremos com ele sempre em casa, mas (pausa) idealmente gostaria que a escola fechasse apenas 15 dias em agosto e não a totalidade do mês. Mas muitos privados aqui à volta já o fazem, o Atlântico, por exemplo, também faz o mesmo e é um colégio privado com mais de mil alunos. Isto já é quase algo transversal.

**80.PcA1:** Isso mesmo, bastava só fecharem 15 dias em agosto e tudo seria ainda mais fácil.

**81.S:** E a natureza do projeto educativo foi uma das razões que vos levaram a optar por esta creche?

**82.PcA1:** Sim, também, apesar de que fosse o projeto como fosse, funciona sempre bem na mesma.

**83.S:** E a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**84.PcA2:** Eu acho que não pesou muito na minha decisão, é importante, claro que sim, o projeto é importante mas não foi isso que pesou na minha decisão em colocar lá o meu menino.

**85.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta o projeto educativo aquando da seleção da creche para o seu filho?

**86.PcA3:** Não, estaria a mentir se dissesse que sim, em conta não tive mas agora já o li e acho-o muito interessante, é sobre os oceanos

**87.PcA2:** Também gostei muito do tema, a forma como pensam abordar e como têm estado a abordar coisas sérias com meninos tão pequeninos.

**88.S:** Há pouco falámos das referências que vocês tinham da creche, quer as referências locais, quer as referências pessoais que algumas de vocês tinham. E a reputação da modalidade creche no geral, foi tida em conta por vocês? As ideias pré concebidas que

algumas pessoas têm sobre a creche influenciaram-vos? Como viam a reputação da própria instituição onde colocaram os vossos filhos?

**89.PcA1:** Sim, isso também ajuda, não é? Eu também na altura que era miúda fazia a parte do voluntariado nas salas e acabo por ter um bocado mais de noção do lado de lá, então quando coloco lá a minha filha, sei muito bem com o que contar.

**90.PcA2:** Susana, nem sempre a creche é bem vista, a mim diziam-me para eu ficar com o D (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) em casa porque na creche, devido à baixa idade, eles nem sabem explicar quando algo corre menos bem. Eu sou sincera, não se pode viver assim, há bons e maus profissionais em todos os lados e elas não estão sozinhas, são três adultas mais o resto das colegas que passam nos corredores. Eu confio na creche, eu não tive esses comentários maus em conta.

**91.S:** Mas houve quem a tentasse desistir devido à má reputação da modalidade em si?

**92.PcA2:** Sim, não da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), mas de todas, há ainda algum estigma contra a creche e muito estigma contra as amas. Eu própria adorei a creche familiar mas só meteria lá o meu filho se as conhecesse, daí não ter tido vaga.

**93.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), viu na reputação da modalidade creche alguma influência para a sua escolha?

**94.PcA3:** Comigo foi ao contrário da mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quem me rodeia dizia para meter na creche e jamais nas amas (risos), daí ter posto num privado até cá poder entrar. Eu também não consigo aceitar as amas e a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e também a PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já aqui disseram ter tido experiências excelentes, mas é algo que sempre receei e nunca equacionei para o meu filho.

**95.S:** E o número de crianças existente na sala foi tido em conta aquando da vossa escolha?

**96.PcA1:** Eu acho que se tem sempre isto em conta, sim, em relação ao público, por exemplo, hoje em dia já existe, não na creche mas na parte da pré em que já existem salas abertas a partir dos três anos em pré, não tem nada a ver, são salas com muitos meninos, com 25 se não estou em erro e só têm duas pessoas, uma educadora e uma auxiliar. Aqui acaba por ser vantajoso, no caso da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e da creche em si por haver três pessoas para 18 crianças. Conseguem dar muito mais atenção, se bem que a creche são salas que ainda dão algum trabalho, ainda exigem muito, há crianças com fraldas, bebezinhos que precisam de mais colinhos, portanto nesta creche não há um excesso de crianças para a quantidade de pessoas adultas.

**97.S:** E as mães, PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), viram no número de crianças existentes nas salas de creche, algo que vos influenciou positiva ou negativamente?

**98.PcA2:** No meu ver acho 18 um número ainda muito grande, agarrando nas palavras da mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), há bebês ainda muito dependentes, com fralda, que exigem mais atenção e e pronto, exigem demasiada atenção e acho que é um número elevado de crianças para três adultos.

**99.S:** E foi isso que a fez equacionar a creche familiar como modalidade de atendimento para o seu príncipe?

**100.PcA2:** Sim, sem dúvida porque estamos a falar da creche familiar, uma ama para o limite de cinco crianças, por norma só têm quatro, mas se uma falta, por exemplo, uma ama, os meninos podem ser distribuídos por outras amas e no limite ficam com cinco, entende, Susana? Isto foi o que me fez ponderar, a ama consegue sem dúvida alguma dar mais atenção, responder mais rápido a essas crianças, mesmo na hora da refeição, na hora das atividades, mesmo na hora até de (pausa) dormir, né, mas pronto, eu sou suspeita e gostei muito da creche familiar porque existem muitos lados positivos, por isso é que eu acho que na creche haver 18 crianças para três é um número muito elevado, acho que acaba por falhar ali sempre alguma coisa, ou ao nível da atenção, ou não sei.

**101.PcA3:** Eu sabia o número de alunos e acho que a experiência delas dita o sucesso do dia a dia, são muitos mas estão todas as atividades e rotinas muito articuladas. O número em nada influenciou a minha escolha, eu gosto de saber que o meu filho convive com vários amigos.

**102.S:** Então digam-me lá, em termos gerais, quais as semelhanças e diferenças entre a modalidade de atendimento creches e creches familiares?

**103.PcA1:** Eu acho que (pausa) não tenho bem a certeza do que eu vou dizer mas eu acho que a creche é o espaço onde a minha filha está inserida, a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) que fica na instituição, a creche familiar tem alguma coisa a ver com as amas?

**104.S:** Sim, sim, a creche familiar é o nome que se dá ao conjunto das amas que estão enquadradas por uma instituição de solidariedade social, como é o caso da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**105.PcA1:** Então ok, a minha pequenina esteve durante um ano em creche familiar, numa ama inserida na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**106.S:** Conseguiu transferir a menina para a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**107.PcA1:** Ela já estava na instituição e depois passou mesmo para a creche lá dentro, a diferença é que na creche familiar estava num meio mais pequeno, digamos assim, ou seja era ela e mais três pequeninos e quando vai para a creche já é mais (pausa) um ambiente muito (pausa) totalmente diferente. A nível de socialização dela foi mais benéfico ela ter saído embora na altura até tenham aconselhado a ela ficar com a ama até aos três anos de idade, ou

seja, mais um ano, mas eu quis mesmo tirá-la. Ela é uma criança que tem alguma dificuldade em socializar.

**108.S:** E as semelhanças das duas respostas? Encontra alguma semelhança?

**109.PcA1:** Eu para mim são ambientes totalmente diferentes, para já porque na creche familiar é uma pessoa para quatro meninos e até parece que estão em casa, quando os vamos levar parece que estamos a colocar na casa de uma avó, quase, e quando vamos levá-la à creche já é um mundo muito maior, não acho que tenha muitas semelhanças.

**110.S:** E a PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**111.PcA2:** É assim, no meu ver as diferenças entre creche familiar e creche são algumas, eu pessoalmente já tive a minha filha mais velha em creche familiar e em termos de diferenças acho que a creche familiar é um ambiente muito mais acolhedor, está na casa, pronto, da ama que tem um espaço próprio, em termos de atenção é uma ama para quatro ou cinco meninos no máximo por vezes, às vezes até menos e acho que conseguem ao nível da atenção e disponibilidade dar mais às crianças do que propriamente numa creche que por vezes são 18 crianças para uma educadora e duas auxiliares, a nível de atividades acho que a creche disponibiliza mais atividades pedagógicas do que propriamente a ama, são espaços mais reduzidos e as crianças são em menor número e acho que a nível de atividades e atividades pedagógicas acho que realmente a creche está muito mais equipada, o que é positivo, do que a creche familiar. A sociabilidade, claro que na creche é muito mais, as crianças são em maior número e interagem muito mais umas com as outras do que na creche familiar, não é? São em menos número, e menos crianças dará menos possibilidades da tal sociabilidade. Só são iguais na alimentação que fazem porque o catering é o mesmo e nas rotinas, refiro-me a horários, deitam à mesma hora, acordam-nos, tudo mais ou menos em sintonia com a creche familiar, os dois locais andam ao mesmo ritmo, mas só aqui é que são iguais, em nada mais.

**112.S:** Então a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), segundo percebi, teve um dos seus filhos na creche familiar e agora o pequenino está na creche, é isso?

**113.PcA2:** Sim, tenho dois filhos, uma menina mais velha e o minorca.

**114.S:** E porque é que no segundo optou por creche em vez de creche familiar?

**115.PcA2:** Porque na altura não havia vaga na creche familiar e pronto, eu acabei por optar mesmo pela creche e tinha de regressar ao trabalho e não tinha de momento os meus pais disponíveis para ficar com o meu pequenino e obrigatoriamente optei pela creche se bem que (pausa) preferencialmente, para mim, seria a creche familiar.

**116.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**117.PcA3:** Eu sou ao contrário da mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sempre disse que para a creche familiar não iriam. Agora quando ouço estes relatos, até fico de coração cheio, mas sempre tive um pé atrás com as amas. Mas lá está, não digo que as da instituição não sejam fantásticas, eu nem as conheço, apenas me faz confusão

entregar uma criança entre quatro paredes apenas a uma pessoa. São ideias (pausa) se calhar ideias tontas. Não sei apontar diferenças específicas nem aproximações, não conheço e só sei que os meninos ficam na casa das amas. Só isso, tudo o que ouvi aqui é o que sei, nunca tive contacto com ninguém que tenha tido filhos na creche familiar. Não sei pareenças nem diferenças tirando o facto que já referi, o de estarem numa casa em vez de estarem numa escola.

**118.S:** Nada disso, cada cabeça, sua sentença! Não estou aqui a avaliar as vossas opiniões. Mamãs, agora digam-me lá, por favor, quantas horas podem estar diariamente as crianças na creche?

**119.PcA1:** É assim, eu acho que há um limite, se não estou em erro, de nove ou dez horas, depois disso têm que entregar uma justificação do trabalho. Ou seja, não podemos entregar os filhos 12 horas sem ter papel do nosso chefe, acho que é isso.

**120.S:** Mas a que horas abre e encerra a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**121.PcA1:** Está aberta das sete às sete.

**122.S:** Doze horas, é isso?

**123.PcA1:** Sim, mas eu acho que há um (pausa) não sei se é uma regra mas sei que não podem estar mais de nove ou dez horas diárias para bem estar dos mais pequenos, se não estou em erro. Mas se calhar até há casos em que as crianças lá estão das sete às sete por impossibilidade dos pais.

**124.PcA2:** Por acaso nem sabia dessa regra.

**125.PcA1:** Não sei se será uma regra mas foi-me dito quando cá inscrevi a minha menina.

**126.PcA2:** Sim, não duvido e até acho bem, os filhos de hoje passam pouco tempo com os pais. Mas sei que abre às sete e encerra às sete, e lamento que haja crianças a cumprirem o horário, até fiquei feliz por saber desta regra que não fazia ideia que existia.

**127.PcA3:** Mas há aqueles que não podem.

**128.PcA2:** Claro que há, mas também há aqueles que podem e não querem.

**129.S:** E à mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) também lhe disseram isto da permanência máxima da criança na instituição? Sabe o horário da creche?

**130.PcA3:** Sim, sei e confirmo o horário que já lhe foi dito. Também sei dessa regra que a PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) falou, e ainda acrescento que até sei que se os pais estiverem desempregados, têm de vir até às cinco ou cinco e meia, que é o tempo útil para poderem procurar emprego. Se calhar até têm de vir mais cedo, mas sei que há um limite horário para filhos de pais desempregados. E faz sentido, a meu ver, claro! Se estão desempregados escusam de os meter na creche tão cedo e vir tão tarde.

**131.S:** E quantas horas estão lá, efetivamente, os vossos filhos? Mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá quantas horas permanece a sua princesa na instituição.

**132.PcA1:** Se eu entrar às oito, ela está lá por volta de um quarto para as oito, e então ela fica desde essa hora até às quatro e meia que é a hora que eu saio. Quando eu entro às dez eu tenho que a deixar no máximo até às nove e meia e ela aí está até às seis e meia.

**133.PcA2:** Normalmente tento que ele esteja o mínimo de horas possível porque o meu trabalho o permite, então costumo pô-lo por volta de um quarto para nove ou nove horas e por volta das três e pouco já lá estou, tento que esteja o mínimo de tempo possível mas quero que ele vá para se socializar um bocadinho, conviver com as outras crianças e fazer novas atividades que em casa comigo acaba por não fazer e eu então tento lá tê-lo o mínimo de tempo possível.

**134.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**135.PcA3:** O meu E (nome do filho alterado propositadamente na fase da transcrição) entra por volta das nove e dez e sai por volta das 17 e pouco, mesmo que me atrase tenho sempre a minha mãe que mora perto da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e o pode ir buscar. Não está lá de lés a lés, mas elas têm lá miúdos que estão de manhã à noite

**136.S:** Vocês sabem o que fazem os vossos filhos durante o dia na creche?

**137.PcA1:** Elas enviam ao fim da semana um vídeo com algumas atividades que fazem, mas essencialmente de manhã trabalham, mais ao nível dos trabalhos manuais e depois à tarde é mais brincadeira.

**138.S:** Mas enviam um vídeo semanalmente?

**139.PcA1:** Sim , enviam

**140.S:** É através de um grupo de *WhatsApp*?

**141.PcA1:** Não, enviam por mail, enviam todas as semanas um *feedback* da semana, mais ou menos o que fizeram, uma coisa resumida, às vezes um vídeo com música e outras vezes só fotos com eles a trabalhar.

**142.S:** E as outras duas mããs, sabem o que os vossos príncipes fazem na creche?

**143.PcA2:** Sim, sei, normalmente é as histórias e fazem aquelas pinturas com as mãozinhas, fazem às vezes aquelas atividades com cubos, depende muito mas é muito à base das historinhas, das danças, dos gestos, do tocar, é basicamente isto.

**144.PcA3:** Eu também sei, até porque agora já fala e conta tudo, mas tal como disse a PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), nós temos o feedback no final de cada semana. Mas vou sabendo diariamente.

**145.S:** Já vi que conhecem as rotinas e o dia a dia dos vossos mais que tudo. Então agora vou-vos pedir para me descreverem um dia-tipo, pode ser? Digam-me lá como se processa o dia a dia deles desde que chegam até se virem embora

**146.PcA1:** De manhã ela fica sempre a chorar (risos), não quer ficar na escola, acho que ela vai ser sempre assim, de manhã fazem as atividades que elas têm planeadas, depois os pequeninos almoçam mais cedo, se não estou em erro é por volta das 11 e meia, dormem a sesta e quando acordam penso que também lancham cedo, por volta das três, três e meia. Depois eu quando eu a vou buscar às quatro e meia tenho mais esta noção, ela anda lá na brincadeira, agora dentro da sala porque está frio mas quando é altura de melhor tempo andam na rua.

**147.PcA2:** Igual por aqui, idêntico. É mais ou menos a mesma coisa mas com a exceção que eu vou buscá-lo ali pela hora do lanche, pronto, o que eles fazem depois disso não sei.

**148.PcA3:** É igual ao que as outras mããs disseram, acrescento apenas que fazem um lanchinho de manhã, segundo sei, e têm aquelas horas certas para algumas rotinas, como ir ao bacio ou à casa de banho. Isto não quer dizer que as crianças que usam fraldas não sejam mudadas, caso seja necessário, em outros momentos, mas lá funcionam muito por rotinas.

**149.S:** E essas atividades que eles fazem são baseadas em algum projeto?

**150.PcA1:** Sim, esse projeto por norma, eles têm um projeto anual e enviam no início do ano, estava a tentar lembrar-me do tema (pausa), o ano passado foi do cinema e este ano é sobre os oceanos, ou seja, eles têm trabalhado muito a parte dos animais, do mar, porque o tema este ano é assim, é um tema anual.

**151.S:** E já leu o projeto?

**152.PcA1:** Sim, sim, sim, vou-lhe ser sincera, li no início e já não me lembro de muita coisa, eu sou super distraída mas sim, temos acesso a isto (risos).

**153.S:** E a PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe-me dizer se as atividades que o seu menino faz são baseadas em algum projeto?

**154.PcA2:** Também, é mais ou menos isso porque o recebemos no início do ano mas se quer que seja mais explícita não consigo, há muita coisa que já não me lembro, é assim, temos conhecimento.

**155.S:** Mas leu-o?

**156.PcA2:** Li, se calhar umas partes melhor e outras piores, mas li, juro (risos).

**157.S:** E a PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**158.PcA3:** Também o li, é um projeto dinâmico sobre os oceanos, e eles estão de facto a fazer atividades relacionadas com ele. Eles são mínimos mas já assimilam algumas coisas que lá abordam, eu acho isto tão curioso.

**159.S:** Mas que tipo de atividades fazem eles no dia a dia? Refiro-me às atividades pedagógicas que vocês dizem estar escritas no projeto.



**160.PcA2:** Todas, eles pintam, cantam, dançam, fazem jogos (pausa), neste momento estão relacionadas com os oceanos, os peixes, o mar, essas coisas.

**161.PcA1:** Sim, fazem muitas brincadeiras de acordo com este tema. Pintam, imitam os animais, as vozes, os movimentos, estas coisas simples porque são pequeninos, muitas coisas de pintura e colagem.

**162.PcA3:** Eles pintam, colam, recortam, selecionam, cantam e mimam as canções com gestos, aprendem características dos animais dos oceanos, cantam canções dentro deste tema (pausa) e sobre outras coisas também, digo eu.

**163.S:** Que tipo de relação existe entre vocês e a educadora e auxiliares da sala dos vossos filhos? Em qua alturas é que contactam, de que modo, com que motivações (pausa) contem-me tudo (risos). PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), começamos por si mais uma vez.

**164.PcA1:** É assim, eu já conheço as pessoas que trabalham na instituição A desde sempre porque a minha mãe também é lá funcionária e eu como também trabalho lá, acabo por conhecer as pessoas todas das salas e estávamos muitas vezes juntas. Agora com o covid estamos um pouco mais separadas, não há tanto contacto nos corredores porque temos horários muito diferentes e há o mínimo contacto possível, mas há muita abertura quer da parte da educadora, quer das auxiliares (pausa) para às vezes nos darem recados, embora agora não possamos entrar na sala, que é algo que agora nos faz alguma confusão, é certo, elas têm sempre disponibilidade na mesma para falarem com os pais, além de ser uma coisa que elas fazem na hora de receberem e entregarem as crianças, também têm disponibilidade para falarem connosco na hora do atendimento.

**165.S:** Presencialmente?

**166.PcA1:** É assim, o ideal hoje em dia é que não seja presencial, mas se tiver que ser, penso que não haja (pausa) mas eu vou ser sincera, ainda não houve nada, nenhuma situação em que eu precisasse disto, por isso não lhe sei dizer ao certo como estão a atuar. Mas acho que sim, se for algo mais grave, agenda-se e consegue-se fazer.

**167.S:** Mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) diga lá como é a sua relação com os adultos que estão com o seu príncipe, de que modos e em que alturas

**168.PcA2:** É assim, elas estão sempre disponíveis, claro que sim, se bem que até à data não tenho tido muita necessidade de marcar qualquer tipo de reunião por qualquer tipo de assunto que seja mais relevante. Mas sim, estão sempre disponíveis, não tanto presencial neste momento, pelas razões óbvias do momento, mas sim, estão sempre disponíveis e pronto.

**169.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que relação estabeleceu com a educadora e auxiliares do seu filhote e em que momentos se concretiza esta relação, com que motivações, de que modo?

**170.PcA3:** É assim, mudou muita coisa no último ano. Dantes havia festa de final de ano e já não houve. O mesmo aconteceu no Natal. Estas oportunidades de convívio acabaram. No entanto, conforme disse a PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e a PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a educadora está sempre muito recetiva a receber os pais, creio que atualmente será sempre à distância, a não ser que o caso fosse grave, creio eu. Graças a Deus ainda não aconteceu nada com o meu filho que me leve a ter certezas neste ponto.

**171.S:** E quantas crianças existem para quantos adultos na modalidade creche pela qual vocês optaram? Mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá se sabe quantos amigos tem a sua filha e quantos adultos estão na sala com eles.

**172.PcA1:** Acho que deve ser uma média de seis.

**173.S:** De quantos?

**174.PcA1:** De seis, a creche não tem mais de 18, em média são seis crianças para cada adulto, pois elas são três para as crianças todas, as tais 18.

**175.S:** Ah, seis para cada uma, é isso?

**176.PcA1:** Sim, é uma educadora e duas auxiliares, não estava a ser explícita, é isso mesmo, são três adultos e 18 crianças.

**177.S:** PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), será o mesmo? Sei que há duas salas de creche na instituição A e por isso lhe pergunto.

**178.PcA2:** Sim, sim, 18 crianças para uma educadora e duas auxiliares de educação

**179.PcA3:** Às vezes quando vou buscar o meu filho ainda ouço imensas crianças lá dentro, talvez sejam demasiadas mas sempre foi assim, ao que sei. Dará a média que a PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) referiu, seis para cada uma, são 18 para uma educadora e duas auxiliares.

**180.S:** E vocês sabem se a instituição A é alvo de fiscalização?

**181.PcA1:** Não tenho noção.

**182.PcA2:** Ah sim, sim, é pela Segurança Social, sim, sim.

**183.S:** PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe algo a esse respeito?

**184.PcA3:** Ao estar sob a alçada da Segurança Social, claro que têm fiscalização, vistorias, agora se elas funcionam bem ou não (pausa) isso já não sei.

**185.S:** Então digam-me lá, em que medida é que as atividades promovidas pelas educadoras são importantes ou não para a educação e socialização dos vossos filhos? PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá o que pensa disto.

**186.PcA1:** Pode repetir, peço desculpa mas não ouvi bem.

**187.S:** Em que medida é que as atividades promovidas diariamente pela educadora contribuem ou não para a educação e socialização das crianças que lá estão?

**188.PcA1:** São importantes porque lá está, ainda há pouco a outra mamã referiu isto, que nas salas as educadoras em creche trabalham de outra maneira que nós em casa não trabalhamos, além de promoverem a socialização, também ajudam a que desenvolvam ao nível de outras coisas que se calhar nós em casa não fazemos.

**189.S:** E essas atividades promovem a educação e socialização?

**190.PcA1:** São muito importantes.

**191.PcA2:** Sim, sim, sim.

**192.S:** Diga lá mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) em que medida é que as atividades realizadas diariamente na creche promovem a educação e socialização do seu filhote?

**193.PcA2:** Sim, sim, digo o mesmo salientando que temos que ver que cada ama é uma ama, e nem todas dão o mesmo tipo de (interrompida por mim).

**194.S:** Mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas está a falar da educadora ou das amas?

**195.PcA2:** Desculpe, enganei-me (risos), mas isto aplica-se a ambas, poderia dizer o mesmo da ama mas agora enganei-me mesmo (risos), pronto a educadora ou quem está com a criança, isso acho que não difere muito, dependendo da pessoa (pausa) tem a sua forma de lidar, tem tem (pausa) mas isso também varia muito de pessoa para pessoa e para além das atividades poderem ser as mesmas, a sociabilização com as crianças também ser, ser, ser mais ou menos a mesma coisa, acho que é muito importante porque introduzem valores, certos valores que vêm ao fim ao cabo compensar um bocadinho. Reforçar, não é compensar, reforçar ainda mais a vida das crianças, são novas aprendizagens, não sei se me está a compreender.

**196.S:** Oh mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sim, estou a compreendê-la, mas então diga-me que tipo de aprendizagens, de forma mais concreta, tentará a educadora promover com estas aprendizagens?

**197.PcA2:** Sobretudo, uma delas que eu acho muito importante é a autonomia, eles aprendem um bocadinho a ser autónomas, seja a (pausa) a comer sozinhas, aquela, o largar a fralda, estas rotinas diárias, o que em creche ajuda muito, porque nós às vezes pais temos muitas dificuldades em relação a isto, e na creche, parece que não, ajudam, reforçam e a criança acaba por conseguir isso e aprende a fazer coisas sozinha, a serem autónomas, a irem buscar objetos, se for preciso a pegarem num livro e a desfolharem-no, mesmo não sabendo ler, mas não deixam de o estar a ler, apenas por curiosidade, sozinhas, não sei se me estou a fazer entender, muito bem.

**198.S:** Está sim senhora, quer acrescentar algo?

**199.PcA2:** Não, é isto, a autonomia, o crescerem a saber que são capazes, o dia a dia com coisas pequenas mas que acabam por ser muito importantes, os convívios com os amigos, o

terem de dar brinquedos e eles (pausa) não querem, batem-se, mordem-se, mas depois aprendem a perceber que têm de dar, partilhar, entende? Não sei se me estou a explicar bem. Esta sociabilidade com os amigos faz com que sejam mais dados, menos envergonhados, criam relações com, com (pausa) é mais fácil depois de lidar com o mundo.

**200.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá em que medida é que as atividades providas diariamente na creche são importantes para a educação e socialização das crianças?

**201.PcA3:** São, eles passam lá muitas horas, há uma extensão da família, a aprendizagem continua para fora das nossas portas e mais, lá eles convivem e socializam-se mais do que em casa, digo eu, pois estão sempre mais confinados (risos), aliás, agora a palavra confinamento tomou um novo sentido. Acho que a aprendizagem, os ensinamentos, os valores, as coisas básicas da educação devem e têm de vir de casa mas, é um facto, a socialização sai muito a ganhar com a entrada na creche. Lá, de facto, e tendo em conta as palavras da (pausa) mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), eles talvez desenvolvam coisas mais rápido do que connosco, como isso de retirar fraldas, chuchas e afins. Fazem tudo rotineiramente. Veem os amigos e querem fazer igual, querem fazer bem, não querem deixar de ter o aplauso social, aquela coisa de ser bem visto por quem os rodeia.

**202.S:** Já fiz esta pergunta à mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) mas ainda não vos fiz a vocês duas: que tipo de aprendizagens tentarão promover com as atividades que fazem na creche?

**203.PcA1:** Posso responder?

**204.S:** Pode e deve (risos).

**205.PcA1:** Concordo com a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e acho importante numa creche eles aprenderem a partilhar, porque a maioria dos miúdos tem tudo ao dispor em casa, é normal, são todos assim, não é? Eles na creche acabam por aprender, pronto, a não serem tão individuais, digamos assim, concordo. Isto dá-lhes força para depois saberem partilhar no futuro, aceitar as opiniões dos outros. Depois aprendem tudo, a contar, as cores, a reconhecerem letras, quer dizer, se calhar em creche não tentam logo as letras, mas aprendem coisas muito importantes, a creche é a base, não é? Lá fazem jogos, cantam e dançam.

**206.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Esta mamã é mais tímida

**207.PcA3:** Sou, confesso que sim. Olhe, Susana, acima de tudo, no meu ver, aprendem a estar, a partilhar, a ser amigo, a ceder, a trabalhar para um todo e não apenas para as vontades deles (pausa) individualmente, se é que me entende, eles sabem que estão inseridos num grupo e isso dá-lhes traquejo e ferramentas para aprenderem a lidar com algo que não gostem. Eles têm de saber esperar, o tempo não passa só pelo próprio tempo de cada um, há uma

aprendizagem geral de conteúdos que lhes permite ficarem mais tolerantes (risos) o meu ainda não aprendeu isto, mas acredito que lá chegue (risos).

**208.S:** Para terminar digam-me lá, uma criança que é educada numa creche fica diferente de uma criança que é educada numa creche familiar?

**209.PcA1:** Não sei, eu acho que nesse aspeto tem um bocado a ver com cada criança, eu por exemplo tenho dois filhos e eles fizeram o mesmo percurso e eles nada têm a ver um com o outro. O meu mais velho é super social, ele sempre andou em creche desde pequenino, nem nunca passou por ama, coloquei-o num berçário bebezinho, nem nas amas andou, e é uma criança que tem alguma dificuldade em partilhar, gosta de ter muitas atenções só para ele. Quem não saiba até parece e deve pensar que ele esteve sempre em casa de avós, que nunca andou em creche e nem no infantário, é super mimado, tem uma personalidade diferente, totalmente diferente dela. No caso dela, ela precisava mesmo de ir para uma creche, tem muita dificuldade em socializar, claro que ainda está na fase de aprender a partilhar, isso é uma coisa que tem de se trabalhar, e por isso é que eu acho que tem a ver com cada criança, e não com o local onde eles andam.

**210.S:** E a mamã PcA2 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que as crianças que passam pela creche ficam diferentes das que passam pelas amas?

**211.PcA2:** Eu concordo com a mamã PcA1 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tem a ver com a personalidade de cada criança, com a personalidade de cada educadora, eu acho que cada educadora dá sempre um bocadinho de si e nós sabemos que todas as pessoas têm a sua personalidade, que se envolvem mais na profissão e puxam mais pelas crianças, que têm mais vontade de estar com elas e depois existe o lado contrário, que infelizmente existe e é uma realidade, mas acho que depende muito de personalidade para personalidade, mesmo que (pausa) as atividades sejam as mesmas, que a atenção seja a mesma, claro que há crianças que se dão melhores umas com as outras, outras não, mas eu acho que ajuda mas tem tudo a ver, lá no fundo, com a personalidade de cada menino, de cada menina e até de cada educadora.

**212.S:** E a mamã PcA3 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o que pensa sobre a educação das crianças ser diferente de acordo com os diferentes espaços em que estas sejam criadas?

**213.PcA3:** Eu acredito piamente que nada é igual. Nós somos seres humanos e tudo o que vivemos influencia a nossa vida para sempre, lembremo-nos ou não dessas experiências. Não acho que estar numa ama três anos ou numa creche, possa passar em branco, como se costuma dizer, apenas não se conseguirá nunca estudar com a mesma crianças estes dois contextos na mesma faixa etária, porque tal como disseram as outras mamãs, claro que a personalidade de cada criança também influencia, e muito, o modo como se encara as experiências a que somos sujeitos. Repare, se uma criança dos zero aos três pudesse viver

duas vezes, faria de cada vez uma incursão nesses dois ambientes. Isso não é possível. Os estudos existem e comparam-se mas com crianças diferentes, sendo que cada um de nós já carrega uma parte biológica desde o nascimento. Bem (risos), eu sou psicóloga e acredito piamente neste somatório entre o que vivemos e a parte biológica que carregamos.

**214.S:** Que curioso, eu também, costumo dizer que sou Piagetiana.

**215.PcA3:** É mesmo isso, este contrabalanço existe.

**216.S:** Quero agradecer-vos a todas, em especial às mamãs que sem me conhecerem de parte alguma se disponibilizaram a conversar e autorizaram a gravação áudio, também te quero agradecer a ti, Fátima, por mais uma vez teres estado a assistir a mais este grupo focal.

Obrigadas mamãs e contem sempre comigo, bem haja para vocês.

**217.PcA2:** Ora essa, a nós não nos custou nada (pausa) eu até já estou a falar em nome de todas (risos).

**218.PcA1:** Mas não custou mesmo.

**219.PcA3:** Gostei muito, Susana, deu para pensar em questões que ainda nunca me tinham ocorrido.

**220.S:** Vocês são muito queridas. Obrigada a todas. Fátima já te ligo, até já. Põe som, estás a falar mas eu não te ouço.

**221.IA:** Então até já e não tens de agradecer. É sempre um prazer.

### **Grupo Focal Pais com filhos em creche na instituição B**

Tempo de áudio – 58:58

Transcrição – Ispis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 200

Interlocutores – 05 cinco:

- 3 pais com filhos em creche familiar (PcB4, PcB5 e PcB6).

- Uma investigadora principal (IP) e uma investigadora auxiliar (IA) via zoom.

Siglas Utilizadas:

C – Filha mais nova da PcB4

H – Filho mais velho da PcB4

I – Filha mais nova da PcB5

G – Filho mais velho da PcB5

T – Filho do meio da PcB5

B – Filho mais novo da PcB6

P – Nome da educadora da creche

Q – Nome do professor de música

Boa tarde, mããs, vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos*, assim como *conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança*.

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a vossa participação e conseqüente disponibilidade revelada para estarem comigo presencialmente num momento tão difícil como o que estamos todas a viver. Contudo, sem a vossa disponibilidade e colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Teremos ainda uma quarta mãe que estará connosco via zoom porque não conseguiu mesmo comparecer presencialmente. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler.

Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler. Conforme combinámos por telemóvel quando agendámos este grupo focal, irei ler-vos o consentimento informado que vos entregarei caso um dia consigamos estar juntos presencialmente. O gravador já está ligado, como sabem e após a leitura do consentimento informado irei iniciar as questões que tenho aqui para vos fazer. Obrigada a todas pela participação.

(leitura do consentimento informado)

Agora peço-vos que se apresentem, digam a vossa idade e formação académica, o número de filhos que têm, e se têm outros filhos e em que modalidade de atendimento estiveram.

**1.PcB4:** Eu tenho 35 anos, resido no Seixal, tenho o 12º ano e sou assistente de secretariado.

**2.PcB5:** Eu tenho 42 anos, moro no seixal e sou professora do ensino básico, do primeiro ciclo

**3.PcB6:** Tenho 42 anos, sou empresária em nome individual, sou dona de uma lavandaria *self service* e tenho o 12º ano.

**4.S:** Para iniciar pretendo identificar as razões que vos levaram a escolher a modalidade creche para colocarem vossos filhos na vossa ausência. Agora digam-me lá, quais foram os motivos que vos levaram a optar pela modalidade de atendimento creche para os vossos filhos?

**5.PcB4:** Eu primeiro, a minha opção era a creche, só que só me conseguiam vaga através da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) em Maio e eu ia começar a trabalhar em fevereiro. Então tive que excluir essa hipótese e tive de arranjar uma solução para que a C (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) começasse a frequentar um colégio privado, tendo depois entrado na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) no ano



letivo seguinte, já com um ano feito. Quando tive vaga na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) pensei que até era bom porque já lá tinha o H (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) e assim deixava os dois no mesmo sítio. Já não havia o transtorno de levar um a um sítio e o outro a outro sítio. Sempre me disseram muito bem desta escola, decidi logo, mal fiquei grávida, que esta seria a escola do meu filho. Quando foi da gravidez da menina, já não era só o que me tinham dito, era a experiência de lá ter um filho, já sabia com o que contar e isso descansou-me muito. O defeito é não receberem bebés pequeninos na creche, apenas a partir de um ano de vida, o que para a maioria dos pais é uma chatice. Mas (pausa) estava decidida a optar pela creche e por isso meti a pequenina também lá, mas não deixei de a ter que meter num privado nos primeiros meses após a baixa de parto. Na creche eles têm aprendizagens mais elaboradas, todas em interligação com o projeto que naquele ano está a vigorar.

**6.S:** Então só na fase bebé, não tendo vaga na creche familiar, é que foi para uma creche privada, é isso?

**7.PcB4:** É isso, lá eles não recebem e eu não queria as amas, as referências que tinha do primeiro eram boas e tinha-as confirmado com ele.

**8.S:** E a P5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**9.PcB5:** Portanto a I (nome da terceira filha alterado propositadamente na fase da transcrição) é o meu terceiro filho e eu já tenho um historial na creche, os dois primeiros frequentaram a creche familiar porque nós não tínhamos opção, não tínhamos os avós que pudessem ficar com eles e então tiveram que ficar na creche familiar, o G (nome do primeiro filho alterado propositadamente na fase da transcrição) aos três anos passou então para a pré, o T (nome do segundo filho alterado propositadamente na fase da transcrição) continuou mas foi antes para a creche, porque também por uma opção nossa era também mais fácil deixar ambos no mesmo local. A I (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) nós queríamos também colocá-la logo na creche, na crechinha, no entanto tivemos o mesmo problema, não tínhamos com quem a deixar até ela perfazer um aninho, então entrou para a creche familiar. Depois foi para a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**10.S:** Conseguiu transferi-la no ano seguinte, foi isso?

**11.PcB5:** Exatamente, exatamente, ainda que a minha experiência com a creche familiar tenha sido boa, a crechinha é um local onde têm mais crianças, têm mais espaço, é diferente do que estar em casa, ainda que eu tenha tido uma excelente experiência com a creche

familiar, o facto de também ser uma instituição mas quando as amas precisavam de faltar, por motivos pessoais delas, obviamente, mas isso acaba por trazer alguns constrangimentos para nós que trabalhamos e não temos possibilidade de os deixar noutra local. O facto de estar numa creche é diferente, é uma logística diferente.

**12.S:** E a P6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**13.PcB6:** Eu como sempre fui empresária em nome individual, sempre os consegui ter comigo até um ano de vida, a minha primeira filha até só a coloquei aos três anos, os outros dois foram para a creche com um ano. Eu sempre consegui tê-los comigo até por causa da mama, aliás o mais novo ainda mama e consegui que ficassem comigo no primeiro ano de vida. A intenção foi sempre a de pensar nas aprendizagens que faria na creche, no convívio entre amigos, na partilha que lá tem de existir (risos), em casa também deveria existir mas nem sempre é assim. Meti na creche porque não tenho esse problema de ter de ir trabalhar e deixar nas amas, ficam comigo no início e depois já podem ir para a creche que acredito ser mais completa que as amas, por melhor que seja a ama, na creche tem pessoas especializadas, que estudaram para ser educadoras, as atividades têm mais propósito. Para além disso, brincam com amigos, aprendem em conjunto.

**14.S:** Mas se vos perguntar a ordem das vossas motivações, vocês conseguirão dizer o motivo principal que vos encaminhou até à creche onde estão os vossos filhos? Sei que a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve o seu bebé numa creche privada e a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse que ainda colocou o seu filho na creche familiar até este poder entrar para a creche, mas conseguem dizer-me a hierarquia das diversas motivações que vos levaram a inscrever os vossos filhos na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Também sei que a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) considera a creche uma modalidade mais completa que a creche familiar, mas dentro dos motivos que me foram apresentando, conseguem elencar uma hierarquia? Conseguem dizer que o motivo X foi aquele que para vocês foi mais importante?

**15.PcB4:** Para mim uma coisa era certa, não queria as amas, não mesmo, nada tenho a dizer de alguma delas mas não queria, acho que na creche estão sujeitos a uma maior pedagogia, atividades pensadas e mais bem elaboradas. Isto para mim deu-me a certeza de querer a creche.

**16.PcB5:** Conforme já disse, nada tenho a dizer das amas mas acho que a socialização entre miúdos da mesma idade (pausa) sou professora, acredito que a socialização é essencial para a resolução de problemas futuros. Por outro lado, na creche têm uma educadora, há vários

fatores mas o mais importante e que mais peso teve acho que foi o de estar com muitas crianças.

**17.PcB6:** Eu acho que o facto de ficarem com alguém que estudou, se especializou para o desempenho da função, que consegue programar atividades para o todo e também incluir miúdos que têm as mais variadas situações lá em casa, a verdade é que comparar o trabalho das amas, por mais respeito que se tenha por elas, com o trabalho das educadoras é (pausa) para mim é incomparável.

Então digam-me, por favor, A **acessibilidade** da modalidade de atendimento escolhida foi tida em conta como fator determinante para a vossa opção de escolha? A localidade, os acessos para lá conseguirem chegar, se está bem servido de transportes ou não, isto foi determinante na vossa escolha?

**18.PcB4:** A localização sim, ajuda-me imenso porque é relativamente perto do meu local de trabalho. Para além disso sei que as funcionárias da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) são top, aqui na zona fala-se muito bem das funcionárias e da instituição em si.

**19.PcB5:** Sim, a localização sim, é aqui perto e facilita, mas teve mais a ver com as referências que tinha antes de colocar o meu primeiro filho, e eu já sou utente da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 15 anos, que é a idade do meu primeiro filho. A nossa escolha na altura teve a ver com as referências que tínhamos.

**20.PcB6:** Eu também fui pelas referências, até moro nos Foros de Amora, não é propriamente perto, mas as referências é que me encaminharam para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). A minha loja é em Paio Pires e isso obriga a que me desloque de propósito à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**21.S:** E tinham conhecimento de outras modalidades de atendimento na mesma área geográfica da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)? Se não conheciam, esse desconhecimento terá conduzido a vossa escolha? Acreditam que se soubessem poderiam ter ponderado outra modalidade de atendimento para os vossos filhos?

**22.PcB6:** Sim, tinha

**23.S:** A PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já me disse que sim, e as restantes mães? PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá se sabia da existência de outras respostas para a valência de creche na área geográfica da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)? Acha

que o possível desconhecimento a poderá ter conduzido a inscrever a sua C (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**24.PcB4:** Sabia e conheço as respostas ali à volta, tanto é que eu até inscrevi a C (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) durante um tempo numa creche privada até poder entrar na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Não havia desconhecimento, estava informada.

**25.PcB5:** Eu também, estava devidamente informada mas na zona fala-se muito bem da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), é mesmo muito bem conceituada, claro que agora já conheço mas há uns anos foi este o motivo que me encaminhou para lá.

**26.S:** Já sei que o maior problema com que se depararam não foi a existência de vaga na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), foi antes o problema etário por não receberem crianças antes destas completarem um ano de vida. Também já sei que a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve a sua bebé numa creche privada até esta ter completado um ano, tendo transferido depois disto para a crechinha da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Também sei que a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) equacionou e colocou a sua bebé na creche familiar, mas apenas o tempo necessário até poder entrar na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). A mamã PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) pode com alguma facilidade ficar com os seus filhos nesta fase mais inicial das duas vidas e por isso nunca equacionou, segundo percebi, a colocação destes em outra modalidade de atendimento, é isso? A falta de vagas em alguma outra modalidade encaminhou-vos, de alguma forma, para cá?

**27.PcB6:** Sim, nunca pensei em pô-los em outro sítio. Nunca, nem nunca me lembrei que não tivesse vaga depois de tanta espera.

**28.PcB5:** Eu no meu caso nem nunca procurei outro local, queria a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e consegui (risos).

**29.S:** Não procuraram mais opções?

**30.PcB5:** Não, não, o T (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que é o meu filho do meio ainda estava na valência de ATL da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), portanto inscrevemos logo a I (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), estávamos satisfeitos com a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e não queríamos mudar. Optámos logo pela creche familiar no início para depois ir para a crechinha, para

iniciar a sua frequência na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**31.PcB4:** Eu não, eu é assim, o H (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) não começou na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), passou primeiro pela AURPIS e (pausa), mas uma vez que o H (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) já estava na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e as pessoas já não eram as mesmas que estavam na AURPIS, eu ainda fui ver para a C (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) mas depois (pausa) a mudança de pessoas e a mudança de direção depois já não me cativou tanto, daí ter posto a C (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) primeiro num privado, que foi ali no Parque do Falcão e depois então quando ela pôde ingressar ao um ano de idade, ela entrou para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Não foi a falta de vaga algures que me trouxe para aqui, pelo contrário, a C (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) poderia ter ficado no Parque do Falcão, já lá estava, tinha vaga, mas a minha intenção nunca foi lá deixá-la para sempre.

**32.S:** E o material pedagógico foi uma das razões de escolha?

**33.PcB4:** Eu gosto muito da base do ensino ali e da interajuda e de todos os valores que passam. Os materiais vão sendo renovados e isso conta, claro que sim, a creche é muito apetecível.

**34.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sentiu de alguma forma que o material pedagógico tenha sido tido em conta aquando da sua escolha?

**35.PcB5:** Sim, também, acho uma grande mais valia (pausa), aliás, duas, o espaço físico é muito agradável, o espaço das várias valências e mesmo o próprio pessoal que é um grupo prestável com muitos anos e isso acaba por passar para o lado de cá. O material pedagógico também é bom, têm diversos materiais para tentar que as crianças se desenvolvam o máximo possível. A própria instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) está toda ela bem equipada aos mais variados níveis.

**36.S:** E a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta o material pedagógico quando pensou na escolha de uma instituição para receber os seus filhos?

**37.PcB6:** Sim, já do meu primeiro filho reparei nisso, embora tenha entrado numa fase mais tardia. Este ano a experiência de conhecimento da creche por dentro, e o material que lá está, está aquém do que é normal, o covid não veio ajudar, noto isso este ano, sem bases nenhuma daquilo que eles fazem. Não foi o mais importante mas claro que os pais gostam de materiais bons, não é?

**38.PcB5:** Sim, nota-se a falta de ligação connosco

**39.PcB6:** Acho que falta a criação de um grupo para nós vermos o que se passa com eles, ver os trabalhos, vale o que vale, mas acho que é importante, tenho um filho na terceira classe e ao longo deste tempo a professora foi-nos sempre transmitindo o recreio, as aulas, um bocadinho também para (pausa) de forma a colmatar essa falta de contacto físico, para se tornar um bocadinho menos grave.

**40.S:** Nota que a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não está a conseguir essa comunicação?

**41.PcB6:** Sim, estou.

**42.PcB4:** Exatamente, eu não posso referir isso da Sala três, temos um grupo de *WhatsApp* e funciona maravilhosamente.

**44.PcB6:** Pois, eu neste momento só tenho o B (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) na creche, mas sei que nas outras salas funciona. Eu não estou a falar mal (pausa) da equipa.

**44.S:** Não se preocupe, não estou a avaliar as suas declarações ou razões de queixa (risos).

**45.PcB4:** Mas por acaso uma melhor comunicação faz falta, mas quem está à frente da creche este ano é outra pessoa, a educadora principal.

**46.PcB6:** A equipa mudou.

**47.PcB5:** Acho que é a adaptação, isto é uma situação extraordinária.

**48.PcB6:** Sim, e cada pessoa é uma pessoa, é como os professores, é como tudo.

**49.PcB5:** Exato, mas não é fácil gerir tudo isto e que para elas seja uma logística muito grande, têm de tomar todas estas medidas de segurança e também sinto que este ano há alguma falta de organização, por vezes (pausa), com material que às vezes mandam e não é da I (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição), é toda uma adaptação, não deve ser fácil gerir tudo isto.

**50.S:** Aquando da vossa escolha tiveram em conta as instalações e equipamentos existentes na modalidade de atendimento pela qual optaram? Conheceram atempadamente a creche para onde os vossos filhos foram? A PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já referiu, entre outras coisas, o espaço físico da creche como sendo algo que contou para a sua escolha, não é?

**51.PcB5:** Sim, os equipamentos, o facto de na crechinha terem a sala conjunta, as idades e na pré também, terem as idades misturadas e isso é benéfico para eles.

**52.S:** E a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**53.PcB4:** As instalações são ótimas, o espaço exterior então (pausa) é mesmo mesmo bom, melhor que muitos privados que existem por aqui. Isto contou muito para mim e certamente para todas as mães.

**54.PcB6:** É um facto, as instalações deles, os brinquedos do parque, é uma escola muito bem apetrechada, digamos assim.

**55.S:** Já me disseram também, todas vocês, que tinham referências (não perguntei porque já me tinha sido dito) da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), então agora digam-me lá se o horário praticado pela instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) foi um dos vossos critérios de seleção?

**56.PcB4:** A mim não me influenciou em nada, eu entro ao serviço e saio do serviço muito antes e (pausa), quando (pausa) em horas de conseguir conciliar com a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**57.PcB5:** A mim também não, não vi qualquer constrangimento no horário

**58.PcB6:** Eu também não, o A (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) entra às oito e meia e eu vou busca-lo às quatro.

**59.S:** E o calendário escolar foi determinante para a vossa escolha?

**60.PcB4:** Aí sim, porque eu trabalho numa escola e tirar o mês todo de agosto, que é o mês mais trabalhoso por ser o mês que marca o fim do ano letivo e o início do próximo, é muito complicado, o ano passado deram-me mas este ano se for o caso, se a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) fechar o mês todo, não sei se terei férias nessa altura. Se tivesse tido muito em conta o calendário, não tinha cá inscrito os meus filhos, isto é algo que me enerva mesmo. É um senão, aliás, é o senão da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), é o mês de agosto e os fechos constantes, tanto de Páscoa como Carnaval e Páscoa.

**61.S:** Fecham na Páscoa para interrupção letiva?

**62.PcB4:** Sim, não é fechar, fecham dois dias antes, quinta e sexta e também na segunda-feira.

**63.PcB6:** Porque aquilo é uma instituição religiosa (risos).

**64.PcB4:** Aquilo é paroquial (risos).

**65.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) viu no calendário escolar algo de determinante para a sua escolha?

**66.PcB5:** Para mim isso não é um problema, eu também tenho as minhas interrupções letivas e portanto (risos), eu tenho sempre o mês de agosto, aliás, é o único mês que eu posso tirar de férias, não me causa qualquer transtorno, e a Susana se está no ensino também sabe disso.

**67.S:** Não temos opção (risos).

**68.PcB5:** Pois não, infelizmente.

**69.S:** E a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve no calendário escolar um ponto determinante para a sua escolha?

**70.PcB6:** (risos) Eu como sou empresária acabo por conseguir gerir, mas gostar, gostar, não gosto.

**71.S:** E a natureza do projeto educativo, foi uma das razões que vos fizeram escolher a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) como modalidade para os vossos filhos? Não conheciam o projeto educativo antes dos vossos filhos lá entrarem? Digam-me lá se isto foi ou não determinante para vocês

**72.PcB4:** Foi (pausa) eu fui sendo informada e obtendo informações do programa e como é que este funcionava, aconselhada inclusive pela AURPIS quando acabasse (pausa) quando o H (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) fizesse os três anos e já não pudesse estar na AURPIS para passar para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), sempre nos foi incutido isso e que funcionava assim e assado, explicavam-nos muitas coisas e foi logo ouro sobre azul, foi a primeira opção logo.

**73.S:** Gosta da natureza do projeto educativo deles? Foi uma das razões que vos levou a optar pela creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**74.PcB4:** Sim, sim, sim, de tudo o que me iam informando

**75.S:** E a PcB5?

**76.PcB5:** Também, sim, mas não estava informada antes de cá ter colocado o meu primeiro filho, mas tinha boas referências.

**77.PcB6:** Eu fui informada nas primeiras reuniões, sempre gostei, mas não deixava de inscrever se a natureza do projeto fosse outra.

**78.S:** Mas não foi um dos pontos que a conduziu a inscrever o seu filho na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**79.PcB6:** Não, de todo.

**80.S:** Já sei que vocês tinham referências da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), mas a reputação da própria instituição, a forma como ela é encarada na comunidade envolvente, terá tido influência na vossa escolha e decisão?



**81.PcB4:** Sim, sem dúvida.

**82.PcB5:** Esse foi certamente um dos pontos mais importante.

**83.PcB6:** Sim, é o passar da palavra que fez o sucesso deles no Seixal.

**84.S:** Há pouco estavam-me a dizer que a sala de creche tem idades misturadas, e todas sabemos que o projeto lá implementado é algo diferente do que normalmente se vê. Na instituição chamam-lhe “Sala Aberta”. Este número de crianças, o ser mais elevado foi tido em conta por vocês? Encararam este projeto como sendo algo desafiante e inovador e com aspetos positivos ou o número elevado de crianças foi um ponto negativo na vossa decisão?

**85.PcB4:** Eu acho que quando fui ver as instalações nem tinha noção de quantas pessoas eram na creche, eu só conhecia a parte de baixo, a pré escola. Só quando comecei a ir às reuniões e isso, mas acho sim que elas dão conta do recado, como se costuma dizer.

**86.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que o número de crianças e adultos foi determinante para a sua escolha ou de alguma forma teve peso?

**87.PcB5:** Determinante não foi. Mas concordo com a opinião da PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**88.S:** Mas não foi um dos pontos que a levou a pensar lá pôr a sua criança, ou que a fez pensar não colocar lá mas acabou por pôr porque os outros motivos já falados pesaram mais.

**89.PcB5:** Não, nunca pensei em não colocar por esse motivo.

**90.S:** E a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**91.PcB6:** Eu concordo com o que foi dito, concordo com tudo o que foi dito, acho que não teve peso na minha escolha, são cerca de 30 mas elas também são seis, acho que fazem isto bem, são muitas, já foi assim com o meu outro filho e elas sempre conseguiram.

**92.S:** Recordam-se de mais alguma norma que pensem ter tido peso no momento em que optaram pela modalidade creche?

**93.PcB4:** Não, eu não estou a ver mais nada de relevante. A instituição é fantástica, a localização também, as pessoas têm todas boa fama e isso dita o sucesso que hoje têm aqui na zona.

**94.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**95.PcB5:** Também não estou a ver mais nada mas faço das palavras da PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) as minhas palavras.

**96.PcB6:** Eu acho que já falámos dos aspetos que nos trouxeram até cá.

**97.S:** Muito bem. Então agora em linhas gerais, a começar aqui pela mamã PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), conseguem dizer-me, quais as semelhanças e diferenças entre a modalidade de atendimento creches e amas enquadradas?

**98.PcB4:** Não muito porque eu não tenho bem noção de como funciona a creche familiar, só sei que é na casa das pessoas e uma das coisas que me levou a não querer tanto a creche familiar foi dizerem-me que tinha que lá estar até aos três anos, entrando tinha que lá ficar até aos três anos e eu não queria que a minha ficasse até aos três anos só com duas ou três crianças, preferia que ela tivesse uma aprendizagem diferente e com mais interatividade, e então eu não tenho muita noção de como funciona a creche familiar, por isso não posso comparar, não sei muito sobre o que é diferente ou parecido.

**99.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**100.PcB5:** Pronto, eu tenho essa noção, o que a creche familiar traz de positivo ou vantagem em relação à creche é que quando eles são mais pequeninos, quando não têm um ano, é um ambiente mais resguardado, há um contato mais direto com o cuidador do nosso filho e pronto, lá está, é um ambiente mais resguardado (pausa) não é mais seguro mas é diferente, eles são mais pequeninos e lá estão mais protegidos, há um maior acompanhamento. Acho que nessa fase até um ano ou um ano e meio acho que é o ideal, é tudo mais caseiro, a partir dessa altura acho que a creche tem mais vantagens porque são mais crianças.

**101.S:** Mas encontra semelhanças e dissemelhanças entre as duas respostas?

**102.PcB5:** Acho que encontro mais diferenças, digamos assim, mas Susana, não sei bem o que quer que eu lhe diga.

**103.S:** Quero que me diga se encontra pontos em que ambas as modalidades são iguais e pontos em que estas são totalmente diferentes. O que é que será igual? O que é que será diferente? As rotinas, o que muda e não muda nas situações diárias

**104.PcB5:** Apesar de estarem em casa acho que têm rotinas, é diferente de estarem com os avós, há espaços para brincadeiras e nesse aspeto é semelhante, só que é um ambiente mais pequenos com menos crianças e o espaço também é bem mais pequeno. E nesse ambiente há só a ama, é um único adulto com quem eles interagem durante esse tempo. Esse aspeto das rotinas é semelhante, têm hábitos e horas para determinadas coisas, para a refeição, para

dormir, para as brincadeiras, nisso é semelhante. Depois as diferenças é de facto o número de crianças existentes, as várias idades, mais pessoas cuidadoras e lá está, aquele aspeto que para os pais pode ser um constrangimento que é quando a ama precisa de faltar por algum motivo, na creche essa situação da criança não ir não se coloca.

**105.S:** E a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**106.PcB6:** Não tenho qualquer tipo de conhecimento, nunca tive nenhum filho na creche familiar e também nada sei por amigos.

**107.S:** Muito bem, e quantas horas as crianças podem estar diariamente na modalidade de atendimento escolhida por vocês? De que horas até que horas é que lá podem ter os vossos filhos?

**108.PcB4:** Das sete e meia, aliás, antigamente abria às sete e meia e agora abre às oito.

**109.S:** Por causa do Covid?

**110.PcB4:** Sim, sim, agora abre meia hora mais tarde e fechava às sete e agora acho que fecha às seis e meia, eu como não vou entregar logo na abertura nem vou buscar ao fecho, não sei muito bem mas deve ser mais ou menos isso.

**111.PcB5:** Acho que sim, mudou, mudou, mas em tempo normal era sete e meia, sete.

**112.PcB4:** Eu também tenho essa ideia.

**113.PcB6:** Eu também não vou tão cedo e sai sempre por volta das quatro, mas sei que o horário agora reduziu, fomos informadas, abre meia hora depois, e por isso passou para as 8 e fecha às seis e meia, meia hora antes do normal. Estamos todos em caos.

**114.S:** E quantas horas estão, efetivamente, os vossos filhos na creche?

**115.PcB4:** Por norma está lá das nove e trinta às cinco e trinta, mais ou menos.

**116.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**117.PcB5:** Por norma por volta das nove ou nove e meia vou levar e vou buscar às cinco ou cinco e meia.

**118.S:** E a PcB6 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**119.PcB6:** Vou levar e buscar o B (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) entre as nove e as 16.

**120.S:** E vocês sabem o que é fazem os vossos filhos durante o tempo que permanecem na creche? Agora, segundo percebi, a comunicação escola-casa está mais dificultada devido a esta época pandémica mas, ainda assim, conseguem saber? O tempo presencial entre quem está com o vosso filho e vocês está mais diminuído, as contingências atuais levaram a isto, mas conseguem ter noção do dia a dia deles na creche?

**121.PcB4:** Algumas coisas vamos sabendo, sim, a P (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que é a educadora e é quem costuma fazer o jornal mensal, aí também vamos tendo uma noção e fotos individuais também já tenho recebido, mas é muito menos que a educadora anterior, sem sombra de dúvida que a equipa ter mudado (pausa) as coisas mudaram.

**122.PcB5:** Sim, também como a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), vamos sabendo através do jornal ou fotos individuais e até pequenas informações para o email e às vezes os dois dedos de conversa quando os vamos buscar. Antigamente entrávamos e tínhamos aquele quadro muito giro que dizia quando comiam, o que comiam, quando faziam cocó, isto agora tem de se perguntar e, às vezes, por ser fim de dia não há muito tempo para respostas, às vezes os recados não passam.

**123.PcB6:** Igual por aqui, via jornalinho ou fotos no email, não temos espaços para conversas neste momento, isto do covid não veio ajudar.

**124.S:** Então conseguem descrever-me um dia tipo dentro da creche dos vossos filhos?

**125.PcB4:** Então é, normalmente comem a frutinha por volta de um quarto para as dez, eu só sei a partir mais ou menos dessa hora porque só a levo por volta das nove e meia, depois se for minimamente como a pré, que eu acho que é, de manhã fazem os trabalhinhos por idades, agrupam-se por idades, têm momentos de brincadeira antes do almoço, almoçam, dormem a sesta, depois brincam, lancham e pronto (risos) é isto que eles fazem.

**126.PcB5:** Também leem a historinha de manhã.

**127.PcB4:** Sim, de manhã, acho que a seguir à fruta têm o momento da história ou da canção.

**128.PcB5:** Depois é como a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse, brincam, almoçam, no meio disto tudo há os momentos de higiene (interrompida pela PcB4).

**129.PcB4:** Nem falei disso mas claro que os mais novos trocam as fraldas e os maiores vão ao bacio ou à casa de banho.

**130.PcB5:** Depois dormem, lancham e brincam.

**131.PcB6:** É igual, de manhã brincam até à hora da fruta, e depois da fruta fazem trabalhos daqueles pedagógicos. Depois comem, dormem e brincam. As horas certas não sei dizer, aliás agora em há essa comunicação.

**132.S:** Então digam-me lá que tipo de atividades fazem os vossos filhos na creche?

**133.PcB4:** Pelo que me parece cantam muito, pois ela farta-se de cantar (risos), cantar, cantar, cantar, eu acho que eles têm aulas de música com o Q (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**134.PcB5:** Sim, é o professor de música.

**135.PcB4:** Música é o forte da minha filha (risos).

**136.PcB5:** Também há muitas histórias.

**137.PcB6:** Às vezes vejo as mãos com restos de tinta, o que é excelente, é sinal que se divertem todos muito.

**138.S:** Essas atividades que eles fazem são baseadas em algum projeto? Já o leram?

**139.PcB5:** Sim, sim, eles têm um manual de atividades que também está ligado aos dias, às comemorações e fazem também atividades relacionadas com esses dias, sei lá, Carnaval, Páscoa, é dado no início do ano letivo para nós lermos, eu li bem. (risos)

**140.PcB4:** Inclusive recebemos agora há pouco tempo uma planificação do que é que eles vão aprendendo e desenvolvendo durante os próximos meses.

**141.PcB6:** São atividades simples, sempre foram, são pequeninos e não sabem fazer muita coisa, mas está tudo escrito no início do ano, mas já não sei dizer bem.

**142.S:** Mas que tipo de atividades estão lá planificadas? Leu, PcB4?

**143.PcB4:** Li sim, e lá estão todo o tipo de coisas, desde histórias, cantigas, plásticas (pausa) se for algo que dê origem a uma prenda para os pais, como o dia do pai ou da mãe, por norma. Atividade tem de ser plástica, não é? Mas eles trabalham muito as canções, a música.

**144.S:** Que tipo de relação é que vocês estabeleceram com as pessoas adultas da sala? Em que alturas? De que modo se dá essa relação? Com que motivações?

**145.PcB4:** A relação é boa, houve agora uma pequena mudança mas a relação é boa, adaptou-se tudo muito bem, a comunicação é que diminuiu. O mais importante vai por email, depois

os dedos de conversa à porta é aquela comunicação rápida diária, apenas dirigida à nossa criança.

**146.PcB5:** Uma relação normal, já não há aqueles momentos de festa como havia, aqueles encontros em datas festivas mas estamos bem, só que o covid veio interferir um pouco nessa comunicação.

**147.PcB6:** Nunca fui muito de andar metida lá na creche, entro e saio rapidamente. Quer dizer, agora já nem isso, mas esta mudança é por causa do covid. A equipa este ano é diferente (pausa) mas falamos bem.

**148.S:** Quantas crianças existem na sala dos vossos filhos e quantos adultos estão lá, sabem-me dizer?

**149.PcB4:** Ao certo não sei, nunca questioneei.

**150.PcB5:** Eu também não, não sei mesmo (risos), isto até parece esquisito porque também estou no ensino, mas nem nunca me tinha lembrado de tal coisa. Sei que têm um projeto de sala aberta e que isto inclui um maior número de crianças.

**151.PcB6:** Não sei (pausa) a Susana sabe?

**152.S:** Eu não sei quantas lá estão agora porque o covid pode ter conduzido alguns pais a ficarem com os filhos sob a sua guarda. De qualquer forma, o projeto sala aberta foi desenhado para 30 crianças com seis adultos, sendo que destes, duas são educadoras e as restantes quatro são auxiliares. Estavam lá 30 crianças há cerca de oito ou nove meses, altura em que entrevistei as educadoras de infância da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**153.PcB4:** Não fazia ideia, mas acho que estão bem menos.

**154.PcB6:** Eu quando lá vou buscar o B (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) ainda lá há muito barulho, muitas crianças, mas lá está, não se pode entrar e coração que não vê, é coração que não sente.

**155.PcB5:** Eu tenho ideia que são menos, não devem estar todos, acho que alguns terão ficado em casa com os pais ou avós, completamente resguardados por causa da pandemia. Não são tantos.

**156.S:** É possível, até crianças na escola obrigatória já estavam em casa sem aulas.

**157.PcB5:** É verdade, temos casos destes na minha escola, pais que não deixam os filhos irem à escola.

**158.S:** E agora digam-me lá, por favor, têm conhecimento se são alvo de fiscalização?

**159.PcB4:** São.

**160.S:** São? Sabem disto? Têm esse conhecimento, foi-vos dito?

**161.PcB4:** Sim, foi o que me transmitiram e eu tenho ideia que sim, ainda para mais eles têm apoios.

**162.PcB5:** Sim, pela Segurança Social.

**163.PcB6:** Nunca lá vi ninguém mas creio que sim, devem ser fiscalizados.

**164.S:** Eu estou a conversar menos por causa do tempo limite do zoom, adoraria poder estar à vontade com vocês, eu adoro falar, não é IA (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**165.IA:** (risos) Deixa-me só fazer uma pergunta, Susana, só uma curiosidade, pode ser? Vocês fazem reuniões presenciais?

**166.S:** Eu? Na minha escola?

**167.IA:** Não, Susana, de ti já sei, as mamãs que aqui estão.

**168.PcB4:** Sim, sim, mas antes do covid.

**169.S:** Mamãs, neste momento fazem reuniões presenciais? Agora nesta época pandémica?

**170.PcB4:** Não, não.

**171.PcB5:** Nem online.

**172.S:** Nem online?

**173.PcB5:** Este ano não fizemos.

**174.PcB6:** Fiz uma online do meu filho mais velho.

**175.IA:** Nós fizemos uma presencial no início do ano letivo. Obrigada e desculpa ter-te interrompido, Susana.

**176.S:** Nada disso. Em que medida é que as atividades promovidas na creche são importantes para a educação e socialização das crianças?

**177.PcB4:** São muito importantes, eu acho, principalmente o passar valores, algumas coisas que nós pais em casa não temos tanto tempo para nos debruçarmos, mas acho que sim, é muito importante. Eles convivem e aprendem entre amigos.

**178.PcB5:** Eu também concordo, são importantes para a socialização, para a criação de rotinas, de hábitos e valores como a PcB4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse. Eles socializam-se e aprendem coisas essenciais para o seu crescimento. As pessoas da sala ensinam-nos, todos os dias há uma novidade, uma aprendizagem.

**179.PcB6:** Sim, é importante, aprende-se sempre quando há muitos miúdos. Ficam mais desinibidos, o convívio faz-lhes bem.

**180.S:** E que outro tipo de aprendizagens tentarão promover com estas atividades?

**181.PcB5:** Para além disto que já referimos, tentam dar a conhecer e a experimentar através dos sentidos materiais, objetos, têm outras coisa que nós em casa não temos, que se calhar não abordamos ou não utilizamos. Acho que isto é importante, eles através do tato, da audição, eles também têm conhecimento do mundo, vão conhecendo objetos e materiais.

**182.PcB4:** Palavras, às vezes até palavras.

**183.PcB5:** Sim, exatamente, o enriquecimento do vocabulário, exatamente.

**184.PcB4:** A minha filha já faz frases completas e não foi aqui em casa que ela aprendeu.

**185.PcB5:** E a aplicação de expressões nos contextos adequados, a minha I (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) faz muito isso.

**186.PcB4:** A minha o outro dia saiu-se com o contar até dez, ela tem 2 anos, contar até dez? Eu não me lembro de ser assim tão cedo.

**187.PcB5:** Sim, sim, sim, contar e fazer a correspondência, a I (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) também já o faz.

**188.PcB4:** Ela agora diz muitas vezes (pausa) eu digo-lhe “vamos à P (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?” e ela diz que na creche “há duas P (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)”.

**189.S:** E a mamã PcB6, diga-me lá que outro tipo de aprendizagens tentarão promover na creche no dia a dia?



**190.PcB6:** Elas falam de tudo, contam histórias para retirar o medo das crianças, ensinam a deixar de usar chucha, fralda, a lidarem com a frustração, o saberem esperar, estas coisas que os miúdos mais novos ainda não têm.

**191.S:** Agora para terminar, uma criança que é educada numa creche tem uma educação diferente de uma criança educada numa creche familiar? Têm uma educação diferente?

**192.PcB4:** Mesmo em creches diferentes, eu acho que têm educações diferentes, vai muito da pessoa que está à frente do projeto e eu noto, eu noto porque o ano passado com (pausa) a outra educadora a aprendizagem era completamente diferente do que com esta, só de pessoa para pessoa a aprendizagem é completamente diferente, quanto mais de creche familiar que é um ciclo restrito da ama e mais duas ou três crianças para uma série de adultos com muitas crianças e às vezes de várias idades. Eles chegam a ter agora lá um pequenino, bebé mesmo, acho que iniciaram o ano com um bebé, um bebezinho que estava a fazer um ano, como a minha que começou ali na creche antes de fazer um ano, uns dias antes. Nota-se depois, tem mais interação de idades e as amas acho que agora têm tudo dentro das mesma idades, pelo menos é a noção que eu tenho.

**193.S:** E a PcB5 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), acha que têm educações diferentes ou similares?

**194.PcB5:** Eu acho que tem muito a ver com a equipa, com a própria criança também, sim, acho que é sempre diferente, não pode ser igual.

**195.PcB6:** Duvido que saiam iguais, as experiências são muito diferentes, num local estão mais confinados, parece quase que estão com a avozinha e noutro há uma comunidade educativa alargada. Não ficam iguais.

**196.S:** Obrigada, mããs, não calculam o quanto me ajudaram nesta fase da minha tese. Obrigada de coração e bem-haja. Beijinhos também para ti, Fátima, já te ligo a seguir.

**197.PcB5:** De nada, todos um dia podemos precisar.

**198.PcB4:** Eu até acabei por achar a entrevista interessante, pensei em coisas que nunca tinha pensado.

**199.PcB5:** Aconteceu-me o mesmo (risos).

**200.S:** Obrigada às três mããs mais uma vez.

## **Grupo Focal Pais com filhos em creche familiar na instituição A**

Tempo de áudio – 01:23: 12

Transcrição – Ipsi Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 229

Interlocutores – 05 cinco:

- 3 pais com filhos em creche familiar (PcfA7, PcfA8 e PcfA9). A família PcfA7, no início da entrevista tinha 2 membros, pai e mãe, a participarem ativamente. Ainda na primeira parte da entrevista o pai ausentou-se. Depois ficou apenas a mãe a responder e a dialogar face aos temas que eu ia lançando.

- Uma investigadora principal (IP) e uma investigadora auxiliar (IA) via zoom.

Restantes Siglas Utilizadas:

C – Filha mais velha da PcfA7

T – Filha mais nova da PcfA7

M – Filho mais velho da PcfA8

L – Filho mais novo da PcfA8

D – Filha mais velha da PcfA9

Y – Filha mais nova da PcfA9

X – Ama da filha da PcfA7

S – Ama do filho da PcfA8

F – Ama da filha da PcfA9

Z – Edifício principal da instituição A

G – Edifício do jardim de infância da instituição A

Boa tarde, mããs, vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de

atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda Perceber quais as percepções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a vossa participação e conseqüente disponibilidade revelada para estarem comigo presencialmente num momento tão difícil como o que estamos todas a viver. Contudo, sem a vossa disponibilidade e colaboração não seria possível realizar este meu estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler.

Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler. Conforme combinámos por telemóvel quando agendámos este grupo focal, irei ler-vos o consentimento informado que vos entregarei caso um dia consigamos estar juntos presencialmente. O gravador já está ligado, como sabem e após a leitura do consentimento informado irei iniciar as questões que tenho aqui para vos fazer. Obrigada a todas pela participação.

(leitura do consentimento informado)

**1.S:** PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), começarei sempre por si, pela mamã da B (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) depois pela PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que é a mamã do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) e em terceiro ficará a mamã PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que tem a princesa Y (nome da filhota mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição). No entanto, esta ordem só acontecerá se vocês não responderem de imediato às questões que vos vou colocando. Podem dialogar à vontade, só vos peço para tentarem não falar uns por cima dos outros, vamos dialogar e enriquecer a tarde de todos nós. Juntos aprenderemos e ouviremos outras perspetivas da educação em creche familiar. Agradeço-vos mais uma vez por estarem aqui, por sem me conhecerem estarem a perder uma parte da vossa tarde. Obrigada de coração. Agora peço-vos que se apresentem, digam a vossa idade, local onde moram e formação académica, o número de filhos que têm, e se têm outros filhos e em que modalidade de atendimento estiveram.

**2.PcfA7 (pai):** O meu nome é PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 41 anos, hoje em dia a minha profissão nada tem a ver com a minha área de formação, trabalho na reabilitação, trabalho ao domicílio mas a minha formação foi na área da psicologia aplicada na área forense e pronto, e moro aqui nos Foros de Amora. Tenho outra menina para além da B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**3.S:** A mamã PcfA8 diga-nos lá a sua idade, estudos, zona de residência, profissão e se tem mais filhos para além deste que está na creche familiar da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**4.PcfA8:** Olá a todos, sou a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 32 anos, sou mãe do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) e do M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) que por acaso também já estive na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agora já está no primeiro ano, neste momento fiquei desempregada mas a minha profissão era no setor privado como vigilante e (pausa) neste momento estou em casa com os dois pimpolhos, vivo em Paio Pires e tenho o nono ano.

**5.S:** E a mamã da Y (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**6.PcfA9:** Olá, boa tarde, eu sou a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tenho 34 anos, sou empregada doméstica, não estudei muito e vivo nas Paivas. Tenho outra menina com cinco anos.

**7.S:** Muito bem, agora pera tentar identificar as razões que vos levaram a optar pela modalidade de atendimento creche familiar, vou fazer-vos algumas questões. Digam-me lá papás da T (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), por favor, quais os motivos principais que vos levaram a optar por porem a vossa minorca na modalidade creche familiar?

**8.PcfA7 (pai):** Vou apresentar a minha esposa que chegou agora aqui.

**9.S:** Olá, mamã, que bom que é ter pai e mãe nesta entrevista, nesta conversa porque sempre podemos aferir coisas novas. Seja bem vinda.

**10.PcfA7 (mãe):** Estava a deitar a T (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), agora já dorme, vim para aqui.

**11.S:** Então agora digam-me lá quais os motivos que vos levaram a optar pela creche familiar em detrimento de outras modalidades de atendimento?

**12.PcfA7 (pai):** Alguns motivos prendem-se com o termos ouvido desde sempre dizer muito bem da creche familiar, vários amigos nossos tiveram lá os filhos e isso sempre nos descansou muito.

**13.PcfA7 (mãe):** Para além da X (nome da ama que está com a sua filha, alterado propositadamente na fase da transcrição) já ter estado com a nossa filha mais velha, portanto agora já conhecíamos a resposta creche familiar e a ama em causa.

**14.S:** Ah, vocês tinham tido a mais velha nesta mesma ama, é isso?

**15.PcfA7 (pai):** Sim, na mesma, fizemos logo o pedido mal a minha mulher ficou grávida para ela receber a nossa bebé.

**16.PcfA7 (mãe):** Fizemos um pedido à instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) neste sentido, fizemos uma reunião ainda eu estava grávida e deixaram a vaga da minha T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) em aberto porque ela ainda nem tinha nascido e ainda iríamos ter a baixa de parto.

**17.S:** E a mamã P8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), porque razão optou pela creche familiar para o seu filho?

**18.PcfA8:** Porque na altura do meu primeiro filho, não tive a possibilidade de o deixar num colégio porque o meu horário profissional era completamente incompatível. Entretanto tinha um amigo, um colega de trabalho, um grande amigo que tinha a filha dele na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e referenciou-me bastante bem, disse-me que a menina era muito bem cuidada, que o tratamento das crianças, dos pais, que a nível de escola, direção, auxiliares, amas era espetacular, e (pausa) também por necessidade da minha parte decidi colocar o M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), mas ele não fez amas, foi logo para a instituição. O

L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) mal eu fiquei grávida falei logo na altura e fiz logo a inscrição dele com a direção e disse que queria deixar logo o menino ao cuidado da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) quando ele nascesse. O L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) tinha dias quando entreguei os documentos dele para ficar mesmo inscrito, como tinha o mano no edifício principal, ficou com a ama A5A (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) que também foi a ama do mais velho, e agora para o ano já vai para o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), com muita pena minha, mas pronto, tem que ser assim, eles crescem e a função é mesmo esta, eles crescem, têm que dar lugar aos mais pequeninos. Adoro a minha ama. Eu por acaso também conheço a ama X (nome da ama que está com a filha do PcfA7, alterado propositadamente na fase da transcrição), porque numa altura a minha ama ficou doente e o meu filho acabou por ficar uns dias entregue na ama X (nome da ama que está com a filha do PcfA7, alterado propositadamente na fase da transcrição), mas toda a escola, direção, são todos impecáveis, não tenho a mínima razão de queixa, nada nada.

**19.S:** E a PcfA9, porque é que escolheu a modalidade de atendimento creche familiar para a sua Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**20.PcfA9:** Olhe, eu escolhi as amas porque a minha primeira filha esteve nas amas da Santa Casa, agora já vai fazer sete anos, mas depois eu tinha um casal de amigos meus que tinha um casal de gémeas e elas andavam ali no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e eles disseram que as crianças lá eram muito bem tratadas e que eles gostavam imenso do apoio que davam às filhas e recomendaram a pôr a D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) lá, depois ela saiu daquelas amas e foi para o Z (nome do edifício principal da instituição A), esse casal de amigo meu me disseram que eu pusesse lá a menina porque a minha mais velha tem alguns problemas, e foram eles ajudaram imenso, em termos de apoio ajudaram imenso e depois nasceu a minha outra filha e decidi logo que ficaria na mesma instituição, então ficou nas amas daqui.

**21.S:** E em termos de acessibilidade, consideram que isto foi um dos fatores tido em conta aquando da vossa escolha? PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta a acessibilidade da ama onde a vossa princesa está?

**22.PcfA7 (pai):** Não propriamente.

**23.S:** Não teve qualquer peso na vossa escolha?

**24.PcfA7 (mãe):** Não, não teve, a rua da nossa ama ao final do dia é caótica, à tarde, se eu chegar um pouco mais em cima da hora, demoro 20 minutos até conseguir chegar, mas isto não nos fez qualquer peso, temos confiança na instituição, temos confiança na ama e isso para

nós é o bastante. Não ríramos abdicar da confiança que temos, das referências que já trouxemos da nossa outra filha, por causa de ter bons ou maus acessos. Isto era tudo o que nós precisávamos.

**25.S:** E para a mamã PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**26.PcfA8:** Eu vou ser muito sincera, a minha jogada do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) ficar no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) era ter conseguido colocar o M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) na escola em frente no primeiro ano mas tal não foi possível, de qualquer das formas como eu estava aqui no Seixal a trabalhar acabava por me ficar em caminho porque o M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou por ficar na escola de Paio Pires, deixava primeiro o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição), depois vinha deixar o M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) e seguia diretamente para o serviço. Nunca achei que a acessibilidade me condicionasse, foi uma escolha minha porque nós vivemos em Paio Pires, eu tinha possibilidade de os colocar aqui em Paio Pires e não quis, foi uma opção nossa, minha e do meu marido, que o L continuasse no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) porque temos boas referências, tanto de pessoas externas como nossas enquanto pais que tivemos o M três anos no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e nunca tivemos qualquer problema. Isso nunca seria um inconveniente para nós, a escolha foi nossa de continuarmos a fazer esse caminho, deixar lá o nosso filho, o grande já lá não está.

**27.S:** E a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta a acessibilidade aquando da escolha da modalidade de atendimento para a sua pequenina?

**28.PcfA9:** Sim, tive em conta porque nós vivíamos ali no Fogueteiro e no entanto a D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) sempre esteve aqui na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), no entanto quando fui inscrever a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição), pedi se a ama podia ser mais perto da nossa residência e eles tiveram muito cuidado com isso e é aqui nas Paivas mesmo, depois por acaso voltámos a mudar de casa e é mesmo aqui à frente do jardim junto a uma das escolas da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e nós nunca tivemos qualquer tipo de dificuldades em termos de deslocação porque é tudo a pé, é tudo aqui à frente e isso também ajuda muito.

**29.S:** E tinham conhecimento de outras modalidades dentro da mesma área geográfica sem ser a creche familiar?

**30.PcfA7 (pai):** Sabia sim, há aqui muita oferta.

**31.S:** Então de forma alguma o desconhecimento contribuiu para que pusessem a vossa filha mais nova nesta modalidade?

**32.PcfA7 (pai):** Não, já aqui tínhamos tido a mais velha e mesmo antes disso, somos pessoas informadas, não desconhecíamos e sempre fomos detentores de informação.

**33.S:** E a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tinha conhecimento de outras modalidades de atendimento dentro da área geográfica da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**34.PcfA8:** Eu também tinha conhecimento como já frisei, até aqui na área de Paio Pires mas o facto de ter uma experiência positiva com o meu filho mais velho e o ter pessoas chegadas a mim também com essa experiência, não me fez pensar noutra modalidade, logo nos primeiros meses de gravidez pensei que o menino ia para a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) porque lá está, temos boas referências e experiência com o mais velho. Eu queria manter a mesma ama, estou na situação dos papás da T (nome da filha mais nova da PcfA7 alterado propositadamente na fase da transcrição). Sempre soube de tudo o que há à volta da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e na minha zona de residência, o que há mais aí são privados mas não é por serem colégios privados que são melhores que a nossa instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**35.S:** Mamã PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tinha conhecimento de outras modalidades de atendimento aqui na área geográfica da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**36.PcfA9:** Sim, eu sabia mas como a minha filha mais velha ficou aí três anos eu acho que a atenção com ela, e eu falo por mim, foi mesmo espetacular e então eu não tinha necessidade nenhuma de mudar e quando eu estava grávida da pequena Y (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) eu fui logo inscrever e como a irmã já estava aí ela tinha prioridade para entrar. Então eu nem pensei em outro sítio e ela agora vai sair da ama e ou vai para o Z (nome do edificio principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) ou vai aqui para o G (nome de um segundo edificio da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição). Eu não tinha qualquer desconhecimento de nada porque esta é a minha segunda filha e já cá tinha a outra.

**37.S:** O curioso é que vocês três já tinham a experiência dos vossos primeiros filhos, todos já tinham sido alunos da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e a família PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) até colocaram os segundos filhos na mesma ama que havia cuidado dos mais velhos.

**38.PcfA9:** Susana, a minha mais velha não andou na ama mas eu já a conhecia, ela era a ama da filha de uns amigos meus, quando eles se atrasavam eu ia lá buscar as meninas, estava



autorizada a ir busca-las. Quando me disseram que a minha Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) ficaria com a ama F (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) no Correr D'água, eu fiquei radiante.

**39.S:** As outras duas famílias já tinham tido os mais velhos na mesma ama e a mamã PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) tinha tido os filhos dos amigos. Que giro, é sempre tão bom termos essas referências.

**40.PcfA9:** Como ela, pelo menos eu falo da D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição), foi tão bem tratada não teria qualquer motivo para estar a tirar a irmã de cá, por isso é que nós optámos por cá meter a Y (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**41.S:** Então a não existência de vaga algures que vocês tenham desejado, não vos encaminhou até à creche familiar? Ou seja, será que em momento algum vocês não tentaram colocar os vossos filhos em outra modalidade e depois, quando confrontados com a falta de vagas, acabaram por os colocar na creche familiar que hoje frequentam?

**42.PcfA7 (pai):** Não, não mesmo, para nós desde que fosse na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava bom, até nem sabíamos bem se havíamos de colocar nas amas ou na creche, mas em outro lado não, e não foi por falta de vaga aqui ou ali que foram parar à X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**43.S:** E a PcfA8?

**44.PcfA8:** Também não, eu gostava da ideia das amas e eu precisava de trabalhar, não tinha com quem deixar até ter um ano.

**45.PcfA9:** Eu queria as amas porque havia um casal meu amigo que me tinha dado muitas referências, eu já sabia que elas eram fantásticas.

**46.S:** Então não a inscreveu em outro lado e quando confrontada por não ter vaga é que optou pelas amas, pois não?

**47.PcfA9:** Não, não Susana, eu faço limpezas e sabia que a tinha de entregar (pausa) mas confiava nas amas, são bem faladas e não pago muito.

**48.S:** Então mas na altura dos vossos primeiros filhos, quando ainda não tinham tido cá nenhum filhota na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), tiveram em conta as instalações e equipamentos em casa da ama? Ou agora, papás, quando voltaram a inscrever os filhotes mais novos, tiveram em conta as instalações da casa da ama e os equipamentos que esta possui?

**49.PcfA7 (pai):** Um bocadinho, sim, também para perceber o espaço onde eles vão estar, acima de tudo se tinha já boas referências de amigos, certamente que o espaço já estaria incluído nelas. Elas têm tudo o que é necessário para as crianças se desenvolverem de forma correta e tivemos o cuidado de ver mas nem isto teve um peso muito determinante, acima de

tudo tínhamos a referência da própria escola e de algumas pessoas que fazem parte da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**50.S:** E o material pedagógico também não teve peso aquando da vossa escolha para a vossa primeira e para a vossa segunda filha? Tentaram perceber que tipo de material tinha a creche familiar para ajudar no desenvolvimento das mais variadas competências?

**51.PcfA7 (mãe):** A X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) tem imensas coisas para eles, ela faz mesmo questão de lhes dar tintas, de eles pintarem com as mãos e nota-se perfeitamente a evolução, adoram tudo o que lá está, os equipamentos que ela tem, os brinquedos, gostam mesmo e nós pais ficamos contentes com isto e a partir do momento em que uma criança não faz nenhum choro, nenhuma birra para entrar na casa da ama respetiva, os pais saem de lá descansados. Nem o facto da sala dos meninos estar muito ou pouco equipada, nem os materiais que a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) lhes deu, foram determinantes, mas claro que também pensámos nisto. Mas Susana, para mim e para o meu marido o que estava em causa era a pessoa em questão (referindo-se à ama) e a instituição que tão boa fama tem nesta zona inteira.

**52.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta as instalações e equipamentos existentes na casa da ama S (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) quando soube que os seus filhos ficariam ao cuidado desta ama?

**53.PcfA8:** Quando me disseram que o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) iria para a ama S (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) eu fiquei muito contente, já sabia que ela é uma ama muito dedicada, é uma pessoa que fazia trabalhos não só para a idade deles como também para os estimular a nível intelectual e físico as capacidades deles, o que é ótimo. Fiquei muito satisfeita, quando entrou o meu primeiro filho porque ela tem um espaço que lhes permite estar à vontade para brincarem, têm um espaço para estarem sossegadinhos a dormir, também é importante ter essa separação do brincar e do descansar e é uma pessoa espetacular, eu nada tenho a apontar, nem dela nem da X (nome da ama da filha do PcfA7 alterado propositadamente na fase da transcrição), conforme já disseram os outros pais da outra menina, o meu filho esteve uns dias lá, como já referi, tive a possibilidade de privar com ela e o trabalho que as amas desempenham com as crianças é muito importante porque faz com que eles se tornem mais autónomos, vejo pelo meu pequenino. Ele por exemplo não gosta de balões e com ela pinta e vai e rebenta os balões e anda lá pela casa dela e extravasa e é uma criança feliz ao ponto de eu o ir deixar de manhã, não agora com esta situação da covid mas eu ia e ele fechava-me a porta, portanto, ele não se importava se eu o deixava lá ou não, ele queria ficar lá, e levava-me à porta, adeus, adeus e vai à tua vida.

**54.S:** E os materiais pedagógicos que a ama tem foram determinantes para a sua escolha? Está informada disso, mamã? Esta questão teve peso na sua escolha?

**55.PcfA8:** Sim, sim, os materiais que têm lá são adequados à idade dos mais pequeninos e dos maiores, têm essa vertente, tanto para os pequeninos como para os mais crescidos, são adaptados para as várias idades que é para eles não se sentirem deslocados entre os mais pequeninos, eu acho que isso é muito importante para eles conseguirem fazer essa triagem que têm coisas para as crianças mais pequeninas e têm coisas para as crianças um bocadinho maiores e não há essa oscilação entre eles (pausa) e eles brincam todos, andam todos muito contentes, para eles aquilo era uma segunda casa, não digo a primeira porque os pais e a família é tudo, não é? Mas como lhe digo o meu filho fechava-me a porta e vamos embora, a vida dele era assim.

**56.S:** Mamã PcfA9, quando se decidiu pela creche familiar teve em conta os equipamentos existentes na casa da ama?

**57.PcfA9:** Eu vou ser muito sincera, quando eu pedi ali no Z (nome do edifício principal da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) alterado propositadamente na fase da transcrição) se me podiam meter a nossa filha mais perto da nossa zona de residência e eles disseram que a ama se ia chamar F (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) e ia ser ali no Correr D'Água, eu fiquei assim (pausa) não acredito, não acredito mesmo porque eu tinha um casal de amigos meus que tinham uma filha que estava ali na ama F (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) e quando eles muitas vezes não conseguiam chegar a tempo, eu já tinha ido buscar a filha deles a esta ama, eu já a conhecia. Eu numa altura estava grávida da Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) e estivemos sentadas lá em baixo, ainda a história do covid não existia, sentada na frente da farmácia com a ama e com essa menina à espera dos pais que estavam a chegar. Quando me disseram quem ia ser a ama, eu já conhecia, foi mais uma referência.

**58.S:** Mas PcfA9, esta questão dos equipamentos existentes na casa da ama não foi tida em conta aquando da sua decisão? Ou seja, teve em conta a forma como o espaço da ama está equipado, refiro-me ao espaço que está entregue ao desempenho da função da ama ou também teve em conta o material pedagógico? PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quando falo em material pedagógico falo dos livros e jogos, por exemplo, e quando falo de equipamentos refiro-me mais aos móveis, camas, estantes e afins. Diga-me lá se as instalações e equipamentos da ama e os materiais pedagógicos tiveram no centro da sua escolha quando pensou em colocar a sua filha na creche familiar.

**59.PcfA9:** Não, eu basicamente já tinha uma referência quando eles, os meus amigos, disseram que ela era espetacular, que não tinham nada a apontar, pelo contrário, eles disseram “para nós está tudo certo, a tua filha vai estar bem entregue”. Depois quando fui à entrevista

eu fui conhecer e ver onde é que a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) ia ficar, independentemente das referências nós tínhamos que ir fazer uma entrevista e conhecer o espaço onde ia ficar a minha filha, eu gostei imenso, não havia nada para apontar (pausa) e agora passado este tempo e ela já vai fazer dois anos, ela adora a ama dela, é como a mãe estava a dizer agora, eu chego, entrego a minha filha de manhã e ela nem me diz tchau (risos) vai logo ter com a ama dela, está sempre bem disposta, claro que há dias em que está rabugenta, prontos, é normal, mas ela está sempre bem disposta e isso para mim é muito gratificante para mim saber que a minha filha fica ali por livre e espontânea vontade, chego e não chora, ela não fala mas para mim está tudo bem, é isso que interessa. Se a casa é pior ou melhor, se tem melhores ou piores brinquedos e jogos, isso não é muito importante, tem de tratar bem os meninos e isso trata.

**60.S:** A PcfA9 tocou aqui no ponto de já ter referências específicas da ama onde ela calhou antes dela ter sido colocada lá, por isso gostava de saber se os papás PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e a mamã PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já tinham ou não referência das respetivas amas onde os vossos filhos foram colocados.

**61.PcfA7 (pai):** Antes da primeira filha, não.

**62.PcfA7 (mãe):** Quando lá colocámos a C (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) não conhecíamos bem mas uns amigos nossos já lá tinham tido os filhos

**63.S:** Mas na mesma ama?

**64.PcfA7 (mãe):** Não, não, tinham tido os filhos na creche familiar e tínhamos referências excelentes desta resposta educativa, não da ama em específico. Confesso que no início ainda nem sabíamos se ela ia para a ama ou para a creche onde temos agora a nossa C (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição).

**65.S:** Mas PcfA7, a idade mínima de admissão é muito diferente, não é?

**66.PcfA7 (mãe):** Sim, é, mas nós nem sabíamos bem isso no início, apenas queríamos que a nossa A (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) andasse nesta instituição porque tínhamos muito boas referências de cá.

**67.S:** Muito bem, e a PcfA8 só tinha referências da instituição em si ou tinha referências específicas da ama para onde foi o seu filho?

**68.PcfA8:** Não, não, eu tinha referências da ama em questão, ao ponto de eu ter pedido, entre aspas, nunca é certo, se havia alguma possibilidade do menino ser colocado com a ama em questão. Efetivamente foi possível, ao qual agradeço muito à instituição, estou muito contente, tenho pena, como lhe disse, dele este ano já ter de ir para o Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) porque é um bocadinho impessoal, eles têm mais meninos, não têm tanta atenção cada um deles e ele ali é

um mimalho. O M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) ficou lá três anos, entrou lá um bebé e saiu de lá um senhor bebé, como eu costume dizer. O L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) há-de ir para lá um bebé e há-de sair de lá um senhor bebé (pausa) mas é mais impessoal porque eles não conseguem com tantas crianças dar tanta atenção com o uma pessoa que só tenha quatro ou cinco crianças, é super normal, mas foi mesmo porque já tinha muito boas referências da ama em questão e fiquei muito satisfeita quando soube que o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) iria ficar com ela.

**69.PcfA7 (mãe):** Posso só acrescentar uma coisa?

**70.S:** Pode pois.

**71.PcfA7 (mãe):** É para a mãe (som impercetível).

**72.S:** Não estou a ouvi-la e creio que as restantes mamãs também não.

**73.PcfA7 (mãe):** É para a mamã dos óculos (sorriso).

**74.S:** A mamã que tem óculos é a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**75.PcfA7 (mãe):** Estão-me a ouvir?

**76.S:** Estou, eu estou a ouvi-la muito bem. Atenção que se a reunião vier abaixo por causa do tempo, eu faço imediatamente outra e nós continuamos, combinado?

**77.PcfA9:** Eu também ouço. Combinado, Susana, se vier abaixo voltamos a entrar.

**78.PcfA8:** Cá estarei.

**79.PcfA7 (mãe):** O ano passado a escola abriu em agosto mas os meninos tiveram de ir para o Z (nome do edificio principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) desenvolveu imenso, mas imenso mesmo. Senti o mesmo que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a miúda desenvolveu imenso, passado uma semana já fazia coisas tão diferentes, foi uma experiência muito engraçada, ganhou coisas novas por estar com crianças mais adultas e por serem mais, foi muito engraçado, se a tivesse que meter agora lá eu não me preocuparia com isso, portanto, mamã PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), ela adorou lá estar, da mesma forma que na ama X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) ela me fecha a porta e já mal se despede de mim porque a adora, assim que passava a porta do Z (nome do edificio principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) queria ir para o chão gatinhar, ela na altura ainda não andava e ela queria ir brincar, isto com nove meses.

**80.S:** E o horário, PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), foi tido em conta quando pensaram em optar pela creche familiar?

**81.PcfA7 (mãe):** Eu trabalho por conta própria, tenho alguma facilidade em ir buscar mais cedo, a questão dos horários (pausa) vou buscar o mais cedo que consigo.

- 82.S:** Então o horário da modalidade creche familiar não pesou nada na vossa escolha?
- 83.PcfA7 (mãe):** Nada, aí está coisa que nem foi falada, sabíamos o horário e para nós chega.
- 84.S:** E a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta o horário quando optou pela modalidade creche familiar?
- 85.PcfA8:** Não, porque (pausa) eu tinha horário reduzido e continuo com horário reduzido porque ainda amamentamento e portanto não seria a escolha da ama pelo horário e sim, como disse, pelas referências que tinha e por gostar do Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) em si.
- 86.S:** E a PcfA9, teve o horário em conta?
- 87.PcfA9:** Não, por acaso também não, o que me interessava eram as referências que foram boas, era o mais importante até porque eu também ia buscar mais cedo sempre que conseguisse. Agora não há nada por causa do covid, tenho as duas em casa comigo. Nunca houve problema do horário.
- 88.S:** E o calendário escolar, o facto de fechar, por exemplo, em agosto mas não fazer as outras interrupções letivas como fazem as escolas do ministério, o Natal, Páscoa, foi tido em conta quando pensou em escolher a modalidade de atendimento que queria para a sua filha? Esta questão do calendário escolar ainda esteve nas vossas ponderações?
- 89.PcfA9:** Não, para mim não, as crianças normalmente entram de férias no mês de agosto e eu, praticamente, também fico de férias no mês de agosto e nunca houve nenhum problema com isto.
- 90.S:** E a PcfA7, teve em conta o calendário escolar como critério positivo ou menos positivo aquando da escolha da modalidade de atendimento para a sua filhota?
- 91.PcfA7 (mãe):** É assim, ao início (pausa) é assim, o mês de agosto por norma é um mês muito caótico, é sempre muito mais confuso que os outros meses, mas como gosto muito da instituição tivemos que nos adaptar, gosto muito que elas lá estejam, vamos fazendo trocas, primeiro fico eu com elas e tiramos duas semanas em conjunto para ficarmos os dois com elas e vamos adaptando-nos consoante vamos conseguindo, não é que goste muito mas não seria por isso (pausa) e não foi (risos) por isso que não as metemos lá, aceitamos as regras e habituamo-nos.
- 92.S:** E a mamã PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve em conta o calendário escolar da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 93.PcfA8:** Sim, e como a PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) referiu e bem, o mês de agosto não era para nós o melhor mês de férias, muito menos todo seguido, precisamente por ser um mês muito confuso, nós conseguimos adaptar-nos, o marido fica 15 dias e eu fico os outros 15 dias, mas a nível familiar não é o mais desejável, não nos cruzávamos muito na altura das férias, foi um ano que ficámos assim, porque no ano a seguir

engravidar do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) e acabei por ficar de baixa de parto e ele nasceu em Março e acabei por apanhar um bocadinho do mês de agosto, agora veio o Covid e a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não fechou no passado agosto. Agora o meu mais velho já está no primeiro ano e até já tem mais meses de férias mas também tem o ATL, precisamente para conseguir (pausa) para já estou desempregada mas no futuro não sei e espero que não aconteça, o meu marido trabalha e temos conseguido conciliar as coisas, sendo que nos conseguimos moldar aquilo que gostamos, ou seja, habituamo-nos a isto da instituição.

**94.S:** Muito bem. E a natureza do projeto educativo foi tida em conta aquando da vossa escolha? Diga lá PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**95.PcfA7 (mãe):** Sim, sim sim, sem dúvida, até porque as bases da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) já são muito conhecidas aqui, o que eles nos querem realmente transmitir e isso para nós foi (pausa) aguçou ainda mais a nossa vontade de conhecer a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) que tanto falavam aqui nesta zona.

**96.S:** E para si, PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a natureza do projeto educativo foi um dos *points* que a levou a optar pela modalidade creche familiar?

**97.PcfA8:** Sim, claro que sim, já tinha conhecimento do M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição), do período em que ele lá esteve, quais eram os valores e qual era o projeto e o que este queria transmitir, o que nos fez validar a inscrição e continuação dos nossos filhos lá.

**98.S:** E a PcfA9, também conhecia o projeto educativo e os seus princípios? Este foi um dos motivos que vos levou a optar pela creche familiar da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**99.PcfA9:** Sim, já conhecia, como disse um casal de amigos meus é que tinham lá os filhos e já sabia e foi um dos motivos também porque a minha filha mais velha tem alguns problemas de desenvolvimento e muito sinceramente disseram-me que podia confiar.

(paragem do zoom)

**100.S:** Já me ouvem? Estávamos a falar da natureza do projeto educativo e a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) confirmou-me que a natureza do projeto educativo foi tida em conta quando pensou numa modalidade de atendimento onde pudesse entregar a sua filha.

**101.PcfA9:** Conforme já tinha dito a minha filha mais velha tem alguns problemas de desenvolvimento e já me tinham dito que sim, um casal de amigos meus disseram que aqui

eles faziam uma diferença enorme e eu vi muita diferença depois da minha filha mais velha entrar na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), antes era com uma educadora e depois mudou para outra educadora mas as duas realmente fizeram um trabalho incrível com a D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) porque (pausa) eu falo da D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) porque ela realmente tem problemas e ajudaram-na imenso com a equipa da intervenção precoce, fizeram um trabalho incrível, têm um projeto excelente e foi um dos motivos que levou também a deixar a minha outra filha na instituição.

**102.S:** Há pouco falámos das Referências mas a PcfA7 referiu que inicialmente tinha referências mais a nível global. Talvez se estivesse a referir mais à reputação da própria instituição, é isso PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**103.PcfA7 (mãe):** Sim, sim, sim.

**104.S:** Então esta reputação em toda a zona da Amora, a reputação que a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) tem aqui nesta parte do concelho do Seixal foi tida em conta quando optaram pela própria instituição e pela própria modalidade creche familiar? Ou seja, para além da reputação da instituição, a reputação da modalidade também foi tida em conta por vocês?

**105.PcfA7 (mãe):** Eu tive sempre sempre sempre muito boas referências da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), sempre, aqui nesta zona são falados e bem falados. Depois das amas conhecia por amigos e tínhamos as melhores referências. Basta isso para termos levado em conta este aspeto quando pensámos numa escola para as meninas. Aliás, nem nunca pensámos muito, acho que já sabíamos que iria ser esta. Depois de ter conhecido a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), o projeto que têm, o que eles implementavam e as boas referências que tinham, nunca ponderámos outra escola.

**106.S:** E a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) teve em conta a reputação da escola no seu geral quando a escolheu para ser a escolinha da sua filhota?

**107.PcfA7 (mãe):** Deixe-me dizer só mais uma coisa, às vezes eu acho que digo bem da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e que as pessoas vão achar que é exagero, mas não é. Só quem conhece sabe, entende, Susana? A instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) é de facto diferente de tudo o que eu conheço, às vezes falamos da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) a alguns amigos que não são daqui e pensam que estamos a exagerar, vejo na cara deles, mas não estamos. Quem passa por uma experiência destas dificilmente se adaptaria a outra escola, temos o mais alto grau de exigência e de resposta educativa. A sério (pausa) não acredito que haja muitas instituições A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) por aí, infelizmente.



Como disse a PcfA9, até para as crianças de ensino especial eles são fantásticos. A educadora da A (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição), que há-de ser a educadora da T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição), tinha uma criança especial na sala e desenvolvia com esta e com o grupo no geral um trabalho fantástico, mesmo mesmo. Eles são incansáveis, tentam investigar, foram ter formação para saberem lidar melhor com aquelas crianças o que é extremamente importante e revela que se preocupam e têm atenção a crianças destas, sabem que precisam de um acompanhamento diferente, de um apoio maior mas nunca deixam os outros para trás.

**108.S:** E a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve a reputação da instituição em conta?

**109.PcfA8:** Sim, claro que tive, estamos a falar certamente da instituição melhor e mais conceituada do concelho do Seixal, aquela que deixa as outras lá bem mais para trás. Elas têm mesmo uma competência e uma dedicação completa ao projeto, dedicam-se para fazerem diferentes e melhor todos os dias.

**110.S:** PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), teve em conta a reputação da instituição no seu geral? Não estou a falar da ama F (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) que está com a sua filha e que sei que já tinha referências positivas pelos seus amigos, estou mesmo a falar da instituição em si, da boa fama que tem ou que não tem.

**111.PcfA9:** Sim, tive, tivemos, sempre soube que era aqui que queríamos que um filho nosso andasse, especialmente pela boa fama e conforme já lhe disse a minha outra filha já lá tinha andado e (pausa) claro que íamos lá meter esta filha.

**112.S:** Mas PcfA9, antes de lá ter posto a primeira filha já tinha ouvido falar da boa reputação da instituição? Eu sei que quando esta sua bebé entrou para a creche familiar, vocês já tinham tido uma experiência muito positiva com a vossa filha mais velha, mas antes de terem tido qualquer filha lá, a reputação da instituição foi um dos fatores que vocês tiveram em linha de conta?

**113.PcfA9:** Sim, tínhamos, uns amigos nossos têm um casal de gémeas e sempre nos disseram que eles eram espetaculares para as crianças. Então eu disse assim “são meus amigos, eles não me vão dizer ao contrário”, os filhos foram muito bem tratados e a gente tem de tudo, este foi mais um motivo. Depois a minha filha ficou aí durante três anos, eu vi o trabalho que fizeram com ela e então foi um dos motivos também para inscrever a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) (pausa) como a outra mamã estava a dizer, não é fácil para uma mãe ver que o seu filho tem qualquer tipo de problema, pelo menos eu falo por mim, ficamos com o coração apertado de saber se a minha filha vai estar num sítio, se não sei se vão fazer alguma coisa, é uma educadora para várias crianças e mesmo assim elas foram incansáveis e deram todo o apoio para a D (nome da filha

mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição), eu vi a diferença, eu vi que fizeram muita diferença, eu vi o cuidado que eles tinham, eram as reuniões, estavam sempre a marcar reuniões para falarem da forma como ela estava a desenvolver (pausa) então foi (pausa) não havia outro motivo, ou seja, era impossível não meter a irmã da D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) na instituição, eu vi de perto (riso).

**114.S:** Muito bem. PcfA7, o número de crianças existente na creche familiar, o facto de serem no limite quatro, foi um dos motivos que vocês tiveram em conta quando optaram por esta modalidade e atendimento?

**115.PcfA7 (mãe):** Quando nós inscrevemos a primeira filha na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) , nós não sabíamos que as crianças pequenas iam para a creche familiar, nós não sabíamos. Eu só sabia que eles recebiam crianças após a baixa de parto, para mim era uma creche normal. Quando fomos inscrever a mais velha foi pela boa reputação da escola, a boa fama, as referências positivas em volta da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) , ficámos a saber que numa idade mais baixa as crianças têm de ir para a creche familiar. Eventualmente poderemos ficar com elas em casa até terem um ano e meio e depois ingressam na creche da própria instituição.

**116.S:** Mas para si e para o seu marido o facto de serem só quatro crianças foi uma das razões que também vos fez optar pela instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e em específico pela creche familiar?

**117.PcfA7 (mãe):** Conforme já disse eu pensei que ela fosse para a creche normal, no entanto, fiquei muito descansada quando me disseram que a primeira resposta deles é a creche familiar, até porque tínhamos referências de que esta era fantástica, de que esta era composta por profissionais muito experientes e que nós iríamos gostar muito da experiência.

**118.S:** E para a PcfA8, o facto de serem só quatro crianças para um adulto fê-la ver este *point* como sendo algo positivo? Teve algum peso na sua escolha?

**119.PcfA8:** Sim, quando fizemos a inscrição do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) fomos informados que este ficaria na creche familiar e seriam apenas quatro crianças. Ficámos espantados porque estávamos à espera que fossem mais, tínhamos tido o M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) no Z (nome do edificio principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e estávamos habituados a números mais preenchidos, digamos assim. Não foi um dos motivos que nos levou a optar pela creche familiar, quer ele tivesse ficado onde ficou ou pudesse entrar numa sala de bebés que por acaso não existe, nós queríamos era esta instituição, o resto pouco importava. Claro que é um bocadinho mais fácil para uma ama ter quatro crianças do que, coitada, ter dez, porque é impossível e o acompanhamento que lhes é

dado também não seria igual, mas não foi uma das condicionantes para optarmos pela creche familiar ou pela instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) em si, entende?

**120.S:** PcfA9, para si o número de crianças foi um dos fatores que teve em conta para optar pela instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e pela modalidade creche familiar?

**121.PcfA9:** Peço desculpa, não a ouvi.

**122.S:** Não faz mal, estava a perguntar-lhe se o número de crianças existente na creche familiar foi uma das razões que vos conduziu a inscreverem a vossa filha nesta instituição e, em específico, na modalidade creche familiar?

**123.PcfA9:** Sim, tem poucas crianças, claro que é diferente porque a atenção para as outras crianças já é diferente, porque primeiro não é fácil para uma mãe ter duas crianças em casa o dia inteiro, imagina quatro/cinco/seis crianças, pronto com quatro crianças não há problemas de maior, é diferente quando há poucas crianças, quando há mais crianças claro que é diferente, uma pessoa não consegue dar conta, não consegue dar atenção a todos e elas só têm quatro crianças.

**124.S:** Muito bem. PcfA7, consegue dizer-me, em linhas gerais, quais as grandes semelhanças e diferenças entre a modalidade creche e creche familiar? Em que é que ambas as modalidades se aproximam e se distanciam

**125.PcfA7 (mãe):** As semelhanças (pausa) as semelhanças é (pausa) a excelente alimentação que eles têm em ambos os sítios, tanto na creche como na ama, a alimentação é extraordinária, quando eu vou levar a C (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) de manhã, cheira muito bem e ela é muito esquisitinha a comer e ela na escola come, portanto é porque a comida é mesmo muito boa (risos). As diferenças (pausa) o espaço em si, é óbvio que eu gostava muito que a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) tivesse uns quantos metros quadrados para que os miúdos pudessem brincar ao ar livre, pudessem correr e tudo mais, mas eles são felizes na mesma e não precisam de grande espaço para o serem, é notório e estarem na creche familiar (pausa) fico mesmo contente de lá deixar a minha filha. Às vezes não tenho muito como descrever porque é algo que se sente, que não se explica, sente-se, sinto-me segura dos valores que dão. Ah, os valores também são uma semelhança, o que fazem num sítio, fazem no outro, a nível de projeto o que é feito na creche também é feito na ama, na creche familiar, ou seja as coisas que a minha mais velha faz na creche, a minorca faz na ama, o dia do pai, dia da mãe, o Natal, tudo mais, tudo é igual para a ama. Eles são diferentes dos da creche? São, a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) controla muito bem os miúdos, são só quatro, eu chego lá a casa e ela diz “meninos, vamos cumprimentar estes papás”, eles ficam todos encostados à parede e não saem de lá, são muito disciplinados, a ama

ensina muito bem, a minha mais velha também respeita imenso a educadora, o arrumarem as coisas, o partilharem as coisas, em casa é o regabofe (risos) eu às vezes tiro o chapéu às educadoras e às amas. Mas como estava a perguntar as diferenças que eu noto a nível educativo, tanto de um lado como do outro não vejo diferenças, não vejo grandes diferenças no dia a dia, na parte pedagógica.

**126.S:** Então PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a diferença que me apresentou foi a do espaço disponível que ambas as modalidades têm.

**127.PcfA7 (mãe):** Era porreiro, era porreiro as amas poderem ter um espaço (pausa) por exemplo (pausa) na própria escola terem uma parte só para as amas, ou seja, em vez delas terem uma sala como têm em casa um espaço adequado para as crianças, a própria creche ter um espaço adequado para as 15 amas que há com 15 quartos um pouco maiores para as crianças (pausa), ou seja, integrar as amas dentro do mesmo espaço da creche mas aparte. As amas em vez de os terem em casa estavam na instituição mas cada uma tinha apenas os quatro, no exterior brincariam todos juntos, por exemplo, era uma creche familiar verdadeiramente adequada às necessidades com o espaço a diferenciar de uma creche familiar e uma creche normal, até porque à vezes eu digo à X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição): “oh X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição), como é que tu consegues estar aqui?”. Eu até já propus isto à instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), já falei com a Dra. e tudo, propus que achava engraçado, principalmente mais no verão, era giro as amas irem pelo menos uma vez por semana lá para fora, era giro.

**128.S:** E a sugestão foi aceite?

**129.PcfA7 (mãe):** Pôs-se entretanto o covid.

**130.S:** PcfA8, e para si quais são as grandes diferenças e semelhanças entre ambas as modalidades de atendimento? Entre a creche e a creche familiar onde está o seu L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição).

**131.PcfA8:** Desculpe (risos) estou a rir-me porque está aqui o meu mais velho a fazer-me rir (risos). Este dá mais trabalho que o outro. Deixa a mamã falar agora. As semelhanças é basicamente o que a PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a informar, as bases são iguais embora sejam paredes totalmente distintas, a casa da ama com o Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), são iguais, não há uma diferença, uma grande oscilação de um espaço para o outro, efetivamente as alterações que se nota mais é (pausa) o (pausa) o espaço, a quantidade de crianças que existe, o que é normal, não é, mas realmente como a PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) frisou, as refeições deles são muito bem concebidas e são iguais, quer na ama quer na instituição, nada disto difere, é um comer muito bom (pausa) dê-me só um minutinho por favor. (Pausa) (risos) não, mas de uma forma geral as

bases são iguais, não há uma grande diferença, as bases são iguais, o que é ótimo, porque as crianças não se sentem perdidas quando estão num espaço e vão para o outro no ano a seguir, não é aquela diferença assim abrupta, é muito diferente, é um espaço muito diferente, eu vi a experiência do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) quando em agosto foi as duas semanas para o Z (nome do edifício principal da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), (pausa) a única oscilação que eu notei nele é que ele veio de lá com a mão alçada, não sei o que é que aconteceu mas acho que foi entre eles miúdos, ele tem a sua autonomia muito específica e não gosta muito que o chateiem.

**132.S:** Eles foram todos para o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) no verão porque este ano a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não fechou por causa da covid, foi isso?

**133.PcfA7 (mãe):** Sim, foi isso.

**134.P8cfA:** Sim, este verão não fecharam, foi a primeira vez que ficaram abertos porque fecham sempre no mês de agosto.

**135.PcfA7:** No ano 2020 e possivelmente no de 2021 também não há-de fechar no mês de agosto

**136.S:** Ah, e como as amas tinham alguns dias de férias eles foram para a creche do Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e foram, digamos, diluídos por quem lá estavam, iam ficando com outras amas e as férias delas foram à vez, é isso?

**137.PcfA7:** É isso mesmo.

**138.S:** Ok, já entendi, é que eu já entrevistei as educadoras e as amas desta instituição e uma das coisas que me foi dito foi esta questão do encerramento da instituição no mês de agosto. Claro que na altura não havia Covid e nada fazia prever a existência de tal pandemia. Como há pouco já tinham falado que em agosto tinham estado abertos e agora voltámos a esse assunto, peço desculpa por ter interrompido mas queria e precisava mesmo de esclarecer este ponto

**139.PcfA7 (mãe):** Foi mesmo por causa da pandemia, estiveram abertos todo o mês de agosto, todo.

**140.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quer acrescentar mais alguma diferença ou parecença entre as duas modalidades de atendimento faladas?

**141.PcfA8:** Não, já falei do espaço e da questão de serem iguais no dia a dia, nas atividades, na filosofia, digamos. Ah, o número de alunos é muito diferente, não é? Mas tirando isso, não vejo mais nada.

**142.S:** PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá quais são as grandes semelhanças e diferenças entre a creche e a creche familiar da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**143.PcfA8:** Desculpe interromper mas as diferenças maiores são mesmo as espaciais, é isso mesmo que oscila, o resto mantem-se igual, os valores são os mesmos, a conduta educacional é exatamente a mesma, não difere, apesar de (pausa) são crianças mais pequeninas mas tentam sempre enquadrá-las mas de resto é igual.

**144.S:** Obrigada. PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá quais são as grandes semelhanças e diferenças entre a creche e a creche familiar?

**145.PcfA9:** Muito sinceramente eu concordo com o que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer não há diferença mesmo e em termos de alimentação é espetacular, principalmente uma coisa que eles têm muito cuidado, eles todos os meses enviam por email a alimentação do mês inteiro. Eu todos os dias posso ir no meu email e saber o que a minha filha comeu nesse dia, qual foi a sobremesa, o que é que não comeu, é espetacular, imagine, se ela tem qualquer coisa alérgica ou (pausa) ou se passou mal com alguma coisa que comeu, eu vou no email e tento perceber o que é que ela comeu que lhe possa ter feito mal, eles enviam o email do mês inteiro. Como a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer, não há qualquer diferença, o espaço para mim não é uma diferença, as salas da creche também têm espaços diferentes, nada é igual, para mim não vejo nenhuma diferença a não ser a maior atenção que os meninos das amas têm, eles são menos e assim conseguem mais mimos e colos.

**146.S:** Muito bem. PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, por favor, quantas horas podem estar diariamente as crianças na ama?

**147.PcfA7 (mãe):** Quantas horas? Eles podem estar na ama das sete e meia (pausa) às sete da noite.

**148.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), confirma o horário que a mamã PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) referiu?

**149.PcfA8:** Confirmo sim, elas abrem às sete e meia e encerram às 19 horas.

**150.S:** Sim, mas podem lá estar durante todo esse período?

**151.PcfA8:** Eu acho que quem está desempregado não pode usar o espaço total do horário, eu já ouvi falar disto.

**152.PcfA9:** Eu não sei nada disto, o horário é este que as outras mães referiram e os pais podem usá-lo muito ou pouco, pelo menos a mim nunca nada me foi dito mas elas sabem que eu faço limpezas, não estou desempregada.

**153.PcfA7:** Não podemos? Bem, não estou desempregada mas nunca ouvi falar de nada.

- 154.PcfA8:** Quem está desempregado só pode usar a ama durante 7 ou 8 horas, que será o tempo para procurar trabalho, pelo menos isso foi-me logo dito mal eu comuniquei o desemprego.
- 155.PcfA7:** Então e se eles não souberem?
- 156.PcfA8:** Mas se não souberem continuamos a pagar mais, não é? A minha mensalidade é mais baixa, agora eu não entro nas contas para pagamento.
- 157.PcfA9:** Pois é, mas por acaso nunca tinha ouvido falar disto.
- 158.S:** Mas quantas horas estão, efetivamente, os vossos filhos nas respetivas amas? PcfA7, diga lá quantas horas fica a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) na casa da ama X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 159.PcfA7 (mãe):** Ânnhhh (pausa) a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) por norma ela entra às nove e meia, dez horas e por volta das quatro da tarde eu vou buscá-la.
- 160.S:** Tão bom, mamã, ainda bem que o horário lhe permite isto.
- 161.PcfA7 (pai):** Já temos ido buscar por volta das duas, temos é de avisar atempadamente para a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) para a ter preparada, porque nesse horário ela está a dormir.
- 162.PcfA7 (mãe):** Ela é muito acessível, é só avisarmos e ela prepara a menina para a hora que nós dissermos.
- 163.S:** Muito bem. PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), quantas horas está o seu L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) na ama S (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 164.PcfA8:** Quando eu estava a trabalhar, o L (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) ficava das sete e quarenta até às duas da tarde, que era o horário em que eu saía, a partir do momento em que eu deixei de trabalhar, o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) não foi. Ia uma vez ou outra quando eu precisava de resolver algum assunto que eu não quisesse levar a criança por motivos óbvios mas ele desde Novembro que pouco viu a ama dele. Depois entretanto meteu-se esta situação toda do confinamento novamente, voltaram a fechar as escolas, ele vê muito a ama, sim, por vídeo chamada mas agora presencialmente (pausa) desde que eu fiquei desempregada eu disse que estava mau tempo e eu estando em casa não se justificava estar a levar o menino, portanto mesmo quando eu trabalhava era só mesmo das sete e quarenta às duas da tarde que era quando eu saía, ia logo imediatamente buscá-lo.
- 165.S:** Muito bem, e a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), qual o horário que a sua filha faz na ama F (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**166.PcfA9:** Há dias que deixo a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) às sete e meia mas também digo à ama que a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) vai lanchar em casa (pausa) já a fui buscar às duas, às duas da tarde, depende, às vezes vou levá-la às nove e meia, já cheguei mesmo a levar às dez, e já cheguei às quatro e já houve situação de ir buscar mesmo às seis da tarde, isso vai dependendo de várias coisas.

**167.S:** Não tem um padrão definido, é isso?

**168.PcfA9:** Sim, é isso, não tenho um padrão definido, tanto que às vezes eu estou em casa e digo que ela não vai porque não tem necessidade dela ir.

**169.S:** PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe o que a sua filha faz durante todo o dia na ama?

**170.PcfA7 (mãe):** Sei sim, até porque a ama X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) está-me sempre a enviar vídeos e fotos para que eu acompanhe melhor o dia a dia dela.

**171.S:** Então descreva-me lá o dia tipo da casa da ama.

**172.PcfA7 (mãe):** Ela entra, fecha-me a porta, seleciona quais são os brinquedos que ela quer, dá porrada noutra mais pequenino que lá está porque só quer brincar com uma amiga que lá tem, (pausa) brincam ali um bocadinho, gosta muito de brincar com legos e há também um brinquedo que a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) tem lá que se desmonta e monta e a minha filha passa imenso tempo de volta desse brinquedo. Às 11 e meia, meio dia é hora deles almoçarem, por norma, e à uma da tarde dorme até às três. Por isso é que eu não vou buscar mais cedo, quando posso, ela faz uma boa sesta e acho que o sono é essencial e quando ela descansa bem na X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) ela vem para casa muito mais bem disposta e fica com uma relação mais saudável com a irmã.

**173.S:** E depois de acordarem fazem o quê?

**174.PcfA7 (mãe):** Depois de acordarem fazem lanchinho, ou come o iogurtezinho ou come a papinha e depois a ama diz-nos o que lhe deu, se almoçou bem, se aconteceu algo, essas diretrizes são-nos dadas todas, mas por norma tem um seguimento quase diário de tudo. Quando acontece algo menos desejável, até hoje aconteceu (pausa) com a A (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) nunca aconteceu, a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) é uma atrevida e por isso já aconteceu duas vezes, a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) liga logo a dizer que aconteceu isto, isto e aquilo. Eu até disse numa das vezes “Ai X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição), ainda bem que aconteceu contigo, eu tinha ficado em pânico”, pois a cabeça dela estava de facto bastante marcada (risos), e



pronto, estes cuidados ela tem mas a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) é muito atrevida e já bateu a sério com a cabeça.

**175.S:** E a PCFA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sabe o que o seu filho faz durante todo o dia em que permanece sob os cuidados da ama?

**176.PcfA8:** Sei dizer, inclusivamente que no dia em que fui à entrevista conhecer a ama em questão, formámos logo um grupo do bebé L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) precisamente para eu, o pai e a ama termos contacto ao longo do dia sobre as atividades que o menino desempenhava ao longo do dia, nomeadamente até mesmo quando ele fazia birras para ir dormir, ela tirava fotos para me mostrar, para dizer “ele realmente está a fazer birra para dormir”, fazia vídeos, mesmo ele nas refeições, quer fosse o almoço ou o lanche, ele como era o mais pequenino quando foi para lá, os outros meninos a darem-lhe comida, a ajudarem-no, ou seja, eu tinha noção de tudo o que ele ia fazendo e tudo o que ia acontecendo. Eles fazem as atividades todas, não só as plásticas que também fazem de manhã, eles fazem tudo, dormem como se estivessem numa creche, nisso é igual, fazem imensas coisas, eu nada tenho a apontar.

**177.S:** E o dia tipo do seu bebé L (nome do filho mais novo DA PcfA8 alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe descrever-me?

**178.PcfA8:** Ah sim, tenho noção, quando ele chegava tinha sempre o seu momento de lazer com os seus amigos, eles a meio da manhã comiam sempre qualquer coisinha, comiam uma fruta para não estarem até à hora do almoço sem comer, às 11 e 20 ou 11 e meia recebiam o almoço e começavam a comer, faziam depois ali aquele espaço que ela, coitada, com quatro crianças tinha de tratar dos quatro para os deitar, acabava por deitar os meninos, entre a uma e as três ou três e dez no máximo, eles ficavam a dormir. Depois quando acordavam lanchavam, ou comiam uma papinha ou iogurte ou leiteinho e depois a partir daí começava a mudar as fraldas aos meninos e depois nós íamos buscá-lo. Uma das coisas que ela frisou na altura, a ama do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) era que não fossemos logo às duas porque o menino a essa hora está a dormir para não interromper o descanso dele nem dos outros, pois acaba sempre por interromper porque dormem no mesmo espaço, então eu ia sempre buscá-lo por volta das três e meia, já eu estava à porta porque sabia que ele já estava acordado. Mas eu tinha plena consciência das rotinas diárias dele, inclusivamente consegui ter acesso mesmo a fotos e vídeos, no Carnaval, mascarados, nos Reis com as coroas com a letra, a inicial do nome deles, o Halloween que eles andavam lá a meter as teias no quarto, portanto tenho plena consciência da rotina diária que ele tinha na creche familiar, claro que sim.

**179.S:** E a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe o que a sua princesa faz durante o tempo em que permanece na casa da ama? Consegue descrever-me o dia tipo dela?

**180.PcfA9:** Sim, sim, eu conheço, ela chega de manhã e brinca um bocado com os coleguinhas e depois, como a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer eles comem uma peça de fruta antes do almoço, porque às vezes há aquelas crianças, como a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) que comem a papinha muito cedo, principalmente agora que tem que levar a mana na escola que entra às oito horas da manhã, então come mesmo muito cedo. Então elas comem uma pecinha de fruta a meio da manhã, lá para as 11 e meia já estão a almoçar, depois é o momento de fazer a sesta, eu sei que logo após o almoço vão logo fazer a sesta porque ela diz que acorda logo às três e meia para dar o lanche, por isso muitas vezes, quando eu quero ir buscar a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) mais cedo para lanchar em casa, eu ligo para ela e digo para não dar lanche para ela e leva-me a menina à porta para ir para casa. Depois acordam, lancham e brincam novamente até ao momento em que os pais as vão buscar. Ela também manda vídeos, fotos, ela a brincar com os colegas e como a outra mamã estava a dizer ela também (risos) é muito teimosa. Se uma menina está a brincar com o brinquedo que ela quer, não descansa enquanto não lho tira e a ama manda sempre este tipo de vídeos, pequenos mimos para os pais verem como é que está a criança e é muito gratificante.

#### MAMÃ e papá PcfA7 Saíram DA REUNIÃO

**181.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que tipo de atividades é que faz o seu filho enquanto está na ama?

**182.PcfA8:** Que tipo de atividades?

**183.S:** Sim, que atividades faz o menino?

**184.PcfA8:** Já fizeram atividades com tintas, com o garfo eles a fazerem as patinhas das aranhas, ele com o garfinho com a mãozita, sei que já fizeram atividades com plasticina, ele inclusivamente comeu plasticina (risos) eles têm feito muitas atividades lá, com rolos de papel higiénico, já fizeram do género os meninos pintarem os rolos, eles fazem atividades didáticas para a idade deles, já estiveram com balões, o meu em vez de fugir dos balões andava a rebentá-los, era a S (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) a enche-los de um lado e o meu a rebentá-los do outro (risos), mas pronto, basicamente é mais à base das tintas e das mãozinhas, a pintar as mãozinhas, têm sempre o cuidado de nos dias do namorado, nós o ano passado recebemos um colarzinho com o nome do menino e a data, há sempre este cuidado de celebrar a data, no Natal recebemos as fotografias que tiraram em grupo e o miminho que própria ama preparou com o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição), portanto eu desde que o L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) está na ama eu tenho coisas feitas por

ele, que não tinha acesso se fosse noutro lado, o que é muito bom. Já do meu M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) também tenho a sorte de ter ali dossiers e dossiers com toda a fase escolar que ele teve no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) com os trabalhos que foi desempenhando, o que é fantástico porque são memórias que nos ficam guardadas e ficam ali.

**185.S:** Mas PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe-me dizer se estas atividades são baseadas em algum projeto? Já o leu ou viu?

**186.PcfA8:** Sim, já li, eles tinham um projeto que era a música (pausa) fizeram varias atividades, vários materiais a partir deste, nomeadamente instrumentos musicais a partir de materiais reciclados, ahhhh (pausa) precisamente alusivos ao projeto que era desempenhado pela instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), portanto eles acabam sempre por incluir os projetos que têm na instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) baseados na idade que cada criança tem e também para não se sentirem um bocadinho deslocados, o que é muito bom.

**187.S:** PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá, por favor, que tipo de atividades faz a sua princesa durante o tempo em que permanece na casa da ama?

**188.PcfA9:** Olhe, basicamente é tudo o que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de dizer, basicamente é tudo o que ela acabou de dizer, a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) está sempre a trazer algum miminho para casa, alguma coisa que eles fazem, a última que ela trouxe foi agora no Natal que trouxe uma t-shirt, eu vou mostrar, a ama está sempre a enviar coisinhas, eu recebi o colar também (pausa) de dia dos namorados, a última que ela trouxe foi esta t-shirt, não sei se conseguem ver que a ama fez, meteu num cabide pequeno, atrás está escrito o nome dela com uma estrelinhas, são vários trabalhos que ela envia e depois eu vou guardando porque são muitas coisinhas.

**189.S:** Mas tudo o que a menina faz é baseado em algum projeto? Já o leu?

**190.PcfA9:** ãnnn (pausa) como a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer agora, a última que eu sei é que era baseado num projeto que eu sei que era a música e que (pausa) e basicamente é tudo o que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de referir. Não li muito, não tenho muito tempo para isso, elas são pequeninas.

**191.S:** Então e que tipo de relação é que tem com a ama? Em que alturas? Para quê? Qual a finalidade? Não só consigo mas com os pais no geral, como é a relação dos pais com a ama e de que modo se dá esta relação?

**192.PcfA9:** Olha, eu falo por mim, pelo menos agora a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) está em casa e há dias até a ama ligou para saber

como estava a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) e como estávamos todos, se eu estava a fazer os trabalhos que eles estão a enviar por email, muitas vezes eu também ligo a dizer que a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) já aprendeu mais uma palavra e quando eu chego ela também diz que a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) já aprendeu mais isto ou aquilo (pausa) eu acho que nós já acabámos por criar uma relação (pausa) é uma mãe a cuidar dos nossos filhos, também, não é, é impossível não criarmos uma boa relação, é é é as pessoas, nós temos de confiar, nós deixamos os nossos filhos e nós temos de confiar. Depois também vimos o trabalho que eles fazem, o carinho que eles têm, eu tenho uma relação muito boa com a ama, em primeiro lugar tenho uma relação de respeito, porque eu acho que respeito é a base de tudo, é claro que há coisas que eu posso não concordar e há coisas que ela pode também não concordar (pausa) consegue ouvir-me?

**193.S:** Muito bem, PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), pode continuar o seu raciocínio

**194.PcfA9:** Há coisas que eu posso não concordar (pausa) isto foi uma das coisas principais (pausa) quando eu fui à reunião pela primeira vez que eu fui conhecer a ama pessoalmente, eu disse assim “para mim uma coisa muito importante é respeito, ou seja, nem sempre eu vou concordar consigo e nem sempre você vai concordar comigo mas desde que nós sabemos resolver as coisas dentro do respeito, para mim está tudo bem”. Eu acho que há sempre qualquer coisa em todas as relações, independentemente de qualquer tipo de relação há sempre qualquer coisa que nós não concordamos mas desde que haja respeito (pausa) para mim é tudo. Há coisas que claro, eu não vou estar aqui (pausa) porque nem tudo é um mar de rosas, há coisas que eu não concordo mas eu digo “olhe, eu não concordo com isso” mas sem faltar ao respeito e nós nunca tivemos nenhum problema e a minha filha já vai fazer dois anos aí e (pausa) nós temos uma relação boa, mas claro que há coisas que eu não concordo e eu digo-lhe, às vezes são coisinhas pequenas que não é por aqui, nós as duas resolvemos, não é para aqui chamado, de resto desde que a minha filha esteja bem, para mim é o importante.

**195.S:** Muito bem, e a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá que tipo de relação estabeleceu a ama consigo, em que alturas, como, de que maneira é que essa relação se estabelece, mesmo agora nesta fase da pandemia.

**196.PcfA8:** Antes do covid nós tínhamos uma relação de proximidade muito grande porque realmente quando eu fui à entrevista com a ama do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) eu senti uma grande empatia imediata (pausa) ambas falámos sobre esta situação, houve situações em que ela não concordou connosco, houve situações que nós não concordámos com ela mas como a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) falou e bem, existe um respeito muito grande, tanto de nós para com ela e ela para connosco e isso reflete-se que já jáaaa houve, já surgiu em

conversa (pausa) da minha parte, que tinha muita pena que o menino não continuasse mais um ano com ela porque efetivamente este ano (pausa) eles não tiveram este ano com as amas, não há ali tempo suficiente e acabam por perder um bocadinho essa noção, mas é uma pessoa espetacular, não tenho nada a apontar, é uma pessoa que se preocupa bastante com as crianças, não só com o meu como com os outros três que também estavam com ela e e e realmente sempre tivemos uma grande (pausa) uma grande amizade, posso dizer mesmo amizade porque quem trata dos nossos, amigo é, e para mim, para mim o facto de eu deixar o meu filho e sentir que ele está bem, que ele não chora, que ele não faz birra e que ele está satisfeito e chama a S (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) e o marido dela, mesmo a própria filha, vai ao colo dela e gosta dela, namora até com ela, ele é um vaidoso, um loiraço de olho azul, portanto imagine (pausa) posso dizer-vos que são pessoas que considero amigos porque nunca nos deram sinais de que não tratavam bem o menino e, como tal, quem trata bem os nossos, nosso amigo é, este é o meu lema de vida e vou continuar a pensar sempre assim até haver algo em contrario, mas não acredito, são pessoas espetaculares.

**197.S:** Quantas crianças tem a ama da sua filhota, PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**198.PcfA9:** Tem quatro crianças.

**199.S:** E a própria ama não tem crianças da sua família no mesmo espaço?

**200.PcfA9:** Não, não há crianças, são as quatro crianças alunas mais a ama.

**201.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga-me lá quantas crianças tem a ama S (nome da ama do filho da P8 alterado propositadamente na fase da transcrição).

**202.PcfA8:** Também são só quatro e ela é a única cuidadora.

**203.S:** Têm conhecimento se a creche familiar e a própria instituição são alvo de fiscalização?

**204.PcfA8:** São.

**205.S:** PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), porque é que diz isso?

**206.PcfA8:** Porque já tive uma informação que a Segurança Social, por norma, faz sempre aquela visita mensal para verificar se as condições e a casa está protegida nomeadamente grades. A ama do do doooo L (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) a casa dela tem algumas escadas e tem quintal e portanto eles andam sempre a ver se realmente eles não têm acesso ao exterior, ao quintal porque se podem magoar, do quarto para o (pausa) a sala que é a zona de lazer tem sempre lá as grades para os meninos não tropeçarem porque tem dois degraus e podem cair, portanto tenho plena consciência que a Segurança Social vai fazer estas visitas e confirmam sempre tudinho para que as amas não façam por auto recriação mas, ela ela ter as condicionantes, as grades para as crianças não caírem e (pausa) nós temos plena consciência que nos é dito que a Segurança Social tem que fazer estas vistorias para ver

se está tudo em conformidade ou não por isso é que eu digo que tenho conhecimento que elas são fiscalizadas, tanto pelo Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), que é a entidade patronal delas, que é a entidade máxima que está a orientá-las, como pela Segurança Social que acaba por subsidiar o Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) que acaba por estar no meio disto tudo. Por isso é que eu tenho esta plana noção.

**207.S:** PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe algo sobre este assunto? Sabe algo sobre a creche familiar ser ou não alvo de fiscalização?

**208.PcfA9:** Eu já sabia que era fiscalizadas através do Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) sim, agora através da Segurança Social eu não fazia ideia.

**209.S:** Então agora digam-me lá em que medida é que as atividades promovidas pelas amas são importantes para a educação e socialização das crianças?

**210.PcfA8:** Posso começar eu?

**211.S:** Pode pois.

**212.PcfA8:** Eu posso-lhe dizer que o L (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não pegava numa caneta de forma correta nem mesmo nos pincéis para fazer as coisas e agora pinta tudo e mais alguma coisa mas já tem a motricidade de agarrar no material de forma correta, o que efetivamente não acontecia antes porque não tinha noção do que é que era. As mãozinhas quando nós lhe passamos a tinta nas mãos ele automaticamente sabe que é para calcar com a mão para fazer o efeitozito da mão dele (pausa) porque como a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse, eles no Natal deram-nos a t-shirtzinha com o miminho e o meu, pelo menos, trouxe a mãozinha dele (pausa) portanto ele já tem plena consciência, mesmo nós não dizemos nada que se passarmos a tinta na mãozinha ele já sabe que é para calcar, para fazer o efeito ou na folha ou no tecido ou no que nós precisarmos. Portanto, isto revela que a nível motor e intelectual, para eles é muito bom realizarem as atividades porque estão a crescer com isto, por isso é que eu acho que realmente é bom, é benéfico.

**213.S:** Mas PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), essas atividades que referiu estão no campo educacional? Mas em que é que essas atividades diárias que a ama desenvolve com os meninos diariamente, ajudam ou não na socialização deles?

**214.PcfA8:** O facto deles fazerem as experiências com os outros meninos acaba sempre por lhes permitir uma área de socialização maior do que se for ele a fazer sozinho, ou seja, o partilhar o pincel, agora mexe um, depois o outro, não agora nesta fase de covid, mas na fase pré covid partilhavam tudo. Também calcavam a plasticina e iam trocando entre si, com os amigos, o facto de transmitirem esses valores de partilha, aquela coisa de ensinarem a acabar

com o “é meu, é meu, é meu”, obviamente que acaba por ajudar na socialização, tanto agora como no futuro.

**215.S:** Muito bem. PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), diga lá, na sua opinião, em que medida é que as atividades que a ama F (nome da ama da filha mais nova da PcfA9 alterado propositadamente na fase da transcrição) promove diariamente às crianças com quem está, são ou não importantes para a educação e socialização destas.

**216.PcfA9:** É importante sim, até porque a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) vai sair da ama e vai para o Z (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e o que é que vai acontecer? É claro que ela já vai ter uma noção das coisas, por exemplo, a Y (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) como a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer, tem noção que chega em casa e quer fazer o que a mana que é maior está a fazer. Quer lápis também para pintar, ela não pinta mas faz ali uns rabiscos, ela não tem dois anos, só tem um ano e oito meses e ela já quer fazer rabiscos, já quer (pausa) quer estar sempre com uma caneta na mão, um papel, ou seja, é importante e (pausa) como a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) estava a dizer, é importante ter a noção de saber partilhar, saber partilhar com os amigos, com a irmã, com toda a gente, é muito importante e e e uma coisa que nós ensinámos, que nós ensinamos sempre é que na minha casa e que a ama ensinou é ela dizer obrigada, ou seja, quando recebe uma coisa tenta dizer obrigada e e e se ela pede algo e nós damos ela tenta dizer obrigada e partilhar tudo é muito importante mesmo quando ela for para a creche ela já vai ter uma noção, já vai ter a base (risos), aprende muita coisa que a tornam educada.

**217.S:** Mas PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) as atividades promovidas pela ama no dia a dia com as crianças também são importantes para a socialização?

**218.PcfA9:** São sim, é muito importante sim, eles estão uns com os outros, estão sempre juntos.

**219.S:** Que outro tipo de aprendizagens tentarão promover as amas com estas atividades diárias, PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Ou seja, o que pretende a ama quando propõe algo às crianças? Que competências quer ela desenvolver?

**220.PcfA9:** Olhe, eu acho muito sinceramente que a ama quer basicamente (pausa) quer que as crianças tenham, pelo menos, a base, tenham a base porque elas são muito pequeninas ainda e não têm ainda grande noção das coisas, mas temos de começar por algum lado. A D (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) foi para o Z (nome do edifício principal alterado propositadamente na fase da transcrição) tinha três anos eeee havia crianças de quatro anos na sala, e e ela queria estar com os maiores, ela queria estar com aquelas crianças que ela (pausa) eu lembro-me que a educadora até me disse “olha,

nós tentámos fazer um grupinho de trabalho com os mais pequeninos e um grupinho de trabalho com os mais velhos, mas ela quis estar sempre no grupo dos mais velhos”, eu lembro-me desta conversa, elas apostam na autonomia e desenrasque dos miúdos, tentem que eles fiquem espertos para a vida. Eles aprendem muito uns com os outros e os mais velhos acabam por puxar por eles.

**221.S:** E a PcfA8, diga-me lá que outro tipo de aprendizagens tentarão as amas promover com as atividades que fazem diariamente?

**222.PcfA8:** Basicamente é isso, eu acho que o facto deles terem bases para o que vão ter daqui para a frente a nível de Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição), o mundo totalmente diferente, porque é diferente, não é tão pessoal, não é tão mimalho, não é aquela bolha à volta deles que é só aquela criança, aquela criança, isso vai mudar independentemente de (pausa) quer queiramos, quer não, as coisas mudam, são muitas crianças para uma professora e duas auxiliares, é natural que não seja tão pessoal no sentido em que elas, coitadas, não se conseguem desdobrar para uma criança e deixar vinte e duas ou vinte de parte, nem faria sentido, agora o que as amas estão a criar em casa é a base para aquilo que todos vão encontrar quando de lá saírem, para as nossas crianças, o saber partilhar, o saber brincar, o saber estar, às vezes até guerrear, é uma peste (risos) é tudo muito à base do que ele quer, tem um feitio muito específico, herdou à mãe e ao pai (risos), teve que herdar dos dois (risos). Eu acho que fundamentalmente que o que eles querem transmitir é darem-lhes as bases de autonomia para quando chegarem ao P (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não se sentirem deslocados dos outros meninos que já têm mais uns meses ou um ano de creche, porque acaba sempre por haver uma diferença de idades, há sempre (pausa) eles fazem sempre o critério de escolherem meninos mais velhos para ficarem com meninos mais pequeninos precisamente para conseguirem que eles puxem, desenvolvam os mais pequeninos, eu vi isso pelo meu M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição), ele foi para lá com três anos e tinha crianças com quatro e portanto ele era um bebé ao lado dos outros e os outros é que puxavam por ele e diziam-lhe “anda lá à casa de banho, M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição)!”, ele funcionava tipo patinho, andava atrás dos mais velhos, e isto desenvolveu-o muito e prepara os meninos para a vida, essencialmente é isto.

**223.S:** Muito bem, agora para terminarmos com chave de ouro, digam-me lá, por favor, se uma criança que é educada numa creche tem uma educação diferente ou não daquela que é educada na creche familiar.

**224.PcfA9:** Olhe, muito sinceramente eu não acho, eu para mim não há diferença, para mim não há diferença mesmo, a única coisa que há de diferença é simplesmente eles têm (pausa) eles são só quatro crianças e está aquela ama a dar 100% de atenção só a quatro crianças, é



totalmente diferente de estar numa sala onde têm para aí 15 crianças ou mais mas eu acho que a educação é o mesmo, é tudo igual.

**225.S:** Muito bem, e a PcfA8, o que tem a dizer sobre isto? Acha que as crianças têm educações diferentes por frequentarem uma creche ou uma creche familiar?

**226.PcfA8:** As bases da instituição A (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não diferem da creche para a creche familiar, a estrutura é basicamente a mesma, a única coisa que realmente é diferente, que é o que a PcfA9 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de dizer, é o mimalho, pronto, não são tão mimalhos como numa creche familiar, é a bolhinhas, os meninos e as meninas, as princesas e os príncipes, quando vão para uma creche no Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) acabam por também serem os príncipes e princesas no meio de uma série de príncipes e princesas, a única diferença é mesmo esta, não haver 25% de atenção para cada um, como por exemplo a ama consegue dividir quando são quatro crianças, é completamente incompatível, é muito complicado mas o trabalhão que elas desempenham mesmo tendo mais do que quatro crianças é notório, pelo meu filho mais velho eu noto, o meu filho foi para lá sem falar uma única palavra e saiu de lá uma gralha que não se cala agora. Portanto, eu acho que o trabalho que é desempenhado na instituição A é notório, é muito bom, para mim é uma referência e há-de ser sempre.

**227.S:** Que bom. Obrigada a vocês duas por esta contribuição para o meu estudo, a PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) enviou mensagem a dizer que ficou sem bateria no tablet onde estava a decorrer a reunião, mas em breve tentarei falar com ela. Obrigada mesmo do fundo do coração, ajudaram-me imenso, aproveitando as palavras da mãe PcfA7 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), eu por mais que vos explique não tenho palavras para descrever o quanto me ajudaram. Obrigada também a ti, Fátima, que tens estado sempre aí deste lado.

**228.IA:** De nada, Susana, fizeste o mesmo por mim.

**229.S:** Bem haja a vocês todos e agora tentarei falar com os PcfA7.

### **Grupo Focal Pais com filhos em creche familiar na instituição B**

Tempo de áudio – 01:06:40

Transcrição – Ipsis Letteris, com omissão de diálogos irrelevantes

Intervenções – 283

Interlocutores – 05 cinco:

- 3 pais com filhos em creche familiar (PcfB10, PcfB11 e PcfB12). Tentou-se que estivesse via zoom um quarto pai desta creche familiar mas as tentativas para se ouvir esse interveniente não foram superadas e por isso não sofreu qualquer designação.
- Uma investigadora principal (IP) e uma investigadora auxiliar (IA) via zoom.

Siglas Utilizadas:

- A filha da PcfB10 é designada por X
- A ama onde a filha da PcfB10 está é designada por Y
- A ama do filho da PcfB11 é a ama A8B já entrevistada
- A ama do filho da PcfB12 é a ama A10B já entrevistada
- A coordenadora das amas é designada por T

Boa tarde, mããs, vou-me apresentar mais formalmente para que nos possamos conhecer um pouco melhor. Eu sou a Susana e estou num doutoramento em Évora. Neste momento estou a desenvolver a parte prática da minha tese cujo título é “Modalidades de atendimento, educação e socialização de crianças em creches e creches familiares: um estudo no concelho do Seixal”.

O objetivo principal do meu estudo é *identificar as características que conduziram os pais a escolher a modalidade de atendimento que melhor se adapta aos seus filhos, assim como conhecer as semelhanças e as diferenças existentes entre as duas modalidades de atendimento oficializadas para os três primeiros anos de vida (amas enquadradas em creches familiares e creches), em Portugal, e mais especificamente no concelho do Seixal e ainda Perceber quais as perceções dos principais agentes sobre os efeitos das modalidades de atendimento (ama enquadradas em creches familiares ou creche) na educação e socialização da criança.*

O objetivo principal desta entrevista é o de tentar obter informações que me permitam responder a estas minhas inquietações.

Quero também agradecer a vossa participação e conseqüente disponibilidade revelada para estarem comigo presencialmente num momento tão difícil como o que estamos todas a viver. Contudo, sem a vossa disponibilidade e colaboração não seria possível realizar este meu

estudo. Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Teremos ainda uma quarta mãe que estará connosco via zoom porque não conseguiu mesmo comparecer presencialmente. Estará também connosco, via zoom, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler.

Conforme já falámos anteriormente de forma mais breve, a entrevista será sujeita a gravação áudio para que depois eu a possa transcrever e proceder à sua análise. Estará também connosco, via *zoom*, uma colega minha de doutoramento, a Fátima Mendes, que assistirá a este grupo focal, assim como eu assisti aos dela. É a minha investigadora auxiliar. Quero também garantir-vos total confidencialidade e anonimato dos vossos dados, assegurando-vos que após o meu estudo estar concluído, estarei à disposição para vos poder facultar o mesmo para que o possam ler. Conforme combinámos por telemóvel quando agendámos este grupo focal, irei ler-vos o consentimento informado que vos entregarei caso um dia consigamos estar juntos presencialmente. O gravador já está ligado, como sabem e após a leitura do consentimento informado irei iniciar as questões que tenho aqui para vos fazer. Obrigada a todas pela participação.

(leitura do consentimento informado)

Agora peço-vos que se apresentem, digam a vossa idade e formação académica, o número de filhos que têm, e se têm outros filhos e em que modalidade de atendimento estiveram.

**1.PcfB10:** Eu tenho 32 anos, fiz apenas o 12º ano, apenas tenho a minha filha que está na creche familiar da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). Moro em Paio Pires.

**2.PcfB11:** Eu tenho 36 anos, sou licenciada e tenho dois filhos. O mais velho já estive na creche familiar desta instituição. Moro no Seixal.

**3.PcfB12:** Eu tenho 55 anos, sou licenciada e este não é o meu primeiro filho, eu tenho quatro ao todo. Conheço ambas as modalidades porque tive os outros três na creche normal, só agora optei pela creche familiar. Moro muito perto da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), na União de freguesias do Seixal, Arrentela e Paio Pires. Estou mesmo ali junto à Arrentela.

**4.S:** Muito bem. Eu irei fazer-vos algumas perguntas, peço para que falem uma de cada vez e tentaremos que as respostas comecem pela mamã que está à minha esquerda para que o diálogo fique organizado. No entanto, sintam-se à vontade para depois das minhas questões, debaterem umas com as outras as dúvidas que vos possam surgir. A ideia é mesmo criar um debate, um diálogo enriquecedor.

Gostaria que me dissessem, antes de mais e de forma mais ou menos organizada, para depois eu conseguir identificar as vossas vozes na gravação, quais foram os motivos que vos levaram a optar por esta modalidade de atendimento, ou seja, porque optaram pela creche familiar?

**5.PcfB10:** Primeiro porque tinha de começar a trabalhar o mais rápido possível e, também, porque eu própria andei em creche familiar e achei que esta seria a melhor opção.

**6.S:** Também na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**7.PcfB10:** Não, foi em outro colégio e também queria o mesmo para a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição).

**8.S:** Então e para si, mamã PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**9.PcfB11:** Eu fui em termos de confiança, também tive que pôr, quer um, quer outro há uns anos, muito cedo na creche familiar, tinha que começar a trabalhar, um com quatro meses e outro com cinco, e em vez de optar por uma particular, optei por uma creche familiar, porque é um acompanhamento diferente e tem apoio por trás.

**10.S:** E a mamã PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**11.PcfB12:** Eu tive uns em creches e depois a mais nova foi para creche familiar, precisamente pela idade, pois ali na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), a resposta de creche institucional é só a partir de um ano e a creche familiar é a partir do fim da baixa de maternidade, portanto neste caso em particular foi uma questão prática, eu precisava de voltar ao serviço, então tinha que ter uma resposta imediata.

**12.S:** E nunca lhe ocorreu depois transferir após esse primeiro ano de vida?

**13.PcfB12:** Não, para já por várias razões, uma porque acho que esta é a minha opinião, e é o que eu digo de muitos pais porque nesta idade também estão a fazer muitas adaptações consecutivas, não acho que seja interessante. Está num sítio, está adaptado, faz o percurso até ter de mudar de valência conforme é normal, nestes casos aos três anos, isto por um lado, por outro lado não tive nenhuma razão de queixa, correu tudo muito bem, portanto, em equipa que ganha não se mexe.

**14.S:** Tão bom! Então vocês nomearam aqui alguns motivos e dentro das razões que me apresentaram, seja a questão da baixa de parto ou da confiança...

Olá IA (nome da investigadora auxiliar alterado propositadamente na fase da transcrição), ainda bem que estás a conseguir entrar no zoom, finalmente haja alguém, tenho uma mamã a tentar há imenso tempo e não estamos a conseguir conexão.

A IA (nome da investigadora auxiliar alterado propositadamente na fase da transcrição) é uma colega minha de doutoramento, conforme já tinha explicado vai ser minha Investigadora Auxiliar conforme eu fui do dela, já falei aqui com as mamãs presentes antes de iniciar a gravação, e agora estou feliz por finalmente termos conseguido conexão.

IA (nome da investigadora auxiliar alterado propositadamente na fase da transcrição), já procurei às mamãs presentes as variáveis de caracterização e já iniciei as perguntas às mamãs que aqui estão. Tenho aqui apenas três porque uma delas não está a conseguir conexão via zoom, pode ser que entretanto consiga entrar. Estás-me a ouvir bem IA (nome da investigadora auxiliar alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**15.IA:** Sim, Susana, estou a ouvir-te bem, desculpa não estava mesmo a conseguir entrar, se calhar a tal mamã que está a tentar está a deparar-se com as mesmas dificuldades.

**16.S:** Vou-te resumir o que aqui falámos até agora. Questionei a PcfB10, PcfB11 e PcfB12 (nomes alterados propositadamente na fase da transcrição) sobre os motivos que as conduziram a optarem por creche familiar. A PcfB10 referiu que também ela esteve em creche familiar quando era pequena e gostou muito da experiência. Referiu também que tinha de começar a trabalhar o quanto antes. A PcfB11 referiu o fator segurança como tendo sido determinante para si, pois não sentiria a mesma segurança numa ama particular. Referiu também, como a PcfB10, que o regresso ao trabalho teve algum peso. A PcfB12 referiu que o regresso à atividade laboral foi determinante visto a creche só receber crianças a partir do primeiro ano de vida, sendo que para começar a trabalhar teria sempre de optar por outra solução que não a creche. A PcfB12 já teve filhos em ambas as modalidades de atendimento aqui em estudo. Conseguiste ouvir-me?

**17.IA:** Sim, Susana, muito bem, esperemos que assim continue.

**18.S:** Então das razões apresentadas, conseguem dizer-me o motivo chave que vos levou a optarem por creche familiar? Ou seja, qual a hierarquia dos motivos apresentados por vocês.

**19.PcfB10:** Eu tinha de voltar a trabalhar, isto foi sem dúvida o motivo principal, a creche não dá resposta para bebés

**20.PcfB11:** Eu também digo o mesmo, isto de se ter filhos é muito giro mas há contas e estas não param.

**21.PcfB12:** Eu também, eu tinha de voltar ao trabalho após a baixa de parto e tive de arranjar uma solução.

**22.S:** Então digam-me uma coisa, a acessibilidade da instituição, que neste caso é a casa das amas que foi escolhida para ficar com os vossos filhos, foi tida em conta?

**23.PcfB10:** Para mim foi, por acaso está entregue à minha vizinha de cima, o que a mim me dá um jeitão. A X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), era para ir para outra ama, já lá tinha ido a casa dela para conhecer o espaço, mas depois ligaram-me da

instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) para me proporem uma mais perto da minha casa. Foi tão perto que mora por cima de mim (risos).

**24.S:** E a PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) sabia que a sua vizinha de cima trabalhava como ama para a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**25.PcfB10:** Sabia, sabia (pausa) não, não sabia, só soube depois de falar com ela, porque eu sabia que ela era ama mas eu estava ali um bocadito confusa, quando fui ter com ela é que percebi que era ama mas a trabalhar para a instituição, não trabalhava por conta própria, e eu como já tinha inscrito a X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas como não tinha tido resposta ainda, estava um bocadinho a pensar “onde irei colocar a X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)”, porque ninguém me dava resposta. Mas depois ligaram-me e eu fui conhecer a ama, mas logo dois dias depois ligaram-me de novo para dizer que eu tinha uma hipótese de ama mais perto da minha casa. Quando soube a morada percebi que era a minha vizinha de cima, preferi deixar com ela até porque já a conhecia.

**26.S:** E a mamã PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)??

**27.PcfB11:** Não sei, acho que em termos de localização até pode haver umas mais próximas da minha residência mas são todas ali muito próximas. Eu acho que foi mais pelas vagas que haviam e ali também é tudo próximo, e nós hoje em dia de carro metemo-nos em cinco minutos em todo o lado.

**28.S:** E a mamã PcfB12, considera que a acessibilidade foi um ponto a favor para a sua escolha?

**29.PcfB12:** Sim, acho que há sempre uma tentativa de conseguir arranjar-se sítio perto da casa das pessoas, respeita-se sempre o local de morada para que a acessibilidade seja mais facilitada. No meu caso, sim, o meu filho ficou numa ama muito perto de mim.

**30.S:** E vocês tinham conhecimento de outras modalidades de atendimento na mesma área geográfica? Estavam informadas sobre isto?

**31.PcfB10:** Sim, sabia que havia outras opções, há creches privadas que recebem desde bebés como as amas onde está a minha filha. Também sei de amas particulares mas aí eu não confio muito.

**32.PcfB11:** Sim, eu conhecia outras opções mas os preços não são parecidos. A nossa escola é estatal, é diferente, tem preços tabelados pela Segurança Social

**33.PcfB12:** Sim, claro que sim, há a AURPIS, por exemplo, que está quase ao lado da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), há amas particulares mas estas não têm o acompanhamento nem dão resposta pedagógica como dão as nossas.

**34.S:** E a existência de vagas na modalidade de atendimento pretendida foi determinante para a vossa escolha? Nunca equacionaram outra modalidade de atendimento?

- 35.PcfB10:** Sim (pausa) sim.
- 36.S:** Equacionou outra opção, PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 37.PcfB10:** Sim, inscrevi a minha X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) em outras instituições, eu tinha mesmo de retornar ao trabalho, podia não ter tido a sorte de ter sido selecionada para a creche familiar da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).
- 38.S:** Teve sorte?
- 39.PcfB10:** Tive, mas foi mesmo ali quase a começar a trabalhar. Eu ia pagar a mensalidade em outra creche quando me ligaram da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), por minutos não cheguei a efetuar o pagamento da primeira mensalidade, foi mesmo sorte. Recebi a chamada a dizer que afinal tinha vaga na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).
- 40.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 41.PcfB11:** Eu só inscrevi na creche familiar da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), em mais lado (pausa) nenhum.
- 42.S:** Em mais lado nenhum?
- 43.PcfB11:** Sim, em mais lado nenhum, estava a pensar no que a PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) disse, pois não acautelei esse facto. Se não tivesse tido a sorte do meu filho ter vaga, não sei ao certo o que faria. Eu tenho dois filhos, o primeiro quando entrou só soube uma semana antes, eu ia começar a trabalhar, ainda não sabia se mo aceitavam ou não, mas nunca pus a hipótese de outra instituição ou de outra opção, era sempre com a esperança que ficassem e assim ficou. O mais novo, calhou, foi no ano em que o irmão saiu e entrou o mais novo e a partir daí a vaga do mais velho, no meu raciocínio, ficaria para o mais novo. Mas se não tivessem entrado (pausa), não sei ao certo o que faria (risos).
- 44.S:** Então ficaram ambos com a mesma ama?
- 45.PcfB11:** Sim, ficaram ambos na mesma ama.
- 46.S:** E a mamã PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 47.PcfB12:** Eu também, pronto, eu ainda por cima trabalho lá!
- 48.S:** Trabalha mesmo na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não é?
- 49.PcfB12:** Sim, sou a psicóloga da instituição.
- 50.S:** Então nunca equacionou outra modalidade nem procurou vaga em outro sítio
- 51.PcfB12:** Não, de todo, queria mesmo a creche familiar, as nossas amas.
- 52.S:** Aquando da vossa escolha tiveram em conta as instalações e equipamentos existentes nas amas onde os vossos filhos foram colocados? Conheceram atempadamente a casa das

amas para onde eles foram e a forma com esta estava equipada foi tida aquando da vossa escolha?

**53.PcfB10:** Instalações e equipamentos, como?

**54.S:** As instalações dizem respeito ao espaço criado para receber os vossos filhos e os equipamentos que o Instituto de Segurança Social lá colocou, como os móveis, camas e afins.

**55.PcfB10:** Pelo menos comigo, quando eu fiz a inscrição para a X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) e quando houve vaga, houve essa abertura para nós irmos visitar a ama e conhecer o espaço e gostei muito de tudo. Se foi determinante não sei, mas gostei muito de tudo, acho que é importante gostarmos.

**56.S:** E a mamã PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**57.PcfB11:** Também, atempadamente fomos conhecer a ama e o espaço juntamente com a educadora, no entanto eu já conhecia tudo, o meu filho tinha acabado de sair de lá. Eu gostava de tudo e gostava especialmente da ama, isso sim é o mais importante.

**58.PcfB12:** Eu sou suspeita, eu até as amas conheço, este panorama de não conhecer as coisas por dentro não se coloca. Mas antes das crianças darem entrada na ama que lhes calhou, todos os pais vão conhecer a ama e, por norma, a entrevista já é feita lá. Elas têm equipamentos muito idênticos e todos dentro do que é devidamente estudado e inspecionado.

**59.S:** E o material pedagógico da casa das amas foi tido em conta aquando da vossa escolha?

**60.PcfB10:** Susana, eu falo por mim, para mim isso era importante, eu mal vi o espaço olhei para tudo, esse material fará com que a minha X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) aprenda melhor ou pior, é algo muito importante. Eu reparei em tudo, nos pormenores. Depois como mudei de ama em cima da hora, acabei por ver duas casas e dois tipos de materiais, mas antes a mais do que a menos (risos).

**61.PcfB11:** Sim, acho que sim, mas eu já conhecia a casa e a ama, claro que há materiais que agora vão chegando, mas o principal é a ama tratar muito bem os meninos, mas claro que gosto do material que ela disponibiliza às crianças.

**62.PcfB12:** Sim, claro que sim, a minha instituição tem materiais idênticos em todas as amas, tudo é cedido por nós, eu, conforme já referi, conheço tudo a fundo. Não digo que este tenha sido uma das minhas razões de escolha mas eu sei que não há imparcialidade quando digo isto. Eu trabalho lá, eu conheço tudo, eu gosto e acredito no trabalho das amas.

**63.S:** E tinham algum tipo de referências, quer fossem locais ou pessoais, face à modalidade creche familiar? A PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já percebi que teve o primeiro filho na mesma ama, acredito que as referências são aquelas que inferiu em todo o percurso do mais velho, e por isso pediu para o mais novo ficar na mesma ama, mas vocês duas tiveram referências? E dos primeiros filhos tiveram referências?

**64.PcfB10:** Sim, conhecia, ouvia falar bem da minha vizinha, eu já gostava dela, nós já nos relacionávamos, o meu marido era mais com o marido dela, ela era assim muito mais (pausa)



falava sempre e pronto, como já gostava deles e da família, para mim foi ótimo, juntou-se o útil ao agradável. Eu só tenho uma filha, a primeira foi esta.

**65.PcfB11:** Não, quando inscrevi o primeiro fui a zeros, às escuras, como se costuma dizer, foi tudo uma novidade, não conhecia e nem referências tinha. Deste mais novo já conhecia tudo.

**66.PcfB12:** Eu conheço tudo por dentro, neste aspeto é um privilégio, estar a trabalhar na instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) trouxe-me muitas vantagens, mas tenho boas referências de qualquer uma das amas da nossa instituição, juro e não estou a dizer isto porque lá trabalho.

**67.S:** E o horário da ama, o da creche familiar em si, foi um dos vossos critérios de seleção? A PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) já está a acenar que não, já percebi que o horário não foi determinante para a sua escolha.

**68.PcfB10:** Não foi, eu saio cedo, nunca se colocou o cenário de chegar tarde. Sempre achei o horário mais que suficiente.

**69.PcfB11:** A questão do horário prende-se com o meu trabalho, pois eu saio sempre muito tarde, mas não foi o mais importante porque o meu marido consegue sempre ir buscar o miúdo. Se não vai o marido, vão os avós. De qualquer forma acho o horário bastante alargado.

**70.PcfB12:** Não, para mim também não.

**71.S:** E o facto do calendário escolar pesou na vossa escolha? Ao que sei só encerram em agosto e nos feriados principais. (Fez-vos equacionar não colocarem os vossos filhos???)

**72.PcfB10:** O facto de fechar no mês de agosto é muito complicado para mim.

**73.S:** É complicado fechar em agosto?

**74.PcfB10:** É, é muito complicado porque ou tiramos os dois férias em agosto, o que para nós às vezes não compensa, até porque para já não tenho quem me fique com a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), e já surgiu a hipótese de colocar a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), por exemplo, este ano no mês de agosto em outro sítio por causa disto, tivemos sorte porque consegui (pausa).

**75.S:** Porque neste mês de agosto não fechou por causa do covid, não foi?

**76.PcfB10:** Foi, foi uma sorte isto do covid (risos), o mês de agosto para nós, além da confusão, nós gostamos para já tirar férias e ir de férias mesmo para descansar e o mês de agosto torna-se péssimo para ir de férias. Então guardamos sempre as férias para Setembro, e como não queremos contar nem com os pais porque a minha mãe trabalha e mora perto, mas trabalha e tem a minha irmã, a minha irmã é dependente e a minha sogra é do norte, por isso nunca temos assim muita flexibilidade e isso ainda torna o nosso mês de agosto pior para ajudas.

**77.S:** Já está com quanto tempo, a sua menina?

**78.PcfB10:** Ela vai para o ano para a creche.

**79.S:** Para a creche?

**80.PcfB10:** Sim, é a única questão que ainda se põe se mais tarde for realmente necessário.

**81.S:** Mudá-la, é isso PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)? Por norma quando saem das amas vão para o jardim de infância.

**82.PcfB10:** Sim, quero mudar por causa do mês de agosto, na escola da rede pública também encerra em agosto, a única solução é mudá-la para um privado. Mas isso só se surgir mais problemas, mais regras destas.

**83.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) também sente estes problemas face ao encerramento no mês de agosto?

**84.PcfB12:** Não, sempre fiz férias em agosto, estou habituada.

**85.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**86.PcfB11:** Eu tive com alguns problemas no mês de agosto porque eu só posso tirar 15 dias em agosto e o meu marido também e são férias fixas. Aliás, o meu marido são férias impostas pela empresa, isso implica que por vezes tenho que tirar uma semana desfasada um do outro, mas pronto a gente vai conseguindo. Tenho conseguido gerir com a ajuda dos avós maternos, quando eles são pequeninos é mais complicado, quando começam a ser crescidinhos já não, não dão tanto trabalho aos avós, mas quando são mais pequeninos, até para nós, ficamos sempre com um bocadinho (pausa) mas temos conseguido gerir. Mas, o que hei-de eu fazer? Não o vou tirar porque encerram em agosto, não é? Eu já sabia disto quando cá o inscrevi.

**87.S:** E a natureza do projeto educativo foi uma das razões que vos levou a optar pela instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**88.PcfB10:** Eu não conhecia propriamente o projeto da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) mas pensei que fosse parecido ao de outra instituição que eu (pausa).

**89.S:** Que tinha andado?

**90.PcfB10:** Sim, que eu tinha andado.

**91.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), conhecia o projeto educativo, as suas ideias e o que defendem?

**92.PcfB11:** Mais ou menos, porque eu conhecia uma ou outra educadora, algumas auxiliares que trabalham lá, mas não estava inteiramente esclarecida antes dos meus filhos lá ficarem.

**93.S:** Agora já o leram?

**94.PcfB10:** Sim.

**95.PcfB11:** Sim, por alto.

**96.PcfB12:** Eu conheço o projeto de trás para a frente e da frente para trás, são as tais vantagens de lá trabalhar e, como deve calcular, acho-o muito desafiante e adequado às necessidades imediatas das crianças.

**97.S:** E a reputação da modalidade de atendimento que vocês escolheram, terá tido influência na vossa escolha?

**98.PcfB10:** Sim, foi o que nos levou também a optar (pausa) porque o Guilherme tem um camarada que não teve lá as meninas mas falava muito bem da instituição.

**99.S:** O Guilherme é o seu marido?

**100.PcfB10:** É o meu marido, sim. E então como falava bem, ele esteve lá muito tempo a viver em Paio Pires e como ele é o presidente da Associação de Pais de algumas escolas (pausa) de um grupo de escolas.

**101.S:** Do agrupamento?

**102.PcfB10:** Sim, é isso (risos), mas foi ele quem nos deu a referência da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**103.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**104.PcfB11:** Também tinha boas referências, isso sim, foi essencial, acho que foi ali na zona.

**105.S:** Da reputação da escola?

**106.PcfB11:** Sim, acho que sim.

**107.S:** E a mamã P12, o que tem a dizer da reputação e da influência que esta teve na sua escolha?

**108.PcfB12:** A reputação é boa, toda a gente fala bem de nós e digo isto não é por lá trabalhar.

**109.S:** E o número de crianças existentes nas amas foi tido em conta aquando da vossa escolha? O facto de não serem muitas crianças como na creche da instituição, foi tido em conta?

**110.PcfB10:** Não.

**111.S:** Não?

**112.PcfB10:** Foi uma das razões também por confiar no trabalho da creche familiar porque às vezes uma ama particular pode, se calhar, ter seis ou sete e ali haver um limite e terem a preocupação de terem várias idades. Cada ama tem um bebé de colo, depois de um ano tem as restantes crianças, a instituição preocupa-se com esta distribuição etária.

**113.S:** As crianças têm diferentes faixas etárias para não ficar uma ama só com bebés e outra só com meninos crescidos, é isto? Mas para si o serem poucos foi ou não determinante?

**114.PcfB10:** Sim, é isto, são distribuídos por diferentes faixas etárias. Por mim até podiam ser mais, eu até já a queria no meio da creche onde estão imensos miúdos. Lá há muito estimulação, não é que a ama não estimule a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), ela sabe muita coisa, é uma menina muito inteligente.

**115.S:** A distribuição etária é feita por si, PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**116.PcfB12:** Não, é pela coordenadora da creche familiar, embora me possam consultar em certas situações, mas no geral não é a mim que me compete esta distribuição.

**117.S:** É a coordenadora da creche familiar?

**118.PcfB12:** Sim, é ela.

**119.S:** PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), ainda não se manifestou quanto à importância que o número de crianças existente nas amas contribuiu ou não para a sua escolha.

**120.PcfB11:** Susana, eu acho excelente, eles são pequeninos e assim têm uma atenção com mais pormenor, mais individualizada e atenta. Não acredito que na creche normal seja igual.

**121.S:** E para si, PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o número de crianças para o número de adultos, neste caso o número quatro para uma ama foi uma das razões que a levou a optar por esta modalidade aquando da inscrição do seu quarto filho?

**122.PcfB12:** Não foi bem por aí, mas acho que este rácio é excelente. Mas Susana, se achasse o rácio da creche mau, não tinha lá tido três filhos, embora não existisse o projeto sala aberta que hoje existe. Mas ouça, eu já gostava das amas e agora acredito mesmo que esta é a melhor resposta para os três primeiros anos de vida, são poucos e o dia a dia é mais direcionado.

**123.S:** Para além das questões e temas já abordados, que outros aspetos ou normas tiveram em conta aquando da escolha da modalidade creche familiar para os vossos filhos? Começo já por questionar a PcfB10.

**124.PcfB10:** Não me lembro de mais nada que me pareça muito relevante ou que possa ter tido peso na escolha da ama para a minha filha.

**125.PcfB11:** Olhe, eu também não, eu já lá tinha tido o meu outro filho e sabia que queria tornar a ter este. Em equipa vencedora não se mexe.

**126.PcfB12:** Eu estou lá dentro, não há como não conhecer tudo, conheço por dentro as duas respostas, sei que o MEM não está a 100% na creche porque não querem mas também sei das vantagens de se ter uma ama excelente, eu sou psicóloga, sei do que falo, a atenção é mais individualizada, é mais direcionada e nos primeiros anos o afeto é o alicerce das crianças.

**127.S:** Mas não me consegue nomear algo que tivesse estado no cerne da sua opção de escolha?

**128.PcfB12:** O afeto tem de estar no centro de tudo, nem poderia ser de outra forma. Não vejo qualquer norma para além de tudo o que já falámos que me pudesse aproximar ou afastar das minhas escolhas.

**129.S:** Em linhas gerais conseguem dizer-me as semelhanças e diferenças entre a modalidade de atendimento creche familiar e creche? Ou seja, a resposta educativa creche difere e aproxima-se em que pontos da resposta creche familiar?? Em que é que são parecidas e em que é que são totalmente diferentes?

**130.PcfB10:** Não sei se tem a ver o que eu vou dizer, mas por exemplo, eu (pausa) a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) continua nesta altura com a ama Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição), mas saíram as amiguinhas todas que estavam com ela e eu falei com a coordenadora da creche familiar para tentar que a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) também fosse para a creche da instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição). E isto porquê? Porque a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) é especial, e não estou a dizer isto por ser minha filha, para mim claro que é especial, mas ela, por exemplo, com apenas dois anos aprendeu as cores sozinha e os números de um a dez, praticamente sozinha, não foi impingido por mim. Ela tem os jogos e nós vamos-lhe dizendo e ela de repente, em pleno covid quando estávamos todos em casa, ela começa a associar as bolas com as cores nos copinhos que ela tinha e a querer dizer, ela nem dois anos tinha, fez em Maio, e depois quando soube que elas iam transitar para a creche e que possivelmente viriam crianças mais pequenas que ela, pensei (pausa) será que ela vai ter um revés disto? Eu falei com a T (nome da coordenadora da creche familiar alterado propositadamente na fase da transcrição) para ver se a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) passaria também, pois ela gosta muito das amigas, gosta muito de meninas e é muito sociável, é muito alegre, está sempre (pausa) não para quieta e eu estava com medo que ela se fechasse um bocadinho e então perguntei à coordenadora se ela poderia sair para a creche.

**131.S:** E foi para a creche?

**132.PcfB10:** Não, a coordenadora disse que ia tentar que a ama recebesse apenas um bebé de colo, que as restantes crianças fossem maiorzinhas para acompanharem a minha X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), com uma idade mais próxima e então fiquei um pouco mais descansada. Por acaso correu bem porque foi uma menina que ficou com a mesma ama e embora fosse um pouco mais velha que a minha filha, fiquei descansada. Caso contrário preferia que ela tivesse ido para a creche para ao pé de mais meninos da idade dela.

**133.S:** Mas PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), mas para si, diga-me lá, quais são as grandes diferenças e aproximações entre as modalidades creche e creche familiar?

**134.PcfB10:** Para já são mais. Sim, são mais crianças e a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) é muito sociável, é uma criança que pelo menos daquilo que eu vejo, interage muito com os outros, vejo isto quando vamos aos parques ou assim, ela gosta muito de interagir e principalmente com as crianças mais velhas, porque as mais pequeninas ela olha para elas e (pausa) elas não lhe dizem nada. Só quando a gente está ali a insistir com ela e a dizer “mas é mais pequenina que tu, amor, tens que ajudar, tens que não sei o quê” é que ela vai ter com a criança pequena, mas se nós não fizermos isto (pausa) e

eu até estava com receio disso porque sabia que na creche também existiam crianças mais novas mas, possivelmente, ela estaria com crianças da idade dela ou se calhar até mais velhinhas, eu se calhar ficaria mais descansada com esta situação.

**135.S:** Mas isto são as diferenças? O facto de haver muitas crianças de várias faixas etárias?

**136.PcfB10:** E mais, há outra situação, estão sempre em casa. O facto dela ter ido para a creche familiar era o facto de ela ficar sempre em casa, não sair, não irem à rua, não brincarem na rua, isso também me pôs assim um bocadito (pausa), não quando ela era bebé mas por exemplo, a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) chega a casa e pede para ir à rua, ela pede para ir brincar na rua.

**137.S:** Porque a ama onde ela está não tem espaço exterior, é isso?

**138.PcfB10:** É mesmo isto, estão sempre confinadas, isto ainda me faz um pouco de confusão, eu tento sempre depois levá-la à rua se não a miúda só vê casa desde que acorda até que se deita. Vamos dar uma voltinha, passeamos lá à volta, ponho-a um bocadinho no triciclo porque, por exemplo, ao fim de semana ela sabe que não é para ir para a rua, que é para ir passear e eu sei que na creche eles saem, brincam na rua, têm o porquê e isso também me é importante, a pedagogia é maior.

**139.S:** E semelhanças, mamã? Encontra semelhanças entre a creche e a creche familiar?

**140.PcfB10:** Pelo menos da minha parte eu acho que a Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) faz um bom trabalho com os meninos, acho que faz os trabalhos com eles, aqueles projetos que eles fazem e que eu acho que na creche também fazem. A Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) também faz com eles e isso para mim já é muito (pausa), claro que uma educadora é sempre uma educadora.

**141.S:** E a mamã PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**142.PcfB11:** Eu não conheço muito a parte da creche porque nunca tive lá nenhum filho mas eu acho que não deve afastar-se muito do programa ou da linha que as amas seguem, eu acho é que, a meu ver enquanto mãe, acho que se calhar as amas podem ter uma maior atenção, entre aspas, não estou a dizer que os da creche não têm atenção das educadoras, porque também são muitas educadoras para aqueles meninos, mas acho que na ama podem conseguir ter mais assistência porque têm mais atenção a apenas quatro crianças, na creche podem dispersar mais um bocadinho a atenção, não no mau sentido (pausa) não sei se me estou a explicar bem.

**143.S:** Mas isso é uma diferença porque o rácio permite uma maior atenção, uma atenção mais individualizada? E as semelhanças entre a creche e a creche familiar?

**144.PcfB11:** Sim, é uma diferença, não podem ter o mesmo nível de atenção mas não quero que pensem que estou a dizer mal da creche. Em relação ao resto eu acho que é muito

semelhante, eu também não sei ao certo, só estou a ver do lado das mães, se calhar também não me apercebo muito bem (pausa) não sei ao certo se tudo é igual ou não.

**145.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), o que encontra de semelhanças e dissemelhanças entre as duas modalidades aqui em estudo?

**146.PcfB12:** As semelhanças são inerentes ao facto de eles terem a mesma idade, não é? As faixas etárias que vão para a creche e para a creche familiar são praticamente sobrepostas, não é? Com a devida distância pois na creche não há bebés de colo, só há miúdos a partir de um ano, embora estes não deixem de ser bebés. No entanto, com um ano, quando entram para a creche, por norma já andam, o que faz com que haja aqui uma diferença grande nesta primeira fase, mas o resto do trabalho, à partida, é equivalente precisamente porque é um trabalho de estimulação geral, global, atendendo às diferenças de cada um. As diferenças centram-se na faixa etária numa fase inicial, de resto é tudo idêntico, o projeto é o mesmo.

**147.S:** São respostas muito similares, é isto?

**148.PcfB12:** Sim, embora ache que a creche familiar acabe por ter um acréscimo de resposta porque é mais personalizado, porque são só quatro e portanto, é evidente que permite maior respeito individual por pequenas coisas como o ritmo do sono, o ritmo da alimentação, se está com fome, se precisa de dormir um bocadinho de manhã, se (pausa) pronto, há um aconchego que no fundo acontece em casa, não é por acaso que aquilo se chama creche familiar, que é casa, pronto, e é no fundo uma família grande, é como se fosse uma casa com vários irmãos com idades diferentes e que se tem que ajustar aquela diversidade. Eu acho que acaba, para esta idade baixa, acho que é uma resposta que é mais confortável e menos distante da família, portanto é menos massiva porque, mal ou bem, os grandes números desmancham um bocadinho a parte do individual, da proximidade, portanto, eu acho que eles ficam muito bem estando os 3 primeiros anos na creche familiar.

**149.S:** E quantas horas podem estar as crianças diariamente na creche familiar?

**150.PcfB10:** É desde as sete e meia até às 18 e 30.

**151.PcfB11:** É o mesmo horário, também abre às sete e meia até às seis e meia da tarde.

**152.PcfB12:** Digo o mesmo.

**153.IP:** E quantas horas estão, efetivamente, os vossos filhos nas amas?

**154.PcfB10:** É conforme. Se for eu a levar a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), quando o meu marido está de serviço, tem que ir mesmo perto das sete e meia/sete e quarenta, a esta hora já a estou a levar. Quando o meu marido está em casa, normalmente ele leva-a às nove e pouco. Para ir buscá-la (pausa) eu chego às 16 e 15, é o tempo de tomar banho, despachar-me e vou busca-la por volta das 17 horas ou 17 e 30, às vezes é um bocadinho mais porque tenho coisas para fazer.

**155.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**156.PcfB11:** São amas familiares, atendendo sempre que nos pedem, a própria instituição, que quanto menos tempo eles ali estiverem, melhor será, só que com os dias de hoje, com os horários dos pais é complicado, mas à volta de sete horas, talvez, não sei bem, mas o miúdo não fica muito mais de sete horas na ama, ou o pai vai buscar ou os avós, eu tenho um horário difícil.

**157.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**158.PcfB12:** Poucas, vai quando é preciso mesmo, vai um bocadinho antes de eu entrar e eu entro às nove e sai às 15 e 30 ou 16 horas.

**159.PcfB11:** É uma privilegiada, eu entro às nove e saio às 19!

**160.S:** Pois é, há horários muito difíceis. Agora digam-me, por favor, se sabem o que os vossos filhos fazem durante o tempo que permanecem na ama?

**161.PcfB10:** Tento saber. Eu todos os dias falo com a Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição), fico sempre um bocadito a falar com ela, mas depois pergunto sempre à X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela conta-me tudo, até o que comeu.

**162.PcfB11:** Eu tento saber mas o meu pequeno não é assim como a da PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), não é de contar tudo. Se calhar não sei tudo pormenorizadamente todos os dias, mas tenho uma ideia, já sei mais ou menos que naquele dia, às vezes, ele próprio me diz “estive a fazer uma música, estivemos a fazer ginástica” para a idade deles, claro, mas sim, sei mais ou menos o que fazem no dia a dia.

**163.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), sabe o que o seu filho faz durante o tempo que permanece na ama?

**164.PcfB12:** As amas gostam de contar o que fizeram com eles, gostam de partilhar e sentir que os pais ficam contentes, fã-las sentirem-se valorizadas. As nossas amas são fantásticas e claro que sei tudo o que fazem ao longo do dia, mas eu, conforme já disse, sou uma privilegiada.

**165.S:** Então digam-me lá, já que percebi que conhecem as rotinas dos vossos “mais que tudo”, como se processa um dia na ama? Ou seja, quero que me descrevam um dia tipo na casa das amas. PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), começo por si, como temos feito até aqui.

**166.PcfB10:** Sei que há muita música.

**167.S:** Mas consegue dizer-me tudo o que a sua filha lá faz? Ela chega de manhã e...

**168.PcfB10:** Chegam de manhã, a minha X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) às vezes entra antes das 8, às vezes é a primeira e eu sei que ela às vezes vai brincar, porque ela vai logo a correr buscar os brinquedos. Depois ouve um bocadinho de música, depois chegam os amiguinhos, eu sei que ela brinca um bocadinho e depois fazem lá umas atividades, e sei porque a Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da



transcrição) manda fotografias e vídeos e coloca na página em como os meninos fazem, faz uma atividazinha (pausa).

**169.S:** Uma página só para os pais daquele grupo, é isso? Foi a ama quem a criou?

**170.PcfB10:** Isso, foi ela, e nós vamos recebendo imagens e vídeos, ficamos todos muito orgulhosos. Para além disso vai dizendo nesse grupo que fez isto e aquilo, que cantaram e dançaram, e por isso é que eu sei como as coisas acontecem.

**171.S:** E depois? Como acontece o resto do dia?

**172.PcfB10:** Então eles comem, dormem e lancham, no meio disto vão fazendo sempre coisas e brincando uns com os outros.

**173.S:** E a PcfB11 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue descrever-me o dia a dia do seu filho?

**174.PcfB11:** Ora bem, então vou tentar descrever um dia tipo. Eu acho que a parte da aprendizagem se concentra mais da parte da manhã, a frutinha a meio da manhã, depois têm outra vez mais atividades, o almoço, a sesta, acordam e vão lanchar e depois estão ali (pausa) mais umas atividades à tarde e assim muito resumidamente se passa o dia nas amas (pausa) pelo menos na minha ama acho que é assim.

**175.S:** A PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) está a acenar com a cabeça, quer dizer algo mais?

**176.PcfB10:** Sim porque logo a seguir ao lanche eu às vezes chego e como as persianas estão para baixo, eu não vou logo buscar a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), sei logo que ainda estão a dormir. Eu agradeço que a deixem dormir bem, ela dorme muito e normalmente até faço o tempo dela lanchar e depois é que a vou buscar.

**177.PcfB11:** É só para acrescentar, eu estou a dizer o que é para o meu filho, para a idade do meu filho porque quando são mais pequeninos eles dormem de manhã.

**178.PcfB10:** Ela também dormia de manhã, agora já não dorme.

**179.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), consegue descrever-me o dia tipo?

**180.PcfB12:** Eu acho que depende, para já, da faixa etária dos miúdos, não é de cada um. Eu acho, pronto, lá está, aquilo é um bocado como a casa, não é? É uma adaptação também aos ritmos dos miúdos e das idades que eles têm em cada momento. Os mais pequeninos se calhar (pausa) se calhar, não, de certeza, vão dormir. Há muitos miúdos que chegam e vão dormir logo, já vêm quase (pausa) é aquele sono interrompido e é como se a ama lhes dissesse “continua lá a dormir que ainda não dormiste tudo” e vão logo dormir. A ama onde a minha filha está é muito (pausa) a casa é toda deles, portanto há uma enorme circulação, por exemplo, não é só o quarto destinado para eles, eles também deambulam pela sala, faziam coisas na sala, levavam brinquedos para a sala, fazem atividades lá, leem histórias, sei lá (pausa) veem televisão, portanto muito à vontade como se estivessem em casa, na casa onde

habitam com os seus pais, havendo sempre o respeito pelas necessidades e interesses das crianças, e pronto, as rotinas também dependem muito da ama em si e das idades dos alunos. A minha ama sai muito com eles (pausa).

**181.S:** Sai para onde?

**182.PcfB12:** Sai para dar umas voltinhas, ir ao café, acautelando os perigos desta pandemia mas sem os trancar em casa o tempo todo.

**183.PcfB10:** A Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) também sai de vez em quando mas não tanto quanto eu gostaria, daí eu defender a ida da X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) para a creche.

**184.S:** PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), qual é a ama do seu filho?

**185.PcfB12:** A A10B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição).

**186.S:** Eu estive na casa da A10B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela disse-me “eu agarro, desço com os quatro e peço ajuda a algum vizinho, alguém me ajuda a atravessar a estrada e vamos para o parque”. Ela tem uma garra enorme e uma alegria contagiante, gostei muito dela. Aliás, gostei muito de todas as amas, quer as vossas da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), quer as da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição).

**187.PcfB11:** Eu não sei se estou a fazer alguma inconfidência mas a minha ama também vem de vez em quando cá abaixo ao jardim.

**188.S:** Qual é a sua ama?

**189.PcfB11:** A A8B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição).

**190.S:** A A8B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) não conheci pessoalmente porque a entrevista foi feita via zoom, ela preferiu assim por ter o marido com uma doença oncológica e não querer correr riscos ao receber-me na sua casa nesta época pandémica. Em relação às saídas com os miúdos, tive amas que revelaram algum receio em saírem com eles e outras que me disseram perentoriamente que não lhes faz qualquer sentido estar sempre em casa entre quatro paredes.

**191.PcfB10:** Mas a A10B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) tem um terraço, a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) ia para lá quando me ligaram a saber se queria ir para uma ama ainda mais perto de mim, que é a tal que é minha vizinha de cima. Mas eu cheguei a ir lá a casa dela para fazer a entrevista inicial, gostei muito dela e do espaço que tem. Foi um dos pontos a favor para ela, mas o facto de conhecer a minha vizinha e o facto de ser mesmo por cima de mim, pesou ainda mais. A X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) ia ser a única menina e confesso que isto até me agradou, ia ser a menininha dela. (risos)

**192.PcfB12:** Sim, tem uma casa muito agradável (referindo-se à A10B)

**193.PcfB10:** Sim, a Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) não é tanto de sair embora o faça de vez em quando, e nunca sai se tiver as quatro crianças com ela, mas se faltar uma ou duas, ela já dá uma voltinha se o tempo o permitir, mas é algo raro. Acaba por ter receio e este receio é válido.

**194.S:** PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), como trabalha mesmo na instituição B, esclareça-me lá uma dúvida por favor. O conceito creche familiar deriva do facto destas amas receberem as crianças no seio da sua família, pelo menos a avaliar pelo que inicialmente estava conferido à profissão em si. No entanto, na casa de uma das amas, foi-me dito que atualmente não podem sair do espaço da sala que foi criado para receberem as crianças. Queria perceber o que é que mudou? Porquê?

**195.PcfB12:** Pronto, é assim (pausa) supostamente não, não podem sair do espaço da sala das atividades pedagógicas por imposição da Segurança Social. Tecnicamente eles têm que estar nos espaços e bla, bla, bla. Agora então com o covid, acredito que ainda haja mais neuroses a esse nível, não sei, não estou muito por dentro disso

**196.S:** Até a alimentação foram proibidas de dar no espaço da cozinha, teoricamente terão de o fazer na sala onde brincam, dormem e onde deverão passar todo o dia até à chegada dos seus familiares.

**197.PcfB12:** Sim, são orientações e normas da Segurança Social, normas impostas por eles e isto do covid não veio ajudar. Mas sei de amas que quando se fecham as portas de casa, deambulam pela casa toda com os meninos.

**198.PcfB11:** Isto é um bocadinho descabido, quer a ama, quer os seus familiares, todos tiveram de fazer teste de covid, a criança está dentro daquela casa todo o dia, não é por ir ao corredor ou por se deslocar que apanhará mais depressa covid.

**199.PcfB12:** São estúpidos, regras simplesmente estúpidas, porque se perde toda a essência do que a creche familiar é, assim deixa de ser creche familiar e passa a ser apenas uma ama que os tranca numa sala, ficando os miúdos trancados todo o dia numa salinha.

**200.PcfB10:** Eu tive muito medo, eu tive muito medo do (pausa) por exemplo, a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) é uma criança de muitos abraços e beijinhos, muitos mesmo e eu vi que ela e a Y (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) trocavam muitos carinhos, tinham aquele à vontade que fazia transparecer uma relação de grande afeto e eu receei muito que se afastassem, para mim nada é tão perigoso quanto isto, quero que a X e a Y (nomes da filha e ama alterados propositadamente na fase da transcrição) continuem a dar beijocas, que se agarrem na mesma, e o que é certo é que isto acontece na mesma, e eu agradeço por isto, realmente o afeto e aquele aproximar das crianças com a ama é muito importante, eu nem quero imaginar a minha filha sem isto (pausa) não, nem pensar!

- 201.PcfB12:** Não faz realmente nenhum sentido.
- 202.PcfB10:** Não faria qualquer sentido, eu estava um bocado com esse receio, era o que mais me assustava na ideia de voltar a trabalhar e a minha X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) ficar sem afeto o dia todo.
- 203.PcfB12:** Mas mesmo antes disto a Segurança Social começou a criar alguns entraves às pessoas, o que também não é simpático para as próprias amas porque às tantas (pausa) nem sequer faz sentido algum (pausa) quer dizer, têm apenas um quarto para ficar com os meninos, por muito boa que seja a casa da ama, um quarto é sempre um quarto. Enfiar quatro miúdos mais um adulto todo o dia num quarto é um bocado doentio. Eu acho que a maioria delas diz que sim mas depois não cumpre. E ainda bem!
- 204.S:** Foi precisamente isto que me relataram
- 205.PcfB10:** Eu vou buscar a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela não está no quarto, por isso anda lá pela casa.
- 206.S:** E sabem-me dizer que tipo de atividades fazem os vossos filhos nas respetivas amas?
- 207.PcfB10:** Sei que lê muitas histórias, principalmente quando lá vai a T (nome da coordenadora das amas alterado propositadamente na fase da transcrição). Também ouvem muita música e dançam.
- 208.PcfB12:** Sim, sim, sim, a T (nome da coordenadora das amas alterado propositadamente na fase da transcrição) é fantástica a contar histórias.
- 209.S:** Já várias amas me disseram isto, falam sempre das histórias que a T (nome da coordenadora das amas alterado propositadamente na fase da transcrição) lê sempre que as visita.
- 210.PcfB10:** Sim, sim, ela diz sempre que a T (nome da coordenadora das amas alterado propositadamente na fase da transcrição) esteve lá para contar histórias. Conta as histórias, fazem os desenhinhos, fazem as coisitas para trazerem para casa, que eu adoro e que ela também gosta. Acho que é mais ou menos isto.
- 211.S:** E a PcfB11, sabe que tipo de atividades faz o seu filho na sua ausência?
- 212.PcfB11:** Eles trabalham um bocadinho de tudo, nessas idades tentam desenvolver as capacidades deles, puxar por eles a parte dos números, das cores, das formas (pausa) tanta coisa.
- 213.PcfB12:** Muito faz de conta, muita brincadeira.
- 214.PcfB10:** É, a minha também gosta muito de brincar com os miúdos com chapéus e roupas diferentes.
- 215.PcfB12:** Vestir roupas, sim, sim.
- 216.S:** Brincar ao faz de conta e assumir papéis que não o seu?
- 217.PcfB10:** Sim, sim, fazer danças e serem outros personagens.
- 218.S:** E essas atividades são basadas em algum projeto? Já o leram?

- 219.PcfB12:** Sim, há um projeto, há, há, eu conheço-o a 100%, como deve calcular (risos).
- 220.S:** A PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acredito que conheça e saiba o projeto de trás para a frente
- 221.PcfB12:** Sim, sem dúvida, estranho seria se assim não fosse
- 222.S:** E a PcfB11, já o leu? Sabe se as atividades são baseadas nele?
- 223.PcfB11:** É assim, eu vou ser muito sincera, não me recordo se li, sei que do pré escolar, na altura do meu mais velho, eu li, o da ama acho que não mas como são poucos alunos, vou sabendo mais ou menos de tudo. Não me recordo se o li mas sei que a ama tem uma orientação para tudo o que faz, para tudo o que propõe.
- 224.PcfB12:** Tem, tem, claro que tem orientações do projeto e são orientadas pela T (nome da coordenadora da creche familiar alterado propositadamente na fase da transcrição).
- 225.PcfB11:** No final do ano dão-nos até um avaliação, os trabalhos que eles fizeram, tudo por partes muito estruturadas. Entregam-nos tudo dividido por áreas de desenvolvimento.
- 226.S:** E a PcfB10, sabe se as atividades são baseadas em algum projeto? Já o leu?
- 227.PcfB10:** Acho que são baseadas no que a T (nome da coordenadora das amas alterado propositadamente na fase da transcrição) lhes vai dizendo, já vi o projeto mas não sei dizer assim de cor o que lá está escrito.
- 228.S:** E que tipo de relação tem a ama com os pais? Como acontece esta relação? Em que alturas? Com que sentido?
- 229.PcfB10:** Acho que é uma boa relação, nós falamos de algumas situações lá do prédio, eu falo de tudo.
- 230.S:** E em que alturas? De que maneira?
- 231.PcfB10:** Nós falamos mais quando eu vou buscar a X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), mas às vezes também nos encontramos no prédio e falamos. Tudo normal, não há momentos em que falamos mais ou em que falamos menos, vamos sempre falando.
- 232.PcfB11:** Eu adoro a minha ama, não tivesse ela já estado com o meu outro filho, temos uma excelente relação. Para mim ela já é a terceira avó dos meus filhos, gosto muito dela e os miúdos também. Não desfazendo das outras, claro.
- 233.PcfB10:** Por acaso digo o mesmo, houve logo uma empatia enorme mas nós já nos conhecíamos.
- 234.S:** E a PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?
- 235.PcfB12:** Tenho uma excelente relação com a A10B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) nas mais variadas alturas. Falamos pessoalmente, ao telefone se me tiver esquecido de algo, e não temos qualquer problema em falar do que quer que seja. Elas seguem o projeto, propõem atividades de acordo com as efemérides e de acordo

com o que a T (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) lhes vai dizendo ser importante para aquela faixa etária.

**236.S:** PcfB12, já que tenho a sorte de a ter entre as mães entrevistadas, diga-me lá se o vosso projeto de sala aberta para a creche segue alguma pedagogia ou não? Falo de correntes pedagógicas, de projetos que já tenham sido estudados e devidamente avaliados.

**237.PcfB12:** Na creche, supostamente, o projeto que está em vigor é baseado no modelo da escola moderna. Foi criado para ser aplicado na nossa creche mas também tem influência em Reggio Emilia, daí o espaço sala aberta, por isso é que as idades estão todas misturadas e há uma adequação do espaço no sentido de serem eles a procurar as estimulações e não serem dadas pelos adultos, eles no fundo escolhem o que querem fazer e deambulam sem ter de haver grupo fixo.

**238.S:** PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), nunca nenhuma das educadoras que entrevistei me falou nesta mistura de modelos pedagógicos. Mas porque será que não frisaram isto?

**239.PcfB12:** Este é o modelo mas (pausa) mas não é o que está a funcionar, tecnicamente é o que deveria estar mas (pausa) neste momento já há ali alterações. Depois acho que não há muita clareza em perceber qual é o modelo mas, ainda assim, supostamente era este, pronto. Também sei que não devem ter falado nisto, não o estão a aplicar, eu coordenei a creche dois anos e nessa altura é que se implementou este projeto e foi nessa altura que desapareceram as salas. Esta é a parte de Reggio Emilia, em vez de ter paredes transparentes e comunicantes entre si, simplesmente não há paredes.

**240.S:** Fizeram a tal sala aberta ao abrirem as diferentes salas que existiam e assim juntaram as 30 crianças em regime heterogéneo, é isso?

**241.PcfB12:** Sim, precisamente, com esta base de que é o espaço que no fundo (pausa) é o espaço que é formalizado e onde devem estar contempladas as áreas que nós temos, as fixas que permitem toda a zona de estimulação maior, que é um espaço de motricidade global, que é uma sala onde se promovem experiências globais que ainda existe lá, que é aquela sala que tem a piscina de bolas e que tem as coisas de motricidade. Depois há também a sala do jogo simbólico, como o faz de conta, entre outras coisas. Há também uma sala de jogos e a biblioteca.

**242.S:** Que é onde está a televisão?

**243.PcfB12:** Sim, mas isso, por exemplo, também não está bem certo, porque essa sala devia ser, por exemplo, a do jogo simbólico e a sala onde está a biblioteca e os jogos deveria ser a outra mais pequenina.

**244.S:** E a última sala?

**245.PcfB12:** E pronto, entretanto deveria existir, e neste momento nem está a funcionar a 100%, uma área coberta de rua para trabalhar a área plástica vs. trabalho de exploração.

**246.S:** E existe?

**247.PcfB12:** Foi fechado porque o telheiro que existia agora é um refeitório, mas o espaço destinado deveria ser esse. Uma parte do telheiro tinha mesas e coisas dessas. Quando eu coordenei, fazia-se, os mais velhos explicavam o que mais gostavam e onde tinham mais dificuldade. Não funciona como no jardim de infância mas dá para muita coisa.

**248.S:** Obrigada pelas informações, agora continuemos porque já esclareci algumas dúvidas que ainda tinha após ter feito tantas entrevistas.

Quantas crianças existem, confirmem-me lá, na modalidade de atendimento que vocês escolheram? Ou seja, digam-me quantas crianças para quantos adultos em casa de cada uma das mas onde os vossos filhos estão.

**249.PcfB10:** Neste momento são só três para a ama.

**250.PcfB11:** A minha ama tem quarto, ou seja, a contar com ela são cinco pessoas.

**251.PcfB12:** Quatro crianças mais a ama, isto é o normal, às vezes acontece haver menos por alguma situação ou até, em casos especiais, haver cinco. Legalmente são só quatro mas se uma ama mete atestado, por exemplo, os miúdos podem ser distribuídos por outras amas, ainda que seja uma solução temporária.

**252.S:** Têm conhecimento se elas são alvo de fiscalização?

**253.PcfB12:** São, pois.

**254.PcfB10:** Eu sabia, também.

**255.PcfB11:** Sim, são, dizem-nos logo isso na entrevista.

**256.S:** Em que medida é que as atividades que são promovidas pelas amas são importantes para a educação e socialização das crianças?

**257.PcfB10:** Pois (pausa) as atividades que são feitas?

**258.S:** Sim, de que forma é que o que a ama faz é importante para a educação e socialização da sua X (nome da filha da PcfB10 alterado propositadamente na fase da transcrição)

**259.PcfB10:** É assim, o facto delas fazerem as atividades todas juntas, isso promove as atividades em grupo, promove que elas interajam com outras crianças e que aprendam e se deem com outras crianças. Isto é socializar e aprendem todos os dia coisas novas, embora também aprenda connosco em casa.

**260.PcfB11:** Eu acho que sim, correspondem e é importante para a educação e socialização, dão-se com crianças e com mais velhos que fazem parte da família da ama, acabam por conviver muito. Antes disto do covid, elas iam uma vez por mês à instituição brincar, assim conheciam um espaço mais amplo, conviviam com novas amas, estão (pausa) estavam com outras amas e com os meninos de outras amas. Acho que é isto, socializam-se com adultos e pequenos e aprendem coisas novas. Agora não vão à instituição por causa do covid.

**261.PcfB12:** Antigamente as crianças das amas quando iam à instituição brincavam mesmo com as crianças da creche de lá, depois mudaram isto, juntam-se sim com as crianças de mais

uma ou duas amas que vão na mesma manhã à instituição. Ficam apenas as crianças da creche familiar a brincar no salão, é uma manhã diferente com diferentes experiências.

**262.S:** Mas todas as atividades e o dia a dia nas amas promovem a educação e socialização das crianças?

**263.PcfB12:** Claro que sim, elas são o somatório das diversas vivências vividas. Elas para já transmitem muito, mas não são só elas que estão em casa. Os maridos e filhos também deambulam pela casa das amas. As crianças crescem num ambiente familiar, aprendem coisas com quem convive com elas, socializam-se muito, brincam e crescem saudáveis e felizes.

**264.S:** E que outro tipo de aprendizagens tentarão as amas promover com estas atividades que fazem?

**265.PcfB12:** Elas aprendem tudo o que é da idade e o que não é. Por isso existe o jogo simbólico, a imitação do que veem fazer, assimilam todo o ambiente em que estão integradas. Mas claro que se aposta sempre nas coisas básicas da educação em creche: as rotinas, a assimilação de valores, aprendizagens simples com significado, as experiências que permitem um aumento do conhecimento do mundo, e é neste aspeto que as crianças são riquíssimas em novas aprendizagens e oportunidades de aprendizagem.

**266.PcfB10:** As aprendizagens agora são feitas quase em exclusivo na casa das amas, tirando as que já leva de casa. A X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição), não é por ser minha filha, mas é muito inteligente e aprende muito rápido. Antigamente havia também, na casa da ama, um convívio de pais e todos estávamos uns com os outros e com os nossos filhos e com os que não eram nossos. Criávamos algumas relações nestas festas.

**267.S:** Convívio dos pais? Aqui está algo que ainda ninguém me tinha falado

**268.PcfB10:** Sim, tínhamos convívio antes do Natal e em outras épocas festivas. Eram feitos na casa dela.

**269.PcfB11:** A minha ama também fazia, com isto do covid já vi que acabou. Fazíamos no final do ano e este ano já não fizemos. Também havia um sempre no Natal.

**270.S:** E que outro tipo de aprendizagens se promovem no dia a dia em casa da ama?

**271.PcfB11:** Imensas. Aquilo é um ambiente familiar, as amas estão munidas de outras capacidades pedagógicas que nós pais também não temos. Eu falo pela minha ama, foi sempre impecável com o meu primeiro e é irrepreensível também com este meu filho. Comem todos sentados à mesa, aprendem a comer sozinhos, largam as fraldas na altura exata, eu até já ouvi que os meninos que chegam ao pré escolar e que vêm das amas estão mais preparados dos que os que vêm da própria creche. Aprendem imensas coisas porque lhe é dada muita atenção.

**272.PcfB12:** Sim, eles vão bem preparados. Essa questão da autonomia eu acho que são bastante bem trabalhadas ao nível da creche familiar, porque precisamente são menos crianças e é mais fácil acompanhar cada um por si e é um trabalho que muitas vezes é mais



fácil de ser feito nas amas, e eu vejo perfeitamente que há muitos pais que cada vez mais têm muitas dificuldades em saber como hã-de tirar a fralda, pô-los a dormir sozinhos ou pô-los a comer de tudo. Depois também as especificidades alimentares, não gostam disto, daquilo ou ainda não aprendeu a comer aquilo e ali vão fazendo naturalmente essas aprendizagens que são fundamentais para eles.

**273.S:** Agora para terminar, uma criança que é educada em creche familiar fica diferente de uma criança que é educada numa creche? Começemos aqui pela PcfB10 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição).

**274.PcfB10:** Se é diferente? Eu penso que sim, eu vejo pela minha filha, é uma criança de muitos afetos e isso é o que ainda me faz mantê-la aqui na ama, é algo mais personalizado, não podem ficar iguais

**275.PcfB11:** Talvez, as experiências e aprendizagens são mais direcionadas, mais diretas para cada uma das quatro crianças. Provavelmente não ficam iguais

**276.S:** E para si, PcfB12 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)?

**277.PcfB12:** Não sei se diferente será bem o termo, mas o somatório do tempo num lado ou em outro lado nunca deixa as crianças iguais. A educação é determinante, há diferenças cruciais em ambas as respostas educativas, ambas têm pontos mais fortes e pontos mais fracos, mas acho que nesta valência de creche, o terem uma ama que só está com quatro crianças, cria-lhes verdadeiramente a certeza de terem sido ouvidas, de terem tido espaço de atuação centrado nelas. Provavelmente sairão mais enriquecidas por isto.

**278.S:** Obrigada às três e a ti, IA (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que estás a ouvir-nos até agora.

**279.IA:** A mim não tens de agradecer, também eu aprendi coisas novas esta tarde e também já estive nos meus grupos focais. Obrigada eu pela confiança.

**280.PcfB11:** Foi um prazer conhecê-la pessoalmente, nós talvez nos vejamos nas festas de Fernão Ferro quando o covid deixar.

**281.PcfB10:** Também gostei muito e sei que assim contribui para o seu estudo

**282.PcfB12:** Obrigada eu pela confiança. Desculpe o atraso enorme e obrigada por terem esperado que eu chegasse.

**283.S:** Obrigada a vocês todas, já falámos, rimos e agora vou desligar o gravador mas não sem antes vos dizer bem haja pelo enorme contributo que deram ao meu estudo.

## **APÊNDICE F**

### **GRELHA DE REPOSTAS DAS EDUCADORAS DE INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO A**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	38 anos – E3A 39 anos – E1A 51 anos – E4A 53 anos – E5A 54 anos – E2A	E1A – “tenho 39 anos” E2A – “Eu tenho 54 anos” E3A – “Eu tenho 38 anos” E4A – “tenho 51 anos” E5A – “Tenho 53 anos”
	Formação Académica	Licenciatura em educação de infância – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A	E1A – “fiz o curso contigo” E2A – “altura em que acabei o curso de educadora” E3A – “após acabar o curso” E4A – “vim para cá mal acabei o curso” E5A – “licenciada em educadora de infância”
	Anos de serviço	7 anos – E1A 17 anos – E3A 23 anos – E4A	E1A – “estou há sete na instituição A” “Acabámos o curso em 2005, depois ainda estive uma série de anos fora desta área e quando iniciei a carreira foi aqui em 2012, nunca estive como educadora em outro local” E2A – “Nunca trabalhei como educadora em qualquer outro sítio”

		<p>28 anos – E2A</p> <p>33 anos – E5A</p>	<p>E3A – “cerca de um ano logo após acabar o curso” (a entrevistada tinha acabado de dizer que estava na instituição A há 16, o que perfaz 17 anos de licenciada quando proferiu esta frase acima mencionada)</p> <p>E4A – “vim para cá mal acabei o curso” (sendo que esta entrevistada já tinha dito que está na instituição A há 23 anos)</p> <p>E5A – “sou educadora de infância há 50 (pausa) (risos) há 33 anos”</p>
	Anos de serviço nesta instituição	<p>7 anos – E1A</p> <p>16 anos – E3A</p> <p>23 anos – E4A</p> <p>28 anos – E2A</p> <p>31 anos – E5A</p>	<p>E1A – “quando iniciei a carreira foi aqui”</p> <p>E2A – “estou na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 28 anos”</p> <p>E3A – “estou aqui há 16”</p> <p>E4A – “estou na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 23”</p> <p>E5A – “Sim senhor, estou aqui há 31 anos”</p>
		<p>Ambiente mais estimulante – E1A</p> <p>Receiam pôr nas amas – <b><u>E1A/E2A</u></b></p>	<p>E1A – “o ambiente aqui é mais rico em estímulos e aprendizagens...há sem dúvida, ainda, aquela mística de que as crianças estão em casa das amas, entre quatro paredes e nunca se sabe o que lá se pode passar...optaram por nós por acreditarem que</p>

Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos	Resposta aberta	<p>Intencionalidade educativa – E1A/<b>E3A</b>/E5A</p> <p>Necessidades laborais – <b>E4A</b></p> <p>Socialização das crianças – E4A</p> <p>Valor da mensalidade – E1A</p> <p>Componente académica – <b>E5A</b></p> <p>Espaço relacional – E5A</p> <p>(a sublinhado e negrito está o que cada entrevistada considerou ser o motivo principal que conduziu os pais a inscreverem os seus filhos na modalidade de atendimento creche).</p>	<p>fazemos o trabalho com lógica e sequência...os pais optam por IPSS porque o valor da mensalidade...é-lhes maioria das vezes, muito benéfico”</p> <p>E2A – “os pais confiam mais nesta resposta social...ficam mais descansados. As amas são mais fechadas, estão em casa e as crianças não falam”</p> <p>E3A – “a intencionalidade educativa é maior” (o resto da frase revela uma comparação com o serviço prestado pelas amas)</p> <p>E4A – “As necessidades do horário laboral das famílias, assim como a socialização das crianças”</p> <p>E5A – “será de certeza a componente educativa, aqui quem está à frente das salas são pessoas com licenciatura, é a intencionalidade educativa da nossa ação”</p> <p>“os espaços serem muito pensados, são espaços próprios...aqui o nosso espaço dará muita segurança aos pais”</p>
	Acessibilidade	<p>Foi tida em conta – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p><u>Fatores principais:</u></p>	<p>E1A – “facto da creche ser numa zona central, onde existe estacionamento e onde os transportes públicos também existem em quantidade suficiente”</p>

		<p>Instituição central – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A Estacionamento – E1A</p> <p>Transportes públicos – E1A</p>	<p>E2A – “a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) é muito central”</p> <p>E3A – “Sim... é uma instituição central também já muito conhecida... há uma relação também já com a comunidade”</p> <p>E4A – “A instituição é central e conseguem aceder a ela a pé, nem precisam trazer carro”</p> <p>E5A – “o facto de ser central ajuda muito”</p>
	<p>Existência de outras modalidades</p>	<p>Creches privadas – E1A</p> <p>Amas da Santa Casa da Misericórdia – E1A / E2A / E5A</p> <p>Amas da Creche Familiar da instituição A (nome alterado propositadamente) – E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p>Creche da autarquia – E4A</p> <p>Instituição B – E4A</p>	<p>E1A – “há algumas creches privadas e existem, também, as amas da Santa Casa da Misericórdia”</p> <p>E2A – “Temos as nossas amas...e há também as amas da Misericórdia do Seixal”</p> <p>E3A – “mas temos as nossas amas”</p> <p>E4A – “amas das creches familiares, a Baleia Amarela...e é da autarquia e a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>E5A – “Tenho conhecimento que há outras amas, as amas da Misericórdia” (ao referir que há outras amas, está implícito a existência das próprias amas da instituição na qual trabalha)</p>

	Desconhecimento de outras modalidades	<p>Não desconhecem – E1A / E2A / E3A / E5A</p> <p>Alguns não querem mesmo amas – E2A</p> <p>Talvez não conheçam – E4A</p>	<p>E1A – “os pais tinham mais opções, optaram por nós por vontade própria”</p> <p>E2A – “há pais que ainda assim têm receio. (...) a comunicação social não contribui para a boa aceitação das amas”</p> <p>E3A – “As pessoas já conhecem, sabem que nós também temos a rede da creche familiar”</p> <p>E4A – “se conhecessem outras modalidades talvez optassem por essas se isto lhes fosse mais favorável”</p> <p>E5A – “acho que sabem as hipóteses que têm quando escolhem a modalidade que melhor se adapta às suas famílias”</p>
	Não existência de vagas em outras modalidades	<p>Não – E1A / E2A / E3A / E5A</p> <p>Sim – E4A</p> <p>Só vão para as amas quando não têm vaga na creche – E1A / E2A</p>	<p>E1A – Não, de forma alguma, o contrário é que é uma verdade absoluta. (...) quando não entram aqui é que podem ter que ir para a ama”</p> <p>E2A – “Não, é precisamente ao contrário, eles só põem o filho na ama quando não têm vaga na creche”</p> <p>E3A – Não, acho que há pais que têm mesmo interesse em que eles venham para a sala”</p> <p>E4A – “claro que sim”</p>

		E5A – “quero acreditar que não, quero acreditar que nós somos a primeira opção”
Instalações e equipamentos	<p>Não, muitos quando inscrevem nem conhecem o espaço – E1A / E2A</p> <p>Sim, teve influência – E3A / E5A</p> <p>Em alguns casos teve influência – E4A</p>	<p>E1A – “Não, determinantes eu acho que não”</p> <p>E2A – “Quando os pais os inscrevem para a creche, eles vêm ver as instalações, mas nas amas só vão à casa delas quando já estão na fase da entrevista com elas”</p> <p>E3A – “Eu acho que sim”</p> <p>E4A – “Digamos que é 50/50, há pais que ligam muito às instalações mas a maioria vem por necessidade”</p> <p>E5A – “Acho também muito importante...isto do espaço ser seguro e adaptado, muito rico e variado”</p>
Inexistência de vaga aqui, levaria os pais a pôr os filhos onde?	<p>Para as amas não iam – E1A</p> <p>Amas da instituição A (nome alterado propositadamente) – E2A / E5A</p> <p>Ficariam com avós/tios/amaz particulares em quem confiam – E2A / E4A</p> <p>Nunca me falaram deste assunto – E3A</p>	<p>E1A – “não equacionaram nunca a hipótese dos seus filhos irem para a creche familiar”</p> <p>E2A – “Na maioria dos casos ficam nos avós por mais um tempo. (...) quando assim não é...claro que têm de ir para as amas</p> <p>E3A – “Dos que eu tenho atendido, não (pausa) dos que eu tenho recebido, não!”</p>



		<p>E4A – “quando não têm vaga também se socorrem das avós, em amas particulares que conhecem, tios, vizinhas”</p> <p>E5A – “Eles falam-me das amas”</p> <p>“das nossas, dão-lhes mais segurança”</p>
Material pedagógico	<p>Nunca referem este aspeto – E1A / E4A</p> <p>Dão-nos brinquedos que já não querem – E1A</p> <p>Sim, é tido em conta, mas não de forma determinante – E2A</p> <p>Sim, teve peso na escolha – E3A / E5A</p>	<p>E1A – “Não, os pais gostam sempre da creche...de quando em vez até trazem brinquedos que nos dão”</p> <p>E2A – “Sim, eu acho que o material...são do agrado dos pais...Mas o que eles verbalizam mesmo é que os puseram aqui por uma questão de segurança e confiança”</p> <p>E3A – “Sim, salta sempre à vista de quem procura o melhor para os filhos”</p> <p>E4A – “Não, pelo menos neste grupo de pais não tenho sentido grande curiosidade e interesse dos pais...”</p> <p>E5A – “também conta muito”</p>
Recursos humanos	Sem dúvida – 1/2/3/4/5	<p>E1A – “Sem dúvida, e isto asseguro-te que é um dos principais motivos para eu ter a sala cheia de miúdos, isto e o facto de não os quererem em amas”</p>

	<p>Os pais valorizam-nos muito porque não os querem em amas – E1A / E2A</p> <p>Referências nossas – E3A / E5A</p>	<p>E2A – “Claro que sim...Os pais continuam a acreditar que os seus filhos até podem regredir” (referindo-se à permanência destes nas amas)</p> <p>E3A – “Sim, sim, porque conhecem o trabalho...têm boas referências”</p> <p>E4A – Sim, isso acontece, especialmente pais que já cá tiveram outros filhos ou sobrinhos e já conhecem o nosso trabalho”</p> <p>E5A – “Alguns pais já vêm referenciados, ou seja, já ouviram falar do meu trabalho, já ouviram falar do meu nome e de outras pessoas aqui da instituição”</p>
Horário praticado	<p>Sim, foi tido em conta – E1A / E2A / E3A / E4A</p> <p>Se calhar não é suficientemente alargado – E5A</p>	<p>E1A – “Acho que sim...”</p> <p>“...o horário é alargado”</p> <p>E2A – “Acho que sim, estamos cá muitas horas”</p> <p>E3A – “Também, porque é um horário abrangente”</p> <p>E4A – “Sim, sim, estamos abertos 12 horas”</p> <p>E5A – “se calhar os pais ainda precisariam de mais”</p>
Calendário escolar	Sem dúvida – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A	E1A – “sem dúvida...para além de agosto só fechamos dia 24 de Dezembro”

		<p>Só fechamos em agosto – E1A / E2A / E4A / E5A</p> <p>Deveríamos estar abertos em agosto – E3A</p>	<p>E2A – “Sim, se fechássemos nas férias do Natal ou em outras épocas festivas, teríamos menos alunos, só encerramos portas em agosto”</p> <p>E3A – “Também, muitos gostavam que isto continuasse aberto em agosto também”</p> <p>E4A – “muitas vezes os pais escolhem as IPSS face às escolas públicas mesmo por esse motivo, para não terem as típicas férias de Natal, Páscoa e afins. O mesmo acontece com agosto, nas publicas fecham muito mais tempo.”</p> <p>E5A – “isso facilita imenso a vida dos pais, esses períodos em que estamos abertos”</p> <p>“sim, sim” (resposta à minha questão sobre o facto de só estarem encerrados em agosto)</p>
	Natureza projeto educativo	<p>Não, não influenciou em nada a decisão dos pais – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p>	<p>E1A – “Não, não mesmo”</p> <p>E2A – “Acho que não, ...a maioria nunca sequer o terá lido”</p> <p>E3A – “à partida não”</p> <p>E4A – “Não, um redondo não”</p>

			E5A – “o projeto em si não esteve nas razões que levaram os pais a nos escolherem enquanto creche”
	Reputação	Sem dúvida – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A	E1A – “Sim, acho não, tenho a certeza. A instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) está muito bem cotado, é grande e para além das mensalidades baixas, os pais já ouviram falar de nós”
		<p>Motivos:</p> <p>Referências/reputação – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p>Questões regulamentares – E1A</p>	<p>“prende-se com inúmeros fatores, como as educadoras, o horário, o facto de só fecharmos em agosto”</p> <p>E2A – “alguém lhes falou de nós, de nós escola ou das funcionárias em particular. Temos boa fama”</p> <p>E3A – “Sim, sem dúvida”</p> <p>E4A – “É, é sem dúvida, pelas referências de famílias até porque a escola já tem 60 anos”</p> <p>E5A – “Sim, sim, sim” (reposta dada à questão relacionada com o facto das inscrições das crianças terem sido feitas tendo em conta a reputação da escola)</p> <p>“Somos muito antigas, alguém já cá teve filhos, sobrinhos, vizinhos”</p>

	<p>Rácio</p>	<p>Sim, foi tido em conta – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p><u>Qual é o rácio?</u></p> <p>3 pessoas para 18 crianças – E1A / E2A / E5A</p>	<p>E1A – “Acho que sim, não é em todas as creches que existem 3 pessoas para 18 crianças”</p> <p>E2A – “Sim, acho mesmo que sim, somos 3 para o limite de 18 miúdos”</p> <p>E3A – “Sim, eu só não sei se eles têm conhecimento disso à partida na altura da inscrição” (referindo-se ao facto de serem 3 para 18 e não apenas duas)</p> <p>E4A – “Sim, sem dúvida...”</p> <p>E5A – “haverá muitos pais que têm esse aspeto em conta, que é muito importante pois somos 3 pessoas para 18 crianças”</p>
	<p>Outras normas /aspetos</p>	<p>Não refere mais nada – E1A / E2A / E5A</p> <p>Desenvolvimento adequado – E3A / E4A</p> <p>Socialização e aprendizagens – E3A / E4A</p> <p>Rotinas – E4A</p>	<p>E1A – “Não, não me recordo de mais nenhum aspeto”</p> <p>E2A – “eu reitero a boa fama da escola...não me recordo de mais nada”</p> <p>E3A – “tem a ver mesmo com eles procurarem um sítio onde os meninos possam ter um desenvolvimento mais adequado e que haja mais resposta ao desenvolvimento deles, o facto de poderem também interagir com outras crianças”</p> <p>E4A – “eles encontram...vantagens em inserirem os seus filhos na valência de creche e não nas amas familiares. (...) Por melhor que</p>

			<p>seja a ama, lá estas rotinas não acontecem como aqui...ninguém acredita que seja igual, porque não é mesmo, mesmo que a ama seja fantástica!”</p> <p>E5A – “Eu acho que a Susana já frisou tudo”</p>
Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	<p>Semelhanças:</p> <p>Faixa etária – E1A</p> <p>Componente afetiva – E5A</p> <hr/> <p>Dissemelhanças:</p> <p>Formação académica – E4A</p> <p>Rácio – E1A / E2A / E5A</p> <p>Educações diferentes/intencionalidade educativa – E1A / E3A</p> <p>Espaço relacional – E1A</p> <p>Socialização muito maior na creche – E1A / E3A / E4A</p> <p>Amas como cuidadoras – E2A / E3A</p>	<p>E1A – “A grande semelhança é a faixa etária”</p> <p>“Nós temos uma sala cheia de gaiatos que se socializarão muito mais, cuja educação nunca poderá ser igual àquela que têm nas amas”</p> <p>“A maior diferença é que as crianças estão em casa de alguém, raramente vêm ao exterior...Muitas delas moram em apartamentos nem um jardim têm”</p> <p>“nós para além de promovermos uma educação fora de portas...retiram imensas aprendizagens...ainda interagem com outras crianças de outros grupos”</p> <p>E2A – “têm um número mais restrito de crianças...é mais restrito e acolhedor” (só referiu as dissemelhanças)</p> <p>E3A – “ambas têm a parte da socialização, se bem que nós num grupo maior...a organização das rotinas...é feita com maior intencionalidade educativa”</p>

			<p>“elas conseguem se calhar dar uma maior resposta a nível afetivo...”</p> <p>“a creche familiar traduz-se mais por cuidados diários...”</p> <p>E4A – “aqui têm mais socialização”</p> <p>“temos de referir que não têm uma profissional com formação como nós...”</p> <p>E5A – “o que difere é que tenho um grande grupo”</p> <p>“há um fator que tem sempre que se tocar que é a parte afetiva, a componente afetiva”</p>
	Existência de projeto educativo	Sim, temos – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A	<p>E1A – “Sim, tem, temos sempre um projeto educativo”</p> <p>E2A – “tem, claro, temos e seguimo-lo”</p> <p>E3A – “Sim, ela também têm” [referindo-se às amas]</p> <p>E4A – “Tem”</p> <p>E5A – “Temos sempre”</p>
	Princípios do projeto educativo	Não sei – E3A / E4A	<p>E1A – “Em aprendizagens significativas...como a igualdade entre as crianças, a confiança entre pares e a honestidade”</p> <p>E2A – “Esse projeto baseia-se sempre no projeto do pré-escolar”</p>

	<p>Aprendizagens significativas/valores/afeto e cuidado – E1A / E5A</p> <p>Baseado no pré-escolar – E2A</p>	<p>E3A – “agora isso não sei de cor”</p> <p>E4A – “Não faço ideia”</p> <p>5 – “as linhas gerais são sempre a felicidade, a segurança, o desenvolvimento de todas as crianças”</p>
Princípios do projeto curricular de grupo	<p>Ligação com projeto educativo – E1A / E2A</p> <p>Confiança da criança – E3A</p> <p>Componente afetiva – E3A / E5A</p> <p>Parcerias com as famílias – E3A</p> <p>Autonomia – E4A</p> <p>Acomodação de todas as aprendizagens – E4A</p> <p>Desenvolvimento saudável – E5A</p>	<p>E1A – “...está sempre ligado ao projeto educativo da instituição”</p> <p>E2A – “Os projetos sala têm os mesmos objetivos e a mesma temática...” (comparação feita entre o projeto curricular de grupo e o projeto educativo da própria instituição)</p> <p>E3A – “...relação próxima com as crianças, acho que é o principal”</p> <p>“...sentirem confiança em nós e depois a partir daí partir para o resto, valorizo muito o trabalho com a família...para podermos fazer um trabalho conjunto...”</p> <p>E4A – Principalmente a nível da autonomia...e a acomodação do que foi explicado”</p> <p>E5A – “a componente afetiva e a estimulação para um desenvolvimento saudável e harmonioso dos bebés”</p>



	Horário da creche	Das 7 às 19 horas/12 horas – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A		<p>E1A – “A nossa creche abre às 7 da manhã e encerra às 7 da noite”</p> <p>E2A – “Doze horas, das 7 às 19 horas”</p> <p>E3A – “das 7 às 7” [referindo-se o último 7 à equivalência com as 19 horas]</p> <p>E4A – “12 horas”</p> <p>E5A – “Das 7 às 7 da tarde”</p>
	Horas de permanência das crianças na creche	<p>Entre as 8 e 12 horas – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p>Se estiverem desempregados têm que vir até às 17 horas [referindo-se ao desemprego de um dos progenitores] – E2A</p> <p>Depende dos grupos – E3A</p>		<p>E1A – “raramente estão menos de 8. Às vezes estão as 12 horas”</p> <p>E2A – “Para os pais que não trabalham, as crianças vão até às 17 horas, os pais que trabalham podem vir busca-los até às 19”</p> <p>E3A – “Depende muito dos grupos de crianças, mas há meninos que estão cá quase das 7 às 7”</p> <p>E4A – “ 8 ou 9 horas”</p> <p>E5A – “há crianças que aqui passam 8 ou mais horas”</p>
	Dia-tipo			
	Atividades planificadas:	A	Todas – E1A / E2A	<p>E1A – “Todas, Susana”</p> <p>E2A – “Todas as que decidimos fazer com o grupo”</p>

	<p>A – Resposta Geral</p> <p>B – Critérios</p> <p>C – Espaços</p>		<p>Alguns tipos de atividades – E3A / E4A / E5A</p>	<p>E3A – “claro que há outras que eu também planifico”</p> <p>E4A – “Mais atividades de experimentação, de materiais, mexer em água...”</p> <p>E5A – “com crianças tão pequenas não faço planos semanais”</p> <p>“quando quero por exemplo falar da família, quando uma das crianças tem um irmão arranja-se um livro a falar de bebés” (este é um dos tipos de atividades planificadas que esta educadora faz)</p>
	<p>D – Exemplos atividades</p>	<p>B</p>	<p>Todas com Intencionalidade educativa – E1A</p> <p>Idade – E1A / E3A</p> <p>Desenvolvimento das crianças – E1A / E2A / E3A</p> <p>Interesses e gostos das crianças – E3A</p> <p>Atividades sensoriais – E4A</p> <p>Jogos de mesa – E4A</p> <p>Tema específico para desenvolver – E5A</p>	<p>E1A – “mesmo as mais simples são feitas com intencionalidade educativa. Os critérios são a idade e o desenvolvimento de cada criança e do grupo no seu todo”</p> <p>E2A – “o critério base para qualquer planificação é sempre o desenvolvimento deles”</p> <p>E3A – “as idades, e não só as idades porque dentro da mesma idade há fases de desenvolvimento muito diferentes...e os interesses e os gostos que eles têm”</p> <p>E4A – “atividades de experimentação de materiais, mexer em água...jogos desafiantes”</p> <p>E5A – “um tema a desenvolver”</p>

		C	<p>Espaços diferentes – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p> <p>Cantinhos pedagógicos – E2A / E4A</p>	<p>E1A – “por norma os espaços usados são diferentes”</p> <p>E2A – “há vários cantos pedagógicos na sala”</p> <p>E3A – “às vezes vimos cá para fora para o exterior fazer”</p> <p>E4A – “eu divido a sala nos famosos cantinhos”</p> <p>E5A – “são feitas em espaços diferentes”</p>
		D	<p>Trabalhos plásticos – E1A / E5A</p> <p>Movimento – E1A</p> <p>Motricidade fina – E3A</p> <p>Jogos – E4A</p> <p>Imagens com nome associado – E4A</p> <p>Conversas e histórias – E5A</p>	<p>E1A – “Faço pinturas, colagem, rasgagem, atividades de movimento”</p> <p>E2A – [Ausência de resposta direta]</p> <p>E3A – “eles precisam de treinar a motricidade fina, por exemplo, planifico alguma atividade para trabalhar isso”</p> <p>E4A – “Jogos desafiantes do colar, descolar, imagens, quadros com nomes de coisas e vocabulário...o nome das coisas estão sempre associados à imagem”</p> <p>E5A – “as conversas e as histórias sempre na mantinha...as atividades plásticas na mesa”</p>
	Atividades no exterior: tipo e periodicidade [não foi	Sim – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A		<p>E1A – “atividades com as crianças das outras salas, atividades conjuntas...apanhar folhas de outono, ou vamos à mercearia comprar laranjas”</p>

	<p>identificada qualquer periodicidade, pelo que esta não está contemplada nas respostas analisadas]</p>	<p>Juntamos grupos – E1A</p> <p>Apanhar folhas, pedras, paus – E1A / E4A</p> <p>Excursões – E1A / E2A</p> <p>Passeios nos arredores – E1A / E3A</p>	<p>“Outro tipo de atividades...são as excursões”</p> <p>E2A – “Sim, passeios que marcamos logo no início do ano”</p> <p>E3A – “vamos muito ao parque do Serrado, vamos muito ali para a maré”</p> <p>E4A – “vamos apanhar pedras, pauzinhos, folhas de árvores”</p> <p>E5A – “uma vez ou outra apenas”</p>
	<p>Número de crianças na sala e quantos adultos para essas crianças</p>	<p>18 para 3 adultos – E1A / E2A / E3A / E5A</p> <p>12 para 3 adultos – E4A</p>	<p>E1A – “Dezoito crianças e nós somos 3”</p> <p>E2A – “18 crianças...3 adultos, uma educadora e duas auxiliares”</p> <p>E3A – “18...sim” (resposta dada à pergunta que fiz para saber se seriam 3 adultos para estas 18 crianças)</p> <p>E4A – “12 para 3”</p> <p>E5A – “tenho 18 meninos”</p>
	<p>fiscalização</p>	<p>Avaliação Interna – E1A / E2A / E5A</p> <p>Avaliação externa – E2A / E3A / E5A</p> <p>Talvez haja avaliação externa – E4A</p>	<p>E1A – “avaliamos se estamos a cumprir o projeto da nossa sala ou não”</p> <p>E2A – “Muito , estamos sempre controladas”</p> <p>“fazemos a nossa avaliação semestral”</p>

		<p>Não há avaliação interna – E4A</p>	<p>“também cá vêm volta e meia” (referindo-se à avaliação externa feita pelo Instituto da Segurança Social)</p> <p>E3A – “Pela Segurança Social e também pelo Ministérios”</p> <p>E4A – “eu penso que venham cá” (referindo-se à avaliação externa feita pelo Instituto da Segurança Social)</p> <p>“Não, nós educadoras não!” (resposta à minha questão sobre auto avaliação ou avaliação interna)</p> <p>E5A – “somos, somos” (resposta dada à questão relacionada com a existência de fiscalização).</p> <p>“Sim, temos isso tudo” (resposta dada à minha questão sobre a existência de avaliações internas e auto avaliações).</p> <p>“somos fiscalizadas, somos visitadas”</p>
	<p>Semelhanças e dissemelhanças com as amas da S.S.</p>	<p>Conhece o trabalho das amas?</p> <p>Aparenta conhecer – E1A / E2A / E3A</p> <p>Conhece pouco – E4A / E5A</p>	<p>E1A – “Acredito que haja diferenças substanciais”</p> <p>E2A – “Sim, conheço”</p> <p>E3A – “Sim”</p> <p>E4A – “Minimamente”</p> <p>E5A – “Não muito mas estou a par de algumas coisas”</p>

		<p>Semelhanças:</p> <p>Cuidar da criança/Componente afetiva – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A</p>	<p>E1A – “o carinho, acredito que também cuidem e acarinhem”</p> <p>E2A – “talvez o cuidado com a higiene e alimentação”</p> <p>E3A – “creche familiar centra-se mais a nível de cuidados pessoais e do bem estar da criança e nós asseguramos essa parte”</p> <p>E4A – “os cuidados e o amor dado às crianças”</p> <p>E5A – “há um fator que tem sempre que se tocar que é a parte afetiva”</p>
		<p><u>Dissemelhanças:</u></p> <p>Número de crianças – E1A / E2A / E5A</p> <p>Ambientes diferentes – E1A / E2A</p> <p>Formação académica – E1A / E3A</p> <p>Extensão familiar – E1A / E2A</p> <p>Atividades pedagógicas mais ricas – E1A / E3A / E4A</p> <p>Horário – E3A</p>	<p>E1A – “para além de serem mais crianças, nós estamos num ambiente menos familiar...eu sou detentora de informação certificada, de conhecimentos e...estes estudos...fazem toda a diferença no dia a dia”</p> <p>“sei de bebés que chegam às amas ainda de pijama”</p> <p>“vamos às salas da pré para partilhar algo...manos mais velhos até vêm ajudar os mais novos a comer”</p> <p>E2A – “Elas têm um número mais restrito de crianças, estão em casa...ambiente mais familiar...é como entregar a um tio ou a uma avó”</p>

		Menor interação entre crianças e adultos – E4A	<p>E3A – “nós estamos abertos das 7 às 7 e as amas estão das 7:30 às 7”</p> <p>“temos a preocupação de assegurar a parte educativa das atividades”</p> <p>“não tendo a mesma formação que nós...os conhecimentos não são os mesmos...as coisas que elas fazem não têm a mesma intencionalidade educativa que nós temos”</p> <p>E4A – “não há partilhas profissionais que enriqueçam o dia a dia dos miúdos”</p> <p>“trabalho mais solitário, muito menos interação, não há outras salas”</p> <p>E5A – “o que difere é que tenho um grande grupo”</p>
Perceção das educadoras sobre o seu	Papel educativo na socialização e educação	<p>Intencionalidade educativa/partilha/valores – E1A / E2A / E3A / E4A</p> <p>Mediação/Gerir conflitos – E1A / E2A</p>	<p>E1A – “Nós somos o motor para essa socialização, nós somos os mediadores na gestão de conflitos”</p> <p>E2A – “O meu papel é sempre de mediador, estou a mediar conflitos, a geri-los e a motivar para a socialização”</p> <p>“promover a partilha porque estão numa fase muito egocêntrica...levar a criança a interagir”</p>

papel na socialização e educação das crianças		Motivamos a socialização – E1A / E2A / E3A / E4A / E5A	<p>E3A – “Não vou fazer isto só por fazer”</p> <p>“o saber respeitar o outro, saber ter empatia”</p> <p>“ao nível da socialização, porque é que eu acho que é importante eles socializarem uns com os outros, porque dali eles fazem uma série de aprendizagens”</p> <p>E4A – “eu trabalho muito com o dar, eu dou primeiro para eles perceberem que também me podem dar, e isto é a construção que se faz...mesmo no campo da socialização”</p> <p>E5A – “nós temos sempre um intuito educativo, uma justificação pedagógica, tudo o que nós fazemos tem um porquê, nada é ao acaso”</p> <p>“esse trabalho a nível da socialização é diário, vivemos em grupo, vivemos numa instituição, vivemos numa sociedade, temos rotinas, temos regras”</p>
	Atividades para promoção da socialização	<p>Criar jogos e atividades – E1A / E2A</p> <p>Mistura de grupos – E1A</p>	<p>E1A – “Promovo atividades em que eles tenham de se socializar e aprender a respeitar a opinião dos pares, trabalhos de partilha”</p> <p>E2A – “vamos brincar, criando pequenos grupos...com quem eu considere que ele possa ter uma maior abertura”</p>



		<p>Conversas de roda – E3A / E4A</p> <p>Valores – E1A / E3A / E5A</p>	<p>E3A – “o momento do grande grupo para mim promove a socialização, nós estamos todos ali em grande grupo...saber ouvir o que está a falar”</p> <p>E4A – “Puxar as crianças com mais dificuldade em se socializar para falarem em grande grupo”</p> <p>E5A – “importância do partilhar, do ajudar, do esperar, do saber ouvir”</p> <p>“quando estão em grande grupo têm de aprender a ouvir o outro para não passar à frente, esperar pela sua vez, respeitar”</p>
<p>Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças</p>	<p>Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças</p>	<p>Muito importantes – E1A / E2A / E4A / E5A</p> <p>Promovemos a educação e socialização – E1A / E3A / E5A</p>	<p>E1A – “Uma criança que não “beba” destas experiências todos os dias, destas que nós proporcionamos, é certamente uma criança com menos socialização”</p> <p>“acredito que as nossas atividades, que a nossa capacidade educativa molda de facto a socialização e educação”</p> <p>E2A – “Certo!” (referindo-se à dualidade das atividades serem ou não importantes, tendo dito certo para afirmar essa mesma importância!)</p> <p>E3A – “ Sim...socializam uns com os outros. Eu acho que aqui tem outro peso, promovemos isso a toda a hora”</p>

		<p>E4A – “é a partir daqui que depois são adultos sociáveis...se estas coisas não forem trabalhadas, o saber estar, falar, não serão adultos bem comportados e sociáveis”</p> <p>E5A – “em quase todos os momentos estamos a desenvolver a educação e socialização dos meninos” (depreende-se que para esta educadora, estes momentos sejam de real importância e que através dele se promove a educação e socialização)</p>
Promoção de aprendizagens através de outras atividades	<p>Todas as atividades estão interligadas com a educação e socialização – E1A / E3A</p> <p>Atividades em grupo – E2A</p> <p>Projetos inovadores – E4A</p> <p>Desenvolvimento holístico das crianças – E5A</p>	<p>E1A – “As aprendizagens estão todas interligadas entre si, não podemos separar o ensinar a comer à mesa do termo educação ou socialização”</p> <p>E2A – “As crianças desenvolvem-se em interação com o mundo, com os objetos e os outros”</p> <p>E3A – “Todas e mais algumas, eu acho que todas”</p> <p>E4A – “partem daqui muitos projetos...até podem ser projetos que nos façam sair daqui para fora”</p> <p>E5A – “tenho sempre em conta o desenvolvimento global das crianças em todos os aspetos, até o social, emocional, motor”</p>
Educações diferentes em creches coletivas e amas?		E1A – “lá não estão tão estimuladas, não interagem nem fazem saídas ao exterior”

		<p>Sim, sem dúvida – E1A / E3A / E4A / E5A</p> <p>Não sei, desconheço – E2A</p>	<p>E2A – “Não sei, eu nunca fui ama”</p> <p>E3A – “As atividades que eles fazem aqui não são as mesmas que eles fazem numa ama e a rotina que têm aqui não é a mesma que têm numa ama”</p> <p>E4A – “Ao nível da cognição e do desenvolvimento poderá haver diferenças substanciais”</p> <p>E5A – “as crianças saem da instituição creche mais desenvolvidas, mais despachadas...haverá amas boas, atenção, mas não acho que seja como a resposta creche”</p>
--	--	---	---

**APÊNDICE G**

**GRELHA DE REPOSTAS DAS EDUCADORAS DE  
INFÂNCIA DA INSTITUIÇÃO B**

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	55 anos – E7B  56 anos – E8B / E10B  53 anos – E9B	E6B – “Tenho 37 anos”  E7B – “Cinquenta e cinco anos”  E8B – “tenho 56 anos”  E9B – “tenho 53 anos”  E10B – “tenho 56 anos”
	Formação Académica	Licenciatura Educação de Infância – E6B / E7B / E8B  Bacharelato + Licenciatura + Pós graduação – E9B  Bacharelato + Licenciatura – E10B	E6B – “Sou licenciada em educação de infância”  E7B – “Licenciatura em educação de infância”  E8B – “Fiz a licenciatura em Educação de infância”  E9B – “fiz o bacharelato...a seguir fiz a licenciatura de 2 anos e depois fiz uma pós graduação em educação especial”  E10B – “fiz o curso inicial há 31 anos...fui fazer o complemento de formação”
	Anos de serviço	12 anos – E6B  38 anos – E7B (primeiro ainda foi auxiliar)	E6B – “tenho 15 anos de serviço mas 3 foi como auxiliar”  E7B – “Trabalho nesta casa há 38 anos”

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>24 anos – 10 anos como educadora mas esteve 7 anos em outra área após ter concluído o curso</p> <p>29 anos – E8B</p> <p>30 anos – E9B</p> <p>31 anos – E10B</p>	<p>E8B – “Como educadora, são 29”</p> <p>E9B – “Trinta”</p> <p>E10B – “fiz o curso inicial há 31 anos”</p>
	<p>Anos de serviço nesta instituição em exercício de funções como educadora de infância</p>	<p>15 anos – E6B</p> <p>32 anos – E7B</p> <p>27 anos – E8B</p> <p>21 anos – E9B</p> <p>24 anos - E10B</p>	<p>E6B – “tenho 15 anos de serviço”</p> <p>E7B – “Trabalho nesta casa há 38 anos, como educadora há 32”</p> <p>E8B – “Aqui dentro são 27”</p> <p>E9B – “Vinte e um”</p> <p>E10B – “estive os primeiros 7 anos fora da área da educação...Depois surgiu a oportunidade de vir para a instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)</p>
<p>Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de</p>	<p>Resposta aberta</p>	<p>Segurança- <b>E6B</b></p> <p>Intencionalidade educativa/Mais qualidade nas aprendizagens – <b>E8B</b></p>	<p>E6B – “o espaço aberto onde tem mais crianças...o facto de não estarem numa casa, estarem numa instituição com várias pessoas...acho que se sentem mais seguros (referindo-se aos pais)...aquela sensação de insegurança da casa das amas”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

atendimento para os seus filhos		<p>Necessidades laborais – E8B</p> <p>Socialização das crianças com outras – E6B / E7B / E8B / <b><u>E9B</u></b> / E10B</p> <p>Qualificação da educadora/Conhecimento do trabalho das amas – E7B</p> <p>Espaço pedagógico/Espaço físico da modalidade – <b><u>E7B</u></b> / E9B</p> <p>Razões financeiras – <b><u>E10B</u></b></p> <p>Reputação/Imagem da instituição/Resposta enquadrada por uma IPSS – E7B / E8B / E10B</p> <p>(a sublinhado e negrito está o que cada entrevistada considerou ser o motivo principal que conduziu os pais a inscreverem os seus filhos na modalidade de atendimento creche)</p>	<p>E7B – “tem a ver com o espaço exterior, tem a ver com a socialização...e também por haver os educadores de infância”; “publicidade boca-a-boca, quem está, gostou e diz aos amigos, nós somos muito conhecidas”</p> <p>E8B – “há quem necessite por questões profissionais e há os que acreditam...têm boas referências...acham que é muito bom também para o desenvolvimento das crianças porque começam a ter a parte social...entram nas rotinas...as aprendizagens são muito mais, com muito mais qualidade”</p> <p>E9B – “pelo espaço físico, pelo facto de eles estarem em contacto com outras crianças...e pela socialização”</p> <p>E10B – “por causa da questão dos miúdos conviverem com pares, terem amigos, oportunidades de aprendizagens em grupo...há sempre o fator económico...instituição ser muito bem conceituada”</p>
	Acessibilidade	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E8B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “Sim, sem dúvida”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	Não teve influência na escolha dos pais – E7	<p>E7B – “Não”</p> <p>E8B – “Tem bons acessos, sim”</p> <p>E9B – “Sim, mas não terá sido o principal”</p> <p>E10B – “ Sim, acho que isso também contou”</p>
Existência de outras modalidades	<p>Não há outras modalidades – E7B</p> <p>Creches particulares – E8B/E10B</p> <p>Amas da Santa Casa da Misericórdia – E8B / E10B</p> <p>Amas da creche familiar da própria instituição – E8B / E10B</p> <p>Creches com apoio estatal/Outra IPSS – E6B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “Há a Aурpіs”</p> <p>E7B – “Não, não”</p> <p>E8B – “”temos aí mais algumas creches também, portanto, já são particulares, mas temos várias e creche familiar, portanto, em amas também temos duas vertentes: a nossa e temos também as da Santa Casa da Misericórdia”</p> <p>E9B – “existe uma creche no centro de dia que é aqui ao lado praticamente” (referindo-se à AURPIS)</p> <p>E10B – “Temos aqui vários particulares...também temos a AURPIS... Também temos as amas da Misericórdia, já para não falar das nossas”</p>
Desconhecimento de outras modalidades		<p>E6B – “Não, não me parece...toda a gente conhece bem a instituição B (nome da instituição aletrado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>E7B – “Eu penso que não”</p>



**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		Não desconhecem – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B	<p>E8B – “Não, isto é um meio pequeno e as pessoas sabem”</p> <p>E9B – “Não, porque eles sabem, sabem, a maioria das pessoas sabe”</p> <p>E10B – “Não, acho que não, por norma moram aqui perto e se moram, devem saber”</p>
	Não existência de vagas em outras modalidades	Não – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B	<p>E6B – “Não”; “não me parece que seja a segunda escolha”</p> <p>E7B – “Não, penso que não”</p> <p>E8B – “Não, metem porque querem mesmo meter aqui”</p> <p>E9B – “Não, porque eles vêm inscrever os meninos praticamente ainda as mães estão grávidas”</p> <p>E10B – “não é por isso, é mesmo pelo valor das mensalidades e o quanto somos conhecidos”</p>
	Instalações e equipamentos	Não influenciou a escolha dos pais – E7B	<p>E6B – “Com certeza sim”</p> <p>E7B – “eu penso que a nossa instituição normalmente é instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), independentemente se é creche, se é ATL...e é esse nome instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), muitas vezes é o que faz as pessoas escolherem”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E8B / E9B / E10B</p>	<p>E8B – “Sim, sim, e o recreio, o ar livre então ainda é mais valorizado”</p> <p>E9B – “Sim, pode ter, porque nós temos um espaço exterior muito bom e bem equipado”</p> <p>E10B – “Acho que sim, eles vêm ver a creche...Por norma gostam muito do espaço”</p>
	<p>Inexistência de vaga aqui, levaria os pais a pôr os filhos onde?</p>	<p>Entregue a familiares/amigos – E6B / E8B / E10B</p> <p>Creches privadas – E6B / E7B</p> <p>Não entregariam a amas – E6B/ 8</p> <p>Nunca abordaram este assunto/Não sabe – E9B</p>	<p>E6B – “ao cuidado de alguém da sua confiança. (...) ou então iam para um particular”</p> <p>E7B – “se não tivessem entrado para aqui, teriam que optar por outra situação, mais que não fosse amas, portanto, ou outro colégio que eles conhecessem, ou outra creche”</p> <p>E8B – “acho que nesses casos acabam por ficar com alguém conhecido se for por pouco tempo ou têm de colocar os filhos num particular ou na creche familiar, seja na nossa, seja nas amas da Santa Casa, em casa é que os pais não podem ficar, as pessoas têm de ir trabalhar”</p> <p>E9B – “não vejo outra opção a não ser ficar com os avós em casa, ou com algum familiar”</p> <p>E10B – “Se calhar ficariam com algum familiar até terem vaga”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	<p>Material pedagógico</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – E6B / E7B / E9B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E8B / E10B</p>	<p>E6B – “Não, isso não me parece porque eles não têm acesso”</p> <p>E7B – “Acho que não”</p> <p>E8B – “os pais gostam porque salta à vista, todo o material tem qualidade, cor, esteticamente apelativo também”</p> <p>E9B – “Eu penso que só se tiverem referências de outras pessoas...mas não é por isso que não os inscrevem cá” (referindo-se ao facto dos pais poderem, eventualmente, não gostarem dos materiais pedagógicos. Para esta entrevistada, o material pedagógico não foi determinante)</p> <p>E10B – “acho que sim”</p>
	<p>Recursos humanos</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – E8B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E7B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “Acho, aliás, sei que sim”</p> <p>E7B – “tenho casos que muitas vezes teriam entrada na rede pública e não vão, por preferência à educadora”</p> <p>E8B – “Não, eles inscrevem-se e não sabem” (referindo-se ao desconhecimento que os pais têm face a quem ficará com os seus filhos quando estes entram na creche)</p> <p>E9B – “Eu penso que sim”</p> <p>E10B – “Sim, sem dúvida”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	Horário praticado	<p>Não influenciou a escolha dos pais – E10B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E8B / E9B</p> <p>Não sabe – E7B</p>	<p>E6B – “sim, pode ser um ponto positivo, acredito que sim”</p> <p>E7B – “Eu penso que o horário não terá sido o que mais pesou, penso eu, nem tenho dados suficientes para responder a isso”</p> <p>E8B – “Sim, eu acho que sim”</p> <p>E9B – “Sim, provavelmente...porque abrange maior parte do dia”</p> <p>E10B – “acho que este fator não foi muito tido em conta porque há pais que ainda acham pouco”</p>
	Calendário escolar	<p>Não influenciou a escolha dos pais – E6B / E7B / E10B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E8B / E9B</p>	<p>E6B – “acho que isso conduziria mais a um particular que está aberto no mês de agosto...temos dias no Natal, dias na Páscoa, é um dia ou dois, mas temos”</p> <p>E7B – “não me parece um ponto a favor, basta o facto de fecharmos em agosto”</p> <p>E8B – “Também, também...estamos sempre abertos”</p> <p>E9B – “não fazemos as pausas letivas...estamos mais tempo abertos...para as famílias que trabalham é importante”</p> <p>E10B – “Não, acho mesmo que não”</p>
	Natureza projeto educativo		<p>E6B – “Sinceramente também não me parece”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Não influenciou a escolha dos pais – E6B / E7B / E10B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E9B</p> <p>Não sabe – E8B</p>	<p>E7B – “Não...poucos se interessam verdadeiramente por estas questões” (referindo-se à indiferença que pensa que a maioria dos pais tem em relação ao projeto em si)</p> <p>E8B – “não lhe sei responder”</p> <p>E9B – “Não sei...se efetivamente tiverem referências de outras pessoas que já cá estiveram, sim, poderá ser determinante porque estas famílias são envolvidas no projeto educativo”</p> <p>E10B – “ Não, nada disso”</p>
	Reputação	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “Com certeza, a reputação sim, sim, sim, temos muito boa reputação”</p> <p>E7B – “Sim, penso que sim”</p> <p>E8B – “foi sem dúvida, estamos cá há muitos anos e somos muito bem falados”</p>
			<p>E9B – “Sim, é um bocadinho por aí”</p> <p>“porque somos uma IPSS...temos de dar sempre resposta que são às crianças que são mais carenciadas...que mais precisem... apoiamos as famílias e só não fazemos o que não conseguimos mesmo”</p> <p>E10B – “Este é um dos fatores com mais peso, nós temos coisas que poucas escolas têm, temos aqui a quinta ao lado, damos comida às ovelhas, vamos</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

			para a quinta apanhar caruma, pinhas, pedras, temos um espaço exterior que é muito apreciado pelos pais”
Número de crianças e adultos existentes na creche	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – E6B / E8B / E9B</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – E7B / E10B</p>	<p>E6B – “Sim, sem dúvida...os pais sentem-se seguros, somos muitas”; “somos seis para 30”</p> <p>E7B – “Não, não se fala”</p> <p>E8B – “Eu penso que sim”; “Na creche são 31 crianças para seis adultos” (esta educadora não está atualmente em creche)</p> <p>E9B – “Conta imenso...os pais gostam do projeto sala aberta”</p> <p>E10B – “Não, não acho”</p>	
Outras normas /aspetos	<p>Intencionalidade educativa/mais qualidade nas aprendizagens – E8B</p> <p>Socialização das crianças com outras – E10B</p> <p>Reputação/imagem da instituição/resposta enquadrada por uma IPSS – E6B / E9B</p> <p>Espaço pedagógico/Espaço físico da modalidade – E6B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “O boca a boca”; “Passa a palavra...o espaço, o valor das mensalidades de acordo com o IRS, o rendimento <i>per capita</i>, ser uma instituição velha na zona, toda a gente já cá teve alguém”</p> <p>E7B – “Não penso que não” (resposta à questão “recorda-se de mais alguma norma ou algum aspeto que não tenhamos falado até aqui, que lhe pareça ter tido peso na decisão dos pais?”)</p> <p>E8B – “tem a ver mesmo com as oportunidades e desafios que nós damos às crianças”</p>	

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Razões financeiras – E6B / E9B</p> <p>Não se recorda de mais normas – E7B</p>	<p>E9B – “questão do facto de nós termos alguma visibilidade na comunidade...Pelo espaço em si, o nosso exterior, pelo facto das pessoas irem passando que tiveram cá os filhos e que gostaram...pela mensalidade...que é muito mais baixa...Com as condições...melhores do que os colégios particulares”</p> <p>E10B – “o facto de estarem muitas crianças em vez de estarem confinadas num apartamento” (referindo-se às casas das amas)</p>
<p>Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento</p>	<p>Semelhanças e dissemelhanças gerais</p>	<p>Semelhanças:</p> <p>Componente afetiva – E6B / E7B / E10B</p> <p>Socialização das crianças com outras – E8B / E9B</p> <p>Qualidade de ambas as modalidades – E8B</p> <p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – E6B / E9B</p>	<p>E6B – “acho que o rácio que há pouco falámos é o ponto principal... os cuidados serem unicamente prestados por uma só pessoa, também”</p> <p>“acho que o colinho deve ser igual... o carinho pelos meninos é igual, também adorarão os meninos como nós”; “Na parte pedagógica, acho que a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) fá-lo com todas as amas um bocadinho, por isso acaba por ser semelhante ao nosso, ao que nós fazemos”</p> <p>E7B – “a ama sabia exatamente e conseguia todos os dias dar a conhecer coisas novas sobre o meu filho, coisa que na creche isso não aconteceu”; “eu enquanto educadora faço com intencionalidade educativa, uma ama sabe e pode ser operacional e fazer bem, mas é operacional, não tem intencionalidade educativa”; “o afeto é igual”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Dissemelhanças:</p> <p>Ambiente familiar – E9B</p> <p>Qualificação da educadora/Conhecimento do trabalho das amas – E7B</p> <p>Número de alunos por adulto – E6B / E7B / E8B / E10B</p> <p>Espaço pedagógico/Espaço físico da modalidade – E8B / E9B</p>	<p>E8B – “nas amas são quatro crianças (pausa), portanto é um espaço mais pequeno...mas vão-se relacionando em pequeno grupo...mas em termos de qualidade, portanto é dado nas duas modalidades...também se socializam”</p> <p>E9B – “a filosofia, tudo emana da instituição...eles brincam...no nosso exterior...vão para a creche também, socializar com os outros meninos da creche...a alimentação vai aqui, portanto a diferença em relação à creche não é nenhuma...estão num ambiente...mais familiar porque estão numa casa”</p> <p>E10B – “é o facto de só terem quatro, nós não conseguimos dar essa atenção”</p> <p>“a vontade de acarinhar, dar colo, respeitar os pequenos” (respondendo à minha questão sobre ainda não me ter mencionado qualquer semelhança)</p>
	Existência de projeto educativo	Sim – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B	<p>E6B – “Sim, temos”</p> <p>E7B – “Tem”</p> <p>E8B – “Sim, temos sim”</p> <p>E9B – “É o nosso da nossa instituição”</p> <p>E10B – “Tem sim, é o tal sobre o planeta”</p>



**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	<p>Princípios do projeto educativo</p>	<p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – E6B / E8B</p> <p>Componente afetiva – E10B</p> <p>Baseado nos princípios do projeto educativo do pré escolar – E7B / E8B / E9B</p>	<p>E6B – “crescer uns ao lado dos outros, por observação das crianças mais velhas as pequeninas começarem a andar, a falarem melhor, a estimular todas essas competências...poderem explorar os materiais...de forma autónoma”</p> <p>E7B – “O projeto educativo é referente a toda a instituição...é adaptado na creche...temos um tema comum, este ano é o planeta”</p> <p>E8B – “tem de ser sempre baseado em valores, na igualdade, no respeito pelas diferentes crianças, coisas centrais que fazem a diferença”</p> <p>“o meio próximo, o rio, a poluição, tudo a ver com os oceanos, os barcos, a nossa baía, o que é que a nossa baía nos dá”</p> <p>E9B – “Nos princípios dos projetos educativos de todas as instituições”</p> <p>E10B – “o mais importante é brincarem livremente, sentirem-se acarinhados, terem liberdade para se desenvolverem com alguma autonomia”; “tem um bocadinho de todas as pedagogias, mas em especial da Escola Moderna, do MEM” (fazendo referência à pedagogia a que o projeto educativo está subjacente)</p>
			<p>E6B – “Baseia-se sempre no projeto educativo...cuidar da casa comum...cuidar da natureza”; “sensibilizamos mais as crianças nesta vertente de cuidar da casa comum...fechar as torneiras...mostrarmos os animais que vivem no oceano,</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	Princípios projeto curricular de grupo	<p>Baseado no projeto educativo – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Ter em atenção as características das diferentes crianças do grupo – E10B</p>	<p>nas águas, não vamos poluir”; “os princípios estão relacionados com o planeta, com o querermos salvar a Terra”</p> <p>E7B – “é sobre o planeta terra e é baseado no projeto educativo da instituição”;</p> <p>E8B – “o projeto é único mas depois é adaptado às idades”; “faz-se depois a adaptação em cada grupo” (referindo-se ao facto do projeto curricular de grupo partir de uma adaptação que fazem ao projeto educativo); “Trabalhámos um bocado os países”; “terminámos com a importância do planeta azul”</p> <p>E9B – “a creche, o ATL, têm o seu projeto curricular de grupo”; “Sempre baseado no projeto educativo”</p> <p>E10B – Os princípios têm de bater com os do projeto educativo... têm mesmo de ter em conta a realidade do grupo... ver de onde vêm as crianças, que contexto têm em casa, quais as idades da maioria deles”</p>
	Horário da creche	11:30 de funcionamento – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B	<p>E6B – “Das sete e meia às 19 horas”</p> <p>E7B – “Das sete e 30 às 19 horas”</p> <p>E8B – “está aberta das sete e 30 às 19 horas”</p> <p>E9B – “das sete e 30 da manhã às 19 e 30”; “peço desculpa, às 19”</p> <p>E10B – “abrimos às sete e meia até às 19”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	Horas de permanência das crianças na creche	Entre 8 a 10 horas – E6B / E8B	<p>E6B – “Às nove horas somos capazes de ter já 25 crianças...depois o grande grupo vai até às 18 horas”.</p> <p>E7B – “eu tive sempre a sensação que quanto mais pequenos, mais horas de creche, mais horas cá ficam. Mas este ano não lhe sei dizer a mancha horária, não sei mesmo, mas é variável, são sempre muitas horas”</p> <p>E8B – “Podem estar 11 horas e meia...mais do que 10 horas terá que trazer um papel da empresa em como está mesmo a trabalhar”; “umas 9 ou 10 horas no mínimo” (referindo-se à média de horas que a maioria das crianças permanece na creche)</p> <p>E9B – “depende daquilo que as famílias tenham necessidade, há crianças que são as primeiras a chegar e às vezes as últimas a ir. Há crianças que chegam a meio da manhã e até vão depois do almoço, isso depende, depende da necessidade das famílias e do apoio que têm por parte dos avós”</p> <p>E10B – “às vezes estão de lés a lés, entram às oito ou oito e meia e saem às seis e meia da tarde ou mais, mas há outros que vêm às nove e pouco e têm a sorte de ter uns avós que logo após o lanche os vêm buscar”</p>
	Dia-tipo		
	Atividades planificadas:	Planifica atividades dirigidas – E6B / E7B / E8B	E6B – “as atividades que são planificadas são as das efemérides...aquelas que vão no portfólio”

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	A – Resposta Geral	A	Efemérides – E6B / E9B	E7B – “tem que haver intencionalidade...temos que fazer...porque eles estão a precisar mais disto ou mais daquilo, e tentamos de facto desenvolver isso...costumo dizer que é a base na creche, é apostar na linguagem até dizer chega...depois eu tenho uma vantagem, que toco viola, eles adoram viola e cantar”; “planifico sempre, na creche até fazia um jornalinho mensal”
	B – Critérios		De acordo com as necessidades das crianças – E7B	E8B – “eu faço planificações à semana...muitos momentos que seleccionámos de observação...fazíamos atividades com os pequenos grupos...íamos fazer uma coisa mais livre, na rua...há um momento de manhã que há sempre cantigas, depois vai-se acrescentando com histórias, mesmo que fossem de livros”;
	C – Espaços		Atividades de linguagem/canções – E7B	E9B – “Planificamos tudo uns dias antes, reunimos, falamos e decidimos o que se vai trabalhar, tirando aquela situação das efemérides... as atividades são normalmente planeadas ... semanalmente ou quinzenalmente depende daquilo que eles trazem ou das ideias que surgem depois...mas sim, planificamos” (referindo-se ao facto de nem sempre cumprirem esta planificação por darem prioridade às ideias ou temas que as próprias crianças trazem de casa)
	D – Exemplos atividades		Planificações semanais/quinzenais – E8B / E9B	E10B – “atividades plásticas são as que mais planificamos”
			Atividades plásticas – E8B / E10B	
			Respeito pelo desenvolvimento de cada criança – E6B / E8B / E9B / E10B	E6B – “Que seja exequível em creche...que não tenhamos de ser nós a colar as coisas por eles, isso não faz sentido absolutamente nenhum...que eles consigam carimbar”

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		B	<p>Faixa etária – E9B</p> <p>Interesses e gostos das crianças – E7B / E8B</p>	<p>E7B – “pelo interesse da criança, que ela tenha vontade de desenvolver determinada atividade, colocá-la apelativa”</p> <p>E8B – “tem de se ter em conta o contrabalanço entre a idade e a maturidade. O grau de interesse da criança pelo assunto também deve ser levado em conta”</p> <p>E9B – “os critérios são a idade, o à vontade da criança com o que é apresentado, se fica ou não confortável perante o desafio proposto”</p> <p>E10B – “Eu tento planificar coisas que eles consigam fazer sem grande ajuda”</p>
		C	<p>Espaços diferentes de acordo com as atividades propostas – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Exterior – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p>	<p>E6B – “Nas várias áreas que atrás referi, se a atividade é de leitura, podemos usar a área dos livros, a pintura, colagem fazemos na área da expressão plástica...fazemos algumas atividades no jardim”</p> <p>E7B – “no exterior, numa das salas da sala aberta, na polivalente”</p> <p>E8B – “íamos fazer uma coisa mais livre, na rua”; “ Na sala, quase sempre...e no nosso jardim”</p> <p>E9B – “na sala, no polivalente, no exterior, às vezes até no Álamo” (Quinta perto da instituição B)</p> <p>E10B – “na maioria das vezes fazemos no jardim mas às vezes também fazemos dentro da sala”</p> <p>“com tintas tentamos que seja no exterior”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		D	<p>Atividades plásticas – E6B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Atividades musicais e de movimento – E6B / E7B / E8B / E9B</p>	<p>E6B – “que não tenhamos que ser nós a colar as coisas por eles...consigam carimbar efetivamente”; “leitura...pintura, colagem...danças...jogo simbólico”</p> <p>E7B – “eles adoram viola e cantar”</p> <p>E8B – “há um momento de manhã que há sempre cantigas, depois vai-se acrescentando com histórias...coreografias”; “parto de uma história...e de seguida posso fazer um trabalho plástico, depois alguns conteúdos matemáticos...a altura...pode dar para medir os meninos”</p> <p>E9B – “Digitinta, colagens simples, enfiamentos, gincanas, brincadeiras simples mas planificadas e posteriormente avaliadas”</p> <p>E10B – “às vezes fazemos digitinta... também fazemos massa de moldar”</p>
	Atividades no exterior: tipo e periodicidade [não foi identificada qualquer periodicidade, pelo que esta não está contemplada nas respostas analisadas]	<p>Sim, realizam atividades no exterior – E6B / E7B / E8B / E10B</p> <p>Excursões – E6B / E7B / E8B / E10B</p> <p>Socialização com os meninos do jardim de infância – E9B</p>	<p>E6B – “fizemos visitas à Gulbenkian, eles têm um atelier para a idade de creche”; “também fomos aos jardins da Gulbenkian...fomos à quinta pedagógica dos Olivais...vamos sempre à hora do conto”; “Fórum Seixal e à bebéteca”; “tem um espaço bebéteca com aqueles...materiais tipo de esponja e tem um espaço de ludoteca, um espaço com fantoches, a bebéteca é mesmo só para bebés, acho que até aos 18 meses”</p> <p>E7B – “eu adorei ir com os miúdos à Gulbenkian...eles têm umas visitas de estudo para os miúdos dos 2 anos giríssimas...o desfile de Carnaval não</p>	

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

			<p>acontecia, eu quando fui para lá, a creche participou...tudo vestido de piratas e fomos também para a rua. Todos os anos havia um tema”</p> <p>“às vezes parques”</p> <p>E8B – “Sim, vão à bedoteca e também vão à Gulbenkian, visitas”; “vão só uma vez à Gulbenkian porque a carrinha também é precisa para outros sítios, porque eles têm de ir em dois grupos, não podem ir todos ao mesmo tempo”.</p> <p>E9B – “Sim, nós fazíamos, quando o tempo ficava melhor claro, íamos passear porque temos carrinha, com os mais crescidinhos íamos ao parque, íamos às vezes para aqueles jardins ali para baixo onde tem muita relva, nós como temos esta questão de termos carrinha, e como só podem andar na carrinha com 3 anos por causa das cadeirinhas, íamos muitas vezes com os mais crescidinhos quando era possível. Outras vezes vimos da creche com eles para o recreio do jardim-de-infância que é gigante, e que também oferece outros desafios e para estarem também já com algum contato com os mais crescidinhos do jardim-de-infância”</p> <p>E10B – “Íamos para aí duas vezes por ano para a Gulbenkian...tirando a Gulbenkian só mesmo aqui o Álamo”</p>
	Número de crianças na sala e quantos adultos para essas crianças	30 para 6 adultos – E6B / E7B / E9B / E10B	<p>E6B – “são 30 com quatro auxiliares e duas educadoras”</p> <p>E7B – “são seis adultos para 30”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		31 para 6 adultos – E8B	<p>E8B – “eles são 31 para seis pessoas”;</p> <p>“acho que são 30, acho que o limite é 30”</p> <p>E9B – “Trinta miúdos para seis adultos”</p> <p>E10B – “São 30 para seis”</p>
	Fiscalização	<p>Sim, somos fiscalizadas externamente – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Sim, somos fiscalizadas internamente – E6B / E7B / E8B / E9B</p>	<p>E6B – “Sim, sim”; “O ano passado tivemos a Segurança Social”</p> <p>“a nossa coordenadora pedagógica está ao nosso lado, ela também nos avalia”</p> <p>E7B – “Sim, sim...tive três da Segurança Social, três inspeções”</p> <p>“Devíamos fazer mais” (respondendo à nossa questão sobre o facto de existirem ou não avaliações internas)</p> <p>E8B – “vem cá a Segurança Social...fiscaliza, orienta e aconselha”</p> <p>“sim, sim, há reuniões com a diretora, com a coordenadora da creche e uma educadora da creche, mas fazemos também reuniões com a coordenadora X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que é a coordenadora da creche familiar e é coordenadora do pré-escolar”</p> <p>E9B – “Sempre”; “Sim, sempre, a toda a hora” (resposta dada à pergunta referente ao facto de terem ou não fiscalização); “nós temos conselho pedagógico, fazemos conselho pedagógico todos os meses, com um elemento da creche, do jardim-de-infância, do ATL, da Direção, a Psicóloga, sim nós</p>



**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

			fazemos” (resposta dada à existência de avaliação interna)  E10B – “Somos pois”; “Pela Segurança Social”; “nunca tivemos nada disso” (referindo-se à avaliação interna e autoavaliação feita pela própria instituição)
	Semelhanças e dissemelhanças com as amas da S.S. (juntar às outras semelhanças e diferenças . ver tabelas da tese)	Semelhanças:  Parte pedagógica – E6B  Primeiras aprendizagens – E8B	E6B – “Na parte pedagógica, acho que a educadora CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositadamente na fase da transcrição) fá-lo com todas as amas um bocadinho, por isso acaba por ser semelhante ao nosso, ao que nós fazemos”  E8B – “nas primeiras aprendizagens...na parte das aprendizagens”
		Dissemelhanças:  Rácio – E6B  Espaço relacional – E6B  Componente académica – E6B  Menos rigor nas amas – E6B  Rotinas – E6B  Intencionalidade Educativa – E7B  Relação de afeto – E8B	E6B – “a maior diferença é o leque de crianças...são quatro e aqui são 30...com um adulto ou com seis adultos que vão rodando os horários...é um espaço grande e ali é a casa da ama...é mais resguardado, e aí sim, é a principal diferença, à parte disso, não há uma educadora a tempo inteiro...e as amas adequam o trabalho como querem, não me parece que todas sejam tão rigorosas nas regras ou na maneira de fazer as coisas...nós na creche temos de ser rigorosas todos os dias com as rotinas”  E7B – “é a intencionalidade”  “é essa a nossa intencionalidade educativa que nenhum outro colaborador pode ter” (referindo-se tanto às auxiliares, como às amas)

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		Autonomia – E8B	E8B – “a relação adulto/criança portanto será diferente porque consegue-se chegar mais rapidamente em casa, portanto mais ao ritmo da criança...a resposta é mais imediata, mesmo até na parte da autonomia, na alimentação e tudo. Se calhar até ganham muito mais rapidamente quem está nas amas do que na creche”
Perceção das educadoras sobre o seu papel na socialização e educação das crianças	Papel educativo na socialização e educação	<p>Papel muito importante – E6B / E10B</p> <p>Intencionalidade da ação educativa – E9B</p> <p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – E9B</p> <p>Componente afetiva – E6B / E7B / E8B / E10B</p>	<p>E6B – “interpreto um papel muito importante a nível de socialização e adaptação delas. Em creche, temos que descer muito ao chão...o carinho a fazer a vez da mãe...a adaptação prende-se muito aos afetos, ao colo, à forma como vamos falar com elas...como vamos entender as suas necessidades específicas e únicas...mantendo as rotinas”</p> <p>E7B – “Eu nasci para isto”</p> <p>E8B – “É criar vários momentos, estar num pequeno grupo, tentar fazer atividades que despoletem um bocadinho a interação da criança com as outras crianças com um adulto, estar atenta ao desenvolvimento de cada criança, dar-lhes o que elas precisam e dar muito carinho e muito mimo...tentar que a criança se sinta, através do diálogo e do colinho, e das coisas novas que lhes vamos dando para elas ganharem confiança e experimentarem vamos interagindo e a parte social vai sendo alargada porque têm confiança num adulto, têm confiança no espaço onde estão”</p> <p>E9B – “aquilo que nós fazemos tem intencionalidade educativa, tem intencionalidade pedagógica, portanto apesar de muitas vezes haver uma</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Socialização das crianças com outras – E6B / E7B / E8B / E10B</p> <p>Não sabe/Não responde – E7B</p>	<p>brincadeira livre... mesmo nessas situações estamos sempre atentas para intervir em caso de alguma necessidade, e quando intervimos é sempre com intencionalidade pedagógica...Tudo aquilo que nós fazemos é com intencionalidade pedagógica... a intencionalidade pedagógica que a educadora tem, essa é evidente em tudo aquilo que se faz”; “as crianças adquirem competências que não têm e têm que ter, ou que deveriam de ter, tendo em conta a faixa etária”</p> <p>E10B – “Eu tenho um papel importante, eles estão muitas horas comigo, brincamos, dou-lhes muito carinho e atenção e, em especial na creche, há sempre imensa socialização, eles estão sempre colados uns aos outros, podem não ter brincadeiras organizadas como na pré mas andam muito juntos. Socialização não lhes falta”</p>
	<p>Atividades para promoção da socialização</p>	<p>Atividades em grupo/Conversas de roda – E6B</p> <p>Leitura de livros / histórias – E9B</p>	<p>E6B – “Quando faço um jogo de grupo”; “acontece naturalmente...o facto de terem um grupo alargado de crianças com que se pode socializar e identificar...promover-lhes jogos ou experiências para que aprendam a brincar com outras crianças, a socializar melhor com elas”</p> <p>E7B – “na creche temos que conhecer muito bem a linguagem verbal e não verbal, o que é que os comportamentos querem dizer...a proximidade...a educadora tem que estar sempre a promover isto...o silêncio fala muito”</p> <p>E8B – “Para além de muito movimento, de atividades nos pequenos grupos em que não só para se observar, mas para que elas estivessem livremente para</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Legos/Jogos – E6B / E8B / E9B</p> <p>Atividades musicais e de movimento – E8B</p> <p>Atividades Plásticas – E8B</p> <p>Jogo Simbólico – E9B</p> <p>Atividades de socialização das crianças com outras – E6B / E8B / E9B</p> <p>Componente afetiva – E7B / E8B / E10B</p>	<p>interagir, por exemplo fazer tintas numa mesa ou um jogo que seja, no mesmo espaço, haver sempre mais que três ou quatro crianças no mesmo espaço já se está a promover também essa pequena socialização (pausa) depois a parte do movimento, com música a tocar, ou com lenços na mão, fazer um bocadinho a livre expressão corporal, com adereços, em que a música está a tocar e elas pronto (pausa) vagueiam e rodopiam, e a gente interage com elas com brincadeiras, ao colo, a dançar, aquela proximidade que se faz, criando vários momentos destes também”</p> <p>E9B – “eles brincam, eles fazem imenso faz de conta, muitos jogos tradicionais, muitas situações faz de conta, de festas, de casamentos dos bonecos, tudo isso, as atividades normais do dia-a-dia, de contar as histórias, o recontar, todos eles, agora contas tu, depois conta ele (pausa) prontos e eles próprios uns com os outros vão socializando... nós conseguimos fazer muitos jogos... Eu não planifico atividades de socialização, acho que não faz sentido, as atividades de socialização são dinâmicas e fazem-se diariamente porque sim, porque vivemos todos juntos e estamos todos juntos, a não ser que planifique alguma atividade com o objetivo, neste caso como eu tenho este ano e já tive no ano passado, um menino que o problema grave da vida dele é socializar, portanto ele é uma criança que não incomoda que não dá trabalho, desde que o deixem estar sossegado no cantinho dele. Porque efetivamente nestas idades, não precisamos de planificar muitas atividades para socializar, porque eles socializam naturalmente, claro que depois temos de socializar com regras e aí sim é que eu planifico no sentido de eles saberem respeitar o outro,</p>
--	--	---	---

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – E 9B / E10B	de saber esperar a vez”  E10B – “Tudo na creche é socialização e educação, eles estão a conhecer o mundo, eu quero que saiam para a pré a saberem comer sozinhos, a agarrarem nos talheres e saberem ir à casa de banho, já sem fraldas e com a máxima autonomia possível... o essencial é o carinho, é deixá-los crescer com a certeza que aqui são muito acarinhados. Miúdos confiantes são miúdos que se socializam bem”
	Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças	São importantes – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B  Atividades pedagógicas/ Aprendizagens significativas/ Valores – E6B / E7B / E10B	E6B – “são muito importantes, porque o facto de conseguirmos com que eles brinquem todos na casinha, os mais extrovertidos, os menos extrovertidos, a parte do faz de conta é tão importante na idade da creche...aprenderem umas com as outras...ajudá-los a experienciar outras brincadeiras”  E7B – “se elas estão felizes, se elas participam, se elas hoje não conseguem, amanhã já conseguem, eu estou a vê-las evoluir...perceber aqueles pequenos passos de uma criança”  E8B – “vão acabano por perder um bocadinho mais a timidez que têm”; “vão torná-los adultos muito mais permeáveis a receber tudo o que vem de fora, portanto é enquadrá-los melhor no contexto da sociedade”  E9B – “Claro que sim, têm de ser mesmo importantes... a socialização pode-se dar naturalmente, assim como se pode promover”  E10B – “as atividades diárias, mesmo as mais simples, dão-lhes

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		Facilitam e promovem a educação e socialização – E6B / E7B / E8B / E9B	aprendizagens, eles bebem o que nós lhes damos, vivem de acordo com o que veem”
Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	Promoção de aprendizagens através de outras atividades	<p>Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – E8B</p> <p>Atividades musicais e de dança – E7B</p> <p>Desenvolvimento emocional – E6B / E7B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Rotina pessoal/Tarefas domésticas – E10B</p>	<p>E6B – “autoestima, a confiança (pausa) a confiança em fazer, em saber fazer bem”</p> <p>E7B – “O saber estar, o saber estar com os outros, eles começam muito cedo, o saber brincar e divertirmo-nos...música, eu adorava trabalhar música na creche, sempre muitos ritmos com eles, saber fazer de conta, palhaçadas”</p> <p>E8B – “Aprendizagens portanto da parte física e intelectual...da parte do cognitivo...o caráter, as emoções”</p> <p>E9B – “Quero que sejam independentes... quero que cresçam confiantes, a acreditarem em si porque assim aprenderão melhor... a autoestima influencia tudo, e eu quero muito que eles a tenham, que tenham autoconfiança, que acreditem neles e se valorizem”</p> <p>E10B – “que sejam capazes de se vestirem, despirem, comerem à mesa, saibam estar sentados, saibam esperar, consigam ir fazer xixi sozinhos, estas rotinas de higiene que os faz acreditar serem muito crescidos e isso torna-os confiantes”</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

	<p>Educações diferentes em creches coletivas e amas?</p>	<p>Sim, as educações são diferentes – E6B / E8B / E9B / E10B</p> <p>Não sabe/ Não responde – E7B</p>	<p>E6B – “Acho que sim, acho que todos os adultos que estão com eles dão um bocadinho de si”</p> <p>E7B – “Depende da ama e depende da creche, eu acho que nem sempre se podem pôr as coisas num patamar de uma creche e deu uma ama, porque se calhar é uma ama excelente e é uma creche que não vale nada, ou há uma creche excelente e uma ama que não vale nada...isto é muito relativo”</p> <p>E8B – “acho que pode haver algumas situações diferentes...há certas áreas que se calhar na creche familiar absorvem-nas e evoluem mais rapidamente...porque são um pequeno grupo...há outras que quando estão no espaço creche, acabam por ter mais vivências, e no que respeita ao grande grupo de creche...acabam por ter mais espaço, exteriorizam mais as suas emoções...Na creche poderão demorar mais tempo mas revelam mais a espontaneidade”</p> <p>E9B – “de facto, diferente é, porque uma coisa é um espaço grande com um espaço exterior, onde estão 20 crianças, outro é um espaço familiar, de uma casa, onde estão quatro crianças e a família, a nível de socialização será diferente, sim”; “Há prós e contras das duas situações. Eu recebo crianças no jardim-de-infância que vêm da creche e da creche familiar, e dependendo de com quem estão, mas isso tanto num sítio como no outro, as crianças vêm de uma ou de outra forma (pausa) eu tenho amas, que quando mandam as crianças eu sei que vêm com as autonomias todas trabalhadinhas, o vestir, o comer, lavar as mãos, etc., e tenho amas que os mandam assim e tenho outras</p>
--	--	--	---

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

			<p>que mais ou menos. E na creche é exatamente a mesma coisa... Ambas têm coisas muito boas e ambas têm coisas menos boas. É verdade que socializam mais na creche, é, mas depende do tipo de socialização, porque por vezes tudo ao molho e fê em Deus não é o mais indicado para esta faixa etária. Na creche familiar socializam menos porque têm menos meninos, verdade, mas têm um ambiente familiar nesta idade é importantíssimo, não são atirados aos bichos, por assim dizer”</p> <p>E10B – “Acho, não dá para ser igual, tiveram experiências diferentes... as crianças que vêm das amas são mais calmas, mais tranquilas, os nossos são mais reguilas... Os nossos estão expostos diariamente a mil uma brincadeiras com imensos amigos, se uma ama só tem quatro e dois deles forem bebês, há sempre dois que só brincam um com o outro, as experiências são totalmente diferentes... os nossos são mais expeditos... os nossos estão super estimulados”</p>
--	--	--	--



## **APÊNDICE H**

### **GRELHA DE REPOSTAS DAS AMAS DA INSTITUIÇÃO A**

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	38 – A1A  48 – A4A	A1A – “Tenho 38 anos”  A2A – “tenho 60 anos”  A3A – “tenho 62 anos”  A4A – “tenho 48 anos”  A5A – 49 anos
	Formação Académica	12.º ano - A4A  Licenciatura – A1A	A1A – “sou licenciada em turismo”  A2A – “tenho o 6º ano de escolaridade”  A3A – “fiz a 4ª classe antiga”  A4A – “Tenho o 12º ano e fiz o curso de Técnica de Ação Educativa durante 3 anos”  A5A – 12º ano
	Anos de serviço	4 anos – A1A  2 anos – A2A  5 anos – A4A	A1A – “4”  A2A – “é só o segundo ano...depois estive um ano a fazer voluntariado em creche”

		8 anos – A5A 10 anos – A3A	A3A – “só tenho estes 10 anos como ama” A4A – “Estou a trabalhar como ama desde 2014” A5A – “cerca de 8 anos”
	Anos de serviço nesta instituição	4 anos – A1A 2 anos – A2A 5 anos – A4A 8 anos – A5A 10 anos – A3A	A1A – “Este é o quarto ano letivo” A2A – “é só o segundo ano” A3A – “Estou na instituição A (nome da instituição onde trabalha alterado propositadamente na fase da transcrição) há 10 anos” A4A – “comecei a trabalhar mesmo para a instituição como ama” (tem os mesmos anos de ama pois nunca exerceu outras funções nesta instituição) A5A – “nunca estive como ama sem ser aqui” (por aqui se fica a saber que apenas tem 8 anos dentro da instituição na qual trabalha)
	Resposta aberta	Segurança – <u>A1A</u> / <u>A4A</u> Reputação/imagem da instituição/Resposta enquadrada por uma IPSS – <u>A2A</u> / <u>A3A</u> / A5A	A1A – “ficam mais descansados...as crianças estão mais protegidas”; “Por ficarem mais resguardadas...pela questão de serem só quatro...uma pessoa está mais atenta a quatro crianças do que está a 18” A2A – “porque conhecem através de outras pessoas que conhecem...por referências de pessoas...A reputação da escola é o ponto chave”

Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos		Razões financeiras – <b><u>A5A</u></b>  (a sublinhado e negrito está o que cada entrevistada considerou ser o motivo principal que conduziu os pais a inscreverem os seus filhos na modalidade de atendimento creche)	A3A – “há pais muito desconfiados com as amas...como estamos ligadas à IPSS somos vistas de outra maneira”; “confiam na IPSS e confiam no trabalho que nós fazemos”; “somos credenciadas”  A4A – “é um meio mais pequeno...é um meio mais familiar”  “eles sentem mais confiança em nós” (referindo-se aos pais das crianças)  A5A – “uma delas é monetária” (referindo-se às razões que conduziram os pais a inscreverem os filhos na creche familiar); “aqui está uma instituição por trás”
	Acessibilidade	Não teve influência na escolha dos pais – A1A / A2A / A3A / A5A  Sim, teve influência – A4A	A1A – “Não porque os meus pais vêm todos de carro”  A2A – “acho que não é por aí”  A3A – “Não, nada a ver com esses motivos” (quando questionada quanto ao facto da acessibilidade da sua casa ter sido um ponto a favor na escolha dos pais)  A4A – “Eu acho que sim”  A5A – “Acho que não...não sabem que ama é que calha...há amas que não estão tão centrais”
	Existência de outras modalidades	Sim, privados – A1A / A4A / A5A	A1A – “Colégios, sim, que têm a parte de berçário”

		<p>A creche do CAPA – A3A</p> <p>Amas ilegais – A5A</p> <p>Não há outras modalidades – A2A</p>	<p>A2A – “aqui realmente não há”</p> <p>A3A – “Na IPSS lá na creche”; “geralmente eles sabem sempre”</p> <p>A4A – “Temos ali um colégio”</p> <p>A5A – “Não” (quando questionada quanto ao facto da existência de outras modalidades de atendimento na área geográfica da habitação desta ama, referindo-se a ama apenas a respostas de cariz público); “e depois os colégios ou as amas que não são legalizadas, as amas ilegais”</p>
	<p>Desconhecimento de outras modalidades</p>	<p>Não, os pais optam por nós por diferentes motivos (mas conhecem outras modalidades) – A1A / A3A / A5A</p> <p>Não há mais modalidades – A2A</p> <p>Não sabe – A4A</p>	<p>A1A – “nos privados pagam o que está tabelado e acabou, isso é uma das principais razões da escolha dos pais” (querendo dizer que os pais não desconhecem outras modalidades, apenas não optaram por elas por razões financeiras)</p> <p>A2A – “porque aqui realmente não há...Os pais que aqui tenho queriam mesmo uma ama”</p> <p>A3A – “Não, geralmente eles sabem sempre”</p> <p>A4A – “Pois não sei”</p> <p>A5A – “Eles sabem que há outras opções”</p>

	<p>Não existência de vagas em outras modalidades</p>	<p>Não, queriam mesmo a modalidade ama – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “vem porque quer uma ama e porque somos baratinhas”</p> <p>A2A – “acho que não, inscreveram mesmo porque era isto que queriam, até porque estavam todos em lista de espera”</p> <p>A3A – “Não, quem aqui põe filhos, procura mesmo esta resposta” (resposta dada à questão dos pais terem colocado os filhos na creche familiar por não terem tido vaga na creche)</p> <p>A4A – “Não” (resposta dada à questão dos pais terem colocado os filhos na creche familiar por não terem tido vaga na creche)</p> <p>A5A – “vêm para aqui por opção”</p>
	<p>Porque não optaram por ama ilegal?</p> <p>(inexistência de vaga na modalidade escolhida)</p> <p>- Outra modalidade desta instituição</p> <p>- Entregue a familiares/amigos</p> <p>- Creches privadas</p>	<p>Maior confiança por sermos creche familiar – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “eles assim confiam mais”</p> <p>A2A – “Assim ficam mais seguros, as outras amas estão sempre sozinhas e têm má fama” (referindo-se à opinião dos pais, não às crianças)</p> <p>A3A – “As amas, por si só, estão mal cotadas. Nós temos boa fama porque a instituição é antiga e todos nos conhecem na zona. Mas amas particulares, não!”</p> <p>A4A – “As amas privadas não, ninguém quer! Nós temos o Z (nome do edifício principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) por trás”</p>

	<p>- Não entregariam a amas</p> <p>- Nunca abordaram este assunto/não sabe</p> <p>(ver entrevistas)</p>		<p>A5A – “hoje em dia há aquele receio da ama particular”</p>
	<p>Instalações e equipamentos</p>	<p>Sim, teve influência – A1A / A2A / A3A</p> <p>Não teve qualquer influência na escolha dos pais – A4A / A5A</p>	<p>A1A – tem, tem, gostam do espaço, gostam de ter o espaço lá em baixo... é logo uma das primeiras coisas que me dizem”</p> <p>A2A – “os meninos têm uma salinha só para eles e os pais gostaram do espaço”</p> <p>A3A – “Sim, também acho que sim”</p> <p>A4A – “Eu acho que não, acho que se fosse outros móveis eles iam ficar à mesma” (referindo-se à permanência das crianças na sua habitação)</p> <p>A5A – “à partida se gostam ou não já não nos é dito a nós, é dito à coordenadora. Mas à partida é assim, acho que não, porque vêm todos... nunca ouvi dizer que os pais desistissem por não gostarem dos equipamentos da casa de X ama”</p>
	<p>Material pedagógico</p>	<p>Não teve influência na decisão dos pais – A1A</p>	<p>A1A – “Não tanto...não vêm tão preocupados com isso”</p> <p>A2A – “Sim, acho que valorizam isso”</p>

		<p>Sim, o material pedagógico teve influência – A2A / A5A</p> <p>Talvez tenha tido influência – A4A</p>	<p>A3A – (não respondeu à questão colocada, mesmo tendo explicado mais uma vez)</p> <p>A4A – “pode ter ajudado”</p> <p>A5A – “Sim fazem, há pais que sim, que ligam”</p>
	Recursos humanos/referências	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A1A / A2A / A3A / A5A</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – A4A</p>	<p>A1A – “Sim”; “eu já tinha dois pedidos para este ano letivo”</p> <p>A2A – “Podem ter referências, e têm, mas nem sempre vão para a ama que querem”</p> <p>A3A – “Sim”; “os pais pedem determinada ama mas a criança só entra se houver vaga”</p> <p>A4A – “Ainda não aconteceu comigo porque sou ama há pouco tempo”</p> <p>A5A – “sim, sim (pausa) tenho mães que já estão grávidas agora e já estão a fazer contas dos que saem para eles entrarem”</p>
	Horário praticado	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A1/A2/A3/A4/A5</p>	<p>A1A – “Sim, mas por eles ainda era mais...há quem preferisse que fosse logo a partir das 7 da manhã”</p> <p>A2A – “Sim, acho que vai muito por aí”</p> <p>A3A – “há aqueles que até por eles até alguns até ficavam cá a dormir”</p>



		Para alguns o horário ainda deveria ser mais alargado – A1A / A3A	<p>A4A – “Pois, embora a Segurança Social não aceite que eles fiquem tantas horas”; “acho mesmo” (referindo-se ao facto de considerar que o horário foi tido em conta pelos pais)</p> <p>A5A – “o horário é grande, até demasiado, acho que eles sabem disso, também deve ter contado para cá os porem”</p>
	Calendário escolar	<p>Discordam com o encerramento em agosto – A1A / A5A</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A2A / A4A / A5A</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – A1A</p> <p>Não sabe – A3A</p>	<p>A1A – “Não gostam de estarmos fechados no mês de agosto”; “Não, nunca na vida” (referindo-se ao facto do calendário escolar não ter sido uma das razões que conduziram os pais à creche familiar)</p> <p>A2A – “Também” (quando questionada sobre a influência que o calendário escolar possa ter tido na decisão de escolha dos pais face à modalidade de atendimento escolhida)</p> <p>A3A – “Sim, talvez”</p> <p>A4A – “Sim, penso que sim”</p> <p>“Não” (referindo-se ao facto de não fazerem interrupções letivas)</p> <p>A5A – “Eu acho que sim, apesar depois no mês de agosto estar o mês inteiro fechado”</p>
			A1A – “Não porque só acabam por descobrir depois do início do ano letivo”

	Natureza projeto educativo	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A1A / A2A / A5A</p> <p>Não sabe– A3A / A4A</p>	<p>A2A – “os pais leem e sabem o que é o projeto escolar”; “não é por causa do projeto que vêm cá meter os filhos”</p> <p>A3A – “Não sei, não sei responder”</p> <p>A4A – “não lhe sei dar uma resposta”; “provavelmente a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) tem lá, não sei se ela fala com os pais, eu não tenho esse projeto”</p> <p>A5A – “Não, eu acho que nenhum pai...”</p>
	Reputação	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A1A / A2A / A3A / A4A</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – A5A</p>	<p>A1A – “temos uma boa reputação”</p> <p>A2A – “Acho que sim, tudo conta”</p> <p>A3A – “sim, a instituição tem muito bom nome... tem muito boa fama”</p> <p>A4A – “Sim, sim, porque mesmo a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) diz que nós estamos muito bem vistas aqui nesta zona”</p> <p>A5A – “costuma-se dizer que há boas e más amas, eu falo por mim, não vou dizer que somos todas muito boas”</p>
	Rácio	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A1A / A2A / A3A / A4A</p>	<p>A1 – “Eu acho que sim...é melhor ter quatro crianças do que ter dezoito enfiadas numa sala”</p>

		<p>Não influenciou a escolha dos pais – A5A</p>	<p>A2 – “Sim, isso também”</p> <p>A3 – “é diferente serem quatro ou serem 15 ou 16, não é? Aqui são muito menos e isto agrada aos pais, há outra atenção”</p> <p>A4 – “Sim acho que sim...eles acham como é um meio mais pequenino, que é melhor para eles, para se ambientarem logo no início”</p> <p>A5A – “Eu acho que não, eu acho que os pais nem sabem”</p>
	Outras normas	<p>Não referem outras normas – A1A / A2A / A3A / A4A</p> <p>O essencial são as referências – A1A (norma já falada anteriormente)</p> <p>O ambiente familiar foi o ponto principal – A3A / A4A (norma já falada anteriormente)</p> <p>Rácio – A3A (norma já falada anteriormente)</p> <p>Menor rigor em caso de doença – A5A</p>	<p>A1A – “Eu acho que passa tudo especialmente pela questão se têm já referências da ama”</p> <p>A2A – “Não me lembro de mais nenhuma, não sei dizer”</p> <p>A3A – “ser um ambiente familiar, não é, e estarem só quatro crianças, isso tem muita influência para os pais”</p> <p>A4A – “eles optam por nós porque (pausa) pronto por aquilo que já referi (pausa) ficar aqui num meio familiar”</p> <p>A5A – “tem a ver com a história de quando eles estão doentes, nós também somos um bocado benevolentes”</p>

Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	Semelhanças: Atividades pedagógicas – A1A / A2A	A1A – “se calhar em creche acham que eles trabalham mais do que trabalham aqui” (referiu anteriormente que também fazem muitos trabalhos embora sejam diferentes dos das creches) “as rotinas, basicamente, são semelhantes. O acolhimento, o brincar, a higiene, a alimentação, a hora de dormir, o lanche”
		Não se recorda/Não encontra semelhanças – A3A	A2A – “também fazemos trabalhos com eles” A3A – “As semelhanças não sei porque eu nunca trabalhei lá em baixo...não sei a maneira como elas trabalham” (referindo-se à creche)
		Rotinas – A1A / A4A	A4A – “a rotina que é na casa da ama, depois é só a continuação lá” (referindo-se à continuidade das rotinas que se dá aquando da entrada das crianças das amas para a creche ou para o jardim de infância)
		Horário parecido – A5A	A5A – “só se for o horário, não é igual mas é parecido”
		Dissemelhanças: Número de alunos por adulto – A1A / A2A / A3A / A5A	A1A – “número das crianças acho que é um deles... não temos o mesmo tipo de atividades que fazem na sala”; “não tenho formação como tem uma educadora para saber trabalhar com eles todas as competências e como é que devo seguir...isto acaba por ser mais um ambiente familiar” A2A – “temos menos meninos e por isso damos mais atenção” A3A – “é eles terem mais crianças e nós não termos”

	<p>Ambiente familiar – A1A</p> <p>Qualificação da educadora – A1A / A4A</p> <p>Espaço físico da modalidade – A4A</p> <p>Rotinas – A5A</p>	<p>A4A – “a diferença é que lá têm educadoras...pessoas mais especializadas que nós...têm mais atividades que nós, pronto, porque vão para a rua”</p> <p>A5A – “tem a ver com isso, com o número de crianças, tem a ver com a atenção que se dá, com o carinho, o colinho...as rotinas de creche são completamente diferentes, é uma rotina muito mais rígida”</p>
Existência de projeto educativo	<p>Sim, existe um projeto educativo – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “Sim, sim, este ano foi «tenho a arte na palma das mãos»”</p> <p>A2A – “Temos sim e seguimo-so”</p> <p>A3A – “Sim, temos várias atividades”</p> <p>A4A – “Sim, sim sim”</p> <p>A5A – “A gente tem o projeto”</p>

	Princípios do projeto educativo	<p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – A1/A5</p> <p>Não sabe dizer/não responde – A2A / A3A / A4A</p> <p>Rotinas – A5A</p>	<p>A1A – “valores essenciais à infância, como o respeito, a amizade, o saber esperar”</p> <p>A2A – “Olhe, eu não sei dizer”</p> <p>A3A – “Não sei, não sei dizer”</p> <p>A4A – “Não, não lhe sei dizer”; “Mas a X (nome da coordenadora da creche familiar alterado propositadamente na fase da transcrição) já nos falou no projeto, já!”</p> <p>A5A – “tem em conta as rotinas, as atividades”</p>
	Todas as amas que pertencem à creche familiar têm um projeto?	<p>Sim, a creche familiar é composta pelas amas da instituição – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p> <p>Sim, existe um projeto para a creche familiar – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “Nós sim, nós todas pertencemos ao projeto”</p> <p>A2A – “Sim, somos todas parte da creche familiar e há um projeto”</p> <p>A3A – “Sim, as amas são creche familiar”; “Nós todas temos o mesmo projeto”</p> <p>A4A – “A CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) já nos falou que há uma adaptação, mas eu não tenho, não tenho um projeto. A adaptação é feita por nós, pela CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) e ela</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

			vai-nos dizendo o que fazer, não temos um projeto só de amas”; “Sim, sim sim” (resposta dada à questão de pertencerem à creche familiar)  A5A – “O projeto é o mesmo para todas...somos todas da creche familiar”
	Horas permitidas na creche familiar	11 horas de funcionamento – A1A / A3A  11:30 de funcionamento – A2A / A4A  10 horas de funcionamento – A5A	A1A – “Onze horas, de acordo com o horário laboral dos pais”  A2A – “O máximo são 11 horas e meia”  A3A – “As crianças podem estar aqui 11 horas”  A4A – “Nós trabalhamos 11 horas e meia”  A5A – “10 horas”; “Sim, sim, máximo dez horas...porque o pai não trabalha 11 horas (pausa) se o pai entrar cedo no trabalho, sai cedo”
	Horas de permanência das crianças na creche (em média)	Variável – A1A  Entre 8 a 10 horas – A2A / A4A / A5A  Mais de 10 horas – A3A	A1A – “Depende”  A2A – “As minhas aqui estão nove a dez horas”  A3A – “às vezes, algumas, 12 horas”  A4A – “Algumas estão cerca de dez horas (pausa) mas sim, nove ou dez horas”  A5A – “máximo dez horas”

	Dia-tipo		
	Atividades planificadas	<p>Não faz atividades dirigidas – A2A</p> <p>Não faz planificação – A1A / A2A / A3A / A4A</p> <p>Planifica as atividades dirigidas – A5A</p> <p><u>Atividades plásticas:</u></p> <p>Prendas para os pais – A1A</p> <p>Pintura – A1A / A4A / A5A</p> <p>Modelagem – A4A / A5A</p> <p>Colagem – A3A</p> <p>Legos/Jogos – A1A</p> <p>Leitura de livros/Histórias – A1A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – vou fazer atividades com eles, fazemos pinturas, fazemos legos, leitura de livros” (informação retirada do dia-tipo); “Planificação escrita não faço, mas penso ... que tenho de trabalhar determinada coisa com eles porque estão menos desenvolvidos...o que é plástico é sempre pensado, mais que não seja naqueles dias típicos em que eles levam uma prenda para casa... as visitas à instituição também são faladas e pensadas atempadamente”; “não temos atividades obrigatórias digamos assim, falamos nas cores [pausa] quando fazemos trabalhos dos dias, do dia da primavera ou do verão tentamos sempre que sejam alusivos ao tema que está a decorrer”</p> <p>A2A – “não sou muito de fazer atividades dessas com eles”</p> <p>A3A – “Não (pausa) olhe hoje vamos fazer colagens porque me apetece...não é preciso estar atempadamente a pensar” (o não foi a resposta dada à questão das planificações atempadas)</p> <p>A4A – “agora ultimamente não estou a fazer” (referindo-se às planificações)</p> <p>“vamos fazer massa de pão (pausa) hoje é com a plasticina (pausa)... depois a história...ou fazemos pintura”</p>



		<p>Atividades musicais e de movimento – A5A</p> <p>Atividades variadas – A1A</p> <p>Idas à instituição – A1A</p>	<p>A5A – “à sexta feira é dia de ginástica...Normalmente à segunda feira é a história...Terça é dia de pintura (pausa) Quarta feira é aquele dia de brincadeira livre...Quinta feira é dia de plasticina ou pasta de papel”</p> <p>2ª sexta feira é dia de ginástica”</p>
	<p>Atividades no exterior: tipo e periodicidade [não foi identificada qualquer periodicidade, pelo que esta não está contemplada nas respostas analisadas]</p>	<p>Sim, realizam atividades no exterior – A1A / A4A</p> <p>Não realizam atividades no exterior – A2A / A3A / A5A</p> <p>Tipo de Atividades:</p>	<p>A1A – “lá para baixo para o terraço ou para o parque do Serrado”</p> <p>A2A – “Não porque eu tenho medo de subir as escadas com eles todos”</p> <p>A3A – “Não vou, ir à rua não vou, sozinha não vou”</p> <p>A4A – “só mesmo quando...vamos para o G (nome de um dos edificios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)”; “levo-os de vez em quando ao pátio lá abaixo”</p> <p>A5A – (acena que não e diz): “Pode ser que para o ano o grupo seja melhor” (referindo-se ao facto de um dos pais não autorizar as saídas para o exterior. No entanto esta ama tem um pátio muito agradável onde estão os brinquedos típicos de jardim, portanto a sua resposta prendeu-se unicamente com as saídas para fora do seu espaço habitacional)</p> <p>A1A – “levamos uma bola, brincamos, jogamos à bola, andamos a apanhar pauzinhos”</p> <p>A2A – (não faz atividades fora de casa)</p>

**Modalidades de Atendimento e Socialização de Crianças em Creches Coletivas e Creches Familiares: um estudo no Concelho de Seixal.**

		<p>Contato com a natureza – A1A</p> <p>Atividades de movimento/brincadeiras – A1A / A4A</p>	<p>A3A – (não faz atividades fora de casa)</p> <p>A4A – “Mantemos diálogos diferentes de acordo com o que veem e jogamos à bola, corremos “; “a CP-A (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição) tem posto insufláveis, piscina de bolas, eles adoram aquilo”</p> <p>A5A – (não tem autorização de um dos pais para sair com a criança)</p>
	Número de crianças em casa da ama	<p>4 crianças ou menos para uma ama– A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “Com os meninos quatro e o meu filho cinco”</p> <p>“Nunca pôde...por isso é que a minha mãe se reformou para tomar conta dele”</p> <p>A2A – “tenho apenas as quatro que me foram atribuídas”</p> <p>A3A – “Quatro”</p> <p>A4A – “só tenho as quatro crianças que estão comigo”</p> <p>A5A – “Sim, só quatro”</p>
	Fiscalização	<p>Sim, pelo Instituto de Segurança Social – A1A / A3A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “Somos”; “Pela Segurança Social”; “Mensais”; “encaro com um sorriso” (as duas últimas respostas foram dadas quando questionada sobre a fiscalização interna que é feito pela coordenadora da modalidade em causa)</p>

		Não há fiscalização – A2A	<p>A2A – “Não, que eu saiba, não”</p> <p>A3A – “Sim, pela Segurança Social”; “Aparece sem avisar, temos sempre de a receber e não temos nada a esconder”</p> <p>A4A – “Sim, sim, temos”; “Temos a coordenadora que vê tudo e nos corrige”</p> <p>A5A – “Sim, somos”; “A coordenadora também vem de surpresa”</p>
Semelhanças e dissemelhanças com as práticas das educadoras da instituição (aglomerar ao primeiro bloco de semelhanças e dissemelhanças)	Conhece o trabalho das educadoras da instituição?	<p>Sim, conheço – A1A / A2A / A4A / A5A</p> <p>Não, não conheço – A3A</p>	<p>A1A – “sim, o meu filho esteve na creche o ano passado”</p> <p>A2A – “Eu acho que é muito parecido” (esta ama já trabalhou em creche)</p> <p>A3A – “Não, não conheço”</p> <p>A4A – “Sim sim conheço”</p> <p>A5A – “conhecer, conheço”</p>
	<u>Semelhanças:</u>		A1A – “as rotinas, basicamente, são semelhantes”
	Rotinas – A1A		A2A – “as parecenças é quase tudo”
	Atividades – A5A		A3A – (não apontou qualquer semelhança)

		<p>Quase tudo – A2A</p> <p>Carinho dado – A4A</p>	<p>A4A – “só se for o carinho pelos meninos”</p> <p>A5A – “as atividades, eu faço imensas coisas com eles”</p>
		<p><u>Dissemelhanças:</u></p> <p>Rácio – A1A / A3A</p> <p>Espaciais – A4A</p> <p>Ambiente mais familiar (na ama) – A5A</p> <p>Menor rigor (nas amas) – A5A</p> <p>Não há grandes diferenças – A2A</p>	<p>A1A – “maior número de crianças”</p> <p>A2A – “não há grandes diferenças”</p> <p>A3A – “a não ser o que já disse, que elas têm mais meninos que nós”</p> <p>A4A – “a casa é pequenina...Eles lá têm outra, podem correr, podem fazer escorrega, nós não temos aqui em casa”</p> <p>A5A – “o facto de sermos mais familiares gera mais segurança aos pais...não somos tão rigorosas, deixamos que as crianças com febre venham para junto de nós, “recebemo-sos” de pijama e alguns ainda nem o pequeno almoço tomaram”</p>
	Papel educativo na socialização e educação	<p><u>Como?</u></p> <p>Papel muito importante – A1A / A4A</p>	<p>A1A – “Acho que é importante” (papel da ama); “Falando com eles, expressando como é que as coisas se fazem”; “diálogo, falo com eles, explico, leitura de livros”; “é nos primeiros 3 anos de vida que uma criança aprende o maior número de coisas”; “aqui também têm de aprender o “obrigado”, o “por favor”, o “até amanhã”, o “bom dia”, essas coisas todas, tem que haver educação também”;</p>

<p>Perceção das amas sobre o seu papel na socialização e educação das crianças</p>		<p>Leitura de livros/Histórias – A1A</p> <p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – A1A / A2A / A3A / A4A</p> <p>Componente afetiva – A3A / A4A</p> <p>Socialização das crianças com outras – A4A</p> <p>Papel não valorizado – A5A</p>	<p>A2A – “Eles sabem pedir por favor, a dizer obrigado, a respeitarem-se, a pedirem licença...esperar pela vez...não baterem”; “eles também são sociáveis mas acho que também já vai de cada criança”</p> <p>A3A – “porque lhes damos regras...as regras são essenciais...portanto, dizer o obrigado, ensinar o faz favor...da partilha dos brinquedos...estou sempre a dizer partilhar é amor...dar-lhes amor, o carinho, a atenção que eles precisam”</p> <p>A4A – “É é importante”; “nós somos quem os apoiamos, ensinamos a comer...a andar...somos uma segunda mãe para eles”(resposta dada relativamente ao campo educativo); “aqui já brincam, interagem uns com os outros” (resposta dada para o campo da socialização)</p> <p>A5A – “não somos valorizadas...as amas não estão valorizadas” (nunca respondeu qual a sua perceção enquanto agente educativo e de socialização)</p>
	<p>Atividades para promoção da educação e socialização</p>	<p>Atividades em grupo /Conversas de roda – A1/A2/A3</p>	<p>A1A – “tentar integrar todos para ele ver que consegue lidar também com os outros, consegue aprender com os outros e estar com os outros...o mais importante é primeiro ver o interesse da criança”</p> <p>A2A – “levo isto como se eles fossem parte meus...como se fossem meus...não sou muito aquele padrão muito certinho”; “às vezes com os legos peço para apontarem as cores. Quando é para guardar as bolas, contamos as bolas. Também nos livros contamos as bonecas. As letras a</p>

		<p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – A2A / A3A / A5A</p> <p>Atividades de socialização das crianças com outras – A1A / A3A / A4A / A5A</p> <p>Passeios à instituição da qual a creche familiar faz parte – A5A</p> <p>Componente afetiva – A2A</p>	<p>mesma coisa [pausa] a A (nome da aluna alterado propositadamente na fase da transcrição) sabe o abecedário todo, conhece a letra do nome dela, conhece o nome dela, sabe o nome dela completo, sabe o dos amigos...Faço alguma coisa nas cores, na contagem, e por exemplo nas coisas: isto é um garfo e é para comer”</p> <p>A3A – “as brincadeiras que eles fazem que a gente até desconhecia e por vezes não entendia o significado, o socializarem uns com os outros, da partilha, têm que partilhar brinquedos” (referindo-se a uma formação que as amas fizeram e onde aprenderam novas brincadeiras e onde foram sensibilizadas para olharem para as brincadeiras entre pares de uma outra forma)</p> <p>A4A – “aquele menino que ele não queria dar os brinquedos...que ele tinha que emprestar aos amigos... socializar mais com os outros”</p> <p>A5A – “normalmente a gente faz os passeios dos miúdos ao G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)...eu normalmente vou muitas vezes com os meus”; “vou lá fazer atividades”</p> <p>“levo-os sempre (pausa) para eles irem para lá brincar com os outros miúdos”</p>
--	--	--	--

Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças	<p>São importantes – A1A / A2A / A3A / A4A / A5A</p> <p>Atividades pedagógicas/ Aprendizagens significativas/ Valores – A1A / A2A / A3A / A4A</p> <p>Facilitam e promovem a educação e socialização – A1A / A2A / A4A / A5A</p>	<p>A1A – “São importantes porque eles aprendem a lidar com os pares e a lidar com os adultos também”</p> <p>A2A – “São essenciais, eu ensino-lhes tudo, hábitos de higiene, rotinas e a socializarem-se uns com os outros”</p> <p>A3A – “Sim, sim” (referindo-se ao facto destas atividades serem essenciais)</p> <p>“noto eles não serem tão egoístas...desço sempre à altura deles, para que eles não me vejam lá em cima e eles cá em baixo, ponho-me sempre à altura deles”</p> <p>A4A – “Eles ficam mais sociáveis e aqui também aprendem regras” (depreende-se que considera importante a realização dessas mesmas atividades)</p> <p>A5A – “Claro, eles têm um relacionamento com outras crianças” (referindo-se ao facto de não estarem apenas os 4 , pois saem várias vezes para o G (nome de um dos edifícios da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição))</p>
	Promoção de outras atividades/aprendizagens	Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – A2A	A1A – “aprender a comer sozinhos, a beber água sozinhos...a levar as coisas para a mesa...a tratar dos mais pequeninos”

		<p>Raciocínio lógico-matemático – A3A</p> <p>Desenvolvimento emocional – A1A / A2A / A5A</p> <p>Rotina pessoal/ Tarefas domésticas – A1A / A5A</p> <p>Não sabe/Não responde – A4A</p>	<p>A2A – “Tudo... aprendem muito com o convívio uns com os outros e com as amas, desde o andarem, falarem até à autonomia e boas maneiras”</p> <p>A3A – “tenho caixinhas com molas e eles vão dizendo qual é a cor”</p> <p>A4A – “dar amor, carinho”</p> <p>A5A – “tento que eles sejam autónomos...o comerem sozinhos, o despirem-se sozinhos...fazerem a cama, do descalçarem-se”</p>
	<p>Educações diferentes em creches coletivas e amas?</p>	<p>Totalmente diferentes – A1A / A5A</p> <p>Não, são educações idênticas – A2A / A4A</p> <p>Não sabe/Não responde – A3A</p>	<p>A1A – “É...é um ambiente familiar...é mais aconchego”</p> <p>A2A – “Acho que não é de maneira diferente...porque eles são menos. Acho que o básico deve ser mais ou menos igual tanto em creche como aqui...Só que aqui é mais concentrado (pausa) é mais pela quantidade”</p> <p>A3A – “se calhar mais amor, mais carinho” (referindo-se à amas)</p> <p>“isso não lhe posso responder porque eu só sei o trabalho que faço, não sei o trabalho que elas possam fazer com as crianças”</p> <p>A4A – “Não, acho que não”; “A ama é uma segunda mãe para as crianças”; “somos mais minuciosas, temos só quatro e conseguimos (pausa) certamente dar mais atenção e carinho” (esta ama refere que as educações não são diferentes exceto nestes pontos apresentados)</p>



			A5A – “Acho, é assim, para a maioria das amas, acho, porque a maioria das amas não faz aquilo que eu faço”; “o número de miúdos conta muito...está uma pessoa deitada na sala com eles, eles sabem que está ali alguém [pausa] aqui não, eu deito-os e fecho a porta”
--	--	--	---

## **APÊNDICE I**

### **GRELHA DE REPOSTAS DAS AMAS DA INSTITUIÇÃO B**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	55 anos – A6B 50 anos – A7B 63 anos – A8B 49 anos – A9B 62 anos – A10B	A6B – “Tenho 55 anos” A7B – “Cinquenta” A8B – “tenho 63 anos” A9B – “Tenho 49 anos” A10B – “Tenho 62 anos”
	Formação Académica	11º Ano – A6B 12º Ano – A7B / A9B 9º Ano (5º ano antigo) – A8B / A10B	A6B – “tenho o 11º ano” A7B – “tenho o 12º ano” A8B – “É o 9º ano de hoje mas é o antigo curso do comércio, o antigo 5º ano” A9B – “tenho o 12º ano” A10B – “Tenho o 5º ano antigo, o atual 9º ano”
	Anos de serviço	8 anos – A6B 11 anos – A9B	A6B – “como ama, 8 anos” A7B – “desde 2003”

		<p>14 anos – A8B</p> <p>17 anos – A7B</p> <p>18 anos – A10B</p>	<p>A8B – “estou a trabalhar há 13 anos na instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>“foi uma coisa de poucos meses na Misericórdia do Seixal, só lá estive cerca de nove meses ou um ano no máximo” (quando questionada sobre já ter trabalhado como ama antes de entrar para esta instituição onde hoje desempenha a sua atividade profissional)</p> <p>A9B – “Agora há quatro e estive os outros sete, sempre para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>A10B – “Estou aqui há cerca de 18 anos”</p>
	Anos de serviço nesta instituição	<p>8 anos – A6B</p> <p>11 anos – A9B</p> <p>13 anos – A8B</p> <p>17 anos – A7B</p> <p>18 anos – A10B</p>	<p>A6B – “Exatamente, só aqui”</p> <p>A7B – “Exatamente, sempre aqui”</p> <p>A8B – “estou a trabalhar há 13 anos na instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>A9B – “foi sempre para a instituição B (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) que eu trabalhei como ama”</p> <p>A10B – “Foram todos aqui”</p>

Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos	Resposta aberta	<p>Razões financeiras – <b>A6B</b></p> <p>Não terem vaga em outra modalidade – A6B</p> <p>Qualificação da educadora/Conhecimento do trabalho das amas – A7B / A10B</p> <p>Segurança – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “a nível económico fica muito em conta”; “aqui o ambiente é muito familiar”; “quando a resposta creche não dá, eles pensam na creche familiar”; “O motivo principal é o pagarem pouco”</p> <p>A7B – “Muitos porque já conhecem o conceito (pausa) eles próprios terem estado em ama ou terem já os outros filhos também em amas”; “é mais familiar, as crianças são menos”</p> <p>A8B – “é muito mais individualizada”; “é diferente uma pessoa só para 4 crianças ou uma pessoa para muitas crianças num colégio”; “quando há o género do <i>vimos mais tarde</i> se tiverem num colégio, fecha e aqui não fecha”</p> <p>A9B – “Eu penso que tenha sido principalmente pelo número de crianças...e talvez pela atenção que o filho poderá ter. Mas acho que a atenção vem por serem poucos. O número pesou muito”</p> <p>A10B – “tenho para mim que os pais se sentem mais seguros, aqui há menos crianças, elas ficam mais resguardadas, este é o principal motivo, sem dúvida, o rácio pesa muito”; “eu nesta zona sou muito conhecida, muitos dos pais que vêm para aqui já me conhecem”</p>
	Acessibilidade	Sim, teve influência na escolha dos pais – A8B / A9B / A10B	A6B – “Eu acho que não”

		<p>Não teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B</p>	<p>A7B – “nunca se pôs esse problema porque as crianças que nós temos são distribuídas mais por zonas”</p> <p>A8B – “foi tudo (pausa) foi, acessível realmente aos transportes, porque está ao pé de uma paragem”</p> <p>A9B – “sim, sim”; “Fica num local perto da estrada nacional onde há transportes públicos, caso seja necessário”</p> <p>A10B – “Eu acho que sim, eu estou mesmo aqui ao pé dos barcos, deixam os filhos de manhã e apanham o barco para Lisboa”</p>
	<p>Existência de outras modalidades</p>	<p>Não há outras modalidades – A7B</p> <p>Creches privadas – A6B / A10B</p> <p>Amas da Santa Casa da Misericórdia – A10B</p> <p>Amas/Creche da própria instituição – A9B</p> <p>Diz que existe mas não refere quais – A8B</p>	<p>A6B – “Só privados e o valor não é parecido”</p> <p>A7B – “Acho que não”</p> <p>A8B – “Haver, há, há aqui outros”</p> <p>A9B – “Só a nível de colégio mesmo, do nosso, de amas não. Não tenho conhecimento”</p> <p>A10B – “também há as amas da Misericórdia e depois só já há creches privadas”</p>

	Desconhecimento de outras modalidades	Não desconhecem, os pais optam pela modalidade tendo esse conhecimento – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B	<p>A6B – “sabem que há mais instituições à volta”</p> <p>A7B – “Eu acho que sim” (referindo-se ao facto dos pais não desconhecem a existência de outras modalidades)</p> <p>A8B – “eles sabem tudo o que há, são daqui da zona”</p> <p>A9B – “Não...eu acho que também tem tudo a ver a nível de valores que pagam, e neste caso as IPSS aqui na zona, a única que eu conheço é esta aqui”</p> <p>A10B – “Eu acho que eles sabem, aqui perto há as amas da Misericórdia...Eles pagam bem menos aqui”</p>
	Não existência de vagas em outras modalidades	<p>Não – A7B / A8B / A9B / A10B</p> <p>Sim – A6B</p>	<p>A6B – “inicialmente acho que as pessoas preferem se calhar a creche”</p> <p>A7B – “Não, nada disso, não somos a segunda opção”</p> <p>A8B – “Não...à exceção da primeira leva, digamos, foram indicados, uns pais por outros”</p> <p>A9B – “não, não, não. Vêm para a ama porque escolhem, escolhem que seja na ama”</p> <p>A10B – “Eu acho que não...eu acho que quem põe aqui, põe porque gosta”</p>

	<p>Porque não optaram por ama ilegal?</p>	<p>Falta de confiança – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “ainda menos confiariam, terem a Segurança Social por trás dá-lhes segurança”</p> <p>A7B – “eu acho que se sentem mais seguros porque nós...temos a tutela da Segurança Social”</p> <p>A8B – “assim sentem-se mais seguros, ouvem-se tantas coisas das amas”</p> <p>A9B – “Acho que assim se sentem mais seguros”</p> <p>A10B – “aqui a instituição dá segurança, estamos sozinhas mas não estamos”</p>
	<p>Instalações e equipamentos</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A8B / A10B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B / A9B</p>	<p>A6B – “Já me aconteceu uma vez não ficar aqui” (referindo-se ao facto das instalações e equipamentos terem sido tidos em conta pelos pais)</p> <p>A7B – “Eu acho que sim”</p> <p>A8B – “eu penso que não é por aí”</p> <p>A9B – Sim, é assim, existe previamente uma entrevista...e gostaram da sala, do espaço onde a criança iria brincar”</p> <p>A10B – “Eu acho que não conta...Eles querem uma ama, alguém com cuidados mais direcionados”</p>



	Material pedagógico	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “Acho que não é tão importante”</p> <p>A7B – “Não é o mais importante, só veem quando vêm à entrevista aqui em casa”</p> <p>A8B – “não, a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) também tem boas instalações e material”</p> <p>A9B – “não temos o material como existe no colégio”; “se calhar eles notam mas este fator não tem peso ao ponto de não porem os filhos connosco”</p> <p>A10B – “Talvez também não tenha uma influência direta”</p>
	Recursos humanos/referências	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B / A8B / A10B</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – A9B</p>	<p>A6B – “sim...estamos bem fáladas”</p> <p>A7B – “É sim”; “há muita gente que me procura”</p> <p>A8B – “sim, muitas estão aqui há muito tempo e até já tive pedidos”</p> <p>A9B – “a fama é boa, é uma boa fama que tem o colégio nessa situação”; “a mim pessoalmente não saberei dizer porque nunca foi posta essa questão...mas acho que não”</p> <p>A10B – “sim, sem dúvida...tenho vários pedidos para mim”</p>

	<p>Horário praticado</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A7B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “Sim, sim”</p> <p>A7B – “Reclamam muito”; “podia ser mais” (referindo-se ao facto dos pais reclamarem por considerarem que o horário deveria ser maior)</p> <p>A8B – “também acredito nisso” (referindo-se ao facto de acreditar que o horário teve influência na escolha dos pais)</p> <p>A9B – “sim, teve influência”</p> <p>A10B – “sim, teve, claro que sim”</p>
	<p>Calendário escolar</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A8B</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “sim...o facto de não fazermos férias como nas escolas é bom para eles” (referindo-se aos pais)</p> <p>A7B – “Eu acho que sim”</p> <p>A8B – “Eu penso que não...nós temos aquela semana de dias no Natal...é uma questão de organização”</p> <p>A9B – “Aí Também, aí talvez”</p> <p>A10B – “Sim, às vezes ainda conseguem reclamar” (referindo-se às queixas dos pais referentes aos dias em que a instituição encerra)</p>

	<p>Natureza projeto educativo</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – A6B / A7B / A10B</p> <p>Sim, influenciou a escolha dos pais – A8B</p> <p>Não sabe – A9B</p>	<p>A6B – “Não, não mesmo, duvido que isso tenha pesado na decisão deles”</p> <p>A7B – “Não, nunca, eles não ligam patavina ao projeto”</p> <p>A8B – “Também...eu faço umas atividades aqui em casa que é quase impossível que elas numa creche...consigam fazer” (referindo-se às equipas educativas existentes na creche)</p> <p>A9B – “Não sei até que ponto, porque não sei, pode ser, pode não ser”</p> <p>A10B – “Não, eu acho que não”</p>
	<p>Reputação</p>	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “Foi certamente uma das razões, a escola é muito antiga, todos a conhecem...a nossa boa fama lá nos vai levando”</p> <p>A7B – “Eu acho que sim”</p> <p>A8B – “Acho que sim...Nós temos boa fama e temos motivos para isso”</p> <p>A9B – “Isso já me disseram” (referindo-se ao facto da boa reputação da instituição ter encaminhado os pais para a creche familiar)</p> <p>“temos mesmo boa reputação”</p> <p>A10B – “Isso sim”</p>

	Rácio	Sim, teve influência na escolha dos pais – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B	<p>A6B – “Sim, também pode ser”</p> <p>A7B – “Sim, por questões de saúde”</p> <p>A8B – “Sim, sem dúvida” (para esta ama esta é a razão principal para os pais terem inscrito os filhos na modalidade creche familiar)</p> <p>A9B – “Sim, penso que sim”</p> <p>A10B – “Acho mesmo que sim, estou convencidíssima disso”</p>
	Outras normas	Não se recorda de mais normas – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B	<p>A6B – “Não sei mais nenhuma...não me lembro mesmo de mais nada”</p> <p>A7B – “Não, não sei dizer mais nenhuma”</p> <p>A8B – “Não, acho que não há mais nada”</p> <p>A9B – “que esteja a ver não, não estou a ver”</p> <p>A10B – “Não, não estou a ver”</p>
Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	<p><u>Semelhanças:</u></p> <p>Componente afetiva – A10B</p> <p>Qualidade de ambas as modalidades – A9B</p>	<p>A6B – -----</p> <p>A7B – -----</p> <p>A8B – -----</p>

		<p>Atividades pedagógicas – A10B</p> <p>Não sabe dizer/ Não encontra semelhanças – A6B / A7B / A8B</p>	<p>A9B – “a nossa função é a mesma. É ajudar no desenvolvimento da criança, tanto de um lado como do outro”</p> <p>A10B – “Temos várias, a começar pelo que sentimos pelos meninos, acho que elas também os devem adorar... fazem jogos como nós, atividades pedagógicas [pausa] nós também as fazemos”</p>
		<p><u>Dissemelhanças:</u></p> <p>Componente afetiva – A7B / A8B</p> <p>Ambiente familiar – A10B</p> <p>Qualificação da educadora– A10B</p> <p>Atividades pedagógicas/ Aprendizagens – A10B</p> <p>Número de alunos por adulto – A7B / A8B / A10B</p> <p>Espaço pedagógico/ espaço físico da modalidade – A8B / A9B</p>	<p>A6B – “nós aqui fazemos tudo...pomos a mesa...arrumamos a cozinha, a casa de banho...além de trabalharmos muito mais horas”</p> <p>“”sou a única responsável pelas crianças...somos nós que tomamos as decisões”</p> <p>A7B – “eu dou muito mais atenção a quatro do que daria a dez / vinte / trinta”</p> <p>“o que eu acho é que nós somos mais humanas”</p> <p>A8B – “o carinho que aqui damos...a receção às crianças...eles são só quatro...o individualizar...de mais oportunidade e tempo para conversarmos com eles”</p> <p>“tem o contra do espaço e eles chegam aos 2 anos e realmente querem correr muito mais” (referindo-se ao facto de estarem sempre em casa consigo)</p>

		<p>Multiplicidade de funções paralelas – A6B / A10B</p> <p>Horário – A6B / A10B</p>	<p>A9B – “diferente é o espaço, o trabalho, quer dizer que é mais limitado...tem o espaço de rua para poderem brincar de outra forma que nós não temos”</p> <p>A10B – “nós somos como família, as crianças são entregues a outro membro da família...o horário não é igual...Aqui não é uma escola, abrimos precedentes...somos flexíveis...apenas nos preocupamos com quatro...Temos também mil atividades que na creche não têm”</p> <p>“uma educadora estudou e eu não estudei”</p>
	Existência de projeto educativo	<p>Sim, temos um projeto educativo – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “Temos, temos um projeto educativo”</p> <p>A7B – “Temos, a escola tem um projeto”</p> <p>A8B – “Temos sim senhora, temos um projeto que seguimos anualmente, desde o primeiro trimestre até ao último”</p> <p>A9B – “Sim, temos”</p> <p>A10B – “Temos pois, há sempre um projeto”</p>
	Princípios do projeto educativo	<p>Não sabe dizer/não responde– A6B / A7B / A10B</p>	<p>A6B – “eu muito sinceramente agora já não vou muito ver o que é que lá está escrito”</p> <p>A7B – “não sei dizer, agora até fiquei nervosa”</p>

		<p>Aprendizagens significativas/valores – A8B / A9B</p> <p>Afeto, cuidados e rotinas – A8B / A9B</p>	<p>A8B – “adaptação ao espaço e à pessoa...fazemos tudo desde...Halloween até ao Natal...o outono...depois no inverno...aprender a vestir e despir...temos o trabalho com mais individualidade”</p> <p>A9B – “tudo consoante a idade da criança...leituras, ler histórias das canções, dos jogos, da interação com as crianças, da atenção que lhes é dada...ensiná-las com amor...desenvolverem da melhor forma possível”</p> <p>A10B – “Não lhe sei dizer assim de cabeça o que é que fala o projeto”</p>
	Todas as amas que pertencem à creche familiar têm um projeto?	<p>Não, apenas existe o projeto educativo – A8B / A9B</p> <p>Sim, existe um projeto para a creche familiar – A6B / A7B / A10B</p>	<p>A6B – “Tenho claro, temos todas as da creche familiar”</p> <p>A7B – “depois sozinhas temos o nosso projeto”; “é orientado pela coordenadora”</p> <p>A8B – “Não...temos mas é o projeto da instituição em si...não tenho algo a pensar só nas minhas crianças”</p> <p>A9B – “Não, não” (diz que não tem um projeto só para o seu grupo)</p> <p>A10B – “há um projeto para todas, é comum...mas é só das amas”</p>
	Horas permitidas na creche familiar	11 horas de funcionamento – A6B/A7B/A8B/A9B/A10B	A6B – “abrimos às sete e meia e fechamos às 18 e 30”

		Tolerância de meia hora no final do dia – A8B	<p>A7B – “Nós é das sete e 30 às 18 e 30”</p> <p>A8B – “das sete e meia às 18 e 30, flexíveis até às 19”</p> <p>A9B – “O nosso horário de trabalho é das sete e meia até às 18 e 30”</p> <p>A10B – “Abrimos às sete e trinta e têm de os vir buscar até às 18 e 30”</p>
	Horas de permanência das crianças na creche (em média)	<p>Entre 8 a 10 horas – A6B</p> <p>Mais de 10 horas – A9B/A10B</p> <p>Variável – A7B/A8B</p>	<p>A6B – “tirando aqui o L (nome alterado propositadamente na fase da transcrição), que chega mais cedo e sai mais tarde...os outros como trabalham aqui perto, por norma vêm por volta das oito e um quarto ou oito e meia e saem às cinco ou cinco e meia”</p> <p>A7B – “há muitas que fazem de ponta a ponta, não tenho horários certos”</p> <p>A8B – “Não, não ... porque há coisas que são inevitáveis, há dias e dias, não tenho um padrão igual”</p> <p>A9B – “Este ano estão em média dez horas ou mais”</p> <p>A10B – “nunca estão menos de nove horas e tal/dez horas ou mais por dia”</p>
	Dia-tipo		



	<p>Atividades planificadas:</p> <p>A – Resposta Geral</p> <p>B – Critérios</p> <p>C – Espaços</p> <p>D – Exemplos atividades</p>		<p>A6B – “Pinturas, adoram pintar...com as mãos, às vezes faço com os pés, cantamos, gostamos muito de cantar, histórias”</p> <p>A7B – “Não, assim à risca, não! No máximo tenho uma ideia do que me apetece fazer mas depois depende dos meninos, do que eles no fundo têm a dizer”</p> <p>A8B – “Não, não, não tem que ser necessariamente isso nesses dias, não, hoje por exemplo se eu achar que as coisas estão mais calmas, eu faço pinturas, se estiverem mais agitados eu escolho outra atividade”</p> <p>A9B – “por vezes, tem dias que é o que dá no momento...eu tenho uma ideia...e chego ao dia, por qualquer motivo ou porque estão com birra, ou porque não lhes apetece...não sou de os obrigar...eu tento pôr em prática o meu plano com os que querem, com os que não querem vou arranjar outra forma de ele fazer alguma coisa sem ser aquilo....não vou impor...às vezes têm 1 ano e pouco, não faço isso...e essa criança fica às vezes a brincar com outra coisa, e de um momento para o outro tento cativá-lo e ele lá vai na mesma”</p> <p>A10B – “Não, assim tão certinho, não. Mas faço tudo, plásticas, os meninos brincam livremente, fazem legos, brincam com massa, com bonecos e também faço pinturas e colagens...arrumam tudo comigo e gostam muito, sentem-se crescidos”</p>
--	--	--	--

	<p>Atividades no exterior: tipo e periodicidade [não foi identificada qualquer periodicidade, pelo que esta não está contemplada nas respostas analisadas]</p>	<p>Sim, fazem – A6B/A7B/A8B/A9B/A10B</p>	<p>A6B – “Não, a não ser irmos à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) com as crianças mais ou menos uma vez por mês.”</p> <p>A7B – “Fazemos, saímos</p> <p>A8B – “Sim, faço”</p> <p>A9B – “Não, fora da minha casa não”; “íamos de mês e meio a mês e meio mais ou menos, uma manhã...lá à sala polivalente” (referindo-se à instituição onde pertencem).</p> <p>A10 B– “vamos (risos) íamos, isto do covid veio alterar tudo”</p>
		<p><u>Tipo de Atividades:</u></p> <p>Contacto com a natureza – A8B</p> <p>Parte exterior da modalidade/arredores da modalidade – A10B</p> <p>Idas à instituição da qual fazem parte – A6B / A7B / A9B / A10B</p>	<p>A6B – “irmos à instituição B (nome da instituição aletrado propositadamente na fase da transcrição) com as crianças”</p> <p>A7B – “ Vamos por exemplo à instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e é para aí de mês e meio em mês e meio”</p> <p>A8B – “ver os gatinhos...dar de comida às formiguinhas...ouvir um galo...chamar o galo...andar de triciclo”</p> <p>A9B – “íamos lá ao polivalente, lá à sala polivalente”</p>

			A10B – “uma vez por mês à instituição B” (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição); “eu levo-os ao parque quase aqui em frente”
	Número de crianças em casa da ama	4 crianças ou menos para uma ama – A6B / A7B / A8B / A9B / A10B	A6B – “Quatro é sempre o limite” A7B – “tenho quatro alunos” A8B – “4 crianças” A9B – “Apenas quatro” A10B – “Tenho cá só os quatro alunos”
	Fiscalização	Sim, pelo Instituto de Segurança Social – A6B / A7B / A8B / A10B  Tem dúvidas, não sabe ao certo – A9B  Fiscalização interna – A8B / A9B / A10B	A6B – “Da Segurança Social, sim sim”; “Não vêm de surpresa, avisam a G (nome da coordenadora alterado propositadamente na fase da transcrição), avisam o colégio”  A7B – “Somos”; “Pela Segurança Social”  A8B – “Ah, somos, somos, somos, de tempos a tempos vem uma da Segurança Social, uma ou duas pessoas a fiscalizar-nos, ver como é que são os brinquedos, como é que estamos a trabalhar, as condições da casa, se há alguma coisa para aperfeiçoar, se as camas estão em condições”; “A G (nome da coordenadora alterado propositadamente

			<p>na fase da transcrição) vem cá uma vez por semana, se precisarmos ela também vem cá socorrer qualquer coisa”</p> <p>A9B – “penso que a qualquer hora poderá acontecer...eu sou ama há estes anos e a minha mãe foi antes de mim...e nunca apareceu ninguém para fiscalizar...sou fiscalizada sim, pela coordenadora. É a única pessoa que nos fiscaliza assiduamente”</p> <p>A10B – “Somos pois, quer pela Segurança Social, quer a própria CP (nome da Coordenadora Pedagógica alterado propositadamente na fase da transcrição) que assegura sempre que tudo corre bem, ela vem sem aviso prévio”</p>
<p>Perceção das educadoras e emas sobre o seu papel na socialização e educação das crianças</p>	<p>Papel educativo na socialização e educação</p>	<p>Papel muito importante – A6B/A7B/A8B/A9B/A10B</p> <p>Códigos de conduta/valores/regras – A6B / A8B / A10B</p> <p>Afeto e atenção – A6B / A7B</p>	<p>A6B – “eu sou importante para eles, há certas situações em que eles fazem o que eu lhes ensino e eu fico feliz por isso”; “acho que isto se nota principalmente nos mais velhos, eles tratam os mais novos, da maneira que eu trato os mais novos... todos se ajudam, e os mais velhos ajudam sempre os mais novos”</p> <p>A7B – “Eu acho que as amas dão mais carinho, dão mais atenção, perdemos muito tempo em coisas pequenas para lhes ensinar para que eles percebam...é um ambiente familiar”</p> <p>A8B – “Olhe eu considero muito bom, sinceramente, porque eles aceitam muito bem, eu preparo-os de maneira que eles vão para a pré-</p>

		<p>Motivação para a Socialização – A10B</p>	<p>escola já sem chuchas, sem fralda, sem fraldinha de carinho, a saberem-se vestir, já a saberem falar, pronto, a saberem comer sozinhos”</p> <p>A9B – “acho que sou uma peça importante na educação deles...acho que tenho um peso muito grande nisso”;</p> <p>A10B – “Eu acho que influencia muito...tenho um papel muito importante na vida deles. Eles aprendem a sentar-se à mesa, começam a saber vestir-se e despir-se, sabem dizer com licença, se faz favor e obrigado...ao nível da educação é assim que os influencio”; “Eu acho que os ajudo a socializar, a saberem esperar pelo amigo, a saberem estar em grupo e aceitar as opiniões dos outros meninos...depois vão muitas vezes ao parque e brincam com outras crianças...não ficam bichinhos do mato, têm muita socialização”</p>
	<p>Atividades para promoção da educação e socialização</p>	<p>Muito importantes: Leitura de livros / histórias – A6B / A7B</p>	<p>A6B – “não faço com essa lógica mas depois eles interagem uns com os outros...se essa criança necessita especificamente de uma coisa, sim, os outros ao trabalhar com os quatro, às vezes eles são levados uns pelos outros a fazer as coisas...contar histórias...dançar, nós aqui dançamos muito, todos uns com os outros”; “A pintura, por exemplo, tenho uma menina que...não conversa, eu tenho mesmo que a puxar”</p>

		<p>Atividades musicais e de dança – A6B</p> <p>Atividades plásticas – A6B / A7B</p> <p>Jogo simbólico – A7B</p> <p>Aprendizagens significativas/valores – A8B</p> <p>Não refere atividades de promoção da educação e socialização – A9B / A10B</p>	<p>A7B – “a gente faz jogos, brincamos todos juntos às casinhas...estou sempre a fazer trabalhos com eles”; “Faço jogos, pinto, conto histórias, fazemos desenhos”</p> <p>A8B – “eu retiro a maioria dos brinquedos...para que um possa partilhar com outro aquele brinquedo...portanto já entendem o que é partilhar...A parte do comer sozinhos também”</p> <p>A9B – “as crianças que tenho tido são todas muito ativas”; “não vejo que tenha esse tipo de criança cá” (referindo-se em ambas as frases ao facto de não ter crianças, segundo a sua opinião, que careçam de atividades de socialização).</p> <p>A10B – “não planifico assim nada de forma escrita...a educação está em todos os momentos do dia e eles socializam-se sempre uns com os outros...estão sempre com alguém, não estão sozinhos”</p>
<p>Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças</p>	<p>Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças</p>		<p>A6B – “são atividades que os educam, que os fazem crescer entre amigos, a conviverem e saberem ceder”</p> <p>A7B – “isto é tudo muito, muito importante, acho eu”</p>

		<p>Aprendizagens significativas A6B / A8B / A9B / A10B</p> <p>Códigos de conduta/valores/regras – A6B / A8B / A10B</p>	<p>A8B – “São muito importantes, são a base daquilo que eles serão no futuro, têm de aprender a partilhar, a ouvir o amigo e aceitar diferentes ideias e sentidos de vida”</p> <p>A9B – “tudo no dia a dia é importante, tudo o que faço, eles aprendem as regras e aceitam as rotinas”</p> <p>A10B – “Claro que são importantes, são a base de tudo...aprendem a respeitar os amigos, as suas opiniões, a esperar por eles e isto tanto é educação como socialização. Estes valores têm de vir de base”</p>
	<p>Promoção de outras atividades/aprendizagens</p>		<p>A6B – “faço questão que eles sejam minimamente autónomos, faço mesmo questão disso...que comam sozinhos...que saibam vestir-se e despir-se sozinhos, já não levam fralda...chucha também já não há cá com 2 anos”</p> <p>A7B – “até as tarefas domésticas...os números, a contar, palavras mais caras, as partes do corpo”</p> <p>A8B – “O tato, o conhecer os animais, o construir frases, contar uma história por exemplo...dançar,, eles próprios ensinarem a comer, dar de comer uns aos outros...o ler um livro...folhearem um livro, o prestarem atenção na imagem para depois desenvolver também a parte da fala”</p> <p>A9B – “Tudo é educação e eles socializam entre eles quando brincam...proponho atividades que gostem...aprendem as regras e</p>

			<p>aceitam as rotinas...a largar a fralda, a comerem sozinhos, a serem meninos educados”</p> <p>A10B – “tento que sejam boas pessoas, bons meninos e isto significa que têm que ser educados e pensar no outro, não podem só pensar em si... têm de ganhar autoconfiança mas sem passarem por cima dos outros, têm de ser honestos, sinceros e ganhar apenas quando merecem. Têm de saber lidar com o perder... canto muito para eles, dançamos juntos, fazemos jogos”</p>
	<p>Educações diferentes em creches coletivas e amas?</p>	<p>Totalmente diferentes – A7B / A8B / A9B / A10B</p> <p>Não, são educações idênticas – A6B</p>	<p>A6B – “Eu não acho que seja educada de forma tão diferente nas rotinas (pausa) mas se calhar leva outros valores, que numa creche uma educadora com tanta criança não pode ensinar a cada um deles... são muito mais crianças... eles não saem daqui...sem arrumar o que desarrumam”</p> <p>A7B – “Completamente diferentes, nunca é igual, aqui é mais rico em afetos e também fazemos atividades. Ok, eu sei que lá está uma educadora que estudou e tal mas (pausa) para os primeiros anos nada é melhor que isto”</p> <p>A8B – “Eu penso que sim...pode ser mais protetora (referindo-se às amas)...precisam de um carinho que uma creche ou um colégio não podem dar...uma criança tão pequenina sem afeto, sem carinho, pode</p>



			<p>ter tudo mas se não tiver isso...vai ser uma criança que se calhar já não terá”</p> <p>A9B – “numa ama é uma creche familiar por alguma razão...convivem não só com a ama mas com quem ela habita, é completamente diferente...o acolhimento numa ama familiar é completamente diferente nesse sentido”; “São, julgo que sim” (referindo-se ao facto das educações em creche e creche familiar serem, na sua opinião, diferentes)</p> <p>A10B – “Eu penso que sim, o dia a dia é diferente, aqui têm mais confiança e mais carinho...o amor dá-lhes confiança, são sempre miúdos muito participativos porque lhes dei muito tempo de antena”</p>
--	--	--	---

## **APÊNDICE J**

### **GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE NA INSTITUIÇÃO A**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	33 anos – PcA3 34 anos – PcA1 / PcA2	PcA1 – “Eu tenho 34 anos” PcA2 – “Eu tenho 34 anos” PcA3 – “Eu tenho 33 anos”
	Formação Académica	9º ano – PcA2 12º ano – PcA1 Licenciatura – PcA3	PcA1 – “tenho o 12º ano” PcA2 – “tenho o 9ºano” PcA3 – “sou licenciada”
	Área de residência	Seixal – PcA1 / PcA2 Foros de Amora – PcA3	PcA1 – “moro no Seixal” PcA2 – “vivo na zona do Seixal” PcA3 – “vivo perto dos Foros de Amora”
	Outros filhos: modalidade que frequentaram na valência de creche	2 filhos – PcA1 / PcA2 1 filho – PcA3	PcA1 – “o meu outro filho tinha andado na creche da instituição B” PcA2 – “o mano também andou aqui na creche” PcA3 – “não tenho mais filhos”

		Creche – PcA1 / PcA2	
Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos	Resposta aberta	<p>Necessidades laborais – <b><u>PcA1/PcA3</u></b></p> <p>Socialização das crianças com outras – PcA1/<b><u>PcA2</u></b>/PcA3</p> <p>Qualificação da educadora/Conhecimento do trabalho das amas – PcA3</p>	<p>PcA1 – “era obrigada a colocar sempre em algum sítio...ter essa parte de se socializar”</p> <p>PcA2 – “para o meu pequenino conseguir socializar e aprender a partilhar... no meu caso não seria muito pelo trabalho porque eu consigo gerir isso bem...ele conviver”</p> <p>PcA3 – “jamais ponderei as amas...Eu precisava de ir trabalhar...as interações entre as várias crianças e o papel que alguém da área da educação assume na vida das crianças....atividades e propostas feitas pela educadora têm certamente uma linha condutora”</p>
	Acessibilidade	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA1 / PcA2</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – PcA3</p>	<p>PcA1 – “isso para mim era essencial”</p> <p>PcA2 – “Também, também” (referindo-se que a acessibilidade também foi um aspeto determinante para si)</p> <p>PcA3 – “nunca me tinha lembrado de tal coisa”</p>
	Existência de outras modalidades	<p>Creches com apoio estatal/Outra IPSS – PcA1 / PcA2</p> <p>Creches privadas – PcA2</p>	<p>PcA1 – “Sim, conhecia, o meu filho mais velho andou na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p>

	<p>Amas da Santa Casa da Misericórdia – PcA2</p> <p>Amas/creche da própria instituição – PcA2</p> <p>Diz que existe outras modalidades mas não refere quais – PcA3</p>	<p>PcA2 – “também conhecia a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”;</p> <p>“eu queria as amas no início mas aqui à volta há privados...há as amas da Misericórdia”</p> <p>PcA3 – “respostas é o que não falta aqui na zona”</p>
Desconhecimento de outras modalidades	<p>Todos os Pais revelaram conhecer modalidades de atendimento na área geográfica da instituição A, não se justificando questionar se o desconhecimento de outras modalidades os teria trazido até à creche da instituição A.</p>	<p>PcA1 – ---</p> <p>PcA2 – ---</p> <p>PcA3 – ---</p>
Não existência de vagas em outras modalidades	<p>Não – PcA1 / PcA2 / PcA3</p>	<p>PcA1 – “ela andou na ama nos primeiros tempos, depois a timidez e o facto de estranhar sempre que alguém se aproximava dela, deu-me logo a certeza de ter de inscrever na creche e não prolongar a estadia na ama...onde estivessem outras crianças”</p> <p>PcA2 – “Eu queria primeiro as amas, mas não tive vaga... dei logo como referências as duas amas em quem eu confiava... Eu não queria uma ama desconhecida”; “percebi que nenhuma das duas</p>

			<p>tinha vaga, decidi ficar com ele em casa e inscrevi para a creche... a falta de vaga lá até me trouxe para aqui, mas agora gosto muito”</p> <p>PcA3 – “Andou num particular mas já com a ideia daqui entrar... Ele está onde eu sempre pensei pôr desde a gravidez”</p>
	Instalações e equipamentos	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3</p>	<p>PcA1 – “também ajudou na decisão da escolha, eu gosto do ambiente, as instalações são boas.”</p> <p>PcA2 – “acho que sim, e foi um dos motivos, também, pelos quais eu escolhi a creche da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>PcA3 – “Claro que tive isso em conta”</p>
	Material pedagógico	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3</p>	<p>PcA1 – “Sim, também tive este aspeto em conta, bastante”</p> <p>PcA2 – “Sim, sem dúvida nenhuma, foi, a nível pedagógico estão muito bem artilhados”</p> <p>PcA3 – “os meninos têm materiais bons, ao nível dos brinquedos, e não vejo que haja problemas em gastarem tintas, papéis, canetas e afins.”</p>

	Recursos humanos/referências	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3	<p>PcA1 – “a escola em si é muito bem conceituada e eu tinha referências das próprias funcionárias”; “está bem vista e é merecedora de todos esses comentários bons que se fazem na zona”</p> <p>PcA2 – “Eu não tinha referências pessoais, só do local, não conhecia ninguém e não tinha qualquer referência específica, só tinha ao nível da instituição em si”</p> <p>PcA3 – “Eu tinha referências do local em si, da instituição, e referências de algumas pessoas”</p>
	Horário praticado	Não influenciou a escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3	<p>PcA1 – “para mim isso era relativo”</p> <p>PcA2 – “No meu caso também não”</p> <p>PcA3 – “Determinante não, mas que me dava jeito às vezes fechar mais tarde, dava”</p>
	Calendário escolar	Não influenciou a escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3	<p>PcA1 – “eu não tenho esse problema...tenho sempre o apoio da minha mãe”</p> <p>PcA2 – “para mim não me causa qualquer constrangimento o facto de fecharem no mês de agosto”; “Não foi nem um pouco determinante”</p>

			PcA3 – Não, assim determinante, não, mas preferia que não fechassem em agosto”
	Natureza projeto educativo	Não influenciou a escolha dos pais – PcA1 / PcA2 / PcA3	PcA1 – “fosse o projeto como fosse, funciona sempre bem na mesma”  PcA2 – “não pesou muito na minha decisão”  PcA3 – “Não, estaria a mentir se dissesse que sim”
	Reputação	Não influenciou a escolha dos pais – PcA2  Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA1 / PcA3	PcA1 – “Sim, isso também ajuda”  PcA2 – “nem sempre a creche é bem vista...Eu confio na creche, eu não tive esses comentários maus em conta”  PcA3 – “quem me rodeia dizia para meter na creche e jamais nas amas”
	Rácio	<b>quem não teve em conta é porque está satisfeito e quem teve em conta é porque ainda ponderou outras soluções</b>  Não influenciou a escolha dos pais – PcA1 / PcA3	PcA1 – “Eu acho que se tem sempre isto em conta, sim...Aqui acaba por ser vantajoso...por haver três pessoas para 18 crianças”  PcA2 – “acho 18 um número ainda muito grande”; “Isto foi o que me fez ponderar, a ama consegue sem dúvida alguma dar mais atenção, responder mais rápido a essas crianças”  PcA3 – “Eu sabia o número de alunos e acho que a experiência delas dita o sucesso do dia a dia, são muitos mas estão todas as



		Sim, teve influência na escolha dos pais – PcA2	atividades e rotinas muito articuladas. O número em nada influenciou a minha escolha”
Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	Semelhanças:  Rotinas – PcA2  Não se recorda/Não encontra semelhanças – PcA1 / PcA3	PcA1 – ---  PcA2 – “são iguais na alimentação...e nas rotinas, refiro-me a horários...os dois locais andam ao mesmo ritmo”  PcA3 – ---
		Dissemelhanças:  Ambiente familiar – PcA1 / PcA2  Número de alunos por adulto – PcA1 / PcA2  Espaço físico da modalidade – PcA1 / PcA2 / PcA3  Socialização das crianças com outras – PcA1 / PcA2	PcA1 – “na creche familiar estava num meio mais pequeno...ela e mais três pequeninos...um ambiente...totalmente diferente. A nível de socialização dela foi mais benéfico ela ter saído”; “ambientes totalmente diferentes...é uma pessoa para quatro...parece que estão em casa”  PcA2 – “a creche familiar é um ambiente mais acolhedor...ama que tem um espaço próprio, em termos de atenção é uma ama para quatro ou cinco meninos...conseguem ao nível da atenção e disponibilidade dar mais às crianças do que propriamente numa creche...a nível de atividades...a creche disponibiliza mais atividades pedagógicas...A sociabilidade...na creche é muito mais

			PcA3 – “só sei que os meninos ficam na casa das amas...estarem numa casa em vez de estarem numa escola”
	Horas permitidas na creche	12 horas de funcionamento – PcA1 / PcA2 / PcA3	<p>PcA1 – “eu acho que há um limite...de nove ou dez horas, depois disso têm que entregar uma justificação do trabalho”; “Está aberta das sete às sete”</p> <p>PcA2 – “abre às sete e encerra às sete”</p> <p>PcA3 – “sei e confirmo o horário que já lhe foi dito (referindo-se à existência da regra de permanência máxima das crianças na creche)...sei que se os pais estiverem desempregados, têm de vir até às cinco ou cinco e meia, que é o tempo útil para poderem procurar emprego...há um limite horário para filhos de pais desempregados”</p>
	Horas de permanência das crianças na creche (em média)	<p>Menos de 8 horas – PcA2</p> <p>Entre 8 a 10 horas – PcA1 / PcA3</p>	<p>PcA1 – “Se eu entrar às oito, ela está lá por volta de um quarto para as oito, e então ela fica desde essa hora até às quatro e meia... Quando eu entro às dez eu tenho que a deixar no máximo até às nove e meia e ela aí está até às seis e meia”</p> <p>PcA2 – “tento que ele esteja o mínimo de horas possível...costumo pô-lo por volta de um quarto para nove ou nove horas e por volta das três e pouco já lá estou”</p>

			PcA3 – “entra por volta das nove e dez e sai por volta das 17 e pouco”
	Conhecimento do dia a dia dos filhos	Sim – PcA1 / PcA2 / PcA3 Não – ---	PcA1 – “Elas enviam ao fim da semana um vídeo com algumas atividades que fazem”; “enviam todas as semanas um feedback da semana”  PcA2 – “Sim, sei”  PcA3 – “Eu também sei, até porque agora já fala e conta tudo... nós temos o feedback no final de cada semana”
	Dia-tipo		
	Tipo de Atividades	Leitura de livros/histórias – PcA2  Atividades plásticas – PcA1 / PcA2 / PcA3  Atividades musicais e de dança – PcA2 / PcA3  Brincadeiras livres – PcA1  Legos/Jogos – PcA2	PcA1 – “muitas brincadeiras de acordo com este tema. Pintam, imitam os animais, as vozes, os movimentos... muitas coisas de pintura e colagem.  PcA2 – “é as histórias e fazem aquelas pinturas com as mãozinhas, fazem às vezes aquelas atividades com cubos, depende muito mas é muito à base das historinhas, das danças, dos gestos, do tocar”; “eles pintam, cantam, dançam, fazem jogos”  PcA3 – “pintam, colam, recortam, selecionam, cantam e mimam as canções com gestos, aprendem características dos animais dos oceanos, cantam canções dentro deste tema”

	Atividades baseadas em algum projeto? Já o leram? Viram?	Baseadas em projeto?	PcA1 – “eles têm um projeto anual e enviam no início do ano”;  PcA2 – “recebemos no início do ano mas se quer que seja mais explícita não consigo, há muita coisa que já não me lembro”  PcA3 – “estão de facto a fazer atividades relacionadas com ele” (referindo-se ao projeto)
		Sim – PcA1 / PcA2 / PcA3	
	Já o leram?	PcA1 – “li no início e já não me lembro de muita coisa”  PcA2 – “Li, se calhar umas partes melhor e outras piores, mas li, juro”  PcA3 – “Também o li, é um projeto dinâmico sobre os oceanos”	
Relação que a educadora e auxiliares têm com os pais: em que alturas e com que intenção	Relação de respeito/Disponibilidade – PcA1 / PcA2 / PcA3  Comunicação diminuta neste momento por causa da pandemia por Covid-19 – PcA1 / PcA2 / PcA3	PcA1 – Agora com o covid estamos um pouco mais separadas, não há tanto contacto...há muita abertura quer da parte da educadora, quer das auxiliares (pausa) para às vezes nos darem recados, embora agora não possamos entrar na sala... elas têm sempre disponibilidade na mesma para falarem com os pais... também têm disponibilidade para falarem connosco na hora do atendimento”; “o ideal hoje em dia é que não seja presencial”	

			<p>PcA2 – “elas estão sempre disponíveis...não tanto presencial neste momento, pelas razões óbvias do momento, mas sim, estão sempre disponíveis”</p> <p>PcA3 – “Dantes havia festa de final de ano e já não houve. O mesmo aconteceu no Natal. Estas oportunidades de convívio acabaram...a educadora está sempre muito recetiva a receber os pais, creio que atualmente será sempre à distância, a não ser que o caso fosse grave”</p>
	Número de crianças e adultos na creche	18 crianças para uma educadora e duas auxiliares – PcA1 / PcA2 / PcA3	<p>PcA1 – “são três adultos e 18 crianças”</p> <p>PcA2 – “18 crianças para uma educadora e duas auxiliares de educação”</p> <p>PcA3 – “seis para cada uma, são 18 para uma educadora e duas auxiliares”</p>
	Fiscalização	<p>Sim, pelo Instituto de Segurança Social – PcA2 / PcA3</p> <p>Não sabe/Não responde – PcA1</p>	<p>PcA1 – “Não tenho noção</p> <p>PcA2 – “sim, é pela Segurança Social”</p> <p>PcA3 – “Ao estar sob a alçada da Segurança Social, claro que têm fiscalização”</p>

Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças	São importantes – PcA1 / PcA2 / PcA3  Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – PcA3  Facilitam e promovem a educação e socialização – PcA3	PcA1 – “São importantes”; “São muito importantes”  PcA2 – “digo o mesmo”;  PcA3 – “São, eles passam lá muitas horas... lá eles convivem e socializam-se mais do que em casa... a socialização sai muito a ganhar com a entrada na creche...Lá... eles talvez desenvolvam coisas mais rápido do que connosco”
	Promoção de outras atividades/aprendizagens	Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – PcA1 / PcA2 / PcA3  Leitura de livros/Histórias – PcA1  Raciocínio lógico-matemático – PcA1  Atividades musicais e de dança – PcA1  Desenvolvimento emocional – PcA2 / PcA3	PcA1 – “aprendem a partilhar...a contar, as cores, a reconhecerem letras...a creche é a base...jogos, cantam e dançam”  PcA2 – “a autonomia, eles aprendem um bocadinho a ser autónomas... aprende a fazer coisas sozinha; “o crescerem a saber que são capazes... o terem de dar brinquedos... partilhar... criam relações... é mais fácil depois de lidar com o mundo”  PcA3 – “aprendem a estar, a partilhar, a ser amigo, a ceder, a trabalhar para um todo e não apenas para as vontades deles... aprenderem a lidar com algo que não gostem... saber esperar... há uma aprendizagem geral de conteúdos”
Pergunta final	Educações diferentes em creches coletivas e amas?	Não são educações diferentes – PcA1 / PcA2	PcA1 – “nesse aspeto tem um bocado a ver com cada criança... tenho dois filhos e eles fizeram o mesmo percurso e eles nada têm a

		Sim, as educações são diferentes – PcA3	ver um com o outro... por isso é que eu acho que tem a ver com cada criança, e não com o local onde eles andam”  PcA2 – “tem a ver com a personalidade de cada criança... com a personalidade de cada menino, de cada menina e até de cada educadora”  PcA3 – “Eu acredito piamente que nada é igual”
--	--	--	---

**APÊNDICE K**

**GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM  
CRECHE NA INSTITUIÇÃO B**



Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	35 anos – PcB4 42 anos – PcB5 / PcB6	PcB4 – “Eu tenho 35 anos” PcB5 – “Eu tenho 42 anos” PcB6 – “Tenho 42 anos”
	Formação Académica	12º Ano – PcB4 / PcB6 Licenciatura – PcB5	PcB4 – “tenho o 12º ano” PcB5 – “sou professora” PcB6 – “tenho o 12º ano”
	Área de residência	Seixal – PcB4 / PcB5 Foros de Amora – PcB6	PcB4 – “resido no Seixal” PcB5 – “moro no seixal” PcB6 – “moro nos Foros de Amora”
	Outros filhos: modalidade que frequentaram na valência de creche	3 filhos – PcB5 / PcB6 Creche – PcB4 / Creche familiar – PcB5 / PcB6	PcB4 – “Quando foi da gravidez da menina, já não era só o que me tinham dito, era a experiência de lá ter um filho”  PcB5 – “Portanto a I (nome da terceira filha alterado propositadamente na fase da transcrição) é o meu terceiro filho... os dois primeiros frequentaram a creche familiar”

			PcB6 – “a minha primeira filha até só a coloquei aos três anos, os outros dois foram para a creche com um ano”
1 – Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos	Resposta aberta	<p>Necessidades Laborais – PcB4 / PcB5</p> <p>Socialização das crianças com outras – <b>PcB5</b> / PcB6</p> <p>Espaço pedagógico/espço físico da modalidade – PcB5</p> <p>Intencionalidade educativa/mais qualidade nas aprendizagens – <b>PcB4</b> / PcB6</p> <p>Qualificação da educadora – <b>PcB6</b></p>	<p>PcB4 – “a minha opção era creche, só que só me conseguiam vaga através da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) em Maio... tive que excluir essa hipótese... começasse a frequentar um colégio privado, tendo depois entrado na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) no ano letivo seguinte, já com um ano feito... pensei que até era bom porque já lá tinha o A (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) e assim deixava os dois no mesmo sítio... Na creche eles têm aprendizagens mais elaboradas, todas em interligação com o projeto que naquele ano está a vigorar”...” eu não queria as amas”</p> <p>PcB5 – “A I (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) nós queríamos também colocá-la logo na creche... não tínhamos com quem a deixar até ela perfazer um aninho, então entrou para a creche familiar. Depois foi para a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”; “a crechinha é um local onde têm mais crianças, têm mais espaço, é diferente do que estar em casa, ainda que eu tenha tido uma excelente experiência com a</p>

			<p>creche familiar” (transferiu a filhota da creche familiar para a creche após esta ter estado um ano na creche familiar)</p> <p>PcB6 – “sempre os consegui ter comigo até um ano de vida...A intenção é sempre a de pensar nas aprendizagens que fará na creche, no convívio entre amigos, na partilha que lá tem de existir... ficam comigo no início e depois já podem ir para a creche que acredito ser mais completa que as amas, por melhor que seja a ama, na creche tem pessoas especializadas, que estudaram para ser educadoras, as atividades têm mais propósito. Para além disso, brincam com amigos, aprendem em conjunto”</p>
	Acessibilidade	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais– PcB4</p> <p>Não teve influência na escolha dos pais – PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “A localização sim, ajuda-me imenso”</p> <p>PcB5 – “é aqui perto e facilita, mas teve mais a ver com as referências”</p> <p>PcB6 – “Eu também fui pelas referências, até moro nos Foros de Amora, não é propriamente perto”</p>
	Existência de outras modalidades	<p>Creches privadas – PcB4</p> <p>Diz que existe outras modalidades mas não refere quais – PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Sabia e conheço as respostas ali à volta, tanto é que eu até inscrevi a C (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) durante um tempo numa creche privada”</p>

			<p>PcB5 – “estava devidamente informada mas na zona fala-se muito bem da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>PcB6 – “Sim, tinha”</p>
	Desconhecimento de outras modalidades	<p>Não perguntei porque todas disseram que conheciam as diversas modalidades existentes na mesma área geográfica da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição). Assume-se que estes pais não desconhecem a existência de outras modalidades na mesma área geográfica, não tendo este desconhecimento influenciado a escolha da modalidade de atendimento que escolheram para os seus filhos que frequentam a creche da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)</p>	<p>PcB4 – -----</p> <p>PcB5 – -----</p> <p>PcB6 – -----</p>

		Não desconhecem – PcB4 / PcB5 / PcB6	
	Não existência de vagas em outras modalidades	Não – PcB4 / PcB5 / PcB6	<p>PcB4 – “Não foi a falta de vaga algures que me trouxe para aqui, pelo contrário, a C (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) poderia ter ficado no Parque do Falcão, já lá estava, tinha vaga”</p> <p>PcB5 – “no meu caso nem nunca procurei outro local”</p> <p>PcB6 – “nunca pensei em pô-los em outro sítio”</p>
	Instalações e equipamentos	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6	<p>PcB4 – “As instalações são ótimas, o espaço exterior então (pausa) é mesmo mesmo bom... Isto contou muito para mim e certamente para todas as mães”</p> <p>PcB5 – “Sim, os equipamentos”</p> <p>PcB6 – “as instalações deles, os brinquedos do parque, é uma escola muito bem apetrechada”</p>
	Material pedagógico	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6	<p>PcB4 – “materiais vão sendo renovados e isso conta, claro que sim”</p> <p>PcB5 – “Sim, também, acho uma grande mais valia...O material pedagógico também é bom, têm diversos materiais para tentar que as crianças se desenvolvam o máximo possível”</p>

			PcB6 – “Sim, já do meu primeiro filho reparei nisso”
	Recursos humanos/referências	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6	<p>PcB4 – “sei que as funcionárias da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) são top, aqui na zona fala-se muito bem das funcionárias e da instituição em si”</p> <p>PcB5 – “teve mais a ver com as referências que tinha antes de colocar o meu primeiro filho, e eu já sou utente da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) há 15 anos, que é a idade do meu primeiro filho. A nossa escolha na altura teve a ver com as referências que tínhamos”</p> <p>PcB6 – “fui pelas referências...as referências é que me encaminharam para a instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p>
	Horário praticado	Não influenciou a escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6	<p>PcB4 – “A mim não me influenciou em nada”</p> <p>PcB5 – “A mim também não, não vi qualquer constrangimento no horário”</p> <p>PcB6 – “Eu também não”</p>

	Calendário escolar	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4 / PcB6</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – PcB5</p>	<p>PcB4 – “Aí sim, porque eu trabalho numa escola e tirar o mês todo de agosto...é muito complicado... é o mês de agosto e os fechos constantes, tanto de Páscoa como Carnaval e Páscoa”</p> <p>PcB5 – “Para mim isso não é um problema, eu também tenho as minhas interrupções letivas...não me causa qualquer transtorno”</p> <p>PcB6 – “Eu como sou empresária acabo por conseguir gerir, mas gostar, gostar, não gosto”</p>
	Natureza projeto educativo	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Foi (pausa) eu fui sendo informada e obtendo informações do programa”</p> <p>PcB5 – “Também, sim, mas não estava informada antes de cá ter colocado o meu primeiro filho”</p> <p>PcB6 – “sempre gostei, mas não deixava de inscrever se a natureza do projeto fosse outra.”</p>
	Reputação	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Sempre me disseram muito bem desta escola”; “Sim, sem dúvida”</p> <p>PcB5 – “foi certamente um dos pontos mais importante”</p> <p>PcB6 – “Sim, é o passar da palavra que fez o sucesso deles no Seixal”</p>

	Número de crianças e adultos na sala de creche	Não influenciou a escolha dos pais – PcB4 / PcB5 / PcB6	PcB4 – “nem tinha noção de quantas pessoas eram na creche... mas acho sim que elas dão conta do recado” PcB5 – “Determinante não foi. Mas concordo com a opinião da P4 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)”; ““Não, nunca pensei em não colocar por esse motivo” PcB6 – “não teve peso na minha escolha”
	Outros aspetos	Não referiram mais nada – PcB4 / PcB5 / PcB6	PcB4 – “não estou a ver mais nada de relevante” PcB5 – “não estou a ver mais nada” PcB6 – “Eu acho que já falámos dos aspetos que nos trouxeram até cá”
Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	Semelhanças:  Rotinas – PcB5	PcB4 – ----- PcB5 – “há espaços para brincadeiras e nesse aspeto é semelhante”; “Esse aspeto das rotinas é semelhante, têm hábitos e horas para determinadas coisas, para a refeição, para dormir, para as brincadeiras, nisso é semelhante” PcB6 – -----



		<p><u>Dissemelhanças:</u></p> <p>Componente afetiva – PcB5</p> <p>Atividades pedagógicas/Aprendizagens – PcB4</p> <p>Espaço pedagógico/ Espaço físico da modalidade – PcB4 / PcB5</p> <p>Número de alunos por adulto – PcB5</p> <p>Não se recorda de mais normas/ Não sabe – PcB6</p>	<p>PcB4 – “só sei que é na casa das pessoas... aprendizagem diferente e com mais interatividade” (referindo-se à aprendizagem que para si existe na creche)</p> <p>PcB5 – “é um ambiente mais resguardado, há um contato mais direto com o cuidador... não é mais seguro mas é diferente... á estão mais protegidos, há um maior acompanhamento”; “ambiente mais pequenos com menos crianças e o espaço também é bem mais pequeno...é um único adulto com quem eles interagem...número de crianças existentes, as várias idades, mais pessoas cuidadoras... quando a ama precisa de faltar por algum motivo, na creche essa situação da criança não ir não se coloca”</p> <p>PcB6 – “Não tenho qualquer tipo de conhecimento, nunca tive nenhum filho na creche familiar e também nada sei por amigos”</p>
	<p>Horas permitidas na creche</p>	<p>11:30 horas de funcionamento (das 7:30 às 19 horas) – PcB4 / PcB5 / PcB6</p> <p>Redução atual do horário por motivos de pandemia – PcB4 / PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Das 7 e meia, aliás, antigamente abria às 7 e meia e agora abre às 8”; “agora abre meia hora mais tarde e fechava às 7 e agora acho que fecha às seis e meia”</p> <p>PcB5 – “em tempo normal era sete e meia, sete”</p> <p>PcB6 – “passou para as 8 e fecha às seis e meia”</p>

	Horas de permanência das crianças na creche (em média)	Menos de 8 horas – PcB6 Entre 8 a 10 horas – PcB4 / PcB5	PcB4 – “Por norma está lá das nove e trinta às cinco e trinta”  PcB5 – “nove ou nove e meia vou levar e vou buscar às cinco ou cinco e meia”  PcB6 – “entre as nove e as 16”
	Conhecimento do dia a dia dos filhos	Sim, revelam ter conhecimento – PcB4 / PcB5 / PcB6	PcB4 – “Algumas coisas vamos sabendo... a educadora... costuma fazer o jornal mensal...mas é muito menos que a educadora anterior”  PcB5 – “vamos sabendo através do jornal ou fotos individuais e até pequenas informações para o email”  PcB6 – via jornalinho ou fotos no email, não temos espaços para conversas neste momento” (referindo-se à Covid-19)
	Dia-tipo		
	Tipos de atividades	Atividades musicais e de dança – PcB4  Enriquecimento do vocabulário/histórias – PcB4 / PcB5  Atividades plásticas – PcB4 / PcB6	PcB4 – “cantar, cantar, cantar, eu acho que eles têm aulas de música com o Q (nome alterado propositadamente na fase da transcrição)”; “histórias, cantigas, plásticas... prenda para os pais, como o dia do pai ou da mãe”  PcB5 – “Também há muitas histórias”

			PcB6 – “vejo as mãos com restos de tinta”
Atividades baseadas em algum projeto? Já o leram? Viram?	Baseadas em projeto?	Sim – PcB4 / PcB5 / PcB6	PcB4 – “recebemos agora há pouco tempo uma planificação do que é que eles vão aprendendo e desenvolvendo durante os próximos meses”  PcB5 – “Sim, sim, eles têm um manual de atividades”  PcB6 – “São atividades simples... mas está tudo escrito no início do ano”
	Já o leram?	Sim – PcB4 / PcB5 / PcB6	PcB4 – “Li sim”  PcB5 – “é dado no início do ano letivo para nós lermos, eu li bem”  PcB6 – “é-nos dado para ler. Eu li”
Relação que a educadora tem com os pais: em que alturas e com que intenção	Relação de respeito – PcB4 / PcB5 / PcB6 (confirmar as entrevistas)  Comunicação diminuta neste momento por causa da pandemia por Covid-19 – PcB4 / PcB5		PcB4 – “A relação é boa... a comunicação é que diminuiu”  PcB5 – “relação normal, já não há aqueles momentos de festa como havia... o covid veio interferir um pouco nessa comunicação”  PcB6 – “falamos bem”
Número de crianças na creche	Não sabe/não responde – PcB4 / PcB5 / PcB6		PcB4 – “Ao certo não sei”

			<p>PcB5 – “Eu também não, não sei mesmo... Sei que têm um projeto de sala aberta e que isto inclui um maior número de crianças”</p> <p>PcB6 – “Não sei”</p>
	Fiscalização	<p>Sim, há fiscalização – PcB4 / PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “São”; “Sim, foi o que me transmitiram e eu tenho ideia que sim”</p> <p>PcB5 – “Sim, pela Segurança Social”</p> <p>PcB6 – “creio que sim, devem ser fiscalizados”</p>
Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	<p>Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças</p>	<p>Aprendizagens significativas – PcB4 / PcB5 / PcB6</p> <p>Códigos de conduta/valores/regras – PcB4 / PcB5</p>	<p>PcB4 – “São muito importantes... o passar valores... é muito importante. Eles convivem e aprendem entre amigos”</p> <p>PcB5 – “concordo, são importantes para a socialização, para a criação de rotinas, de hábitos e valores...Eles socializam-se e aprendem coisas essenciais...As pessoas da sala ensinam-nos”</p> <p>PcB6 – “é importante, aprende-se sempre quando há muitos miúdos. Ficam mais desinibidos, o convívio faz-lhes bem”</p>
	<p>Promoção de outras atividades/aprendizagens</p>	<p>Enriquecimento do vocabulário/histórias – PcB4 / PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Palavras”; “A minha filha já faz frases completas e não foi aqui em casa que ela aprendeu”; “contar até dez”</p> <p>PcB5 – “experimentar através dos sentidos materiais, objetos...através do tato, da audição, eles também têm</p>

		<p>Raciocínio lógico-matemático – PcB4 / PcB5</p> <p>Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – PcB6</p> <p>Desenvolvimento emocional – PcB6</p>	<p>conhecimento do mundo, vão conhecendo objetos e materiais”; “enriquecimento do vocabulário”; “aplicação de expressões nos contextos adequados”; “contar e fazer a correspondência”</p> <p>PcB6 – “falam de tudo, contam histórias para retirar o medo das crianças, ensinam a deixar de usar chucha, fralda, a lidarem com a frustração, o saberem esperar”</p>
	<p>Educações diferentes em creches coletivas e amas?</p>	<p>Sim, as educações são diferentes – PcB4 / PcB5 / PcB6</p>	<p>PcB4 – “Mesmo em creches diferentes, eu acho que têm educações diferentes...só de pessoa para pessoa a aprendizagem é completamente diferente, quanto mais de creche familiar que é um ciclo restrito da ama e mais duas ou três crianças para uma série de adultos com muitas crianças e às vezes de várias idades</p> <p>PcB5 – “acho que é sempre diferente, não pode ser igual”</p> <p>PcB6 – “Duvido que saiam iguais, as experiências são muito diferentes, num local estão mais confinados...e noutra há uma comunidade educativa alargada. Não ficam iguais”</p>

## **APÊNDICE L**

### **GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE FAMILIAR NA INSTITUIÇÃO A**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	41 anos – PcfA7 32 anos – PcfA8 34 anos – PcfA9	PCFA7 (pai) – “tenho 41 anos” PCFA7 (mãe) – ----- PCFA8 – “tenho 32 anos” PCFA9 – “tenho 34 anos”
	Formação Académica	Não refere – PcfA9 9º Ano – PcfA8 Licenciatura – PcfA7	PcfA7 (pai) – “a minha formação foi na área da psicologia aplicada na área forense” PcfA7 (mãe) – ----- PcfA8 – “tenho o 9º ano” PcfA9 – “não estudei muito”
	Área de residência	Foros de Amora – PcfA7 Paio Pires – PcfA8 Paivas – PcfA9	PcfA7 (pai) – “moro aqui nos Foros de Amora” PcfA7 (mãe) – ----- PcfA8 – “vivo em Paio Pires” PcfA9 – “vivo nas Paivas”

	<p>Outros filhos: modalidade que frequentaram na valência de creche</p>		<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Para além da X (nome da ama que está com a sua filha, alterado propositadamente na fase da transcrição) já ter estado com a nossa filha mais velha” (nesta frase fica esclarecido que têm duas filhas e que em ambas optaram pela creche familiar)</p> <p>PcfA8 – “sou mãe do L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) e do M (nome do filho mais velho alterado propositadamente na fase da transcrição) que por acaso também já esteve na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>PcfA9 – “Tenho outra menina com 5 anos”</p>
<p>1 – Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de</p>	<p>Resposta aberta</p>	<p>Qualificação da educadora/Conhecimento do trabalho das amas – PcfA7</p> <p>Reputação/Imagem da instituição/Resposta enquadrada por uma IPSS – PcfA8 / PcfA9</p>	<p>PcfA7 (pai) – “termos ouvido desde sempre dizer muito bem da creche familiar”</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Para além da X (nome da ama que está com a sua filha, alterado propositadamente na fase da transcrição) já ter estado com a nossa filha mais velha, portanto agora já conhecíamos a resposta creche familiar e a ama em causa”</p> <p>PcfA8 – “na altura do meu primeiro filho... um grande amigo... referenciou-me bastante bem... que o tratamento das crianças, dos pais, que a nível de escola, direção, auxiliares, amas era espetacular...O L</p>



<p>atendimento para os seus filhos</p>			<p>(nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição)... ficou com a ama A5A (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) que também foi a ama do mais velho”</p> <p>PcfA9 – “eu escolhi as amas porque a minha primeira filha esteve nas amas da Santa Casa...depois ela saiu daquelas amas e foi para o Z (nome do edificio principal da instituição A alterado propositadamente na fase da transcrição)... casal de amigo meu me disseram que eu pusesse lá a menina... em termos de apoio ajudaram imenso e depois nasceu a minha outra filha e decidi logo que ficaria na mesma instituição, então ficou nas amas daqui”</p>
	<p>Acessibilidade</p>	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA9</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8</p>	<p>PcfA7 (pai) – “Não propriamente”; “isto não nos fez qualquer peso, temos confiança na instituição, temos confiança na ama e isso para nós é o bastante”</p> <p>PcfA7 (mãe) – -----</p> <p>PcfA8 – “Nunca achei que a acessibilidade me condicionasse, foi uma escolha minha porque nós vivemos em Paio Pires, eu tinha possibilidade de os colocar aqui em Paio Pires e não quis, foi uma opção nossa, minha e do meu marido”</p> <p>PcfA9 – “Sim, tive em conta... pedi se a ama podia ser mais perto da nossa residência e eles tiveram muito cuidado com isso... nunca tivemos</p>

			qualquer tipo de dificuldades em termos de deslocação porque é tudo a pé, é tudo aqui à frente e isso também ajuda muito”
Existência de outras modalidades	Creches privadas – PcfA8  Diz que existe outras modalidades mas não refere quais – PcfA7 / PcfA9		PcfA7 (pai) – “há aqui muita oferta”  PcfA7 (mãe) – -----  PcfA8 – “Eu também tinha conhecimento... mas o facto de ter uma experiência positiva com o meu filho mais velho e o ter pessoas chegadas a mim também com essa experiência, não me fez pensar noutra modalidade... o que há mais aí são privados”  PcfA9 – “Sim, eu sabia”
Desconhecimento de outras modalidades	Não desconheciam – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9		PcfA7 (pai) – “Não...somos pessoas informadas, não desconhecíamos e sempre fomos detentores de informação”  PcfA7 (mãe) – -----  PcfA8 – “Eu também tinha conhecimento”  PcfA9 – “Eu não tinha qualquer desconhecimento de nada porque esta é a minha segunda filha”
Não existência de vagas em outras modalidades	Ver entrevista. E tese (pag. 274)		PcfA7 (pai) – “Não, não mesmo”  PcfA7 (mãe) – -----

			<p>PcfA8 – “Também não, eu gostava da ideia das amas e eu precisava de trabalhar”</p> <p>PcfA9 – “Eu queria as amas”; “confiava nas amas, são bem faladas e não pago muito”</p>
	Instalações e equipamentos	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfA9</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8</p>	<p>PcfA7 (pai) – “Um bocadinho, sim, também para perceber o espaço onde eles vão estar... tivemos o cuidado de ver mas nem isto teve um peso muito determinante”</p> <p>PcfA7 (mãe) – -----</p> <p>PcfA8 – “ela tem um espaço que lhes permite estar à vontade para brincarem, têm um espaço para estarem sossegadinhos a dormir, também é importante ter essa separação do brincar e do descansar</p> <p>PcfA9 – “ ir fazer uma entrevista e conhecer o espaço onde ia ficar a minha filha, eu gostei imenso, não havia nada para apontar” (mas refere que isto não foi determinante, pois para estes pais as referências que tinham por parte do casal amigo é que ditou a confiança que sentiram logo na instituição e na ama em causa)</p>
	Material pedagógico	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7 / PcfA9</p>	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “A X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) tem imensas coisas para eles... adoram tudo o que lá está,</p>

		<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA8</p>	<p>os equipamentos que ela tem, os brinquedos... o facto da sala dos meninos estar muito ou pouco equipada, nem os materiais que a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) lhes deu, foram determinantes”</p> <p>PcfA8 – “os materiais que têm lá são adequados à idade dos mais pequeninos e dos maiores... são adaptados para as várias idades... têm coisas para as crianças mais pequeninas e têm coisas para as crianças um bocadinho maiores”</p> <p>PcfA9 – “se tem melhores ou piores brinquedos e jogos, isso não é muito importante”</p>
	<p>Recursos humanos/referências</p>	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA8 / PcfA9</p>	<p>PcfA7 (pai) – “Antes da primeira filha, não”</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Quando lá colocámos a A (nome da filha mais velha alterado propositadamente na fase da transcrição) não conhecíamos bem mas uns amigos nossos já lá tinham tido os filhos”; “tínhamos referências excelentes desta resposta educativa, não da ama em específico”</p> <p>PcfA8 – “eu tinha referências da ama em questão, ao ponto de eu ter pedido”</p>

			PcfA9 – “já tinha uma referência quando eles, os meus amigos, disseram que ela era espetacular”
	Horário praticado	Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9	<p>PcfA7 (pai) –</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Nada, aí está coisa que nem foi falada, sabíamos o horário e para nós chega”</p> <p>PcfA8 – “Não porque eu tinha horário reduzido e continuo com horário reduzido porque ainda amamento”</p> <p>PcfA9 – “Não, por acaso também não... Nunca houve problema do horário”</p>
	Calendário escolar	Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “o mês de agosto por norma é um mês muito caótico... mas como gosto muito da instituição tivemos que nos adaptar... não é que goste muito mas não seria por isso... que não as metemos lá, aceitamos as regras e habituamo-nos”</p> <p>PcfA8 – “o mês de agosto não era para nós o melhor mês de férias... sendo que nos conseguimos moldar aquilo que gostamos... habituamo-nos a isto da instituição”</p>

			PcfA9 – “Não, para mim não... nunca houve nenhum problema com isto”
	Natureza projeto educativo	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Sim, sim sim, sem dúvida... as bases da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) já são muito conhecidas aqui”; “Depois de ter conhecido a instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição), o projeto que têm... nunca ponderámos outra escola”</p> <p>PcfA8 – “Sim, claro que sim...o que nos fez validar a inscrição e continuação dos nossos filhos lá”</p> <p>PcfA9 – “Sim...têm um projeto excelente e foi um dos motivos que levou também a deixar a minha outra filha na instituição”</p>
	Reputação	Sim, tive em conta a reputação da própria instituição – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Quando fomos inscrever a mais velha foi pela boa reputação da escola, a boa fama, as referências positivas em volta da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p>

			<p>PcfA8 – “Sim, claro que tive, estamos a falar certamente da instituição melhor e mais conceituada do concelho do Seixal, aquela que deixa as outras lá bem mais para trás”</p> <p>PcfA9 – “Sim, tive, tivemos... especialmente pela boa fama”</p>
	Número de crianças e adultos na modalidade de atendimento creche familiar	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfA7 / PcfA8</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfA9</p>	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Quando nós inscrevemos a primeira filha na instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) , nós não sabíamos que as crianças pequenas iam para a creche familiar”</p> <p>PcfA8 – “Não foi um dos motivos que nos levou a optar pela creche familiar, quer ele tivesse ficado onde ficou ou pudesse entrar numa sala de bebés que por acaso não existe, nós queríamos era esta instituição, o resto pouco importava... não foi uma das condicionantes para optarmos pela creche familiar ou pela instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>PcfA9 – “Sim, tem poucas crianças... quando há mais crianças claro que é diferente... elas só têm quatro crianças”</p>
Semelhanças e diferenças entre as duas	Semelhanças e dissemelhanças gerais	Semelhanças:	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “as semelhanças é (pausa) a excelente alimentação que eles têm em ambos os sítios... os valores também são uma semelhança, o</p>

modalidades de atendimento		<p>Qualidade de ambas as modalidades – PcfA7 / PcfA8</p> <p>Atividades pedagógicas – PcfA7</p> <p>Componente monetária – PcfA7 / PcfA8</p> <p>Diz que é semelhante mas não diz em quê – PcfA9</p>	<p>que fazem num sítio, fazem no outro, a nível de projeto o que é feito na creche também é feito na ama, na creche familiar”</p> <p>PcfA8 – “as refeições deles são muito bem concebidas e são iguais, quer na ama quer na instituição, nada disto difere”; “os valores são os mesmos, a conduta educacional é exatamente a mesma”</p> <p>PcfA9 – “o espaço para mim não é uma diferença, as salas da creche também têm espaços diferentes, nada é igual” (para esta mãe apenas existem semelhanças entre as duas modalidades, excetuando a atenção)</p>
		<p>Dissemelhanças:</p> <p>Componente afetiva – PcfA9</p> <p>Número de alunos por adulto – PcfA8 / PcfA9</p> <p>Espaço físico da modalidade – PcfA7 / PcfA8</p>	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “As diferenças (pausa) o espaço em si”</p> <p>PcfA8 – “as alterações que se nota mais é (pausa) o (pausa) o espaço, a quantidade de crianças que existe”; “as diferenças maiores são mesmo as espaciais”</p> <p>PcfA9 – “não vejo nenhuma diferença a não ser a maior atenção que os meninos das amas têm, eles são menos e assim conseguem mais mimos e colos”</p>
	Horas permitidas na creche familiar	11:30 horas de funcionamento – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9	PcfA7 (pai) – -----



			<p>PcfA7 (mãe) – “Eles podem estar na ama das sete e meia (pausa) às sete da noite”</p> <p>PcfA8 – “elas abrem às sete e meia e encerram às 19 horas”; “acho que quem está desempregado não pode usar o espaço total do horário”; “Quem está desempregado só pode usar a ama durante sete ou oito horas, que será o tempo para procurar trabalho”</p> <p>PcfA9 – “não sei nada disto, o horário é este que as outras mães referiram e os pais podem usá-lo muito ou pouco, pelo menos a mim nunca nada me foi dito”</p>
	<p>Horas de permanência das crianças na creche (em média)</p>	<p>Menos de 8 horas – PcfA7 / PcfA8</p> <p>Variável – PcfA9</p>	<p>PcfA7 (pai) – “Já temos ido buscar por volta das duas, temos é de avisar atempadamente para a X (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) para a ter preparada, porque nesse horário ela está a dormir”</p> <p>PcfA7 (mãe) – “a T (nome da filha mais nova alterado propositadamente na fase da transcrição) por norma ela entra às nove e meia, dez horas e por volta das quatro da tarde eu vou buscá-la”</p> <p>PcfA8 – “desde que eu fiquei desempregada... não se justificava estar a levar o menino, portanto mesmo quando eu trabalhava era só mesmo das sete e quarenta às duas da tarde que era quando eu saía”</p>

			PcfA9 – “não tenho um padrão definido”
	Conhecimento do dia a dia dos filhos?	<p>Sim – PcfA7 / PcfA8 / PcfA9</p> <p>Não – -----</p>	<p>PcfA7 (pai) – -----</p> <p>PcfA7 (mãe) – “Sei sim”</p> <p>PcfA8 – “Sei dizer, inclusivamente que no dia em que fui à entrevista conhecer a ama em questão, formámos logo um grupo do bebé L (nome do filho mais novo alterado propositadamente na fase da transcrição) precisamente para eu, o pai e a ama termos contacto ao longo do dia sobre as atividades que o menino desempenhava ao longo do dia</p> <p>PcfA9 – “sim, eu conheço”</p>
	Dia-tipo		
	Tipo de Atividades	Atividades plásticas – PcfA8 / PcfA9	<p>PcfA7 – <b>A PARTIR DESTA PERGUNTA, OS P7 SAIRAM DESTA REUNIÃO ZOOM</b></p> <p>PcfA8 – “Já fizeram atividades com tintas, com o garfo eles a fazerem as patinhas das aranhas, ele com o garfinho com a mãozita, sei que já fizeram atividades com plasticina... com rolos de papel higiénico... pintarem os rolos... basicamente é mais à base das tintas e das mãozinhas, a pintar as mãozinhas</p>

			PcfA9 – “basicamente é tudo o que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de dizer”
Atividades baseadas em algum projeto? Já o leram? Viram?	Baseadas em projeto?		PcfA8 – “Sim...eles tinham um projeto que era a música (pausa) fizeram varias atividades... alusivos ao projeto que era desempenhado pela instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”
	Atividades baseadas no projeto – PcfA8 / PcfA9		PcfA9 – “a última que eu sei é que era baseado num projeto que eu sei que era a música e que (pausa) e basicamente é tudo o que a PcfA8 (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) acabou de referir”
	Já o leram? Leu o projeto – PcfA8 Não leu o projeto – PcfA9		PcfA8 –“Sim, já li” PcfA9 – “Não li muito”
Tipo de relação existente entre as amas e os pais	Relação de respeito/Disponibilidade – PcfA8 / PcfA9 Relação positiva de confiança com existência de uma certa amizade – PcfA8 / PcfA9		PcfA8 – “Antes do covid nós tínhamos uma relação de proximidade muito grande... existe um respeito muito grande, tanto de nós para com ela e ela para conosco... sempre tivemos... uma grande amizade.... posso dizer-vos que são pessoas que considero amigos porque nunca nos deram sinais de que não tratavam bem o menino e, como tal, quem trata bem os nossos, nosso amigo é”

		Comunicação diminuta neste momento por causa da pandemia por Covid-19 – PcfA8	PcfA9 – “é uma mãe a cuidar dos nossos filhos, também, não é, é impossível não criarmos uma boa relação... eu tenho uma relação muito boa com a ama, em primeiro lugar tenho uma relação de respeito
	Número de crianças em casa da ama	4 crianças ou menos para uma ama – PcfA8 / PcfA9	PcfA8 – “Também são só quatro e ela é a única cuidadora” PcfA9 – “são as quatro crianças alunas mais a ama”
	Fiscalização	Sim, pelo Instituto de Segurança Social – PcfA8 / PcfA9	PcfA8 – “São”; “já tive uma informação que a Segurança Social, por norma, faz sempre aquela visita mensal... a Segurança Social tem que fazer estas vistorias para ver se está tudo em conformidade ou não por isso é que eu digo que tenho conhecimento que elas são fiscalizadas” PcfA9 – “Eu já sabia que era fiscalizadas através do P (nome do edifício principal da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) sim, agora através da Segurança Social eu não fazia ideia”
Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças	São importantes – PcfA8 / PcfA9  Atividades pedagógicas/Aprendizagens significativas/Valores – PcfA8 / PcfA9	PcfA8 – “o L (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) não pegava numa caneta de forma correta nem mesmo nos pincéis...agora... já tem a motricidade de agarrar no material de forma correta... isto revela que a nível motor e intelectual, para eles é muito bom realizarem as atividades porque estão a crescer com isto”; “O facto deles fazerem as experiências com os outros meninos acaba sempre por lhes permitir uma área de socialização maior do que se for ele a fazer sozinho, ou seja, o partilhar o pincel, agora mexe um, depois o outro...”

		Facilitam e promovem a educação e socialização – PcfA8	<p>calçavam a plasticina e iam trocando entre si... valores de partilha... obviamente que acaba por ajudar na socialização, tanto agora como no futuro”</p> <p>PcfA9 – “é importante ter a noção de saber partilhar, saber partilhar com os amigos, com a irmã, com toda a gente... aprende muita coisa que a tornam educada.”; “eles estão uns com os outros, estão sempre juntos”</p>
	Promoção de outras aprendizagens com estas atividades	<p>Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – PcfA8 / PcfA9</p> <p>Desenvolvimento emocional – PcfA8</p>	<p>PcfA8 – “o que as amas estão a criar em casa é a base para aquilo que todos vão encontrar quando de lá saírem, para as nossas crianças, o saber partilhar, o saber brincar, o saber estar, às vezes até guerrear... eles querem transmitir é darem-lhes as bases de autonomia</p> <p>PcfA9 – “a ama quer basicamente (pausa) quer que as crianças tenham, pelo menos, a base, tenham a base porque elas são muito pequeninas ainda e não têm ainda grande noção das coisas, mas temos de começar por algum lado”</p>
Pergunta final	Educações diferentes em creches coletivas e amas?	Não são educação diferentes – PcfA8	PcfA8 – “As bases da instituição A (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) não diferem da creche para a creche familiar... a única coisa que realmente é diferente... é o mimalho... não haver 25% de atenção para cada um, como por exemplo a ama consegue dividir quando são quatro crianças”

			PcfA9 – “muito sinceramente eu não acho, eu para mim não há diferença...a única...diferença... aquela ama a dar 100% de atenção só a quatro crianças, é totalmente diferente de estar numa sala onde têm para aí 15 crianças ou mais”
--	--	--	---

## **APÊNDICE M**

### **GRELHA DE REPOSTAS DOS PAIS COM FILHOS EM CRECHE FAMILIAR NA INSTITUIÇÃO B**

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo	Unidade de contexto
Dados Pessoais	Idade	32 anos – PcfB10	PcfB10 – “Eu tenho 32 anos”
		36 anos – PcfB11	PcfB11 – “Eu tenho 36 anos”
		55 anos – PcfB12	PcfB12 – “Eu tenho 55 anos”
	Formação Académica	12ºano – PcfB10	PcfB10 – “fiz apenas o 12º ano”
Licenciatura – PcfB11 / PcfB12		PcfB11 – “sou licenciada” PcfB12 – “sou licenciada”	
Área de residência	Paio Pires – PcfB10 / PcfB12	PcfB10 – “Moro em Paio Pires”	
	Seixal – PcfB11	PcfB11 – “Moro no Seixal”	
	Arrentela – PcfB12	PcfB12 – “Estou mesmo ali junto à Arrentela”	
Outros filhos: modalidade que frequentaram na valência de creche	Filho único – PcfB10	PcfB10 – “apenas tenho a minha filha”	
	Creche familiar – PcfB11	PcfB11 – “tenho dois filhos. O mais velho já esteve na creche familiar”	
	Creche – PcfB12		



			PcfB12 – “tive os outros 3 na creche normal, só agora optei pela creche familiar”
1 – Razões que levaram os pais a escolher a modalidade de atendimento para os seus filhos	Resposta aberta	<p>Necessidades laborais – <b><u>PcfB10</u></b> / <b><u>PcfB11</u></b> / <b><u>PcfB12</u></b></p> <p>Conhecimento do trabalho das amas – PcfB10</p> <p>Segurança – PcfB11</p> <p>Reputação/imagem da instituição/resposta enquadrada por uma IPSS – PcfB11</p>	<p>PcfB10 – “tinha de começar a trabalhar o mais rápido possível e, também, porque eu própria andei na creche familiar”</p> <p>PcfB11 – “Eu foi em termos de confiança...tinha que começar a trabalhar...em vez de optar por uma particular, optei por uma creche familiar, porque é um acompanhamento diferente e tem apoio por trás”</p> <p>PcfB12 – “neste caso em particular foi uma questão prática, eu precisava de voltar ao serviço”</p>
	Acessibilidade	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfB12</p> <p>Não teve influência na escolha dos pais – PcfB10 / PcfB11</p>	<p>PcfB10 – “por acaso está entregue à minha vizinha de cima...era para ir para outra ama”</p> <p>PcfB11 – “em termos de localização até pode haver umas mais próximas da minha residência”</p> <p>PcfB12 – “”Sim...o meu filho ficou numa ama muito perto de mim”</p>
	Existência de outras modalidades	<p>Creches privadas – PcfB10 / PcfB11</p> <p>Amas ilegais ou não enquadradas por uma instituição – PcfB10 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “sabia que havia outras opções, há creches privadas...sei de amas particulares”</p> <p>PcfB11 – “conhecia outras opções mas os preços não são parecidos”</p>

		Creches com apoio estatal/Outra IPSS – PcfB12	PcfB12 – “Sim...há a AURPIS,...há amas particulares”
	Desconhecimento de outras modalidades	<p><b>Nota:</b> Não foi questionado porque todos os Pais desta modalidade da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) referiram que existiam outras modalidades, não se aplicando o desconhecimento como causa para terem inscrito os seus filhos na creche familiar da instituição B</p> <p>Não desconhecem – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – ----</p> <p>PcfB11 – ----</p> <p>PcfB12 – ----</p>
	Não existência de vagas em outras modalidades	Não – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	PcfB10 – “inscrevi a minha X (nome alterado propositadamente na fase da transcrição) em outras instituições, eu tinha mesmo de retornar ao trabalho”; “por minutos não cheguei a efetuar o pagamento da primeira mensalidade” (referindo-se ao facto de recluir não ter vaga na instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição) e por esse motivo ter tentado também inscrever a filha numa outra instituição)

			<p>PcfB11 – “só inscrevi na creche familiar da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”;</p> <p>“em mais lado nenhum”</p> <p>PcfB12 – “Não, de todo, queria mesmo a creche familiar”</p>
	Instalações e equipamentos	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais</p> <p>– PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “Se foi determinante não sei, mas gostei muito de tudo”</p> <p>PcfB11 – “Eu gostava de tudo e gostava especialmente da ama, isso sim é o mais importante”</p> <p>PcfB12 – “sou suspeita, eu até as amas conheço, este panorama de não conhecer as coisas por dentro não se coloca”</p>
	Material pedagógico	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais</p> <p>– PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “para mim isso era importante, eu mal vi o espaço olhei para tudo, esse material fará com que a minha X (nome da filha alterado propositadamente na fase da transcrição) aprenda melhor ou pior, é algo muito importante”</p> <p>PcfB11 – “Sim, acho que sim... gosto do material que ela disponibiliza às crianças”</p> <p>PcfB12 – “claro que sim, a minha instituição tem materiais idênticos em todas as amas... conheço tudo a fundo. Não digo que este tenha sido uma das minhas razões de escolha mas eu sei que não há imparcialidade quando digo isto. Eu trabalho lá, eu conheço tudo, eu gosto e acredito no trabalho das amas”</p>

	Recursos humanos/referências	<p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfB10 / PcfB12</p> <p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfB11</p>	<p>PcfB10 – “Sim, conhecia, ouvia falar bem da minha vizinha, eu já gostava dela, nós já nos relacionávamos”</p> <p>PcfB11 – “Não, quando inscrevi o primeiro fui a zeros, às escuras... Deste mais novo já conhecia tudo”</p> <p>PcfB12 – “Eu conheço tudo por dentro, neste aspeto é um privilégio”</p>
	Horário praticado	<p>Não influenciou a escolha dos pais – P10/P11/P12</p>	<p>P10 – “Não foi, eu saio cedo”</p> <p>P11 – “A questão do horário prende-se com o meu trabalho, pois eu saio sempre muito tarde, mas não foi o mais importante porque o meu marido consegue sempre ir buscar o miúdo”</p> <p>P12 – “Não, para mim também não”</p>
	Calendário escolar	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “O facto de fechar no mês de agosto é muito complicado para mim”; “a única solução é mudá-la para um privado. Mas isso só se surgir mais problemas, mais regras destas.”</p> <p>PcfB11 – “Eu tive com alguns problemas no mês de agosto...Não o vou tirar porque encerram em agosto, não é? Eu já sabia disto quando cá o inscrevi”</p> <p>PcfB12 – “sempre fiz férias em agosto, estou habituada”</p>

	Natureza projeto educativo	<p>Não influenciou a escolha dos pais – PcfB10 / PcfB11</p> <p>Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “Eu não conhecia propriamente o projeto da instituição B (nome da instituição alterado propositadamente na fase da transcrição)”</p> <p>PcfB11 – “eu conhecia uma ou outra educadora, algumas auxiliares que trabalham lá, mas não estava inteiramente esclarecida antes dos meus filhos lá ficarem”</p> <p>PcfB12 – “conheço o projeto de trás para a frente e da frente para trás...acho-o muito desafiante e adequado às necessidades imediatas das crianças”</p>
	Reputação	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	<p>PcfB10 – “Sim, foi o que nos levou também a optar”</p> <p>PcfB11 – “Também tinha boas referências, isso sim, foi essencial”</p> <p>PcfB12 – “A reputação é boa, toda a gente fala bem de nós e digo isto não é por lá trabalhar”</p>
	Rácio	Sim, teve influência na escolha dos pais – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	<p>PcfB10 – “Foi uma das razões também por confiar no trabalho da creche familiar porque às vezes uma ama particular pode, se calhar, ter 6 ou 7 e ali haver um limite”</p> <p>PcfB11 – “eu acho excelente, eles são pequeninos e assim têm uma atenção com mais pormenor, mais individualizada e atenta. Não acredito que na creche normal seja igual”</p>

			PcfB12 – “acho que este rácio é excelente...se achasse o rácio da creche mau, não tinha lá tido três filhos...já gostava das amas e agora acredito mesmo que esta é a melhor resposta para os três primeiros anos de vida, são poucos e o dia a dia é mais direcionado”
	Outros aspetos	XXXX	PcfB10 – “Não me lembro de mais nada”  PcfB11 – “Olhe, eu também não, eu já lá tinha tido o meu outro filho e sabia que queria tornar a ter este”  PcfB12 – “O afeto tem de estar no centro de tudo... Não vejo qualquer norma para além de tudo o que já falámos”
Semelhanças e diferenças entre as duas modalidades de atendimento	Semelhanças e dissemelhanças gerais	Semelhanças:  Atividades pedagógicas – PcfB10 / PcfB12  Diz que é semelhante mas não diz em quê – PcfB11  Faixa etária – PcfB12  Qualidade de ambas as modalidades – PcfB12	PcfB10 – “aqueles projetos que eles fazem e que eu acho que na creche também fazem”  PcfB11 – “eu acho que é muito semelhante”  PcfB12 – “eles terem a mesma idade... As faixas etárias que vão para a creche e para a creche familiar são praticamente sobrepostas... o resto do trabalho, à partida, é equivalente precisamente porque é um trabalho de estimulação geral, global, atendendo às diferenças de cada um...o projeto é o mesmo”

	<p>Dissemelhanças:</p> <p>Qualificação da educadora – PcfB10</p> <p>Atividades pedagógicas/</p> <p>Aprendizagens – PcfB10</p> <p>Número de alunos por adulto – PcfB10 / PcfB11</p> <p>Espaço pedagógico/ Espaço físico da modalidade – PcfB10</p> <p>Faixa etária – PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “são mais crianças”; “estão sempre em casa”; “estão sempre confinadas... eu sei que na creche eles saem, brincam na rua, têm o porquê e isso também me é importante, a pedagogia é maior”; “claro que uma educadora é sempre uma educadora”</p> <p>PcfB11 – “as amas podem ter uma maior atenção... podem conseguir ter mais assistência porque têm mais atenção a apenas 4 crianças”; “não podem ter o mesmo nível de atenção”</p> <p>PcfB12 – “diferenças centram-se na faixa etária numa fase inicial”</p>
Horas permitidas na creche familiar	11 horas de funcionamento – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	<p>PcfB10 – “É desde as sete e meia até às 18 e 30”</p> <p>PcfB11 – “abre às sete e meia até às seis e meia da tarde”</p> <p>PcfB12 – “Digo o mesmo”</p>
Horas de permanência das crianças na creche (em média)	<p>Menos de 8 horas – PcfB11 / PcfB12</p> <p>Variável – PcfB10</p>	<p>PcfB10 – “É conforme”</p> <p>PcfB11 – “quanto menos tempo eles ali estiverem, melhor será... mas à volta de sete horas, talvez, não sei bem, mas o miúdo não fica muito mais de sete horas na ama”</p>

			PcfB12 – “Poucas, vai quando é preciso mesmo, vai um bocadinho antes de eu entrar e eu entro às nove e sai às 15 e 30 ou 16 horas”
	Conhecimento do dia a dia dos filhos		<p>PcfB10 – “Tento saber”</p> <p>PcfB11 – “Se calhar não sei tudo pormenorizadamente todos os dias, mas tenho uma ideia”</p> <p>PcfB12 – “As amas gostam de contar o que fizeram com eles, gostam de partilhar e sentir que os pais ficam contentes, fá-las sentirem-se valorizadas. As nossas amas são fantásticas e claro que sei tudo o que fazem ao longo do dia”</p>
	Dia-tipo		
	Tipo de Atividades	<p>Histórias – PcfB10</p> <p>Atividades musicais e de dança – PcfB10</p> <p>Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – PcfB11</p> <p>Raciocínio lógico-matemático – PcfB11</p>	<p>PcfB10 – “Sei que lê muitas histórias..Também ouvem muita música e dançam”</p> <p>PcfB11 – “Eles trabalham um bocadinho de tudo...a parte dos números, das cores, das formas”</p> <p>PcfB12 – “Muito faz de conta, muita brincadeira”</p>



		Atividades de dramatização – PcfB12 Brincadeiras livres – PcfB12	
	Atividades baseadas em algum projeto? Já o leram? Viram?	Baseadas em projeto? Sim – PcfB12  Desconhece se são baseadas num projeto/Não responde de forma concreta – PcfB10 / PcfB11	PcfB10 – “Acho que são baseadas no que a CP-B (nome da Coordenadora Pedagógica da instituição B alterado propositamente na fase da transcrição) lhes vai dizendo”  PcfB11 – “sei que a ama tem uma orientação para tudo o que faz, para tudo o que propõe”  PcfB12 – “Sim, há um projeto”
		Já o leram? Sim – PcfB10 / PcfB12  Não – PcfB11	PcfB10 – “já vi o projeto mas não sei dizer assim de cor o que lá está escrito” PcfB11 – “eu vou ser muito sincera, não me recordo se li...na altura do meu mais velho, eu li, o da ama acho que não”  PcfB12 – “eu conheço-o a 100%”
	Relação que a ama tem com os pais: em que alturas e com que intenção	Relação positiva de confiança, com existência de uma certa amizade – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	PcfB10 – “é uma boa relação, nós falamos de algumas situações lá do prédio, eu falo de tudo”; “falamos mais quando eu vou buscar a X (nome da filha alterado propositamente na fase da transcrição)... não há momentos em que falamos mais ou em que falamos menos, vamos sempre falando”; “Antigamente havia também, na casa da

		Comunicação diminuta neste momento por causa da pandemia por Covid-19 – PcfB10 / PcfB11	<p>ama, um convívio de pais”; “convívio antes do Natal e em outras épocas festivas. Eram feitos na casa dela”</p> <p>PcfB11 – “Eu adoro a minha ama... temos uma excelente relação. Para mim ela já é a terceira avó dos meus filhos”; “A minha ama também fazia...no final do ano e este ano já não fizemos. Também havia um sempre no Natal”</p> <p>PcfB12 – “Tenho uma excelente relação com a A10B (nome da ama alterado propositadamente na fase da transcrição) nas mais variadas alturas. Falamos pessoalmente, ao telefone se me tiver esquecido de algo, e não temos qualquer problema em falar do que quer que seja”</p>
	Número de crianças em casa da ama	4 crianças ou menos – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	<p>PcfB10 – “Neste momento são só três para a ama”</p> <p>PcfB11 – “A minha ama tem quarto, ou seja, a contar com ela são cinco pessoas”</p> <p>PcfB12 – “Quatro crianças mais a ama”</p>
	Fiscalização	Sim, há fiscalização – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12	<p>PcfB10 – “Eu sabia, também”</p> <p>PcfB11 – “Sim, são, dizem-nos logo isso na entrevista”</p> <p>PcfB12 – “São, pois”</p>

Efeitos das diferentes modalidades na educação e socialização das crianças	Importância das atividades desenvolvidas para a educação e socialização das crianças	<p>Aprendizagens significativas – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p> <p>Facilitam e promovem a Educação e Socialização – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “o facto delas fazerem as atividades todas juntas, isso promove as atividades em grupo, promove que elas interajam com outras crianças e que aprendam e se deem com outras crianças. Isto é socializar e aprendem todos os dia coisas novas”</p> <p>PcfB11 – “dão-se com crianças e com mais velhos que fazem parte da família da ama, acabam por conviver muito. Antes disto do covid, elas iam uma vez por mês à instituição brincar, assim conheciam um espaço mais amplo, conviviam com novas amas... estavam com outras amas e com os meninos de outras amas... socializam-se com adultos e pequenos e aprendem coisas novas”</p> <p>PcfB12 – “elas são o somatório das diversas vivências vividas... aprendem coisas com quem convive com elas, socializam-se muito, brincam e crescem saudáveis e felizes”</p>
	Promoção de outras atividades/aprendizagens	<p>Aprendizagens interligadas/Desenvolvimento geral – PcfB11 / PcfB12</p> <p>Desenvolvimento emocional – PcfB11</p> <p>Conhecimento do mundo – PcfB12</p>	<p>P1cfB0 – “As aprendizagens agora são feitas quase em exclusivo na casa das amas”</p> <p>PcfB11 – “Imensas... as amas estão munidas de outras capacidades pedagógicas que nós pais também não temos... Comem todos sentados à mesa, aprendem a comer sozinhos, largam as fraldas na altura exata... Aprendem imensas coisas porque lhe é dada muita atenção”</p>

		<p>Rotina pessoal/Tarefas domésticas/Desenvolvimento motor – PcfB11</p> <p>Não sabe/Não responde – PcfB10</p>	<p>PcfB12 – “Elas aprendem tudo o que é da idade e o que não é. Por isso existe o jogo simbólico, a imitação do que veem fazer, assimilam todo o ambiente em que estão integradas. Mas claro que se aposta sempre nas coisas básicas da educação em creche: as rotinas, a assimilação de valores, aprendizagens simples com significado, as experiências que permitem um aumento do conhecimento do mundo, e é neste aspeto que as crianças são riquíssimas em novas aprendizagens e oportunidades de aprendizagem”</p>
Pergunta final	Educações diferentes em creches coletivas e amas?	<p>Sim, as educações são diferentes – PcfB10 / PcfB11 / PcfB12</p>	<p>PcfB10 – “Eu penso que sim... é algo mais personalizado, não podem ficar iguais” (referindo-se à modalidade creche familiar)</p> <p>PcfB11 – “Talvez, as experiências e aprendizagens são mais direcionadas, mais diretas para cada uma das quatro crianças. Provavelmente não ficam iguais”</p> <p>PcfB12 – “Não sei se diferente será bem o termo, mas o somatório do tempo num lado ou em outro lado nunca deixa as crianças iguais. A educação é determinante, há diferenças cruciais em ambas as respostas educativas, ambas têm pontos mais fortes e pontos mais fracos, mas acho que nesta valência de creche, o terem uma ama que só está com quatro crianças, cria-lhes verdadeiramente a certeza de terem sido ouvidas, de terem tido espaço de atuação centrado nelas. Provavelmente sairão mais enriquecidas por isto”</p>

